DIRECTOR M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.

REDACÇÃO E OFFICINAS Avenida Gomes Freire, 61/63 — ADMINISTRAÇÃO Rua Gonçalves Dias, 3

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE DEZEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE LUIZ AYRES

A commissão parlamentar ouviu hontem o ministro da Guerra

A situação que o paiz atravessa e as medidas excepcionaes que o momento exige

Duas importantes reuniões effectuaram-se, hontem, no Palacio do Cattete

Aspecto da reunião dos ministros da Justiça e da Guerra com os membros da commissão parlamentar, no salão dos despachos do palacio do Cattete. Vêm-se, em cima, aquelles ministros e os deputados João Neves e Pedro Aleixo, e, em baixo, da esquerda para a direita os deputados Francisco Moura, José Augusto, Homero Pires e Augusto Corsino.

Em face da situação que o paiz atravessa, consequencia do movimento de caracter extremista que se verificou nesta capital e nos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, mais uma reunião se realizou, no palacio do Cattete, especialmente convocada pelo presidente da Republica.

Desta, que teve logar, na tarde de hontem, participaram todos os ministros de Estado, presente, tambem, o chefe de policia desta capital.

Para presidil-a, como o tem feito em todas as reuniões anteriores, o sr. Getulio Vargas, acompanhado do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Raul Reis, chegou ao Cattete ás 2,35, vindo do Guanabara.

Aguardavam-no os ministros da Guerra, da Educação, da Agricultura e da Viação, e chegaram, logo após, os demais titulares.

Todos presentes, teve a reunião inicio ás 3 horas, no salão dos despachos, prolongando-se até ás 5 menos 10.

OS MINISTROS SE ESQUIVAM

Do salão dos despachos desceram os ministros logo que o conclave terminou. Delles se acercaram os jornalistas em busca de informes da reunião, dos seus objectivos, do que se tratou.

Os ministros, porém, se esquivaram de falar sobre o objecto de interesse.

Phrases soltas, apenas, algumas de espirito, mas que nada esclareciam e bem evidenciavam o firme proposito de nada informarem.

Disseram de positivo, unicamente, que uma nota official iria ser fornecida á imprensa.

Notámos que os titulares da Guerra e da Justiça não tinham descido.

FALA AOS JORNALISTAS O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Acabavam os ministros de se retirar, quando estacou no andar terreo o elevador e delle saiu, acompanhado do general Francisco José Pinto e do seu ajudante de ordens, o presidente da Republica.

Ainda ali se achavam os jornalistas, que se viram, assim, inesperadamente, na sua presença.

Com aquelle sorriso que lhe é peculiar, o sr. Getulio Vargas dirigiu-lhes a palavra:

— São os jornalistas?...

Esta pergunta foi um convite. Positivamente, o chefe da Nação estava disposto a dizer qualquer coisa á imprensa.

Compreendeu, perfeitamente, que ali estavam por causa da reunião e não esperou que lhe perguntassem, para dizer:

— Convidei os meus auxiliares directos para uma reunião, que acabo de terminar e na qual analysamos a situação que o paiz atravessa e deliberamos sobre medidas excepcionaes, que o momento exige.

Os ministros Vicente Ráo e João Gomes estão reunidos, agora, com a commissão parlamentar.

Vão justificar perante a mesma os motivos das medidas que o governo julga necessario serem tomadas nesta emergencia.

Sobre a reunião ministerial — terminou o sr. Getulio Vargas — será fornecida uma nota official.

E dirigiu-se para o automovel que o esperava, despedindo-se, antes, dos jornalistas.

A NOTA OFFICIAL

Terminada a reunião, foi fornecida á imprensa pela secretaria da presidencia da Republica a nota que se segue:

"O Ministerio reuniu-se ás 3 horas, sob a presidencia do sr. Getulio Vargas, para deliberar sobre todas as medidas de prevenção e repressão que se façam necessarias em face do movimento extremista ha pouco verificado.

O Ministerio examinou e approvou os actos já praticados nesse sentido, ficando deliberado solicitar-se do Legislativo a maxima celeridade na approvação dos projectos em curso.

Tambem se deliberou sobre providencias de caracter administrativo e todos os senhores ministros de Estado reaffirmaram o proposito, que anima o governo, de proceder, nesta emergencia, com a mais intransigente energia."

A COMMISSÃO PARLAMENTAR NO CATTETE

Como tem sido noticiado, foi designada uma commissão parlamentar para ouvir o governo sobre as medidas que julga necessarias na situação presente.

Esta commissão esteve, hontem, no palacio do Cattete, onde chegou quando ainda reunidos estavam os ministros sob a presidencia do sr. Getulio Vargas.

Não compareceram todos os seus membros. Dois faltaram — os srs. João Carlos Machado e Barbosa Lima Sobrinho.

Os "leaders" Pedro Aleixo, que acompanhou a commissão, José Augusto, Augusto Corsino, João Neves, H. Pires e Francisco Moura, este classista, foram conduzidos para o salão da antiga capella, onde aguardaram que a reunião terminasse.

O presidente da Republica ao deixar o palacio do Cattete, após a reunião ministerial de hontem

DESEMPENHANDO-SE DA MISSÃO

Dois ministros ficaram ainda no salão dos despachos, ao findar a reunião ministerial.

E outra se iniciou, quando no mesmo salão foram introduzidos os delegados do Poder Legislativo que iam desempenhar-se da missão que lhes fôra confiada.

Por mais de uma hora, os ministros e deputados [illegible] a situação resultante dos movimentos extremistas que se verificaram e julgaram da gravidade do momento.

Os ministros da Justiça e da Guerra expuzeram e justificaram as medidas excepcionaes que, na reunião ministerial, foram julgadas necessarias, e fizeram sentir o desejo do governo de que o Poder Legislativo apresse a approvação de projectos de lei, que encerram medidas de prevenção e repressão.

NADA DECLARARAM

Como dissemos, a reunião dos ministros Vicente Ráo e João Gomes com os "leaders" da Camara dos Deputados durou mais de uma hora.

Quando deixavam o Cattete, procurámos ouvir declarações de alguns dos membros da commissão parlamentar.

Nenhum, porém, quizeram fazer, allegando que nada podiam dizer sem que primeiro estivessem com seus collegas de bancada, aos quaes deveriam dar conhecimento do que se passou na reunião e do que na mesma ficou resolvido. Sómente mais tarde falariam á imprensa.

O sr. João Neves e os demais membros da commissão parlamentar, não se avistaram com o presidente da Republica.

Ao retirar-se do Cattete o "leader" da minoria disse aos jornalistas que ali estivera tão sómente no desempenho da missão de que fôra incumbido.

O que foi, em resumo, a reunião de hontem no Cattete

Como todos os documentos dessa especie, a nota official sobre a reunião do ministerio, hontem, com a presença do chefe de policia, no palacio do Cattete, reunião presidida pelo sr. Getulio Vargas, alludo vagamente ao que ali se passou. Por isso mesmo, o reporter não se contentou com a informação laconica da Secretaria da Presidencia da Republica e tratou de melhor indagar dos motivos e do alcance dessa demorada conferencia collectiva.

Iniciando as conversações, o sr. Getulio disse que desejava ouvir as impressões de todos os seus auxiliares mais directos sobre a situação do paiz em face da desordem extremista ainda não de todo extincta, ouvindo-os igualmente, não só sobre as medidas já tomadas pelas autoridades responsaveis para assegurar a tranquillidade dos brasileiros, como sobre as que se vão estabelecer em leis duradouras tendentes á defesa energica e intransigente das instituições nacionaes. O presidente da Republica resumiu o que já se havia feito, examinando, a seguir, os propositos do Legislativo em cooperar com o Executivo para salvaguardar o Estado dos assaltos do extremismo. Dava, pois, a palavra aos ministros.

O MINISTRO DA FAZENDA

O primeiro a falar foi o da Fazenda. O sr. Arthur Costa, em resumo, assignalou a resistencia da economia do paiz. O surto communista, conduzindo no bojo a anarchia, ameaçára o trabalho e a producção indigenas. Mas não affectára propriamente a administração fazendaria, que continuava segura do seu programma.

Referiu-se á boa repercussão que as promptas medidas do governo tiveram nos grandes circulos financeiros do mundo, accentuando que, mais do que nunca, com a solução do problema da ordem, impunha-se a necessidade de equilibrar-se a receita com a despesa, aumentando-se a moeda com as restricções nos gastos de que os seus collegas de administração estavam todos convencidos.

O MINISTRO DO EXTERIOR

Depois, falou o sr. J. C. de Macedo Soares. O ministro das Relações Exteriores declarou que faria uma analyse retrospectiva de certos factos, para sustentar e provar que se estava deante de uma invasão estrangeira, pois o surto communista no Brasil, mesmo militares, não era outra coisa senão as consequencias de instrucções recebidas na Terceira Internacional. Quem dizia Terceira Internacional, dizia influencia da dictadura na Russia. Antes de argumentar com os relatorios existentes e conhecidos, fez uma pergunta ao ministro da Justiça, que não só confirmou o que declarava o seu collega do Itamaraty, como alguns novos esclarecimentos. O sr. J. C. de Macedo Soares passou, então, a fazer outras considerações, terminando por affirmar que para um perigo de tamanha gravidade só medidas de excepcional gravidade.

O MINISTRO DA JUSTIÇA

A seguir, usou da palavra o sr. Vicente Ráo. O ministro da Justiça pormenorizou todas as providencias que elle e o chefe de policia têm adoptado e outras, que irá adoptando, certo como estava de que muito ainda havia a fazer para o completo restabelecimento da ordem.

Examinou as emendas, já divulgadas, e que a maioria da Camara offerecerá á Constituição, mostrando-se satisfeito com os alvitres.

OS MINISTROS DA AGRICULTURA E DA VIAÇÃO

Os srs. Odilon Braga e Marques dos Reis foram mais succintos. Deram inteiro apoio ás medidas postas em vigor, accentuando que o governo dentro ou fóra dos seus respectivos ministerios contaria, de qualquer fórma, com os esforços de ambos para o immediato restabelecimento da ordem e consequente punição dos culpados.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O sr. Capanema falou das grandes responsabilidades do seu ministerio na hora actual. Declarou o ministro da Educação que de muito vinha cogitando de congregar a intelligencia e o saber dos professores em Universidades e Escolas a seu cargo no sentido de melhor apparelhar a mocidade para o combate ideologico ás tendencias exoticas e extremistas que envenenavam o organismo social. Como educador e como administrador via ahi o ponto de partida para a definitiva reintegração do paiz no seu velho rythmo liberal e democratico. A experiencia do ministerio, disse, lhe revelára a necessidade de considerar a liberdade de cathedra não como instrumento de destruição social, mas como elemento de ensino e educação a serviço de doutrinas sãs em harmonia com a indole, os sentimentos e as aspirações dos brasileiros. Acompanhando os seus proprios raciocinios, o sr. Capanema fez uma longa prelecção em torno do papel do seu ministerio no preparo das gerações futuras.

O MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Agamemnon Magalhães ennumerou a série de providencias que tem adoptado no sentido de poupar ao proletariado nacional a infiltração de idéas criminosas.

Alludiu ao patriotismo dos trabalhadores brasileiros e aos seus anceios face a face das questões economicas. Tinha a certeza, pela enorme quantidade de applausos que tem recebido do operariado, que este não faltava, nem faltará com o seu apoio ao governo para dominar a crise, que não era um problema desta ou daquella classe, mas, sim, de todas as classes. Lembrou um pouco da sua actividade na Assembléa Constituinte e concluiu por affirmar que continuava a ser um grave perigo a pluralidade de syndicatos, com plena autonomia, que a Constituição havia admittido sem reflectir nos males que isto acarretaria.

O MINISTRO DA GUERRA

O general João Gomes usou depois da palavra. Recapitulou o ministro da Guerra as medidas tomadas pelo seu ministerio e se referiu á ultima reunião dos generaes no seu gabinete. Disse que todos os chefes do Exercito estavam em torno do presidente da Republica, do seu governo e da nação para manterem a ordem e defenderem as instituições, custasse o que custasse. Neste sentido, a acta que se assignou depois da alludida reunião era mais do que significativa. Mas, achava que a Justiça não se devia emmaranhar em delongas, porque ás tropas de promptidão era humano que sobreviesse a fadiga.

O MINISTRO DA MARINHA

O almirante Aristides Guilhem tambem se referiu ás medidas tomadas pelo seu ministerio. No entender do ministro da Marinha, todas as providencias deviam ser mantidas.

Parecia-lhe que o movimento subversivo era muito vasto e que não estava de todo desarticulado. Assim, cada vez mais se deviam articular as medidas de prevenção e repressão do governo deante das ameaças que ainda pairavam sobre o paiz. E do Poder Legislativo e da Justiça era de esperar a maior celeridade nas providencias solicitadas, tanto mais quanto reconhecia, como o seu collega da Guerra, que a promptidão prolongada da tropa, dobrando e redobrando serviço, acabaria por extenual-a.

O CHEFE DE POLICIA

Por ultimo, falou o chefe de policia. O sr. Filinto Muller fez um resumo da acção do seu departamento. Por indole e educação, era refractario ás violencias. No caso, porém, entendia que quanto maior fosse a energia das autoridades e quanto mais desassombradas fossem as suas attitudes na defesa da ordem e das instituições, melhor lucrariam o governo e o paiz. Não mediria sacrificios para dominar e destruir o surto extremista, que ensaiava os seus assaltos pelo assassinio, pelo roubo e pelo incendio. Na posição em que se collocára, o que menos estimava no momento era a propria vida. Estava assim na acção e na reacção. Mas, precisava informar ao presidente da Republica e aos ministros de que a policia do Districto Federal não poderá, sózinha, responsabilizar-se pela ordem no paiz inteiro. Assim, suggeria que as policias de todos os Estados se articulassem, quanto antes, com a do Districto Federal para, num movimento harmonico e continuo, executar todas as diligencias necessarias á garantia da ordem e da tranquillidade publicas. No momento, fazia proceder a diversas diligencias nos Estados. Era preciso que ellas se reflectissem, sempre em condições favoraveis para o bem commum. Por fim, alludiu o sr. Filinto Muller á maneira como nos outros paizes, inclusive na Russia communista, os regimens são defendidos, mesmo com violencia, como é o caso dos Soviets vermelhos, para concluir

(Continúa na 5ª pag.)

COMO O EXERCITO RECEBEU A SOLIDARIEDADE DA MARINHA

Uma carta expressiva do general João Gomes ao ministro da Marinha

Em resposta á carta do almirante Henrique Aristides Guilhem, hypothecando a solidariedade da Marinha ao Exercito, o general João Gomes, enviou hontem, ao ministro da Marinha, a seguinte carta:

"Ministerio da Guerra — Rio de Janeiro, em 6 de dezembro de 1935. — Exmo. sr. vice-almirante ministro da Marinha. — Tenho a honra de accusar o recebimento da carta que v. ex. se dignou de escrever-me relativa á lamentavel desgraça que feriu o Exercito nos ultimos dias de novembro.

Não devo occultar a profunda emoção que a leitura deste notavel documento deixou no meu espirito de velho soldado, pela elevada lição de patriotismo que elle encerra, e pelo gesto de fidalga e espontanea camaradagem, de que os seus conceitos são a manifestação.

E' na realidade immensamente grande a nossa magua; tão grande na sua enormidade, que não ha na exuberancia da nossa lingua com que se possa exprimir o travo, a amargura sem par que o Exercito soffre em suas tradições de guarda fiel da ordem publica.

O desvairamento malsão de aventureiros estranhos aos anceios da nação, ajudado pela benignidade das leis brasileiras, desfechou sobre ella — despercebido do perigo — o golpe tremendo que talvez a estrangulasse, se neste transe incerto não contasse com a generosidade e abnegação das classes armadas, sempre promptas para a luta e o sacrificio.

E' certo que a voragem dos lutuosos acontecimentos arrebatou de nosso seio uma centena de distinctos e dedicados camaradas; mas, não é menos certo que della brotou mais sincero, mais ardente, mais exaltado, o sentimento de cohesão e nacionalismo dos militares, de que o protesto de solidariedade vindo da Marinha pelas mãos generosas e dignas de v. ex. é uma demonstração viva e palpitante.

Essa reaffirmação, sr. ministro, solenne pelo que ella mesma encerra por sua significação, é para o Exercito o penhor da communhão de idéas que nos unem e o pacto da unidade no desempenho da missão commum.

Exmo. sr. ministro, digne-se v. ex. de acceitar os mais ardentes e sinceros agradecimentos do Exercito pelo conforto e solidariedade mais uma vez renovados e sirva-se de transmittil-os á Marinha de Guerra brasileira, na certeza de que a affeição e sympathia que nos ligam desde o berço da nacionalidade serão mantidas indissoluveis, tanto nos momentos de alegria, como na adversidade.

Tenho a honra de apresentar a v. ex. a segurança da minha grande admiração e amistosa camaradagem. Do camarada muito amigo. (a.) — General João Gomes."

Elementos extremistas presos no municipio fluminense de Sapucaia

Documentos, armas e munições apprehendidos

O ex-sacerdote e os seus companheiros accusados de communistas

O delegado do municipio de Sapucaia, Paulino Fernandes da Silva, communicou ao chefe de Policia fluminense, commandante Alvaro Migueloti Vianna que naquella pacata localidade havia um grupo de perigosos elementos extremistas, exercitando estranha e perigosa actividade.

Inteirado da denuncia, a autoridade destacou para aquella cidade o investigador Sylvio, que seguiu immediatamente, acompanhado de um identificador e tres praças da Força Militar.

A pequena caravana policial logo que chegou á Sapucaia, recebida na estação pelo delegado local, realizou uma diligencia na casa do padre Manoel Nascimento de Oliveira, ali residente ha muito tempo.

Na casa do sacerdote, os policiaes encontraram uma pistola Colt, calibre 38, além de outras armas, muita munição innumeras cartas cifradas, algumas das quaes assignadas por Luiz Carlos Prestes, pamphletos e boletins subversivos.

Com o sacerdote foram presos os individuos, Aguinaldo do Amaral, *chauffeur* do padre, e João Romariz, sendo que este ninguem sabe como appareceu em Sapucaia. Vivia occulto na casa do sacerdote, tem cultura e fala varios idiomas.

Taes circumstancias robusteceu a principio, a suspeita de que o seu nome encobria uma personalidade mysteriosa e que poderia ser, o lendario "cavalleiro da esperança".

Os policiaes fluminenses apuraram egualmente que o tenente Waldomiro Telles, da Junta de Alistamento Militar de Sapucaia, fez parte da communa em apreço. Não o prenderam, entretanto.

Coroada de exito a diligencia, não obstante terem escapado varios elementos do bloco extremista, a caravana da policia fluminense, escoltando os presos, embarcou em Sapucaia, hontem, ás 3 horas da tarde, com destino á gare "D. Pedro II", onde aguardava o seu desembarque uma turma de policiaes, afim de reforçar a escolta e acompanhar os presos até a chefatura da policia, em Nictheroy, para apresental-os ao commandante Alvaro Migueloti Vianna.

A CHEGADA DOS PRESOS A' ESTAÇÃO DE PEDRO II

Pouco antes de 9 horas da noite, era regular a affluencia de populares na estação Pedro II. Notava-se viva curiosidade da parte dos que ali se achavam E' que no rapido mineiro, deviam chegar os communistas presos em Sapucaia, entre elles, havendo um, que, corriam os boatos, era o "Cavalleiro da Esperança", o "camarada" Prestes.

A's 9 horas o trem R-2 entrou na plataforma da estação.

Turmas de investigadores, destacadas especialmente para esse serviço, conseguiram conter a onda e isolar os presos.

Quasi todos que ali se achavam, movidos pela curiosidade de ver Prestes e o padre communista, foram logrados. Os investigadores fizeram o isolamento, emquanto a escolta envolvia os presos, que logo embarcaram num carro forte.

Naquelles rapidos instantes, nada se viu.

E logo, celere, o carro partiu deixando do fundamente decepcionados os curiosos.

— Você viu os homens?

— Vi uma porção, mas não sei quaes são os presos!

— Eu não vi nada!

PARA NICTHEROY

O carro, em poucos instantes, saiu da Central e rumou para a estação das barcas de Nictheroy.

Alguns minutos depois de partir de Pedro II, o auto chegava á Cantareira, onde entrava no pateo.

Bem escoltados, os extremistas seguiram logo para a barca que estava atracada, e ficaram isolados, por investigadores do Rio e de Nictheroy, dos passageiros.

A's 9,30 da noite, a barca largou do fluctuante, levando os tres prisioneiros, que foram a nota de sensação do dia de hontem.

A CHEGADA A' CAPITAL FLUMINENSE

As noticias dadas pelos vespertinos da chegada dos presos, á noite, a Nictheroy e a conjectura de que um delles podia ser Luiz Carlos Prestes, deram causa a um movimento de curiosidade popular na cidade vizinha semelhante á da estação Pedro II.

Todos queriam vel-os. Mas, tambem bem ahi, o desejo popular não foi satisfeito. Quasi ninguem os viu.

Aguardavam os prisioneiros o chefe de Policia, commandante Migueloti Vianna, e o 3º delegado auxiliar dr. Paula Pinto, além de varias turmas de investigadores das duas capitaes.

Eram approximadamente 10 horas da noite, quando a barca atracou.

Mettidos em outro carro forte, seguiram elles, rapidos, para a chefatura de Policia.

NA CHEFATURA DE POLICIA

Como já dissemos, os presos que seguiram para Nictheroy eram tres: o padre Manoel Nascimento de Oliveira, seu chauffeur, Aguinaldo Amaral, e o individuo mysterioso, que se diz chamar João Romariz.

Foram logo levados para a chefatura de Policia.

Ahi, o comandante Migueloti Vianna ouviu-os ligeiramente, em segredo, no seu gabinete.

Em seguida, foram elles removidos para a Casa de Detenção daquella capital.

Procurámos falar ao chefe de Policia.

Quando o commandante saiu do seu gabinete, abordamol-o.

— Que diz do padre, commandante?

— Conversei com elle e perguntei: "Então, reverendo, é do credo vermelho!", ao que elle retrucou: "Não sei disso, não!!!

Apesar de dizer que estava compromettido, ante os documentos achados na mala, persistiu na negativa, procurando desconversar.

O "CAVALLEIRO DA ESPERANÇA ?!"

Conseguimos ver o preso João Romariz, em torno do qual se narra a lenda de ser Luiz Carlos Prestes.

A esse respeito, já se formára um romance, e a fantasia, á solta, já restabelecera todos os passos do enigmatico communista.

Entretanto, ao vel-o, constatamos que a semelhança existente entre Romariz e Prestes está, unicamente, na barba.

Romariz parece muito mais moço que o ex-commandante da columna Prestes, tendo um ar timido de provinciano.

A incomunicabilidade impediu-nis de ouvil-os.

OS PRESOS SERÃO OUVIDOS HOJE

No decorrer do dia de hoje, os tres presos serão ouvidos mais demoradamente pelo chefe de Policia.

Será feita, tambem, um mais meticulosa revista dos muitos documentos existentes na mala de viagem apprehendida na residencia do padre Manoel Nascimento.

Soubemos que no exame ligeiro hontem procedido, foram assignalados muitos nomes de politicos em evidencia, na correspondencia encontrada.

ESCOLA E VIOLENCIA

E' um erro fundamental confundir — na mesma designação generica de *extremista* — a acção do Integralismo e do Communismo.

Começa que a acção do Integralismo é *nacional*; a do Communismo é *internacional*. A primeira destas duas acções parte da idéa da Patria; a segunda nega a Patria.

Mas ambas, diz-se, têm como objectivo a dictadura, isto é o dominio sem contraste; e por meio habil a força de uma certa minoria operante, isto é o golpe de Estado.

Neste ponto, precisamente nelle, é que o Integralismo e o Communismo se accentuam como phenomenos em perfeita antinomia. Os proprios factos ultimamente acontecidos provam em favor do instincto de conservação do Integralismo, ao passo que revelam o plano de destruição do Communismo.

Os equivocos habilmente entretidos haviam, porém, levado a Camara dos Deputados, orgão e expressão da Democracia, a ter recentemente uma attitude bem singular de suicidio: primeiro, quando emittiu seu voto sympathico a uma organização provadamente communista; segundo, quando procedeu de maneira opposta em relação á organização integralista.

Ora, a verdade é que, mesmo sem discutir a doutrina ou as doutrinas, o Integralismo está perto da Democracia, emquanto o Communismo della radicalmente se afasta. O Integralismo não acceita da Democracia o suffragio universal, que fracciona, entende elle, as forças nacionaes pelo principio não totalitario das massas; mas transige com o suffragio das classes organizadas e delle faz nascer a autoridade do chefe. O Communismo é contrario a qualquer especie de suffragio e concebe a massa obediente — seria melhor dizer escrava, — com um orgão central que lhe dita a vontade, em vez de ella traduzil-a; e não reune as classes, porque antes estabelece a preeminencia de uma ou de umas sobre as demais.

Por fim, o Communismo é um estado de conspiração. O Integralismo, ao contrario, declara-se inimigo de todas as conspirações e de todas as sedições. Sua campanha é cultural, moral, educacional, social.

O Communismo desconhece o direito de propriedade. O Integralismo o considera em seu caracter natural e pessoal. O Integralismo não é o capitalismo, no sentido individualista. O Communismo é o capitalismo, no sentido collectivista do patrão unico: o Estado.

O Integralismo encara a sociedade como a reunião de seres humanos em harmonia. O Communismo destróe a harmonia para subordinar o individuo á sociedade, pelo emprego de uma força sobre ella erguer a vontade de um só. Em consequencia, o Integralismo é anti-imperialista; o Communismo é imperialista.

O Integralismo toma o homem em face de suas aspirações, que respeita, dentro da harmonia social. O Communismo faz do homem o instrumento e a machina.

O Integralismo quer a Patria forte para que dentro della viva o individuo garantido. O Communismo subordina o individuo ao senso collectivo do Estado — do Estado e não da Patria.

O Integralismo vê na familia a projecção do individuo. O Communismo nega a familia, pela incorporação do individuo ao Estado, como seu instrumento. O collectivismo communista dilue, portanto, o homem. A concepção totalitaria integralista conserva-o e arma-o. Em summa, quanto ao homem, o Integralismo só não quer que elle se affirme contra a harmonia social; e o Communismo retira-lhe, pura e simplesmente, a capacidade de affirmar-se. O Estado integral procura defender o individuo; o Estado communista incorpora-o.

O Estado integral comprehende uma organização das corporações profissionaes; o Estado communista visa o dominio de um sobre um grupo e do grupo sobre todos.

O Estado integral sustenta o principio da economia nacional; o Estado communista desnacionaliza a economia.

O Integralismo condemna os partidos. O Communismo sustenta-se por um partido.

O Integralismo ampara a liberdade com a disciplina. O Communismo mantém a disciplina pela extincção da liberdade.

Resumindo, o Integralismo quer uma revolução subordinada a uma concepção philosophica; o Communismo procura em todo o mundo fazer a revolução pela technica de Malaparte, isto é do ataque brusco e fulminante. Dentro de alguns annos poderemos saber se o Integralismo é de facto um meio ou se nada mais é do que uma escola, como foi a de Augusto Comte. Mas do Communismo diremos sempre que é uma violencia.

Costa REGO

SEPULTOU-SE, HONTEM, O SR. FELIX PACHECO

Realizou-se hontem, ás 10 horas da manhã, no cemiterio de São João Baptista, o sepultamento do sr. Felix Pacheco.

Chegado o cortejo funebre á necropole, alli falaram o sr. Laudelino Freire, vice-presidente da Academia e o jornalista João Luso. O sr. Osorio Dutra disse versos de sua lavra em memoria do extincto.

O sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, acompanhado pelo conselheiro de embaixada Gastão Paranhos, chefe do Protocollo, e pelo commandante Carvalho Rego, seu ajudante de ordens, compareceu ao enterro.

Attendendo á solicitação do ministro das Relações Exteriores, a familia Felix Pacheco consentiu que o enterro fosse feito ás expensas do ministerio.

Ao enterro compareceram varios chefes de serviço e numerosos funccionarios do Itamaraty.

O ministro Eduardo Spinola convidado para a Reitoria da Universidade do Districto Federal?

Segundo se dizia hontem na Prefeitura, teria sido convidado para o alto cargo de Reitor da Universidade do Districto Federal o ministro Eduardo Espinola.

O QUADRO DO PESSOAL DA CAIXA ECONOMICA

O ministro da Fazenda presta informações á Camara

O ministro da Fazenda remetteu á Camara dos Deputados copia do officio em que a Caixa Economica do Rio de Janeiro presta informações relativas ao quadro de seu pessoal e ao seu regimento interno, esclarecimentos requeridos pela Camara.

OS VENCIMENTOS DO PESSOAL DA SECRETARIA DO T. S. DE JUSTIÇA ELEITORAL

Negada sancção ao projecto de lei

O presidente da Republica negou sancção ao projecto de lei do Poder Legislativo que fixa os vencimentos do pessoal da Secretaria do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, pelas seguintes razões:

"A presente resolução legislativa augmenta dezesete logares no quadro da Secretaria do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e eleva os vencimentos do respectivo pessoal, creando para o Thesouro Nacional um novo encargo annual de 178:320$000.

O projecto, entretanto, não attribue recursos para custear a despesa, desattendendo ao preceito do artigo 183 da Constituição Federal que torna impossivel ao Poder Executivo de abrir o credito necessario ao cumprimento das respectivas disposições, motivo pelo qual, no uso da attribuição que me confere o artigo 45 da Constituição da Republica, resolvo vetar a citada resolução legislativa".

ACADEMIA DE LETRAS

Candidatar-se-á a vaga recentemente aberta na Academia de Letras, com o fallecimento do sr. Felix Pacheco, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, redactor principal do "Jornal do Brasil".

A nova cunhagem de moedas divisionarias

O presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que dispõe sobre a nova cunhagem de moedas divisionarias, cujo valor, peso, diametro, titulo e composição, a partir de 1º de Janeiro de 1936, obedecerão ao que consta da tabella que acompanha o mesmo projecto, respectivamente com o que consta do quadro approvado neste projecto.

PINGOS & RESPINGOS

Marathona da Maternidade

Em Toronto, o millionario solteiro Charles Miller deixou, ao morrer, 100.000 libras á mulher da cidade que mais filhos tenha nos dez annos seguintes á sua morte.

(Dos jornaes)

Que esquisito millionario!
Embora celibatario,
Applaude a maternidade
E deixa "lascas" do cobre
A' mulher (de certo, pobre,)
Mais heroica da cidade!

O premio, senhoras, tenta!
Muita gente experimenta
Chegar á méta primeiro.
E quanto marido "prompto"
Na cidade de Toronto
Vae "cavar" esse dinheiro!

De dar palpites não gosto.
Porém, nesse caso, aposto
Que um casal "laborioso"
Para alcançar este premio,
Fará "torcer" pelo gremio,
— Um "handicap" precioso!

Outros, menos competentes,
Terão que ser "indigentes",
Que o premio vale a... mulher,
E na contagem dos pontos,
O esposo divide os contos
Entre os socios que tiver...

ALVARO ARMANDO

* * *

Segundo um telegramma de Roma, o secretario geral do Partido Fascista convida os outros secretarios a velar por que todas as arvores de Natal sejam eliminadas da Italia.

— Medida superflua, commenta o Calixto; as arvores de Natal já são naturalmente seladas...

* * *

Conversa de esquina:

— Por que teria sido o 3º R.I. sempre o mais dedicado ao governo, justamente o Regimento Communista?

— Influencia do local. Estava na Praia *Vermelha*...

* * *

Luis Anatolio tem discutido bastante o Regimento Commum. O assumpto predilecto, vê-se é o communismo.

Cyrano & Cia.

Depois da conquista aos cartorios

O caso do escrivão — Jouvin —

A Commissão de Revisão deu, na sua ultima reunião, parecer unanime para que seja reintegrado no seu logar ou em outro equiparado o sr. Armenio Jouvin serventuario vitalicio da 2ª Pretoria Civel.

O parecer da commissão é longo e depois de estudar os motivos de demissão que considerou ser de ordem politica disse textualmente:

"Considerando porém não constar das syndicancias procedidas que a actuação irregular do requerente haja sido dictada por interesses menos confessaveis que porventura lhe proporcionasse a compra do material bellico parece mais consentaneo que lhe sejam attribuidos motivos de ordem politica.

Os mesmos que teriam determinado o seu afastamento na informação do ministro da Justiça."

Accrescentou o referido parecer que se prevalecesse a falta politica praticada pelo requerente seria de bem menor gravidade do que a attribuida ao seu substituto dr. José Pinto Santiago, que foi processado por crime de falsificação, pelo juizo da 5ª vara criminal e absolvido por prescripção.

A' vista do referido parecer o dr. Armenio Jouvin ficou enquadrado na lei de amnistia e na forma do artigo 19 das disposições transitorias da Constituição Federal, deverá ser reintegrado immediatamente com as garantias e amplitude dessa lei.

A VIGILANCIA DO TRIBUNAL DE CONTAS

Carta do general Ximeno de Villeroy

O general A. Ximeno de Villeroy, antigo membro da Commissão da Divida Fluctuante, escreveu-nos hontem a seguinte carta:

"Sr. director do "Correio da Manhã" — O meu illustre amigo sr. dr. Amalio da Silva, antigo presidente da Commissão da Divida Fluctuante e relator, por sorteio, do processo da South American Railway Construction, na entrevista hoje publicada explicou succintamente os motivos que levaram a Commissão, mediante accordo, a propor o pagamento áquella Companhia de 35 mil contos. Membro, que fui, daquella commissão, venho declarar que sou inteiramente solidario com o honrado relator, cujo parecer assignei, com pleno conhecimento de causa. E para melhor esclarecimento do publico, a quem devemos conta do modo por que agimos em defesa do Thesouro Nacional, peço venia para a explicação a seguir:

Depois das diligencias ordenadas pelo governo, summariamente relatadas pelo sr. dr. Amalio foi officialmente reconhecida a divida de 4.273:850$315, papel e 6.417:377$805, ouro; convertendo esta parcella em papel, á taxa de 8$000, papel, por 1$000 ouro, teremos 51.339:022$440, que addicionada á quantia precedente perfaz o total de 55.712:872$755; propondo pagar 35 mil contos, resultava para o Thesouro a relevante economia de 20.712:872$755. Se este accordo fôr recusado, em virtude da *vigilancia* do precioso Tribunal de Contas, não tardará uma segunda intervenção diplomatica, exigindo que o governo pague o que offereceu, espontaneamente, ha mais de 10 annos e não pagou até esta data.

E desse modo a famosa *vigilancia* não terá passado da classica *esperteza de rato!*

Approveito a occasião para reiterar os meus protestos da mais distincta consideração.

Saude e fraternidade. — *A. Ximeno de Villeroy*.

Rio, 1 - XII - 1935."

O NOSSO ENSINO DAS BELLAS ARTES

Buscando determinar uma orientação nacional para o nosso ensino de bellas artes, abandonei conscientemente os caminhos trilhados pelas velhas nações. Não sei porque o Brasil ha de vir no reboque das civilizações européas. As tradições importadas trouxeram para a terra nova um immenso material heteroclita, no qual devemos escolher o que nos pôde ser util. Temos que *crear nós mesmos* a nossa civilização. Muitos pensam que devemos entrar no "standard" universal. Este standard é a illusão de espiritos generosos, ou o calculo de uma nova potencia que pretende avassalar o mundo. Em todo caso, o Brasil sente-se com fibras sufficientes para querer ser, num dia proximo, elle mesmo. As Bellas Artes são, nesta questão, o vertice. Nada de mais importante, por conseguinte, que um programma de ensino como o agora almejado.

Verificamos, num panorama geral, que ao docente creador de arte, o principal é fornecer um cabedal scientifico (artigos de 14, 21 de 9; 10 da 10).

Desapparece, ipso facto, do scenario, o titular de atelier, que, graças a um pouco de pintura ou de esculptura (vejam os "concursos" para professor) dirige a "existencia" dos nossos aprendizes creadores: fabricando discipulos seus, myopes! Na aula e no laboratorio, então, estabelecem-se os contactos. O mestre póde não ser um eximio executante, mas deve perfeitamente conhecer a materia da cadeira, amal-a, e saber ensinal-a. No atelier trabalham, sós, com os programmas de exercicio, os discentes.

Os exames e concursos versam unicamente sobre conhecimentos indiscutiveis, scientificos. Não se julga mais *com os sobre* gostos pessoaes: a arte mesmo fica fóra de qualquer julgamento. O artista deve conhecer o *seu officio*: não ha mestre antigo ignorante. Só hoje é que os nossos amadores e criticos, destruidores de ordem, apreciam "creadores espontaneos".

Desapparece egualmente dos ateliers o alumno livre, individualidade, de ordinario, desorientada e anarchica, de nefasta influencia. A Escola não é um... jardim publico.

Ha poucos annos, combati a creação de uma cadeira de "arte brasileira". Tratava-se de archeologia — da influencia de mortos estranhos sobre a nossa vida. Entretanto, a ausencia de quaesquer principios geraes que orientem o rythmo das nossas obras, nestes primeiros tempos, reclama a installação de uma cadeira experimental no sentido brasileiro. Um archivo seria pouco a pouco organizado sobre as nossas caracteristicas nacionaes, com ensaios já feitos e tambem estudos novos.

Estamos certos de que a maioria dos professores e dos estudantes applaudiria uma reorganização como esta.

Renovarei aqui o meu pensamento sobre a organização da ENBA, para as artes applicadas e chamadas decorativas. Precisa, urgentemente, a nossa arte, de um alicerce formado de artistas que conheçam os materiaes; precisamos de artistas que tomem contacto com as industrias. Temos alguns pintores de cavallete; mas toda a arte decorativa "usada" aqui, vem de fóra: é tudo copia, arranjo, deformação do que vem do estrangeiro: desde os desenhos de tecidos, impressos aqui e os ornatos e pinturas muraes, até os objectos de arte applicada.

Com pezar verificámos o facto. A extensão universitaria de arte decorativa é falha: Morpheu impera. Aproveitando-se da situação, artistas estrangeiros vêm ganhar a vida com um trabalho que só póde ser nosso.

Já que a maioria dos estudantes da ENBA pretende a architectura, por que não installar a collaboração de todos na realização total de "nossa casa", e do nosso *scenario?* Isto não impediria a existencia da cadeira de *especulação* artistica, tão desconhecida entre nós, que iniciasse os nossos estudantes pintores e esculptores nos problemas de arte pura.

Organizada esta util preparação dos artistas creadores de arte applicada, então viria a util escola technica para o ensino parallelo do operariado, ou, melhor, dos executantes industriaes.

A terra é em tal maneira generosa que querendo a aproveitar... Visite, tambem, o governo, as trincheiras de Apollo.

Pedro Correia de Araujo

P. S. — As trincheiras de que falo são, no campo do ensino das B.-A. as da legalidade ideal, resultante do raciocinio condicionado, o certo util, portanto, o belho. Nada com o movimento actual no Instituto de BA do D. F., onde os collegas artistas, encarregados pelo governo de ensinar, parecem querer abandonar Apollo e os alumnos a elles dedicados, para seguirem, no ostracismo, um muito notavel chefe, que por questão politica deixou o posto. — P. C. A.

A CAMPANHA CONTRA O ANALPHABETISMO

O 1º Congresso Nacional contra o Analphabetismo

Avolumam-se as adhesões ao I Congresso Nacional Contra o Analphabetismo em bôa hora promovido pela Cruzada Nacional de Educação.

Mais de vinte e cinco associações de classe adheriram ao patriotico certamen. De todas as classes sociaes vem o dr. Herbert Moses, presidente da commissão executiva do referido congresso, recebendo diariamente importantes adhesões. Além das já publicadas chegaram mais as seguintes: senador Flavio Ramos, senador Mario Caiado e senador Paulo Moraes Barros; deputados: Agenor Monte e Diniz Junior; o Estado de Santa Catharina far-se-á representar pelo deputado Carlos Gomes de Oliveira, segundo telegramma enviado pelo governador Nereu Ramos; a Estrada de Ferro Central do Brasil e a Directoria do Departamento dos Correios e Telegraphos; a senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil; a Associação Brasileira Cinematographica e Associação dos Constructores Civis do Rio de Janeiro; o Collegio Paula Freitas e o Instituto Lafayette. O governador de Sergipe designou o deputado Amando Fontes para representar aquelle Estado no congresso.

A sessão de installação terá logar no Theatro Municipal, no dia 14 do corrente, ás 8,30 horas da noite, com o comparecimento do presidente da Republica.

A SITUAÇÃO POLITICA

Talvez amanhã sejam votadas as emendas constitucionaes, em virtude de urgencia

Só hontem é que foram dadas como apresentadas as tres emendas á Constituição, no proposito de fortalecer o poder executivo contra a investida communista.

O sr. Pedro Aleixo, "leader" da maioria, deixou as emendas sobre a mesa com a assignatura de mais de cem deputados.

Diz a Constituição que a iniciativas das emendas Constituição tanto póde ser da Camara como do Senado, apresentadas as emendas com a assignatura no minimo de um quinto dos membros de qualquer das casas. Eaccrescenta que, se forem adoptadas por maioria absoluta, em duas discussões serão confirmadas na sessão legislativa seguinte. Entretanto, merecendo a approvação de dois terços, serão immediatamente submettidas ao Senado, entrando logo em vigor.

A interpretação, que se vae dando a esse texto Constitucional, é que, se essas emendas forem approvadas, em virtude de urgencia, por dois terços, ou sejam duzentos deputados, na sessão de segunda-feira, da Camara, deverão ser encaminhadas immediatamente ao Senado, onde, em virtude da urgencia, tambem la concedida, poderão entrar em vigor. Já no dia seguinte, 10 de dezembro. Entende-se que a approvação das emendas por dois terços, nas duas casas, assegura a sua vigencia immediatamente, approvadas numa só discussão, nesta mesma sessão legislativa.

A COMMISSÃO DOS 7

Era pensamento do "leader" da maioria, sr. Pedro Aleixo apresentar, hontem, mesmo, o requerimento de urgencia para a votação immediata das emendas, com outros requerimentos conjunctos — um para designar-se a Commissão que daria parecer sobre as emendas; e outro, reduzindo os prazos regimentaes.

Aliás verificou-se logo que esse outro requerimento estaria prejudicado com a votação da urgencia, que dispensa todas as formalidades, excepto a de numero e a do parecer, mesmo verbal. Assim a approvação do requerimento da commissão se impunha para esta dar parecer verbal, immediato, sobre as emendas.

Entretanto, o "leader" da maioria considerou que, em face da commissão, que se nomeara, o seu requerimento, para ouvir o ministro da Guerra se impunha aguardar o desempenho da missão, incumbida mesma, para requerer a urgencia necessaria. E como a Commissão ia avistar-se com o ministro, a tardinha, deliberou deixar para segunda-feira a apresentação do requerimento de urgencia.

ACOMPANHANDO A COMMISSÃO AO CATTETE

O ministro da Guerra marcara para encontrar-se com a Commissão no proprio palacio do Cattete, ás 4 e 30 minutos da tarde, após a reunião do Ministerio. Pelas ultimas modificações, ficara a Commissão constituida dos srs. Augusto Corsino, Francisco Moura, H. Pires, Barbosa Lima Sobrinho, João Carlos Machado e, pela minoria, João Neves e José Augusto. O sr. Pedro Aleixo se excusára de fazer parte da commissão, como tambem o sr. Pedro Rache, em virtude de que foram ambos substituidos pelos dois primeiros. Entretanto, quiz o sr. Pedro Aleixo acompanhar a commissão ao Cattete. E com essa sua attitude a commissão de sete membros passou a ser constituida de oito.

A Commissão deixou a Camara em direcção ao Cattete as 4 e 20 minutos da tarde.

TEMPESTADE NUM COPO D'AGUA

A designação dessa commissão pelo presidente da Camara, quasi determina uma tempestade num copo dagua... No primeiro momento, reclamou o sr. Chrisostomo de Oliveira. Mas a sua reclamação aproveitou ao sr. Francisco Moura, seu collega de representação de classe.

Momentos depois percebia-se que o "leader" paulista, sr. Cardoso de Mello Netto, se chocára, tanto que seu nome fôra lembrado com... Emenda. Entretanto, o sr. Cardoso de Mello Netto, não se deu por achado.

Interessante, era que a maior crise estava destinada a ser provocada pela Commissão de Segurança Nacional. Admittia-se hontem que o presidente daquella Commissão sr. Demetrio Xavier com o apoio do sr. Adhemar Rocha, um dos seus membros, estava cogitando de uma renuncia collectiva da Commissão. Se era ella de Segurança Nacional, como se admittia que fosse designada uma commissão especial, para tratar materia de sua competencia.

A situação parecia tão tensa, que o sr. Adhemar Rocha nem mais escondia o proposito, em que chegára de fazer uma "estralada"...

CAUSOU ESTRANHESA...

Causou estranheza que chegasse a Camara a mensagem pedindo credito vultoso, para o abono aos militares, em 1936, sem que mais se falasse do projecto de reajustamento dos civis. E essa differença de tratamento entre civis e militares está sendo mal vista pelos proprios militares.

UM INCIDENTE QUE FORMA UM REPTO QUE FICA

Varios deputados foram hontem á tribuna da Camara, afim de definir suas attitudes em face de declarações attribuidas ao sr. Barros Cassal e que os oradores não admittiam delle houvessem partido.

Todos demonstraram, com applausos dos seus collegas, muitos, aliás, da maioria, que os seus actos estavam acima de qualquer suspeita e formularam um repto de honra a quem pudesse exhibir provas do contrario.

O proprio sr. Barros Cassal esclareceu o assumpto, affirmando que não se referira a nenhum dos attingidos pela informação divulgada.

Assim, o incidente terminou entre os suppostos accusados e o supposto accusador. Mas o repto está de pé e a attitude de justa revolta dos que o lançaram exige um paradeiro ao anceio das delações por prevenções pessoaes, para que não fique ainda mais confusa a hora que passa e não se perturbe com injustiças a serenidade que deve presidir ao julgamento dos verdadeiros culpados.

PARLAMENTARES PARAENSES QUE REGRESSAM AO RIO

Belém, 7 (Do correspondente) — Pelo "Brazilian Clipper" regressam amanhã ao Rio o senador Abelardo Condurú e os deputados Agostinho Monteiro e José Pingarilho.

Esses parlamentares, que aqui vieram por motivo da realização das eleições municipaes, apressaram o seu regresso, afim de poderem, com os restantes membros da representação federal paraense, participar dos debates tanto na Camara como no Senado, em favor das medidas excepcionaes que estão sendo reclamadas pelo Executivo, afim de mais efficientemente combater o communismo entre nós.

E' POSSIVEL QUE O SR. FLORES VENHA AO RIO

Porto Alegre, 7 (Do correspondente) — Na reunião semanal da bancada liberal á Assembléa do Estado, o sr. Flores da Cunha fez uma exposição das medidas tomadas logo após o levante communista. Declarou que, não obstante ter obtido licença para repousar, não usaria por emquanto della, visto desejar permanecer á frente do governo. Pode ser que ainda vá ao Rio de Janeiro, mas logo voltará no Rio Grande.

CHEGOU A PORTO ALEGRE O SR. LINDOLFO COLLOR

Porto Alegre, 7 (Havas) — Chegou a esta capital o sr. Lindolpho Collor.

Entrevistado o sr. Lindolpho Collor que vinha ao Rio Grande do Sul em caracter particular, motivo pelo qual, accrescentou, não fazia declarações politicas. Disse que mais tarde ia avistar-se com os proceres da Frente Unica.

OS DEPUTADOS AGOSTINHO MONTEIRO E JOSE' PINCARILHO E SENADOR CONDURU' VÊM AHI

Belém, 7 (Havas) — Partem amanhã para o Rio de Janeiro, os deputados Agostinho Monteiro e José Pincarilho e o senador Abelardo Conduru'

O NOVO PREFEITO DE SALINAS, NO PARA'

Belém, 7 (Do correspondente) — Foi eleito prefeito municipal de Salinas, o candidato da União Popular do Pará, Affonso Porto de Oliveira.

DECLARAÇÕES DO SR. FLORES DA CUNHA

Porto Alegre, 7 (Havas) — O governador Flores da Cunha falando na reunião semanal da bancada liberal, na Assembléa Legislativa do Estado, fez uma exposição das medidas tomadas pelo seu governo por occasião do movimento revolucionario irrompido na capital da Republica e accrescentou que não obstante já possuir a licença para se afastar do governo por algum tempo não a usaria ainda. Adeantou que talvez iria ao Rio, antes de se ausentar do Rio Grande do Sul, mas voltaria immediatamente.

O DIA DA JUSTIÇA

A missa votiva de amanhã

Como nos annos anteriores, o Dia da Justiça será commemorado amanhã com as mesmas significativas manifestações de fé e de apreço entre os que laboram no fôro da cidade.

A's 7,30 horas partirão da rua Pedro Lessa, junto ao edificio da Suprema Côrte, omnibus especiaes, que conduzirão os que quizerem assistir á missa que será celebrada na egreja do Asylo de Nossa Senhora de Pompéa, em intenção dos advogados militantes. Será officiante o bispo d. Mamede, assistente dos encarcerados, acompanhado no côro por uma orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos.

Após o acto religioso serão percorridas as novas installações do asylo, ultimamente inauguradas, em que se encontram internadas mais de cem creanças do sexo feminino.

No grande pavilhão de recreio as alumnas farão exercicios de gymnastica rythmada e cantarão hymnos apropriados.

O juiz Nelson Hungria pronunciará o discurso de saudação aos advogados, respondendo por estes o dr. Miranda Jordão, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados.

A's 12,30, no salão do Automovel Club, será servido o almoço, em que tomarão parte juizes, advogados e membros do Ministerio Publico.

A REINTEGRAÇÃO DO EX-INSPECTOR DA ALFANDEGA SR. SOUZA VARGES

O Conselho Superior de Fazenda opinou pela sua volta ao cargo

O Conselho Superior Administrativo da Fazenda, em sua ultima sessão, deferiu o requerimento do ex-inspector da Alfandega desta capital, sr. Souza Varges, e dos conferentes da mesma aduana, demittidos em 1928. O Conselho opinou pela reintegração dos referidos funccionarios.

A suppressão da "circular" da estação D. Pedro II, da Central do Brasil

Desde hontem, desappareceu da gare D. Pedro II a tradicional linha circular, construida sob a orientação technica de Paulo de Frontin, quando da sua ultima administração na Central do Brasil. Contava vinte e cinco annos de existencia a circular, que auxiliava o movimento diario dos trens suburbanos, entre D. Pedro II e Campinho (antiga estação de D. Clara).

O aterramento está sendo feito pelo pessoal da 1ª Inspectoria da 8ª Divisão. Os trens dos suburbios estão chegando e partindo das linhas A e B directos, sem haver a menor alteração de horarios.

Estiveram assistindo aos trabalhos, retirando-se ás 11 horas da noite, o coronel Mendonça Lima e os engenheiros Moraes Lacerda e Paulo B. Sampaio.

UM ACCORDO COM OS CREDORES NORTE-AMERICANOS

Não deverá o mesmo exceder de 30 milhões de dollares

O presidente da Republica sanccionou a resolução do Poder Legislativo, que autoriza o Poder Executivo a entrar em accordo com os credores norte-americanos para a liquidação das dividas commerciaes atrazadas. O accordo não excederá de trinta milhões de dollares americanos e as condições não serão, para o Thesouro Nacional, mais onerosas do que as do accordo financeiro celebrado entre o governo brasileiro e a Inglaterra.

O governo polonez prende varios nacional-democratas

Varsovia, 7 (Havas) — Foram detidos numerosos nacional-democratas, em Novo Miasto, onde se verificaram recentemente desordens anti-semitas.

Soube-se agora que para manter a ordem foi necessario mobilizar fortes contingentes de policia, tendo ficado mortos oito nacional-democratas.

O chefe do partido nacional-democrata de Novo Miasto foi enviado para o campo de concentração de Bereza. Todos os membros do directorio do partido foram presos.

Em Poznan, os estudantes concluiram com os restaurados uma convenção destinada a excluir os judeus dos abastecimentos á população.

Na Universidade de Lwow, os estudantes judeus que não têm podido assistir ás aulas ha tres semanas, foram expulsos novamente da Faculdade de Direito.

O deputado judeu Rubinstein, que protestou hontem na Camara contra as actividades anti-semitas verificadas na Polonia e lembrou "as brutalidades feitas contra os judeus na Allemanha", foi chamado á ordem pelo presidente da Camara.

ESTA É A HORA QUE VIVEMOS

A causa que defendem os brasileiros, neste momento, não permitte confusões, não dá lazer para repouso. Aquelle que hesita, nesta hora de batalha, é criminoso de um crime de lesa-patria. O povo tem o direito, e o governo tem o dever, de inutilizar, severa e promptamente, tudo quanto represente um empecilho á garantia definitiva de um Brasil brasileiro. Esta é uma encruzilhada em que o esquecimento de paixões politicas e do limite de opiniões pessoaes só demonstra convicção e coragem. Agora, só temos tempo para recordar o apoio devido á causa da integridade do territorio, do respeito á familia, da honra da bandeira, da independencia total da nacionalidade para resolver, sem sombra de interferencia estrangeira, os problemas da sua evolução.

Aquelle que não esquece o proprio interesse para servir claramente á nação, deve ser castigado como um traidor em tempo de guerra. Não mentiu o jornalista que affirmou estarmos em guerra com a Russia. Não exagera o chronista de "Empreitada Estrangeira". Hesitar neste momento, é por em duvida a gravidade dos problemas que enfrentamos, é destruir o esforço de quatro seculos de gerações soffredoras e valentes. Ter piedade de um individuo, em vez de castigal-o, em nome da piedade que se deve ás multidões, será erro sem escusa para aquelle que ousar commettel-o.

Vimos de combates tremendos; vamos, provavelmente, para combates mais tremendos ainda. Esta é uma hora de tregua, vivida nas trincheiras. E temos o direito indiscutivel, pois que estamos todos, indiscutivelmente, no mesmo perigo mortal, de exigir claridade na attitude da gente que nos cerca. Vae longe o poder persuasivo de Moscou. E póde ir mais longe o impulso da ambição politica na exploração feia dos acontecimentos. Não existe hoje no Brasil quem possa negar, com sinceridade, ter sido o ultimo movimento revolucionario um movimento communista. Nem os nomes dos que o dirigiram, nem os documentos publicados pela maioria da imprensa, nem a fórma e o procedimento da junta que, em horas apenas, desgraçou Natal, nem as mil provas amplamente expostas ao julgamento publico, permittem duvida a respeito.

Só duas vozes, neste instante, desmentiram a fonte communista da revolta: a de Luiz Carlos Prestes, com subterfugios, num dos seus ultimos manifestos de propaganda desta mesma revolta, e a do sr. Baptista Lusardo, na entrevista de ante-hontem.

Tambem as ordens de Moscou, num documento publicado ha dias aqui, ordena aos seus adeptos só revelarem que o movimento é communista depois da victoria.

Eis duas coincidencias em torno ao discurso do sr. Baptista Lusardo, que advindas do acaso, da innocencia ou do desejo criminal de divertir-se á custa de atrapalhação na opinião publica, certamente convidam á observação e critica.

O artigo do *Correio da Manhã* sobre o caso diz em voz alta a verdade rude. Perturbar a união nacional em torno dos poderes encarregados da defesa brasileira, numa luta cuja gravidade não póde ser exagerada, e cujas consequencias já são de luto e horror, merece incondicional repulsa. E o voto que se formula ao terminar a leitura da entrevista é de que, ao soar o chamado para o proximo embate, o sr. Baptista Lusardo esteja na primeira linha de resistencia, para ter uma idéa do que elle chama "uma sensação passageira de panico".

Não existe mais tempo para sentimentalismos. No campo brasileiro enfrentam-se, hoje, dois exercitos, perfeitamente definidos: o que defende o Brasil, e o que defende o Soviet. No Brasil o Soviet conseguiu o que jámais conseguira noutros paizes da America: apoio fóra das classes pobres. *E só será positiva a campanha do governo contra os implicados na revolta vergonhosa, se a força do seu castigo fôr, sempre, em relação ao poder do castigado.*

Deve, tambem, ser reprovado um erro commettido por defensores da causa nacional: o ataque systematico ao passado de Prestes. Só se enfrenta, com vantagens, o inimigo quando se tem uma visão limpida de todas as armas que elle traz á peleja. A patria luminosa, a que servimos, desnecessita da injustiça para seu escudo. Só essa arma poderia atacar o passado revolucionario de Prestes. Seu passado não nos deve inspirar tolerancia pelo seu presente, mas o seu presente não deve, não póde, na consciencia dos brasileiros patriotas, destruir respeito pelo seu passado. Deixemos em paz, á guarda civica da nação, a lembrança da columna gloriosa. Para condemnar, sem piedade, Luiz Carlos Prestes, bastam tres faltas suas, commettidas hoje:

O crime de lesa-nacionalidade, libertando sobre o paiz a enxurrada de assassinatos, roubos e aviltamento dirigida pelo ouro do Soviet;

O crime de incapacidade mental, revelado na confusão e na infantilidade, ideada e escripta, dos seus manifestos;

O crime de leso-communismo, que representa a inepta escolha dos seus companheiros de investida guerreira, cheios de ignobil traição na batalha, capazes de revoltante cinismo na derrota.

O Brasil está pagando agora a fraqueza de não ter protestado, faz vae para além de meio decennio já, contra a concentração communista de Montevidéo. Dessa cidade é que se foi irradiando, sobre o continente, a ameaça fatal. Não existe, em toda a America do Sul, um communista de responsabilidade que não haja ido, de uma feita qualquer, a Montevidéo fazer uma conspiraçãozinha. O preço da tranquillidade de que o Uruguay gozou, durante largos annos, foi pago, successivamente, pelos demais paizes do continente, com sangrenta intranquillidade. Emquanto a febre apenas ardia pela Bolivia e o Paraguay, os paizes mais poderosos, — Brasil, Argentina, Chile e Perú, — julgaram-se, talvez, livres do temor. Absorviam-lhes as attenções o tumulto da politica interna. Se, alguma vez, algum chefe de governo pensou em mover uma acção sul-americana de guarda ás fronteiras, contra o perigo russo, outro chefe de governo (feliz de crêr decifrar desassocego nacional na iniciativa), inventava difficuldades. Essa insciencia egoista permittiu que a rêde se fosse estendendo. Fortaleceram-na a ignorancia que tem o sul-americano em geral de sociologia, razão do enthusiasmo de descobridor com que saia pela vida a fazer propaganda da primeira organização social que lhe enviára um appello directo.

Generalizou-se, pela America, a turba dos reformadores, alimentados pelos livros, ou pelo dinheiro de Moscou, todos considerando-se illuminados, todos imaginando ser, um dia, commissarios do povo.

Os governos, impossibilitados por milhões de complexos herdados de uma acção em conjunto, — unica efficaz, — vigiavam quanto podiam. Nos povos, uma grande maioria negava a possibilidade de um perigo communista para o continente. E ia crescendo o numero de snobs mentaes, pregando pelos cafés e pelas escolas; ia crescendo a invasão de agentes russos, encarregados de arregimentar os "genios".

Para que valesse a pena o esforço, o Soviet visava naturalmente uma victoria mais facil, ou a presa mais rica, mesmo que a victoria fosse mais difficil. E principiou pelo Perú e Chile, adestrando-se, nas intrigas e nas lutas ahi, para a investida contra o Brasil. Para os planos contra o Brasil contavam com certas vantagens: podiam prometter premios extraordinarios aos seus facinoras, e haviam conseguido atordoar, completamente, do homem que foi, um dia, o idolo de quasi todos nós: Luiz Carlos Prestes. Gente que, no Chile ou no Perú, se recusaria a ouvir Grove, Laferte ou os ambiciosos mais obscuros que se lançaram ao saque e ao assassinio em Trujillo, attentariam, ainda que passageiramente, em Prestes.

Quando o governo de Sanchez Cerro arrancou Trujillo da chacina communista, commentou-se, com indignação, o facto de serem passaportes, da chusma estrangeira que invadira o paiz, falsificados no Uruguay, ou na Argentina.

Quando Grove, após depor o presidente Montero, aristocrata e homem de bem, installou em Santiago, o primeiro governo communista fóra da Russia, repetiu-se o facto e augmentaram os commentarios em torno á coincidencia.

Ha dias, um vespertino contava que o dinheiro, e as ordens, para a revolução communista do Brasil vieram de Buenos Aires. O artigo chega a revelar nomes e direcções; tem portanto a palavra, já hoje, a policia argentina.

Buenos Aires tomou, nos ultimos mezes, um aspecto mais interessante para os complots communistas, porque o presidente uruguayo, quando, ha pouco, o incendio lhe ameaçou a casa, resolveu-se a tomar energicas medidas contra os elementos extremistas. Isso não quer dizer, entretanto, que possamos esquecer de fiscalizar Montevidéo.

Da America Hespanhola o paiz que vive hoje menos temeroso da ruina soviet é o Perú. Tambem, quando lhe explodiu no territorio o crime russo, o peruano enfileirou, resolutamente, centenas de homens frente a um pelotão de fuzilamento.

O Chile teve mais espirito: escolheu uma ilha, longinqua e inculta, e mandou para lá um grupo enorme de rebeldes para que fizessem experiencia das proprias theorias.

Nós, que temos tanta ilha por ahi, poderiamos, no que diz respeito aos brasileiros, seguir o exemplo chileno.

Quanto ao remedio definitivo contra o mal terrivel, só uma acção conjunta dos governos e dos povos do continente. Os governos da Argentina e do Uruguay, acabam de manifestar á sua solidariedade, em termos calorosos, ao do Brasil. Este respondeu, num tom protocollar digno de applauso. Mas o povo, que não conhece nem tem porque conhecer protocollos, grite alto, e como puder, aos governos amaveis: "Solidariedade? Pois movimentem, dentro dos seus territorios, as suas policias! varram dos seus dominios a leva de communistas que Mussolini e Hitler expulsam da Italia e da Allemanha, e com que Moscou atulha, de agrupações subversivas, as suas terras. E falemos pouco, porque temos muito que fazer!"

Emquanto os povos collaborem nesta guerra ao soviet, os governos podem iniciar a acção conjunta de offensiva, que faz largos annos se impõe á consciencia official da America. E quando essa acção comprehender a extradição de revolucionarios communistas, teremos realmente começado a levantar as muralhas que serão a garantia inabalavel da America do Sul. Estaremos agindo como um só paiz.

Mas desde que hajam motivos de sentimentalismos limitando providencias, e dosando reacções, emquanto houver melindres nacionaes ou internacionaes na applicação dos castigos, estaremos apenas pagando um fogo para atirar a tocha acessa ao paiól de polvora mais proximo.

E, neste ultimo caso, seria apenas justo aconselhar aos amigos de viver a unica medida que lhes permittiria continuar na vida: adherir logo ao communismo...

Rosalina Coelho Lisboa

Do dia 15 em deante poderá se viajar de automovel para o Chile

Buenos Aires, 7 (Havas) — Foi recebida em Mendoza informação do Chile, annunciando que a estrada internacional do lado chileno ficará prompta para o trafego no proximo dia 15. O mesmo acontecerá do lado argentino. A partir, pois, dessa data, poder-se-á viajar de automovel entre os dois paizes.

Foi tambem recebido um telegramma do sr. Carlisky, observador que foi destacado para o cimo dos Andes, o qual transmitte as informações do engenheiro chileno, annunciando que amanhã estarão terminados os trabalhos de conservação da estrada internacional.

A rebellião militar do dia 27

O falso principe russo preso em São Paulo

Igor Dolgoruky é tcheco-slovaco e residiu até 1927 no Rio com o nome de Nicolas Novotuy

UMA REPORTAGEM DO "CORREIO DA MANHÃ" AVIVANDO A MEMORIA DA POLICIA CARIOCA

Telegrammas de São Paulo noticiaram a prisão em Santos do individuo Igor Dolgoruky, accusado como agente de Moscou em ligação com Luis Carlos Prestes.

A nossa reportagem, pelo retrato de Igor Dolgoruky, publicado pelos jornaes paulistas, viu logo que se tratava de Nicolas Novotny, falso principe russo, que residiu nesta cidade até 1928 e esteve envolvido em diversas falcatruas.

Igor Dolgoruky ou Nicolas Novotny, de quem publicamos um retrato tirado em 1927, daqui saira fugindo a denuncias dadas por diversas victimas de suas labias.

Naquelle anno, o então consul dos russos brancos nesta capital, por solicitação de uma das victimas do falso principe russo, forneceu os seguintes dados, que podem ser preciosos á policia carioca.

Eis as notas de investigações do consul russo, escriptas em 1928 e que nos foram offerecidas:

"Ha tempos, em 1921 ou 1922, foi apresentado a D.... (amante de um ex-senador da Republica e de nacionalidade italiana) por uma certa Maria Karpakova, dona de uma pensão á rua Evaristo da Veiga, n. 22, actualmente fugida do Rio, um rapaz que, para ser melhor acolhido, foi instruido por Karpakova para se dizer russo. Havia chegado recentemente ao Rio, nada possuindo e não tendo disposição para o trabalho.

Não declinou na occasião o seu verdadeiro nome, dizendo-se Nicolas Novotny, natural de Khotin, na Russia Imperial e que passou a fazer parte do reino da Rumania.

A amante do senador salvou-o das garras da policia, por haver o falso russo praticado uma falcatrua.

Ausentando-se D... (o consul russo occulta nas notas que reproduzimos o nome da nova protectora do falso principe) para a Europa, ficou Novotny em casa della e lá permaneceu, quando D... regressou. Passou nesta época a ser creado chefe, na casa da rua Paysandú n. 113.

Em 1923, (proseguiu o consul), ao que me parece, na occasião de algum recenseamento ou coisa parecida, Novotny fez do proprio punho as declarações das pessoas moradoras á rua Paysandú n. 145, declarações que se acham na Delegacia do 6º districto policial, onde as li, asseverando ser o nome della Nicolas Novotny, natural de Khotin, russo, etc.

Comquanto conhecesse há muitos annos D..., sómente em 1925 soube da existencia de Novotny; e logo percebi não se tratar de um russo, mas sim de um slovaco ou tcheque.

Procurei directamente saber algo a mais, a respeito, e apurei que viera elle para o Rio em 1920, onde travára relações com Maria Karpakova, sendo o seu verdadeiro nome Joseph Nicolaus Nimshano, natural dos arredores de Pressburgo, hoje Bratislava, na Slovaquia, antes da guerra provincia hungara e hoje unida ao paiz dos Tcheques (Republica Tcheco-slovaca).

Em 1918, desapparecera de Pressburgo (Bratislava), após ter commettido falcatruas de pouca monta.

Servira no exercito hungaro, tendo sido feito prisioneiro de guerra pelos italianos. Da Italia, terminada a guerra, foi servir como voluntario nas legiões tcheques.

Disso avisei D... e esta advertiu-se que era elle um rapaz cuidadoso e economico. Mais tarde teve ella a confirmação de minhas informações. Deu-se em casa de D... um roubo, na importancia de muitos contos de réis, tudo indicando que fôra Novotny o autor. Disso cuidaram os policiaes do 6º districto.

Na ausencia de D...., em 1927, Novotny ficou como procurador especial, sendo o mandato executado de modo desastroso, tanto assim, que foi logo despedido ao voltar da Europa a outorgante.

Novotny ameaçou sua protectora de divulgar certas coisas, que afinal não passavam de falsos documentos, como armas de chantage.

D... condoída com o miseravel ainda lhe fez presente de cerca de 4 contos de réis..

Nos autos de naturalização por elle requerido ao Ministerio da Justiça em 1927, que me constam se encontrar na Central de Policia, figura o contrato por elle passado como Novotny, no tabellião da rua da Alfandega n. 57 ou 59, para a locação do predio n. 155 da rua São Clemente, pertencente a D...".

Essas as informações do então consul russo.

Nicolas Novotny a muitas outras pessoas dizia-se principe russo, adeantando que tomava parte no *complot* que assassinára o monge Rasputine.

Cabe agora á policia estabelecer a verdadeira identidade do curioso personagem.

Igor Dolgoruky ou Nicolas Novotny o falso principe russo

NEGADO O "HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DE PRESOS COMMUNISTAS

Therezina, 7 (Havas) — A Côrte de Appellação negou o "habeas-corpus" requerido em favor dos presos communistas pelo advogado Claudio Pacheco.

O CORONEL ALCOFORADO, DEIXANDO O D. P. E., APRESENTA-SE A' 1ª REGIÃO

Tratando depois de constituir a officialidade da nova unidade a ser organizada em Nictheroy

O coronel Eduardo Guedes Alcoforado, como noticiámos, deixou hontem a chefia do gabinete do Departamento do Pessoal da Guerra, tendo transmittido as funcções do cargo de que foi afastado, por ter sido nomeado commandante do novo regimento que em substituição ao 3º R. I., ao coronel Renato da Veiga Abreu, chefe de uma das divisões daquelle Departamento.

Desembaraçado desse cargo, apresentou-se o coronel Alcoforado ás altas autoridades e bem assim, ao commandante da 1ª região, a quem ficou subordinado.

Em virtude de proposta do commandante do 14º R. I., o general Eurico Dutra, commandante da 1ª divisão de infantaria, indicará a transferencia para aquella unidade dos seguintes officiaes: tenente-coronel Dermeval Peixoto, sub-commandante; majores Alfredo Maciel da Costa, do 3º B. C.; Euclydes Couto Telles Pires, do 19º B. C.; Ernesto Pereira Rodrigues, do 12º R. I. e Eurico Mariano de Oliveira, commandante do Q. G. do Ministerio da Guerra, que serão os commandantes das sub-unidades a serem organizadas em substituição ás do extincto 3º R. I.

O estado de guerra

As velhas ordenanças militares do Brasil prescreviam normas rigidas de conducta aos officiaes e soldados em tempo de guerra, determinando ainda a fórma do processo do julgamento nas praças de guerra, nos acampamentos e no proprio campo de batalha. Essas ordenanças, que não differem muito das que estão em uso em outros paizes, acham-se compendiadas nos regulamentos militares que dispõem sobre os crimes praticados no estado de guerra.

Não se podia crêr que o nosso paiz fosse o unico no mundo a não regular a conducta do soldado para com a nação ou em face de inimigos occultos ou descobertos.

O estado de guerra impõe aos officiaes e praças rigida disciplina e obediencia aos seus superiores.

Serão fuzilados os que, servindo-se de armas ou ameaçando os seus, se oppuzerem á execução de ordens.

Todo aquelle que fôr cabeça de motim, ou de traição, ou tiver parte, ou concorrer para deserção dos companheiros e conspiração contra a segurança do paiz e das forças armadas, será passivel de pena de morte.

A falta de vigilancia e o abandono de sentinella e de seu posto constituem delictos muito graves.

Todo o official de qualquer graduação que seja, ou official inferior, que sendo atacado pelo inimigo desamparar o posto, sem ordem, será punido de morte. Dispõe ainda a mesma ordenança que a allegação de ataque por inimigo superior em força seja provado perante um conselho de guerra, mostrando "que elle fez toda a defesa possivel e que não cedeu senão na maior, e ultima extremidade".

Todo o militar que commetter uma fraqueza, escondendo-se, ou fugindo, quando fôr preciso combater será punido de morte.

O ataque a uma sentinella autoriza a condemnação capital.

A espionagem, ao serviço de inimigos do paiz, está comprehendida entre os crimes severamente punidos pelas leis militares.

Da mesma sorte os civis com armas em punho ou que commettessem actos de hostilidade contra a força publica, as autoridades constituidas, ou estabelecimentos militares ou civis, estão egualmente sujeitos a julgamento e execução summarias.

Resta agora saber, como funccionarão os conselhos de guerra, para os quaes serão chamados civis e militares surprehendidos ou presos em actividade contra a existencia do Estado, e a funcção de suas instituições.

O processo, perante os conselhos de guerra, creados ordinariamente para julgarem os crimes dos civis e militares, é summario e não permitte longos debates. Os réos têm sempre defensores e podem produzir a prova que tiverem em pouco tempo.

[illegible] sentença, de morte, é esta executada.

As velhas ordenanças prescreviam formalidades para execução, observadas unicamente em condições de mais tranquillidade. Em principio, o fuzilamento é o processo usado pelas milicias modernas.

O réo é conduzido ao logar do supplicio, onde o pelotão de fuzilamento faz os disparos da pragmatica. São sempre 12 praças escolhidas entre os melhores atiradores.

Aos civis executados permittem as leis o uso do melhor uniforme. Os militares devem trazer a sua farda e insignias.

Outrora, as execuções eram sempre no terceiro dia após a intimação da sentença. Não se applicavam penas capitaes em domingos, ou dias santificados ou de feriados nacionaes.

Em campos de batalha ou no momento de commoções civis, a execução succede promptamente a sentença, não havendo as delongas explicaveis na ausencia de operações ou de perigos immediatos.

Durante a revolução russa, os fuzilamentos realizavam-se independente da reunião do conselhos ou de tribunaes de excepção.

Ditavam esses justiçamentos summarios contra os muros das prisões ou das ruas os imperativos do fanatismo vermelho.

REGRESSAM OS AVIÕES DA MARINHA

O ministro da Marinha recebeu hontem, do general Manoel Rabello, commandante da 7ª região militar, o seguinte telegramma:

"Restabelecida a ordem, com a completa jugulação do impatriotico movimento que subverteu dois Estados desta região, cumpre-me communicar-vos que resolvi dispensar os leaes serviços prestados pela esquadrilha de aviões da Marinha sob o commando do capitão-tenente Franklin Rocha, com dedicação, disciplina. A referida esquadrilha seguirá amanhã para a Bahia."

EXCLUIDO UM RECRUTA DO 3º R. I., QUE FUGIU A NADO, AO REBELLAR-SE AQUELLE CORPO

Procedente da ilha das Flores, chegou, hontem, ao Ministerio da Guerra, escoltado por dois collegas, o soldado do ex-3º regimento de infantaria, Joaquim Motta Junior. Esse joven recruta foi mandado pôr em liberdade pelas autoridades militares, em vista de nada ter ficado apurado contra elle.

Falando ao official que o recebeu, soubemos que Joaquim da Motta Junior, no dia em que se rebellou o regimento da Praia Vermelha, procurou fugir ao jugo dos extremistas, nadando daquelle local até o Forte de São João, onde o recolheram. Durante todo o tempo em que nadou, valorosamente, o fugitivo foi perseguido pelas balas inimigas, tendo, mesmo, um avião das forças governistas procurado impedir-lhe a fuga.

A COMMISSÃO NÃO APPARECEU NO MINISTERIO DA GUERRA

O ministro da Guerra compareceu hontem ao seu gabinete, ás 8 1|2 horas da manhã, tendo se retirado ao meio-dia, sem que ali houvesse apparecido, como noticiámos, a commissão de deputados constituida dos "leaders" Pedro Aleixo, Pedro Rache, Barbosa Lima Sobrinho, H. Pires, Carlos Machado, João Neves e José Augusto, que recebera a missão de se entender com o ministro sobre as suggestões apresentadas pelos generaes, em reunião collectiva, com relação ás medidas repressivas e preventivas dos que se rebellaram ou venham a se rebellar.

PROMOÇÕES DE GRADUADOS NA AVIAÇÃO VICTIMADOS NO CUMPRIMENTO DO DEVER

De accordo com a autorização do ministro da Guerra, foram promovidos pelo director da Aviação as seguintes praças mortas no ataque ao 1º Regimento de Aviação, na madrugada de 27 do mez findo, sendo, no posto de 2º sargento, o 1º cabo Coriolano Ferreira Santiago e no posto de 2º cabo, o soldado José Harmito de Sá.

ELOGIADA A POLICIA MILITAR PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Foi este o officio dirigido pelo ministro da Justiça, ao general Lucio Esteves, commandante da Policia Militar:

"Em nome do sr. presidente da Republica e no meu proprio, apraz-me elogiar-vos e a todos os officiaes, inferiores e praças dessa corporação, pelo espirito de disciplina de que deram provas por occasião do levante militar de 27 de novembro findo.

A digna corporação que commandaes soube manter-se á altura da confiança que nella depositam os poderes constituidos, conservando a sua inquebrantavel linha de energia, que é o apanagio da Policia Militar, sempre cioza da sua alta missão de mantenedora da ordem e das instituições.

E' o que torno publico para que conste dos respectivos assentamentos. — Saude e fraternidade. O ministro da Justiça e Negocios Interiores, (a.) — *Vicente Ráo*."

O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO REASSUMIU O CARGO

O presidente da Republica recebeu os telegrammas abaixo:

Recife, 6 — Deixando hoje o exercicio do governo do Estado que vinha exercendo há dois mezes, interinamente, cumpro o dever de agradecer a v. ex. sua alta cooperação na defesa dos interesses do Estado e ordem legal, nos difficeis momentos que ultimamente atravessamos, assegurando á v. ex. toda minha sincera admiração pessoal. Attenciosas saudações. — *Andrade Bezerra*."

Recife, 6 — Acabo de reassumir o governo do Estado. Quero neste momento reaffirmar á v. ex. cujas nobres qualidades pessoaes estão bem na altura da gravidade do momento e suscitam a admiração e confiança do paiz inteiro, integral solidariedade, manifestando absoluta decisão combater a ser movido contra todas as tentativas desordem, mantendo intacto o prestigio das instituições asseguradoras da grandeza da Patria e concordes com o espirito e tradição do nosso povo. Attenciosas saudações. — *Carlos de Lima Cavalcanti*."

PARA JULGAR DA LIBERDADE DE LOCOMOÇÃO

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta da Justiça, designando o dr. José Arimatéa Tito, para julgar á applicação das excepções durante o estado de sitio, no Estado do Piauhy.

A ESCOLA NAVAL NÃO ESTA' INTERDICTADA, MAS DE PROMPTIDÃO

Do gabinete do ministro da Marinha pedem a publicação da seguinte nota:

"Não tem procedencia o boato de que a Escola Naval está interdictada. O nosso departamento de ensino encontra-se de promptidão, desde que esta foi estabelecida para toda a Marinha.

Quanto á prisão dos tres aspirantes, essa medida foi tomada por suspeita de compartlcipação dos mesmos nos ultimos acontecimentos extremistas que abalaram o paiz, achando-se os referidos aspirantes aguardando proseguimento do inquerito que foi instaurado para apuração de responsabilidade."

TOMOU POSSE O NOVO CAPITÃO DO PORTO DE SANTOS

São Paulo, 7 (Havas) — Tomou posse o novo capitão do porto de Santos, capitão de fragata Esculapio Cesar de Paiva, ex-commandante do cruzador "Rio Grande do Sul".

RECOLHIDOS A BORDO DO "PEDRO I"

A Secção de Segurança Politica e Ordem Social fez recolher a bordo do navio-presidio "Pedro I", entre outros, os seguintes presos.

Capitão Agildo da Gama Barata Ribeiro, capitão Alvaro de Souza, major Alcedo Cavalcanti, capitão Agliberto Vieira de Azevedo, tenente Paes Barreto, tenente Lauro Fontoura, Ivan Gomes Ribeiro, João Gomes Monteiro, Pedro da Cunha, commandante Roberto Sisson, Francisco Mangabeira, Hermes Lima, Hamilton Barata A. Almeida Filho, Campos da Paz, Nelson de Souza, Radio de Queiroz Maia Demetrio Hamann, José Alcantara, Ramos Piedade, Hugo Lopes de Mendonça, Edgard Sussekind de Mendonça e outras.

O SR. CASCARDO FOI TRANSFERIDO DE PRISÃO

Da Casa de Detenção, onde se achava recolhido, foi hontem transferido para bordo do "Pedro I", transformado em presidio politico, o commandante Hercolino Cascardo, ex-presidente da Alliança Nacional Libertadora.

A REUNIÃO DO ALMIRANTADO

Segundo soubemos, na ultima reunião do almirantado, sob a presidencia do ministro da Marinha, cogitou-se da defesa da ordem e das instituições, ainda que para isso fosse preciso ir de encontro á lei.

PEQUENOS GRUPOS DE INDIVIDUOS INTRANQUILLIZAM A POPULAÇÃO DE MOSSORO'

O presidente da Republica recebeu o telegramma abaixo:

"*Natal*, 6 — Tenho satisfação de informar que o Estado continúa em perfeita ordem. Estacionam aqui o 20º batalhão de caçadores e contingente da policia parahybana, prestando serviços valiosos. Em Mossoró, o 23º batalhão de caçadores e a policia cearense, auxiliam em vasta zona, a repressão de pequenos grupos que intranquillizam a população, cortam fios telegraphicos, ameaçam destruir pontes e arrancar trilhos de estradas de ferro. Logo reconstituida a policia do Estado e municiada convenientemente, será dispensavel o concurso prestado por aquellas forças sempre com devotamento e presteza. Meu governo decidido na arradicação da praga communista e na defesa do regimen estará attento na repressão aos demolidores e espera continuar a merecer de v. ex. apoio que ainda lhe não faltou. Peço permittir reaffirmar a v. ex. que aguardo suas ordens no firme proposito de collaborar com decisão para sustentação das instituições e engrandecimento do meu paiz. Saudações respeitosas. — *Raphael Fernandes* — Governador do Estado."

Coronel Olyntho Tolentino de Freitas Marques, commandante do 29.º B. C. e interino da 7.ª região militar, que chefiou a resistencia epica no Pavilhão de Administração da Villa Militar Floriano

O DEPUTADO AGOSTINHO MONTEIRO E' GOVERNISTA

Belém, 7 (Do correspondente) — O governador José Malcher telegraphou ao presidente Getulio Vargas desmentindo as intrigas politicas que ahi tiveram curso, envolvendo o nome do deputado federal Agostinho Monteiro. O chefe do executivo paraense concluiu o seu despacho informando ao presidente da Republica que o referido deputado está perfeitamente solidario com o governo federal.

A PRISÃO DOS SEDICIOSOS DE NATAL

Natal, 7 (Do correspondente) — Estão recolhidos no navio "Butiá", da Companhia Carbonifera Riograndense, os militares implicados no movimento sedicioso deste Estado.

OUVIDOS DE NOVO OS CHEFES DA REVOLUÇÃO EM NATAL

Natal, 7 (Do correspondente) — O dr. Floriano Cavalcanti ouviu, hontem, novamente, em segredo de justiça, os chefes da rebellião communista, que voltaram, em seguida, á Casa de Detenção.

Um credito de 40 mil e tantos contos supplementar ao orçamento vigente do Ministerio da Guerra

O presidente da Republica sanccionou a resolução do Poder Legislativo que autoriza o Poder Executivo a abrir o credito de 40.153:593$900, supplementar ao orçamento vigente do Ministerio da Guerra, para pessoal e material dos diversos serviços do mesmo Ministerio.

UM MEDICO PRESO COMO EXTREMISTA

As autoridades policiaes da cidade fluminense de Petropolis, prenderam o dr. Edgard Azevedo, medico no districto de Areal, natural do Estado da Parahyba, que asseguram ser elemento confessadamente extremista.

O delegado regional, sr. Toledo Pizza, encaminhou o accusado directamente á D. G. I. desta capital, levando a diligencia ao immediato conhecimento do commandante Alvaro Miguelote Vianna, chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro.

O VIGARIO DE SAPUCAIA NÃO PROFESSA O COMMUNISMO

Um desmentido do bispo d. André Arcoverde

De d. André Arcoverde, bispo de Valença, recebemos o seguinte telegramma:

"Redacção do "Correio da Manhã — Rio. Valença, 7 — O padre João Maria Chiaramonti, vigario de Sapucaia, Estado do Rio, cuja prisão foi annunciada pelo radio, não professa idéas communistas, nem outras contrarias á disciplina exigida pelo seu sagrado ministerio. Não se refere, portanto, á pessoa do referido vigario, a noticia propalada. (a.) — *D. André Arcoverde*, bispo de Valença."

O GENERAL ALMERIO CONTINÚA NO COMMANDO DA 2ª REGIÃO

São Paulo, 7 (Do correspondente) — O general Almerio de Moura, commandante da 2ª região militar, contestou formalmente a noticia que ahi teve curso, de estar na disposição de exonerar-se do cargo que actualmente exerce e de pedir a sua transferencia para a reserva da primeira classe, por entender que, mesmo que houvessem motivos, o momento é perfeitamente inopportuno para uma resolução de tal natureza.

UM MANIFESTO DO SR. LIMA CAVALCANTI

Recife, 7 (Havas) — O governador Lima Cavalcanti dirigiu ao povo pernambucano um longo manifesto, no qual, depois de applaudir a attitude do mesmo em face do movimento irrompido neste Estado, congratula-se com as altas autoridades da Republica pela debellação do movimento extremista.

A reunião ministerial de hontem

(Continuação da 1.ª pag.)

pela necessidade da nossa liberal democracia tambem se defender, pondo de parte os preconceitos e as superstições de velhas theorias que sómente damnos lhe têm acarretado.

Antes de dar por encerrados os trabalhos da reunião, o presidente da Republica ainda apreciou as emendas á Constituição levadas á Camara, verificando que os presentes estavam de perfeito accordo com ellas.

O chefe de policia ficou encarregado de apresentar o relatorio das actividades dos funccionarios publicos — civis ou militares — que são communistas, para decisão do governo.

APPREHENSÃO DE IMPRESSOS DE PROPAGANDA EXTREMISTA

São Paulo, 7 (Do correspondente). — Agentes da Ordem Politica e Social percorreram as livrarias do centro da cidade, onde apprehenderam livros e folhetos de propaganda extremista. Alguns livreiros tentaram esconder as publicações extremistas, mas os agentes foram descobril-as até fóra dos respectivos estabelecimentos.

AS ASSOCIAÇÕES OPERARIAS, CONTRA OS EXTREMISTAS, TELEGRAPHAM AO MINISTRO DO TRABALHO

Continuam chegando de varios pontos do paiz telegrammas ao Ministerio do Trabalho, enviados pelas associações de classe e syndicatos, em que esses, manifestam a sua repulsa ao movimento communista.

O ministro Agamemnon tem respondido a taes despachos agradecendo essas demonstrações expressivas do operariado brasileiro que, nesta hora difficil, se colloca á altura da situação, varrendo a sua testada quanto a uma convivencia que elle repelle.

EXPULSÃO DE SARGENTOS E PRAÇAS DA AVIAÇÃO

De accordo com o aviso ministerial, o director da Directoria da Aviação expulsou das fileiras do Exercito as praças e sargentos abaixo constantes da relação enviada pelo commandante da E. Av. M. em officio n. 1569-2ª Div. E. M., de 7|XII|35, e que permaneceram de serviço e pernoitaram no quartel daquella Escola, no dia 26 de novembro ultimo:

Newton Teixeira Paula, João Ribeiro Oscar Costa, José de Almeida Fontenelle, Alfredo Tavares Romero, José Francisco de Oliveira, Reynaldo Rodrigues Chaves, Luis da Costa Ribeiro, João Ferreira Filho, Luis Paulino da Costa, José Francellino Isaac da Silva, Waldemar Barbosa, Julio de Andrade, Dermeval Coelho de Almeida Filho, Leopoldo Fernandes do Nascimento, Geraldo Stephani, Vicente Guedes Corrêa, Antonio Caetano Alves, José Maria Ferraz, Arnaldo Xavier da Rocha, Rubem Mendes Gusmão, Luis Carlos Lago, José Diniz Galvão, Jayr Gonçalves Fraga, Boaventura Ferrini, Edgacio da Costa Ribeiro, Milton de Mello Cortes, Manoel Francisco Vaz, Barnabé Pinheiro Laynes, Manoel Antonio Sodré, Benicio Gomes da Motta, Romulo Pivot, Durval Joaquim Fernandes, Stelio de Castilho, Jorge Leite Machado, João Gomes de Sá, André Abdele da Silva, João Velleoso de Aguiar, Wagner Monteiro, Osmar Silveira, Theoclito Ferraz, Orlando Soares de Asevedo, Ivan Mello Calheiros, Leonidas Evangelista de Souza, Alberto Victorino Monteiro James, Alexandre Armenio, Brivaldo José Firmo, José Monteiro, Manoel Freire, Laurindo Rodrigues dos Santos, Pedro Gonçalves Vieira Filho, Antonio Marcolino Bispo, Olegario Theotonio Quadros, Gentil Tenorio e Waldemar Nogueira Werneck.

A accidentada diligencia da madrugada de hontem

Porque o automovel se tornou mysterioso

A policia se desdobrou, na madrugada de hontem, em multiplas diligencias, afim de descobrir um auto que se tornara mysterioso por certas circumstancias.

Depois de muito trabalho, a Inspectoria do Trafego póde apprehender o carro que tantos cuidados despertara, quando entrava na garage da rua do Cattete numero 257, conduzido pelo motorista Manoel Francisco Calôba, que foi detido e levado para a Policia Central, á disposição do capitão Affonso de Miranda Corrêa, delegado especial de Segurança Politica e Social.

Afim de esclarecer o caso, a nossa reportagem ouviu o motorista Calôba que relatou os factos que deram causa á sua detenção.

Disse-nos o motorista que tem por habito retirar o auto da garage ás 4 horas da manhã, pois serve a diversos freguezes empregados do High-Life e, por isto, costuma recolher cedo.

Na noite de ante-hontem, achava-se elle na fila da rua do Cattete, quando, cerca de 8 horas da noite, um individuo, que elle conhece pelo nome de Barreto e que mora na rua Santo Amaro, 130 ou 132, o procurou, dizendo que precisava do seu carro para uma "farra".

O motorista fez-lhe ver, então, que não podia servil-o, pois tinha freguezes certos pela madrugada, respondendo-lhe Barreto, que estava acompanhado de um individuo, sendo, que á meia noite elle estaria livre e que, se era por desconfiança, pagava adeantado 4 horas. E deu-lhe 60$000.

Após tudo assentado, Barreto e o outro tomaram assento no auto n. 7.748 e do outro lado da rua vieram um tenente, uma mulher e um rapaz, que entraram no automovel.

Saindo da rua do Cattete, o carro rumou para a rua Camerino, parando no n. 70, onde existe um botequim, e alli esperava os passageiros, um homem gordo que entrou no vehiculo.

Com as seis pessoas tocou elle para o Meyer e ali, em uma leiteria, os passageiros desceram para beber, mandando em seguida que elle fosse para a praia de Ramos, caminho que o motorista ignorava e que Barreto ensinou.

Nessa localidade, Barreto e o surdo alugaram roupas de banho e entraram na agua emquanto os demais assistiam o banho.

Depois de algum tempo na praia o motorista recebeu ordem de seguir para o 22º districto dizendo Barreto que naquella jurisdicção mandava e ia á delegacia soltar uma mulher, que se achava presa.

Ignorando o caminho a seguir o motorista tomou outra estrada, passando pela porta da fabrica de gazes onde foi obrigado a parar por intimação da guarda.

Veiu em seguida o official de dia e o tenente saltou para se dar a conhecer, pois se achava fardado.

Depois disto o carro seguiu para a estação Pedro Ernesto e em um botequim foram os homens beber, ficando no carro o tenente e a mulher, que se encontrava bastante embriagada.

Após beberem, trazendo garrafas de cerveja, deram ordem ao motorista para leval-os ao 22º districto.

Naquella delegacia, entraram e voltaram com um investigador, voltando novamente ao botequim em que haviam bebido antes, o qual já estava fechado, não tendo o dono aberto a porta, apezar dos insistentes pedidos dos passageiros do auto 7.748, que bateram repetidas vezes na porta para que a mesma fosse aberta, sem serem attendidos.

De Pedro Ernesto, os passageiros mandaram tocar para o Meyer, onde beberam novamente, querendo depois seguir para Cascadura, encontrando resistencia do motorista, que se recusou a ir até ali.

Os passageiros resolveram se desfazer do carro e cada qual tomou direcção, voltando elle para a cidade. Ao entrar na garage, para recolher o carro, foi preso por inspectores do trafego.

A CAUSA DO ALARME

Essa noitada alegre teria passado despercebida da policia, se não fosse a denuncia enviada á secção de Segurança Politica.

O sr. Emilio Romano recebeu, por telephone do official de serviço na fabrica de gazes, a communicação de que por ali passára um automovel com varias pessoas entre ellas um official do Exercito, cuja attitude causara suspeitas.

Dahi as providencias tomadas até a apprehensão do carro.

O MOTORISTA EM LIBERDADE

A' tarde, o sr. Emilio Romano chefe da secção de Segurança Politica mandou por em liberdade o motorista Calôba e desinterdictou o auto de sua propriedade, que se achava recolhido á garage da policia.

REVISTADO POR ENGANO, O AUTO DO PREFEITO

Depois das occorrencias verificadas, ficando em constante vigilancia todos os postos, passava pela estrada Rio-Petropolis o auto n. 41, conduzindo o sr. Pedro Ernesto, que se dirigia a Petropolis.

Não conhecendo o prefeito o investigador de serviço ali fez parar o carro e quiz passar revista no mesmo, abrindo a porta quando o sr. Pedro Ernesto perguntou ao investigador se não conhecia o prefeito da cidade.

Verificando o engano, o policial desculpou-se e o carro seguiu viagem.

Morre, em grave desastre de automovel, o capitão de fragata Heitor Plaisant

FERIDO, AINDA, NO ACCIDENTE, UM SOBRINHO DO GENERAL ISIDORO DIAS LOPES

Uma noticia dolorosa divulgou-se hontem, pouco depois das 6 horas da tarde, em torno de tragico accidente de automovel. Dois vehiculos collidiram, no cruzamento da avenida Paulo de Frontin

Commandante Heitor Plaisant

com a rua de S. Christovão, deixando um delles, sobre o passeio, morto, um cavalheiro que viajava em um dos carros. Não se conhecia, então, a identidade da victima que apresentava forte contusão no craneo, além de ferimentos varios pelo corpo. Trajava terno de brim pardo, camisa azul, sapatos marron e chapéo de feltro da mesma cor. Velado pela piedade popular ali se via o corpo, quando, á chegada do commissario Cabral, do 15º districto, que fôra avisado da occorrencia se veiu a saber tratar-se do capitão de fragata honorario, Heitor Plaisant, lente da cadeira de geladores de vapor e thermodynamica da Escola Naval.

O capitão Heitor Plaisant, que era, entre seus collegas e amigos, justamente apreciado por suas qualidades pessoaes, quer como cavalheiro, quer como professor, contava 48 annos de edade, era casado e residia, com sua familia, á rua Antonio Basilio n. 1, na Tijuca.

COMO SE RECONHECEU O CADAVER

O commissario Cabral, em revista passada ás vestes do morto, encontrou em um dos bolsos, uma carta dirigida a Antonio Plaisant, residente á rua Antonio Basilio numero 1. Telephonando, para a casa citada, de lá lhe informaram que se tratava de um irmão do commandante Heitor Plaisant, tambem residente na mesma casa. As informações eram prestadas por um filho do capitão Heitor Plaisant, tambem official de Marinha. Perguntou a autoridade se o commandante estava em casa.

— Não — foi a resposta.

— E elle teria saido com roupa de brim pardo? — indagou o commissario.

— Saiu.

— Nesse caso — concluiu a autoridade — é bom que o sr. compareça á delegacia do 15º districto, porque o seu pae acaba de ser victima de um desastre de automovel. Quem lhe fala é a autoridade encarregada de apurar á triste occorrencia.

Minutos depois, em companhia de dois outros officiaes de Marinha, dava ingresso na delegacia o filho do capitão Heitor Plaisant. Ia-lhe ser dada a revelação amarga do facto.

SEM TESTEMUNHAS

A collisão se verificou ás 6 horas e 5 minutos da tarde, não tendo, entretanto, o commissario Cabral, do 15º districto, arrolado, do desastre, uma só testemunha de vista. Assim, só mesmo as personagens envolvidas no caso, ou sejam os sobreviventes, poderiam convenientemente referil-o. A' hora em que escrevemos só o chauffeur de um dos carros fôra ouvido. A outra victima, recolhida ao hospital da Cruz Vermelha, não tinha sido ainda interrogada.

COMO SE DEU O ACCIDENTE

Conta o chauffeur Antonio Teixeira, de 38 annos, solteiro, portuguez, morador á rua Dois de Dezembro n. 73, que, pouco depois das 6 horas da tarde, ao transpôr o seu carro, que tem o n. 4.586, a esquina da rua de São Christovão com a avenida Paulo de Frontin, observou que uma baratinha, côr cinzenta, rompia pela referida avenida. O carro 4.586 levava, como passageiro, o capitão de fragata Heitor Plaisant. No sentido de evitar o choque, tentou o chauffeur, ainda, um golpe de direcção, que resultou nullo, dada a pouca distancia em que se achavam os carros. A barata, que tem o numero 17.026, alcançou o carro de praça em cheio, por um dos lados, jogando-o sobre o passeio. O carro, dada a violencia do encontro, se projectou, ainda, sobre o muro de uma casa, o existente á esquina citada, quebrando-se-lhe, então, as duas rodas trazeiras. O motorista, atordoado, tratou de sair em fuga, pedindo, adeante, a um seu collega, que o levasse á Assistencia. Apresentava contusões e escoriações generalizadas. Pensado naquella instituição municipal, Teixeira retirou-se. No local, sobre o passeio da rua de São Christovão, ficára o corpo do capitão de fragata Heitor Plaisant.

A OUTRA VICTIMA

A barata n. 17.026, com a qual collidira o auto de praça numero 4.586, era dirigida por seu proprietario, o sr. Marcilio Dias Martins, de 40 annos, solteiro, funccionario da General Electric e residente no Cidade Hotel, á rua do Cattete. Em consequencia do choque soffreu o sr. Marcilio fractura da rotula direita, contusões no thorax e ferimentos contusos no joelho esquerdo. Levado á Assistencia, o ferido foi ali, convenientemente medicado, sendo, depois, removido para o hospital da Cruz Vermelha, onde se acha internado.

O sr. Marcilio Martins é sobrinho do general Isidoro Dias Lopes, o qual, tendo sciencia do occorrido, compareceu ao posto da praça da Republica, em tempo de, ali, ainda encontrar o ferido. A barata n. 17.026, em que viajava o funccionario da General Electric, soffreu estragos menos sensiveis que o carro 4.586. Os vehiculos foram removidos, mais tarde, para a Inspectoria do Trafego.

ITALIA-ABYSSINIA

A SANTA SE' VAE PROCURAR EXERCER UMA ACÇÃO CONCILIATORIA SOBRE O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

Vienna, 7 (Havas) — O correspondente do "Reichspost" em Roma, diz-se informado de que, por iniciativa do Papa, a Santa Sé está estudando as possibilidades que eventualmente se lhe poderiam offerecer no sentido de exercer uma acção conciliadora sobre as potencias interessadas no conflicto italo-ethiope.

Essa acção seria destituida de todo e qualquer caracter politico e se absteria de tocar no fundo do litigio.

O correspondente accrescenta que o estudo a que procede a Santa Sé é uma consequencia de recentes conversações dos nuncios apostolicos em Berna e Bruxellas com personalidades politicas neutras. O Vaticano não cogitaria de uma acção official no sentido diplomatico da palavra, e ainda não estaria determinada a fórma da intervenção da Santa Sé.

O "Reichspost" publica informação sob reserva mas accentúa que a mesma encontra credito nos circulos acreditados junto ao Vaticano.

QUATRO MILHÕES DE AGRICULTORES ITALIANOS GARANTEM A INDEPENDENCIA DA ITALIA QUANTO A' ALIMENTAÇÃO

Roma, 7 (Havas) — Quatro milhões de agricultores confirmaram por intermedio da Confederação Fascista de Agricultura a sua decisão de assegurar a independencia do paiz no tocante á alimentação.

Ficou egualmente decidido organizar a distribuição immediata de terrenos incultos por todos os agricultores e desenvolver activa propaganda em pról da cultura das plantas de emprego industrial e textil.

Sabe-se, por outro lado, que o prefeito de Fiume tomou disposições que obrigam os proprietarios agricolas a cultivar os seus terrenos incultos.

TROPAS IRREGULARES ATACAM OS ITALIANOS, INFLINGINDO ALGUMAS PERDAS

Roma, 7 (Havas) — Os jornaes dão poucos pormenores sobre o encontro de Tabaga, á léste de Ambar Angher, onde alguns nucleos ethiopes pertencentes ás forças do "ras" Seyum surprehenderam os italianos mas foram finalmente repellidos.

O "Lavoro Fascista" precisa que não se tratava de forças regulares ethiopes mas de "antigos soldados do "ras" Seyum que, em vez de seguir o seu chefe na retirada além do rio Taccaze e da Gheva, permaneceram na mesma zona, preferindo á milicia regular, o bandoleirismo que melhor corresponde ás suas tradições de pilhagem."

A "Tribuna" assignala que as aldeias que favoreceram os guerreiros choans soffreram exemplar punição.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos nos dar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual	80$000
Semestral	45$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	90$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$200
Domingos	$300
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este Matutino, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os valores postaes deve ser dirigida ao director-gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5

TELEPHONES:

Gerencia	22-0067
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5	22-2150
Director proprietario	22-2443
Director	22-2666
Secretario	22-2679
Redacção	22-1588
Almoxarifado	22-0181
Officinas graphicas	22-6126
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Selecta, Agencia Will, Gloeny & C., Foreign Advertg. Schilling, Hills & C. J. Walter Thompson Co. Latin America Co., Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Havaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati e Agencia Moderna de Publicações.

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Bacta de Faria.

CHECRI ATALLAH

Deixou de ser n/agente de assignaturas em JARAGUA — SANTA CATHARINA o sr. Checri Atallah.

PARACATU' — MINAS

E' n/unico agente nesta cidade: JOSE' DE AQUINO MOURA.

GIL VICENTE E OS PAPAS

As duas peças de Gil Vicente em que se contêm ataques mais vivos contra Roma e contra a Egreja, ataques manifestamente integrados no espirito da Reforma religiosa, são o *Auto da Barca da Gloria*, representado em Almeirim, perante o rei D. Manoel, em 1519, e o *Auto da Feira*, com que em 1527, na presença de D. João III, se solennizaram as matinas do Natal, provavelmente na capella do Paço da Ribeira.

O primeiro destes autos, inspirado porventura no poema do rabbino Dom Santob e no *Dialogo de Mercurio e Charonte*, de Juan Valdés, replica dos impressionantes frescos da *chorea machabaeorum* de Basiléa, foi escripto pelo poeta durante o pontificado de Leão X; o segundo, cuja audacia hoje nos assombra, compol-o Gil Vicente quando na cadeira de São Pedro se sentava outro Medicis, Clemente VII. No anno em que o creador do theatro portuguez escreveu o *Auto da Barca da Gloria* (1519), Ulrico de Hutten, um dos humanistas de Erfurt, publicava, aliás contra a opinião de Erasmo, o *Triumphus Capnionis*, em que se combatem as instituições monasticas e as mundaneidades da Roma da Renascença; Zwinglio erguia a sua voz potente na capella de Einsiedeln em Zurich, contra o luxo romano e contra a venalidade dos Papas, [illegible] primitivo; Luthero — que já em 1517 affixára na egreja de Wittemberg as propostas contra as indulgencias, e em 1518 publicára as *Resolutiones* em resposta ao dominicano Tetzel — enviava a Leão X [illegible]. No anno em que Gil Vicente representou na capella do Paço o *Auto da Feira* (1527), anno fecundo para o [illegible] *Auto da Historia de Deus* e a *Nau de Amores*, já se haviam realizado as dietas de Worms e de Nuremberg, estava reunida a de Spira, em plena actividade a liga lutherana de Torgau, e as tropas de Carlos V acabavam de [illegible] Roma. Natural era que [illegible] poeta portuguez se reflectisse o agitado espirito [illegible] tanto mais que, em [illegible] antecipado a esses acontecimentos.

Como é sabido, a causa proxima do movimento reformista do seculo XVI foram as indulgencias plenarias feitas publicar por bulla de Leão X (1517) para todos aquelles que concorressem com esmolas para a construcção da basilica de S. Pedro. João de Medicis encarregára os dominicanos de prégar as indulgencias [illegible] collectas, cujo producto se destinava, não apenas ao fim proposto, mas á restauração do Thesouro romano exhausto pelas despezas militares de Julio II, pela organização da dictadura politica da Santa Sé e pelas exigencias do luxo immoderado de Roma, que se convertera num centro de vida pagã. Luthero, nas suas theses affixadas em novembro de 1517 na cathedral de Wittemberg, atacou a Egreja [illegible] salvação; proclamou o principio do livre exame; [illegible] os Papas tivessem o direito de conceder a remissão [illegible] obediencia canonica; e, dialectico violento, renovador [illegible] no pulpito e na cathedra, as venalidades de Roma, que "para manter a sua sacrilega opulencia, vendia a misericordia de Christo".

A [illegible] obscuro frade agostiniano, á cidade pontificia, em 1510, revelára-lhe os escandalos domesticos da Roma [illegible] clero romano, a sensual e deslumbrante magnificencia, offensiva da humildade christã [illegible] Julio II [illegible] frade [illegible] bradou: "Roma é uma Babylonia [illegible] Jeronymo de Praga: [illegible] Até aqui, Gil Vicente [illegible] Luthero. No *Auto da Barca da Gloria* (1519) e no *Auto da Feira* (1527), diz-se, por

palavras, tudo isto; além de que, onze annos antes do theologo revolucionario de Wittemberg, já o poeta portuguez, no seu sermão de Abrantes á rainha D. Leonor (1506), duvidára, como mais tarde Luthero, de que o Papa pudesse "conceder tantos perdões" e de que "o romano Papado tivesse poderio sobre o Purgatorio".

Com effeito, no *Auto da Barca da Gloria*, de Gil Vicente, como na *Dansa general de la muerte*, do rabbino de Carrión, poema do seculo XV cujo manuscripto se encontra na Bibliotheca de São Lourenço do Escurial, e á semelhança do que se vê, ou se via, em todas as pinturas de dansas macabras que nos seculos XIV e XV encheram de terror religioso as populações (frescos do cemiterio do convento dos Innocentes, de Paris; frescos do mosteiro de religiosos do Klingenthal, em Basiléa, erradamente attribuidos a Holbein, restaurados e ampliados um seculo depois por Hans Kluber; retabulos de Minden, na Westphalia, e da egreja de Santa Maria, de Lubeck; pinturas do claustro da Santa Capella de Dijon e da egreja da Chaise-Dieu, no Alto Loire; dansa dos mortos de Martim Schoen na cathedral de Strasburgo), apparecem, trazidos ao Diabo pela Morte, um bispo, um arcebispo, um cardeal e o proprio Papa, que era então Leão X, além de outros grandes da terra e principes temporaes que figuram nessa maravilhosa tapeçaria hieratica. A Morte não toca a sua gaita de foles, como na chorea tenebrosa de Basiléa, para que os cadaveres magnificos dansem; mas, á imitação do poema do judeu Dom Santob, lança-lhes em rosto, por vezes com ironia sinistra, os peccados que em vida commetteram. O bispo é accusado de concubinato (*"fuiste desposado siempre desde juventud, santo bienaventurado..."*); o arcebispo, de concussão (*"lograsteis los dineros de los pobres y desamparados"*); o cardeal, de ambição devoradora (*"mariates lierando porque no fuisteis siquera dos dias Papa"*); o Papa, de "tirania", de "mundaneidade", de "luxuria", de "soberba" e de "simonia". No poema do rabbino de Carrión, a Morte diz ao representante de Christo na terra: "Dansa, Padre santo, não te valerá o manto vermelho porque has de ter o pago do que fizeste". Gil Vicente vae mais longe em audacia; e nessa bella illuminura medieval, que é o *Auto da Barca da Gloria*, onde faiscam joias, brocados, purpuras, mitras, thiaras, pluviaes, baculos refulgentes, emquanto a Morte, replica do esqueleto de prata de Trimalcião, conduz nos braços, inerte, o Pontifice simoniaco e dissoluto — synthese das figuras de Alexandre VI, de Julio II e de Leão X — o Diabo segreda-lhe ao ouvido:

"Antes muerto que tirano,
Antes pobre que mundano,
Como fué vuestra persona.
Lujuria os desconsagró,
Soberbia os hiso dáno;
Y lo mas que os condanó
Simonia con engaño.
Venid vos embarcar.
Veis aquelos acotar
Con vergas de hierro ardiendo,
Y después atanazar?
Pués alli habeis de andar
Para siempre padeciendo."

Peor ainda é o *Auto da Feira*, não porque seja mais violento, mas porque perfeitamente traduz o espirito da Reforma, no que respeita á necessidade de restaurar a primitiva e austera disciplina da Egreja. Quando esta peça foi representada a D. João III, em dezembro de 1527, talvez na capella do Paço da Ribeira, a cidade pontificia acabava de ser cercada e saqueada pelas tropas [illegible] mercenarios [illegible] Clemente VII [illegible] reduzido a [illegible] terminára [illegible] desse facto [illegible] politico do [illegible] mais bel[illegible] poeta produ[illegible] Carlos V e a Santa Sé [illegible] de Aragão), [illegible] uma feira, [illegible] Medina, que [illegible] onde o Diabo [illegible] de Deus, [illegible] a sua ten[illegible] christãos [illegible] soccorro onde [illegible] á Santa [illegible] a troco [illegible] Roma [illegible] comprado [illegible] propondo-lhe [illegible] moeda [illegible] interprete, [illegible] reformis[illegible] responde [illegible] dizendo-lhe [illegible] pela [illegible] da Egreja [illegible] peccados [illegible] elle — e absolves a [illegible] auto que [illegible] — Lu[illegible] o diriam [illegible] dirigindo-[illegible] disciplina [illegible] da Egreja, [illegible] a magni[illegible] pela sa[illegible] antigos pas-

[illegible] mosteiros,
[illegible] adormidos
[illegible] vestidos,
[illegible] principes,
[illegible] dourado,
[illegible] pastores

[illegible] acompa[illegible] Reforma; [illegible] O que [illegible] profundo na [illegible] Luthero e [illegible] ecclesias[illegible] da Egreja, [illegible] ritos, do [illegible] superfluos e [illegible] impu[illegible] a doutri[illegible] sobre [illegible] de Wittem[illegible] gelho novo [illegible] obra do [illegible] Gil Vi[illegible] com-

buteu as desordens da Egreja; mas conservou-se rigorosamente fiel aos dogmas. No que respeita, mesmo, a certas questões — como a da predestinação, em que Luthero, no *De servo arbitrio*, e Melanchton, nos *Loci communes rerum theologicarum*, renovaram as doutrinas de Wicleff e de Huss — o poeta portuguez manifesta-se em opposição aos reformistas, defendendo, contra o predestinatianismo lutherano, a doutrina orthodoxa do livre arbitrio e da independencia da vontade humana. No *Auto da Alma*, sobretudo (1508) — em que se affirma a perfeita pureza da dogmatica vicentina — o Anjo diz á Alma em perigo de tentação:

"Vosso livre alvedrio,
Isento, forro, poderoso,
Vos é dado
Pelo divinal poderio
E senhorio,
Que possaes fazer glorioso
Vosso estado.
Deu-vos livre entendimento,
E vontade liberada,
E a memoria,
Que tenhaes em vosso tento
Fundamento,
Que sois por elle criado
Para a gloria."

No proprio sermão de Abrantes á rainha D. Leonor (1506), em que se manifesta contrario ao excesso das indulgencias e oppõe duvidas ao poder do Papa quanto ao principio da remissão canonica das penas da outra vida, o poeta mantém, no que respeita ao livre arbitrio, o criterio orthodoxo expresso no *Auto da Alma*, criterio este adoptado tambem, mais tarde, por Erasmo no *Diatribe de libero arbitrio* (1524), resposta á synopse da theologia lutherana, de Melanchton. No seu reformismo moderado, que de maneira alguma excluiu a fé e o respeito pela instituição e pelos dogmas da Egreja catholica, Gil Vicente encontra-se, sem duvida, muito perto de Erasmo, — mas bastante longe de Luthero.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje: 36 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 7 ás 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Niteroy — Tempo: bom com nebulosidade, forte a principio e sujeito a trovoadas locaes. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos: variaveis, com rajadas muito frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom com nebulosidade, forte a principio, salvo a leste, onde de instavel com chuvas, passará a bom nublado. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo em geral instavel com chuvas e trovoadas esparsas. Temperatura em elevação. Ventos variaveis, com rajadas frescas.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 6 ás 14 horas do dia 7):

O tempo decorreu instavel. A temperatura foi estavel á noite e soffreu declinio de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 30°0 e minima 23°8 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 29°2 e minima 24°5, respectivamente, até 14 horas e ás 6 horas. Os ventos predominaram do quadrante sul, com rajadas, fortes em alguns pontos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 6 ás 9 horas do dia 7):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas. A's 9 horas, hoje, era incerto com chuvas esparsas. A temperatura soffreu declinio. Os ventos predominaram de leste, frescos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi incerto com chuvas esparsas. A's 9 horas, hoje, era bom. A temperatura foi estavel em Santa Catharina e em declinio nos demais Estados. Os ventos predominaram de norte a leste, frescos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rede meteorologica recebidos até ás 14 horas.

Para evitar o suicidio...

Na reunião dos ministros hontem havida, com a presença do chefe de policia, sob a presidencia do chefe do Estado, varios foram os assumptos de ordem publica examinados. Entre elles, esteve a apreciação do que acontece em todo o mundo com os regimens politicos.

Esses regimens multiplicam a cada passo os meios legaes de sua defesa, preservando, assim, as instituições que fundaram e exprimem. São meios tão radicaes quanto possiveis, nascidos da experiencia da guerra concluida em 1918, impostos em face da lei da necessidade, que creou verdadeiramente um outro mundo e uma outra ordem juridica e social.

Todos os paizes civilizados da Europa os adoptaram. O proprio communismo, na Russia, não recúa deante da nenhuma providencia mesmo violenta e sobretudo violenta. E' um regimen de força que se defende. O fascismo, na Italia, procede egualmente, como analogo é o systema de defesa do nazismo, na Allemanha. Por que só nós, no Brasil, haveremos de conservar da liberal democracia o que ella hoje tem de menos operante: o romantismo de suas fórmulas?

Ha nisto um singular privilegio: o da fraqueza, quando o regimen defronta o perigo. A fraqueza é tanto mais deploravel quanto estamos com um inimigo externo dentro de casa. Externo, sim, pelo caracter internacional do communismo, que elle allia á extrema violencia dos methodos.

Veja-se o que succedeu agora entre nós: o communismo agiu pelo assassinio e pelo saque. Não podemos, com o sentimento mal applicado e temporão da liberdade, deixar que o aggressor prosiga em sua obra criminosa. Ao crime temos de oppôr a repressão — não a vaga repressão das leis do modelo antigo, e sim aquella que os communistas mesmos nos indicam pela pratica de seu systema de ataque.

Nada, pois, de praxismos e juridicionismos, no caso obsoletos. O que o governo pede ao Poder Legislativo, emquanto restam forças para defender as instituições e — mais do que ellas — a tranquillidade do paiz, é um instrumento de ordem pelo exercicio inflexivel do poder de gestão. Se as fórmulas são antiquadas, modifiquem-se as fórmulas. Se não ha mentalidade para ellas, improvize-se um regimen novo, de ampla e completa defesa. Os povos lutam; não se suicidam.

Que charada é essa?

Recebemos de Juiz de Fóra, a proposito do topico sobre os cafés despolpados:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Tomo a liberdade de, com a devida venia, me propor decifrar a *charada do preço dos cafés despolpados*.

Durante 25 annos occupei-me sempre com a cultura cafeeira; não posso calar-me ante a declaração autorizada do dr. Benito de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira e grande lavrador, declaração essa que motivou diversos commentarios desabonadores aos cafés despolpados. Entretanto, não podendo, em uma carta, discorrer sobre o assumpto, que seria longo, vou limitar-me a analysar o seguinte trecho do "Correio da Manhã" de hontem:

"Em Santos, a praça "leader" do café, os despolpados não conseguem applicação e estão custando, no maximo 16$000 por dez kilos, ao passo que os cafés finos de terreiro, são vendidos a 17$, 18$, 19$ e até 20$000 por dez kilos."

Preliminarmente, *despolpado — não é qualidade e café fino — é qualidade. Despolpar* é um systema de preparar o café, podendo produzir bons *cafés*, *todos* e até *indesejaveis* — como está succedendo na praça de Santos. Infelizmente, na maioria dos casos, em todo o Brasil, a qualidade é — prejudicada e não conservada — pelos terreireiros. Entendendo que é necessario agir e não falar, estarei á disposição de todos os lavradores do Brasil, desde que obtenha a necessaria licença de meus superiores hierarchicos e do ministro da Agricultura, para, em qualquer zona (onde haja cafés de fava gradda, pois do contrario é difficil obter bom agio) preparar uma partida de *café despolpado*, garantindo alcançar agio elevado sobre os *cafés de terreiro*, da mesma zona, onde fôr incumbido do despolpamento.

Na safra, ha pouco terminada, tive opportunidade de preparar uma partida de despolpado para os srs. Arruda & Arruda, Fazenda Monte Alegre, do municipio de Tatuhy, zona Sorocabana, do Estado de São Paulo, partida essa que obteve de offerta 27$000 por dez kilos, quando, no mesmo dia, os cafés de terreiro, da mesma fazenda, obtinham offerta de 15$000 por dez kilos; portanto, um agio de 12$000 por dez kilos ou 72$000 em cada sacca de 60 kilos (vide entrevista do sr. Raul Arruda, no "Diario de S. Paulo", de fins de julho do corrente anno).

O que determina valor nos cafés de terreiro e despolpados, são os seguintes caracteristicos: aspecto, separação, torração, bebida e rendimento; e, quem compra café, não póde prescindir de calcular o valor exacto, e não approximado, pois dahi depende o lucro ou prejuizo.

Infelizmente, sobre todos os assumptos de café, encontramos sempre opiniões sobre soluções parciaes, emquanto que o problema cafeeiro exige ser estudado e resolvido de maneira completa e definitiva. — Att. cr. e amigo grato — *Moacyr Machado de Campos*, agronomo."

Mas — dizemos nós — se as despendiosissimas usinas fundadas pelo D. N. C., para apurar a qualidade do producto, tanto podem *fazer bons, como todos* e *até indesejaveis cafés*, é prudente fechal-as antes de consumirem todo o dinheiro arrecadado mediante taxas pesadissimas, que estrangulam o lavrador.

Entregas de café

Divulgou-se uma estatistica em que as cifras accentuam sensivel augmento nas entregas de café ao consumo mundial. Já em outubro se registrava uma entrega de 2.167.000 saccas, contra 1.895.000 em outubro de 1934. Esse crescimento continuou em novembro proximo findo, quando as entregas acousaram um volume de 2.313.000 saccas.

O total das entregas de janeira a novembro foi de 22.280.000 saccas, esperando-se, com optimismo, que esse volume attinja 24.500.000 saccas até ao fim do anno. Do total dos onze mezes, 14.869.000 saccas pertencem ao Brasil e 7.397.000 a outros paizes productores. Esta parcella representa mais da metade.

Mas, o que importa saber é se no total das entregas o café brasileiro tem guardado uma proporção compensadora, ou se as quasi 8.000.000 de saccas, de outras procedencias, não denunciam o nosso recúo. Em relação ás entregas, ao consumo da Europa, pelo menos, em cujos paizes mais necessaria se torna a propaganda, o crescimento não nos é favoravel, como temos mostrado em estatisticas parciaes. O Brasil continúa a perder mercados cuja conquista está sendo feita em proporções quasi alarmantes por pequenos paizes productores, que até ha pouco difficilmente concorriam com o nosso paiz.

E opportunamente voltaremos a examinar essas estatisticas parciaes.

As "favellas"... de Nova York

Nathan Straus, designado pelo prefeito de Nova York, La Guardia, para investigar as condições em que o povo vive nas "favellas" da maior cidade americana, affirma que 1.500.000 pessoas moram em apartamentos creadores de molestias e geradores de criminosos; que ainda existem edificios construidos em 1879 com mais de 250.000 quartos sem janellas para o exterior; que um terço das familias da cidade de Nova York tem rendas inferiores a *mil e quinhentos dollares annuaes (37 contos hoje)*; que essas condições justificam o programma de construcções economicas do governo. Nenhum particular em Nova York poderia construir casas para satisfazer as necessidades de 500.000 familias que vivem hoje nas "favellas" e que não pódem pagar mais de 20 dollares por mez de aluguel.

E as "favellas" da cidade maravilhosa, fócos tambem de crimes e de molestias, quando acabarão?

Projecto condemnavel

Abrimos hoje um parenthesis na série de considerações que vimos fazendo relativamente á urgencia de manter intacta a ordem do paiz. Não nos afastaremos, todavia, do nosso precipuo objectivo, qual o de demonstrar a necessidade de organização da vida nacional em todos os seus sectores e em todas as suas modalidades.

Deverá ser muito brevemente remettido ao Congresso um projecto visando reajustar os funccionarios civis da União. Elaborado a principio pela "Sub-Commissão do Reajustamento", seguiu para a Commissão Mixta de Reforma Economico-Financeira, que deveria ter-se limitado a approval-o após tomar conhecimento da materia. Surgiram, porém, no seio dessa commissão, alguns zoilos arvorados por si mesmos em economistas e decidiram que tão extraordinario trabalho necessitava de certos retoques. Nunca, porém, essa bôa gente ouvirá falar de reajustamento, á sério.

Acreditava innocentemente, como diversos azes das nossas sciencias economicas ainda hoje acreditam, que reajustar o funccionalismo é elevar os vencimentos dos funccionarios. Um erro.

Proveiu dahi que a citada Commissão Mixta delegou poderes aos srs. José Bernardino e Adolpho Celso (deputados) bem como ao sr. Paulo Ramos (sub-director do Thesouro) para reverem a obra realizada com proficiencia pela Sub-Commissão reajustadora.

Após um trabalho extenuante e paciente conseguira essa Sub-Commissão dividir os funccionarios publicos civis em 23 categorias, e organizar uma escala de vencimentos em que todos estavam abrangidos, desde o ministro de Estado ao menos graduado dos serventes. Não se poderia, preso como tudo fôra numa engrenagem sabiamente urdida, alterar os vencimentos do ministro sem alterar tambem o do servente. Uma vez approvada essa tabella, realizaria o Brasil, pacificamente, sem bombardeios nem discursos, uma das maiores revoluções da sua historia, — quiçá de todas a maior.

Menos por má fé do que por ignorancia, os tres revisores desembestaram por sobre o trabalho da Sub-Commissão do Reajustamento e fizeram coisas incriveis. Desejando proteger parentes, amigos, e amigos de pessoas amigas, esses cavalheiros excederam-se em desmandos, conforme teremos ampla occasião de demonstrar futuramente, dando mesmo por vezes a impressão de se haverem ultrapassado a si mesmos em insensatez e inepcia.

Classificaram continuos com ordenados annuaes de 4:200$000, e serventes (categoria inferior) com ordenados annuaes de réis 6:000$000 e 7:200$000. Onde havia parentes, amigos, e amigos de pessoas amigas, nada se respeitou, a nada absolutamente se olhou. Entre todos os porteiros que existem no paiz, fizeram um quadro especial de um só (só um!) com o ordenado de doze contos. Por que o não incluiram logo na categoria immediatamente superior? Seria menos visivel a protecção e o escandalo.

Temerosos de alterar os proventos dos grandes, cortaram ás cegas nos ordenados dos pequenos servidores, — porém, covardemente, sem essa coragem aggressiva dos prepotentes que póde ser combatida, e odiada, mas que sempre se respeita pelo que nella existe de altivez e de sinceridade. Dissemos covardemente e repetimos uma vez ainda: covardemente! Promptos a reduzir os salarios dos humildes, os membros da Commissão Revisora ousaram tocar, apenas, em classes pouco numerosas. Foram valentes contra os fracos, mas só quando esses fracos eram poucos. Na *quarta parte* do *quadro I*, que comprehende a classe dos artifices do Districto Federal, composta de 4.939 funccionarios, a sciencia conjugada dos tres economistas encontrou sómente duas modificações a fazer. Entre cerca de cinco mil homens, só dois ordenados a modificar! Fantastico! Póde-se acaso tomar a serio taes creaturas? Póde acaso a Camara confiar na sabedoria e na equanimidade desses censores cerebrinos? Póde acaso o paiz assistir, em silencio e de braços cruzados, a semelhante espectaculo de incompetencia, de má fé e de deshonestidade mental?

Não é nosso intuito escalpellar agora aqui, um por um, os erros e as incongruencias desse vasto montão de inepcias catalogadas que breve será atirado á maioria parlamentar como uma affronta á sua dignidade, afim de que ella tudo approve sem lêr e sem reflectir. Reservamos para mais tarde essa tarefa. Será talvez uma tarefa desagradavel e aspera, bem o sabemos nós. Urge, todavia, que nos dediquemos a ella, e nós o faremos, — pois estamos acostumados a não medir difficuldades de qualquer natureza quando, como agora, se encontram em jogo altos interesses do paiz.

Nos Estados Unidos, o reajustamento foi iniciado pela lei de 1883. Antes dessa época, a desorganização do serviço publico americano era mais ou menos semelhante á nossa. Falando então na Camara dos Representantes, George William Curtis, assim descrevia o panorama politico da sua terra, oriundo, segundo elle, dessa falha enorme:

"De quatro em quatro annos desmonta-se toda a machina governamental e o paiz apresenta um espectaculo summamente ridiculo, revoltante e desanimador. As leis do Congresso e os negocios da nação vivem á mercê da pilhagem, verdadeiramente postos a saque. Tanto o presidente da Republica como os ministros, os senadores, e os deputados, são perseguidos, caçados, atacados, procurados, denunciados, — e tornam-se, cada vez mais, simples corretores de empregos. O paiz ferve na corrupção e na intriga. Economia, patriotismo, honestidade, honra, — dir-se-ia serem apenas vãs palavras sem qualquer especie de significado."

Meditem os congressistas na situação a que allude esta objurgatoria de G. W. Curtis, e vejam se lhe encontram parallelo. Defendam com brio, ao menos desta vez, os interesses nacionaes, rejeitando *in totum* o projecto de reajustamento que lhes vae ser remettido, e approvando, tambem *in totum*, o projecto elaborado pela Commissão Mauricio Nabuco.

A vida encarece... Que fazer?

A incerteza do dia de amanhã faz que cada um procure armazenar recursos com que possa defender-se das surpresas futuras.

E' uma explicação plausivel para o continuo encarecimento de todas as utilidades.

A desorganização dos transportes, a eterna ganancia dos intermediarios e as inconcebiveis exigencias de um fisco enervante representam tambem causas do encarecimento da vida.

Que fazer? E' fazer como nos Estados Unidos!

Quando encarecem o pão, a carne, os ovos, etc., as donas de casa americanas procuram substituir os artigos caros por outros mais baratos, até que a falta de procura desses artigos faça com que o nivel dos preços baixe.

Um exame das tabellas de abastecimento mostrará quaes os artigos que devemos preferir.

O Ministerio da Agricultura e o Bureau de Economia Domestica nos Estados Unidos publicam tabellas de equivalencia nutritiva e os substitutivos aconselhados. E entre nós? Teremos de esperar pelo Instituto Federal de Nutrição?

Financiamento do algodão

Em sua edição de hontem, o *Boletim Medeiros* diz estar seguramente informado que, em vista das protelações para approvação do projecto da reforma da Carteira de Redescontos, os lavradores paulistas já se desinteressaram do referido projecto, havendo mesmo o respectivo representante recebido carta em que se mostra a situação desagradavel dos lavradores da supramencionada materia prima, na hypothese de ser approvado agora o projecto.

As informações accrescentam que as difficuldades, creadas ao projecto, partiram dos outros Estados productores, porquanto consideravam o financiamento para São Paulo uma iniciativa regionalista. Não obstante, a area plantada este anno assegura um augmento de producção, ao contrario da estimativa anterior. A producção, ao que adeanta o *Boletim*, será egual á do anno passado, embora com os recursos de capitaes particulares.

Afinal, é justo admittir-se a ponderação dos lavradores paulistas de algodão: beneficiado não seria apenas São Paulo, mas toda a economia nacional, com a compensação da entrada de ouro ou cambiaes para o paiz.

Finalmente, o que se affirma agora é que o financiamento do algodão paulista poderá ser feito com os recursos da praça de São Paulo. E parece que estará mais certo assim...

Primeiro o dever

Acaba de ser citado, pela região de Pernambuco, em virtude da maneira por que se bateu, na villa militar de Soccorro, em defesa da ordem social vigente no paiz, o capitão Frederico Mindello Carneiro Monteiro.

O registro da attitude do mesmo official fornece opportunidade para se pôr em revelo um traço de impersonalismo, que não é, entre nós, muito frequente.

O capitão Frederico Mindello Carneiro Monteiro é filho do desembargador Heraclito Cavalcanti, cujo nome esteve em evidencia durante a campanha da Alliança Liberal. Sendo deportado pelo governo provisorio, teve aquelle juiz de viajar em terceira classe, porque não dispunha de recursos para se installar em melhor categoria.

Na Europa, viveu dos favores de seus parentes, por lhe ter sido cassada a aposentadoria, com a perda total dos vencimentos. De regresso á sua patria, procurou abrigo, esquecido e amargurado, na capital pernambucana, onde findou os seus dias na mais extrema pobreza, deixando viuva e seis filhos privados dos vencimentos assegurados em lei e do montepio.

Mas o filho desse velho magistrado não associou á idéa do dever e do patriotismo os aggravos pessoaes ou de familia.

Esse exemplo merece ser lembrado aos que, na Camara dos Deputados, por despeito politico ou interesses pequeninos de partidarismo regional, não hesitam, por uma resistencia inqualificavel á protecção da ordem publica, contribuir para a infelicidade do paiz.

O sonho do subsidio...

Appareceu, na Camara paulista, contando numerosas assignaturas, uma proposta em que os deputados regionaes pleiteavam o pagamento do subsidio fixo, no interregno das férias parlamentares. Seriam dois contos de réis para cada representante. Multiplicada essa quantia pelo numero dos deputados, seria vultosa a somma que o Thesouro paulista teria que despender, para pagar a quem não trabalhava.

E como em questão de dinheiro os interessados estão invariavelmente de accordo, o abaixo-assignado recebeu nomes de membros das duas correntes da Camara... apezar dos perrepistas, que representam a opposição no Estado, estarem a clamar contra as majorações orçamentarias.

Parece, porém, que a pretensão foi suspensa, tendo ficado apenas no principio da execução.

O sonho do subsidio é o mesmo, em toda a parte e desconhece matizes partidarios...

O que importamos

Augmentou muito em volume e valor a nossa importação nos primeiros nove mezes do corrente anno. Foi mesmo a maior realizada no quinquennio 1931-1935. Attingiu a 3.149.411 toneladas, no valor de 2.731.687 contos, ou sejam mais 222.965 toneladas e 362.893 contos do que em egual periodo do anno passado.

Assim se dividem as entradas por classes:

Animaes vivos, 19.490 unidades, no valor de 7.805 contos; materias primas, 2.030.546 toneladas, no valor de 889.965 contos; artigos manufacturados, 261.772 toneladas, no valor de 1.419.092 contos; artigos destinados á alimentação, 749.658 toneladas, no valor de 484.884 contos.

Os augmentos verificados foram os seguintes:

Animaes vivos, mais 13.096 unidades; materias primas, mais 156.863 toneladas; artigos manufacturados, mais 28.748 toneladas; e artigos destinados á alimentação, mais 40.229 toneladas.

Será possivel?

Corre os escaninhos legislativos, na Camara dos Deputados, um projecto de reforma do imposto de consumo.

Nelle se consigna um imposto sobre o pão.

São 20 réis por kilo de farinha de trigo. E' o começo. E como começo o povo terá fatalmente o augmento de 100 réis em kilo de pão!

Mas será mesmo que a Camara terá coragem de votar semelhante imposto — o imposto sobre o pão?

Meio circulante

Até 30 de outubro do anno em curso era de 3.376:943$000 o valor do papel-moeda em circulação no paiz. Até 30 de setembro o meio circulante estava representado por 3.326.180:633$000, tendo attingido áquella somma, na primeira data acima mencionada, em virtude de duas emissões, feitas de accordo com os decretos numeros 19.525, de 24 de dezembro de 1930, para a Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, na importancia de 50.000:000$000 e 20.621, de 7 de novembro de 1931, de 205:236$000, para troco de notas na extincta Caixa de Estabilização.

Uma porta e uma janella!

Referi-me domingo passado á tiragem de obras literarias, que, no Brasil, é hoje maior do que hontem, porém bastante insufficiente ainda. Isso disse eu, mas disse mal.

Pensando bem, vejo que não ha necessidade alguma de que o publico brasileiro leia com maior abundancia as obras dos literatos seus compatriotas. Para quê, se na sua grande maioria elles nada dizem de novo? Os proprios livros didacticos são, não raro, obras massudas e incorrectas. Sem querer estar compilando aqui um *sottisier*, apontarei apenas á curiosidade publica um notavel compendio escolar do Padre Max Schneller (Hist. da Civilização, 3ª série) onde se affirma que "Os Sertões", de Euclydes da Cunha, são um romance naturalista.

Ler máos livros ou livros errados, parece-me peor do que não ler coisa alguma. De resto, nos tempos modernos, não é necessario ler para adquirir certa cultura geral.

Longe de mim pretender fazer aqui o elogio da ignorancia; semelhante tarefa compete de direito, ao meu prezado amigo dr. Laudelino Freire, homem profundo na materia. Como originalissimamente costumava asseverar o conselheiro Accacio e tal como ainda hoje declara esse originalissimo espirito que se chama Victor Vianna, é-me sempre desagradavel "metter a foice em seára alheia".

Mesmo, porém, sem desejar fazer o elogio do Laudelino, acho que a necessidade de ler é hoje bem menor do que o era ha vinte annos passados, quando Bilac publicou a *Tarde* e eu, ingenuo, a decorei. Eu e todos os outros rapazes que fomos alguns annos depois ao Syllogeo, naquella tarde de bruma e de chuva em que o levaram para o cemiterio, beijar-lhe a mão e chorar. Sim senhor! Fui desses! Tinha então dezenove annos, e já promettia...!

Machado de Assis, Bilac, Aluizio de Azevedo, etc., foram muito celebrados e muito lidos porque, no tempo em que poetaram ou romancearam, o unico divertimento intellectual do povo instruido era mesmo ouvir estrellas, fazer sonetos "a ti" ou "a ella" e cultivar, com os bons escriptores, as boas letras. Não havia o cinema, o radio, a victrola. Sobre a funcção educadora do cinema pouco se tem escripto no Brasil, mas é fóra de duvida que elle transformou em muito, para melhor, a nossa mentalidade. Abriu clareiras no mattagal cerrado dos nossos velhos preconceitos; ensinou ao indigena habitos de polidez e de asseio; e, sobretudo, vulgarizou conhecimentos.

Se hoje não é lá muito difficil encontrar individuos de cerebros viajados, que sabem pensar com bom humor e escrever com graça, aflorando leve os assumptos e suggerindo apenas as suas idéas em vez de as expor longamente, caceteantemente, como outrora se fazia, no tempo da sobrecasaca e do "artigo de fundo", — isso se deve ao cinema, bem mais do que a qualquer outra coisa.

Por que motivo os grandes oradores parlamentares e os grandes pregadores actuaes não reunem em livro discursos e sermões? Porque pouca gente os escuta, e rarissimos os leriam. Nos meados do seculo XVII, o Padre Antonio Vieira utilizava o pulpito como cathedra e como tribuna: para ensinar a doutrina da Egreja e para propagar suas idéas politicas. Naquelles tempos, em que não havia (em Portugal) companhias dramaticas nem vida social intensa, o principal divertimento do povo consistia em ir ás egrejas, afim de ouvir sermões e assistir a festas liturgicas. Póde-se, pois, affirmar, sem irreverencia, que o Padre Antonio Vieira era o que hoje se chamaria "um astro do pulpito", — comparavel, para os seus fans, ao actual Leslie Howard ou ao fallecido Rodolpho Valentino.

Sabia disso, o velho jesuita. Dahi o estylo gongorico, penteado, cheio de antitheses, que transforma por vezes seus bellos sermões em simples jogos de palavras. Qual a razão de serem as suas cartas muito mais sobrias, mais apuradas, mais classicas na accepção justa do termo? Exactamente porque não se dirigiam ao grande publico, deante do qual sempre se tem de ser actor: dirigiam-se ao rei, á rainha, ao principe D. Theodosio, a outras pessoas notaveis da época, pessoas que as liam ou soletravam em silencio e na intimidade.

Tudo se modificou, de então para cá. Os livros, que no seculo XVII eram enormes, feitos para repousar em solidas mezas de pau-santo e para serem vagarosamente saboreados por entre boas pitadas de rapé, transformaram-se em coisas leves, pequenas, que se metem no bolso e não fatigam o leitor, dada a sua ausencia de idéas e de estylo.

Hoje, mesmo sem folhear obra alguma de tomo, póde um individuo obter mais intrucção geral do que no tempo de Vieira. Visitar assiduamente museus é frequentar um curso de bellas-artes e de esthetica. Ir ao cinema equivale, muitas vezes, a ir a uma escola. E os jornaes? E as revistas? São repositorios de factos curiosos, espelhos onde a vida quotidiana se reflecte e que interessam portanto muito mais do que uma obra escripta por qualquer literato puro, sem vibração e sem acuidade.

Passear num grande centro é uma lição. A rua instrue e chega mesmo, por vezes, a emocionar quem attentamente a observa. Armazens, vitrines, illuminação, vehiculos, — tudo isso são como paginas de uma encyclopedia admiravel e bem escripta, que muitos lêem com avidez e outros se limitam a guardar na estante, encadernada e virgem.

Qualquer analphabeto de hoje, qualquer creança de doze annos póde adquirir, sem ler, conhecimentos muito maiores de mecanica, por exemplo, do que Platão, Aristoteles ou S. Thomaz de Aquino.

Não é por conseguinte de espantar que a tiragem das obras literarias não corresponda, em nossos dias, á percentagem dos que sabem ler. Um bom romance vê-se, quasi sempre, no cinema, bem melhor do que se lê. Vê-se, e o que é mais: escuta-se!

Quererá isto dizer que, com o correr dos annos, desappareça totalmente o livro como expressão de cultura ou de arte? Não. A obra literaria transformar-se-á, será differente do que hoje se admitte, — cada vez mais longe de Anatole e cada vez mais perto do que previu Marinetti. Assim como ninguem, hoje (a não ser no Brasil) pinta como Cabanel pintava, assim tambem ninguem amanhã (a não ser no Brasil) escreverá como Anatole escrevia.

Mas, no fim de contas, — pergunta-me o leitor, — será o homem de amanhã mais feliz do que o de hontem ou o de hoje? Com o cinema, o radio, o telegrapho, o telephone, a electricidade, a victrola e o aeroplano, tornar-se-á melhor a vida, — melhor do que o era antigamente, no tempo em que se vivia apenas em casa e na egreja, e em que o Padre Antonio Vieira transfigurava o pulpito em tablado? Pergunta ingenua! A felicidade não depende de nada disso. Hontem, como hoje, como amanhã ou depois de amanhã, o homem mais feliz do mundo continuará talvez a ser, como na velha lenda arabe, um que nem sequer tenha camisa! Nem o mais rico, nem o mais poderoso, nem o mais sabio. Homem feliz é aquelle que realiza as suas aspirações, e sabe limitar as suas aspirações áquillo que lhe é possivel realizar.

Como na popular canção portugueza de Armando Vianna, eu acho que será feliz quem puder viver tranquillamente na sua pequena casa (uma porta e uma janella!) longe do mundo e do seu tumulto desvairado, mesmo sem radio, sem cinema, sem telephone e sem victrola. Isso, que a vocês parecerá muito pouco, é uma coisa extraordinaria, quasi impossivel de alcançar! Creiam-me. Seria sem duvida o meu ideal, — e no entanto eu orgulho-me de ser um individuo extremamente ambicioso.

Gondin da Fonseca

A SITUAÇÃO POLITICA

O REGRESSO DO SR. MAURICIO CARDOSO

O regresso, hoje, a Porto Alegre, pelo avião da Condor, do sr. Mauricio Cardoso, faz suppôr que este tenha dado por finda a missão politica que até aqui o trouxe.

Durante a sua permanencia nesta capital, o ex-ministro da Justiça manteve-se em contacto com os seus numerosos amigos, recolhendo informações que o habilitassem a definir a média da opinião do paiz sobre os acontecimentos que se vem desenrolando.

As conferencias do sr. Mauricio Cardoso com os representantes da minoria e outros politicos se succederam nos tres ultimos dias, sendo, por isso, impossivel avistal-o para tentar uma investida contra a sua delicada impenetrabilidade á imprensa.

Dizia-se, entretanto, hontem, á noite, em rodas politicas, que o sr. Mauricio Cardoso tinha juizo seguro sobre a situação geral do paiz, entendendo ainda que o regimen democratico vigente, para se salvar, precisava estar armado de medidas adequadas contra a organização da desordem.

AS ELEIÇÕES DO PARA'

O major Magalhães Barata recebeu telegrammas do deputado Pires Camargo, presidente em exercicio do Directorio do Partido Liberal do Pará, communicando o resultado da apuração de quinze secções eleitoraes da capital, procedidas até o dia 6 e que é o seguinte:

Partido Liberal, 1.295; União Popular, 1.313.

Até o dia 5 haviam sido apuradas 10 secções da zona commercial, reducto do governo, cujo resultado dava aos populistas uma maioria de 198 votos sobre os liberaes.

Com a apuração de cinco secções, no dia 6, só o suburbio do "Marco da Legua" cobriu aquella differença, dando aos liberaes a maioria de 33 votos.

O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO TELEGRAPHA AO MINISTRO DO TRABALHO

O sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, recebeu hontem do sr. Carlos de Lima Cavalcanti expressivo telegramma em que esse lhe communica o seu regresso a Pernambuco e, ao mesmo tempo, ter reassumido o governo do Estado.

A VIAGEM DO SR. COLLOR AO SUL

Porto Alegre, 7 (Do correspondente) — O general Flores da Cunha mandou o seu assistente militar visitar o sr. Lindolpho Collor, que provavelmente retribuirá a visita. O sr. Collor declarou que se mantem dentro dos principios da Frente Unica, tendo antes, de vir ao sul se avistado e conferenciado com o sr. Borges de Medeiros. Hoje irá a São Leopoldo, em visita a pessoas da sua familia.

ITALIA-ABYSSINIA

NOVAMENTE BOMBARDEADA DESSIE'

Addis-Abeba, 7 (Havas) — Annuncia-se que os aviões italianos bombardearam esta manhã novamente a cidade de Dessié.

Faltam permenores.

FORAM MORTAS 50 PESSOAS E FERIDAS 150 EM DESSIE'

Addis-Abeba, 7 (Havas) — Informações de ultima hora annunciam que o numero de victimas em consequencia do bombardeio de Dessié é de 50 mortos e 150 feridos.

Alguns dos ultimos encontravam-se em estado desesperador.

PARECE QUE HA UM ESPIÃO EM DESSIE'

Addis Abeba, 6 (Havas) — Acredita-se que exista entre a população de Dessié um espião que, com o auxilio de uma estação clandestina de radio transmitte informações ao commando das tropas italianas.

Essa desconfiança baseia-se no facto de terem sido conhecidos em Aamara numerosos planos ethiopes mesmo antes da sua execução. Ao que parece a policia [illegible]

CORREIO MUSICAL

INAUGURAÇÃO DO ORGÃO DO SANTUARIO DE SANTA THEREZINHA

A pouco e pouco vão as nossas egrejas sendo dotadas com o instrumento proprio do culto — o orgão — facto que representa um grande progresso, não só para as cerimonias da liturgia catholica, como para a propria musica religiosa que assim não ficará tão desvirtuada, com o emprego de instrumental improprio e até com o auxilio, ás vezes de bandas militares. Varios templos já inauguraram o seu orgão, mandado construir aqui por profissionaes competentes. Assim o Convento de Santo Antonio, a Egreja da Cruz dos Militares, a Egreja de São Francisco de Paula, etc., e agora, entre os mais recentes, o Sanctuario de Santa Therezinha, rua Mariz e Barros, 218.

O bello instrumento, que é de grande efficiencia e magnifica sonoridade, foi construido pela firma José Petillo, que já deu varios orgãos para as egrejas do Brasil e entre outros o da Egreja de São Francisco de Paula.

Depois da benção solenne, dada por d. Joaquim Mamede, bispo de Sebaste, inaugurará hoje o novo orgão o maestro Angelo Camin ex-discipulo do eximio organista Furio Fraceschini. Hontem, á tarde, realizou-se uma experiencia. O excellente organista soube tirar do rei dos instrumentos os mais ricos e variados effeitos, deixando patente os seus recursos e a excellencia do material empregado para a sua construcção.

O novo orgão é de aspecto agradavel e possue uma registração das mais modernas e efficazes. — JIC.

O QUARTETTO DE LAUREADOS NA CULTURA ARTISTICA

Conforme já annunciamos, a triumphante agremiação musical que é a Cultura Artistica presta uma homenagem excepcional ao valor do joven "Quartetto de Laureados" convidando-o para realizar o penultimo dos seus concertos, amanhã, ás 9 horas da noite, no theatro Municipal.

Este admiravel conjunto, de recente formação, offerece, comtudo, uma das caracteristicas mais necessarias para a sua efficacia artistica: a pratica de um longo convivio — não parece fundado hontem e sim ha longos annos, com a experiencia e o conhecimento perfeito de todos os seus componentes. Explica-se. O "Quartetto de Laureados" constitue, por assim dizer, uma mesma familia, não apenas de artistas, mas até do estado civil: primeiro violino, Oscar Borgerth, segundo violino, Alda Gomes Borgerth; viola, Affonso Henrique Garcia e violoncello, Iberê Gomes Grosso.

Estes quatro artistas executarão amanhã, entre outras peças do programma, o "Quartetto", opus 59, n. 3, de Beethoven, e o "Quartetto", opus 10, de Debussy.

— Lembramos aos nossos leitores que, a 11 do corrente, ás 8 1|2 horas da noite, no Municipal, a Cultura Artistica commemora o 250 annos do nascimento de João Sebastião Bach, com a audição da grandiosa "Missa", em si menor, pelos mesmos elementos que actuaram sob a direcção do grande maestro Villa Lobos, na noite de 3 do corrente.

E' necessario que seja, desta bi[illegible] o ensejo de tomar conheci[illegible]feita, melhor aproveitado pelo pu[illegible]mento com uma das obras mais extraordinarias e significativas de todos os tempos, não só em materia de musica religiosa, mas mesmo de musica pura. A Cultura Artistica possue, felizmente, elementos para encher o theatro Municipal e ainda ter de accrescentar-lhe mais alguns logares. E' preciso tambem que não se perca o admiravel esforço de Villa Lobos. — JIC.

AUDIÇÃO ORPHEONICA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Realizar-se-á no dia 11, a 5 horas da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, uma audição orpheonica da Escola de Educação, do Instituto de Educação.

Essa demonstração faz parte de uma serie que, sob a competente direcção da professora Ceição de Barros Barreto, vem realizando as alumnas da Escola de Educação. E' assim que, depois do recital "Canta o Brasil", em que foram estudadas as diversas modalidades dos cantos populares nacionaes apresentam agora uma demonstração de canções regionaes dos principaes paizes americanos, razão pela qual este concerto é denominado "Canta a America".

O fito principal dos estudos desse genero, como declara o director do Instituto de Educação num pequeno prefacio ao programma é o de concorrer para que as alumnas desenvolvam as mais convenientes attitudes de apreciação musical, o gosto e a intelligencia de ouvir, pelo estudo do ambiente e das influencias que produzem a obra de arte, seja ella complexa, ou modesta e ingenua, como a canção popular.

AUDIÇÃO DAS ALUMNAS DA PROFESSORA HELOYSA BLOEM MASTRANGIOLI

Realiza-se terça-feira as 9 horas da noite, no salão Leopoldo Miguez do Instituto Nacional de Musica, a audição dos alumnos da professora Heloysa Bloem Mas-

Professora Heloisa Bloem Mastrangelo

trangioli, com o concurso das senhoritas Elza Avila da Silveira, Helena e Sophia Brandão.

Ao piano a professora Julieta Gomes de Menezes.

O programma, que está dividido em duas parte, é o seguinte:

Primeira parte:

Rossini — Tyrollienne e Tupinambá — Canção, sra. Alda D. Almeida Cardoso.

Chaminade — Berceuse e Massenet — Elégie, Maria Bião.

Schubert — Sérénade e Mignone — Improviso, Eunice Alcantara.

A. Costa — Serenata e A. Costa — Canto da Saudade, Bertha Mendes.

Moutinho — As pombas e Nadir di Lucia — Ballata Medioe vale, sra. Iris G. Barbosa.

Rabey — Tes Veux e Granados — El Tra-lá-lá e el punteado, Cecy Cardoso.

Mozart — Nozze di Figaro — Deh vieni, nor Tardar e Donaudy — Madonna Renzuela, Victoria Bridi.

Liszt — Oh quand je dors e G. Lemaire — Vous dansez, Marquise Olga Pinto.

Mozart — Nozze di Figaro — Non só piu cosa son... e F. Poise — La surprise de l'amour, Beatriz Reis Carvalho.

G. Fauré — Voyageur e Paul Vidal — Printemps nouveau, Celina Gros Galliac.

Schumann — J'ai pardonné e Tschaikowsky — Pourquio. Sra. Stella Domingues.

Messager — Fortunio, e Campbell — Tipton — A spirit Flower, dr. J. P. D. Almeida Cardoso.

Alexandre Georges — Fête Nuptiale — Côro

Primeiras vozes — Beatriz Reis Carvalho — Nazareth Leal.

Segundas vozes — Carmen Temporal — Celina G. Galliac e Sophia Brandão.

Segunda parte:

Gluck — Orpheu —Duo, Helena Brandão e Rigmor Flagstad.

Haendel — Largo e Mozart — Aventissement, sra. Rigmor Flagstad.

Legrenzi — Fierezza si vaga — Duo, Edith Faria e Nila Azevedo.

Mozart — Alleluia, 2 e Schubert — Impatience, Nila Azevedo.

Gluck — Alceste — Divinités du Styx, sra. Carmen Temporal.

Grétry — Cephale et Procris e R. Hahn — Le rossignol des lilas, Edith Faria.

Chopin — Lamento e Augusto Holmes — L'heure rose, Yolanda Couto.

Scarlatti — Violette e Léo Délibes — La fille de Cadix, Maria Nazareth Leal.

Urgell — Trois petits garçons e Ernani Braga — Moreninha, Sophia Brandão.

Mozart — Nozze di Figaro — Voi che sapete e J. Dalcroje — Maientzettes, sra. Elza Avila da Silveira.

Tschaikowky — Résignation e Wagner — Attente, Helena Brandão.

Mascagni — Iris — Côro, solo, Helena Brandão.

ESPECTACULOS DE OPERA GRATUITOS NO THEATRO MUNICIPAL

A Associação Brasileira de Artistas Lyricos que, ha dias, propos á Directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural da Prefeitura desta cidade a realização de alguns espectaculos de operas no Municipal, inteiramente gratuitos, acaba de ver coroado de exito a sua iniciativa em prol do engrandecimento da nossa cultura.

Contribuiu, grandemente para que o povo desta capital assista theatro de opera inteiramente gratuito, a bôa vontade do engenheiro Doyle Maia, sub-director dos theatros Municipaes, a quem a cidade já deve a remodelação do nosso maior templo de arte.

Podemos, ainda, adeantar, que o professor Roquette Pinto, actualmente dirigindo a directoria de Diffusão de Cultura, empresta a essa iniciativa todo o seu apoio.

ISENÇÃO PARA GAZOLINA ESPECIAL DESTINADA A' AVIAÇÃO

O ministro da Fazenda fez communicar ao inspector da Alfandega de Natal, que o presidente da Republica resolveu autorizar o desembaraço com isenção de direitos, de oitenta e sete tambores contendo gazolina especial para aviação destinada ao serviço da "Air France".

PARA EVITAR A EVASÃO DA RENDA

Providencias da Directoria das Rendas Internas

A Directoria das Rendas Internas acaba de officiar ao procurador geral do Districto Federal solicitando-lhe providencias no sentido de ser dada exacta applicação á lei de Receita, no que concerne ao artigo 1º n. II, verba 60 (lei n. 5, de 12 de outubro de 1934).

ARRASTADO PELAS ONDAS

Deu á costa o corpo do infeliz rapaz

O commerciario Luiz de Assis, de 22 annos, morador á rua de Copacabana, 544, quando, no dia 5 do corrente, se banhava em Copacabana, ás proximidades do posto 6, foi arrastado pelas ondas, desapparecendo. O corpo deu á costa, hontem, já em começo de decomposição, no mesmo local, sendo o caso levado ao conhecimento das autoridades do 2.º districto que o fizeram remover para o necroterio.

ADVOGADO PROVISIONADO PARA VASSOURAS

O presidente da Côrte de Appellação do Estado do Rio, desembargador Medeiros Corrêa, concedeu reforma de provisão de advogado, para o municipio de Vassouras, por mais tres annos, ao sr. Antenor de Souza Caravana.

DAVA TIROS A ESMO

E foi preso

Na delegacia do 16.º districto foi autuado Manoel Moreira de Souza, morador á avenida Pedro II, 260, e motorista do Ministerio do Trabalho. Manoel Moreira foi preso quando, na esquina da rua em que reside com Figueira de Mello, dava tiros de pistola, a esmo. O mão entretenimento valeu-lhe a corrigenda desagradavel.

DILATANDO O PRAZO PARA O PAGAMENTO, SEM MULTA, DO IMPOSTO TERRITORIAL

O governador fluminense baixou hontem o decreto seguinte:

"Art. 1º — E' facultado o recebimento, sem multa, do imposto territorial em exercicio anteriores e no corrente, aos contribuintes que realizarem os respectivos pagamentos até o dia 31 do corrente mez.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Art. 3º — O presente decreto entrará em vigor na data da sua publicação, e, em conformidade do disposto do paragrapho unico do art. 10 do decreto do governo provisorio da Republica n. 20.348, de 29 de agosto de 1931, será communicado ao Conselho Consultivo, com os seus respectivos fundamentos".

PARA INFORMAR OS LAVRADORES

O programma de divulgação do Ministerio da Agricultura

Encarando o problema da divulgação, a Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura — por intermédio de sua Secção de Publicidade e attendendo a uma de suas finalidades — não se tem descurado de divulgar de modo amplo, não só pela imprensa, como pelo cinema e tambem pelo radio, todo communicado, que possa interessar o publico em geral e principalmente os agricultores e criadores das mais longinquas regiões do paiz, assim como, ainda, os paizes, que se possam interessar por informações ligadas a estatisticas de nossos productos exportaveis.

Com esse intuito, vem a D. E. P. procurando apurar, cada vez mais, seus serviços de publicidade, por intermédio de estações emissoras. Assim, mediante combinação estabelecida entre essa Directoria e o Departamento de Propaganda do Ministerio da Justiça, estão sendo irradiadas, diariamente, para todo o Brasil, noticias, conselhos e ensinamentos, com caracter pratico, que muito têm interessado o publico e, particularmente, os que trabalham no amanho da terra e criação.

Não se descuida, por outro lado, a D. E. P. das irradiações de palestras especialmente dedicadas aos technicos, como agronomos, veterinarios, etc.

Para maior amplitude de seus serviços de informações, entretanto, tem feito irradiar tambem, em ondas curtas, cada dia da semana, ainda por intermédio do Departamento de Propaganda — em francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e esperanto — noticias sobre productos nossos, que interessem directamente a cada nação.

Está, como se vê, a D. E. P. trabalhando no sentido de divulgar, não só em nossa terra como em todo o mundo, as possibilidades do Brasil, do ponto de vista economico, testemunhando os resultados já obtidos as innumeras cartas recebidas de todo o Brasil — e algumas do estrangeiro.

A INAUGURAÇÃO DA LINHA AEREA DA CONDOR PARA FORTALEZA

Como já foi noticiado, a Condor que, ha muito tempo, tencionava estender a sua linha aerea até Fortaleza, apressou a realização desse projecto, para attender aos interesses da população do Estado do Ceará, que vê na via aerea o meio mais efficaz de estreitar o intercambio intellectual e commercial com os outros centros importantes do paiz.

A inauguração da nova linha teve logar na quarta-feira, dia 4 do corrente, com a partida do avião de carreira do Rio, o qual depois da escala de pernoite na Bahia, levantou vôo na quinta-feira de manhã com destino á Fortaleza, onde chegou ás 4 horas da tarde, sendo recebido com grande enthusiasmo pela população da capital cearense.

No aeroporto encontravam-se os representantes do governo estadual, directores da Associação Commercial, do Centro de Exportadores e de Importadores, assim como outras pessoas de destaque no alto commercio local, que foram manifestar a satisfação do governo e do commercio pela feliz iniciativa da Condor.

AS PROMOÇÕES NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

A proposito da organização de propostas de promoções no Departamento dos Correios e Telegraphos, foi dirigido ao director geral daquella repartição publica, o seguinte officio, do gabinete da Viação:

"Em referencia ao vosso officio n. 11.064, de 17 de julho do corrente anno, manda o sr. ministro determinar-vos sejam organizadas e submettidas á apreciação deste Ministerio, com urgencia, devidamente fundamentadas, as normas reguladoras das propostas de promoção dos funccionarios desse Departamento, ás quaes se refere o art. 99 do regulamento approvado pelo decreto n. 20.859, de 26 de dezembro de 1931".

COMMISSÃO REVISORA DOS ACTOS DOS INTERVENTORES E PREFEITOS

O decreto do governador fluminense

O almirante Protogenes Guimarães, governador fluminense, baixou hontem o decreto:

Instituindo para os fins do disposto no paragrapho unico do art. 18, das Disposições Transitorias da Constituição da Republica, na parte referente aos funccionarios afastados pelos interventores e prefeitos, uma commissão revisora composta de um dos membros da Côrte de Appellação, o qual exercerá a presidencia do procurador geral do Estado, do procurador da Fazenda, do promotor publico e do curador geral da comarca de Nictheroy.

CONCURSO PARA EMPREGOS DE FAZENDA

Chamada para a prova oral de amanhã

No concurso de 1ª entrancia para provimento de empregos de Fazenda que se realiza em Nictheroy, serão chamados ao meio dia de amanhã, segunda-feira, para a prova oral de francez, os seguintes candidatos:

Settimio Scorza, Yan Demaria Boiteux, Leonidas Bessimini, Mauricio do Rego Monteiro, Ovidio Ferreira Candido, Ulysses Segui, Rubem de Carvalho, Maria de Lourdes Campos, Maria de Lourdes Veressa, Mabel Catilina, Maria do Carmo Barros, Murillo Pinheiro Alves, Neusa Chignall, Vicente de Paulo Medeiros Mitchell, Maria Cecilia Ferreira de Faria, Paulo Henrique Magalhães, Julia Tavares Ferreira de Salles, Ariel Pinto dos Santos, Maria da Costa Salguirinho e Léda Maldonado.

O SERVIÇO DA DEFESA SANITARIA VEGETAL

O predio que vae ser entregue pela Docas de Santos

O ministro da Fazenda communicou ao da Agricultura que a Delegacia Fiscal em São Paulo foi autorizada a designar um funccionario para como representante do Ministerio da Fazenda, receber da Companhia Docas de Santos o predio destinado ao Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, que a referida Companhia construiu em virtude do decreto n. 18.284, de 16 de junho de 1928.

CAIU GRANDE TEMPORAL SOBRE PORTO ALEGRE

A cidade esteve inundada durante duas horas

Porto Alegre, 7 (Havas) — A cidade esteve inundada durante duas horas, em consequencia da chuva, acompanhada de forte vento, que caiu sobre a capital. Um grande globo de ferro que supportava um dos indicadores do quadrante da egreja das Dôres foi arrancado pelo vento e projectado sobre o telhado do antigo edificio do Arsenal de Guerra, no qual abriu grande rombo. Muitas outras casas foram completamente destelhadas.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Medidas restrictivas sobre o café

A Sociedade Rural Brasileira dirigiu, hontem, ao presidente do Senado Federal, o seguinte telegramma:

"Estão em andamento no Senado e Camara Federaes cinco projectos contra lavoura café. Projecto estabelecendo mais privilegios para entradas café portos exportação collocará productores situação só vêr seus cafés seguirem, quando não houver mais cafés privilegiados finos ou inferiores para entrar pagando juros e receber producto pagar colonos. Deste modo caminhamos exterminio nossos cafezaes. Lavoura anceia extincção Departamento Nacional Café e ponto final mais medidas restrictivas. Attenciosas saudações. — Sociedade Rural Brasileira — *Bento A. Sampaio Vidal*, presidente."

"FEIRA DE TECIDOS"

A data de hoje assignala um acontecimento no nosso meio commercial. A "Feira de Tecidos", magnificamente installada á rua Ramalho Ortigão n. 20, completa o 3º anniversario de sua nova phase, o que importa dizer mais um anno de victorias sobre victorias, tal o conceito e a preferencia de que goza o elegante estabelecimento.

Os conceituados commerciantes srs. Victorino Silva & Cia., actuaes proprietarios da "Feira de Tecidos" estão de parabens e de parabens está a sociedade elegante que vê a sua predilecta, a sua casa, a casa das novidades e dos preços accessiveis, completar mais um anno de triumphos, mais um anno de victorias, que foram conquistadas pelo systema pratico e intelligente adoptado naquella grande casa e que consiste em bem servir e bem tratar a verdadeira multidão que diariamente afflue á popular "Feira de Tecidos".

QUOTA DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Uma providencia da Liga do Commercio

A Liga do Commercio do Rio de Janeiro continúa a recolher ao Banco do Brasil as contribuições em atrazo devidas ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios pelos seus associados.

Essas quotas são recebidas sem multas.

O DR. CALDERON CUERVO REGRESSOU A BOGOTA'

São Paulo, 7 (Havas) — Regressou para Bogotá, depois de ter feito no Instituto Butantam um estagio no serviço de soro-therapia anti-ophidica, afim de especializar-se no assumpto e preparar de ante-venenos e applicar a technica brasileira em seu paiz, o dr. Hector Calderon Cuervo, assistente do Laboratorio Nacional de Hygiene, da Colombia.

A fiança dos exactores mineiros

Bello Horisonte, 7 (Havas) — O governador Benedicto Valladares sanccionou a resolução legislativa fixando as fianças dos exatores e elevando para sete o numero de classes de collectorias no Estado.

O governador sanccionou tambem a lei que autoriza o governo a abrir um credito de quinze mil contos para occorrer ás despesas de organização e execução do plano systematico de apparelhamento das estancias hydro-mineraes, existentes no Estado.

COLLAÇÃO DE GRÃO

Collou grão, no dia 6 do corrente, no Theatro Municipal, o bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade desta capital, o dr. Alexandre Luis Smith de Vasconcellos, filho do fallecido barão Smith de Vasconcellos e da baroneza Smith de Vasconcellos.

Serviu como padrinho ao acto, seu tio, o conde Alexandre Siciliano. Após á solennidade, foi o joven bacharel alvo de uma manifestação de apreço por parte de seus parentes e pessoas de sua amizade, tendo havido uma recepção, na residencia de sua familia, á avenida Atlantica n. 680, a qual foi muito concorrida.

Opportunidades commerciaes na Associação Commercial

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes communicações:

A firma finlandeza Saare & C. está bastante interessada em representar exportadores de caseina, albumen, café, couros, linhaça, algodão, milho, extracto de tanino e frutas, especialmente laranjas e bananas, communicando dispor de bôa organização para tal fim.

— O consulado geral do Uruguay, nesta capital, communica que, por decreto do Ministerio das Industrias e Trabalho do Uruguay, datado de 30 de outubro ultimo, a banana ficou isenta da percentagem de direitos-ouro estabelecida pela lei de 10 de outubro de 1931.

UMA MENSAGEM DO GOVERNADOR PAULISTA SOBRE A NECESSIDADE DE UMA NOVA RODOVIA

São Paulo, 7 (Havas) — O governador de São Paulo enviou á Camara em mensagem, a representação, na qual a directoria de Estradas de Rodagens justifica longamente a necessidade de construcção de uma nova rodovia, inteiramente pavimentada entre São Paulo e Jundiahy.

A representação inclue uma minuta de ante-projecto submettido aos debates do Legislativo. Esse ante-projecto determina a abertura de um credito de 14.500 contos para as despesas com a locação, a construcção e a pavimentação da nova estrada.

Como indíce da necessidade da construcção, a representação frisa que na estrada actual, entre a capital e Jundiahy, o trafego este anno, apresenta os seguintes dados baseados no movimento médio mensal: automoveis 67.500; caminhões 80.000; passageiros 430.000; toneladas transportadas 167.300.

A CAMPANHA CONTRA A LEPRA, NO RIO GRANDE

Porto Alegre, 7 (Do correspondente) — O sr. Theophilo de Almeida entregou ao Thesouro do Estado a verba destinada pelo Ministerio da Educação para a campanha contra a morphéa. O leprosario será localizado nas proximidades do pharol de Itapoan.

AS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO DO ALGODÃO

São Paulo, 7 (Havas) — A "Revista Financeira Levy" diz-se informada de que a succursal do Banco do Brasil já iniciou as operações de financiamento do algodão, adeantando dinheiro a firmas do interior, a razão de 6 % ao anno.

Egreja Positivista do — Brasil —

Realiza-se hoje domingo ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant numero 74, uma conferencia publica sobre a apreciação da evolução catholica-feudal, sendo orador o sr. Nicoláo Bueno Horta Barbosa.

ISENÇÃO DO IMPOSTO PREDIAL NO RIO GRANDE

Porto Alegre, 7 (Do correspondente) — O Conselho Consultivo Municipal aprovou a medida isentando de imposto predial o operario que tiver seis filhos a sustentar e viuvas que possuam tambem uma unica casa. Identico favor foi concedido aos jornalistas.

PARA OBSERVAR O PFAZO LEGAL

Pela Directoria de Rendas Internas foi recommendado ao fiscal do Departamento de Amparo Reciproco, que faça observar o prazo de que trata a circular numero 36, de 31 de agosto findo.

CASA DO ESTUDANTE

Sob a orientação de um grupo de universitarios será realizada no proximo dia 21, a Festa Academica, na Casa do Estudante, de caracter artistico-dansante, destinada a congregar nos salões da C. E. B. os elementos representativos dos estudantes cariocas. O programma da proxima "Festa Academica", confeccionada cuidadosamente pelos seus promotores, será sem duvida, mais uma festa estudantina que despertará todo o Rio para applaudil-a, a prestigial-a.

DEPARTAMENTO DO RIO DE JANEIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Conselho director

Sob a presidencia do dr. Octavio Marins, presidente em exercicio, realizar-se-á amanhã, ás 5 1|2 horas, a sessão semanal do conselho director do Departamento do Rio de Janeiro. O presidente aguarda o comparecimento de todos os seus pares, membros do conselho e presidente da sessão.

"Impressões de uma viagem á Hespanha", é o titulo da interessante conferencia que, pelo dr. C. Mello Leitão, será realizada na séde do Departamento do Rio de Janeiro da A. B. E. A conferencia terá lugar amanhã, 9 do corrente, ás 5 1|2 horas e será illustrada com projecções luminosas. Entrada franca a todas as pessoas interessadas.

A convite da Associação Brasileira de Educação (Departamento do Rio de Janeiro), o dr. Toledo Piza Junior, professor da Escola de Agronomia de Piracicaba, realizará na séde social dessa associação, duas interessantes conferencias publicas. A primeira deverá realizar-se no dia 17, ás 5 e meia horas e versará sobre "A evolução animal"; a segunda, no dia 18, tambem ás 5 1|2 horas, sobre o thema "Mechanismo de hereditariedade".

CENTRAL DO BRASIL

Estão chamados para as provas do concurso no dia 11 do corrente, os seguintes candidatos inscriptos:

Antônio von Barell du Vernay, José Barroso Filho, Antonio Gonçalves de Souza, Radamés Ricardo Galiuci, Francisco Vianna Nogueira, Hilario Dias dos Santos, Romualdo dos Santos Filho, Eugenio Vaz Cerqueira, Elysio Lellis, Christovam Dias dos Santos, Laurindo Pinheiro Porciuncula, Vicente Pompilio, Revalino de Oliveira Machado, Benedicto Hermogenes, Bellarmino Rodrigues, Januario Siqueira Baffa, Jairo Simões Machado, Horacio Augusto Pereira, João Alves Linces, Haroldo da Silva Mirra, Oscar Soares, Cassyr Caetano dos Santos, Devaldo Gioseffi, Luis Gonzaga Nogueira, Aramis Rodrigues Maia, Geraldo de Freitas Andrade, Rubem José Pinheiro, Elpidio Soares de Souza, Waldemar Cardoso e Durval Ferreira de Freitas.

O RESTABELECIMENTO DA DELEGAÇÃO DO TRIBUNAL DE CONTAS NA MARINHA

Attendendo ao pedido do ministro daquella pasta

O almirante Henrique Guilhem, ministro da Marinha, esteve no Tribunal de Contas em conferencia com o ministro Octavio Tarquinio de Souza, presidente do mesmo Tribunal.

O almirante Henrique Guilhem solicitou, então, ao ministro Octavio Tarquinio de Souza o restabelecimento da Delegação do Tribunal no Ministerio da Marinha.

Ao iniciar-se a sessão, o ministro Octavio Tarquinio de Souza, transmittiu ao Tribunal o pedido que lhe acabava de ser feito, tendo ficado restabelecida a antiga delegação com os mesmos funccionarios que della faziam parte, estando assim constituida:

Bacharel Djalma Monteiro de Faria, delegado, Manoel Lima Torres, Henrique Luis de Azevedo Ribeiro, Clovis Xavier de Andrade Pedrosa e Bento Carrazedo Filho, auxiliares.

Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 5.ª região

O Conselho Regional de Engenharia e Architectura da 5ª Região, comprehendendo o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro e Espirito Santo, realizou 53 sessões, tendo sido julgados 3.557 processos, dos quaes 162 foram indeferidos e 217 obtiveram o despacho "não ha o que deferir".

Foram expedidos 2.389 circulares, 89 editaes, 1.737 telegrammas, 1.251 guias á Directoria Geral de Educação, 165 certidões e 1.519 officios.

Foram entregues 1.859 carteiras profissionaes a engenheiros, architectos e agrimensores diplomados 325 a profissionaes licenciados pela Prefeitura do Districto Federal e pelos Estados, além de 244 autorizações a funccionarios e empregados que á data da lei occupavam cargos technicos, para poderem continuar a exercel-os.

A secretaria do Conselho Regional, dispondo, embora, de reduzido pessoal, tem funccionado regularmente, sendo todo o serviço controlado por intermedio do fichario.

Os interessados são attendidos pela secretaria, diariamente, do meio-dia ás 3 horas e aos sabbados do meio-dia á 1,30.

CENTRO TOBIAS BARRETO

O Centro Tobias Barreto, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro encerrará, as suas actividades culturaes, com uma sessão solenne sob a presidencia do professor Candido de Oliveira Filho, director da Faculdade, na qual o professor Nelson Romero fará uma interessante conferencia sobre "Sylvio Romero e Tobias Barreto".

O academico Clovis Ramalhete mais proferirá a oração official do Centro.

Para essa reunião, que terá logar dia 11 no salão nobre daquella instituição de ensino, foram convidados, além dos corpos docente e discente da Faculdade, as associações estudantinas.

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1936

O annuario das creanças, tão anciosamente esperado, acaba de ser posto á venda nas bancas dos jornaes. Está excellente este anno, o "Almanach do Tico-Tico!" Impresso em off-set quasi todo, contem collaborações escolhidas, materia variada e curiosidades, monologos, canções, theatro infantil, poesias, noções instructivas, anecdotas, tudo o que a meninada tanto aprecia. Entre as paginas do "Almanach do Tico-Tico", destacam-se "Hadji, o bondoso e Brahim, o egoista", "As tres tamareiras", escripta e illustrada por J. Carlos, o "pae" de Lamparina, "A Primavera", "O 1º da classe", "Como nasceu o Foot-Ball", "O Principe Feliz", "Lenda dos vagalumes", "O Monstro", conto de Leonor Posada, "Para os meus filhos", pagina de Benjamin Costallat", "Os ratinhos gulosos", de Sebastião Fernandes, "Somno pesado" e outros monologos de Eustorgio Wanderley, "A herança da raposa", conto de Galvão de Queiroz, "Poemas" de Lilinha Fernandes, isso sem contar as historias gosadissimas de todos os heroes semanaes do "Tico-Tico", Reco-Reco, Bolão e Azeitona, Lamparina, Zé Macaco, Mickey e Gato Felix, e toda a "turma".

Com uma capa bonita, o "Almanach do Tico-Tico" para o anno que entra se apresenta á gurysada do Brasil como presente de fim de anno.

O "CRUZEIRO DO SUL" CHEGOU ATRAZADO EM S. PAULO

São Paulo, 7 (Havas) — O "Cruzeiro do Sul" chegou a esta capital com duas horas de atrazo em virtude de um accidente na estação de Deodoro.

ARBITRAMENTO DE MOEDAS LIVRES PARA A LIRA

Uma resolução do Banco do Brasil

São Paulo, 7 (Havas) — Informa a "Revista Financeira Levy" que o Banco do Brasil "deliberou prohibir que os bancos realizassem arbitragens de moedas livres para liras, pondo dessa fórma em vigor, tambem para essa moeda, a prohibição existente de um modo geral, para as moedas bloqueadas.

O Banco do Brasil teria tomado esta resolução, diz a revista — "do facto de possuir alguns milhões de liras procedentes de exportações brasileiras para a Italia, bloqueadas pelo governo italiano".

A revista conclue dizendo que o Banco do Brasil propõe ao embaixador italiano uma formula visando a compensação dos creditos que possuem, congelados na Italia, e os creditos italianos aqui congelados.

UM FOCO DE MOSQUITOS NA RUA DUARTE TEIXEIRA

Moradores da rua Duarte Teixeira, em Quintino Bocayuva, pedem-nos fazer chegar ao conhecimento das autoridades sanitarias que, áquella rua, bem em frente á Escola Nicaragua, que é frequentada por numerosas creanças, existe uma valla coberta de capim e que se enche de agua durante as chuvas. Ali retida, a agua torna-se um covil de mosquitos, exalando pessimo cheiro, principalmente agora, com o calor.

Além de constituir um perigo para a saude dos moradores, é uma ameaça constante para as creanças que frequentam a Escola Nicaragu.

OS CHIMICOS INDUSTRIAES DE 1935 COLLARÃO GRÃO TERÇA-FEIRA

Realizar-se-ão, na proxima semana, as solennidades de formatura dos chimicos industriaes de 1935, diplomados pela Escola Nacional de Chimica e que obedecerão o seguinte programma:

Missa e benção dos anneis — dia 10 ás 10 horas da manhã, no altar-mór da egreja da Candelaria, usando da palavra nessa occasião o conego dr. Henrique Magalhães.

Collação de grão — dia 10 ás 5 hhoras da tarde, no salão Leopoldo Miguez do Instituto Nacional de Musica.

Baile de formatura — dia 11 ás 11 horas, nos salões do Fluminense Football Club.

O paranympho da turma será o professor Arthur do Prado.

A guerra entre a Italia e a Abyssinia

PROSEGUE COM ENTHUSIASMO A CAMPANHA A FAVOR DA COLLCTA DE METAES PRECIOSOS

Roma, 7 (Havas) — As offertas de ouro, prata e outros metaes continuam em toda a Italia com o mesmo ardor patriotico.

Até agora já foram recolhidos em Roma mais de 4 quintaes de ouro, 23 de prata e 280 de cobre. As communas e as associações particulares rivalizam na generosidade. Tambem o episcopado inteiro dá a sua contribuição. Assignalam-se offertas dos arcebispos de Trento e Sassori, do bispo de Reggio di Emilia e do capitulo de Pola. Todas as confissões religiosas mostram-se, aliás, unidas pelo mesmo sentimento civico; o grão rabbino de Roma, presidente da communidade israelita, e o Grande Conselho Rabbinico visitaram o secretario federal do Fascio, a quem entregaram a chave de ouro da Arca Santa, onde são conservados os textos de Lei e a penna de ouro que serve para acompanhar-lhe a leitura, assim como o grande candelabro de prata do cirio votivo que só é acceso nas maximas solennidades religiosas.

O grão rabbino declarou que a doação era permittida pela religião hebraica e isso porque era feita com uma finalidade sagrada, cumprindo o dever para com a patria.

UM COMMUNICADO ITALIANO

Roma, 7 (Havas) — O Ministerio da Imprensa e Propaganda esclarece do seguinte modo as circumstancias em que se effectuou o bombardeamento de Dessié: "O commando tinha conhecimento de que uma concentração de tropas ethiopes se fazia em Dessié, onde devia encontrar-se o Negus. Os aviões italianos puderam constatar que havia, á roda das habitações, um acampamento de varias centenas de tendas e a presença de varias dezenas de milhares de soldados. Estes abriram fogo contra os aviões italianos, que responderam lançando bombas.

O pretenso bombardeamento do hospital norte-americano deve ser desmentido.

As noticias sobre o bombardeamento de mulheres e creanças são da mesma natureza das que annunciaram que os ethiopes retomaram Makallé, Gorahai e Gherlogubi e o bombardeamento pelos italianos da Egreja Christã de Daggabur, que nunca existiu.

Devem considerar-se, egualmente infundadas as noticias de que os aviões italianos bombardearam Gondar. A actividade da aviação italiana nesse sector tem-se limitado a uma acção contra uma columna que pretende attingir Dabat."

O SR. HOARE IRA' A ZURICH

Paris, 7 (Havas) — O sr. Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, deve partir ás 10 horas da noite para Zurich. Todavia, ainda não fixou definitivamente o momento da partida dado o caso improvavel de que as conversações com o sr. Pierre Laval tenham de proseguir amanhã.

UM COMMUNCADO SOBRE AS CONVERSAÇÕES HOARE-LAVAL

Paris, 7 (Havas) — Os jornaes publicam o seguinte communicado a respeito das conversações realizadas hoje entre os srs. Samuel Hoare e Pierre Laval:

"O chefe do gabinete, sr. Pierre Laval, recebeu o sr. Samuel Hoares, acompanhado do embaixador da Inglaterra e dos srs. Vansittart e Peterson. Os dois ministros constataram a existencia de um accordo completo entre os dois governos para a prosecução de uma politica de estreita collaboração. Em seguida procederam a diversas trocas de vistas que continuarão amanhã para assentar as bases que poderão ser propostas para solução amigavel do conflicto italo-thiope."

NOVA PARTIDA DE CARNES PARA A ITALIA

Santos, 7 (Havas) — Zarpou hoje com destino a Italia o vapor "Mar Branco" levando a seu bordo 2.500 toneladas de carne congelada.

Um pavilhão para creanças tuberculosas

Com a cerimonia inaugural de hontem, o Hospital S. Sebastião ficou accrescido de oitenta leitos

A fachada do novo pavilhão e aspecto de uma das enfermarias para creanças tuberculosas

Uma das boas iniciativas da Saude Publica foi essa de mandar construir uma enfermaria especialmente destinada ás creanças tuberculosas, no Hospital São Sebastião.

A obra foi hontem inaugurada. O ministro Capanema, que não pôde comparecer, fez-se representar pelo dr. Peregrino Junior, seu official de gabinete. Ali tambem se achavam o director da Saude Publica, dr. Barros Barreto, o superintendente de obras do Ministerio da Educação, engenheiro Souza Aguiar, numerosos medicos autoridades sanitarias e pessoas gradas.

Percorrendo as dependencias do novo pavilhão que é uma adaptação feita no antigo predio de residencia do director do Hospital os visitantes colheram uma impressão magnifica. Tudo foi disposto com arte, technica e conforto. Os leitos, em numero de oitenta, distribuem-se pelas varias enfermarias do primeiro e segundo pavimentos. Ha banheiros amplos, salas de recreio e largas varandas circumdando o edificio. Nos jardins, o arvoredo é espesso e os lagos artificiaes dão um ar sadio de alegria ao ambiente.

O ministro Ataulpho de Paiva, presidente da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, que tambem compareceu para prestigiar aquella solennidade, teve as seguintes palavras, depois de visitar o edificio:

— Isto é uma joia! Pudesse o governo inaugurar cada mez um abrigo dessa ordem, e teriamos resolvido, em grande parte, o problema da tuberculose.

O dr. Synval Lins como director do hospital, recebia as congratulações de todos os presentes. Em dado momento, chegados os visitantes defronte a uma placa coberta com a bandeira nacional, o dr. Synval Lins fez uso da palavra, pronunciando um discurso de grande interesse, do qual extraimos os seguintes topicos:

"Este abrigo, bem sei, é uma gotta dagua, como gotta dagua é tudo o que possue o São Sebastião, ante o vulto de nossas necessidades. Basta dizer que nossas enfermarias vivem superlotadas e para cada vaga que se dá ha pelo menos cinco candidatos em expectativa. E' tal a desproporção entre os leitos disponiveis e a população de necessitados, que 60 por cento dos que logram entrada não vêm aqui para se tratar, vêm aqui para morrer, quasi que só entram para morrer. E' assim que, em 1931, dos 1.949 tuberculosos internados, 189 morreram na 1ª semana, 155 na 2ª semana, 88 na 3ª semana e 110 na 4ª semana; 221 fallecimentos dentro do segundo mez de internamento e 82 dentro do segundo mez, o que quer dizer que 37 por cento dos obitos occorreram dentro do 1º mez de internamento e 42 por cento dentro do 1º trimestre.

Em 1932, dos 1.158 obitos, 189 se deram na 1ª semana, 150 na 2ª, 251 no 1º mez, 340 no 1º trimestre, 120 no 1º semestre, 74 no 1º anno e apenas 24 depois de 1 anno de entrada.

Em 1933, dos 1.008 obitos, 17 occorreram dentro das 1ªs. 24 horas, 243 dentro de 15 dias, 308 dentro de 30, 213 dentro de 90 159, dentro de 180 43 dentro de um anno e apenas 25 com mais de um anno de casa.

Isso quer dizer que o Hospital São Sebastião, embora material e pessoalmente apparelhado para exercer uma assistencia curativa efficiente em relação aos tuberculosos, dispondo de laboratorios bem montados e bem dirigidos, de gabinete de Raio X para precisão do diagnostico e acompanhamento da therapeutica, de especialistas honestos, competentes e dedicados, etc. etc., para 50 por cento dos doentes que recebe não vale senão como logar de assistencia puramente palliativa quasi simples ante-camara da morte.

Isso quer dizer, por outro lado, que a Saude Publica não conseguiu isolar senão uma parte infima da grande massa de contagiantes que deveria retirar do convivio social. Talvez só a vigesima parte, certamente nem a decima."

Depois de elogiar a obra do ministro Capanema e do director da Saude Publica, bem como do engenheiro Souza Aguiar, o mesmo que se incumbira da remodelação do Hospital São Sebastião o orador concluiu annunciando ter sido dado ao pavilhão de creanças o nome do saudoso pediatra dr. Fernandes Figueira.

A CURA DOS DEBEIS MENTAES

O factor essencial na cura das doenças nervosas e mentaes é o ambiente em que se realiza o tratamento. O antigo systema de isolar o doente, trancando-o num quarto, é hoje formalmente condemnado. Na Europa e na America do Norte, esta pratica, por completo abandonada, foi substituida pela da liberdade em recintos adequados e confortaveis, vastos parques ajardinados, amplos salões, terraços, varandas aonde os doentes se sentem a vontade. Nesses paizes, não se concebe um estabelecimento para taes doentes, sem salas de leitura, de jogos recreativos, bilhar, ping-pong, cinema e sem campos para jogos ao ar livre, tennis, basket-ball, etc.

Sendo o ar da matta, o mais efficaz sedativo do systema nervoso, as casas de saude modernas da Europa e America são cercadas de arvoredo abundante, de preferencia eucalyptus.

Os doentes não se sentindo nem presos, nem coagidos, mas, ao contrario, satisfeitos no meio, e afastados de suas idéas delirantes pelas distracções, acalmam-se, tornam-se pouco a pouco mais lucidos e sociaveis, e a cura se obtem em prazo mais ou menos curto.

Doente mental, tratado em ambiente improprio, sem esses requisitos essenciaes, é doente condemnado á chronicidade e á morte.

Diz Roberto Meyer, o grande psychiatra americano, que, em taes condições, conseguem-se curar 90 % dos doentes.

A CASA DE SAUDE DA GAVEA satisfaz a todas as exigencias modernas para a cura de doentes nervosos e mentaes.

(Transcripto da "Folha Medica", de 15-1-935). (61669)

A corpulencia exagerada é um martyrio

As pessôas excessivamente gordas estão quasi privadas de apparecer em publico. No bonde, nas excursões a cavallo, nas praias de banho, em toda a parte, enfim, ellas são victimas de olhares indiscretos, ironicos e, até, de commentarios mordazes dos que se divertem com os males alheios.

Não para ahi o infortunio dos gordos. A gordura morbida provoca, ainda, disturbios graves em todas as funcções importantes do organismo. A respiração, a circulação, o regimen de trocas organicas ficam seriamente compromettidos pela gordura superflua. Até a disposição de orgãos importantes do corpo é alterada, sendo muito commum, por exemplo, entre os gordos, o phenomeno do coração deitado sobre o diaphragma, o que póde provocar sérias anomalias no funccionamento desse importante orgão.

A gordura demasiada não é, porém, um mal irremediavel. A sciencia medica allemã, no seu nobre afan de minorar o soffrimento humano, conseguiu, depois de arduas pesquisas, o maravilhoso preparado "LEANOGIN", composto de essencias vegetaes, extractos glandulares e de algas marinhas, que têm uma acção efficientissima na extirpação da gordura pathologica e que normalisa a distribuição dos tecidos gordurosos no corpo.

"LEANOGIN" dá ao corpo, de maneira permanente, saude, graça e uma harmonia physica surprehendente.

Os interessados têm á s/disposição, gratuitamente, no Departamento de Productos Scientificos, á avenida Rio Branco, 172, 2.º andar, Rio de Janeiro, e á rua de São Bento, 49, 3.º andar, em São Paulo, ampla litteratura elucidativa a respeito deste medicamento, havendo, tambem, nos referidos endereços, pessoas especialisadas para fornecer sem nenhum compromisso para o consultante, todas as informações necessarias.

"LEANOGIN" está á venda em todas as drogarias e pharmacias. (62126)

UM ARTISTA COLONIAL

O PADRE JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA — ÉPOCA E AMBIENTE EM QUE VIVEU

I

QUANDO se diz que o padre José Mauricio foi um genio musical que com talento, gosto e inspiração, impregnou com as harmonias de sua musica sacra do mais puro classicismo as naves dos templos fluminenses dos ultimos annos do Brasil-colonia e primeiros do Brasil-reino, — nós, seus proprios familiares, nos surprehendemos.

De origem humilde, com escola e directrizes deficientes, ainda por cima — mulato — que prodigioso esforço de vontade e poder creador teria despendido esse homem, para, como auto-didacta, benedictinamente, ter conseguido accumular, a ponto de alçar-se até Mozart, Haydn e Bach! Num meio emergido havia pouco do mais primitivo estado de civilização, como poude surgir um tão completo temperamento de compositor? O Brasil, terra prodigiosa, tem sido fertil nessas, póde dizer-se, maravilhosas anomalias, aberrações ou, se quizerem: caprichos da natureza.

Procuremos, numa synthese rapida, reconstituir em seus traços preponderantes o que era na época o ambiente material, moral e social do Rio de Janeiro, onde nasceu e viveu o padre e musico e onde desenvolveu e explendeu o incrivel milagre de seu genio e de sua pura inspiração.

Padre José Mauricio

* * *

Era o Rio de Janeiro, nos fins do seculo XVIII e começos do XIX, uma cidade de pouco mais de 40.000 habitantes. E desses, uma esmagadora maioria composta de pretos, mulatos e caboclos. Mau grado ser o portuguez o forte elemento colonizador, sua proporção era minima. Basta considerar que para cada branco havia dez pretos, tres mulatos e tres caboclos. Affirma pittorescamente Luiz Edmundo, no seu monumental e preciosissimo *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis*:

"E' uma mescla de gente mais ou menos escura, uma vez que, sob a acção violenta e constante do sol, o branco vira mulato, o mulato, preto, sendo que o preto retinta. Um verdadeiro povoado africano. Sofala, Benguela, Moçambique".

Não devemos esquecer, porém, que além desse pequeno conglomerado de gente de gradação tendente para o escuro, era a cidade de S. Sebastião povoada por frades. Frades por todos os lados, frades por todos os cantos. As egrejas e conventos já eram em grande numero, as quaes na sua quasi totalidade ainda subsistem, com esse elevado e caracteristico aspecto colonial que as marcadamente as assignala e distingue. Citemos algumas: o mosteiro de S. Bento, já contando apreciaveis obras de arte em madeira esculpida, esculptura e pintura, de vez que por ali passaram frei Ricardo do Pilar, frei José de Oliveira, o primeiro pintor que o Brasil produziu, chronologicamente. A Candelaria, que ainda não possuia a pujança magnificente de hoje. O convento de S. Antonio, o mais sympathico de todos, fundado em 1608, da cidade, fadado a ser mais tarde lá pelos annos da Independencia, ninho de oradores, artistas, politicos, philosophos e sabios, como frei Conceição Velloso, frei Santa Thereza de Jesus Sampaio, frei [illegible], frei Soiano e o grande Mont'Alverne. A egreja da Cruz dos Militares com obras de Valentim da Fonseca, o famoso mestre Valentim, especie de Agache do tempo, braço direito do sr. Vice-rei d. Luiz de Vasconcellos nas embryonarias concepções urbanisticas da cidade colonial.

A egreja dos capuchinhos, no Morro do Castello, hoje desapparecida. A da Ordem 3.ª de S. Francisco de Paula. A do Carmo. A de São José. A do Rosario. A de S. Pedro. A da Lampadosa. A do Sacramento. A de S. Domingos. A de Nossa Senhora Mãe dos Homens. A da Conceição. A de S. Pedro. A da Gloria do Outeiro. A de Sant'Anna tambem desapparecida e situada no local onde hoje se levanta a estação de Pedro II da Central do Brasil. A de Nossa Senhora do Parto. A do convento de Santa Thereza. E ainda outras menores.

Em summa, no lado do poderio dos reinóes, os frades, mandando e desmandando, fazendo e desfazendo em tudo. Frades e padres de todo genero. Uns, santos e devotos, entregues de corpo e alma ao seu sagrado ministerio, esmolando para os pobres e para as almas, fundando os primitivos hospitaes, recolhimentos e asylos da cidade. Outros, sem duvida, politicos, [illegible] intrigando e discutindo pelas sacristias, confrarias e irmandades. E outros, mais da terra do que do céo, desbragando-se em excessos e incontinencias, escandalisando o beaterio de velhas e comadres.

Conta a esse respeito Luiz Edmundo casos como estes: uma occasião houve, (e não se admire) em que, durante um sermão na egreja do Carmo, certo jesuita — frei José — pediu aos seus fieis uma Ave-Maria para a alma do sr. Bispo que estava em trabalho de parto. Sim, senhores: o facto lá está em documento do Instituto Historico Brasileiro, colhido da devassa feita pelo padre Bento da Silva Cepeda, sobre os jesuitas. Outro, padre Victor Antonio, era accusado de usar em travesti, nas noites de pandega, a propria cabelleira do sr. Bispo. [illegible]

[illegible]

Em todos os negocios onde se vislumbrasse sombra de lucro, lá haveria uma sotaina ou roupeta. O bispo Alarcão, [illegible] 16.000 barras de ouro. [illegible] o monopolio dos açougues em Minas Geraes.

E por sobre tudo isso, na atmosphera diaphana, no azul limpido, [illegible] os sinos [illegible] regulando a vida [illegible] acontecimentos. Sempre e sempre os sinos.

* * *

Era uma cidade pobre, beata e de habitos pacatos. Sua physionomia urbana, em contraste chocante com a natureza magnifica [illegible] reverberos do sol de verão. O casario colonial, desgracioso e pesado, com seus amplos beirães e suas rotulas, concebido e traçado ao accaso, sem ordem e sem gosto, sem conforto e sem hygiene pelo "homem do risco", o mestre de obras portuguez da época que tanto apavóra o sr. Luiz Edmundo — em nada contribuia para melhorar o aspecto da cidade.

Por essas ruas onde, não raro, um animal socegado catava o seu capim, passavam sacolejando ruidosamente, fragorosamente as suas ferragens, desconjuntando-se na buraqueira, os coches, as sêges, as liteiras, as traquitanas, as berlindas e os paquebotes do sr. Vice-rei e da fidalguia nos dias de festa e de gala. Em costa de negro passavam as cadeirinhas, as serpentinas, as rêdes, aos tropeços dos infelizes escravos, suando em bica, mettidos em luxuosas e improprias fatiotas de belbutine, com galões e metaes dourados, com a nota berrante dos pés descalços no meio de todo esse apparato. Assim se dirigiam a suas chacaras e quintas nos arredores da cidade, em Andarahy, Tijuca, Rio Comprido e S. Clemente, fugindo á canicula, ou em direcção das egrejas nos dias de solennidade — os figurões recostados indolentemente nos coxins de seda e velludo de seus vehiculos, numa terra mais quente do que o inferno.

Ainda hoje, quando quasi dois seculos nos separam desses tempos longinquos, e para quem quizer ter uma impressão embora apagada do velho Rio dos vice-reis, lá está, para só citar um bem typico, o Becco dos Barbeiros, bem no centro commercial, ali na rua 1.º de Março, ao lado da Cathedral Metropolitana, a dois passos da rua do Ouvidor.

Se essa era, em linhas geraes, a physionomia da capital da colonia, na qual, como vimos, governavam os frades e os sinos das egrejas, qual seria o nivel de vida economica do Rio de Janeiro de então? O commercio entregue exclusivamente nas mãos dos portuguezes, no que aliás pouco tem differido até nossos dias.

Tudo se importava. Desde o panno, até a manteiga em barricas. Lucros fantasticos, certos. Cem por cento. Duzentos por cento. Até trezentos por cento. Bellos tempos para se ganhar dinheiro.

De sua posição de monopolizador inconteste do commercio local, não abria mão o reinól, nem a pão. Dil-o o proprio marquez do Lavradio, terceiro vice-rei, em relatorio official:

"Em logar de tirar do paiz utilidades possiveis, o portuguez, com a pressa de enriquecer, não cuida em nenhuma outra coisa que não seja em fazer-se senhor do commercio que aqui ha, não admittindo nenhum filho da terra de caixeiro — receoso de que um dia deixem elles de ser negociantes".

De resto, a vida naquelles dias remotos era baratissima. A titulo de curiosidade, vejamos: um frango custava 80 réis, uma gallinha 160, a arroba de carne secca 1$760, o sacco de arroz ou de feijão 1$700, um queijo de Minas 160 réis, etc. Alugavam-se predios na rua do Ouvidor, centro da cidade portanto, a 2$400 mensaes. Hoje, nessa mesma arteria, não se obtem uma porta para venda de cigarros ou bom-bons por menos de alguns contos de réis mensaes. Outros tempos...

Entretanto, tudo é relativo. Esse baixo custo da vida era proporcional aos parcos honorarios que todos percebiam, inclusive o proprio vice-rei. Este, sendo o mais alto funccionario da colonia, *vice-rei*, com todas as honrarias e grandezas, tinha os vencimentos mensaes de 500$000. Ora, hoje qualquer funccionario modesto recebe tal ordenado.

Qual! Os que enriqueciam, mesmo, eram os commerciantes da rua do Sabão e da rua das Violas!

* * *

Nesse arcabouço de uma apagada sociedade em formação, os elementos requintados da arte deveriam ser limitadissimos. Os divertimentos do povo, os mais ingenuos e primitivos, consistiam em festas religiosas — essas as principaes — e mais cavalhadas, congadas, touradas, a serração da velha na qual o povo carioca ensaiava os primeiros passos dos seus allucinantes carnavaes, e as famosas luminarias commemorativas das datas de regosijo publico — anniversarios da rainha d. Maria, a Louca, baptisados, casamentos, nascimentos de membros da familia real.

Essas luminarias que não faltaram, por ordem régia, nem mesmo no para nós tão infausto dia 21 de Abril de 1792, após o supplicio do Tiradentes, durando então, mais os entremezes obrigatorios, tres noites consecutivas. Era a alegria e o desabafo civico do pequenino Portugal poderoso e imperialista dos descobridores.

O theatro constituiu sempre o divertimento predilecto do carioca. Na época da qual nos occupamos, os titeres, bonifrates, farças e outros generos, eram exhibidos em palcos improvisados ou ambulantes, nas praças publicas. Casa de espectaculo, propriamente dita, só havia uma — a Opera de Manoel Luiz, em que se representavam as peças de Antonio José, o Judeu, o que morreu nas grelhas da Santa Inquisição — "A guerra do alecrim e da mangerona", "Os encantos de Medéa" e outras.

Em flagrante, curioso contraste com a modestia, quasi miseria de tal ambiente, a musica já gosava no Rio de Janeiro de singular prestigio, a ponto de despertar a attenção de viajantes que nos visitavam e dos proprios vice-reis. Diz o fulgurante Luiz Edmundo que o Brasil, como exporta hoje café, exportava musica para Portugal naquelle tempo. E assim era. O lundú e a modinha faziam furor nos salões da metropole, graças á preferencia da rainha-mãe d. Marianna Victoria e do duque de Lafões que os introduziram nos sarãos do paço. Nossas philarmonicas e orchestras eram quasi tão boas como as de Portugal.

Foram esses, sem duvida alguma, os factores decisivos que facultaram o apparecimento e a eclosão, nesse meio tão atrasado, de uma organização fundamentalmente artistica, como a do padre-musico José Mauricio Nunes Garcia.

* * *

Neto de escravos, filho de Apollinario Nunes Garcia e de Victoria Maria do Carmo, ambos de côr, nasceu José Mauricio a 22 de setembro de 1767, no Rio de Janeiro, na velha rua da Valla, hoje Uruguayana. Com seis annos de edade, morreu-lhe o pae, ficando o menino entregue unicamente aos cuidados da mãe e de uma tia, irmã daquella. Com enorme sacrificio, trabalhando nos mais pesados mistéres, lavando roupa para ganhar, iam conseguindo ambas os minguados recursos para ir educando o mulatinho Mauricio, cuja irresistivel vocação musical já balbuciava. Tinha voz afinada o creoulinho e improvisava á viola e ao violão. Puzeram-no a aprender na aula de musica do pardo Salvador José, onde logo se destacou e surprehendeu a todo mundo pelo seu raro aproveitamento.

Mais tarde, com os annos, José Mauricio foi contribuindo como bom filho para a manutenção da modesta casa materna, com o fruto de seus proprios meritos. Tocava varios instrumentos, quer de corda, quer de supro, em orchestras nas egrejas e em bandas de musica. E, como tinha boa voz, cantava para ganhar, como era costume no tempo, nas festas dos salões abastados. Relativamente mais folgado, pôde assim encetar o estudo de latim e philosophia, a ponto de leccionar taes disciplinas mais tarde. Nunca abandonando, porém, seus queridos estudos musicaes, em satisfação de sua indole congenita.

Talvez por expontanea vocação ecclesiastica, talvez por influencia do convivio diuturno nas egrejas, como mestre de capella, organista e director de côros e orchestras sacras nas pomposas cerimonias lithurgicas, talvez ainda por necessidade de se elevar no ambiente social, attenuando de algum modo a sua condição de mulato e — ainda mais — pobre, o certo é que José Mauricio decidiu fazer-se padre. Precisava, entretanto, para isso de um certo peculio que não possuia. Um seu amigo, o abastado commerciante Thomas Gonçalves, auxiliou-o nessa emergencia, doando-lhe um predio á rua das Marrecas, chamada então suggestiva e romanticamente — rua das Bellas Noites. Recebeu ordens de diacono em 1792 e cantou a sua primeira missa com a edade de vinte e cinco annos.

Nesse anno, já era elle um nome sobejamente conhecido na cidade. Organista perfeito, compositor de reputação firmada, encantára os auditorios dos officios religiosos com a sua "Missa de grande orchestra, n.º 3", a "Symphonia funebre" e outras obras notaveis. Tambem leccionava musica, cravo e espinheta nas casas das principaes familias, onde era acatado e recebido com confiança pelo seu feitio recatado e sério, dado o rigorismo extremo da sociedade fluminense de então. Estudando sempre, procurando aperfeiçoar dia a dia sua arte e seus conhecimentos, aprendendo a fundo, por si proprio, harmonia e contraponto, mandava, com inauditos sacrificios, vir da Europa todas as novidades que appareciam em obras dos grandes mestres, sobretudo allemães, conseguindo ir formando uma rica e valiosissima bibliotheca musical, que constituia todo o seu amor, todo o seu enlevo, toda a sua paixão absorvente.

* * *

Foi, porém, com a chegada em 1808 de d. João VI ao Brasil, tangido de Portugal pelo imperialismo napoleonico representado pela espada de Junot, que o nosso padre conheceu os seus maximos dias de gloria e explendor.

A tranquilla capital da colonia agitou-se toda para receber os régios fugitivos. Era uma multidão de cerca de quinze mil fidalgos, officiaes, desembargadores, funccionarios, moços do paço, açafatas, creados maiores e menores, apaniguados e parasitas de toda especie — toda a bulhenta côrte que veiu acompanhando a familia real em sua retirada precipitada rumo ao Brasil. Póde-se avaliar o transtorno, a mudança radical no ramerrão da vida da cidade causada por esse acontecimento.

Logo um problema, e dos mais difficeis, se apresentou. Onde encontrar alojamento para toda essa gente? E, demais a mais, gente mal humorada por uma longa e atabalhoada travessia de mezes, em improvisada viagem na qual alguns nem roupa para mudar tinham a bordo, em que até os piolhos irreverentes forçaram as damas (inclusive a propria futura rainha d. Carlota Joaquina) a se despojarem de suas complicadas cabelleiras.

Gente habituada ao luxo e ao conforto da metropole lisboeta e que torcia o nariz ao tacanho Rio de então, primitivo e sujo, onde não havia esgotos e onde o lixo não removido apodrecia e se sedimentava á chuva e ao sol, por viellas, ruas, beccos e quintaes.

Para supprir essa deficiencia, decretou-se a lei das aposentadorias, as famigeradas aposentadorias que tanto deram o que falar. Por ellas abolia-se o direito de propriedade. Em face da fidalguia lusitana escorraçada da peninsula, ninguem mais se sentia garantido em sua propria residencia. Um dos gentis-homens desejava determinada casa? Dirigia-se ao "juiz aposentador", cargo novo e *sui-generis*, e manifestava esse desejo. O magistrado encarregava um meirinho de tomar as providencias necessarias. O meirinho, de giz em punho, dirigia-se á cobiçada casa e rabiscava-lhe á portada os caracteres — "P. R." — o que equivalia na interpretação official a — "Principe Regente" e na bocca ironica do povo a — "Ponha-se na rua". O proprietario e morador nada tinha a fazer, senão ás pressas arrumar os tarecos e mudar-se em vinte e quatro horas. Feito o que, o aprumado fidalgote "aposentava-se" com a parentela e repimpava-se no alheio, muito á vontade.

Taes e tantos foram os abusos e as arbitrariedades, que Joaquim Manoel de Macedo refere com graça este caso jocoso:

"Era então juiz de fóra e interinamente — aposentador — o celebre desembargador Agostinho Petra de Bittencourt. Era um homem verdadeiramente original, mas um magistrado justo e severo. Andava elle já muito aborrecido com os arranjos de aposentadorias e cansado dos abusos em que por obediencia via-se coagido a tomar parte. Um dia estava o desembargador Petra a meditar nos soffrimentos do povo, quando lhe entrou pela sala um fidalgo que o visitava pela quarta vez. Na primeira visita esse fidalgo tinha pedido aposentadoria em uma boa casa que designara; na segunda pedira nova aposentadoria em outra casa melhor; na terceira tinha vindo exigir mobilia. E, não contente ainda com tudo isso, apresentava-se pela quarta vez, declarando que lhe convinha muito um excellente creado, ou talvez escravo, que servia a um homem que designou. O desembargador Petra, sem dar a mais simples resposta, fez chamar sua senhora á sala, e apenas a viu chegar, disse-lhe:

— Apprompte-se, sra. d. Joaquina, estamos em vesperas de separar-nos: este nobre fidalgo já me pediu casa, depois mais casa, depois mobilia, agora criado; amanhã provavelmente ha de querer que eu lhe dê mulher, e como não tenho outra senão a senhora, e não ha remedio senão servil-o, apprompte-se, sra. d. Joaquina, apprompte-se!

O fidalgo saiu furioso, protestando vingar-se, e foi direito ao principe regente queixar-se da zombaria de que fôra objecto; mas o desembargador Petra, interrogado pelo principe, taes coisas disse e tão claramente manifestou a verdade que as violencias cessaram, e o systema das aposentadorias foi mais suavemente executado".

Afóra esse e outros transtornos, naturaes e comprehensiveis em tal estado de coisas, reaes, grandes e immediatas foram as vantagens advindas para o Brasil da chegada de d. João VI. Dentre ellas avulta, pela sua capital importancia, a abertura dos nossos portos para o commercio de todas as nações, regalia até ali confinada a Portugal e suas colonias. Foi-se dilatando, pouco a pouco, o ambito intellectual da cidade com a creação da Escola de Medicina e Cirurgia, da Academia de Cadetes da Marinha, de uma escola de commercio, de uma Academia de Guerra e da Escola de Bellas Artes. Para a fundação desta mandou o rei vir da Europa a celebre missão artistica franceza, chefiada por Lebreton, a qual tanto contribuiu para a elevação do nivel artistico do Rio de Janeiro.

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 3 do corrente

CONTRATOS

De Salomão & Gonçalves, firma composta dos socios solidarios Salomão Treiger e Benedicto Gonçalves Cruz, para o commercio de calçados etc., á rua Carolina Machado n. 462, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Duarte, Pires & Almeida, firma composta dos socios solidarios Antonio de Almeida, Albino Duarte e Fradique Luis Pires, para o commercio de tinturaria, á rua Julio de Castilhos n. 88, com capital de 12:000$000, prazo indeterminado.

De Stozembach & Comp., Successores de Leclerc & Comp., firma composta dos socios solidario, Euclydes Stozembach Moreira e do socio de industria Syllo Tavares de Queiróz, para o commercio decomprar e vender em commissão apparelhos, machinismos e artigos privilegiados etc., á rua Uruguayana n. 7, 5º andar, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De J. Coelho & Carvalho, retira-se o socio Joaquim Coelho de Carvalho, recebendo a importancia de 27:000$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma J. Ribeiro & Carvalho.

De Carmo Mendes & Comp., o capital social fica elevado a ... 150:000$000, a firma passa a ser Estaleiros de Construcções Navaes Limitada.

De Irmãos Ardente & Comp., o capital social fica elevado a ... 50:000$000.

De J. Franqueira & Ramalho, o capital social fica elevado a ... 13:000$000.

QUITAÇÃO

De Alves Mendes & Comp., pelo fallecimento do socio Julio Monteiro, recebendo os seus herdeiros a importancia de 475:230$789.

DISTRATOS

De J. Klapauch & Tendler, retiram-se os socios Julio Tendler e João Klapauch, recebendo cada um a importancia de .... 3:500$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De José Lopes Carneiro, para o commercio de tinturaria, á rua Haddock Lobo n. 43, com capital de 20:000$000.

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 4 do corrente

CONTRATOS

De Pereira & Ribeiro, firma composta dos socios solidarios Manoel Pinto da Silva Pereira e Manoel Fernandes Ribeiro, para o commercio de botequim, etc., á rua S. Pedro n. 341, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De A. Paiva & Duarte, firma composta dos socios solidarios Antonio Gomes de Paiva e Valentim Duarte Freire, para o commercio de botequim, etc., á rua Marquez de S. Vicente n. 5, com capital de 4:000$000, prazo indeterminado.

De Irmãos Baccelli & Comp. Limitada, firma composta dos socios quotistas Francisco Baccelli, Esilio Baccelli e Raul Facchini, para o commercio de geladeiras etc., á rua do Senado n. 155, com capital de 40:000$000, prazo tres annos.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De F. C. Pimentel & Comp., o capital social fica elevado a ... 150:000$000.

De Flint, de Marchi & Comp. Limitada, retira-se o socio J. Leicester Flint, recebendo a importancia de [illegible], continuando a sociedade sob a firma Silva, De Marchi & Comp. Limitada.

De Moniz, Suarès & Comp., Limitada, retira-se o socio Fausto Moniz, recebendo a importancia de 3:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

DISTRATOS

De Alves & Teixeira, retira-se o socio Joaquim Alves, recebendo a importancia de 3:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Maria Teixeira Giria, na importancia de 7:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Raul Pinto de Almeida, para o commercio de liquidos etc., á rua Anna Nery n. 540, com capital de 20:000$000.

De Antonio J. Namia, para o commercio de fabrico de calçados, á rua Carlos de Carvalho n. 67 A, com capital de .... 10:000$000.

TRIBUNA JURIDICA

Ideologias, fruto ou producto de uma crassa ignorancia

Uma das caracteristicas da hora agitada que vivemos é, por sem duvida, a plethora de doutos e competentes em sciencias sociaes, que surgem e pullulam em cada esquina, fazendo critica severa do regimen que nos rege, preconizando as mais estravagantes soluções para os males que nos affligem.

Ninguem contestará que as sciencias sociaes evoluem rapidamente neste ultimo quartel do seculo, como ninguem ousará negar que o determinismo social, a doutrina de que os phenomenos sociaes estão sujeitos á lei causal, isto é, representam uma relação constante e necessaria entre causa e effeito, o determinismo social, diziamos, é ainda um tanto controverso. Com excepção, pois, da economia politica que, sem duvida alguma, se tem deslocado rapidamente para o terreno firme das sciencias positivas, as sciencias sociaes continuam em um ambito nebuloso, intrincado, complexo e controvertido.

Em sociologia, com effeito, os phenomenos se operam com a interferencia do homem cujos desejos e finalidades se entrecruzam e se chocam, determinando uma resultante que, por essa razão mesma, poderá variar em extremo. O preço, por exemplo, é a resultante do encontro de vontades variadas e até oppostas, isto é, determinado pela lei da offerta e da procura, o que, no entretanto, não impede altere suas resultantes pela limitação da producção, e, consequentemente, da offerta.

Diz Engels, referindo-se ao determinismo historico: "O choque de innumeras vontades particulares e innumeros actos individuaes criam sobre a scena historica uma situação inteiramente analoga aos phenomenos que dominam a natureza inconsciente". Admittido esse conceito, a historia como a sociologia será bem uma sciencia, systematizada, legitima.

A sociologia, assim, se evidencia uma sciencia de conhecimentos difficeis, que demanda acurado estudo e muita observação. E, do mesmo modo que ninguem se atreve a discutir outras sciencias, como a physica ou a chimica, sem um estudo ao menos perfunctorio, não se comprehende, menos ainda se admitte, a facilidade com que qualquer um se julga no direito de ventilar questões sociaes, apezar de nunca haverem lido, menos ainda estudado, tratados e escriptos sobre sociologia.

Ha quem supponha, com toda a bôa fé, ser capaz de penetrar a fundo os phenomenos e ensinamentos sociologicos, com a guia exclusiva do criterio e do bom senso. E individuos supinamente ignorantes, individuos incapazes de perceber um raciocinio logico, arrojam-se a formular soluções das mais atrabiliarias para resolver o "caso" brasileiro. E contestam, e doutrinam, e prophetizam com a tranquilla segurança que constitue o apanagio dos ignorantes. "Assim fazem, satisfeitos, convictos, felizes, no gozo da liberdade de espirito que a ignorancia confere e o saber restringe", como já escreveu alhures um dos nossos maiores estudiosos do assumpto em fôco.

Para o analphabeto e bronco, o mundo não tem com effeito, mysterios; no entretanto, Platão affirmava: "Quanto mais aprendo, mais me convenço da minha ignorancia".

Muitas pessoas não se aventuram a emittir opiniões sobre questões astronomicas ou de biologia, por não terem estudos sobre taes sciencias. Julgam-se, não obstante, com o direito de discutir ampla e livremente questões sociologicas, sem jámais ter manuseado um compendio elementar sobre a materia.

Dahi a facilidade com que vemos surgir em cada esquina, um "competente" ou um "douto", capaz de salvar o Brasil em um abrir e fechar de olhos, bastando para tanto que se ponham em pratica as suas mirabolantes e phantasmagoricas concepções.

Mas, não haveria nenhum mal se esses inconscientes pregassem num deserto. O caso, porém, é que elles procuram para ouvintes gente simples e inculta que se deixa fascinar pela sua parolagem vasia, mas attraente, e dahi se formam grupos e fócos de agitação, que contaminam as massas e acabam explodindo em surto de rebeldia e revolta como os ultimamente verificados no paiz.

O manifesto, ou coisa que o valha, distribuido ao povo de Natal, pelo triunvirato communista que ahi se installou pelo espaço de 3 dias, é, a este respeito, de grande e impressionante eloquencia.

Dizia o referido manifesto, dentre outras baboseiras:

"Nós lutamos e lutaremos pela implantação no Brasil de um governo que "esteja disposto a pôr em pratica os seguintes itens:

6 — Pela tomada das terras dos grandes fazendeiros, latifundiarios e barões feudaes do clero e do imperialismo e sua distribuição entre os camponezes e indios (sic!).

3 — Pelo reajustamento *immediato*, com augmento de vencimentos para todos os funccionarios civis e militares.

9 — Pelo augmento de salarios para todos os trabalhadores das cidades e dos campos.

11 — Pela diminuição dos impostos."

Como se vê, era uma verdadeira salada russa, as promessas dos communistas do norte, onde os pontos cardeaes do programma estabelecido se chocam, e se contrariam impressionantemente.

Pretende-se dividir as terras entre os camponezes e indios (pobres indios que têm até terras de mais), e do mesmo passo impõe o augmento dos salarios dos camponezes! Impossivel entender-se uma e outra coisa. Se as terras fossem divididas entre os camponezes, estes se tornariam independentes de patrões, e não teriam como ver augmentado um salario que não mais existiria!

A mesma contradicção com relação aos ordenados dos funccionarios civis e militares, o que seria praticamente inexequivel, com a promettida diminuição dos impostos.

Ahi tem uma amostra nitida e muito perfeita da mentalidade dessa gente que mata, e rouba, e saqueia, e destróe, sob o falso e desmoralizado pretexto de pretender implantar no paiz, um regimen que beneficiaria o povo e a nação.

Mas, na verdade, o que esses factos nos mostram, é que as pretensas ideologias que por ahi se alardeam, são o fruto ou producto de uma crassa ignorancia dos phenomenos e questões sociaes, cujo fim é o roubo, o assassinio e a pilhagem!

O chanceller Chamberlain melhorou

Londres, 7 (Havas) — O chanceller do Exchequer sr. Neville Chamberlain obteve melhoras em seu estado de saude e espera reassumir na segunda-feira o seu logar na Camara dos Communs.

ATROPELADO NA AVENIDA DO MANGUE

A victima falleceu na Assistencia

Ao cair da noite de hontem, quando atravessava a avenida do Mangue, foi colhido por um auto o operario José Joaquim Ribeiro, de 33 annos, solteiro, morador á rua Marques de Sapucahy n. 172.

A victima recebeu fractura do craneo e veio a fallecer na Assistencia ao receber soccorros. O chauffeur responsavel logrou evadir-se.

Policia das ilhas do littoral de Nictheroy

O chefe de policia fluminense, commandante Miguelote Vianna, determinou que d'ora avante o policiamento das ilhas da Conceição e Mocanguê, da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, passe a ser feito por 1 investigador, 1 escripturario, 1 remador, 2 fiscaes encarregados do policiamento, 7 guardas de primeira classe, 7 de segunda e 6 de terceira, percebendo mensalmente, os 4 primeiros, respectivamente, 500$, 400$, 300$ e 400$ e os guardas, [illegible], 8$ e 7$500 diarios.

Sendo a verba de 7:200$000 mensaes, importará a folha de pagamento em 7:084$000, havendo o saldo de 116$000, para espediente e outras despesas, o que deverá constar do livro caixa.

Outras informações do Exterior

Conflicto italo-abyssinio

MUSSOLINI FALA A' CAMARA, EXALTANDO A MOBILIZAÇÃO MORAL, MATERIAL E MILITAR DO POVO ITALIANO

Roma, 7 (Havas) — A' sessão de reabertura da Camara assistiram todos os membros do governo, todos os deputados e numerosas personalidades politicas e sociaes e muitos membros do corpo diplomatico. O recinto apresentava uma atmosphera de enthusiasmo ardente. Emquanto esperavam a chegada do Duce, os deputados cantavam em côro a "Giovinezza". A entrada do sr. Mussolini foi saudada com formidaveis acclamações.

Ao dar inicio aos trabalhos, o presidente da Camara dirigiu vibrante saudação aos soldados e milicianos que combatem na Africa Oriental. As palavras do presidente provocaram indescriptivel manifestação ao exercito. O presidente da Camara propoz em seguida que todos os deputados offerecessem as pequenas medalhas de ouro, com a indicação dos legisladores a que pertenceram. Elle proprio foi o primeiro a depôr as quatro medalhas que possue das quatro legislaturas a que pertenceu, dentro de um capacete de aço, dos que foram usados na guerra. Seguiram-no todos os deputados.

Depois de ter affirmado de novo a incondicional dedicação da Camara ás ordens do Duce, o presidente concluiu declarando que o paiz inteiro está decidido a ir até o fim.

Em seguida, o sr. Mussolini, recebido por estrondosas acclamações, inicia o seu discurso, a cada momento interrompido por calorosos applausos. São as seguintes as principaes passagens do discurso do chefe do governo:

"As declarações altivas do presidente da Camara interpretam com absoluta exactidão o vosso pensamento. Nada ha a accrescentar ao que elle disse a respeito da soberba mobilização moral, material e militar do povo italiano, mobilização que existe desde o dia 1 de janeiro, e que foi completada no seu conjunto em 3 de outubro passado, quando vinte e sete milhões de italianos, homens, mulheres e creanças, responderam, exultando espontaneamente de alegria, ao appello do regimen. Bastará declarar e repetir uma vez por todas que, quando tivermos chegado aos trezentos e sessenta e cinco dias do cerco que estabeleceram em volta de nós, estaremos animados da mesma coragem e da mesma determinação do primeiro dia do sitio" (vivos applausos). "Não ha cerco que possa fazer-nos recuar. Nem mesmo uma colligação, por mais poderosa que seja. Não ha nada que possa fazer-nos desviar dos nossos objectivos. A nossa reunião, que teve logar logo depois das sancções, offerece-me opportunidade de fazer algumas declarações de natureza politica.

No decorrer destas ultimas horas parecia notar-se certa melhoria na atmosphera e talvez attenuação de certas disposições preconcebidas, mas julgo-me no dever de vos prevenir contra optimismos prematuros e excessivos. Os encontros de dois technicos não significavam a abertura de negociações nem mesmo a possibilidade de negociações. E, mesmo que alguma negociação fosse iniciada, não se disse que ella chegaria a uma conclusão feliz e rapida. Somos publicamente muito solicitados a fazer conhecer as nossas exigencias. Essas solicitações são intempestivas, porque em 16 de outubro ultimo as nossas propostas na materia foram levadas ao conhecimento do governo francez. Mas em logar de conversações concretas, vieram as sancções contra um aggressor que as populações indigenas esperavam ha muito tempo e ás quaes elle levou o primeiro elemento de civilização. Alguem julgou pôr a sua consciencia em paz, affirmando que nós tinhamos acceitado as sancções economicas. Isso não tem nenhum fundamento. No meu discurso de 2 de outubro, lavrei vehemente protesto contra o simples facto de falar em sancções de qualquer natureza e o que eu disse então a respeito da eventualidade da applicação de sancções economicas assim como o appello que dirigi, e não foi em vão, ás virtudes infinitas do povo italiano, deveria ter servido aos nossos amigos de justificativa para sustar toda e qualquer sancção e não como alibi para nos infligir simultaneamente nada menos de quatro ordens de sancções. As nossas represalias contra as sancções não são sómente inevitaveis, porque não podemos importar, uma vez que não nos é permittido exportar, mas são tambem logicas e absolutamente moraes como defesa legitima (applausos). Não seria, porém, generoso da nossa parte não reconhecer que grande parte do povo francez e a quasi totalidade dos combatentes se insurgem contra o sanccionismo e as suas successivas applicações."

"Não podemos ignorar as manifestações de protesto contra as sancções, que se produziram na Belgica e nos meios mais ou menos officiaes dos outros paizes. Aos governos e paizes que se enfileiraram corajosamente contra a applicação do artigo 16, vae a nossa sympathia presente e futura (prolongados applausos).

Na Camara dos Communs foi pronunciado hontem um discurso que não póde deixar de encontrar éco nesta assembléa. O ministro Samuel Hoare foi explicito no que concerne á attitude do seu governo para com a Italia fascista. Tomamos nota de que o Foreign Office deseja uma Italia forte com um governo forte como é o fascista (applausos), uma Italia capaz de occupar dignamente o logar que lhe pertence na vida da Europa e na vida do mundo. Ha quatorze annos que trabalhamos para isso (acclamações). Dadas as palavras do titular do Foreign Office, estamos na expectativa legitima de consequencias legitimas. Uma Italia não póde ser forte na Europa como o sr. Hoare deseja e nós mesmos o queremos, se não é resolvido o problema da segurança integral das suas colonias da Africa Oriental. Não póde ser forte se não póde desenvolver em territorios atrazados as capacidades de expansão, povoamento e civilização que o sr. Hoare reconheceu, mesmo nos seus discursos anteriores. O ministro Hoare, que conheceu a Italia em guerra, teve occasião de apreciar as qualidades e necessidades vitaes do povo italiano. Desde então longos annos se passaram durante os quaes, graças á victoria e á revolução, a consciencia do povo italiano tomou um rythmo extraordinariamente mais rapido. O povo italiano ouve os discursos e julga de accordo com os factos (applausos prolongados). Ora, o acontecimento que se annuncia para 12 do corrente, ou seja o embargo do petroleo, é de natureza a fazer prever graves desenvolvimentos da situação. Como já disse ás mães, ás viuvas dos mortos na guerra, o facto moral das sancções é o que provoca o desdem consciente do povo italiano, especialmente quando, em outro discurso pronunciado na mesma Camara dos Communs, lhe fizeram saber que "continúa problematica a applicação de sancções num eventual caso futuro".

Ora, o Codigo Penal da Sociedade das Nações não tem nenhum precedente proprio; durante dezeseis annos, não foi nunca applicado em casos infinitamente mais graves e nas circumstancias do nosso. Tambem não tem um futuro. Trata-se hoje sómente de o applicar contra a Italia, culpada de quebrar as correntes dos escravos em terras barbaras sobre as quaes os tratados, os direitos moraes e os sacrificios de sangue conferem á Italia prioridade indiscutivel e já reconhecida (vivos applausos). A pena de morte por asphyxia economica, applicada pelos humanitarios genebrinos, nunca foi sanccionada antes de 1935. Nem, provavelmente, será jámais tentada. Ella é sómente hoje infligida á Italia porque, pobre de materias primas, o que põe ao abrigo das penas do codigo genebrino os povos ricos e armados são, as suas riquezas e as suas armas, estas mais do que as primeiras. Os que puzeram em movimento, engenho mais explosivo de guerra que a historia conhece, enganaram-se nos seus calculos. Quando se examinou além dos Alpes em redor de uma mesa a vulnerabilidade da economia italiana, esqueceu-se que além das cifras e dos schemas era preciso ter em conta as reservas materiaes de toda a sorte que a grande nação accumula lentamente e quasi insensivelmente, no correr dos seculos, e sobretudo não se tem em conta os valores do espirito da Italia fascista, espirito esse que pagará a todo o preço a materia para della tirar os elementos necessarios á resistencia e á desforra. Tenho a impressão que se começa a reconhecer o erro praticado quando, na base de principios abstractos interpretados de maneira formalista, o exemplo do classico "summum jus summa injuria", se ampliou até fazer tomar o caracter de crise mundial a um destes conflictos coloniaes, que outros paizes, mesmo depois da guerra, mesmo depois da creação da Sociedade das Nações, resolveram com o emprego da força (vivos applausos). Julgo do meu dever reaffirmar uma vez mais, e de maneira clara, que o epilogo desta crise não póde consistir senão no pleno reconhecimento dos nossos direitos e na salvaguarda dos nossos interesses africanos (applausos vivos e prolongados). E, entretanto, esperamos que a acção continua da Italia na Africa, onde os soldados e os camisas pretas unidos, na mesma vontade e na mesma fé na revolução, dará á patria a victoria merecida e decisiva."

As ultimas palavras do presidente Mussolini foram cobertas por estrondosas acclamações a que se associou o publico das tribunas e das galerias.

A AVIAÇÃO ITALIANA EM ACTIVIDADE

Roma, 7 (Havas) — Communicado numero 65 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"Na frente do corpo de exercito erythreu, os destacamentos occuparam Abbi Addis, principal localidade do Tembien. Num encontro da vanguarda o inimigo deixou tres mortos.

"Na frente do primeiro corpo de exercito, continúa a actividade dos nucleos inimigos que estão em contacto com as nossas linhas. Na zona da torrente de Gabat, a sudoeste de Makallé, uma columna de erythreus surprehendeu forte contingente adversario e fez 81 prisioneiros, apoderando-se de viveres e material. As perdas do inimigo elevam-se a cinco mortos e numerosos feridos.

"As esquadrilhas de reconhecimento voaram, nas proximidades de Dessié, sobre vasto acampamento de varias dezenas de milhares de ethiopes. Apesar de violenta acção anti-aérea, os apparelhos bombardearam o acampamento adversario e obtiveram resultados efficazes.

"Na frente da Somalia, os chefes e notaveis de Ogaden Ras Ugas e Nur submetteram-se ás autoridades de Gorahai, pondo os seus guerreiros á nossa disposição".

A SESSÃO INAUGURAL DA CAMARA ITALIANA ATTRAIU ENORME FREQUENCIA

Roma, 7 (Havas) — A sessão da abertura dos trabalhos da Camara annuncia-se como uma sessão historica. O pedido de convites é consideravel. As tribunas estão ha muito cheias, tanto as da imprensa como as do publico e do corpo diplomatico. Nesta ultima, os embaixadores da França e da Inglaterra não estão presentes. Cada tribuna está decorada com cartazes em que se lêm os nomes de todos os paizes sancionistas. Outros cartazes têm phrases como esta: "Não nos esqueceremos jámais".

Todos os deputados, com excepção de 43 pertencentes aos partidos da Africa Oriental, estão vestidos com a camisa negra e sentados nos seus bancos. Muitos cantam hymnos patrioticos.

A' chegada do sr. Starace, secretario geral do Fascio, os deputados saudam-n'o longamente.

Os bancos dos ministros estão completos. Só está vasio o logar do Duce.

Fóra, em todas as ruas, foram installados alto-falantes e um "speacker" descreve o aspecto "solenne e guerreiro" que apresenta a sala de Montecitorio.

Depois da entrada do presidente da Camara, sr. Costanzo Ciano, que os deputados recebem de pé e por entre applausos unanimes, passa-se á leitura da acta. Logo depois entra o sr. Mussolini que é objecto de formidaveis manifestações de enthusiasmo.

O AVIADOR FRANCEZ CORRIGE DIZ TER A EHIOPIA SÓMENTE 12 APPARELHOS

Roma, 7 (Havas) — Interrogado ao passar por Djibouti pelo correspondente do "Popolo di Roma" naquella cidade, o aviador Corrige, piloto francez, que dirigiu o avião do Negus na recente viagem a léste da Abyssinia declarou que deixára este ultimo paiz, a despeito dos pedidos e promessas do imperador, para não se arriscar a ficar envolvido no conflicto com a Italia.

Corrige accrescentou que a aviação ethiope, era dotada de doze apparelhos pouco rapidos e de differentes modelos, que não podiam constituir uma força militar apreciavel.

OS DEPUTADOS DÃO SUAS MEDALHAS DE OURO PARA A "CAMPANHA DO OURO" DA ITALIA

Roma, 7 (Havas) — O sr. Mussolini foi acolhido com demoradas acclamações ao entrar no hemicyclo da Camara. Depois da saudação ao Duce, os deputados cantam a Giovenezza. Em seguida o presidente se referiu "ao palacio real, que em todas as circumstancias dá o mais luminoso exemplo a todos os italianos que tomam parte nos offerecimentos de ouro para contribuir na resistencia ás iniquas sancções sacietanas".

Os deputados applaudem o presidente e gritam "Viva o rei! Viva a casa de Savoia!"

O presidente propõe então que os deputados dêm ao Estado as medalhas de ouro que recebem em cada legislatura. Essa proposta é acceita unanimemente por acclamação. O presidente accrescenta: "As quatro medalhas do Duce que attestam que elle pertence a quatro legislaturas são as primeiras a ser collocadas neste capacete de aço". E colloca, com as medalhas do chefe do governo, tambem as suas. O gesto é seguido por todos os deputados.

Quando chega a vez do sub-secretario da imprensa, sr. Dino Alfieri, este se detem um momento junto ao sr. Mussolini para communicar-lhe as ultimas noticias do estrangeiro.

No momento em que o deputado Carlo Delcroix, cégo da guerra, se approxima da mesa, sóbe do recinto uma acclamação geral.

Na occasião em que o deputado Enzio Garibaldi fazia entrega da sua medalha, o sr. Mussolini com elle conversou durante alguns instantes.

O presidente Ciano pronunciou então um discurso que foi vivamente applaudido. Começou dizendo que o primeiro pensamento da Camara se dirigia aos combatentes italianos actualmente na Africa Oriental. Voltando-se para o sr. Mussolini, exclamou: "A ti, a todos os camaradas caidos no campo do dever, a todos desde o commando supremo até ao mais humilde soldado dirigimos uma saudação fraternal!"

O sr. Ciano accrescentou: "A victoria não póde fugir a um povo transformado por ti, oh Duce! Num exercito enthusiasta e disciplinado. Contra esse povo que reivindica o direito de assegurar a sua existencia levanta-se uma colligação para detel-o. Por um falso milagre pacifico, as vesperas da festa christã do Natal annunciam um novo instrumento de tortura de Genebra. Mas a Camara, formada de homens que não surgiram das intrigas da politica profissional mas dos campos de batalha faz seu o vosso credo, duce! Repito que ninguem, por mais rico e poderoso que seja, poderá humilhar o povo italiano sem ter antes combatido. Resistiremos ás sentenças mais iniquas para a Italia, para vós, duce, que mostrastes o caminho mais penoso, que é o do sacrificio. Acceitaremos todos os sacrificios alegremente, porquanto não ha grandeza sem sacrificio. Nosso destino é cumprir vossas ordens mais do que nunca".

A Camara saudou com longos applausos as ultimas palavras do presidente Ciano. O sr. Mussolini levantou-se então e pronunciou um discurso que foi constantemente interrompido por vibrantes acclamações. Estas redobraram de intensidade quando o chefe do governo desceu da tribuna, com uma rosa na mão.

A Camara approvou em seguida uma proposta para que o discurso do sr. Mussolini fosse affixado e resolveu reunir-se de novo na terça-feira.

ESTRAGOS CONSIDERAVEIS EM DESSIE'

Addis Abeba, 7 (Havas) — Informações da ultima hora asseguram que o bombardeio de Dessié pelos aviões italianos causou estragos consideraveis. Todos os acampamentos foram destruidos e a cidade grandemente damnificada.

Os aviões lançaram granadas e bombas incendiarias com o raio de acção de cincoenta metros.

RECEBIDA COMMUNICAÇÃO OFFICIAL DO BOMBARDEIO DO HOSPITAL AMERICANO

Washington, 7 (Havas) — O secretario de Estado declarou á imprensa que recebeu communicação da legação em Addis Abeba de que o Hospital Americano de Dessié foi attingido pelo bombardeio dos aviões italianos.

Esperava obter maiores detalhes antes de encarar a possibilidade de tomar as medidas que a gravidade do caso impõe.

O CORRESPONDENTE DA HAVA SEM DESSIE' FERIDO

Addis Abeba, 7 (Havas) — Foi transportado para esta capital o jornalista Georges Goyon, enviado especial da Agencia Havas, ferido hontem em Dessié por occasião do bombardeio aéreo da cidade de Dessié.

Foi recolhido ao Hospital Francez.

TONELADAS DE BOMBAS LANÇADAS SOBRE DESSIE'

Asmara, 7 (Havas) — Dezoito aviões italianos voaram sobre Dessé e lançaram 17 toneladas de bombas das quaes grande parte sobre o quartel general onde os aviadores presumiam encontrar-se o Negus.

Os apparelhos voltaram indemnes depois de violentamente atacados pelas metralhadoras inimigas.

Parece que arderam muitos milhares de tendas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ITALIANO CONFIA NA VICTORIA

Roma, 7 (Havas) — A sessão de abertura da Camara dos Deputados realizou-se esta tarde com a presença do presidente do Conselho sr. Mussolini.

O Duce pronunciou importante discurso em que assignalou que existia na situação ligeira melhoria mas preveniu o povo italiano contra optimismos prematuros, accentuando que o contacto dos peritos não constitua negociações nem mesmo a possibilidade de negociações. Mesmo que houvesse negociações, estas não seriam certamente faceis.

Na segunda parte do discurso o Duce protestou contra as sancções e aludiu ao discurso de sir Samuel Hoare, declarando que consignava que o Foreign Office queria uma Italia forte com um governo capaz de cumprir os seus compromissos.

"Ha quatorze annos — accrescentou o Duce — trabalhamos com esse objectivo".

O sr. Mussolini terminou com estas palavras:

"Affirmo da maneira mais precisa que esta crise não poderá ter o seu epilogo se não se reconhecerem os direitos da Italia e a salvaguarda dos seus interesses africanos. Na expectativa, continúa a acção da Italia e na Africa, onde os soldados italianos e os camisas negras darão a patria a victoria".

VITTORIO CERRUTI RECEBIDO POR PIERRE LAVAL

Paris, 7 (Havas) — O chefe do governo e ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Pierre Laval recebeu em audiencia o embaixador da Italia nesta capital sr. Vittorio Cerruti, o embaixador do Chile em Roma sr. Rivas Vicuna, e o sr. André Gervais, presidente da União dos Combatentes Franco-Italia.

O QUE HOUVE ENTRE O EMBAIXADOR BRITANNICO E O DUCE

Londres, 7 (Havas) — Nos circulos bem informados, precisa-se que a visita feita hontem em Roma pelo embaixador sir Eric Drummond ao Duce tinha por objecto entregar officialmente ao sr. Mussolini o discurso do sr. Hoare na Camara dos Communs e renovar o appello formulado pelo secretario de Estado.

Ainda não foi recebido nenhum relatorio sobre a visita. Assegura-se que as informações sobre a entrevista serão transmittidas directamente para Paris afim de que o titular do Foreign Office possa dellas tomar conhecimento antes do seu encontro com o chefe do governo francez sr. Laval.

ANSIEDADE PELO ENCONTRO ENTRE PIERRE LAVAL E SAMUEL HOARE

Genebra, 7 (Havas) — Está sendo esperado com vivo interesse o resultado da conversação que o secretario dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha sir Samuel Hoare deverá ter hoje á tarde com o chefe do governo francez, sr. Pierre Laval.

A impressão predominante em Genebra é que a actividade politica relativa ao conflicto italo-ethiope entrará a partir de hoje em uma phase muito activa e decisiva, e que, a menos que se dê algum acontecimento imprevisto, [illegible] sobre o embargo [illegible] antes [illegible].

Interrogado pelos representantes da imprensa, o sr. Augusto de Vasconcellos [illegible] data em que [illegible].

Acredita-se, por outro lado, que a demarche feita hontem pelo embaixador sir Eric Drummond [illegible]:

1º — Tratava-se de conhecer as disposições do Duce horas antes da importante entrevista entre os srs. Hoare e Laval;

2º — O sr. Drummond devia recommendar ao Duce a maior moderação no discurso que pronunciará na Camara dos Deputados.

ANTHONY EDEN REPRESENTARA' A INGLATERRA NO COMITE' DOS 18

Londres, 7 (Havas) — Annuncia-se que o sr. Anthony Eden será o representante da Grã-Bretanha na reunião do Comité dos Dezoito annunciada para 12 do corrente.

O EMBAIXADOR BRITANNICO TEVE NOVA CONFERENCIA COM O DUCE SOBRE O CONFLICTO

Roma, 7 (Havas) — Nos circulos bem informados assignala-se, que desde a ultima quinta-feira, a Italia dera a conhecer que nada tinha a propôr, que não solicitava coisa nenhuma e que, quando muito, se limitava a esperar as propostas que lhe quizessem fazer.

Accrescenta-se que essa attitude da Italia suscitou nos circulos diplomaticos verdadeiro pessimismo que era, aliás, partilhado por parte da opinião italiana, a qual, sem estar a par da evolução diplomatica, teve a sensação de que estava perdido todo e qualquer esforço de conciliação e de que o que [illegible] a guerra, voltava a ser possivel.

Observa-se, finalmente, que nas ultimas horas surge, porém, nova esperança do lado franco-britannico, onde se insiste menos no facto de que [illegible] deviam [illegible] governo italiano [illegible] pedidos. Do lado italiano parece-se, por outro lado, disposto a menos [illegible]. Como se [illegible] do sr. Drummond [illegible] Grã-Bretanha [illegible] nova entrevista.

SIR SAMUEL HOARE CHEGA A PARIS

Paris, 7 (Havas) — O ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, sir Samuel Hoare, chegou á estação do Norte ás 3 horas e 50 minutos.

Foi, ao desembarcar, saudado pelo director de gabinete do ministro dos Estrangeiros e pessoal da embaixada britannica.

O vulcão da ilha Niufu entra em actividade

Londres, 7 (Havas) — Telegrammas de Suva, nas ilhas Fidji, para a Agencia Reuter annunciam que o vulcão da ilha Niufu entrou em erupção na manhã de hoje.

Os habitantes das aldeias circumvisinhas tinham fugido para os campos tomados de intenso panico.

Até á ultima hora não se assignalavam [illegible] nenhuma vida humana.

Morte repentina do bispo de Salisbury

Londres, 7 (Havas) — Annuncia-se o subito fallecimento do bispo de Salisbury, dr. Saint Clair George Donaldson, que foi encontrado morto esta manhã na capella do seu palacio episcopal.

O extincto que alcançára os 72 annos de edade, foi capellão do arcebispo de Canterbury e mais tarde, em 1904 consagrado bispo de Brisbane.

O voto de confiança dado ao governo redundou em augmento no encaixe ouro do Banco de França

Paris, 7 (Havas) — A entrevista do sr. [illegible] Tannery, governador do Banco de França, girou em torno da situação financeira.

O sr. [illegible] sr. Laval da influencia [illegible] decisiva [illegible] obtidos na Camara pelo governo, sobre o encaixe daquelle instituto nacional, a cotação dos titulos de renda e o mercado cambial.

As saídas de ouro cessaram desde ha dois dias.

A cotação dos titulos de renda, subiram hontem, em alguns pontos e mesmo hoje na abertura da Bolsa, accusando uma alta accentuada.

O dollar e a libra baixaram e a melhoria verificada nas taxas, [illegible]. O mercado continua calmo, com tendencia favoravel.

Reunião dos membros francezes á Conferencia Naval

Londres, 7 (Havas) — A delegação da França á Conferencia Naval reuniu-se hoje na embaixada franceza, [illegible] Corbin, [illegible]

Os resultados do campeonato de bilhar

Nice, 7 (Havas) — Os resultados do [illegible] campeonato mundial de bilhar [illegible] Weipel [illegible] J. Davin, francez; S. Robbi [illegible] hespanhol; [illegible] J. Albert [illegible] Domingo [illegible] E. Reitcher, venceu M. Tobias; H. Pesch. venceu J. Forsfield; J. Davin venceu J. Domingo, e J. J. Albert derrotou Weipel Daner.

Amotinaram-se os tripulantes de um vapor italiano "Corona Ferrea"

Stambul, 7 (Havas) — Annuncia-se que [illegible] fundear [illegible] Principes [illegible] "Corona Ferrea" [illegible] se amotinaram.

Accrescenta-se que o commandante [illegible] depois [illegible] conseguiu trazer o navio a Stambul. O commandante [illegible] sendo incertas [illegible] a equipagem seria [illegible] italiana.

Banquete offerecido ao embaixador Oswaldo Aranha

Nova York, 7 (Havas) — A Associação Brasil-Americana offereceu grande banquete em honra do embaixador do Brasil em Washington da sra. Oswaldo Aranha e da sta. Alzira Vargas, filha do presidente Getulio Vargas.

No banquete, que se realizou no Waldorf Astoria, tomaram parte cerca de 500 convivas. A festa decorreu de principio a fim num ambiente de intensa animação e cordialidade.

Approvados tres projectos sobre porte de armas, a provocação ao assassinio, pilhagem e incendio

Paris, 7 (Havas) — A sessão de hontem da Camara dos Deputados prolongou-se até altas horas da noite.

Foram votados os tres projectos apresentados pelo governo e relatados pela Commissão de Legislação Civil, mas, emquanto os dois projectos relativos ao porte de armas prohibidas e á provocação ao assassinio, pilhagem e incendio eram votados por unanimidade, e sem difficuldades serias, manifestaram-se divergencias quanto ao artigo I do projecto de lei sobre os grupos de combate e as milicias privadas.

A commissão propoz que a dissolução dessas formações fosse decidida por decreto baixado por proposta do ministro do Interior, emquanto o texto governamental deixava ao poder judiciario o cuidado de applicar a decisão do poder legislativo.

O sr. Pernot, ex-ministro da Justiça apoiado pelo actual titular da pasta sr. Leon Berar pediu em vão que se voltasse ao texto governamental.

Em seguida um representante socialista conseguiu fazer votar pelas esquerdas a emenda que voltava ao texto relatado pelo sr. Chauvin, quanto á definição das ligas que attentavam contra o artigo I. Os deputados da direita e do centro protestaram com vehemencia contra o que consideravam como uma ruptura do pacto concluido pela manhã.

O incidente não teve, aliás, senão importancia relativa visto como o Senado terá de pronunciar-se terça-feira sobre os tres projectos e poderá voltar, senão integralmente, pelo menos no essencial aos textos apresentados pelo governo.

A CASA DO JORNALISTA

Pela doação dos terrenos do Castello, a A. B. I. agradece ao sr. Pedro Ernesto

A Associação Brasileira de Imprensa realiza, como estava previamente marcado, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 12 horas, em sua séde á rua Alvaro Alvim 24-1º andar, a cerimonia da assignatura da escriptura de doação definitiva dos terrenos da Esplanada do Castello, onde será construida a Casa do Jornalista, e a leitura do edital de concorrencia do ante-projecto do novo edificio, cerimonia essa a que comparecerá o dr. Pedro Ernesto Baptista, que tanto contribuiu para este desiderato, fazendo aquellas doações. Falará nesse acto o dr. M. Paulo Filho ex-presidente da A. B. I. e membro da actual directoria.

Demittido o chefe de policia

Kaunas, 7 (Havas) — O director de Klaipeda demittiu o chefe de policia, sr. Telcikis, que occupava o cargo desde 1933.

O sr. Telcikis [illegible] demittido pelo directorio Schreiber, reassumindo as funcções quando este foi deposto.

NO EXTREMO ORIENTE

Uma formula sobre a autonomia das cinco provincias acceitavel aos japonezes

Pekin, 7 (Havas) — Annuncia-se de fonte autorizada que foi encontrada depois de negociações entaboladas ha 24 horas uma formula que permittirá resolver de maneira satisfatoria para o Japão a questão da autonomia das cinco provincias da China do norte.

Assegura-se que será creado um conselho administrativo para as provincias de Chahar e Hopei sob a presidencia do general Che-Yuan. Accrescenta-se, que segundo informações de fonte fidedigna, o governo de Nankin, já acceitou a formula em questão.

OS JAPONEZES PREVINEM "NIPPONICAMENTE" A CHINA CONTRA A OBRA DE "CERTOS EMBAIXADORES"...

Shanghai, 7 (Havas) — Um porta-voz da embaixada do Japão annunciou que a attenção do governo chinez será attraida para o effeito das recentes "demarches" de certos embaixadores.

Essas "demarches" segundo declarou constituem "ataques directos contra os fins e a attitude do Japão".

O referido porta-voz recommendou que a China tivesse cuidado com "os resultados perigosos" que poderia acarretar essa "propaganda" e julga que essas "demarches" são devidas ás iniciativas pessoaes dos embaixadores.

TAO-CHI-TAO ELEITO PRESIDENTE DO "YUAN" EXECUTIVO

Shanghai, 7 (Havas) — Informações de ultima hora precisam que não foi o sr. Chu-Lu, de Cantão, a personalidade eleita para a presidencia do Yuan Executivo, e sim o sr. Tao-Chi-Tao, que foi reeleito para o posto anteriormente occupado.

O projecto de lei contra as milicias militarizadas francezas

Paris, 7 (Havas) — O projecto de lei que a camara votou sobre as ligas patrioticas, dizia no artigo primeiro, que o governo pedia a dissolução daquellas corporações por intermedio de uma legislação, cuja execução ficaria a cargo dos tribunaes, mas o texto que foi approvado pela camara modifica-o, e confere poderes ao ministro do interior para decretar a dissolução, após ter simplesmente ouvido o parecer do conselho de Estado. O deputado socialista, sr. Monnet, apresentou uma emenda a esse artigo, para que o decreto lei em discussão entrasse em vigor antes de 31 de dezembro.

No artigo segundo, o governo propunha punir os delictos com as penas previstas pelo codigo, o que foi rejeitado pela camara, que adoptou o texto apresentado pela commissão elaboradora, o qual discrimina as infracções, punindo-as com as penas de prisão, variando de seis mezes a dois annos e multas que vão de 1.600 a 5.000 francos. Se se tratasse de um estrangeiro, além dessas ficar-lhe-ia interdicto o territorio francez.

O artigo terceiro diz respeito á imprensa, e prevê notadamente a incitação ao assassinato, a pilhagem e ao incendio e ao incendio, tendo sido approvado unanimemente.

O artigo quarto extende a applicação do decreto á Algeria e demais colonias.

Finalmente o artigo quinto priva do beneficio do "sursis" a qua-quer infractor do decreto-lei em questão.

A GRECIA MONARCHICA

Prestou juramento o novo gabinete grego

Athenas, 7 (Havas) — Os novos membros do gabinete Demerdjis acabam de prestar juramento.

Trata-se dos srs. Economou, ministro das Communicações, subsecretario da Hygiene, e dos generaes Pallis, governador da Macedonia, e Bakopoulos, governador da Creta.

Mussolini recebeu hontem o embaixador da França

Roma, 7 (Havas) — O sr. Mussolini recebeu em audiencia especial o embaixador da França nesta capital conde de Chambrun.

Como se noticiou, o Duce recebera anteriormente o embaixador da Inglaterra sir Eric Drummond. As duas entrevistas relacionam-se com as conversações que haverá á tarde, entre os srs. Laval e Hoare, assim como com o discurso que o chefe do governo italiano deverá pronunciar na Camara dos Deputados.

Torna-se grave a situação mineira do Paiz de — Galles —

Londres, 7 (Havas) — O facto de ter sido convocado para 18 do corrente o congresso dos delegado sdas uniões mineiras é considerado como inicio da gravidade da situação.

Preve-se uma greve para o Natal caso não logrem exito as negociações antes daquella data. Ainda se espera a intervenção pessoal do primeiro ministro sr. Baldwin.

QUASI SEXAGENARIO GOLPEOU O VENTRE COM UMA — FACA —

O fallecimento do tresloucado

No dia 29 do mez de novembro recem-findo noticiamos a tentativa de suicidio do tresloucado operario Otto Borges, de 55 annos de edade, empregado na fabrica de tecidos da Companhia Manufactora Fluminense, domiciliado á rua Dr. March n. 111, rasgando o ventre com uma longa e ponteaguda faca.

Operado pelo dr. Alcides Pereira da Silva, no Serviço do Prompto Soccorro de Nictheroy, o infeliz operario foi, a seguir, removido para o Hospital São João Baptista, onde falleceu em consequencia de uma peritonite aguda.

Verificado o obito foi o cadaver transferido para o necroterio do Instituto Medico Legal, e examinado pelo dr. Ivo de Almeida Santos, que firmou o respectivo attestado.

Hontem mesmo á tarde foi o corpo do tresloucado suicida, sepultado no Cemiterio de Maruhy.

Falleceu no Prompto Soccorro

No Prompto Soccorro, onde se acha desde o dia 27 do corrente, falleceu hontem, á noite, o commerciario Chrispim José Lopes, de 50 annos, casado, portuguez, morador á rua Ondina n. 10. O infeliz foi atropelado por automovel, soffrendo, além de fractura do craneo, contusões e escoriações. O corpo foi para o necroterio.

O CAMINHÃO CAPOTOU

Ficaram feridos dois ajudantes de chauffeur

Um auto-caminhão, ao passar pela rua S. Francisco Xavier, na esquina da rua Oito de Dezembro, ao desviar-se de outro vehiculo, capotou.

Em consequencia, ficaram feridos os ajudantes de motoristas Raul de Medeiros Silva, de 21 annos, morador á estrada do Porto, 63, e José Paulino da Silva, de 18 annos de edade, residente á rua Tres, n. 30, em Irajá.

Ambos receberam ferimentos leves e foram medicados pela Assistencia Municipal.

A policia do 19.º districto abriu inquerito.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Disputa-se o premio classico Alfredo Santos

Disputa-se hoje o classico Alfredo Santos, destinado aos potros de tres annos, cujos concorrentes vão abordar a distancia de 2.000 metros. Seu favorito é Xuri. O defensor das côres da Coudelaria Paula Machado acaba de secundar Tacy no classico Ferreira Lage, em 1.800 metros, carregando então 57 kilos, seja menos um kilo que hoje. Enquanto a invicta, collocando-se na vanguarda desde o inicio do percurso, fazendo a sua tarefa sem qualquer auxilio, Xuri deixou-se ficar em quarto logar, para desenvolver sua acção decisiva na grande recta. Empregou-se bem, mas só a muito custo conseguiu, no final, obter escassa vantagem sobre Torpedo. Essa performance seria de molde a indicar uma situação mais ou menos difficil para o pensionista do entraineur Ernani de Freitas se o seu ultimo galope para o compromisso desta tarde não houvesse sido alentador. Xuri, ao contrario, conduziu-se nesse exercicio de modo a que se não tome em consideração sua ultima performance para o calculo das suas possibilidades no cotejo de hoje. Trabalhou esplendidamente, cobrindo setecentos metros no optimo tempo de 43 segundos, ao passo que Torpedo, cujo galope foi tambem bom, registrou mais tres quintos de segundo para a mesma distancia. Além desse companheiro de blusa de Stayer competirão mais com o favorito da prova Alter Ego, que se apresentará em excellentes condições, Sanguenol e Poaya.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Caracapú — R. Luar — Oitava.
Mineral — Mussuá — S. Reserva.
Baltica — Thor — Futeil.
Xuri — Alter Ego — Torpedo.
Stayer — Zumbala — Micuim.
Zirtaeb — Navy — El Tigre.
Volonica — L. Breck — Tarjador.
Roxy — Soneto — Coringa.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Blue Star — 1.600 metros — 7:000$000.

Cot.		Ks.
12	Caracapú — J. Mesquita	55
25	Oitava — I. Souza	55
35	Rato do Luar — W. Andrade	55
40	Epi — O. Ulloa	55

Premio Delicioso — 1.400 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
30	Mussuá — C. Gomes	53
35	Sem Reserva — G. Costa	58
30	Marietta — J. Mesquita	57
40	Harpagão — P. Gusso	53
30	Mineral — A. Brito	49

Premio Franco — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
80	Baltica — I. Souza	53
60	Sabre — C. Pereira	55
40	Fateil — F. Mesquita	55
30	Futal — O. Ulloa	55
50	Tartaruga — A. Freitas	55
50	Atuman — A. Rosa	55
15	Naturico — S. Batista	55
30	Enio — W. Andrade	55
37	Thor — G. Costa	55

Classico Alfredo Santos — 2.000 metros — 12:000$000.

Cot.		Ks.
15	Xuri — O. Ulloa	58
40	Torpedo — I. Souza	56
60	Alter Ego — A. Silva	56
100	Sanguenol — W. Andrade	56
80	Poaya — C. Pereira	56
—	Iapó — Não correrá	53

Premio Xenon — 1.300 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
35	Stayer — I. Souza	55
40	Micuim — A. Silva	55
30	Royal Star — C. Gomes	57
22	Zumbala — G. Costa	55
80	Gudo — O. Ulloa	53

Premio Ufano — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	El Tigre — R. Freitas	56
15	Yuyita — A. Silva	55
50	Lorraine — H. Soares	55
30	Little One — F. Mendes	52
15	Zirtaeb — G. Costa	52
35	Navy — P. Costa	55
40	Apple Sauce — I. Souza	50

Premio Sem Rumo — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Fingidor — I. Souza	55
30	Lord Breck — A. Rosa	53
30	Tarjador — H. Soares	55
30	Mango — A. Silva	55
40	Xenon — O. Ulloa	55
15	Volonica — J. Santos	53
18	Guitarrita — S. Batista	55

Premio Mon Secret — 2.000 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
25	Soneto — R. Sepulveda	57
35	Coringa — W. Andrade	57
30	Roxy — A. Silva	53
30	Mon Secret — R. Freitas	58
60	Capuã — G. Costa	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declaração de forfait de Iapó.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 12,30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna aquella hora precisa.

Diableja venceu a prova mais interessante da corrida de hontem

Com regular concorrencia levou a effeito hontem, o Jockey-Club Brasileiro, a sua habitual reunião dos sabbados, que desta vez organizara um programma de seis provas. A mais interessante, decididamente, Negro, na distancia de 1.600 metros, que reuniu Diableja, Toby, Trompito, Voiturette, Guaruy, Pendenciero e Muyverduge, [illegible] melhor Diableja. Formou a dupla [illegible] o Cabaret, a dois corpos, Trompito, que num final apertado derrotou Voiturette por diminuta differença. Toby que [illegible] quarto, precedendo Guaruy, Pendenciero e Muyverduge, nesta ordem. [illegible]

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Tracajá — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — D. Pedrito, 7 annos, Rio Grande do Sul, filho de Rêve d'Armes e La Brisa, dos srs. Freire & Basilio, entraineur J. Reis, 53 kilos, S. Batista.
2º — Gaimita, 54, G. Costa.
3º — Bohemio, 55, J. Morgado.
4º — Martim, 52, P. Gusso.
5º — Argenté, 50, F. Mendes.
Não correu Sovéo. Tempo, 100 3/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a paleta. Poule do ganhador, 37$900; dupla, réis 37$800. Placés, 14$500 e 13$000. Apostas, 10:950$000.

Premio Tropical — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de 1ª paiz.

1º — Europa, 5 annos, S. Paulo, por Almofadinha e Amancay, do sr. Daniel Lazzaresch, entraineur E. Moreira, 53 kilos, F. Mendes.
2º — Colma, 45, P. Gusso.
3º — Rêve d'Amour, 55, S. Batista.
4º — Miss Praia, 53, R. Freitas.
Não correu Lullaby. Tempo, 108 2/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a meio. Poule da ganhadora, 26$100; dupla, 51$300. Apostas, 12:510$000.

Premio El Tigre — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros.

1º — Capitão Mór, 5 annos, Argentina, por Macón e Pod, do sr. J. E. Macedo Soares, entraineur A. Azevedo, 55 kilos, G. Costa.
2º — Tiradeu, 51, C. Pereira.
3º — Negro, 50, P. Gusso.
4º — Gaya, 57, O. Ulloa.
5º — Post's Orb, 58, J. Morgado.
6º — Silhueta, 52, R. Freitas.
Tempo, 104 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a meio corpo. Poule do ganhador, 21$300; dupla, 95$900. Placés, 14$500 e 22$200. Apostas, 23:050$000.

Premio Apache — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — S. Sepé, 7 annos, Rio Grande do Sul, filho de Rêve d'Armes e La Suya, da senhorita Suely M. Cunha, entraineur N. P. Gomes, 55 kilos, C. Gomes.
2º — Lentejuela, 55, G. Costa.
3º — Tracajá, 55, O. Ulloa.
4º — Vesari, 55, A. Rosa.
5º — Raimbeta, 49, F. Mendes.
6º — Pharaó, 51, O. Serra.
Tempo, 108 3/5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a egual distancia. Poule do ganhador, 80$100; dupla, 40$100. Placés, 21$800 e 15$400. Apostas, 24:160$000.

Premio Tomyrim — 1.300 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes.

1º — Xiah, 7 annos, S. Paulo, por Pardal e Fidelidad, do entraineur P. Rosa, 56 kilos, C. Gomes.
2º — Yvette, 51, P. Gusso.
3º — Jaçatuba, 53, G. Costa.
4º — Marquita, 52, S. Batista.
5º — New Star, 51, S. Batista.
6º — Canto Real, 55, J. Morgado.
7º — Kruppe, 53, R. Freitas.
Tempo, 85 segundos. Ganho por meio pescoço; o terceiro a dois corpos. Poule do ganhador, réis 15$800; dupla, 122$500. Placés, 21$500 e 18$400. Apostas, 25:030$000.

Premio Mon Secret — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes estrangeiros.

1º — Diableja, 4 annos, Argentina, por Cabaret e Odiosa, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur A. Azevedo, 53 kilos, S. Batista.
2º — Trompito, 55, O. Ulloa.
3º — Voiturette, 50, C. Morgado.
4º — Toby, 55, W. Andrade.
5º — Guaruy, 48, P. Gusso.
6º — Pendenciero, 54, R. Freitas.
7º — Muyverduge, 52, C. Gomes.

Não correram Libertino e Tango. Tempo, 105 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, réis 33$900; dupla, 49$500. Placés, 16$700 e 19$500. Apostas, 37:150$. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 141:050$, sendo com os concursos, 177:360$.

*

A INAUGURAÇÃO DO HIPPODROMO DE SAN IZIDRO

O grande acontecimento terá logar hoje

A inauguração do hippodromo de San Isidro, situado nas proximidades de Buenos Aires, está marcada para hoje.

O novo campo de corridas delineado com os requisitos essenciaes á moderna technica do turf, teve a sua construcção começada a cerca de cinco annos e as pistas dadas como promptas pouco depois, porém, a conclusão das tribunas e outras dependencias do hippodromo, como sejam, paddock, casa das apostas e villa hippica, só ultimamente se verificou.

Tem o hippodromo sete pistas, tres para corridas e quatro para trabalhos. Dessas pistas são gramadas, as reservadas para corridas e a maior das destinadas para cotejo.

As pistas de corridas apresentam as seguintes dimensões: uma de 2.800 metros de extensão e 40 de largura; outra de 2.600 metros do percurso e 30 de largura e a terceira, de 2.630 metros na volta fechada e 30 de largura.

As pistas de trabalhos têm a extensão de 2.480, 2.347, 2.106 e 1.965 metros, respectivamente, com a largura de 30 metros a primeira; 25 a segunda e quarta, e 20 a terceira.

A maior das rectas mede 1.400 metros de comprimento, e as curvas são todas muito suaves.

As cocheiras da villa hippica, construidas junto do hippodromo, comportam de 20 a vinte boxes cada uma, com confortaveis moradias para os entraineurs.

Por enquanto foram construidas tres tribunas: á direita, a popular; ao centro, a especial, e á esquerda, a menor, que se destinam á imprensa e profissionaes do turf.

Embora essas edificações não apresentem bellezas architectonicas, offerecem, no entanto, grandes commodidades ao publico.

Do programma da corrida de hoje, fará parte o classico Principe de Galles.

*

Basket

AINDA O JOGO CANTO DO RIO X S. C. FLUMINENSE

O tenente Boanerges Cunha e o sr. Alvaro Corrêa, respectivamente director geral de sports e do basketball do Canto do Rio concederam aos nossos collegas do "O Estado", de Nictheroy, a seguinte entrevista:

"Se o noticiario divulgado, pela imprensa e pelo radio, sobre o jogo Canto do Rio x S. C. Fluminense obedece á explicação dada pelo chefe da delegação do S. C. Fluminense que domingo ultimo compareceu á séde do Canto do Rio, não posso explicar o "porque" [illegible] é deselegante, descortez e plena de maldade e injuria.

Analysemos os commentarios: do programma dado á publicidade constava uma "soirée" dansante em homenagem ao S. C. Fluminense [illegible]

Como convidados de honra figuraram o dr. Cello de Barros, chronistas sociaes e sportivos. [illegible]

O cavalheiro que vinha chefiando a delegação foi recebido por mim e pelo sr. Alvaro Corrêa, recebido. No entanto, aquelle mogo não seu apresentou [illegible]

[illegible]

Allegam os nossos adversarios que não foram recebidos pelo sr. director do club. Tambem não é verdade. Achavam-se na séde o 1º vice-presidente, sr. A. Ferreira, o 1º secretario, sr. Zeto Caldas, os quaes receberam a delegação cumprimentando o seu chefe, [illegible]

Disem, tambem, que no gymnasio apenas alguns rapazes treinavam por ordem militar. E' de pasmar. O gymnasio que é aberto, estava iluminado, e aguardavam os sportistas encarregados para a secsagem do pavimento ao chefe [illegible]

Pedimos-nos que gypbassemos a phrase "os rapazes retiraram-se indignados...", diz-nos o nosso redactor [illegible] — E a unica verdade do redactor, em tudo que se tem dito a respeito. O vozerio era grande e meia dusia de associados assistiam á "indignação" dos visitantes, a qual consistia em "encestar guardas-chuva" e jogar o material de limpeza no meio do salão, reclamando, ao menos, fazer uma demonstração...

Tudo isso, a par de expressões que a mais elementar compostura manda calar.

Lamentamos a attitude de certos elementos e possivelmente estranhos á embaixada, que não guardaram, em nossa séde, e ante as explicações, por mim dadas, como director do club, a compostura que se exige de qualquer moço educado.

Fazemos questão de frisar, por outro lado, que, embora não fosse do conhecimento da directoria a realização de tal jogo, dispuzemo-nos, os directores presentes, a consentir no mesmo.

Nossas equipes estavam presentes. Sómente não se realizou o jogo devido ao alagamento total da quadra, consoante nossos adversarios constataram, de visu.

Finalmente, sr. redactor, póde dizer, pelo "O Estado", que não voltaremos a essa questão."

*

NO ESPIRITO SANTO

O Victoria F. C. sagrou-se bi-campeão

Victoria (Do correspondente) — Com o ultimo encontro entre o Praia Club e o Rio Branco F. C., levado a effeito no campo do Victoria F. C., foi terminado o campeonato de basketball do corrente anno, dirigido pela Liga Sportiva Espirito Santense.

Conquistou o campeonato o quadro do Victoria F. C. que já havia vencido de fórma impressionante o "Torneio Aberto". Durante a temporada, o quadro do Victoria perdeu uma unica partida e pela apertada contagem de 21 a 20.

No ultimo encontro, effectuado contra o possante quadro do Alvares Cabral, partida que era aguardada com vivo interesse e na qual o alvi-ceruleo jogava a sua cartada decisiva, de vez que, vencido, teria que disputar a "melhor de tres", com o Praia, o "five" do Victoria saiu vencedor pela contagem de 23 a 14.

O segundo quadro do Victoria, na mesma noite e por desistencia do seu adversario, conseguiu o torneio dos 2ºs quadros da actual temporada.

São campeões pelo Victoria F. C. os seguintes amadores: Julio Souza, Mauricio Nascimento, Gilson Oliveira, Venicius Nonato, Landry Oliveira, Lauro Benezath, Roberto Braconi, Nilson Pimenta e Aylson Cabral.

*

VÃO AO SUL OS BASKETBALLERS DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

Os elementos convocados e o treno matinal de hoje, na quadra do Botafogo — Transferida a "melhor de tres" entre o Botafogo e o Carioca

O campeonato de basketball promovido pela Federação Metropolitana concluiu empatado entre o Botafogo e o Carioca, cada qual com uma derrota.

O Departamento de Basketball da entidade então, designou as datas de 10 — 12 e 14 do corrente, para a realização da "melhor de tres" decisiva do certamen. Recebendo, agora, porém, insistente convite da entidade gaucha para participar do Torneio Farroupilha, no qual intervirão os seleccionados carioca, paulista e riograndense, o departamento resolveu transferir "sine-die" a "melhor de tres" e cuidar do preparo do "scratch".

O embarque da delegação carioca dar-se-á na proxima quarta-feira, dia 11, pelo "Itapagé" cabendo a chefia ao capitão Dario Coelho, presidente do departamento, o qual tambem exercerá a funcção da equipe, visto technico não poder seguir por motivo de enfermidade.

Para a escalação definitiva do "scratch" ser realizada na manhã de hoje, ás 8 horas da manhã na quadra do Botafogo, um treno de selecção, para o qual foram chamados seguintes amadores — Jairo — Helio — Barquinha — Adantino, do Carioca — Vicente — Pitanga — Aloysio — Teté — Bastos, do Botafogo — Octavinho, do Brasil — Ney do Andarahy — Salture, do Vasco — Mario e Jayme, do São Christovão.

Na hypothese de mau tempo o exercicio será effectuado no gymnasio da Escola de Educação Physica do Exercito.

FOOTBALL

CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

O esperado jogo de hoje entre paulistas e mineiros

A tabella da Federação Brasileira de Football marca apenas um jogo, e fóra desta capital.

E' o problematico encontro entre os scratches da Federação Athletica Mineira de Athletismo com a representação da Associação Paulista de Sports Athleticos, que terá logar em São Paulo.

As condições antagonicas que estes adversarios se apresentam em campo, dão um aspecto duvidoso sobre o resultado da partida, pois os montanhezes, sem constituir surpresa, pódem vencer, pois reforçaram sua equipe, emquanto os bandeirantes apresentarão um conjunto constituido pelos elementos que no momento pódem dispôr, mas que não representam a força do football paulista.

A luta pela victoria, promette ser renhida pelo seu equilibrio de forças.

O team mineiro será o seguinte: Geraldão (Villa Nova); Chico Preto (Villa Nova) e Mascotte (Siderurgica); Zézé (Villa Nova), Lola (Athletico) e João Bala (Athletico); Lello (Athletico), Alfredo (Villa Nova), Guará (Athletico), Nicola (Athletico) e Alcides (Athletico).

Selecção da Apea: Pedrosa; Fiorotti e Iracino; Duilio, Barros e Rapha; Antoninho, Marianno, Paschoalino, Carioca e Leme.

O juiz é o sr. Casemiro Santa Maria, da Liga Carioca.

O vencedor desse jogo, virá domingo a esta capital, enfrentar na primeira da "melhor de tres" o quadro da L. C. F., vencedora dos capichabas e dos paranaenses.

O LOCAL PARA O PROXIMO — JOGO —

Com a presença da imprensa, directores e alguns interessados, na séde da F. B. F. foi feito ante-hontem o sorteio para saber a cidade onde deverá ser travado o primeiro encontro da série de "melhor de tres", entre os quadros carioca e do vencedor do jogo de hoje, entre mineiros e paulistas.

A sorte recaiu no Districto Federal, e a proposito, fez-nos lembrar muito vagamente de um caso occorrido ha annos em Recife.

O Botafogo F. C., desta capital, em 1918, se não nos falha a memoria, foi cumprir uma temporada na Veneza brasileira. O juiz era tambem carioca, sr. Altamiro Mourão.

E em todos os cinco jogos, o "toss" foi sempre favoravel aos visitantes, mas no fim da temporada, os locaes descobriram que a moeda — uma libra — tinha duas caras...

A entidade official fará proseguir hoje a sua temporada, com tres jogos do 2º turno, cujo encontro principal é o que vae ser travado entre os gremios representativos dos bairros de São Christovão e de Madureira.

Pela manhã haverá um optimo match para se assistir, entre os juvenis do São Christovão e do Vasco.

São estes os jogos da rodada de hoje, pelos dados officiaes da F. M. D.:

DIVISÃO PRINCIPAL

Madureira x São Christovão — 1os. quadros, ás 3,15 — Representante, dr. Savio Maggioli; chronometrista, Alberto F. Reis. Juizes de linha, Jayme Serra e Antonio S. Ferreira.

Madureira x Del Castilho — Juvenis. Inicio, á 1,30. Juiz, Euclydes Telemaco do Nascimento. Local, campo do Madureira A. C.

Equipes:

Madureira — Onça; Norival e Tuica; Ferro, Moraes e Lorico; Adilson, Bahia, Motta, Juquiá e Dentinho.

S. Christovão — Francisco, Mario e Zé Luis; Pintado, Dodô e Affonsinho; Vicente, Joãosinho, Hugo, Quintanilha e Carreiro.

Botafogo x Olaria — 1os. quadros, ás 3,15. Representante, dr. Abilio S. Jesus. Chronometrista, Leopoldo Drummond. Juizes de linha, Arthur Lopes e Roberto Fendt.

Brasil-Portugal x Portuense — Inicio á 1,30. Juiz, José Pinto Lopes. Local, campo de São Christovão A. C.

Equipes:

Botafogo — Alberto, Naris e Albino; Affonso, Luciano e Canalli; Alvaro, Leonidas, Martin, Russinho e Patesko.

Olaria — Ubiratan, Gradin e Italia; Alfinete, Almeida e Nônô; Maciel, Antero, Vidinho, Carauna e Pierre.

Bangú x Carioca — 1os. quadros, ás 3,15. Representante, Cesar Augusto Martha. Chronometrista, F. Nascimento. Juizes de linha, Manoel Christino e Manoel Silva. Local, campo do Olaria A. Club.

Não ha preliminar.

Equipes:

Bangú — Sanches, Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio; Aldemiro, Ladislão, Barriloti, Julinho e Dininho.

Carioca — Antoninho, Lino e Esquerdinha; Alcides, China e Victor; Lagosta, Franklin, Pequenino, Ismael e Jayme.

*

TORNEIO JUVENIL

Para hoje estão marcados tres encontros desse torneio, sendo um como preliminar.

O jogo principal será travado no campo do São Christovão, entre este club e o Vasco.

O club local está á frente da tabella, com o Botafogo, a um ponto do gremio vascaino, e se vencer terá tirado do vencido todas as possibilidades de ser o campeão, solidificando as suas.

Ambos têm optimos teams, e a luta deve agradar, pois ambos os adversarios fazem empenhos de vencer.

Os jogos são:

Botafogo x Bangú — No campo do Botafogo F. C. Inicio, ás 9,30. Juiz, Oscar Pereira Gomes.

São Christovão x Vasco — No campo do São Christovão A. C. Inicio, ás 9,30. Juiz, Edmundo Martins Gomes.

*

O BOTAFOGO F. C. VAE REUNIR-SE EM ASSEMBLÉA GERAL

A directoria do Botafogo F. C. convida todos os seus associados para uma reunião e assembléa geral, no proximo dia 13 deste mez, ás 9 horas da noite, afim de elegerem o conselho deliberativo para o quatriennio de 1936 a 1939, inclusive.

*

REGRESSANDO A VICTORIA
Como foi recebido o scratch capichaba

Pelo nocturno de terça-feira ultima, regressou do Rio, onde foi tomar parte no 3º Campeonato Brasileiro de Football, patrocinado pela Federação Brasileira de Football, a delegação da Liga Sportiva Espirito Santense.

Aguardavam a chegada dos representantes do "soccer" capichaba o deputado Carlos Medeiros, presidente da Liga e da Assembléa Legislativa e innumeros desportistas. O destacado sportman Edgard Cumplido apresentou as boas vindas, pelo Praia Club. Apesar do temporal, os rapazes foram festivamente recebidos.

Todos estão satisfeitos com o tratamento que lhes foi dispensado pelo publico carioca, pela imprensa e pelos gloriosos clubs Fluminense e America.

*

JUVENIS DO VASCO X SÃO CHRISTOVÃO

Será realizado hoje, domingo, pela manhã, o encontro das equipes juvenis do Vasco e São Christovão, pelo campeonato da Federação Metropolitana.

Estão chamados para ás 8,30 da manhã no local do jogo os seguintes juvenis sanchristovenses: Luizinho, Newton, Néco, Octavio, Matto Grosso, Almir, Moreno, Alberto, Lopes, Puding, Cantuaria, Gualter, Alvaro, Americo, Edyr, Alcides, Geraldo, Venicio e Joãozinho.

*

O 13º ANNIVERSARIO DO S. C. COCOTA'

Commemorando o seu 13º anniversario de fundação, o S. C. Cocotá fará realizar hoje, em seu campo, na ilha do Governador, um interessante programma sportivo, que será encerrado com um choque entre equipes do Vasco e Andarahy.

*

A TARDE SPORTIVA DE HOJE ORGANIZADA PELA LIGA CARIOCA DE FOOTBALL

Um ensaio com caracter de jogo amistoso entre os seus scratches A e B

No campo do Fluminense F. C., á rua Guanabara, com preços populares, a Liga especializada fará realizar uma tarde sportiva, apresentando no jogo principal, num encontro amistoso perfeitamente regular os seus quadros representativos A e B, que dessa maneira terão occasião de dar uma prova de sufficiencia technica dos seus recursos pessoaes.

OS ADVERSARIOS

Os dois scratches ficaram assim constituidos:

Branco — Batataes (Fluminense); Marin (Flamengo) e Machado (Fluminense); Marcial (Fluminense), Brant (Fluminense) e Orosimbo (Fluminense); Sá (Flamengo), Caldeira (Flamengo), China (Bomsuccesso), Mamede (America) e Hercules (Fluminense).

Azul — Walter (America); Ignacio (Bomsuccesso) e Guimarães (Fluminense); Allemão (Flamengo), Otto (Flamengo) e Possato (America); Lindo (America), Russo (Fluminense), Romeu (Fluminense), Nelson (Flamengo) e Orlandinho (America).

Dorival e Jarbas, ambos do Flamengo; Vital, Og e Placido, todos do America; Claudioner e Rebello, do Bomsuccesso e Vicentino, do Fluminense, são os reservas.

SUBSTITUIÇÕES

Só haverá substituições em caso de necessidade, de accordo com as leis da Liga Carioca.

A PRELIMINAR

A prova preliminar será para decisão do Campeonato Bancario, entre os teams do Banco do Brasil e do Banco de Minas Geraes.

NATAÇÃO

O 2.º CONCURSO DE VERÃO

O "Correio da Manhã" patrono de uma das provas

A Liga Carioca de Natação vae realizar nos dias 13 e 15 do corrente, na piscina do Fluminense F. Club o seu 2º concurso de verão que terá o patrocinio moral da prestigiosa e benemerita Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

O certamen, á semelhança dos anteriores, vae revestir-se de excepcional brilhantismo, servindo, não só para attestar a crescente prosperidade da esforçada entidade nautica como tambem produzir admiraveis frutos praticos.

A natação, sport basico e ideal, encontra assim, estimulos permanentes, realizando obra sã e grandiosa que culminará em resultados reaes. O 2º concurso de verão é mais um emprehendimento utilissimo e por isso merecedor do acolhimento e do interesse de todos.

Elle se destina á pratica. Deixamos, com rara felicidade aquelles tempos de sports de litteratura para vel-os realizados, fornecendo ao Brasil a contribuição preciosa que elle precisa para apresentar-se nas reuniões internacionaes.

E' assim trabalhando, com boa vontade e patriotismo, que os sports de verdade se imporão definitivamente em nosso meio.

Nesse sentido, a L. C. N. tem exteriorizado com evidencia o verdadeiro sentido de sua obra, palmilhando-a numa vereda de sinceridade e de productividade, o que torna-a dia a dia mais e mais querida no amago do publico desta capital.

O 2º concurso de verão, porém não se assignalará por esses traços peculiares da acção da L. C. N. Elle foi mais além. Lembrou-se da imprensa, a sua companheira leal no trabalho sportivo. E então distribuiu as provas entre os varios orgãos de imprensa desta capital.

Ao "Correio da Manhã" ella obsequiou com o patrocinio da prova de 100 metros, para homens classe de novissimos, nado de peito.

Agradecemos, penhorados, a esse gesto captivante da L. C. N. para com o "Correio da Manhã" e, mais uma vez, reaffirmamos, á esforçada entidade carioca o nosso apreço, fazendo votos para que ella prosiga sem desfallecimentos na vereda de glorias por que vae palmilhando, fazendo-se intransigente defensora de um dos mais uteis sports da cidade.

ATHLETISMO

A COMPETIÇÃO ATHLETICA — DE HOJE —

O Club G. Allemão, o C. R. Flamengo e Athletico Bôa Viagem

Em sua praça de sports, á rua Aquidaban, em Lins Vasconcellos, o Club Gymnastico Allemão vae promover hoje, uma linda manhã athletica, com o concurso do C. R. Flamengo e Club Athletico Bôa Viagem de Nictheroy.

Semelhante iniciativa do D. T. S. representa mais um passo no sentido de serem dados estimulos á obra do athletismo, identificando-se com a pratica os afficionados e assegurando o estimulo reciproco das demais entidades.

Esse esforço, dado o valor dos litigantes hoje empenhados num encontro amistoso, produzirá os resultados almejados despertando os que não acreditam, não estimulam ou não apoiam a campanha em prol do adextramento physico.

O encontro constará de corridas rasas de 100, 400, 800 e 1.500 metros, saltos em altura, em extensão, com vara, lançamento do disco, arremesso do dardo, relay de 4x200, promettendo revestir-se de enthusiasmo particular.

LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

Competição feminina

Incentivada pelo grande successo technico e social que foi a ultima competição athletica feminina, a L. C. A. mui acertadamente, não só para dar uma demonstração publica das possibilidades das nossas patricias no sport basico, como tambem para incentivar as moças que na ultima competição deram uma demonstração cabal do que é possivel fazer nesse ramo de sport, resolveu realizar no dia 25 de janeiro p.f. mais uma exhibição, não só das que intervieram na ultima que tão grande successo alcançou como tambem com as novas athletas que incentivadas pelos exemplos dados, certamente affluirão a essa competição. E' necessario que todos os clubs, collegios, comprehendam a alta finalidade da pratica desse sport e quem sabe se no meio dessas moças que irão intervir não haverá alguma que alliada as suas qualidades natas e technicas poderá intervir com successo nas proximas Olympiadas?! Quão agradavel seria para nós termos uma brasileira recordista, já não digamos mundial, mas sul-americana em qualquer das provas de que se compõe o programma olympico. Moças que nos lêm, moças que fazem parte integrante da mocidade sportiva de hoje meditae nas vantagens que lhe possam advir da pratica de tão salutar sport, procurem os technicos de seus clubs sympathizados, procurem seus companheiros praticantes desse sport em suas escolas, pois os ha disseminados em quasi todos e iniciem-se na pratica do athletismo e mais tarde bemdirão a hora em que o fizeram.

O proximo programma da competição será o seguinte:

MENINAS

1ª cat. — 25 metros, salto em distancia, arremesso da pelota sem impulso.

2ª cat. — 25 metros, salto em distancia, arremesso da pelota com impulso.

JOVENS

1ª cat. — 60 metros, salto em altura, arremesso da pelota com impulso.

2ª cat. — 80 metros, salto em altura, arremesso do dardo, arremesso do peso, arremesso do disco, revezamento de 4x75.

MOÇAS

100 metros, 80 metros com barreiras, salto em altura, arremesso do dardo, arremesso do disco, arremesso do peso, revezamento de 4x100 metros.

E com surpresa serão juizes das respectivas provas, senhoras da nossa sociedade que hoje já se estão interessando por esse tão fidalgo e querido sport.

REVISTAS CARIOCAS

"FON-FON"

A brilhante revista de Sergio Silva publica, esta semana, uma edição que reune os mais impressionantes aspectos dos acontecimentos de 27 de novembro ultimo, nesta capital. Estampa, ainda, completa reportagem dos factos sociaes da semana, e algumas paginas litterarias, dignas de leitura.

Um numero que constitue mais uma victoria do prestigioso magazine carioca.

"O MALHO"

"O Malho" circulou esta semana com um optimo numero, trazendo esplendidas collaborações de Berillo Neves, Benjamin Costallat, padre Assis Memoria, Luiz Peixoto, Oscar Lopes, Renato Homem, Maria Amalia, Oswaldo Ferreira, etc. As reportagens photographicas são realmente interessantes e fixam acontecimentos de sensação da semana e factos importantes do noticiario mundial. Illustrações artisticas, confecção primorosa, curiosas secções fixas. "O Malho" é uma revista que attrae pelo seu bom gosto e pelo interesse que se desprende de cada pagina. O seu concurso de "Album de Arte e Literatura" é um dos mais empolgantes certamens que se podem imaginar.

"O TICO-TICO"

"Tico-Tico" é uma publicação que, dia a dia, se torna mais attraente. Procurando ser cada vez mais agradavel á petizada brasileira que o distingue como sua publicação predilecta, "O Tico-Tico" apresenta-se cada vez mais interessante, com um texto sempre melhorado e uma confecção cada vez mais artistica. E não é só por esse lado que "O Tico-Tico" melhora. Elle organiza concursos após concursos, cada qual mais attraente. Mal terminou os grandes "Concurso Brasil" e "Natal", ainda bem não procedeu ao sorteio dos seus valiosos premios com que sonham todas as creanças deste paiz, já "O Tico-Tico" lança outro certamen curiosissimo, tambem distribuindo uma rica collecção de premios. "O Grande Concurso da Folhinha d'O Tico-Tico" é a nova attracção deste numero da querida revista da infancia brasileira.

"CINEARTE"

"Cinearte" acaba de offerecer aos fans seus leitores, que são todos os fans brasileiros, um numero esplendido, cheio de novidades, de reportagens interessantes, de entrevistas, de photographias esplendidas. As noticias mais saborosas da vida mundana dos astros e estrellas de Hollywood, assim como o noticiario sobre a actividade dos grandes studios cinematographicos da Europa, se encontram neste numero, ao par de commentarios judiciosos sobre os films passados no Rio os saidos das grandes fabricas norte-americanas e europeas. "Cinearte" é uma revista que espelha verdadeiramente a vida do cinema do momento. O seu serviço de informações é o mais completo que se pode imaginar. E, além disso, é uma publicação esplendida, com arte, bem collaborada, bem feita, que se lê com prazer. O numero desta quinzena é um dos mais interessantes que temos visto.

NOTICIAS DA GUERRA

Foi mandado apresentar ao D. P. E. o capitão veterinario Alfredo João da Nobrega.

— Teve permissão para vir a esta capital, podendo aqui demorar-se 48 horas, afim de contrahir matrimonio, o 2º tenente Waldemar Raul Turolla, do 4º grupo de Artilharia de Dorso.

— Passaram a servir na Directoria do Serviço Militar e da Reserva, o servente João Baptista de Sousa e no gabinete do D. F. E., o servente Eurico de Sousa Freire.

— Baixaram ao Hospital Central do Exercito os primeiros tenentes Emmanuel Marie de Beaurepaire Rohan Pinto Peixoto, José de Castello Branco e o capitão reformado Adolpho de Andrade Costa.

ABERTURA DE CREDITOS SUPPLEMENTARES

Para attender ás despesas do Ministerio do Exterior

O ministro da Fazenda informou a Camara dos Deputados sobre os recursos para attender as despesas com a abertura dos creditos supplementares, as verbas, 4, 5 e 6 do orçamento do Ministerio das Relações Exteriores, de que tratam as mensagens do presidente da Republica.

Natação

A COMPETIÇÃO OLYMPICA DE HOJE EM S. PAULO

Tres taças serão disputadas pelos nadadores paulistas, do Flamengo e de Fluminense

Na piscina do Esperia, será effectuada hoje á tarde, uma interessante competição entre os clubs locaes e o Flamengo e o Fluminense, desta capital.

Dão-lhe o aspecto de preparação olympica — suggestão moderna para animar, — mas essa competição tem por base a disputa annual da "Taça Aurora" que está de poder do tricolor carioca.

O programma é o seguinte:

SALTOS

2 horas da tarde — 1ª prova (feminina) — Trampolim de 1 e 3 metros.

2,20 horas da tarde — 2ª prova (masculina) — Trampolim de 1 e 3 metros.

2,40 horas da tarde — 3ª prova — (Feminina) — Plataformas de 5 e 10 metros.

3 horas da tarde — 4ª prova — (masculina) — Plataformas de 5 e 10 metros.

NATAÇÃO

3,20 horas da tarde 1ª prova — 400 metros — Nado livre — Masculino.

3,30 — 2ª prova — 100 metros — Nado livre — Feminino.

3,40 horas da tarde — 3ª prova — 100 metros — Nado de costas — Masculino.

3,50 horas da tarde 4ª prova — 200 metros — Nado de peito — Feminino.

4 horas da tarde — 5ª prova — 100 metros — Nado livre — Masculino.

4,10 horas da tarde — 6ª prova — 400 metros — Nado livre — Feminino.

4,30 horas da tarde — 7ª prova — 1.500 metros — Nado livre — Masculino.

4,50 horas da tarde — 8ª prova — 100 metros — Nado de costas — Feminino.

5 horas da tarde — 9ª prova — 200 metros — Nado de peito — Masculino.

5,10 horas da tarde — 10ª prova — revesamento 4 x 100 metros — Nado livre — Feminino.

5,30 horas da tarde — 11ª prova — revesamento de 4 x 200 metros — Nado livre — Masculino.

Para estimular.

100 metros — Nado livre — 1 ponto para 1'100" — 1 p. por segundo menos.

100 metros — Nado de costas — 1 ponto para 1'200" — 1 p. por segundo menos.

200 metros — Nado de peito — 1 ponto para 3'15" — 1|3 p. por segundo menos.

400 metros — Nado livre — 1 ponto para 5'40" — 1|4 p. por segundo menos.

1.500 metros — Nado livre — 1 ponto para 22'00" — 1|10 p. por segundo menos.

4 x 200 metros — Nado livre — 1 ponto para 10'20" — 1 p. por segundo menos.

Nas provas femininas de natação, serão contados mais os seguintes pontos:

100 metros — Nado livre — 1 ponto para o "record" brasileiro da época mais 5 e 1|2 pontos por segundo a menos.

200 metros — Nado de peito — 1 ponto para o "record" brasileiro da época mais 5 e 1|2 pontos por segundo a menos.

400 metros — Nado livre — 1 ponto para o "record" brasileiro da época mais 5 e 1|4 de pontos por segundo a menos.

Como o de 100 metros — Nado livre. Revesamento de 4 x 200 metros nado livre — Como o de 400 metros. Nado livre.

A ACTUAL CONTAGEM DE PONTOS

A collocação dos diversos clubs na disputa da taça "Aurora" (provas masculinas de natação), é, até agora, a seguinte:

1º logar — Fluminense F. C. — 97 pontos.

2º logar — Club de Regatas Tietê-São Paulo — 69 pontos.

3º logar — Associação Athletica São Paulo, — 62 pontos.

4º logar — Club Esperia, 41 pontos.

5º logar — Sport Club Germania — 35 pontos.

6º logar — Club Athletico Paulistano — 17 pontos.

7º logar — Club Sportivo de Penha, 5 pontos.

As taças "Hermann Palmeira Martins" e "João Podboy Junior" entrarão em disputa pela 1ª vez, nesta temporada.

Contagem de pontos — Em todas as provas desta Preparação Olympica, serão contados pontos para os clubs concorrentes, de accordo com a seguinte tabella:

O 1º collocado contará, 10 pontos; o 2º, 8 pontos; o 3º, 6 pontos; o 4º, 3 pontos; o 5º, 2 pontos e o 6º, 1 ponto. Além destes pontos, serão contados, nas provas masculinas de natação, mais os seguintes, por cada nadador que alcançar os tempos fixados.

EM HOMENAGEM A' IMPRENSA CARIOCA

A L. C. N. promove mais um interessante concurso de natação — A equipe do Gragoatá

A Liga Carioca de Natação fará realizar nos dias 13 e 15 do corrente, na piscina do Fluminense Football Club, mais um interessante concurso que terá o patrocinio da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro. As trinta provas do programma terão como patronos os jornaes e revistas desta capital.

O Grupo de Regatas Gragoatá, que vem progredindo admiravelmente, será bem representado pela seguinte equipe:

1ª prova — Novissimos — 100 metros — Nado de peito — Arly Barbosa Coutinho.

3ª prova — Juniors — 100 metros — Nado livre — Egeo Marques e Eros Marques (R).

4ª prova — Seniors — 200 metros — Nado de costas — Arlindo Guimarães e Arthur Borring (R).

5ª prova — Seniors — 1.500 metros — Nado livre — Adaucto Guimarães, Gastão Sampaio Pereira e Eros Marques (R).

7ª prova — Novissimos — 100 metros — Nado de costas — Arthur Borring, Eric Marques e Alfredo Aguiar.

8ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado livre — Jorge José Moura da Costa, Ruy Passos de Oliveira, Mozart Alonso e Carlos F. Tibau Ribeiro (R).

9ª prova — Seniors — 200 metros — Nado de peito — Hildemar Freire de Carvalho.

10ª prova — Seniors — 200 metros — Nado livre — Eros Marques e Egeo Marques (R).

2ª PARTE

1ª prova — Novissimos 200 metros — Nado livre — Ruy Passos de Oliveira, e José Leonardo Moura da Costa.

3ª prova — Moças — Novissimas — 100 metros — Nado livre — Maria Stella e T. Ribeiro e Ruth Passos de Oliveira.

4ª prova — Moças — Novissimas — 100 metros — Nado de costas — Laïs Pontes Pereira e Ruth Passos de Oliveira (R).

5ª prova — Seniors — 100 metros — Nado de costas — Arlindo Guimarães e Eric Marques (R).

6ª prova — Infantis — 1ª categoria — 50 metros — Nado livre — Hugo Ribeiro e Ruy Nunes de Aguiar (R).

7ª prova — Infantis — 1ª categoria — 50 metros — Nado de costas — Ruy Nunes de Aguiar.

8ª prova — Seniors — 100 metros — Nado de peito — Milton Carvalho e Hildemar Freire de Carvalho (R).

9ª prova — Infantis — 2ª categoria — 50 metros — Nado de peito — Ruy Silva e Hildebrando Thimoteo da Costa.

10ª prova — Meninas — 50 metros — Nado de peito — Eponina E. Timotheo da Costa, Aida Passos de Oliveira e Carmen Marques Pereira.

11ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado de costas — Alfredo Aguiar e Mario Roberto Bastos de Carvalho.

12ª prova — Principiantes — 100 metros — Nado de peito — Arly Barbosa Coutinho, José Lopes e Talma Freire de Carvalho.

13ª prova — Seniors — 100 metros — Nado livre — Eros Marques e Egeo Marques (R).

15ª prova — Moças — Seniors — 200 metros — Nado livre — Izabel Calvert.

16ª prova — Moças — Seniors — 100 metros — Nado de costas — Laïs Marques Pereira e Ruth Passos de Oliveira.

17ª prova — Infantis — 2ª categoria — 100 metros — Nado livre — Hugo Ribeiro Silva.

18ª prova — Infantis — 1ª categoria — 100 metros Nado de costas — Ramon Alonso Filho e Ruy Nunes de Aguiar.

19ª prova — Juniors — 3 x 200 metros — Nado livre — Turma A. Eric Marques, Hildemar Freire de Carvalho e Jorge Moura da Costa. Turma B. Arthur Borring, Milton Carvalho e Egeo Marques.

20ª prova — Juniors — 400 metros — Nado livre — Egeo Marques, Adaucto Guimarães, José Leonardo Moura da Costa e Ruy Passos de Oliveira (R).

TERMINA HOJE O CONCURSO DO C. R. ICARAHY PATROCONADO PELA F. A. R. J.

Conforme programma que já publicamos, terminará hoje a competição de natação organizada pelo C. R. Icarahy, sob o patrocinio da Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

E' o final do 3º Concurso de Verão que tem sido iniciado ha oito dias atraz, no mesmo local de hoje, que é a piscina do C. R. Guanabara.

O programma é optimo, com 30 provas para todas as classes, esperando-se varios resultados que sobrepujem as marcas officiaes da tabella de "records".

Tennis

CAMPEONATO METROPOLITANO

Os ultimos jogos marcados para hoje

Conforme vem sendo amplamente noticiado, encerra-se hoje a disputa do Campeonato Metropolitano, nas quadras do Fluminense.

Com a realização das tres ultimas provas finaes, de simples e duplas, de cavalheiros e de duplas mixtas, marcadas para hoje á tarde, o Fluminense terá concluido o seu principal certamen de tennis da temporada, disputado com muito brilhantismo.

Nos encontros de hoje, todos de grande interesse, serão certamente effectuados bellissimos e renhidos combates.

O programma organizado para hoje, deverá obedecer a seguinte ordem:

A's 4 horas da tarde — Simples de cavalheiros (final):

A's 4 e 5 horas da tarde — Duplas mixtas (final).

Marcelle Hardy e G. Prechel x Juracy Sodré e R. Pernambuco.

A's 5 1|2 horas da noite — Duplas de cavalheiros (final).

Ricardo Pernambuco e Humberto Costa x Jack Tidball e Ignacio Nogueira.

Após a realização desse jogo, será feita a entrega dos premios.

TORNEIO INTERNO DO SPORT CLUB BRASIL

Os jogos de hoje

Em prosseguimento ao torneio de duplas do Sport Club Brasil, serão realizados hoje, [illegible]

A's 8 1|2 da noite — E. Amaral Murillo Pessoa x Paulo Ney e W. Asevedo.

A's 9 1|2 da manhã — Georgino Peres e José Araujo x Manoel Miro e Paulo Gonçalves.

CANTO DO RIO X A. A. BANCO DO BRASIL

Nas excellentes quadras do Canto do Rio, em Nictheroy, realizar-se-á hoje uma competição amistosa entre as equipes dos clubs Canto do Rio e A. A. Banco do Brasil.

Para esse encontro, foi o programma organizado o seguinte:

A's 4 horas da tarde — Dupla de cavalheiros.

A's 4 1|2 — Simples de cavalheiros.

A's 5 horas — Dupla de cavalheiros.

A equipe do Canto do Rio estará assim constituida:

Duplas — Tobias Machado, J. Breuer, Persio Aguiar, Perry Anslin.

Simples — Mario Ribeiro.

JACK TIDBALL, TERÇA-FEIRA NO CANTO DO RIO

Visitará, terça-feira, Nictheroy o notavel tennista Jack Tidball, a convite do Canto do Rio F. C.

Acompanharão Jack Tidball os tennistas Ignacio Nogueira, Julio Izuard, Jayme Guimarães.

A's 8 1|2 da noite serão effectuados varios e interessantes jogos entre aquelles tennistas, [illegible]

A directoria do Canto do Rio franqueará o ingresso ao seu estadio.

UMA OPTIMA NOITADA TENNISTICA DO CANTO DO RIO

O Canto do Rio tem procurado proporcionar aos amantes do aristocratico sport da raquette optimas reuniões tennistas.

Para a noite de terça-feira, dia 10, com inicio ás 8 1|2 horas, está marcada mais uma interessante competição, que vae reunir os astros da raquette Jack Tidball, Jayme Guimarães, Julio Izuard e Ignacio Nogueira.

Serão jogadas diversas provas de simples e duplas, e, por certo, constituirá uma das mais attrahentes noitadas tennisticas.

CAMPEONATO METROPOLITANO

Minnie Monteath vencedora da prova de simples e Maria C. Lago e Stella Leal da partida de duplas

Nas quadras do Fluminense F. C., perante regular assistencia, foi na tarde de hontem effectuado mais um animado programma do Campeonato Metropolitano.

Embora rapida a reunião de hontem, os quatro jogos realizados, foram bastante interessantes, com phases de bom jogo, através de jogadas rapidas e intelligentes, notadamente no principal match, realizado entre Jack Tidball e Humberto Costa.

[illegible]

Jack Tidball foi o vencedor [illegible] adversario que foi Humberto Costa.

Ricardo Pernambuco, em grande fórma, conseguiu esplendida victoria, na semi-final jogada com Alcides Procopio, actualmente o campeão de São Paulo.

Pernambuco, após o primeiro "set", que foi o mais disputado do match, dominou bem o seu adversario.

[illegible]

Assim, Pernambuco e J. Tidball decidirão hoje o titulo, em uma partida de grandes proporções [illegible]

A primeira prova final do Campeonato Metropolitano decidida entre as tennistas Elza Borgerth e Minnie Monteath, [illegible] triumpho da senhorita Minnie Monteath, por 2 x 0.

Num encontro regularmente disputado, as tennistas Stella Leal e Maria C. Lago venceram [illegible]

Depois de um "set" animado no qual as jogadoras Maria Augusta e Dulce Rego, [illegible]

Os resultados verificados nas provas foram os seguintes:

Simples de cavalheiros — Ricardo Pernambuco venceu Alcides Procopio por 3 x 0 (6-4, 6-3 e 6-0).

Jack Tidball venceu Humberto Costa, por 3 x 0 (6-4, 8-6 e 6-4).

Simples de senhoras (final) — Minnie Monteath venceu Elsa Borgerth, por 2 x 0 (6-0 e 6-1).

Duplas de senhoras (final) — Stella Leal e Maria C. Lago venceram Maria Augusta Vieira e Dulce A. Rego, por 2 x 0 (6-4 e 6-1).

"TAÇA JOSÉ MANOEL FERNANDES"

O Paulistano está vencendo o Tijuca por 1 x 0

Nas quadras do Paulistano, em São Paulo, realizou-se, ante-hontem, a primeira partida da Competição Paulistano x Tijuca, pela posse da "Taça José Manoel Fernandes".

Foi disputada uma prova de duplas, cujo resultado foi favoravel á dupla do Paulistano, por 2 x 0.

Sarah Campos Salles e Felinto Pedroso venceram Lucia Joviano e Hercilio Soares, por 6-3 e 6-1.

O segundo jogo de duplas mixtas, realizado na mesma tarde teve de ser adiado, por virtude da tennista Lucia Basilio, do Tijuca, [illegible]

"TAÇA ESSENFELDER"

O Vasco da Gama venceu o Canto do Rio por 5 x 0

Teve inicio na tarde de hontem nas quadras do Canto do Rio, em Nictheroy, a disputa da "Taça Essenfelder", promovida pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

Foram realizados hontem, de commum accordo todos os cinco jogos, da competição, que decorreram com bastante animação.

O Vasco da Gama conseguiu ganhar todos os jogos, marcando os seguintes scores:

Simples — Jadyr Souza (Vasco), venceu Mario Ribeiro (Canto do Rio), por 2 x 0 (6-0 e 11-9).

Alfred Olesen (Vasco), venceu Paulo Frumencio (Canto do Rio), por 2 x 0 (6-0 e 6-1).

Jadyr Souza (Vasco), venceu Paulo Frumencio (Canto do Rio), por 2 x 0 (6-1 e 6-0).

Alfred Olesen (Vasco), venceu Mario Ribeiro (Canto do Rio), por 2 x 0 (6-0 e 6-1).

Duplas — Eugenio Vieira e Arthur Pires (Vasco), venceram Tobias Machado e Persio Aguiar (Canto do Rio), por 2 x 0 (6-3 e 6-1).

Victorias: Vasco da Gama, 5; Canto do Rio, 0

Central do Brasil

O coronel João Mendonça Lima, esteve hontem, em companhia de seus auxiliares de administração, fiscalisando os diversos trabalhos que estão sendo executados na nossa principal via ferrea e destinados á electrificação. As diversas turmas de trabalhadores já estão atacando varios trechos de linhas entre o edificio da estação D. Pedro II até proximo do antigo Deposito de São Diogo. Nas visitas feitas ás 1ª e 4ª divisões, o director teve a occasião de verificar mais uma vez a dedicação e efficiencia de trabalho de seus subordinados dos escriptorios e bem assim o pessoal technico. Nas officinas do Engenho de Dentro, a classe operaria estava a postos, activando trabalhos de reparações de carros, vagões e locomotivas, sob a fiscalisação do engenheiro Renato Feio.

— A directoria resolveu conceder á Estrada de Ferro Maricá as vantagens constantes da circular 1RA, 5|C|34, item 2, por haver aquella Estrada acceito reciprocidade na concessão de passes com 75 °|° de abatimento.

— Por conta do Estado de São Paulo, poderão ser acceitas as requisições de transportes, passagens e telegrammas, assignadas pelos srs. Ricardo Azzi; José Ferreira da Costa Netto e por conta do Estado de Minas, assignados pelo sr. João da Costa Nazareth.

— Foi expedida a seguinte circular, assignada pelo dr. Alberto Donadio Biois, chefe do gabinete da directoria:

"O sr. director geral manda recommendar-vos maximas urgencia na ultimação do processo de contas do presente exercicio".

— O engenheiro Delamare São Paulo, além das horas de expediente, tem estado á noite, em seu gabinete, em companhia de seus auxiliares, nestes ultimos dias e na chefia do movimento activam-se os novos horarios, que deverão entrar em vigor no proximo anno.

— Esteve hontem, em conferencia com o director, o professor Lincoln, chefe dos postos medicos da Estrada, que vem prestando relevantes serviços ao respectivo pessoal, com medicos e academicos e respectivos enfermeiros, todos pertencentes á Central do Brasil. Tambem o dr. Martins Costa muito tem concorrido para o exito do serviço medico.

— O engenheiro Jorge Estellita, esteve ante-hontem á noite e hontem pela manhã, fiscalisando os diversos trechos de linhas entre D. Pedro II e Belém. O inspector dos telegraphos fez-se acompanhar de auxiliares.

— Tendo o pessoal dos escriptorios e especialmente o que trabalha nos trens e estações se mantido em seus postos dia e noite, ao lado do governo, desde o dia 27 do corrente até hoje, provando mais uma vez a disciplina e respeito dos ferroviarios e cohesos a todas as determinações do seu director, vão ser os mesmos elogiados pelo coronel João Mendonça Lima.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 6 do corrente, attingiu á importancia de 629:413$600, para mais 158:827$600, sobre egual data do anno anterior.

— O director resolveu conceder á Estrada de Ferro Maricá as vantagens de reciprocidade de concessão de passes com 75 °|° de abatimento aos empregados, em vista do accordo feito entre estas duas estradas de ferro.

— Tiveram inicio hontem, as obras de modificação do pateo da estação de D. Pedro II, sendo dali arrancada a circular dos trens de suburbios alí construida pela administração Paulo Frontin, cerca de 35 annos passados. Grande turma de trabalhadores da 3ª divisão trabalha activamente para assentar as novas linhas que deverão formar os trens de suburbios, que passarão a trafegar exclusivamente nas linhas 1 e 2, sem a travessia das demais linhas. Essa alteração deverá ser iniciada na noite de hoje.

Os passageiros dos expressos e do interior não descerão pelas escadas subterraneas que estão sendo demolidas.

— Foram mandadas entregar as importancias dos saldos de leilões realizados na estação Maritima, de mercadorias a pagar ao dr. Rosendo Serapião Filho e Sociedade Brasileira Mestre & Blatgé, que se achavam armazenadas.

— Por despacho da directoria, foi autorizada a fusão e unificação das responsabilidades assumidas separadamente das empresas de transporte Industrial e Relampago, a partir de 1 de novembro, em vista dos pareceres favoraveis da Inspectoria Commercial e do chefe do trafego.

— A directoria concedeu a titulo precario ao sr. Jacob Theodor Noda, concessionarios do Restaurante da estação de Ouro Preto, uma penna dagua, mediante condições estabelecidas para o caso, e obedecendo ás instrucções da Inspectoria da 3ª divisão local.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 44 passagens na importancia de 2:198$500. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 13 passagens, na importancia de ...... 612$400; M. da Marinha, 2, por 299$400; M. da Agricultura, 6, na quantia de 359$500; M. da Justiça, 2, no valor de 177$400; e M. do Trabalho, 21, num total de ... 750$000.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas a gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO."

NO ESTADO DO RIO

O CENTRO DE ESTUDANTES DE CANTAGALLO EM GRANDE ACTIVIDADE

Cantagallo, 5 de dezembro (Do correspondente) — O Centro dos Estudantes de Cantagallo commemorou em 23 de novembro um mez de existencia.

Festejando essa data foi realizada no edificio do "Forum" uma sessão literaria, tendo o talentoso professor Armando Silva, do Colegio E. Cunha, dissertado sobre o thema: "O Egypto".

Apresentando o conferencista a culta sociedade local, fez-se ouvir num bello improviso o orador official do Centro, José Reis Lavurinha.

Falaram ainda os estudantes Helenio Verani e Bareto Lima.

Em 1º do corente, o Centro fez realizar ainda no edificio do forum uma sessão litero-artistica, onde o intelligente academico 4º annista de direito Alcides Carlos Ventura, falou sobre a "Biographia e Bibliographia de Euclydes da Cunha", tendo sua conferencia agradado immensamente. O estudante José Reis Lavourinha que é orador official do Centro, saudou o joven e esperançoso conferencista.

A convite dos estudantes tomaram assento á mesa que presidiu os trabalhos, o dr. Jayme Figueiredo vice-presidente da Assembléa do Estado, que aqui se encontrava á passeio, e o honrado governador do Municipio, coronel Augusto Py.

Prestaram sua collaboração artistica, as senhoritas Floresbella Nobrega, Julieta Nacif, Cesarina Martins, Izolina Paiva, Vesmar Teixeira e Marietta Tunes.

O estudante Barreto Leiva disse versos humoristicos, e logo após o presidente do Centro, Helenio Verani, encerou a sessão fazendo antes ligeira allocução na qual agradeceu o comparecimento dos presentes.

A culta sociedade cantagallense não tem poupado applausos aos estudantes que souberam conquistar a sympathia do povo, e que promettem fazer Cantagallo viver seus dias do passado, que foram dias da gloria.

Ainda para este mez, o Centro annuncia uma palestra literaria a ser realizada no dia 18, sendo o conferencista o estudnte Barreto Lima, que versará o seguinte thema: "A arte de Terpsychore e a mulher cantagallense" e um baile de gala para o dia vinte e dois, onde será escolhida a "Rainha dos Estudantes de Cantagallo".

Para esse pomposo "sarão estudantino", serão distribuidos convietes especiaes, sem os quaes ninguem terá ingresso no salão de festas.

Designação dispensa e transferencias de fiscaes da Prefeitura

O sr. Gastão Soares de Moura director de Fiscalização da Secretaria Geral de Finanças da Municipalidade determinou hontem as seguintes transferencias de fiscaes:

José Augusto Pinto, da 35ª circumscripção (Ilhas), para a 12ª (Copacabana); Raul Cardoso Corrêa de Almeida, da 35ª (Ilhas) para a 25ª (Inhauma); João Pinheiro da Cunha, da 16ª (Rio Comprido) para a 28ª (Anchieta) e guarda-jardim Londolpho José Dias de Moura da Delegacia Fiscal de Emplacamento para a de Inflammaveis.

Foi designado o fiscal Adolpho Xavier de Mello para servir na 16ª circumscripção, (Rio Comprido).

Foi dispensado o fiscal interino Octaviano de Souza, visto ter cessado o impedimento do serventuario effectivo a que vinha substituindo.

OS PORTEIROS DOS AUDITORIOS VÃO PAGAR O IMPOSTO DE RENDA

O director das Rendas Internas solicitou ao procurador geral do Districto Federal, que lhe mande fornecer uma relação das vendas realizadas, em leilão, pelos porteiros dos auditorios e das percentagens pelos mesmos percebidas, desde a vigencia do decreto n. 5.060 A, de 1926 para que se lhes cobre o imposto de renda a que estão sujeitos.

O governo pede á Camara o credito de 161.934:840$, para o abono dos militares em 1936

Foram a imprimir as emendas á Constituição

Os engenherandos de 1935 da Escola Polytechnica fizeram rezar missa em acção de graças hontem pela manhã, na Candelaria.

A' tarde, foi realizada a ceremonia da collação de grão no theatro Municipal, com a presença do director e professores da Escola, autoridades, familias e alumnos.

Depois do juramento dos engenheiros civis, falou o orador, sr. Eduardo da Silva Magalhães, que iniciou pronunciando as seguintes palavras:

"Cercados pela sympathia captivante de tão benevola assistencia, vamos receber o grão de engenheiros civis.

Param aqui, nas despedidas á Escola Polytechnica, as nossas esperanças, de estudantes, os anceios que a cada approvação nos agitavam de legitima alegria. E no limiar da vida pratica, para onde nos atira o Destino escolhido, outras esperanças e outros anceios emergem de nossas imaginações irrequietas.

Se eu passasse, em convicto retrospecto, esses cinco annos que lá vão, de esforços pelo estudo e lutas pela sua applicação proveitosa, talvez deparasse motivos alternativos de queixa contra aquelles a quem por vezes aprouve empecer o caminho ambicionado. Mas o momento é de jubilo e, pois que a nossa vontade venceu, exaltamos de preferencia o triumpho, formulando agradecimentos a quem os devemos por tantos titulos.

As idéas que tentarei esboçar sobre a carreira que abraçámos serão antes emolduradas pelo sentimento da gratidão.

A turma que me cerca decerto o julgará, como eu, mais ao nivel das nossas almas juvenis.

Em grupo tão numeroso, não seria possivel querer definir todas as tendencias, ou procurar firmar directrizes. Do ponto de vista technico-cultural, porém, é inegavel a influencia do Alem-Rheno na formação do espirito dos nossos collegas.

E a tal ponto se impoz essa influencia que resultou na installação, este anno, de um curso de lingua allemã, iniciativa desta turma recebida com geraes applausos.

E' a engenharia moderna da nova Allemanha, vanguardeira da civilização e da cultura, que se impõe decisivamente, rejuvenescendo a Escola Polytechnica. E para isso contribuiu com grande exito a docencia livre, essa pleiade illustre de professores, que conseguiu introduzir na Escola, a pouco e pouco, as novas concepções, os novos methodos, as conquistas da engenharia sempre em continua evolução.

Foi num expressivo preito a essa docencia livre que escolhemos para nosso paranympho o professor Hernani Bittencourt Cotrim e homenageamos os professores Antonio Alves de Noronha e Raymundo Carvalho Netto."

Em seguida, dirige algumas palavras ao paranympho e aos homenageados, enaltecendo-lhes as qualidades de mestres e amigos, lembrando-se ainda do nome de Cyrillo José dos Santos, o porteiro tradicional da Polytechnica.

Passa, então, a reviver alguns episodios da vida academica, realçando a actuação do Directorio Academico e a instituição da Commissão de Ensino Pratico.

Terminando essa ordem de considerações, o orador, antes de concluir, assim se dirigiu aos seus collegas de turma:

"Collegas, meus amigos: Podemos e devemos agora, com um titulo honroso, entrar na vida profissional no proposito firme de servir o Brasil. Não acharemos talvez no mundo ambiente tão digno para o exercicio da nossa profissão. Aqui o ideal constructivo e realizador do engenheiro encontra campo em todos os sentidos, em todas as modalidades, para a sua concretização.

Está já dito que a eterna luta do homem contra a natureza titanica ha tido aqui, não raro, lances de tragedia. Mas a victoria é tanto mais definitiva quanto maiores os obices a transpor. Sabemos que nenhuma profissão terá no Brasil as responsabilidades da nossa. E a situação actual é consequencia do menosprezo em que temos vivido, pois a collaboração directa da engenharia na administração de um paiz é a condição segura de sua grandeza e progresso.

As iniciativas isoladas sem continuidade e sem visão ampla do bem collectivo, o regimen esquipático das protecções officiaes são outros tantos tropeços á expansão proficua da nossa engenharia.

E para que o engenheiro cumpra a sua missão, de tal arte contribuindo efficazmente para o conforto da collectividade, duas condições são essenciaes, sem as quaes o fracasso é inevitavel: a continuidade de acção e a independencia da directriz a tomar. A ausencia de planos racionaes orientando as obras do governo conduz ao máo aproveitamento dos capitaes com prejuizo para o povo. Essa circumstancia é aggravada com as obras não terminadas que um administrador inicia e o seguinte paralysa. Os exemplos são muitos: dispenso-me de os articular.

Tenho para mim que a necessidade que se devia sobrepor a qualquer objectivo seria a iniciativa de estradas que fossem o inicio de uma rêde de communicações intensas entre os estados, para a propulsão do commercio interno, realizando a permuta das utilidades, mas radicando a riqueza no paiz, fazendo prosperar o interior. Com as facilidades de transportes dahi decorrentes, seria possivel o aproveitamento das celebradas reservas do sub-sólo, então economicamente exploraveis.

Do ponto de vista social attenderia á necessidade de unir mais estreitamente o littoral ao planalto, ligando os centros mais adeantados, disseminando o espirito de patria, para sobrepol-o aos sentimentos regionalistas, derrubando as barreiras politicas numa aproximação intima entre os Estados, salvaguardando a unidade patria até agora milagrosamente mantida. Só assim será elevado o nivel cultural do habitante do interior, tornando-se possivel o combate ás endemias e ao analphabetismo.

Sem duvida que é trabalho longo e de resultados mediatos, envolvendo no seu ciclo muitas administrações. Mas nem se diga que tal idéa tem a inexequibilidade dos sonhos creados pela inexperiencia.

Tenhamos a coragem de plantar o carvalho, mesmo sem esperanças de descançar á sua sombra. Sejamos, na medida do nosso esforço, dignos desse apologo secular.

E aguardemos, com a amizade que nos reune hoje, essa confiança em nós mesmos que nos trouxe até aqui. Por mim, guardarei inesquecivel a honra envaidecedora que me concedestes. Queridos companheiros, muito obrigado."

E assim finalizou a sua oração:

"Ainda um agradecimento que eu reservei para final relevo e que desejo expressar sem atavios rebuscados mas sob a sincera commoção que neste acto me domina. Obrigado tambem, muito obrigado, minhas senhoras e senhoritas, pelo favor precioso de vossa presença.

A profissão de engenheiro que vamos encetar mal comporta talvez, pela sua natureza prosaica e sua aridez scientifica, assomos de sentimentalismo. Mas neste instante, para nós ditoso, é direito e dever da mocidade avocar os resquicios de galanteria e lyrismo que são condição atavica da raça e preceito essencial da religião suprema que ordena o culto á Mulher!

Ha, sobretudo, entre vós, mulheres que me vindes escutando, mães e noivas enternecidas de affectuoso orgulho, cada uma por intenção de cada qual de nós que recebemos o grão consagrador.

Essas estão contentes como nós estamos. Tornar perenne o vosso contentamento será tambem o alvo em que nos empenharemos. Queremos, nós engenheiros, destinados a rasgar estradas e construir edificios, construir-vos, virtualmente, mansões de ventura e rasgar-vos caminhos tapizados de rosas e alegrias!

Esse o pacto que tacitamente fizemos ao separar-nos do convivio academico para o afan da existencia. Indiscretamente vos faço a confidencia desse pacto, como melhor modo de retribuir a vossa benevola attenção."

Seguiu-se com a palavra o paranympho dos engenheiros civis, professor Hernani Bittencourt Cotrim, que saudou os jovens discipulos, fazendo uma apologia da profissão por elles abraçada. Ao terminar sua oração, ouviram-se muitas palmas.

Passou-se depois á cerimonia da collação de grão da turma de electricistas. O orador, sr. Orlando Barbosa, que fez uma longa exposição sobre a situação da Escola, terminou com palavras de fé sobre os destinos do Brasil.

O paranympho, professor Roberto Marinho de Azevedo, foi o ultimo orador.

Depois dos engenheiros industriaes haverem prestado o juramento, foi encerrada a cerimonia.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE 3º OFFICIAL NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Realiza-se na terça-feira, dia 10, ás 8 horas da manhã, no Collegio Pedro II (Externato), a prova oral de portuguez dos candidatos approvados na prova escripta da mesma materia.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

PALACIO THEATRO — "Os mosqueteiros da India", film da Metro.

ODEON — "Shanghai", film da Paramount.

GLORIA — "Charlie Chan no Egypto", film da Fox.

IMPERIO — "A mulher triumpha", film da Warner First.

REX — "A pequena orphã", film da Fox.

RIO — "Sonho de uma noite de verão", film da Warner-First.

BROADWAY — "Sempreviva", film do Prog. M. J. C.

PARISIENSE — "O dia que me queiras", "A entrevista secreta" e "O cachorro lobo".

ALHAMBRA — "O drama da Grande Guerra" e as armas portuguezas".

PATHE' PALACIO — "O navio mysterioso", film Mascott.

METROPOLE — "O primeiro beijo" e "Max Baer x Joe Louis".

NOS BAIRROS

HADDOCK LOBO — "A nossa garota" e "Coragem e lealdade".

IPANEMA — "Corações em ruinas" e "Relojoeiro amoroso".

NACIONAL — "Assim amam as mulheres" e "Patrulha perdida".

LUX — "Uma noite de amor" e "Rindo-se da vida".

PARIS — "A nossa garota", "Coragem e lealdade" e palco.

PRIMOR — "Oh Marietta!" e "O segredo do castello".

VICTORIA — "Cadetes do ar" e "Vaqueiro almofadinha".

VARIETE' — "A chave de vidro", "A canção do meu amor" e "O cachorro lobo".

MASCOTTE — "Primavera em Paris", "Abyssinia como ella é" e "O cachorro lobo".

POPULAR — "O homem que nunca peccou", "Coragem e lealdade", "Ladrões internacionaes" e "O cachorro lobo".

VARIAS NOTAS

NÃO FERE A NINGUEM A MALICIA DE "TENENTE SEDUCTOR", O FILM QUE O IMPERIO VAE EXHIBIR AMANHÃ — Ha uma differença grande entre aquillo que é malicioso e aquillo que é francamente picante. O publico sabe disso muito bem, pois comprehende que não póde magoar a um espirito culto, senão o que é feito com a intenção propositada de attingir a chalaça plebéa e posada.

A malicia, nós a temos quasi que como uma consequencia natural ou como uma necessidade para o espirito. Porventura não é malicia o "flirt"? E julgas acaso que o "flirt" seja uma coisa feia ou má! Não foram os francezes que descobriram a malicia leve e elegante! Não foram elles que ensinaram ao mundo as phrases de "double sens", que fazem sorrir aquelles que as comprehendem! E não são os francezes os mais elegantes do mundo, os mais cultos e os de mais pura "verve"!

A malicia não pesa, jamais, por muito que queiram condemnal-a os puritanos de ultima hora. E se não pesa a malicia, tambem não podem pesar aquellas passagens admiravelmente condimentadas para "O tenente seductor", o film de Maurice Chevalier que o Imperio vae exhibir a partir de amanhã.

LIVROS NOVOS

RADIAÇÕES MALEFICAS DO SUBSOLO, do dr. Alfredo Ernesto Becker

O engenheiro architecto Alfredo Ernesto Becker, de S. Paulo, acaba de editar um livro curioso, que merece ser lido e meditado.

Nessa obra estão os resultados de estudos sobre os perigos que o subsolo offerece, estudos feitos theorica e praticamente, durante longos annos, pelo autor.

Espirito culto e um grande pesquisador, o dr. Becker sustenta e prova, com exemplos, que as radiações do subsolo exercem influencias perigosissimas sobre a nossa vida. E ensina o meio de evitar esses perigos e que é uma sciencia antiga — a "chabdomancia", "vara magica" ou "varinha de condão" — de que ha millenios homens experimentados se serviram para localizar os pontos de cada padeço de terra onde se encontram as "faixas meitadoras".

As pessoas, irracionaes ou arvores que vivem communmente sobre taes faixas estão sujeitas a enfermidades de maior ou menor gravidade, inclusive o cancer.

A "chabdomancia", diz o autor, vem de éras remotissimas e quasi todos os povos da antiguidade conheciam o seu emprego. No livro do dr. Becker, entre outras figuras e photographias illustrativas, encontram-se duas gravuras antigas do imperador chinez Kevang Yu, que governou a China ha 4.000 annos. Esse imperador era um "chabdomante" e se servia da forquilha — a "varinha de condão" — para determinar as "faixas incitadoras" e evitar os males que dellas promanam.

Os manejadores da forquilha eram communs na China e a usavam para a descoberta de aguas e de thesouros no subsolo. E o autor acha que o conhecimento desse milagre é ainda mais remoto.

Esses manejadores chamam-se "geopathas", sensitivos da varinha.

São pessoas muito sensiveis ás radiações, e um "geopatha" é o autor do livro a que nos referimos. Aliás, é com a "chabdomancia" que o dr. Becker explica o phenomeno relatado no Velho Testamento e provocado por Moysés que, com o toque da sua varinha, fez verter agua da rocha. Moysés, pois, tambem era um sensitivo.

Assignala o autor que essa sciencia foi considerada no rol das charlatices, por muito tempo. Mas o emprego da forquilha resurgiu durante a conflagração mundial, por parte de allemães, nas operações do Exercito turco na Asia Menor.

O autor explica que a forquilha é um instrumento simplicissimo. Póde ser de madeira, barbatana ou metal.

Para as de madeira, são preferiveis, no Brasil, as do marmelleiro ou salgueiro, embora outros sirvam. Os effeitos mais positivos, porém, são obtidos com forquilhas recem-cortadas, contendo ainda a seiva viva da planta.

A varinha é, assim, uma especie de antenna do cerebro humano. Transmitte ao sensitivo as radiações do subsolo. O phenomeno da sensibilidade é uma particularidade de todas as pessoas dadas a emoções, mormente os artistas e as mulheres. Experimentam uma certa idiosyncrasia por determinados pontos de uma casa, por exemplo, como uma tivencia instinctiva que não sabem explicar, mas que o "sensitivo da forquilha" conhece nas suas causas e effeitos.

O dr. Becker não estudou a "chabdomancia" e não a pratica simplesmente por prazer intenso vaocdserconestivas por prazer literario de quem houvesse revivido faltas da sabedario dos antigos. Elle a estudou e a pratica para a applicar á sua profissão de architecto, para evitar as radiações do subsolo com os seus effeitos maleficos. Os antigos tinhas tanto, por instincto, este cuidado de sómente construir em areas livres de radiações, que faziam suas casas nos trechos onde os bois ou outros animaes, defendidos por instincto, costumavam dormir. E, então relembra a sensibilidade dos cães, que evitam as faixas incitadoras, facto observado pelos antigos que diziam "no logar onde um cachorro se deita, o homem pode deitar-se".

Para a saude das pessoas — entende o autor — a forquilha deve ter applicação ao construir-se uma casa. Ella indicará os logares livres de emanações, para a disposição justa dos dormitorios, que não devem ficar sobre faixas incitadoras.

Tendo-se em conta que o autor é um homem conhecido em S. Paulo como um profissional moderno e de comprovada competencia, o seu livro deve ser lido e meditado, porque se basea em factos não desmentidos e que, nesta altura da nossa civilização, são perfeitamente explicaveis e nada têm de sobrenatural.

VÃO EXAMINAR TACTICA AEREA

Foi designada a commissão que teria de examinar em Tactica Aerea os alumnos do curso de official aviador, que não obtiverem a média exigida.

Eis os membros da commissão:

Major, Carlos Pfaltzgraff Brasil; capitães, Nilo Horario de Oliveira Sucupira e Nero Moura.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

PENNUTIMO DOMINGO DA COMPANHIA DO RECREIO, NO RIO: "O. K." EM TRES ESPECTACULOS HOJE — A Companhia de Revista do Recreio, está se despedindo do publico carioca. Hoje, será o penultimo espectaculo do esplendido elenco do Rio, por ter o conjunto encabeçado pela "estrella" Alda Garrido de estrear em São Paulo, durante o decorrer de toda a segunda quinzena deste mez. A platéa desta capital está, portanto, nas vesperas de ficar privada de uma das mais afinadas Companhias de Revistas e Burletes. Para attender ainda a sympathia dos frequentadores do Recreio, sua empresa fará representar em "matinée" e á noite, a peça "O. K.", original de Cesar Ladeira. A interpretação contará com a collaboração de todos os artistas do elenco.

—:—

OS ESCANDALOS DA SOCIEDADE E DA POLITICA FOCALIZADOS NUMA ESTUPENDA COMEDIA — MAIS TREZE SESSÕES, NO THEATRO REGINA, COM "O GRANDE BANQUEIRO" — Critica e Publico foram unanimes em elogiar calorosamente a engraçadissima comedia "O grande banqueiro", de Louis Verneuil, que serviu para inaugurar o Theatro Regina, o mais lindo e moderno desta capital. Extraordinario é o sucesso que Olga Navarro, Jayme Costa, Palmeirim Silva, Placido, Mathilde, Olavo e seus companheiros vêm registando nesse interessantissimo theatro da cinelandia que o publico que desde quinta-feira vem enchendo o Theatro Regina.

"O grande banqueiro", conforme toda a Imprensa registou, é uma notavel satira que tanto serve para o ambiente francez, como para o brasileiro, pois seus escandalos sociaes e politicos são desenrolados no mundo inteiro. Louis Verneuil, seu autor, ao escrever "La banque Nemo", nunca poderia suppor que tão bem se adaptasse aquella notavel critica a varios continentes. Tão grande é o agrado de "O grande banqueiro", tão nosso, tão universal é aquelle ambiente de negociatas, que o publico, em grande parte, commenta irreverentemente que tudo aquillo está se passando no Brasil...

Jayme Costa, vivendo a figura de Lebreche, homem sem escrupulos, que começa como continuo e acaba como director do banco, como um dos maiores financistas do mundo, tem nessa comedia a maior creação da sua brilhante carreira. Olga Navarro, Palmeirim, Placido, Olavo, Mathilde, Tamar, Clara, Salaberry, todos que compõem o brilhante elenco do Theatro Regina, apresentam admiraveis trabalhos nessa comedia que é, sem favor, a melhor peça desse grande humorista francez.

"O grande banqueiro" será representada hoje em tres sessões, pois além das sessões das 8 e 10 horas, haverá matinée ás 3 horas.

—:—

TODA CRITICA, COM EXPRESSIVA UNANIMIDADE, ENALTECE DULCINA, ODILON E ELOGIA, SEM RESTRICÇÕES, O VALOR DE "PANCADA DE AMOR..." QUE HONTEM ESTREOU NO "RIVAL". — A critica recebeu com os elogios mais rasgados e o publico com os braços abertos, a peça nova do "Rival" que Dulcina, Odilon e seus brilhantes companheiros vem apresentando com o maior successo desde sexta-feira. Os elogios que se ouvem á peça notavel de Coward, traduzida habilmente por Carlos Bittencourt e Renato Alvim, são enthusiasticos e ruidosos, de modo a provar o valor da comedia e os meritos dos seus interpretes. De facto, "Private Lives" na versão portugueza é um espectaculo cheio de seducções e encantos irresistiveis. O publico que adora Dulcina, vendo-a viver o seu grande papel em "Pancada de Amor..." mais e mais a admira e a consagra com os seus elogios mais ruidosos. E' que a nossa artista sabe compôr a figura que anima como ninguem o poderia fazer, sobrepuja mesmo a grande artista franceza que o creou aqui no Municipal, segundo a opinião do "Correio da Manhã". E Odilon, por sua vez, conquistou novos e calorosos applausos com o notavel trabalho que apresentou. Aristoteles Penna, confirmou a sua justa e merecida fama de maior centro comico brasileiro, fazendo ainda maior o papel que creou. Norma Geraldy, adoravel e Justina Laverone correctissima. "Pancada de Amor..." venceu e fará longa carreira acreditamos, dado o seu valor e o valor dos seus brilhantes interpretes. Hoje, "Pancada de Amor..." será representado em vesperal e em duas elegantissimas "soirées".

O que se deve observar com os funccionarios da extincta Contabilidade da Guerra

Em aviso dirigido ao chefe do D. P. E., o ministro da Guerra declarou que os funccionarios civis da extincta Directoria da Contabilidade da Guerra, com graduações militares honorificas, bem como os officiaes, do extinctincto Corpo de Intendentes, não occupam vagas no Quadro de Interdencia de Guerra, como por equivoco se acha declarado no Almanach Militar do corrente, anno, alterado por aquelle departamento.

O que se deve observar, accrescenta o general João Gomes, no alludido Almanach, é que tres vagas não serão preenchidas, a titulo de economia, emquanto subsistirem serventuarios naquelles dois quadros extinctos, de accordo com o paragrapho 1º do artigo 67 do decreto lei numero 24.287, de 24 de maio de 1934 (lei de Organização dos Quadros e Effectivos do Exercito.

NÃO PÓDE SER FEITA A TRANSFERENCIA DO CREDITO

A maior parte do pessoal já recebeu no Thesouro

Tendo o Ministerio da Guerra solicitado a transferencia para a Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, do credito para pagamento das vantagens do artigo 78 do decreto n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923(declarou o director geral da Fazenda que não póde ser feita a transferencia pedida, porquanto tendo sido organizada a folha do pagamento abrangendo todo o pessoal do Arsenal de Guerra naquelle Estado com direito áquellas vantagens, a maior parte já recebeu no Thesouro Nacional.

Collaram grão hontem os engenheirandos de 1935

A cerimonia realizou-se á tarde, no Theatro Municipal

Aspectos da cerimonia. O orador lendo o seu discurso

De expediente da Camara dos Deputados, hontem, constavam diversas mensagens. Uma pedia o credito especial de 181:934$40$, para occorrer, em 1936, no pagamento do abono provisorio concedido aos militares. As demais mensagens pediam os creditos de 170:150$, supplementar á verba 4ª do orçamento do Exterior; de 5.000:000$ (revigoramento), para occorrer ás despesas com a construcção do novo edificio da Escola Naval, na Ilha Villegaignon; e de 185:000$, supplementar á verba 8ª do orçamento da Justiça (Casa de Detenção).

A sessão foi aberta pelo sr. Euvaldo Lodi, com a presença de 95 deputados. A acta foi approvada sem rectificações, por excepção.

PELA ORDEM

Falou o sr. Barros Cassal, pela ordem. Disse que lera com surpresa uma entrevista que lhe attribuia um vespertino, a proposito de uma carta, que se dizia ter recebido de Luiz Carlos Prestes. E passa a expôr o que houve.

Um amigo o procurára com uma carta de Luiz Carlos Prestes, com um topico referente á sua pessoa. Foi o de que dera conhecimento ao reporter, ao procurára. Se, por acaso, tivera commentarios, ao reporter, de certo não se lhe podia attribuir qualquer attitude menos digna, contra o seu passado. Se tivesse participado do movimento, estaria arrostando com desassombro as consequencias.

A COMMISSÃO PARA OUVIR O MINISTRO DA GUERRA

O presidente, em seguida, communicou que, em face da desistencia dos srs. Pedro Aleixo e Pedro Rache, de fazerem parte da commissão, que deve ouvir o ministro da Guerra, eram designados, em substituição, os srs. Francisco Moura e Augusto Coreino.

O ORADOR DO EXPEDIENTE

O orador do expediente foi o sr. Café Filho. Disse que, após a declaração do sr. Barros Cassal, se podia considerar desobrigado de occupar a tribuna. Mas queria aproveitar a opportunidade para explicar sua attitude, trabalhando pela formação do Grupo Parlamentar pró-liberdades publicas. E alludiu aos factos que determinaram a iniciativa do grupo, apresentando o requerimento em torno do fechamento da Acção Integralista.

Accentuou que a attitude do grupo era em garantia das instituições liberaes democraticas.

O sr. João Neves, aparteou o orador, para dar o seu testemunho sobre o patriotismo da conducta do grupo parlamentar pró-liberdades publicas. O sr. Café Filho agradeceu aquelle depoimento, e considerou-se desobrigado de continuar o seu depoimento.

Ainda falou o sr. Domingos Velasco, que tambem declarou que podia se considerar desobrigado de qualquer esclarecimento, em face das declarações dos srs. Barros Cassal e Café Filho. Entretanto, entendia que o momento era de definição de attitudes. E expos sua conducta, de cunho nacionalista, contraria ás dictaduras, e sempre em defesa da liberal democracia.

O sr. João Neves applaudiu-lhe a conducta.

O sr. Domingo Velasco accentuou que accusal-o de communista seria uma injuria. Podia ser qualificado de nativista, porque era contra todas as dictaduras, viessem de Moscou, da Italia ou de Berlim.

A tribuna foi depois occupada pelo sr. Motta Lima. Tambem começou declarando que se consideraria excusado de qualquer declaração, após o depoimento do sr. Barros Cassal. Aliás, ponderava que quem conhecia o sr. Barros Cassal, mesmo que toda a imprensa insinuasse o contrario, não podia dar credito a uma attitude que se lhe attribuia, que não condizia com o seu caracter. Em todo caso, reconhecia que no momento, de grandes confusões — se impunha a definição de attitudes.

Por fim, lançou um repto, para que o apontassem como fazendo parte de extremismos, quer da esquerda, quer da direita, ou mesmo do centro. O sr. Motta Lima deixou a tribuna, invocando o testemunho dos que mais o conheciam de perto, como homem publico, srs. Amaral Peixoto e Candido Pessoa, e que podiam apontal-o como um cumpridor da lei.

NA ORDEM DO DIA

Passou-se depois á ordem do dia. Annunciada a votação do primeiro projecto do avulso, falou pela ordem o sr. Gomes Ferraz. Estava em discussão, em virtude de urgencia, o projecto da Commissão de Diplomacia, abrindo os creditos de 1.000:000$, réis 1.000:000$ e 600:000$, supplementares ás verbas 4ª, 5ª e 6ª, do orçamento do Exterior. O sr. Gomes Ferraz ponderou que a Commissão de Finanças não se manifestára sobre o projecto. Ao seu ver, o projecto devia ser retirado da ordem do dia. O presidente respondeu que o projecto estava em discussão em virtude da urgencia. Assim, ia dar a palavra ao relator da Commissão de Finanças, sr. Henrique Dodsworth, para dar o parecer verbal. E o sr. Dodsworth manifestou-se favoravel ao projecto, que foi approvado.

Ainda foi approvado, em segunda discussão, o projecto dispondo sobre a construcção de arranhacéos nas proximidades das praças de guerra.

Annunciada a segunda discussão do projecto autorizando o Executivo a realizar accordos com os Estados, para coordenar e desenvolver serviços pertinentes á acção do Ministerio da Agricultura, falou o sr. Henrique Dodsworth, estranhando que o projecto fosse incluido na ordem do dia, sem parecer da Commissão de Finanças, e quando o mesmo, mal chegára naquella Commissão, fôra relatado pelo Amando Fontes, tendo até o orador pedido vista dos papeis.

A Mesa informou que o projecto tivera a assignatura dos membros da Commissão de Finanças.

Replica o sr. Henrique Dodsworth, que não era o mesmo que ter o parecer da mesma Commissão.

E combateu o projecto, na redacção em que era apresentado.

O sr. Amando Fontes fala em seguida.

Por fim, o presidente resolve a questão de ordem, dizendo que já houve caso de approvação de projecto, com a assignatura da maioria de membros da Commissão. E o Regimento determina que o projecto assignado com maioria de membros de uma Commissão é como projecto de Commissão.

Assim, o projecto terá encerrada a segunda discussão, e irá á Commissão de Justiça, como á de Estatuto, se fôr approvado um requerimento, neste sentido.

O sr. Henrique Dodsworth protesta contra aquella solução, ponderando que o projecto fôra até distribuido á Commissão de Finanças. O presidente replicou que aquella distribuição fôra por equivoco.

E, encerrada a discussão, deu o presidente o requerimento como approvado. O projecto foi assim áquellas commissões.

ESTRANHOU EM VÃO

Annunciada depois a terceira discussão do projecto mandando adquirir o bibliotheca do ministro Ronald de Carvalho, falou o sr. Julio de Novaes, que estranhou fosse publicado o seu discurso, da vespera, censurado. O presidente chamou a attenção do deputado autonomista para o dispositivo regimental, que véda que o deputado trate desrespeitosamente qualquer membro da Camara e do Senado. Assim, a censura fôra executada por ordem da Mesa.

O sr. Julio Novaes, exasperadamente, declarou que, em face da attitude da Mesa, ia lhe rasgar o "Diario Legislativo".

O projecto foi, em seguida, approvado.

Foi tambem approvado o parecer approvando o acto do Tribunal de Contas, recusando registro ao contrato de concessão da aguada em Corintho, no Estado de Minas.

AS EMENDAS Á CONSTITUIÇÃO

Em seguida, o presidente declarou que iam a imprimir as tres emendas á Constituição, com assignatura de mais do quinto da Camara.

DANDO VIGENCIA AOS CREDITOS VOTADOS

O deputado Barreto Pinto apresentou o seguinte projecto de lei, julgado objecto de deliberação:

"Artigo unico. O credito especial autorizado em lei, salvo determinação expressa, poderá ser aberto pelo Executivo até 31 de dezembro do anno seguinte ao da respectiva autorisação; revogadas as disposições em contrario."

Com essa providencia, o representante do funccionalismo tende a evitar que os creditos especiaes, autorizados pelas leis votadas neste anno, não se tornem caducos, deante do que dispõe o artigo 6º da lei n. 12, de 28 de dezembro de 1934, pois de outro modo os creditos que não tiverem sido abertos pelo governo, apezar de autorizados pela Camara, perderão sua vigencia em 31 do corrente.

A SENHORA LUTOU COM O LADRÃO

Só depois de ferida abandonou o assaltante

Na madrugada de hontem, num logar ermo de Jacarépaguá, occorreu uma scena altamente emocionante e que poderia ter desfecho tragico.

No Rio Grande, em Jacarépaguá, á estrada do Encanamento, 354, reside o lavrador Firmino Pereira de Campos com sua esposa, Eugenia Maria de Campos, uma irmã desta com suas duas filhas.

Trazendo os productos de sua roça para o mercado de Madureira, Firmino sae de casa pela madrugada, para estar cedo no ponto de destino.

Hontem, cerca de 3 horas da madrugada, o lavrador arrumou os burros de sua tropa e partiu, deixando os de casa entregues ao somno.

Um individuo, por certo sabedor dos habitos de Firmino, pouco mais tarde arrombou uma das portas da casa e depois de cuidadosa busca, descobriu na gaveta de um movel, a quantia de 2:650$000 e um relogio de ouro, "Omega".

Preparava-se para sair, quando foi pressentido por d. Eugenia, que, levantando-se, embargou-lhe os passos. Travou-se nas trevas uma luta terrivel.

A senhora era forte e enfrentou o gatuno com grande energia. Vendo que estava em situação de inferioridade, e que seria dominado pela senhora, em desespero de causa, o ladrão sacou de um punhal e feriu, por cinco vezes, os braços da animosa senhora.

Só então d. Eugenia arrefeceu na luta, do que se prevaleceu o individuo para fugir, ainda deixando nas suas mãos uma nota de 50$000 e o relogio.

As demais pessoas da casa, attrahidas pelos gritos de d. Eugenia, accordaram e interessando-se do que occorrera, trataram de providenciar os soccorros da Assistencia.

A victima, depois de medicada pelo Posto do Meyer, foi á delegacia do 18º, onde apresentou queixa ao commissario Raffard.

Essa autoridade solicitou a presença de peritos da D. G. I. e abriu inquerito.

Encontrado ferido a faca na via publica

Na rua Nazar da Costa, em Bento Ribeiro, foi encontrado com profundo ferimento no ventre, produzido por faca, o soldado do Parque Central de Aviação, João Paulo de Andrade, residente á rua do Portão Vermelho n. 25.

O militar estava bastante alcoolizado e foi medicado na enfermaria da Escola de Aviação.

A policia do 25º districto, abriu inquerito.

A EMPREGADA FOI GRAVEMENTE FERIDA

Segundo declarações da dona da casa, trata-se de accidente

Na manhã de hontem foram solicitados os soccorros da Assistencia da Penha para a residencia Nova York n. 67, em Bomsuccesso, onde havia uma pessoa ferida.

Com toda a ambulancia recolheu Maria da Apparecida, de 20 annos, que apresentava um ferimento produzido por bala na região fronto-parietal esquerda, e estava em estado de "shock". Depois dos soccorros de urgencia, Maria foi removida para o Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Djalma Braga, do 20º districto, informado da occorrencia, foi ao local e ouviu a declaração dada ao caso pela moradora da casa, d. Romilda de Oliveira Nunes. Disse essa senhora que tem em sua companhia um filho adoptivo José de Oliveira Lagos, e Maria da Apparecida, que é sua empregada. Pela manhã, José Lagos foi examinar uma garrucha no quintal e a arma disparou accidentalmente, indo o projectil atingir Maria.

A autoridade apprehendeu a arma e apurou que Lagos estava fugido.

Na delegacia do 20º districto foi aberto inquerito para apurar-se é verdadeira a versão dada ao caso.

A FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Recebemos do director do Departamento Regional do Instituto dos Commerciarios no Districto Federal a seguinte carta:

"Sr. director do "Correio da Manhã" — Em attenção a um topico desse conceituado matutino, em que foram feitas referencias a excessos de attribuições por parte dos fiscaes deste Departamento, cabe-me esclarecer que, até esta data, o nosso serviço de cadastro no Districto Federal já alcançou 24.021 estabelecimentos, sem que nos tenha chegado ou nos conste reclamação alguma contra o nosso serviço de fiscalização.

Apesar do topico não se referir a caso concreto, tomei na devida attenção o mesmo e posso, ainda, esclarecer que, para effeito de informação de processos e diligencias requeridas pela Procuradoria e o Conselho Regional, tem tido a fiscalização e, certamente, terá ainda necessidade de proceder a certas verificações em documentos, no interesse das proprias partes e para o fim determinado de substituir provas que os interessados deixam de fazer.

Trata-se, portanto, de diligencias perfeitamente legaes e mesmo, nesses casos especiaes, não ha proposito de crear nenhum constrangimento aos nossos associados que são todos os que exercem as suas actividades no commercio, com os quaes nos mantemos na mais efficiente cooperação e para os quaes têm os nossos fiscaes recommendações expressas de ministrar-lhes todas as informações, mantendo a maior urbanidade, mas com o direito, tambem de exercer a mais rigorosa fiscalização quanto ao cumprimento do decreto -$, no interesse do proprio commercio que, afinal, será o maior beneficiado com o selo na applicação da lei dos commerciarios e com o engrandecimento do Instituto que lhe pertence.

O commercio do Districto Federal sabe que nunca deixamos de receber, como nos cabe, com a maior solicitude, toda reclamação.

Teriamos muito prazer em receber um redactor desse brilhante matutino para mostrar-lhe os nossos serviços, o que já temos realizado, e a maneira como zelamos os interesses do commercio sobre a nossa guarda. Cordiaes cumprimentos. — — Nelson Lustosa.

PARA FIRMAR DOUTRINAS UNIFORMES

Com o objectivo de ficar assentes doutrinas uniformes, que se tornam necessarias ao Exercito, o ministro da Guerra autorizou o chefe do Estado Maior do Exercito a mandar proceder á regulamentação do artigo 1º do decreto n. 23.867, de 9 de fevereiro de 1934, nomeando para esse fim, caso seja necessario, uma commissão para projectar a redacção do citado artigo.

TRANSFERENCIA DE MAJORES

Foram transferidos por necessidade do serviço, os majores: Leonidas Rocha, do 1º Regimento de Artilharia Montada para o 4º da mesma arma e Costalino Borges Fortes, deste para aquelle regimento.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHEIROS

Realisou-se hontem, no salão do Conselho Director do Club de Engenharia, uma reunião de representantes, devidamente credenciados, das differentes associações brasileiras de engenheiros, respectivamente: engenheiro Sylvio Miranda Freitas, membro do Comité Executivo Brasileiro da U.S.A.I. e representante do Club de Engenharia do Rio de Janeiro e da Associação Catharinense de Engenheiros; engenheiro Fernando Martins Pereira de Souza, representante da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul; engenheiro Alberto Pires Amarante, representante da Sociedade Mineira de Engenheiros; engenheiro Paulo Castello Branco, presidente e representante do Syndicato Nacional de Engenheiros e representante do Syndicato de Engenheiros de Pernambuco; engenheiro Victor Hugo da Costa, representante do Club de Engenharia de Juiz de Fóra; engenheiro João Fleury da Silveira, representante do Instituto de Engenharia de São Paulo; engenheiro Lino Colonna dos Santos, representante do Club de Engenharia de Pernambuco; engenheiro Vinicius Berredo, representante do Club de Engenharia do Ceará; engenheiro Pires Rebello, representante da Associação de Engenheiros da Prefeitura do Districto Federal; tendo sido pelos mesmos considerada fundada a Federação Brasileira de Engenheiros. Ficou outrosim deliberado, manterem-se em sessão permanente, para a discussão e confecção immediata dos estatutos, sendo designados os engenheiros Alberto Pires Amarante e Sylvio Miranda Freitas para, nesta phase dos trabalhos, formar a mesa directora.

Julga-se que os projectos-leis feitos pelo ministro da Justiça sejam approvados

Paris, 7 (Havas) — Acredita-se que na discussão de terça-feira proxima no Senado, dos tres projectos leis, votados hontem pela Camara, o governo não fará opposição a que o Senado restabeleça os textos primitivos, que foram elaborados pelo ministro da Justiça e que são mais liberaes do que os approvados pela Camara.

O presidente do Conselho não fará questão de que a dissolução das corporações, consideradas illegaes por força daquelles decretos leis, seja feita pelos tribunaes. Assim pensando, o sr. Laval julga manter-se dentro do espirito de reconciliação, hontem manifestado pelos diversos partidos da Camara. Por outro lado, impressionado com o effeito produzido no estrangeiro pelas faculdades de restauração do paiz, de que por sua vez, a Camara deu hontem um commovente exemplo, o sr. Laval pedirá terça-feira aos deputados que continuem no caminho da disciplina nacional e votem o orçamento antes do fim do anno. Nesse intuito, proporá ás Camaras que adoptem o processo de urgencia, já uma vez utilizado pelo sr. Doumergue, e que consiste em votar em bloco, em vez de encaminhar a votação examinando artigo por artigo.

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Realiza-se na proxima quinta-feira, 12 do corrente, ás 8 horas da noite, em sessão ordinaria, a eleição da Directoria do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.

Forte temporal desaba sobre a capital gaucha

Porto Alegre, 7 (Do correspondente). — A cidade esteve inundada, durante duas horas, devido a copiosa chuva acompanhada de ventos. O grande globo de ferro que supportava um dos indicadores de quadrantes da egreja das Dôres, foi arrancado e projectado sobre o telhado do antigo edificio do Arsenal de Guerra, abrindo grande rombo. Muitas casas estão destelhadas.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

OS CONGELADOS BRASILEIROS

Commentarios em torno da execução do accordo entre o Brasil e os Estados Unidos

Washington, dezembro — (Havas) — Por via aérea — Segundo varios altos funccionarios do governo, um dos aspectos mais significativos do accordo norte-americano-brasileiro sobre os creditos congelados do Brasil é que, pela primeira vez desde a guerra mundial o governo de Washington tomou a si as obrigações de um governo estrangeiro.

Outro aspecto que se considera de importancia é ter, pela primeira vez, o Banco de Exportação e Importação, uma instituição governamental entrado em entendimento com um grupo de homens de negocio norte-americanos. Em realidade, as negociações foram directas entre o Banco e os exportadores e a operação é a seguinte: o Banco compra a moeda brasileira e assume as responsabilidades da cobrança. O exportador, uma vez que vendeu o papel ou a cambial brasileira, desobriga-se de qualquer responsabilidade.

Os telegrammas recebidos do Rio de Janeiro mostram certa decepção por não ter o Banco de Exportação e Importação assumido a responsabilidade de "todo" o credito congelado brasileiro, que somma cerca de 25 milhões de dollares. O facto é facilmente explicavel: seu estatuto só lhe permitte adeantar fundos aos exportadores para novos negocios e é difficil classificar nessa categoria a liquidação de creditos congelados.

O Banco, por conseguinte, divide as operações dessa natureza em duas classes. Na primeira entram as entidades que recebem emprestimos até 60 por cento de seus creditos brasileiros. Em outras palavras, um exportador que tenha 1.000 dollares em cambiaes brasileiras póde leval-as ao Banco provar que está realizando novos negocios nesse ou em valor superior, e conseguir um emprestimo de 600 dollares.

Na segunda classe, estão os 40 % restantes que, para ser convertidos em effectivos têm que representar novos negocios, mas não forçosamente com o Brasil. Por exemplo, se o exportador vendeu 1.000 dollares de mercadoria á Argentina e recebeu em pagamento papel commercial argentino, a 90 dias de prazo, póde apresentar os documentos ao Banco e descontal-os a 60 %. Se além disso possue papeis brasileiros póde vendel-os ao Banco até 40 % addicionaes. Recebe, portanto, em effectivo, os 1.000 dollares, menos a commissão bancaria.

O Banco acceitará letras só até o total de 17 milhões, contra o total geral de 25 milhões de creditos congelados.

Commentando o accordo, o "New York Journal of Commerce" diz o seguinte em recente editorial:

"Do lado brasileiro, este novo accordo ajudará a eliminar as difficuldades de cambio produzidas pela depressão economica o que provavelmente facilitará a eliminação gradual das restricções existentes sobre o cambio estrangeiro. O commercio dos Estados Unidos com o Brasil augmentou consideravelmente este anno, em cujos primeiros 8 mezes as exportações subiram a 2.618.000 contos contra 2.173.000 em egual periodo do anno passado, e as importações chegaram a 2.428.000 contos contra 1.617.000 em 1934. Esse augmento de importações, como é natural, produziu uma reducção da balança commercial favoravel de 556 mil contos para 190.000, e dahi a melhoria notada na situação do Brasil, embora o pequeno excedente de exportação torne mais difficil fornecer cambio estrangeiro para cobrir as obrigações exteriores do Brasil.

"As perspectivas para augmento do commercio entre o Brasil e os Estados Unidos são especialmente favoraveis em vista do novo tratado de reciprocidade e do accordo para a liquidação dos creditos congelados. Embora a situação cafeeira do Brasil ainda deixe muito a desejar, as exportações desse paiz augmentaram de 20 %, no corrente anno, em comparação ao anterior".

DECLARAÇÕES DO SR. OSWALDO ARANHA

Nova York, 7 (Havas) — O embaixador Oswaldo Aranha declarou á Agencia Havas que os creditos norte-americanos congelados no Brasil seriam liquidados na semana entrante e que esse facto, reunido á recente approvação do tratado commercial entre os dois paizes traria grande melhora á situação monetaria, contribuindo para desenvolver as relações commerciaes entre o Brasil e os Estados Unidos.

O sr. Oswaldo Aranha regressará a Washington amanhã, depois de avistar-se com os *leaders* financeiros de Nova York.

OS ESTADOS UNIDOS E A AMERICA DO SUL

Declarações do sr. Sumner Welles sobre a politica de boa vizinhança

Washington, 7 (Especial) — O sr. Sumner Welles, falando pelo radio a respeito da politica de boa vizinhança do presidente Roosevelt para com os paizes da America do Sul, declarou:

"O governo dos Estados Unidos teve sempre na maior consideração a politica de boa vizinhança. Nos ultimos dois annos e meio não poupou esforços para realizar com esta politica nas relações internacionaes coisas de utilidade real. Posso dizer sem exaggeros que os nossos esforços foram coroados de completo exito. Em nenhuma parte do mundo esta politica encontrou tanta sympathia como nas outras Republicas deste hemispherio."

Proseguindo, o orador lembrou o successo dos accordos commerciaes com o Brasil, Cuba e Haiti, e preconisou grande progresso nas relações commerciaes com a Colombia, com o tratado commercial de reciprocidade e salientou a importancia para os Estados Unidos da segurança obtida nas relações amistosas com os vizinhos que sómente podem continuar a ser amistosas "supprimindo completamente as duvidas dos nossos vizinhos, vindas do passado, a respeito das nossas intenções ulteriores. Mas isto não se faz sem tempo".

"O governo dos Estados Unidos — concluiu — deve, se quer attingir este objectivo altamente desejavel, poder contar com a cooperação dos homens e das organizações privadas do paiz, e, principalmente, as Universidades americanas."

Os valores brasileiros tornam-se mais activos na praça de Londres

Londres, 7 (Especial) — Depois de varias semanas de tendencia calma, os valores brasileiros tornaram-se mais activos e foram beneficiados pela procura. A decisão e a rapidez com que o governo federal dominou os recentes levantes, e as noticias geralmente satisfatorias sobre a situação economica, attrairam a attenção da clientela para esses valores.

O 4 1|2 % de 1883 voltou a ser cotado a 16; o 4 % de 1889 fechou a 16 contra 15; o 5 % de 1898 a 83 contra 82; o 4 % do emprestimo de rescisão a 16 contra 15; o 4 % de 1911 a 15 1|2 contra 15; o 5 % de 1914 a 64 1|2 contra 61 1|2; o 8 % do Estado de São Paulo a 22 1|2 contra 21 1|2; o 7 % do Coffee Realisation a 82 contra 81. Mas, o 6 % do Banco do Estado de São Paulo, que tinha progredido de 33 para 34, voltou no fechamento a 33.

A emissão a 20 annos do *funding* de 1931 terminou a semana a 63 1|2 contra 60 1|2; o 5 % do Districto Federal a 22 contra 20 1|2.

No grupo dos valores ferroviarios, o 4 % da Great Western fechou a 32 1|2 contra 31 1|2; o 5 % da Mogyana a 25 contra 24, e o 6 % da mesma companhia a 40 contra 37 1|2, a acção ordinaria da São Paulo Brazilian Railway a 45 contra 40.

Entre outros valores brasileiros, a Brazilian Traction fechou a 10 1|2 contra 10, depois de ter sido cotada a 9 5|8, a acção ordinaria da Brazilian Warrant a 1|6 contra 1|10 1|2; o 6 1|2 % da Southern Brasil Electricity a 30 1|2 contra 28 1|2; o 5 % da City Santos Tramways a 90 1|2 contra 92 1|2; o 5 % da Manáos Harbour a 45 1|2 contra 47 1|2; a acção ordinaria da São João Del-Rey a 1 1|2 contra 1 13|32.

A "Croix de Feu" accusa os extremistas de secretarios assaltantes

Paris, 7 (Havas) — "Ao offerecimento leal dos "Croix de Feu" de que era porta-vos, os extremistas e alguns dos seus alliados responderam com um novo assalto de sectarismo" — declarou á Agencia Havas o sr. Ybarnegaray, deputado dos Baixos Pyreneus, cuja intervenção hontem de manhã na Camara dos Deputados teve uma tão profunda repercussão na França e no estrangeiro. Áquellas palavras, o sr. Ybarnegaray accrescentou:

"Relendo os textos votados á noite, na ultima reunião da Camara, pela maioria da esquerda, tive a impressão de que esta abusára da sinceridade dos meus adversarios na politica do desarmamento do espirito dos homens, quando acreditei corresponder, hontem, ao voto profundo da opinião publica. Pensei encontrar um éco sincero em todos os partidos, por mais avançados que fossem e em determinado momento tive a impressão de que o meu anceio ia ser exaltado. Os proprios communistas declaravam-se com effeito promptos a adherir ao offerecimento de concordia e reconciliação nacional. Depois dos debates da tarde, não me era permittida mais nenhuma illusão.

Foi na previsão de acontecimentos nas proximas eleições, que a Frente Popular se reconstituiu no Palacio Bourbon e attribuiu ao governo um poder exorbitante de direito commum.

Sem duvida, o texto da lei não é definitivo, mas se se tornar definitivo, seria uma porta aberta para todas as dictaduras. Que se prepara, pois? O estrangulamento dos "Croix de Feu" nas malhas do processo. Os socialistas e communistas, auxiliados pelos radicaes-socialistas, esforçaram-se na noite passada por executar com textos obscuros um designio secreto: a dissolução dos "Croix de Feu", salvaguardando a existencia dos seus argumentos de combate e preparando uma "camouflage" para as suas tropas de assalto. Incapazes de um gesto nobre, entendem que se devem manter adversarios politicos. A sua má fé apresentar-se-á aos olhos de todos. Romperam um pacto de reconciliação nacional que poderia sellar definitivamente o movimento de enthusiasmo de muito curta duração, infelizmente, que se levantou no hemicyclo.

Quero ser generoso, mas recuso-me a ser enganado.

Se a lei fôr votada como está, os "Croix de Feu" terão o direito de retomar a sua liberdade de acção — tornados mais fortes pelo gesto generoso que realizaram, estendendo a mão que irreductiveis adversarios recusaram.

Quanto a mim, será, aconteça o que acontecer, uma honra na minha vida politica, ter feito em seu nome um gesto que será o que aquelle instante evocou, deante dos olhos do paiz inteiro e do estrangeiro, attento á visão de uma França tão bella, com os seus filhos reconciliados."

NOVO INCIDENTE NO CAIRO

Os estudantes fizeram uma demonstração e tiveram um choque com a policia

Cairo, 7 (Havas) — Desde a madrugada estudantes se agglomeraram deante da Universidade Egypcia.

Aproveitando-se da ausencia da policia, erigiram um monumento á memoria dos seus camaradas mortos recentemente, em consequencia dos tumultos que aqui se verificaram. Os academicos convidaram o reitor a descer e a presidir á cerimonia da inauguração. Por insistencia dos estudantes este ultimo consentiu e descerrou o monumento e a seguir a multidão dirigiu-se á cidade, realizando uma manifestação.

O cortejo avançou na direcção do Nilo e apoderou-se do posto de manobra de uma ponte gigante, que a policia tinha cortado por precaução. Tendo os estudantes passado a ponte, encontraram-se com forças da policia na Ilha de Tgdah.

Cairo, 7 (Havas) — Tres policiaes britannicos ficaram feridos em consequencia das manifestações que hoje se verificaram. Setenta e oito estudantes foram presos. Os manifestantes queimaram um auto-omnibus e destruiram mais dois. A policia ao ver-se atacada pela multidão atirou para o ar, tendo a multidão se dispersado logo depois.

Restabeleceu-se a calma.

Uma taça do Jockey Club do Brasil será disputada hoje em Buenos Aires

Buenos Aires, 7 (Havas) — O presidente do Jockey Club do Brasil, sr. Linneu de Paula Machado, doou uma artistica taça, para ser adjudicada ao proprietario do cavallo que ganhar o Premio Miguel Martinez de Hoz, que vae ser disputado amanhã, na inauguração do novo hippodromo de San Isidro.

PERDIDO NAS REGIÕES ANTARCTICAS

O aviador Russell Thaw vae procurar o explorador polar Ellsworth

Caldwell, Nova Jersey, 7 (Havas) — Um avião pilotado pelo aviador Russell Thaw e que vae á procura do explorador polar Ellsworth, que se acha perdido nas regiões antarcticas, levantou vôo desta cidade com destino á provincia de Magallanes no Chile.

Novo secretario da embaixada americana no Rio

Washington, 7 (Havas) — O sr. Frederico Fornes, consul dos Estados Unidos em São Paulo, foi nomeado 3º secretario da embaixada no Rio de Janeiro.

SERA' MESMO UM NAVIO BRASILEIRO?

O nome é, pelo menos, desconhecido

Brest, 7 (Havas) — O posto semaphorico da ilha Molene avistou o navio de carga "Argor", que se presume seja brasileiro e que provinha de Buenos Aires, quando navegava em direcção a uns rochedos perigosos. O posto fez signaes que não foram comprehendidos, e disparou dois tiros de canhão para chamar o escaler de salvamento de Molene, "Le Coleman", que saiu immediatamente mas quando chegou junto do navio já ali encontrou o barco de pesca "Couronne de Marie", com dois homens a bordo.

O "Argor", com algumas avarias, foi rebocado para este porto.

A SENTINELLA FEZ FOGO

Um chauffeur da policia gravemente ferido a bala

Foi internado no H. P. S. o chauffeur Levy da Silva, de 37 annos, casado, morador á rua Dr. Sá Freire n. 107, ferido, a bala, esta madrugada, em frente ao quartel da Policia Militar, por uma sentinella. A victima, conduzia, em um carro da policia, investigadores que se dirigiam a certa diligencia. Ao passar em frente ao referido quartel, não moderou, ao que parece, a marcha.

Uma sentinella o intimou a parar. Não sendo obedecida, fez a segunda sentinella outro disparo, que foi alcançar o chauffeur Levy á altura do pulmão, varando-o. A victima se encontra em estado desesperador, no H. P. S. A' hora em que escrevemos o commissario de dia ao 6º districto se encontrava no local, apurando o facto.

Um engenheiro atropellado

Um auto, na rua do Passeio, atropellou, esta madrugada, o engenheiro Gilberto Lima, de 53, annos, casado, causando-lhe fractura do frontal.

A victima em estado de shock, foi internada no H. P. S. Não se lhe conhece a residencia.

CAMPOS E OUTRAS MUNICIPIOS FLUMINENSES TEEM NOVOS PREFEITOS

O governador fluminense nomeou mais os seguintes prefeitos municipaes:

Campos, o dr. Sylvio Tavares. — Cabo Frio, Antonio Anastacio Novelino. — São Pedro d'Aldeia, Arnaldo Vieira dos Santos.

INGERIU FORTE DOSE DE FORMICIDA

A infeliz deixa quatro filhos menores ao desamparo

Bernardina Baptista Vieira, de 38 annos de edade, moradora á avenida Edison n. 261, em São Gonçalo, hontem, ingeriu forte dóse de formicida, allegando não mais poder supportar o peso da vida, morrendo logo após.

A infeliz, que era viuva, deixa quatro filhos, todos menores: — João, de 11 annos; Judith, de 8, José de 6 e Ubaldino de 2 1|2.

O investigador Conhasca providenciou para que o cadaver fosse removido para o necroterio de S. Gonçalo.

O cruzador "Dragon" é esperado amanhã

O cruzador da marinha Real Ingleza "Dragon" chegará ao Rio de Janeiro no dia 9 do corrente e aqui permanecerá até o dia 19.

Esse vaso de guerra é commandado pelo capitão F. R. M. Johnson, R. N., e vem de fazer uma visita a varios portos brasileiros e argentinos. Desloca 485 toneladas e sua tripulação é composta de 38 officiaes e 390 homens e foi recommissionada em Chathan em 15 de agosto deste anno. Foi construido em Greenock e terminado em agosto de 1918 sendo o seu custo total de 690.000 libras esterlinas. Mede 472 1|2 pés de cumprimento e 46 pés e 9 polegas de largo.

Possue 6 canhões de 6 pollegadas lançando projectis de 100 libras com um alcance de 9 milhas 3 canhões anti-aereos de 4 pollegadas, 4 canhões de salva, com 3 libras, 2 automaticos de 2 libras e 12 tubos lança torpedos de 21 pollegadas.

O navio tem 2 helices, possue 40.000 H. P. e desenvolve a velocidade de 29 Knots.

Suas machinas são de turbinas engrenadas Brown-Curtis, movidas por seis caldeiras tubulares Yarrow.

COMPARECIMENTO A JUIZO

Deverá comparecer, no dia 12 do corrente, ás 13 horas, para ser interogado pelo juizo da 8ª pretoria criminal, no processo a que responde, o sargento do 1º P. A. M., José Aurelino de Magalhães.

O QUE HOUVE NO SENADO

Approvadas todas as materias da ordem do dia

Presente 28 senadores, o sr. Medeiros Netto abriu, hontem, a sessão do Senado.

Approvada a acta e lido o expediente, o sr. Pires Rebello communicou que a commissão nomeada para acompanhar o enterro do sr. Felix Pacheco se havia desempenhado da incumbencia.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, passou-se á ordem do dia, sendo lido, primeiramente, um requerimento do sr. Flavio Guimarães pedindo fosse remettida á Commissão de Coordenação de Poderes a reclamação dos commerciantes retalhistas de Pernambuco, bem como o parecer que á mesma foi dado pela Commissão de Constituição.

A reclamação em apreço já foi publicada.

As materias constantes da ordem do dia e que foram approvadas, são as seguintes:

2ª discussão do projecto do Senado n. 37, de 1935, que autoriza o Poder Executivo a entrar em accordo com o governo do Estado do Rio Grande do Sul, quanto a um instituto de ensino e a Universidade Technica do mesmo Estado para o fim da organização de uma nova Universidade. (Com parecer favoravel da Commissão de Constituição e Justiça, Educação, Cultura e Saude Publica, n. 92, de 1935).

2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados n. 16, de 1935, relativa á defesa contra os effeitos das seccas nos Estados do Nordeste. (Com parecer favoravel da Commissão de Constituição e Justiça e de Viação e Obras Publicas, offerecendo emendas, n. 88, de 1935.)

A proposição da Camara, que proroga, por um anno, sem multa, o prazo para o registro civil, gratuito, de nascimentos, já em 3º turno, voltou á commissão com emendas.

E nada mais houve.

O IMPOSTO DO SELLO FEDERAL

Esteve reunida a Commissão de Finanças, sob a presidencia do sr. Valdomiro Magalhães. O sr. Waldemar Falcão relatou as emendas apresentadas em 2º turno ao projecto da Camara alterando a lei do sello federal. O debate no seio da commissão foi animado, tendo prevalecido, porém, quasi que integralmente, a opinião do relator.

Actos do presidente da Republica

Decretos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando — Alcides Ballariny, em commissão, conductor de segunda classe da Commissão de Fiscalização de Obras no porto de Belmonte; o engenheiro diarista da Rêde de Viação Cearense, Joaquim Guedes Martins, interinamente, engenheiro de segunda classe da mesma Rêde; o chefe de secção da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul, João Kurtz dos Santos, em commissão, director dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bocca do Monte; o auxiliar de terceira classe de estação meteorologica do Instituto de Meteorologia, Euclydes Ferraz Vianna interinamente, estacionario de terceira classe do mesmo instituto, o conductor de malas dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, Alarico da Silveira Bonates para agente embarcado da referida Directoria Regional; e Augusto Couceiro tambem interinamente, mestre de linha de terceira classe da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; Leticia Franklin Lessa para ajudante da agencia postal telegraphica de Sabinopolis, em Minas Geraes, Edith Assis para ajudante da agencia postal de Palma, em Juiz de Fóra.

Concedendo aposentadoria a João Leite agente de terceira classe da Central do Brasil a Celso Nepomuceno Figueira, agente postal de Barra Mansa, no Estado do Rio; e a Romulo Flack Sampaio agente de segunda classe da Central do Brasil.

Demittindo o auxiliar de segunda classe dos Correios e Telegraphos (Directoria Geral) Erico Falcão, como incurso em dispositivos do regulamento; e exonerando Romario Junqueira Couto, carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bocca de Monte, por se haver incorporado voluntariamente ao Exercito; João Vicente da Costa, por abandono de emprego de continuo da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; João dos Santos Mello, por abandono de emprego de escrevente de segunda classe da Central do Brasil; e removendo, por conveniencia de serviço, Manoel Machado Sobrinho de auxiliar de segunda classe dos Correios e Telegraphos do Pará para egual cargo nos Correios e Telegraphos de Pernambuco.

Conselho da Ordem dos Advogados

Reuniu-se o Conselho da Ordem dos Advogados, sob a presidencia do dr. Augusto Pinto Lima.

Após a leitura do expediente, foi empossado o novo conselheiro, dr. Francisco de Paula Baldessarini, sobre quem recaiu a eleição para compôr a commissão de syndicancia na vaga do dr. Oliveira Coutinho.

Agradecendo os votos de seus collegas, disse o dr. Francisco Baldessarini que empenharia todos os esforços para bem servir á corporação a cujo orgão directivo fôra incorporado.

Em seguida, foram deferidos varios pedidos de inscripção nos quadros da Ordem.

Na proxima sessão será eleito um membro da commissão de disciplina.

APARTAMENTOS
Laranjeiras, 102

Encontram-se promptos para locação os apartamentos do sumptuoso Edificio Elena, (ex-Excelsior). Tratar no local. (N 32938)

RADIOS

PHILIPS — PHILCO — PILOT, ainda encaixotados a longo prazo em pequenas prestações este mez dando grandes bonificações aos nossos freguezes; rua da Carioca n. 30, 1º andar. Tel. 22-4012. (N 35818)

MACHINA LYTHOGRAPHICA

FORMATO 1/2 ou 1/4. Em perfeito estado de funccionamento. — Procura-se comprar. Dirigir-se á Lythographia Minerva. Santa Cruz — Rio Grande do Sul. (N 26401)

Mercadoria a Dinheiro — Compra-se em grosso; á rua de São Bento numero 10. (N 27066)

Srs. Capitalistas do Rio, São Paulo e Minas

Promove-se a cessão (transferencia) de hypothecas urbanas e agricolas, acções como, dá-se prorogação de prazo para resgate. Exige-se garantias informações economicas e financeiras do credor e devedor e se possivel informações por parte do Rio. Cartas á caixa postal 3.508. Rio. (N 21634)

APARTAMENTOS

Aluga-se optimos e confortaveis, com telephone, roupa de cama, café pela manhã, de 2 e 3 quartos, sala, cozinha a gaz, banheiro completo, com bellissima vista para Santa Theresa, Christo Redemptor, etc. Ver e tratar na gerencia do Hotel Mem de Sá. (N 28010)

COMPRAMOS LIVROS USADOS
Livraria Kosmos
R. DO ROSARIO, 137
Attendemos á domicilio
23 6819. (59182)

NICTHEROY

Aluga-se optimo predio á rua José Bonifacio 167, com 5 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. Chaves no 165. Trata-se no Rio, tel. 23-1509. (N 22933)

Avenida Atlantica

Para legação ou familia de alto tratamento aluga-se o palacete desta avenida n. 928. Pode ser visto das 11 ás 17 horas. (N 28074)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-8139, rua da Carioca 10, 1º sala 41. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 3 annos). Pagamento ao terminar. (N 27250)

CREADA

Precisa-se uma para cozinhar e mais serviços domesticos de uma senhora á rua Senador Dantas 39, 2º andar. (N 27259)

ESCREVA COMO DESEJARIA UM PERFUME PARA O SEU USO PESSOAL

Nós lhe prepararemos de accordo com o seu desejo. Não gastará mais de 15$. Tel. 24-1610. 250 — Rua General Camara. (N28043)

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão, residencia, envelope, sellado para resposta, endereçada á Caixa Postal, 509. — Rio. (N 27227)

MOÇAS

Precisam-se, para propaganda de productos de belleza. Ordenado e commissão. Rua São Pedro 88, 2º andar, sala 5. (N 25506)

Copacabana - Posto 3

Alugam-se, juntas ou separadamente, duas magnificas casas, á rua Domingos Ferreira ns. 63 e 65, proximas á avenida Atlantica, proprias para residencia de familia de alto tratamento. Poderão ser vistas das 13 ás 18 horas. Tratar á praça Floriano 19, 3º andar. Telephone 22-9189. (N 25502)

150:000$000

Vende-se por 150:000$000 optima residencia, em centro de terreno, com 33 x 10 por 35, com quatro quartos, garage, quarto de creado e todo o conforto moderno, acabado de construir, em magnifica rua do saluberrimo bairro da Tijuca. Trata-se com o Souto de Oliveira & C. Ltda. Edificio Castello, 2º andar, sala 205/207. (N 26409)

Therezopolis - Varzea

Aluga-se, ou vende-se uma casa nova com dois quartos sala cozinha e banheiro com jardim. Informações tel. 27-0919. (N 25497)

SOBRADO

Aluga-se optimo para familia ou escriptorio aluguel (300$000) rua General Camara n. 250. (N 26450)

PETROPOLIS
Casa mobiliada

Aluga-se uma com todo o conforto moderno, perto da Estação, informações: tel. 25-1247. (N 25510)

Apartamentos mobiliados - curto e longo prazo

Aluga-se á rua Copacabana n. 115, proximo ao Lido apartamentos mobiliados de tamanhos diversos, a curto e a longo prazo. Tratar com o gerente no local ou pelo tel. 27-4335. (N 25501)

COPACABANA

Familia que se retira aluga por 1 anno optima casa com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias confortavel, por Rs. 1:200$000 a quem comprar alguns moveis. Ver e tratar á rua Copacabana n. 673 das 9 ás 11 e das 3 ás 6. (N 25530)

LOTES DE TERRENO
NA RUA S. CLEMENTE, 500 (LARGO DOS LEÕES)

Vendem-se. Informa o proprietario dr. Francisco Furtado, Edificio Carioca (Largo da Carioca), 5º and. sala 516 das 14 ás 17 horas. (N 25204)

AGRADAVEIS VARIAÇÕES
nas sobremezas offerecem os

PUDINS DO DR. OETKER

São facillimos de preparar, gostosos, nutritivos e baratos. Diversos sabores como baunilha, morango, chocolate, geleia, etc. permittem variações diarias. Um pacote "Pó de Pudim do Dr. Oetker" dá uma sobremeza deliciosa para 4-6 pessoas.

A VENDA NOS BONS EMPORIOS

Representantes no Rio de Janeiro: B. MATTOS & Cia. — Caixa 255 (60184)

Bon Ami limpa tão bem... e dura tanto!

PULE UTENSILIOS DE COZINHA E DEIXA OS TALHERES SCINTILLANTES

A maneira realmente economica de manter os utensilios de cozinha sempre como novos, é adoptando o Bon Ami como o unico limpador. Para limpar uma caçarola ou panella, deixando-a resplandecente, é tão pequena a quantidade de Bon Ami que se necessita usar, que o custo da limpeza fica reduzido a quasi nada. E veja como os talheres refulgem sob a acção magica do Bon Ami! Por que correr riscos com limpadores que arranham as superficies? Bon Ami limpa melhor e lhe economizará dinheiro.

LIMPA (MAS NÃO ARRANHA) — UTENSILIOS DE COZINHA — BANHEIRAS — LADRILHOS — JANELLAS — e cem outros objectos caseiros, taes como espelhos, pisos de esmaltes, latão, bronze, aluminio, banheiras, etc. Bon Ami é bom para as mãos.

Distribuidores Geraes: Tellea, Irmão & Cia. Ltda. Caixa Postal No. 1721, São Paulo — Agentes no Rio de Janeiro: Antonio Braga & Cia. Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami
(60846)

RESIDENCIA DE VERÃO

Vende-se, a 5 minutos do centro em logar alto, fresco, abundancia dagua, linda vista sobre a bahia, construcção solida, luxuosa, com todo o conforto moderno, centro de terreno, frente para duas ruas, preço de occasião, facilita-se o pagamento, rua Santo Amaro, chaves no 202 onde se informa. (N 26418)

Sellos do Correio — 20:000$

Tenho esta quantia para empregar em uma grande collecção ou varias pequenas. Compro tambem lotes, accumulações e stocks aos melhores preços do mercado. Cartas a H. B. MARX — Caixa Postal 878. — RIO. (N 25940)

Magreza - Falta de memoria - Perda de phosphatos

Envia-se receita medica de resultados infalliveis. Grátis a quem escrever á Caixa Postal 878 — S. Paulo. (61686)

FRAQUEZA SEXUAL

Tratamento rapido e seguro aos que enviarem endereço completo á Caixa Postal, 878 — S. Paulo. (61685)

LUSTRES MODERNOS

De vidro, bronze e madeira: bacias, pendentes, abatjours, etc.; ferros de engommar, fogareiros e demais artigos de electricidade pelos menores preços. Rua do Rosario, 141. (N 26353)

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS. — RUA GONÇALVES DIAS — 4 (60331)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, sem nenhum remedio resistente não respondendo na vigor perdido o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. Vidro, 10$000; pelo correio, 12$000. Dr. Faria & Cia. Rua de S. José 74, Rio. (N 28337)

VERÃO EM COPACABANA

Reservem desde já o seu appartamento no Atalaia Hotel, a um minuto da praia, do Lido e do Casino. Informações pelo telephone 27-0040. (54651)

EDIFICIO GUARITÁ

APARTAMENTO moderno, aluga-se mobilado, com ligações funccionando, luz, gaz, telephone, a familia de tratamento, com ou sem garage, predio acabado de construir, todo conforto e optimas accommodações, contrato, maximo, 10 mezes, rua Paul, 28, todo ultimo andar, com elevador. Botafogo. — Chaves P. E. 11, de 1º andar, C. 11, e Rua Ouvidor, 90, 1º. Tel. 23-1825 — Ramal 26. (61188)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO (60255)

JOIAS

Usadas. Não venda suas joias sem ver a nossa offerta. A quem traga mais — Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 15. (59177)

PIANOS
CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes 83 (60922)

Joias
DE OURO BRILHANTE PLATINA E CAUTELAS
MAXIMA
Paga o maximo
Ed. do "Jornal do Commercio" Sala 205 — Tel. 23-1464 (59936)

ARTEFACTOS DE BORRACHA — FINA —

Bicos para mamadeira, chupetas. Argolas para dentição, dedeiras, luvas de borracha, etc. Fabricamos artigos de melhor qualidade e preços no deposito da Fabrica Tupy — Senado, 15. (61333)

CELLOPHANE

Aparas, fitilho, fitas, saccos, para enfeites de presentes, LAMINAS DE ALUMINIO e ESTANHO. Papeis dourados ou prateados, encontram-se na CASA CELLOPHANE — 16 rua Senado. (61313)

LIMOUSINE

Precisa-se de uma pouco usada. Casal sem filhos podendo fornecer optimas referencias e garantias, deseja alugar por alguns mezes. Offertas á Livraria Kosmos, Rua do Rosario, 135/7. (61191)

Preço 14:000$000

Vende-se 4 200 metros da Estação de Nery Ferreira uma boa casa de morada e mais 3 de aluguel, com uma area de 40 mil metros quadrados. Tratar com Antenor Barbosa do Rego, á R. Dr. Clodoveu, 14, em Barra do Piraby. (61188)

Livros collegiaes e academicos
Livraria Alves
RUA DO OUVIDOR, 166 (60180)

MACHINAS

Amassadeiras e cylindros para padarias. Machinas para macarrão, biscoitos, etc. Novas e usadas. Vende, compra, troca. U. Accarino, R. Sen. Pompeu, 22. (N 26437)

Bolsas para Senhora? Calçados sob medida?

Só na fabrica PIZZOTTI — Concerto e tinge. Rua dos Ourives, 45. Tel. 23-4597. (60744)

Grande predio para fabrica, garage ou deposito, na estação de São Francisco Xavier

Aluga-se á rua Costa Lobo n. 85, todo construido de cimento armado, tendo, entrada independente para garage nos fundos, trata-se com o sr. Sebastião Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39, loja. (N 25525)

PETROPOLIS

Aluga-se para embaixada ou familia de alto tratamento o predio confortavelmente mobiliado da avenida Koeler 144 com garage e todas as dependencias necessarias, tel. 25-0042. (N 25505)

Propriedade á venda

Proximo ao centro, vende-se novo e lindo edificio de cinco pavimentos, optima renda. Terreno de 12x40, confortavel moradia e renda. Está produzindo mais de 30 contos de aluguel por anno. Grande facilidade de pagamento. Tratar á rua S. Pedro, 179, sobr. (61180)

APARTAMENTOS
AVENIDA ATLANTICA

Vendem-se em predio a construir, magnificos apartamentos. Preços desde 90 contos. Pagamentos á vista ou a longo prazo. Tratar com o Escriptorio Technico Arnaldo Gladosch, Edificio Odeon, salas 303/6. (Entrada pela rua Alvaro Alvim).

APARTAMENTOS — AVENIDA ATLANTICA POSTO 4

Vende-se pequenos e grandes apartamentos, confortaveis e luxuosos, em predio a construir. Facilita-se o pagamento, á vista e a longo prazo (Tabella Price). Informações com o sr. Tito Sobrinho, Ourives, 131-1º. Das 14 ás 18 horas. (N 26321)

APARTAMENTO
Praia do Flamengo

Aluga-se, por 4 ou 5 mezes, a familia de alto tratamento, um apartamento de luxo, completamente mobiliado. Praia do Flamengo 118 — 2º informações na portaria á tratar á R. Quitanda, 5. (N 26322)

Evita a Cadeira Electrica

Salão Mme. Mary. Cabelleireira avisa suas distinctas clientes, transferiu de Barata, Ribeiro 299, para Av. Atlantica, 88, app. 11, terreo. Cap. ERLU — Tel. 27-7565. posto 1 Leme. (N 26359)

PETROPOLIS
Avenida Koeller

Alugam-se mobiliados a familia de alto tratamento ás casas ns. 87 e 99. Informações á rua da Quitanda n. 5. Tel. 23-9064. (N 26322)

MAMONA

Caroços de algodão e mamona vende quantidade, para exportação. Telephone 23-6184. (N 22942)

MOÇA

Com pratica de vendas, boa apparencia e educada, com optimas referencias, offerece-se para firmas serias, que não sejam commerciaes. Tel. 23-6184. (N 22943)

Aspirador Electro-Lux

Por motivo de viagem vende-se 1 moderno de pouco uso, tratar na rua Pereira Nunes, 247, prox. av. 28 Setembro. (N 26228)

Piano allemão 2:000$

Familia que se retira vende 1 novo corpo de metal, 88 notas, boa marca, urgente rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (N 28227)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio tambem tira o mesmo 2 alugar. Tel. 42-0731. (61186)

TERRENOS

URCA TERRENOS - Vende-se AV. PORTUGAL 30x30 (esquina) — 22 — 10x25. AV. S. SEBASTIÃO 25x25 ou 10x15 esquina, 20x42 (frente para o mar) — MARECHAL CANTUARIA — 24x25 (planos), 24x20 (planos) e (frente para o mar) — 16x25 — 8x16 ou 24x12. GOMES PEREIRA — 10x20 ou 12x25. OCTAVIO CORRÊA — 12x25 ou 11,50x30. CANDIDO GAFFRÉE (lado par) 10,30x31 — 20x42 (2 frentes) — 10x30 (lado impar) esquina 12x12x 25 — 10x25 (2 lotes). URBANO DOS SANTOS — 21x21. — JOAQUIM CAETANO — 17 x 25. (Praça) — 8x25 - 10x34 — 10x20. — IRINEU MARINHO — 10x24. MANOEL NIOBEY — 9,44x18 (frente para o mar). — PRAÇA RAUL GUEDES — 25x25 — AV. JOÃO LUIZ ALVES — 5 esquinas de 36x25 — 26x18 — 21x21 — 35x25 — 30x30 (chamo especial attenção para essas esquinas). Predios varios, a começar de 75 contos.

TERRENOS BOTAFOGO — Vende-se Guarehy 11x28 — 10x32 (plano) 20x20 (esquina) — Rua Itú (prolongamento) 12x30 ou 24x30 — Miguel Pereira 12x28 — Maria Eugenia 10,40x23 — Conde Irajá 19x19 — Sorocaba 13x28 ou 27 x 28 — Paulo Barreto 11x20 — Victorio da Costa 12 — 24 ou 35x15 e esquina 20x25 — Voluntarios Patria 11x20 — S. Clemente 28x72 (esquina).

TERRENOS — IPANEMA — Redemptor 10x41 (2 frentes) — Nascimento Silva 10x21 — Joanna Angelica 12x30 — Prudente Moraes 10x50 — Nascimento Silva 10x50.

TERRENOS — TIJUCA — Lucio Mendonça esquina Moraes e Silva 31x12 — Moraes e Silva 28x120.

TERRENOS — COPACABANA — Viveiros de Castro 15x28 (zona commercial sem recuo, esquina) — Copacabana (esquina) 27x25 — Barroso 28x42 — Leopoldo Miguez 18x30 esquina ou 15x40 (2 frentes) — Domingos Ferreira 24x26 — Avenida Atlantica 15x42 (2 frentes) 15x30.

TERRENOS — LEBLON — Acarahy 10x40 — 13x40 — Mello Franco 12x28 — José Ludolf 6x20 — João Lyra 10x32 — Delphim Moreira (esquina) 10,90x30.

TASSO BARBOSA
Travessa Ouvidor, 23. (N 27473)

AUTOMOVEIS USADOS

Vendem-se de diversos typos, a preços de occasião, a prazo e á vista. Ver e tratar á Rua Bento Lisbôa, 106.

WILSON KING & C. Ltd. (60746)

PROCURA-SE
ARMAZEM COM CHAVE

Offertas indicando localisação, capacidade e preço de aluguel, etc. á Agencia Will, Rua da Alfandega, 69, sob. E. A. 590. (61186)

AOS PROPRIETARIOS E CAPITALISTAS

Tem predios? Não quer incommodos?

Entreguem-os á Companhia Nery Martins & Cia. Ltd.: á rua São Pedro n. 63, loja. Encarregam-se de administração de predios, compra e venda de papeis de credito, recebimento de juros e dividendos, collocação de capitaes em hypothecas, venda de predios e bem assim adeantam dinheiro para pagamentos, de impostos atrazados obras, etc., mediante modicas taxas. (N 27296)

ESPINHAS, RUGAS, CRAVOS, ETC.

Cura garantida com o uso do CRAVOSAN. Tratamento sob a direcção do Inst. Belleza Guillon de Paris. (61683)

Quer casar?
TUDO POR 78$

Na formidavel venda deste mez que "A NOBREZA", Uruguayana, 96, está fazendo, V. Ex. encontra enxovaes para a noiva, contendo 15 peças, tudo por 78$000! Vestidinhos para meninas desde ... 8$000. Brim branco, e alamarado, de S. ..... metro ... Voile estampado ... para ternos, metro ... 4$900. Voile chiffon, padrão pastilhas de 6$000 o metro, por ... 2$800. Seda moderna, ultima creação "Toile de Avion" exclusiva e maravilha da moda, metro 11$800. Gratis! Troque este annuncio por dois brindes de valor. Aproveitem a formidavel venda de...

96 — URUGUAYANA — 96 (618300)

FRAQUEZA SEXUAL?!

Revigorador potente, rapido, seguro "Elixir Vital de Marapuama Composto". Vidro 10$000. Drog. Pacheco, R. Andradas. Em Nictheroy: V. Silva e Bercellos. (N 26445)

MÃES! CUIDADO

Só o vermifugo elimina lombrigas. A Saúde publica usa a essencia de Santa Maria. Antes de dar um remedio para lombrigas que NÃO SEJA VERMIFUGO veja a Bulla. Contendo THYMOL ENVENENA. Peça a opinião do medico ou do pharmaceutico sobre o assumpto. (61680)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O mais central. O mais commodo. O mais economico. Agua corrente e telephone em todos os quartos.

DIARIA POR PESSOA 25$ a 60$000

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 162.
End. Teleg. "Avenida"
Telephone: 23-2000.
RIO DE JANEIRO (60707)

A Rainha das Bicycletas, sempre foi, é e será a "FLYING-WHEEL". Desde 300$000, na Casa Paraguay, a maior da America do Sul e de maior stock. Peçam prospectos. Filial: RUA DA CARIOCA n. 8. Matriz: RUA DA CONSTITUIÇÃO n. 44. (59147)

A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
É o Tonico capillar das elites

É o caminho mais curto á felicidade. O nosso melhor ornamento e attractivo, é um cabello formoso, lindamente trescalando a perfume e hygiene. Seja a Rainha dos salões. Peça, pois, ao seu fornecedor. Mas se não fôr "MINANCORA", devolva-a. Não é legitima: é imitação. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Pharmacias desta capital, a 9$000, o frasco. (61684)

MÃES! CUIDADO

Só o vermifugo elimina lombrigas. A Saúde publica usa a essencia de Santa Maria. Antes de dar um remedio para lombrigas que NÃO SEJA VERMIFUGO veja a Bulla. Contendo THYMOL ENVENENA. Peça a opinião do medico ou do pharmaceutico sobre o assumpto. (61680)

Crina de Cavallo

E de boi, compra-se qualquer quantidade, em pequenos ou grandes lotes. Vendem-se pannos para oleo, bolsas e intermediarios de pelle. Offertas e pedidos, rua Rio Bonito, 143 — S. Paulo. — Heitor Luzzi. (61674)

Mamona

Arthur Vianna & Cia. Ltda., caixa 391, em Bello Horizonte, compra mamona em qualquer quantidade, para fabricação da afamada "carrapateira-média" e compram sementes da vinha para fim industrial. (61182)

PREDIO CENTRO COMMERCIAL

Arrenda-se um pequeno, de loja e um andar, bem situado na rua Buenos Aires junto da do Ouvidor. Trata-se com Julio, rua Ouvidor 68, sala 8. (N 27381)

ACTOS RELIGIOSOS

General Annibal Amorim

Sua familia faz celebrar missa do 30.º dia pelo repouso da alma do seu estremecido chefe General Annibal Amorim, amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da Matriz da Gloria, largo do Machado. (N 28183)

Raymundo-Lullio Albuquerque de Carvalho Teixeira Mendes

Sua viuva e filhos, suas irmãs, seus cunhados, seus tios e seus sobrinhos agradecem, de todo coração, o comparecimento ao seu enterro e as expressões de pesar que lhes foram apresentadas; e communicam, que a sua commemoração funebre terá logar ás 16.30 horas de hoje, 8 de Dezembro, no corrente anno (8 de Dezembro), junto á sua sepultura, no cemiterio de São João Baptista. Antecipam agradecimentos. (N 27380)

Josepha Ernestina Pinto de Magalhães Quintanilha

Julia Gentil Pinto de Magalhães Quintanilha Pires, Regina da Gloria Pinto de Magalhães Quintanilha de Souza e Vasconcellos (ausente), Maria Adelaide Pinto de Magalhães Quintanilha, Vicente Ribeiro Leite de Souza Vasconcellos (ausente), Fernando Gentil Pinto de Magalhães Quintanilha Pires (ausente), Maria Regina Pinto de Magalhães Quintanilha de Souza Vasconcellos (ausente), Elisa Pinto de Magalhães (ausente), participam o fallecimento hontem occorrido, em sua residencia, á rua Barcellos n.º 5, Copacabana, de sua querida e adorada mãe, sogra, avó e irmã, devendo o saimento funebre realizar-se hoje, ás 16 horas, para o cemiterio de S. João Baptista. (N 274)

Dr. Guilmar de Macedo Soares
(30º DIA)

Carolina Pires de Macedo Soares e filhos convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa de 30º dia que mandam celebrar por alma do inesquecivel GUILMAR, amanhã, segunda-feira, 9, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (N 28183)

Coronel Joaquim Ribeiro de Avellar

Maria Isabel da Silva Velho, Eugenia da Silva Velho (ausente), Luiza da Silva Velho, Maria Joanna da Silva Velho, Dr. José Maria da Silva Velho e familia (ausente), convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia do fallecimento de seu primo e amigo, CORONEL JOAQUIM RIBEIRO DE AVELLAR, que mandam celebrar terça-feira, 10 do corrente, ás 10 1/2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos. (N 27364)

Eduardo de Senna Loureiro

As familias Bernardes Cintra e Rodrigues participam o fallecimento de seu irmão e tio, EDUARDO DE SENNA LOUREIRO, occorrido hontem, ás 10 horas da manhã, devendo o enterro realizar-se hoje, domingo, ás 9 horas da manhã, sahindo o feretro da rua 2 de Dezembro numero 45 para o cemiterio de São João Baptista. (N 28179)

Commandante Luiz Caballero

ELISA CANELLA (ausente) e FRANCISCO CANELLA communicam aos parentes e aos amigos o fallecimento, no Chile, de seu genro, Commandante LUIZ CABALLERO, e da missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos. (N 26407)

Heitor Fernandes
(7º DIA)

Alegria e Dulce Fernandes, esposa e filha, irmãos, sogra, pae, irmãos, sobrinhos e demais parentes convidam os amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma do inesquecivel HEITOR, na egreja de São Francisco de Paula, altar-mór, ás 11 horas do dia 10 do corrente. Agradecem, antecipadamente, aos que comparecerem a esse acto de religião e piedade. (N 27418)

FUNERAES A DOMICILIO
Remoção de corpos ou enfermos — Capital ou interior —
Chamar
22-2620
a qualquer hora do DIA ou da NOITE (60747)

Attila Cavalcanti Nogueira
(CARTEIRO)

Alvaro Evangelino Nogueira e familia convidam os parentes e relações e amizade para assistir á missa de 6º mez que mandam rezar por alma do seu inesquecivel filho, na egreja de S. José, ás 9 horas, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente. Penhorados agradecem. (N 28188)

COROAS ARTISTICAS
por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 118. Tel. 22-5559/22-8181 (60876)

D. Ninita Sabino de Souza Leão
(5º ANNIVERSARIO)

Em seu fervoroso culto de infinda saudade á memoria da estremecida e pranteada esposa, mãe e avó, D. UMBELINA SABINO DE SOUZA LEÃO, o Dr. Domingos de Souza Leão Junior, seus filhos, nóra e genro farão celebrar, no altar-mór da igreja de S. José, amanhã, ás 10 horas, uma missa, que rememoram o desolador e lutuoso transito da inesquecivel NINITA, sobrevindo a 8 de dezembro de 1930. (N 27868)

RADIOS PHILCO
A Casa Yolanda Porto

Recebeu os novos modelos de 1936, offerecendo durante este mez, todas facilidades e prestações de

50$000 POR MEZ
URUGUAYANA 49 (N 27416)

Joaquina Guimarães

Raul Guimarães e seus irmãos communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua pranteada mãe, JOAQUINA GUIMARÃES e convida-os para o seu sepultamento hoje, ás 16 horas, sahindo o feretro de sua residencia, á rua Sta. Clara n. 186, em Copacabana, para o cemiterio de São João Baptista. (N 27846)

ONDULAÇÃO PERMANENTE por 35$000

FRANZ — Cabelleireiro. Especialista em permanentes, Tintura, Mise en Plis, Ondulação Marcel e Cortar cabellos. — Manicure. — Massagens scientificas e fixação de cabellos por especialista Schiller. — Trabalhos absolutamente garantidos: URUGUAYANA, 23 — 1º andar. Tel. 22-0911 — Elevador. (59312)

Vicente Jacintho Chimenti

A FAMILIA CHIMENTI convida seus amigos e parentes para assistirem á missa de 30º dia, que por alma do seu grande chefe VICENTE JACINTHO CHIMENTI, manda celebrar no altar-mór da egreja de N. S. da Boa Morte, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 1/2 horas. (N 27880)

RADIOS E PIANOS
PHILIPS, PILOT, PHILCO E CROSLEY — **LUX** — Vendem-se nas melhores condições da praça
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 62 (N 26975)

Marechal F. M. de Souza Aguiar

Sua familia convida parentes e amigos para a missa de 30º dia, que mandará rezar no altar-mór da egreja da Santa Cruz dos Militares, terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas. (N 27292)

AUGMENTE SUAS VENDAS !!!

Annunciando nos meios fios

Edificio Standard — Salas 211 - 212 — Teleph. 22-8103 (N 27805)

José Luiz Barboza Cavalcanti

Beserra Cavalcanti, senhora e filhos, Cunha Horta, senhora e filhos e Justina Barbosa Nogueira, pae, irmãos, filha e noras de JOSÉ LUIZ BARBOSA CAVALCANTI, convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar por alma do seu querido marido e pae, amanhã, na egreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 10, ás 10 horas, por alma do querido morto. (N 27870)

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, ou fizer uma cisterna com uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, a quem não erra certeiramente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço garantido a preço razoavel. Rua Vinte Quatro de Maio, 1-A. Tel. 22-4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Oriente, 60. Santa Theresa. (N 26102)

João Ferreira Viseu

Angelica Ferreira Viseu, filhos e nora, Raul Ferreira Viseu e demais parentes agradecem penhorados a todos que os confortaram no dôr que soffreram e os convidam para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar por alma de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e irmão, JOÃO FERREIRA VISEU, terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de Bom Jesus do Calvario. Antecipadamente os seus agradecimentos. (" 27379)

LIVROS USADOS
COMPRAM-SE

Bibliothecas de qualquer valor e livros avulsos sobre qualquer assumpto. Paga-se bem e attende-se a domicilio.

LIVRARIA ACADEMICA

Rua S. José, 68 — Tel. 22-8072. A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende. (N 26441)

Francisca de Assis Lemos
(CHIQUINHA)

Horacio Lemos, filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais parentes convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia que mandam celebrar por alma de sua saudosa mãe, sogra, avó e bisavó, FRANCISCA DE ASSIS LEMOS, terça-feira, 10, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Desde já agradecem a todos. (N 27386)

Fried. Krupp Grusonwerk A. G. Magdeburg

Prensas de algodão. Raspadores e outras machinas para fibras.

Representante: RICHARD REVERDY, engenheiro. RIO DE JANEIRO. Avenida Rio Branco 69/77, 3º andar — sala 6. Telephone 23-1258 — Caixa Postal 1287 (57541)

C. Graco de Oliveira
(30º DIA)

Thyrsa Buckow de Oliveira e filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa do 30º dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora das Victorias da egreja de S. Francisco de Paula. (N 27385)

EDIFICIO CORDEIRO

Avisa que já está sendo ligado o gaz para os seus apartamentos e que a rêde telephonica já está funccionando, estando todos os apartamentos promptos para ultimar os contractos. Av. Niemeyer n. 274, tel. 27-0087. Omnibus Leblon á porta. (N 25481)

GUINCHO A VAPOR
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

COPOS DE PAPEL
Americanos, qualquer tamanho, com e sem tampa. Palhas para refresco. Alfandega 91, 1º, tel. 23-3567. (N 27341)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Gloria agradece uma graça. (N 27345)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Muito agradecido mais uma graça obtida. E. D. S. K. (N 27306)

PROCURA-SE SITIO
Pequeno para arrendar com opção de compra em logar alto. Distante no maximo 3 horas do Rio. Resposta com informações à caixa 20 deste jornal. (N 27315)

Optima casa — Botafogo
[illegible] (N 27300)

APARTAMENTO
Nascimento Silva 568 — Ipanema. Aluga-se o ultimo. [illegible] (N 27309)

Furnished appartment
To be let for 3 months. Please apply T. 27-7442 from 10 o'c until midday. Rainha Elisabeth — Posto 6. (N 27322)

Terreno para deposito
Procura-se terreno bem situado para deposito materiaes. Tratar com Gonçalves, R. Barreiro & Cia. Rodrigo Silva, 11, 2º. (N 27319)

FREI FABIANO
Agradece uma graça. *Francisca de Paula.* (N 27316)

PAPELEIRA
Jacarandá [illegible] D. João V vende-se à rua Aguiar 24 das 14 às 17 horas. (N 27318)

GRATIS
[illegible] (N 27314)

60:000$000 - Vende-se
[illegible] (N 27333)

GRAJAHU' - CASA
[illegible] (N 27331)

Grajahú — Terrenos
[illegible] (N 27333)

CAMBUQUIRA
[illegible] (N 27290)

MEYER
[illegible] (N 27283)

GUINCHO PARA CONCRETO
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

Aparas de typographia
[illegible] (N 26543)

Concertos de Radio
[illegible] (N 27341)

HYPOTHECAS
[illegible] (N 27338)

AUTO-OMNIBUS
[illegible] (N 27334)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Anita agradece uma graça recebida. (N 27279)

PIEDADE
[illegible] (N 27294)

YACHT CLUB
[illegible]

JOCKEY CLUB
[illegible] (N 27325)

PETROPOLIS
[illegible] (N 27333)

FREI FABIANO DE CHRISTO
De joelhos agradeço a graça alcançada. — Honorina. (N 27259)

RENDAS RACINE
Sortimento bonito só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

VALENCIANAS
Fonte e intermedio só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

RENDAS DE CROCHET
E franjas para stores só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

Linhos e Cambraias
Cores bonitas só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

NOIVAS
Procuram a Casa Racine onde encontrarão rendas e tecidos para enxoval. Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

BLUSAS
De renda e cambraia, só na CASA RACINE Av. Rio Branco 142, 3º and. Elevador. (N 25325)

LOJA
Aluga-se a optima loja da rua da America n. 223 [illegible] (N 27324)

Estação de repouso
[illegible] (N 27282)

Apartamento — Lido
[illegible] (N 26480)

APARTAMENTOS
[illegible] (N 27308)

URGENTE
[illegible] (N 27297)

TUBOS DE AÇO
7 - 8 - 9 pollegadas
Para poços e sondas
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62110)

AOS CONSTRUCTORES
[illegible] (N 27264)

MÃES! CUIDADO
Qualquer remedio que contem THYMOL ENVENENA. Veja a bulla ANTES de dar a seu filhinho. (61680)

FREI FABIANO DE CHRISTO
Rubem agradece uma graça recebida. (N 27280)

Terreno em Larangeiras
[illegible] (N 27276)

Gravatas de luxo
Vae a domicilio. Telephone para
23-3421
(N 27273)

SENTE-SE DOENTE?
[illegible] (N 26130)

Piano allemão novo
[illegible] (N 26267)

Vende-se uma pharmacia
[illegible] (N 27304)

PETROPOLIS
[illegible] (N 26016)

HOMEM
[illegible] (N 27218)

Paga-se 100 contos
[illegible] (N 27217)

LIDO
Aluga-se defronte ao Lido, apartamentos [illegible] (N 27311)

CASA MOZART
O melhor sortimento de musicas, discos e cordas [illegible] (60047)

LUZ E FORÇA
[illegible] (62002)

Vidros para perfumes
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

ESSENCIAS PARA PERFUMARIA
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

STEARATOS
PARA PO' DE ARROZ
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

Alcool para perfumaria
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

TALCO
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

PREDIOS
Compra-se um no centro para renda, [illegible] (N 27374)

QUER COMPRAR UM RADIO SUPERIOR EM OPTIMAS CONDIÇÕES?
A titulo de reclame, durante as festas, A CAPITAL vende por preços reduzidos, a longo prazo [illegible] (61675)

TURBINA HYDRAULICA 70 H. P.
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

FRIBURGO
[illegible] (N 27335)

PREPARADOS PHARMACEUTICOS
[illegible] (N 27366)

MASSAGISTA
[illegible] (N 28111)

LINDO PALACETE A VENDA
[illegible] (N 28122)

CITRICULTURA
[illegible] (N 28222)

FAZENDA MIXTA
[illegible] (N 27264)

APARTAMENTO COPACABANA
[illegible] (N 28166)

TERRENOS
Em Haddock Lobo
[illegible] (N 28181)

Titulo Jockey Club
[illegible] (N 27395)

ARCA ANTIGA
[illegible]

CASA RICAMENTE MOBILIADA
[illegible] (N 28139)

RADIO
[illegible]

VENDE-SE
[illegible] (N 28154)

Quarto - Copacabana
Aluga-se em optimo apartamento de uma senhora só, para casal de respeito ou para outra senhora, com ou sem mobilia. Tel. 27-7846. (N 28141)

TECIDOS FINOS PARA CAMISA
Vendem-se a metros cambraia zephir e tricoline importação directa á rua Gonçalves Dias, 67 2º andar, telephone 22-3902 com Rebouças. (N 28149)

COPACABANA
Aluga-se por 3 mezes casa mobiliada para equena familia de tratamento. 72, Xavier da Silveira. (N 28146)

MONOGRAMMISTA
Precisa-se de uma perfeita para bordados a mão e monogramma tratar á rua Gonçalves Dias 67, 2º com Mme. Rebouças. (N 28138)

FINANCIAMENTO
Firma constructora financia qualquer especie de construcção até 1.300:000$. Juros de 8 º|º. Sem intermediarios — Cartas neste jornal para a caixa n. 38. (N 27373)

O INSTITUTO BEAU-GENDRE
Porto Alegre — Sul
Mediante simples pedido, remetterá discretamente, e acompanhado de um GRAPHICO VIRIL, sua valiosa brochura á quem a solicitar. (59314)

BATE ESTACAS 1.000 kilos
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

RUA SENADOR DANTAS
Vende-se no melhor local, grupo de 2 predios com grande terreno pela melhor offerta. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 28175)

RUA RIACHUELO
Compra-se casa velha ou área regular de terreno para um grande estabelecimento, nessa rua ou immediações. Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45. (N 28175)

RUA URUGUAYANA
Vende-se uma das melhores propriedades muito bem situada. Excepcional occasião para renda. — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 28175)

Laranja Pera — Sitio
Vende-se bello sitio, com cerca de 130 mil metros, todo plantado com 10 mil arvores [illegible] em Nova Iguassú. Informa na rua 1º de Março, 37, 1º. (N 28117)

COMPRESSOR DE AR
Portatil para 2 martelletes
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

VICTROLA
[illegible] Rua Quitanda, 17, sobrado. (N 27408)

A Frei Fabiano de Christo
Agradece uma graça recebida. Raul. (N 27402)

CASA MOBILADA NA Av. ATLANTICA
Aluga-se por 3 a 4 mezes a pequena familia. Informação pelo tel. 27-2283. (N 27413)

ADMINISTRADORA
Senhora allemã offerece-se para qualquer ramo commercial. Cartas para caixa 21, deste jornal. (N 28194)

LARANJEIRAS
[illegible] 25-3883. (N 27414)

LARANJEIRAS
To let in family house 2 well furnished rooms with garage and independent entrance. Tel. 25-3883. (N 27410)

ZU VERMIETEN
[illegible] (N 27411)

TERRENOS
[illegible] (N 27414)

PIANO ALLEMÃO
[illegible] (N 28181)

SERRA DE FITA
Carnes Verdes
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS
Vendem-se na Avenida Rio Branco, Quitanda, Buenos Aires, Uruguayana, Marechal Floriano e S. José, bem como nos bairros de Copacabana, Ipanema, Gavea, Jardim Botanico, Botafogo, Laranjeiras, Flamengo, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo, Conde Bomfim, Estrada Velha e Nova e Alto da Tijuca, Petropolis e Therezopolis propriedades desde 50 até 4.500 contos. Terrenos nos mesmos bairros. — Emprestimos hypothecarios a 9 e 10 %. Informações detalhadas a precendentes idoneos: Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45 - 1.º andar. (N 28175)

CONSTRUCÇÕES
Financia-se construcções a prazo longo, mesmo augmentos ou reparos em predio para pagamento em prestações. FINANCIAL STANDARD LTD. — 69/77, Av. Rio Branco - 3.º (62014)

2.000 CONTOS POR 20$
São os premios maiores das apolices de São Paulo e de Minas, que se extraem pelo Natal. — Vendem-se o conjunto por 20$000 mensaes com uma bonificação de réis 1:000$000 todas as quartas-feiras, concorrendo com decimo da apolice de Porto Alegre.

Combinação da FINANCIAL STANDARD LTD. — Av. Rio Branco, 69/77 - 3.º andar Tel. 23-3191. (62014)

IPANEMA
Vende-se uma optima casa á R. Barão da Torre, com 3 salas e 5 quartos, em terreno de 10x50 proximo á Praça General Osorio. Tratar com Cesar — Buenos Aires, n.º 17 - 4.º. (N 28158)

Senhoras e senhoritas
Para trabalho facil e muito remunerador, em secção dirigida por senhora, procuram-se varias senhoras bem relacionadas, que terão opportunidade de ganharem bem, mediante ordenado e apreciavel ajuda de custas. Queiram dirigir-se por carta á Caixa N.: 46 deste jornal. (N 27417)

DISCOS CLASSICOS
Particular vende, com urgencia magnifica collecção de discos classicos, em albuns, entre os quaes Sonatas de Cesar Frank violino, piano Jacques Thibaud e Cortot, symphonias 5 e 9 de Beethoven, idem 5 e 6 de Tchaikowsky, n. 5 de Dvorak, hymno brasileiro de Gottschalk por Guiomar Novaes, Rapsodia hungara n. 2, Danubio Azul, Parsifal, Syfried, Mestres Cantores, Cambiasser, Carnaval dos Animaes de Saint-Saens, côros da Capella sixtina, marchas tocadas por 4000 violinistas da União das Orchestras escolares, trechos de operas por Galli Luisa Tetrazzini, Antonio Cortis, todos novos, muitos da orchestra symphonica de Philadelphia. São discos de 30$000, que se liquidam á 10$000. Rua 13 de Maio, 13, 1º, fundos. (N 28193)

BOMBAS PARA POÇO
Vende-se bombas para poço, qualquer profundidade. Manuel; Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, n. 99. (N 27386)

DYNAMOS
Vende-se dynamos para industria e lavoura qualquer capacidade. Casa Eugenio. Theophilo Ottoni, n. 99. (N 27386)

Laranjal 32.000 pés
Vende, novo, em Iguassu', junto de uma estação, plantados simetricamente 6 x 6, já produzindo 20.000 caixas em 1936; terra propria, bem aguas, casa e luz electrica; tem Packing-house, machinario moderno e tem desvio. Tratar á rua Paulo de Frontin, 63. (N 27384)

GELADEIRA
Grande, 2,m x 2,m, com 8 portas, propria para botequim, restaurante ou leiteria; ver e tratar. Rua da America n. 215. (N 27390)

AVENIDA ATLANTICA
Compra-se bom terreno nas proximidades, de preferencia em esquina. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45. (N 28175)

APOLICES A' PRESTAÇÕES
Vende-se á vista e em prestações mensaes Paulista e Mineira á 20$000, Pernambucana á 10$000 e Porto Alegre, com o premio de 10 contos todas ás quartas-feiras, 6$500.

FINANCIAL STANDARD LTD. — Av. Rio Branco, 69/77 - 3.º andar Tel. 23-3191. (62014)

SEDAS FRANCEZAS
padrões exclusivos — Vende-se em cortes e mais artigos finos para senhoras, á rua Gonçalves Dias, 67 - 2.º andar. Tel. 22-3902 c/Rebouças (N 28149)

SASA - 1º ANDAR
Aluga-se espaçosa sala, com 3 janellas, para escriptorio á travessa do Ouvidor 9, servido por elevador. Tratar na loja (Centro Loterico). (N 27454)

APARTAMENTOS
Os mais apropriados para a presente estação, alugam-se na rua Taylor, 42. (N 28202)

TEARES PARA CASEMIRAS
Com um metro e oitenta
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62108)

TERRENO PARA ARRANHA CÉO
LARANJEIRAS
Vende-se de 18 de frente por mais de 20 de fundos. — Informações: 27 - 2897. (N 27369)

APARTAMENTO
Vende-se um, em predio luxuoso, com garage. Posto 6. 4 quartos, 2 salas, etc. Construcção iniciada. 20 contos á vista e 450$ mensaes após o "habite-se". São José 64, sobrado. De 11 ás 12. (N 27510)

URCA
Compra-se bom lote de terreno ou predio á beira mar, até 230 contos. Eduardo Ramos — Buenos Aires, 45. (N 28175)

COPACABANA
Compra-se bom predio, centro terreno, não muito distante da Praia, até 250 contos. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 28175)

GRANDE PREDIO
No Centro
Largo de Santa Rita n. 4. Antiga Casa Leitão. Vende-se em hasta publica do Juizo da 1ª Vara de Orphãos. Cartorio Renato de Campos, em 13 de dezembro proximo. (N 28169)

FLAMENGO
Vende-se magnifico predio de apartamentos, em rua transversal com renda estimada em 240 contos annuaes, pelo preço de 1.800:000$000. A. Lasary Guedes, Av. Rio Branco 129, 1º andar s|7. (N 28171)

DINHEIRO
Capitalista empresta até 200 contos, predios bem localizados. Não se attende intermediarios. Ouvidor n. 24-1º com Pereiras. (N 27389)

PREDIO BOTAFOGO
Vende-se nas proximidades da rua Paysandú e Praia do Flamengo pequeno predio, construcção e installações luxuosas, ricamente mobiliado, para familia de alto tratamento. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 28175)

URDIDEIRAS
Vende-se barato
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62108)

Material Electrico
Geradores desde 1 H. P. e alternadores 50 e 75 H. P. 220 volts, vende-se barato. Na Feira das Machinas Ltda. Av. Salvador de Sá 6, fundos. (N 28168)

Auto-Caminhão
Vendo um Saurer estado de Novo para 5 toneladas, acceita-se offerta. Feira das Machinas Ltda. Av. Salvador de Sá 6. (N 28168)

HOTEL
Vende-se, proximo aos banhos de mar, com clientela excellente. Negocio directo com o proprietario. Cartas para este jornal, á Caixa 30. (N 28169)

BETONEIRAS — 180 — 400 LITROS
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62108)

Predio ou Terreno no Centro
Compra-se até 300:000$000. Cartas com informes precisos para a caixa postal 1.826. (N 28164)

CHACARA NA TIJUCA
Compra-se uma na Gavea Pequena, acima das Furnas, com vista agradavel algum terreno plano e que tenha 50 a 100 mil metros quadrados. Cartas com detalhes e preço minimo para a caixa postal 1.826. (N 28164)

PREDIO NO CENTRO
Compra-se nas ruas Buenos Aires a Rosario (entre Quitanda e Gonçalves Dias) e Ourives, (de General Camara a Ouvidor), até 300:000$000, com 8 metros, minimos, de largura, por 22 a 25 metros de comprimento. Cartas com informes precisos para a caixa postal 1.826. (N 28164)

PAPELARIA PASSOS
Artigos de escriptorios, livros em branco, para escripturação mercantil, typographia, lithographia. Edições de luxo. Trabalhos em alto relevo. Rua do Carmo n. 51. Tel. 23-1358. (N 28220)

Feliz é quem tem saude
Quer tel-a e saber o que tem? Envie a Caixa postal 1.058 — Rio. Nome e edade, estado civil, residencia e envelloppe sellado para a resposta. (N 28205)

VENDEDORES
Offerecemos optima opportunidade a dois vendedores que conheçam profundamente ramo de alcool e aguardente a varejo e possuam capacidade de trabalho. E' indispensavel apresentar referencias por escripto de firmas idoneas aonde já trabalharam e tambem provas de absoluta honestidade. E' favor não se apresentar quem não possuir documentos nestas condições. Rua Pedro Alves n. 167. (N 28153)

Senhora Brasileira
Deseja encontrar casa de pessoa só para governante podendo fazer algum serviço. Resposta para este jornal, Caixa 29. (N 28160)

Ficus Benjamin pé 1$
E grande collecção de plantas, que estamos forçando a venda pedidos á Horticultura Monteiro encaixotamos e exportamos á r. Theodoro da Silva, 793. (N 27423)

Dinheiro — Advogado
Dr. Silva, advogado, trata de inventarios, cobranças executivas, despejos. Annullações de casamentos legaes, contratos superiores a 30 contos de réis. Financia inventarios, custas e dinheiro ás partes. Escriptorio, praça Cruz Vermelha, 38, 1º andar. Tel. 22-9246. (N 27421)

VIAJANTE
Importante casa de machinismos para industria precisa de um, habilitado, edade maxima 35 annos. Carta de fiança de 5 contos. Propostas para C. M. P. Caixa 32, nesta jornal. (N 28201)

Espinhas? Pelle oleosa? Póros dilatados?
Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Paris, base de limão, refresca e fortifica a cutis; custando o vidro apenas 3$300 — A' venda nas drogarias Gesteira, á rua Gonçalves Dias, 59, e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (N 28200)

Rugas, pelles seccas
Use o maravilhoso Creme de Amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$300. Vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias 59. Casa Cirio. Ouvidor 183. (N 28200)

COLMEA
Exposição permanente de artigos finos para presentes como: Trabalhos á mão roupas brancas, roupinhas para creanças, flores, gollas e muitos artigos mais. Rua Ouvidor 102, 1º andar. Teleph. 23-3154. Em cima da casa Musis. English spoken. Man spricht Deutsch. (N 28193)

Em Santa Thereza
Elegante predio, estylo missões, com duas confortaveis residencias. Panorama deslumbrante sobre a bahia, clima ameníssimo, bondes á porta e 15 minutos do centro. Está dando 10 contos de renda annuaes. Preço 85 contos com facilitação. Tratar á rua S. Pedro 179, sobrado. (N 61690)

Concertos de Radio
Em sua residencia, garantia e rapidez, Casa Radio O. K. Av. Marechal Floriano, 235-D. Tel. 24-1399. Attende-mos aos domingos. (N 28222)

Quereis bôas Orchideas?
Plantas-se em vasos de Xaxim, troncos, discos ou pranchas, empregando tambem a fibra do mesmo vegetal; 7 de setembro 107, sob. Escola, seu Repreat. (N28219)

Lavar Chapéo
E' conservar ou pôr em forma moderna 3 a 10$; tingir 8 a 12$ só chapelaria Miranda. Rua do Carmo, 8 (entre S. José e Assembléa). (N 27439)

Chrysler Imperial — Sport
Vende-se em estado de novo, moderno, por preço de pechincha. Vêr á rua Senador Dantas 71, phone 22-8675 ou General Polydoro 130, phone 26-1021 com sr. João. (N 28215)

CALDEIRAS BABCOCK & WILCOX
Varias capacidades
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62108)

URGENTE
Vendem-se, dois terrenos juntos á rua João Felippe, entre os ns. 22 e 33. Preço modico, por motivo da retirada do Rio, do seu proprietario. Informações á av. Passos, 24, sob. Tel. 42-3609. (N 28198)

Predios e Terrenos
Vendem-se em todos os bairros desta capital desde 30 até 200 contos, muitos com facilidade de pagamentos. João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar. (N 28211)

Barata Chrysler 62
Vende-se uma em magnifico estado por preço de occasião. Vêr á rua Senador Dantas 71, phone 22-8675 ou General Polydoro 130, phone 26-1021 com sr. João. (N 28214)

Automoveis de Occasião
Antes de fazer negocio, faça-nos uma visita. Temos carros para todos os gostos e preços. Grande facilidade no pagamento. Rua Senador Dantas 71, phone 22-8675 ou General Polydoro 130, phone 26-1021 com sr. João. (N 28213)

Machinas "Alfébe" para lavar vidros, garrafas, etc.
Peçam informações nesta capital, aos Laboratorios Griffone, Bio-Chimico, Saude da Mulher, vitamina, Pilulas Rossi, Almeida Cardoso, Pharmaceutico Militar, Naval, Araujo Penna e muitos outros. Para mamadeiras Casa dos Expostos, Polyclinica das creanças, Casa Maternal e Protecção á infancia em Nictheroy, etc. Não tem competidor. Unicos no genero. (N 62012)

SOCIO
Precisa-se de um, com 20:000$000, para desenvolver optima concessão, garantida por contracto.

Margem de lucro superior a 50 º|º. Dão-se e exigem-se referencias. Cartas para L. R. L., Caixa postal 3181. (N 35466)

APARTAMENTO
Aluga-se na rua Francisco Muratori 102, mobiliado, com um quarto, sala, cosinha, banheiro completo, independente, situado em logar saudavel e socegado. Chaves em frente, n. 59 e 61. (N 27434)

Copacabana — Posto 6
Aluga-se, por cinco mezes, esplendida casa mobilada, no centro de jardim, com garage. Rua Conselheiro Lafayette, 87. (N 27442)

ENGENHO VELHO
Vende-se uma excellente casa na rua General Canabarro, com jardim e todos recursos, dentro de terreno de 400 metros quadrados. Av. Rio Branco, 77. Eduardo Dale. (N 27444)

PREDIO NO CENTRO
Compra-se um em bom estado entre Rosario e General Camara. Informações á av. Rio Branco, 77. Eduardo Dale. (N 27445)

PARA INDUSTRIA
Tres armazens de grandes dimensões e casas de residencia em logar saudavel e de recursos, a duas horas de distancia do Rio, na Central do Brasil. Vende-se em condições vantajosissimas. Informações á av. Rio Branco, 77. Eduardo Dale. (N 27446)

RASGOU SEU TERNO?
Vá, não perca tempo, fica novo. Serzideira rapida invisivel, á rua Ouvidor, 89, 1º. (N 27437)

CALDEIRAS — VAPOR
Vendem-se usadas mul-tubular 110-2 superficie aquecimento, alimentação automatica. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

MACHINA — VAPOR
Vende-se usada 250 H. P. cilindros em linha alta e baixa compound horizontal. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

SERRA — FITA
Vendem-se usadas volante 0,80 mesa 1,40. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

DESSENGROSSO
Vende-se usado Danckaert 0,40. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

Compressor — DEMAG
Vende-se usado para 4 martelletes vertical. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

PRENSA — ENFARDAR
Vende-se usada hydraulica mesa 1,40 x 0,50 bomba duplex. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

MACHINA — CAIXA
Vende-se para caixa de madeira formato cylindricas. Casa Claudio Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

PONTE ROLANTE
Vendem-se usadas Demag 7.000 K. vão 12,80 translação electrica. Casa Claudio. Rua Theophilo Ottoni, 191. (N 27435)

VASSOURAS
Fazendinha, aluga-se a quem comprar gado. Phone 24-5314. Franklin. (N 27470)

VASSOURAS
Pç. Collegio Hotel, aluga-se chacara. Tem vaccas leiteiras. Recados, Franklin. Phone 24-5314. (N 27469)

Contas Incobraveis
A Companhia Mercantil Carioca, encarrega-se, pela sua secção de Administração de Bens, da cobrança amigavel ou judicial de contas commerciaes e particulares, mesmo reputadas incobraveis, custeando todas as despesas e mediante simples commissão, pagavel depois de obtido resultado satisfactorio. Tratar pessoalmente, á rua Buenos Aires, 84, 1º andar, das 10 ás 11 ou das 16 ás 17 horas, em todos os dias uteis, excepto aos sabbados. (N 27466)

APARTAMENTO
Passa-se um com cinco peças: todo conforto moderno, com ou sem moveis. Vêr e tratar até 2 horas. Rua Viveiros de Castro 104. Tel. 27-7845. (N 27460)

PIANO ALLEMÃO
Vende-se um claro, magnificas vozes, autor Bechstein. Preço barato. Conde de Bomfim, 567. (N 27463)

PREDIO NA TIJUCA
Aluga-se ou vende-se com alguns moveis o predio da rua Conde de Bomfim, 634. (N 27462)

FAIZÕES
Dourado, prateado, euiné e de outras raças; passaros e aves de todas as procedencias; gallinhas, pintos e ovos de todas as raças; cachorros de diversas especies; alimentos, fortificantes e remedios para todas as molestias; gaiolas, bebedouros, comedouros e innumeros outros artigos deste ramo se encontram no "Faisão Dourado", á rua Uruguayana, 127. Arlindo & C. Ltda. (N 27461)

FUNDAS
CASA SANTOS
Especialidade em fundas sob medida, para qualquer hernia, á rua da Conceição, 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 27459)

Frei Fabiano
Uma devota agradece uma graça. F. A. (N 27458)

CONSTRUCTORES
Grande area av. Suburbana 2938 faço qualquer negocio. Phone 24-5314. Franklin. (N 28324)

Tijolos Refratarios
Vende-se um lote de tijolos refratarios de fabricante estrangeiro. Rua Pedro Alves, 189. (N 27467)

Concerto de Radios
Na propria casa, serviço rapido com maxima garantia. Orçamento gratis "Casa Radio-Brasileira". Rua Maria e Barros, 178. Phone. 28-9831. (N 28225)

Concerto de Radios
Na propria casa, serviço rapido com maxima garantia. Orçamento gratis, attende-se aos domingos e feriados "Officina Continental". Av. Mem de Sá, 166 Phone 22-8232.

JOIAS DE OURO
COMPRA-SE
Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem.
R. Uruguayana 77
(N 28288)

ANNEIS DE GRAU
Para todas as formaturas com brilhantes desde 200$000, á rua Uruguayana, 77. (N 28288)

MADAME SAHARA
Grande scientista, astrologa, chiromante, occultista e clarividente diz o vosso passado, presente e futuro com a maior certeza. Dá orientações preciosas e conselhos uteis e vos guia na vida. 63, R. Gustavo Sampaio, 63 — Leme. (N 28207)

LOJAS NOS ABRIGOS PUBLICOS EM CONSTRUCÇÃO
Alugam-se nos abrigos da Lapa a São Francisco para diversos ramos de negocio de grande movimento e rendoso, charutarias, café expresso e moído, aguas mineraes, refrescos e outros mais.

Plantas e informações na Companhia Nacional de Propaganda, n. 87 — 1º andar. (N 28178)

CLINICA DE TAPETES
Tapetes em qualquer estado, estragados, ficarão novos pelo processo moderno, empregado. Restaura-se tapetes Orientaes com perfeição e arte. Concertos, lavagem, limpeza, tintura e conservação. Chamados pelo telephone 22-4916. BAZAR DE STAMBUL. Avenida Rio Branco, 245, loja, defronte a Cinelandia. (N 27396)

RADIOS
NOVOS TODAS AS MARCAS
Damos grandes descontos durante este mez a vista ou a longo prazo, sem entrada e sem fiador. Dos melhores fabricantes; rua dos Andradas, 66. Tel. 23-4563. (N 27268)

MÃES! CUIDADO
Qualquer remedio que contem THYMOL ENVENENA. Veja a bulla ANTES de dar a seu filhinho. (61680)

TRANSITO
Vende-se um "Gorbo" locação — Nivel e Miras Casella, [illegible]. Preço de occasião. São Pedro 192, sobr. (N 28139)

Snookers Bunswik
Vende-se tres quasi novos com pouco uso. Preço de occasião. Rua do Riachuelo, 93, tel. 22-7978. (N 27562)

Carbonato de magnesia
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

BAUDRUCHES
CASA LIEBER — Rua Senhor dos Passos n. 16. (59307)

Geladeira Electrica
Vende-se com anno de uso, em perfeito estado, da melhor marca de custo de 6:700$, por 4:700$; á rua Frei Caneca 368. (N 27369)

Grande Fabrica de Colchões
Luiz Pinto, habil profissional encarrega-se da fabrica e reforma de colchões, por preços sem competidor. Telephonar para 24-0603, á rua de Santanna n. 100. (N 26331)

PETROPOLIS
Aluga-se mobiliada confortavel casa á rua Buarque de Macedo 86, chaves no 34. (N 26414)

ITAIPAVA
Hotel Fontes, Proximo ao Castello. Agua corrente em todos os commodos. Propria para veranear ou repouso. Clima dos melhores do Brasil. Bom tratamento. Diaria modica tel. 4 J 21. (N 26421)

APARTAMENTOS
Alugam-se os amplos apartamentos do Edificio Ypiranga, acabado de construir á avenida Atlantica n. 1008, posto 4, em Copacabana. Tratar á rua 1º de Março n. 100, 1º andar, com o sr. Campello ou pelo telephone 23-3631. (N 26416)

Procura-se professor
Senhor bem colocado procura professor para repassar chimica, physica e matematica para exame vestibular universitario. Exige-se professor excercente. Duas horas diarias a combinar — Carta citando titulos, para esta redacção á W. W. (N 26399)

Casa em Larangeiras
Aluga-se pelo prazo minimo de um anno, mobiliada, a casa n. 62 da rua Marechal Pires Ferreira, com todo o conforto para pequena familia de tratamento. Aluguel 950$000. Ver e tratar somente de 3 ás 7 horas. (N 27323)

Chacara em Corrêas
Vende-se ou troca por predio ou terreno no Rio, uma boa chacara, no Parque S. Manoel, tendo boa casa, com todo o conforto bem mobiliada e bom pomar, informações no local com o sr. Gabriel de Souza, no Rio á rua do Rosario 138, loja com Edgard, tel. 27-2937. (N 26438)

GRAJAHU'
Aluga-se por 800$000 e contrato, a casa da rua Campinas 172, Grajahú, toda rodeada de varandas, de estylo modernissimo, com pomar, horta e garage e todas as commodidades hygienicas dos predios modernos. Só se aluga a familia de alto tratamento. Chaves e mais informações no local. (N 26427)

CASA MOBILIADA
Predio proprio. Confortavel. Garage. Grande jardim. Construcção modernissima. Ladeira do Ascurra, 40 — tel. 25-0567. Quasi esquina Cosme Velho — Larangeiras. (N 26324)

Bungalow Ipanema 600$
E mais as taxas; aluga-se confortavel com 3 pavimentos á av. Epitacio Pessoa 86. Aberto de 12 ás 18 horas. (N 25539)

COMPRESSOR DE AR A VAPOR
500 pés por minutos
— COM —
Rezende, Freitas & Cia.
Rua Visconde de Inhaúma n. 109 (62109)

VENDE-SE
Um immovel de solida e moderna construcção, dando a renda liquida annual de 42:000$, garantido por contracto, proximo ao centro da cidade, cobrindo uma area de 1.000 metros approximadamente e com frente para duas ruas. Trata-se com o sr. Vieira á rua dos Ourives 54. (N 29448)

COPACABANA
Avenida Atlantica, 1018, terreo. Chaves das 10 ás 12 horas na rua da Quitanda, 137, 1º, telephone 23-3016. — Quatro quartos, duas salas, copa, cosinha, quarto de criados, mais dependencias e quintal. (N 26337)

LOJA — URCA
No ponto mais frequentado e mais bonito deste novo bairro em franco progresso commercial, alugam-se lojas magnificas para negocio limpo ou de luxo — Informações á rua Marechal Cantuaria 386 com o sr. Annibal. (N 29492)

VENDE-SE
Machinas para fabricação de gelo, uma Camera Frigorifica para Peixe, Leite, e Fructas. Rua Benedicto Ottoni n. 52. São Christovão. (N 26386)

Contrato de emprestimo
Vende-se por motivo de viagem um da Auxiliadora Predial, de 20 contos, muito bem collocado, podendo adquirente obter construcção immediata tendo terreno livre. Telephone para 27-0120. (N 26292)

Predio em Botafogo
Vende-se o da rua da Matriz n. 40; Ver e tratar no mesmo. (N 26486)

Praça General Osorio
Vende-se excepcional e unico lote de terreno desta praça, tendo 10 x 50, preço vantajoso (documentos em cartorio) João Ferreira á rua Carioca 10, 1º and. (N 28247)

Casas para renda
Compra-se casa, grupo de casas ou villas, em bom estado, para renda, negocio a dinheiro. Não se admitte intermediario. Escrever dando todas as informações, possivelmente enviar photographias, para caixa postal n. 3.444, Rio de Janeiro. (N 26494)

Bungalow Ipanema 15 contos
A vista e mais 70 contos a longo prazo; vende-se com 3 pavimentos á av. Epitacio Pessoa 86. Tratar á rua Lavradio 137, sob. (N 25538)

PATINS A' 45$000
Automoveis, bycicletas, side-cars, bonecas que dormem, policial, Buk Jones, etc. só no dep. dos Brinquedos de Petropolis á rua da Lapa 43. (N 26463)

50:000$000
E' o preço de um andar á 30 m. da praia, junto ao Copacabana Palace. Tres amplos apartamentos com 180m² de construção, por ser o restante pago em prestações mensaes e sem juros, inferiores a renda da locação. Trata-se com Olavo de Mesquita á praça 15 de Novembro 42, salas 201/3 das 4 ás 6 horas. (N 26422)

QUARTO
Moço modesto e limpo deseja um quarto socegado com café da manhã em casa particular sem outros inquilinos. Zona do centro, e no maximo cem mil réis mensaes.

Respostas para esta redacção para a caixa n. 14. (N 26456)

MADEIRAS
Tacos desde 8$500 M2: ripas Peroba $250 Ml.: caibros desde $800 Ml.: forro 8$800 M2: Cedro e Imbuia em pranchões por preços excepcionaes. Vendas exclusivamente a dinheiro. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira. (N 28208)

Casa no Andarahy
Aluga-se por contrato ou vende-se o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 614; está aberto, e trata-se á rua da Alfandega n. 26, 2º, com Montenegro. (N 28033)

PACKARD
Vende-se um de 7 logares em perfeito estado. Garage Particular á rua Barata Ribeiro 372. (N 28018)

Frigidaire - Geladeira
Vende-se por 2:000$000 ultimo typo tamanho medio estado de nova á rua Viuva Claudio n. 343. (N 27236)

BOA MORADA
Aluga-se a moderna casa da Estrada da Therezinha 440 em Bento Ribeiro, com 5 quartos e mais dependencias; trata-se Rubem Vasconcellos á rua Buenos Aires 42, de 10 ás 11 e 5 ás 6. (N 28109)

RADIO
Melhores marcas. Menores prestações sem fiador. 7 de Setembro, 77-1º. Tel. 23-1351. (N 26068)

APARTAMENTOS
Rua Alberto de Campos 217 — Ipanema — Alugam-se optimos, acabados de construir. Preço 450$. Telephone 22-0011. (N 26345)

Apartamento mobiliado no Lido
Aluga-se por 4 mezes; preço modico; 2 magnificos terraços. Inform. 27-1389. (N 26229)

TANGO ARGENTINO
Dansas de salão, aulas diariamente pela professora sra. Keller-Ain, pessoalmente. Praia de Botafogo 412, tel. 26-0950. (N 29030)

DANSAS MODERNAS
De salão, ensinos rapidos e particulares, d. Emilia com a unica pessoa barata tel. 26-3800 rua Fernandes Guimarães, 4, Botafogo. (N 27031)

GELADEIRA "POLAR"
Prestações desde 17$000.
7 de Setembro, 77, 1º, Tel. 23-1351.
(N 29069)

ESSENCIAS
Preços por 10 grammas

Accacia	18
Ambar gris	[illegible]
Flor de Amor	[illegible]
Azurea	[illegible]
Blond	[illegible]
Crepe n. 2	[illegible]
Chypre Puro	[illegible]
Fougere de Petropolis	[illegible]
Madeiras	[illegible]
Origabis	[illegible]
Narciso Branco	[illegible]
Narciso Negro	[illegible]

Traga este annuncio e compre barato — 250, Rua General Camara. Tel. 24-1310. (N 26446)

"CONCERTOS DE RADIOS"
A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. Tel 23-5563. (N 26448)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

Casa José Cahen

18 DE DEZEMBRO DE 1935
(N 27336) 77

Leilão de Mercadorias em 11 de Dezembro de 1935

VIANNA, IRMÃO & CIA.

Pedro 1º, 28-30 (ant. Esp. Sto.)
(62409) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

SECÇÃO DE PENHORES
R. 7 de Setembro, 187
(Outrora no n. 233)
Leilão em 18 de Dezembro
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.
(61643)

Leilão, amanhã, 9 de Dezembro de 1935

A SALVADORA LTDA.

PEDRO 1º, 31
(61361) 77

— LEILÃO —

Em 17 de Dezembro de 1935

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filhos & Cia.

LUIS DE CAMÕES, 45-47
MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.
(62104)

LÉVY GOMES & CIA.

TRAVESSA DO ROSARIO, 13
Leilão 14 de Dezembro de 1935
(N 26313) 77

A Mutuante S. A.

179 — Rua 7 de Setembro — 179

LEILÃO DE PENHORES

Em 19 de Dezembro ás 13 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.
(N 28011) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 207, barracão, 7. Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 39, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição de 80 annos, sem amparo. Rua Labrindo Rabello n. 392.
Angelina Pecuraro, viuva, com 69 annos de edade, completamente céga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Estrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 68 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapirú n. 335, casa V. Cascadura.
Francisca Stella, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 13.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 69 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 59 (porão).

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE em um apartamento uma sala mobilada ou não, para um casal ou pessoa só. Rua Jo... Uerende, 48, apartamento n. 9, 5º andar. (N 27426) 1

ALUGA-SE na rua Francisco Muratori n. 102, apartamento mobilado, com um quarto, sala, cosinha, banheiro completo, independente, situado em logar saudavel e socegado. Chaves em frente no 59-61. (N 27488) 1

ALUGA-SE o 1º e 2º andares proprio para officinas ou escriptorio, á rua do Ouvidor n. 144. (N 27477) 1

APARTAMENTO — Aluga-se sómente para familia, na rua do Senado numero 281, com todas as accommodações e independencia. (N 28159) 1

ALUGA-SE magnifico apartamento no Edificio Guanabara, sito á Av. Presidente Wilson ns. 279-283. Trata-se na Empreza de Administração Predial. Av. Rio Branco n. 137, 10º andar, salas 1.014-15. Telephone 23-4793. (N 27321) 1

APPARTAMENTO

Moderno, aluga-se tendo todo conforto e optimas accommodações, á rua do Rezende n. 46, chaves no local com o encarregado. Tratar á rua do Ouvidor n. 90, 1º andar. Tel. 23-1825 — Ramal 26.
(61369) 1

ALUGA-SE optimo predio, proximo Av. Passos, loja o primeiro andar, á rua Senhor dos Passos, 87. Ver a qualquer hora. Trata-se á rua do Rosario, 162-1º andar, das 16 ás 18 horas, diariamente e pelo telephone 23-5942, a qualquer hora. (N 25526) 1

ALUGA-SE um armazem para qualquer negocio, á avenida Mem de Sá n. 294. Trata-se ao lado no n. 296. (N 25800) 1

LOJA — Aluga-se uma á rua Frei Caneca, 196, chaves no 198, tratar á travessa do Ouvidor, n. 9-1º, com dr. França. (N 27339) 1

PREDIO CENTRO COMMERCIAL — Aluga-se o 1º andar da rua da Constituição no 18, vêr a qualquer hora. Trata-se S. José, 70, loja. (N 27394) 1

Andarahy - Grajahú

ALUGA-SE por 800$ e contrato minimo de 1 anno, o predio moderno, de 2 pavimentos da rua Araujo Lima, 96, com 2 salas, hall de entrada, 4 quartos, sala de banho completa, copa, dispensa, cosinha, garage, quarto e W. C. para empregados. Ver das 9 ás 12 horas e tratar na praia do Flamengo, 221, apart. 18. Tel. 25-4973. (N 21427) 3

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita, 832, proximo da rua do Uruguay, com 3 salas, 4 quartos, quarto de empregados e mais dependencias. Chaves na pharmacia ao lado. (N 28439) 3

ALUGAM-SE casas para pequenas familias, acabadas de construir. Rua Prof. Valladares n. 194, Grajahú. Informações com D. Alice. Tel. 27-3901. (N 25456) 3

Botafogo e Urca

PRAIA VERMELHA — Aluga-se optimo predio novo e moderno com 8 quartos, 2 garages na Praça Felix Laranjeiras, 2. Chaves no Arm. Urca. — Tratar: tel. 27-5857. (N 28137) 4

FAMILIA — Desejando veranear fora, aluga sua casa mobilada, preço occasião por 3 mezes. Pode ser vista do 1 ás 5 hs. Rua 19 Fevereiro, 158. (N 27278) 4

ALUGA-SE um esplendido apartamento, novo, na rua das Palmeiras, 51, por 410$000 mensaes. Com Ferreira, na rua General Camara n. 41, loja. (N 27328) 4

ALUGAM-SE em casa de familia sem creanças, 2 grandes salas, a uma ou mais senhoras de tratamento, com ou sem pensão. Trocam-se referencias. Rua Voluntarios da Patria n. 422. (N 27158) 4

ALUGA-SE em casa de familia altamente, uma boa sala com pensão; rua São Clemente, 289. Tel. 26-5142. (N 23492) 4

BOTAFOGO — Aluga-se um unico apartamento moderno e confortavel a casal sem creanças ou cavalheiro de trato; á rua Menna Barreto n. 150. Chaves no n. 148. Aluguel 500$ e taxas. Tratar no local ou á rua Uruguayana n. 41 — sobrado. (N 28174) 4

SALA OU QUARTO — Alugam-se optimos, bem mobilados, com excellente pensão, em casa de familia, a casal sem filhos. Praia Botafogo n. 170. (N 28163) 4

SALAS. Alugam-se em casa de familia sem creanças, só a senhoras e moças, com ou sem pensão. Rua Voluntarios da Patria, 422. Trocam-se referencias. (N 26435) 4

SALA de frente e quarto para solteiro, mobilados, em casa de familia e com pensão; alugam-se na praia de Botafogo n. 116. (N 26461) 4

SALA e quarto ou sala só, a casal ou senhora só em casa de familia distincta, sem outros inquilinos. Pedem-se e dão-se referencias. Rua Brasil n. 47 (perto da praia). Tem telephone. (N 26466) 4

APARTAMENTO NA URCA — Aluga-se acabado de construir com 8 optimos quartos, com armarios, uma sala, grande varanda, terraço e mais dependencias, confortaveis, á rua Manoel Niobey n. 41, proximo ao Casino. Informações tel. 26-1761. (N 28204) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE uma sala mobilada, independente, com todas commodidades: Cattete, 188, sobrado. (N 27156) 7

VENDE-SE — Terreno á rua Grajahú 10x20. Trata-se pelo telephone: 23-1851, MONTEIRO, das 8 ás 10. (N 27441) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTOS. — Ed. Ed. Xavier — Av. Atlantica 240 — Posto 2 proximo ao Lido, com 2 salas, 3 quartos, 2 finissimos banheiros, q. emp. e demais dependencias. Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Lmda. — Av. Rio Branco 91 - 6.º s. 1 e 3 — Tel. 23-4038.
(N 27403) 8

ALUGA-SE, rua Paula Freitas, 62, Copacabana, apartamentos novos, acabamento primoroso. (N 27385) 8

ALUGA-SE no melhor ponto de Copacabana, um optimo quarto mobilado com excellente comida, em casa de familia estrangeira, á rua Siqueira Campos n. 18, posto III. Tel. 27-3011. (N 27861) 8

APARTAMENTO MOBILADO — no Lido — Aluga-se um com louça, etc., no Edificio Moreira. Rua Haritoff, 15, apartamento 04. Trata-se no mesmo. (N 27348) 8

ALUGA-SE em casa de casal estrangeiro, sem mais hospedes, luxuoso quarto com banheiro privativo, sala, etc., situação excepcional de belleza e conforto, a casal distincto, na Av. Atlantica n. 240; informa portaria. (N 27807) 8

APARTAMENTOS. — Proximo ao Lido — R. Duvivier n.º 50. Amplos e luxuosos. Optimas installações, com 3 quartos, 2 salas, fino banheiro e demais dependencias para familia de alto tratamento. Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Lmda.
(N 26451) 8

ALUGAM-SE optimos quartos em casa de optimo asseio e ordem, a senhor do commercio ou casaes sem filhos, sem moveis. Preço de 140$ a 200$ mil réis, perto dos melhores postos de banhos, entre os postos 2 e 3. Rua Barata Ribeiro n. 216. (N 27468) 8

APART — Gustavo Sampaio, 158 — Leme — 2 quartos, sala, varanda, bem mobilado. Bom passadio. (N 27205) 8

APARTAMENTO NO LIDO — Aluga-se, com 2 quartos, sala, saleta, banheiro de luxo, cosinha, quarto, W. C. de creada, terraço e tanque, por 550$000, apartamento com quarto grande, banheiro e copa, 800$000, tem garage, á rua Haritoff n. 64, Lido. (N 28115) 8

COPACABANA — Aluga-se, durante os mezes de verão o magnifico predio, devidamente mobilado, dispondo de todo conforto moderno, sito á Avenida Rainha Elisabeth n. 270. Vêr e tratar, no mesmo, das 12 ás 17 horas. (N 26384) 8

CASA ESTRANGEIRA — Dispõe dois quartos bem mobilados, fina pensão, tem garage. Av. Atlantica, 622. (N 26423) 8

EDIFICIO FABIÃO

Alugam-se optimos appartamentos, acabados de construir, com todos os requisitos modernos e maximo conforto, no melhor local do Leme, perto do Lido, com 2 quartos, sala e terraço, etc., á rua Ministro Viveiros de Castro n. 46.
(N 27098) 8

POSTO 2 — Quarto mob. indep. com agua corrente e jantar, 250$. Rua Ministro Viveiros de Castro, 18. (N 27478) 8

PREDIO, COPACABANA — Aluga-se vasio, em centro de grande terreno pelo prazo de 3 mezes. Inf. 27-2655. (N 28130) 8

POSTO 4 — Aluga-se em casa de familia, optimos quartos mobilados, sem pensão, a rapazes. Tem telephone. (N 26429) 8

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, mesa farta, todo conforto a preços modicos, especialmente para familias e residentes; rua Siqueira Campos (antiga Barroso) n. 43; Hotel Balneario. (N 27333) 8

ESTACIO

UM CASAL estrangeiro aluga uma bella sala frente ao mar, moveis ainda não usados, nem habitado, a cavalheiro ou senhora de tratamento. Av. Atlantica — Leme. Tel. 27-7563. (N 28208) 8

QUARTOS MOBILADOS, com agua corrente, roupa de cama e limpeza, alugam-se por 140$000 até 250$ mensaes, em predio de todo o conforto e respeito, jardim, situação arejada e central, á rua Collina n. 105, começo da rua Aristides Lobo. (N 27352) 5

Flamengo

CASA NO FLAMENGO — Ricamente mobilada com maximo conforto para familia de gosto, faz negocio para um anno, alugando mobilada conforme combinar. Não é pensão. Informações: Ferreira Vianna n. 20. (N 27274) 10

ALUGA-SE pelo verão, optimo apartamento mobilado, inclusive piano, a pequena familia de tratamento, nas immediações da praia do Flamengo. Informações pelo telephone 25-3602. tem garage. (N 28142) 10

A LOUER grande chambre bien meublée tres fraiche près de la salle de bain sans nourriture; 50. Ferreira Vianna. (N 26441) 10

APARTAMENTO, esquina Paysandú com Carlos Campos n. 7. Espaçoso, todo o conforto moderno. Aluga-se com ou sem moveis. Preço sem moveis 700$. Tratar no apartamento 4, com Veiga. (N 26362) 10

MISSOURI HOTEL — Apartamentos e quartos, agua corrente, grande parque. Direcção estrangeira, pensão esmerada; Senador Vergueiro, 213. Flamengo. (N 26420) 10

PENSÃO FAMILIAR, em palacete, com salas e quartos bem mobilados, para pessoas distinctas, casaes e solteiros; a preços razoaveis. Rua Silveira Martins, 146. (N 27324) 10

FLAMENGO — Em casa de familia estrangeira, aluga-se sala de frente com saleta bem mobilada com pensão, para casal de trato. Omnibus á porta. Rua Paysandú, 147. Tel. 25-2750. (N 28148) 10

Gavea

GAVEA — Marquez S. Vicente, proximo Jockey, predio, um pavimento, centro terreno 20x90, vende-se por 115 contos. Negocio directo — 27-7418. (N 27207) 11

Ipanema

ALUGAM-SE apartamentos novos, bons e baratos no melhor ponto da Av. Epitacio Pessôa n. 314. Ver a qualquer hora e tratar largo da Carioca, n. 15, 2º andar, sala 18, das 4 ás 5 horas. (N 27160) 12

ALUGA-SE a casa da Avenida Vieira Souto n. 140; as chaves estão no n. 168; trata-se na rua Visconde de Inhaúma n. 80. (N 27180) 12

ALUGA-SE optima casa, 1 só pavimento, 7 quartos, 2 salas, centro de terreno, á rua Barão da Torre, n. 337, chaves no 439. (N 25528) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE um quarto no terraço para dois rapazes com pensão, á rua das Laranjeiras n. 72, apartamento n. 8, 1º andar. (N 28161) 16

ALUGA-SE um esplendido apartamento, isto é, duas lindas salas de frente com communicação, agua corrente vicamento mobilado, e pensão familiar de fino trato, á rua das Laranjeiras, 40-A. (N 27350) 16

Leblon

ALUGAM-SE, á rua Acaraby, 116, Leblon, os aparts. 3 e 6, muito frescos, com 7 peças e maximo conforto. 350$ e taxas. Inf. tel. 25-0593. (N 26453) 17

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um quarto mobilado e com boa pensão, para um senhor; logar fresco, gr. jardim; rua Sta. Alexandrina, 181. Tel. 25-7642. (N 25529) 22

Santa Thereza

A' RUA Almirante Alexandrino, 644, o ponto mais pittoresco desta rua, arrenda-se um edificio, em remates de construcção, com tres moradias distinctas e independentes, sendo: a primeira, com dois pavimentos de todo o conforto, garage e quintal; a segunda, um pavimento confortavel, duas salas, quatro quartos, installações modernas e quintal; a terceira, nas condições da segunda. Preço 1:000$000, 610$ e 500$000, respectivamente. Ver e tratar no local. (N 25500) 23

PENSÃO MENTGES — SANTA THEREZA (Antigo Hotel Internacional), alugam-se optimos quartos, agua corrente, lindo panorama, grandes terraços, jardins, clima fresco e saudavel, optima cosinha. Rua Almirante Alexandrino, 964 — Tel. 22-0015. (N 27371) 23

São Christovão

ALUGA-SE optimo armazem, proprio para qualquer negocio; á rua de S. Christovão n. 96. Esquina da Avenida Paulo de Frontin. (N 27479) 24

Tijuca

ALUGAM-SE salas de frente com agua corrente, mobiliario novo, fino passadio para casaes ou cavalheiros, em casa de familia. Haddock Lobo n. 285. (N 27422) 27

ALTO DA BOA VISTA — Aluga-se, com ou sem moveis, a partir de 21 de dezembro, casa nova com 4 quartos, sala de jantar, jardim de inverno, etc., garage e dependencias para pessoal collocada no centro de grande terreno; situada no melhor local (perto do jardim). Para informações te... 27-8453. (N 28127) 27

ALUGA-SE boa casa com quatro quartos, duas salas e demais dependencias. Rua São Raphael n. 17, Tijuca. Chaves no armazem Loureiro, da esquina Conde Bomfim, onde são dadas informações. (N 17368) 27

ALUGA-SE Bom predio á rua Bandeirantes n. 75, Maria e Barros, com 4 dormitorios, 2 salas, quarto de banhos, quarto de empregada fóra garage, 2 dormitorios. Ver das 10 ás 5 horas. (N 27300) 27

ALUGA-SE no Edificio Boa Bista — sala, 2 quartos, 310$; na rua Oliveira da Silva n. 48, Muda. (N 27240) 27

ALUGAM-SE quartos independentes com pensão para rapazes e casaes; preços modicos, na Pensão Silva Lobo, á rua Maria e Barros n. 200. (N 27214) 27

ALUGA-SE a confortavel casa da rua José Hygino n. 188, casa 4; 3 quartos, 1 sala, banheiro, aquecedor, etc., reformado, pintado de novo. Está aberto. (N 27221) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE o sobrado da rua Archias Cordeiro n. 424; chaves no local, com o encarregado; trata-se com o sr. Seixas, na Cia. de Seguros Varegistas, á rua 1º de Março n. 39, loja. (N 27284) 29

ALUGA-SE a casa de construcção moderna, sita á rua Casimiro de Abreu n. 44. Largo dos Pilares. Bonde de Engenho de Dentro. Linha de omnibus. Tratar com Machado. Assembléa, 62. (N 27187) 29

Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Freguezia. Aluga-se um predio; tratar á rua General Camara n. 357-A, sala 2. Telephone 24-3856 ou á rua Pio Dutra, 28. (N 28165) 34

Petropolis

CASAS MOBILADAS em Petropolis, para o verão, situadas na rua Aurelliano (antiga Bolivar), muito limpas, todo o conforto. Chaves na Av. M. Deodoro, 102. (N 28110) 35

ALUGA-SE mobilada á rua Santos Dumont n. 564, 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha e garage. Chaves no 460. Tratar no Rio Selecto Hotel. 25-0616. (N 27194) 35

MOBILADA — Petropolis — Aluga-se, para familia de tratamento, a casa da rua Monte Caseros, 267. Trata-se em Petropolis na Pensão Geoffroy, e no Rio á rua do Ouvidor n. 64, 1º, com R. Silva. (N 28085) 35

THEREZOPOLIS

THEREZOPOLIS — Vende-se casa pequena no melhor ponto; informações 27-3879. (N 27347) 36

Venda e compra de predios e terrenos

AV. EPITACIO PESSOA, 24x40, por 100 contos. Optima situação na Fonte da Saudade. Inform. ESTRELLA, Ed. Carioca, sala 420.
(N 28162) 91

ALMIRANTE COCKRANE, 157, esquina de Conselheiro Zenha. Vende-se pequeno predio moderno acabado de construir com optimo acabamento. Conducção de omnibus á porta. A melhor rua da Tijuca. Ver a qualquer hora. (N 27251) 91

ALUGA-SE optima sala ou quarto para casal ou solteiro, com ou sem moveis. Tem agua corrente. Gago Coutinho n. 22. (N 27442) 91

ALI NA GAVEA, vende-se, 150 contos, predio 2 pavimentos, centro terreno plano 28x44, clima saudavel, lindo panorama. Tel. 27-7418. (N 28118) 91

ATTENÇÃO — Vende-se á rua Torres Homem 303 e 303-A, junto ou não por 24:000$ ou 47:000$ os dois. Têm 2 quartos, 2 salas e terreno com 55 ms. de fundos e porão muito aproveitavel. Vêr no 303-A e tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º. — 23-1535. (N 27357) 91

BARÃO DE MESQUITA — Terrenos: á rua Barão de S. Francisco Filho junto ao predio 90. Mede 9x22 por 11:000$. Outro dando fundos para o 1.º com 10,50x13 por 7:500$. A' rua Maxwell 9x30 por 11:500$ e 12:000$; todos approvados. Hoje: 48-4905 e demais dias: 23-1535. (N 27357) 91

BOTAFOGO — 39:000$ — Vende-se predio á rua 19 de Fevereiro n.º 63. Ver das 8 e meia ás 12 e das 13 ás 17 horas. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

BUNGALOWS — Therezopolis, vendo 2 de construcção recente e moderna em centro de terreno com linda vista para a Serra dos Orgãos. Perto do centro commercial e estação por 28:000$ e 30:000$. Facilitando-se o pagamento. Tem 2 quartos, 2 salas, banheiro completo e cosinha e dispensa. Um porão habitavel e assoalhado tendo 2 quartos correspondentes aos de cima e grande salão á rua Olegario Bernardes 11 e 15. Tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º. Hoje 48-4905 e demais dias 23-1535. (N 27357) 91

BARÃO DE MESQUITA — Lotes baratos. Pertinho desta rua, tendo 8,10 e 15 de frente, por quasi 20 de fundos, a 10, 12 e 18 contos. Travessa do Ouvidor, 9-3º. Telephone 23-1478. (N 27472) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 6, magnifico predio construido em centro de terreno de 2 pavimentos, 8 quartos, 3 salas, garage com dependencias para empregados, varanda e terraço. Preço 220 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

BOTAFOGO. — Vendem-se luxuosos predios e palacetes para familia de tratamento desde 80:000$000. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

COPACABANA - Vende-se varios lotes de 9x15, 9x30, 10x24, 12x37 ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 2, junto á praia, predio moderno, 2 pavimentos, 4 quartos, garage, etc. pelo preço de 145 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

CENTRO. — Vende-se grande propriedade na avenida Rio Branco com 3 frentes. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

COPACABANA - Vende-se terreno no Posto 4, a 30 metros da Av. Atlantica, 20x36. — JOÃO CURY, Carmo 60 2.º andar.
(N 27401) 91

COPACABANA - Vende-se á rua Constante Ramos, 2 predios antigos, construidos em terreno de 17x35, junto á praia, proprio para a construcção de casa de apartamentos. — ZUMALÁ BONOSO. Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

CENTRO BANCARIO — Pelo leiloeiro JULIO serão vendidos sexta-feira, 20 do corrente, ás 2 horas da tarde, os grandes predios em 3 pavimentos á rua General Camara, 37 e 39. (N 27449) 91

CENTRO COMMERCIAL — Será vendido na proxima semana dia 17 de dezembro de 1935 ás 2 horas da tarde o predio da rua do Rosario n. 113 em leilão pelo JULIO, leiloeiro. (N 27449) 91

CENTRO COMMERCIAL — Espolio do dr. Victorio da Costa, o JULIO, leiloeiro venderá em leilão, quinta-feira, 12 do corrente ás 5 horas da tarde o predio sito á rua dos Invalidos n. 131. (N 27451) 91

CASA NA TIJUCA — Vende-se, confortavel, estylo rustico mexicano, 2 pavimentos, 4 quartos em cima e um em baixo, 2 salas, saletas, copa, cozinha, entrada para auto, por 60:000$, pouco acima da Muda, e a um quarteirão de Conde de Bomfim. Trata-se á rua Uruguay, 330, c. 7. (N 28175) 91

COPACABANA — Vende-se no posto 6 á rua Gomes Carneiro junto e antes do n. 27, lindo lote de 14x40, tratar hoje no mesmo ou Buenos Aires, 108, sob. (N 28187) 91

CASA NA TIJUCA — Vende-se novissima em concreto armado, dois pavimentos, 4 quartos, 2 salas, banheiro embutido, garage, etc. fim do bonde "Fabrica", por 80:000$, sendo 25:000$ á vista e o resto a prestações mensaes de 561$, inclusive juros. Trata-se á rua Uruguay n. 330, c. 7. (N 27342) 91

COPACABANA — Terreno — Vende-se junto á Barata Ribeiro, com 12x33, preço de occasião. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

CASA PEQUENA compra-se, até 70 contos. Pagamento á vista. Flamengo, Botafogo, Laranjeiras ou Copacabana. Cartas com informações para caixa 25. (N 27299) 91

ESPOLIO - Quinta-feira, 19 de dezembro de 1935 ás 5 horas será vendido em leilão o magnifico predio sito á rua Visconde Maranguape, n.º 17, — pelo leiloeiro JULIO.
(N 27450) 91

ESPOLIO — De José Francisco Pinto da Silva, serão vendidos em leilão os predios sitos á rua Archias Cordeiro ns. 642 e 646, quarta-feira, 11 do corrente ás 5 horas da tarde, pelo leiloeiro JULIO. (N 27452) 91

ESTACIO DE SA' — RENDA DE 1:400$000. Vende-se moderno predio em cimento armado em 2 pavimentos pelo preço minimo de 85:000$. Negocio urgente. Tratar com o leiloeiro JULIO á rua Chile, 29. (N 27448) 91

ESPOLIO — CATUMBY. Será vendido em leilão quinta-feira, 12 do corrente ás 4 horas da tarde em frente ao mesmo, o predio á rua Padre Miguelino n. 77, pelo leiloeiro JULIO. (N 27447) 91

FLAMENGO. — Vende-se excepcional lote de 20 x 45. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

GRAJAHU' — 10x40 e 10x50 na rua Mearim, a 22 e 24 contos. — 8x20 esquina de M. Joffre, por 8:500$, parte a prazo longo. Otilio Neves. Trav. Ouvidor, 9-3º. Tel. 23-1478. (N 27472) 91

GRAJAHU' — Terreno á rua Theodoro da Silva, pertissimo da rua Barão do Bom Retiro e Grajahú; bondes e omnibus á porta, mede 9x25, entre predios e junto ao 997 por 14:000$. Occasião unica. Tratar á rua Buenos Aires, 46, 1º. Hoje 48-4905 e demais dias 23-1535. (N 27359) 91

GRAJAHU' — Vendo optimo lote 11x40 á rua Campinas J. e d. do 125 por 17 contos e outro de esquina por 12:500$. Urgente, 28-4205. (N 27337) 91

GAVEA — LEBLON — TERRENO — Proprietario, vendo optimo lotes de 18x27 na rua Arthur Araripe, lado da sombra, a 53 metros da Av. Visconde de Albuquerque, por 35 contos. Tratar pelo telephone 26-2613. (N 27391) 91

GRAJAHU' — Terreno á rua Caçapava, calçada, esgotada e toda construida, 10x24 entre predios e junto ao 48, por 12:000$. Outro á rua Mearim lado da sombra com 9,70x40 por 10:000$. A' rua Buenos Aires, 46, 1º — 23-1535. Hoje 48-4905. (N 27358) 91

IPANEMA — Terreno, vende-se á rua Prudente de Moraes com 10x50, entre Montenegro e Joanna Angelica e entre predios. Preço unico 60:000$. Hoje tel. 48-4905 e demais dias, 23-1535. (N 27358) 91

IPANEMA — Vende-se varios predios, situados nas principaes ruas, modernos todos com garage, variando os preços de 70 a 150 contos — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

IPANEMA — Aos srs. capitalistas offereço optimo negocio de apartamentos, na melhor rua, por 340 contos, parte a prazo longo. Sem intermediarios, Otilio Neves. Travessa do Ouvidor, 9-3º andar. Tel. 23-1478. (N 27472) 91

IPANEMA — Terreno. Vende-se um lote de 14x50 na Avenida Vieira Souto. Vêr hoje á rua Gomes Carneiro junto ao n. 27 ou Buenos Aires, 108, sob. (N 28187) 91

IPANEMA — Vende-se terrenos de 8x20, 10x21, 10x50, 15x50 e 20x50 nas principaes ruas, sendo alguns de esquina. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

LAPA — Será vendido em leilão quinta-feira 19 de dezembro de 1935, ás 5 horas da tarde, em leilão o prédio da rua Visconde de Maranguape n.º 17 pelo JULIO leiloeiro.
(N 27450) 91

LARANJEIRAS — Terreno — Vende-se junto a Pinheiro Machado, com 19,50 de frente, por 88:000$. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

LARANJEIRAS - Vendem-se optimos bungalows. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

LEBLON — Varios terrenos de 10x30, 12x30, 15x30 e 20x50, vende-se nas principaes ruas e proximos á praia — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

LEBLON — Vendem-se lotes de 12x80 e maiores nas ruas: General Urquiza (está se collocando o meio fio); Dias Ferreira, Aristides Spinola, Avenida Bartholomeu Mitre, Avenida Visconde de Albuquerque e Estrada dos Dois Irmãos (já tem meio fio). Facilita-se o pagamento. Preço: 100$000 e 120$000 por metro quadrado, Bauer, Edificio Hasenclever, Av. Rio Branco, 77, 8º andar, sala 1. (N 27419) 91

LEBLON — TERRENO — Proprietario vende optimo lote de 10x22, na rua João Lyra, por 27 contos. Tratar pelo tel. 26-2613. (N 27391) 91

LEBLON — Esquinas em Delphim Moreira, lado sombra, com 10x50 e 11x40, a 78 contos, parte a prazo. — 10x31, Azevedo Lima, sombra, junto ao mar, por 33 contos. — 20x6x13 a 90 metros de Ataulpho Paiva, 20 contos. Travessa Ouvidor, 9-3. Tel. 23-1478. (N 27472) 91

LARANJEIRAS — Terreno, vende-se á rua Conde de Baependy a poucos metros da rua das Laranjeiras e proximo ao largo do Machado. Mede 21,50x27 ou 10,50x27. Respectivamente 115:000$ e 57:000$. Tratar á rua Buenos Aires n. 46-1º. Hoje 48-4905 e demais dias — 23-1535. (N 28178) 91

MEYER — Grande e optimo lote, bond á porta, em Aristides Caire, por 16 contos, prompto a construir. Trav. Ouvidor, 9-3º. Tel. 23-1478. (N 27472) 91

MEYER — Pyramidal esquina, Dias da Cruz com Fabio da Luz, 12,80x31,30, 18 contos. Inf. 28-4205. (N 27337) 91

PREDIO á rua do Livramento, loja e 2 andares, dando uma renda actual de 900$; vende-se pela melhor offerta. Para ver queira passar á rua Buenos Aires, n. 46, 1º — 23-1535. (N 27358) 91

PALACETES — Vende-se nas ruas Paysandú, Almirante Tamandaré, Senador Vergueiro, Marquez de Abrantes, Praia de Botafogo, São Clemente e Voluntarios da Patria, todos construidos em centro de grandes terrenos e nas melhores condições para os compradores. — ZUMALÁ BONOSO. — Edificio Carioca. — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

PREDIO — Botafogo — Vende-se á rua Conde de Irajá bellissimo néo colonial, com 5 quartos, 3 salas, quarto para creados, escriptorio, garage para dois carros, etc. 150:000$, facilitando-se o pagamento. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

PREDIOS — TERRENO — CENTRO — Vendem-se 2 excellentes predios no melhor centro commercial, sendo um de esquina. Preço 250 e 280 contos. Idem um bello terreno, rua Visconde Rio Branco com 388 m.2 proprio para commercio e arranha-céos. Preço 320 contos. Tratar rua do Ouvidor, 37, loja. (N 28180) 91

PALACETE — TIJUCA — VENDO — Centro amplo jardim 15x45, com 7 quartos, 4 salas, todo mais conforto, situação; rua Aguiar, foi de custo 145 contos. Vende-se por 120 contos. Tratar rua do Ouvidor, 37, loja. (N 28180) 91

PREDIO — Copacabana — Vende-se á rua Joaquim Nabuco, lado da sombra, por 80:000$, facilitando-se o pagamento. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

PENHA — Vende-se uma casa á rua Plinio de Oliveira, proximo dos omnibus e bondes. Preço de occasião. Trata-se á Travessa Ouvidor, 9, 3º andar, s. 2, com sr. Cruz. (N 27337) 91

PETROPOLIS. — Vendem-se grandes e luxuosas propriedades. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

PRAÇA SAENZ PENA — Vende-se o predio proprio para negocio com moradia aos fundos, á rua Bom Pastor, n. 28-B, proximo á rua General Roca, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 12 de Dezembro de 1935, ás 4 horas da tarde. (N 27212) 91

PREDIO á rua Sattamini — Vende-se um por 145 contos, proprio para familia de tratamento; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Tel. 48-1478. (N 25512) 91

RENDA. — Vendem-se optimos predios, e apartamentos dando renda de 10 e 11 % liquido. IVO ALENCAR. — "Jornal do Commercio" 5.º andar.
(N 28136) 91

REALENGO — Vende-se o predio á rua Nepomuceno n. 80, em leilão pelo Palladio, terça-feira 10 de dezembro de 1935, ás 4 horas da tarde. (N 27211) 91

SITIO — Vende-se com 8.000 laranjeiras, e mais de 400 fruteiras diversas; com 35m2, boa casa de residencia, com installações electricas, agua em abundancia, garage, gallinheiro, etc., no ramal da E. F. C. B., ha duas horas desta cidade. Informações tel. 22-6610. (N 28134) 91

SRS. PROPRIETARIOS no Pará. Manoel Coelho da Silva, commerciante e proprietario, residente á rua Dr. Malcher n. 156, Pará, e actualmente nesta cidade, com longa pratica de administração de predio, acceita procurações; informações Av. Marechal Floriano, 179, nesta cidade. (N 24983) 91

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se um á rua Mearim em bella situação; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 28517) 91

TERRENO em Sta. Thereza — Vende-se com 24 m. de frente 600 m2, perto do Hotel Vista Alegre; tratar á r. Cde. de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 25514) 91

TERRENO. Vende-se proximo ao Tijuca Tennis, 12 x 87 metros situado á rua Visconde Cabo Frio a 40 metros de C. Bomfim. Tratar com proprietario rua S. Pedro n. 120-1º. (N 28135) 91

TERRENO na Tijuca. Vende-se 1 de 12 x 80 todo murado, plano e sem imposto de transmissão por conta do comprador; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Tel. 48-1478. (N 28189) 91

TERRENO NO MEYER. Vende-se um de 10 x 30, á rua Gustavo Gama; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 28188) 91

TIJUCA — Terreno, vende-se á rua Antonio Basilio; proximo a Conde de Bomfim e José Hygino, asphaltada e toda edificada com omnibus á porta, mede 14x20 por 31:000$. Fica a 15 ms. depois do 142. Tratar com o dono á rua Buenos Aires, 46, 1º. Hoje 48-4905 e demais dias, 23-1535. (N 27359) 91

TERRENO — Gavea — Vende-se á rua Marquez de S. Vicente, de esquina com 26x34, todo ou metade. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

TERRENO NA MUDA — Vende-se um de 15 x 22, com todos os melhoramentos, lado da sombra, á rua Marechal Trompowsky, local salubre, fresco e selecto de residencia; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Telephone 48-1478. (N 28190) 91

TERRENOS — Praça General Osorio 10 x 50; rua Rodolpho Dantas, 18 x 31; rua Raymundo Corrêa 12 x 88; rua Barata Ribeiro 12 x 40; rua Octavio Corrêa 12 x 25. Santa Thereza — rua Joaquim Murtinho 21 x 46; Leblon — diversos lotes 12 x 30; suburbios — Grandes areas para industrias. Tratar com João Ferreira, á rua da Carioca n. 10, 1º andar. (N 28212) 91

TERRENO — Vende-se 10 x 21, rua Barão da Torre, junto e antes do 624. Ipanema. Trata-se á rua Maria Eugenia n. 35, Botafogo. (N 27895) 91

TERRENO — Leblon — Vende-se um de 10 por 40 de fundos, junto ao n. 15, á rua Francisco Lodolf. Preço 37:000$. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. Trata-se com o proprietario São José n. 70, loja. (N 27898) 91

TERRENO — para fabrica em avenida — Vende-se em Villa Isabel, com 47x70 e 70x90, completamente planos, preço de occasião. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

TERRENOS — Ipanema — Vendem-se á Av. Vieira Souto, com 20x30; Prudente de Moraes, 10x50, todo murado; Visconde de Pirajá 10x80 e 15x30; Av. Epitacio Pessoa, 15x20, de esquina; e Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133)

TERRENO — Ipanema — Vende-se á rua Montenegro, com 15 metros de frente, por 42:000$. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

PRAIA DE BOTAFOGO — Palacete — Vende-se optimo em terreno de 26x30, de esquina, por 600:000$. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º sala 24. (N 28133) 91

TERRENOS — Botafogo — Vendem-se á rua S. Clemente, com 15 por 30, de esquina; junto a S. Clemente, 15,80x48; Voluntarios. 11x81, David Campista. 11x70 por 12x70; Guareby, 11x25. Rubens Gomes. Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

TERRENOS — Leblon — Vendem-se á Av. Delphim Moreira, com 12,50x50. Av. Ataulpho de Paiva, com 14x25, Aristides Spinola, com 10 por 30, Antonio dos Santos, 10x30. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

TERRENOS — Copacabana — Vendem-se á Av. Atlantica, com 13,50x33, 18x48, 17x70, todos com duas frentes; Domingos Ferreira, 15x34; Rodolpho Dantas, 15x30; Gustavo Sampaio, 18x40, com duas frentes; Barata Ribeiro, 12x25, 12x25, de esquina; Rainha Elisabeth, 19x30 de esquina. G. Fernando de Castro. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

TERRENO — Vende-se de esquina com a rua Jardim Botanico onde mêde 24 mts. de frente por 25 mts. de fundos. Lado da sombra e optimo para construcção de lojas commerciaes. A. Lasary Guedes. Av. Rio Branco, 129, 1º andar, sala 7. (N 28170) 91

TERRENO no Bairro Jardim Maria da Graça — Vende-se 1 de 10 x 10, perto da estação, sem despesa do imposto de transmissão pelo comprador, preço de occasião. Tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, c. 18. Tel. 48-1478. (N 28194) 91

TERRENO NO PEDREGULHO — Vendem-se juntos ou separados 4 optimos lotes, á rua Abdon Milanez, com agua, gaz, luz, esgoto e calçamento; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 28191) 91

TERRENO PARA ARRANHA CÉO - Vende-se em Copacabana os seguintes: Av. Atlantica 15x36 e 30x40; Lido 25x40, 15x50 e esquina, de 15x30; Bolivar 17x30 esquina Leopoldo Miguez 15x40; Sá Ferreira 20x50 e Joaquim Nabuco 17x37 ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924.
(N 27291) 91

TERRENO. Villa Isabel. Vende-se um lote de 14 por 28 de fundos, junto á Avenida 28 de Setembro, localizada á rua Duque de Caxias n. 16. Preço 26:000$000. Trata-se com Paula Affonso, São José, 70. (N 25528) 91

TERRENO de esquina, no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 344, casa 18. Tel. 48-1478. (N 25511) 91

URCA — Terreno — Vende-se optimo, com 20 x 20 de esquina. Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 28133) 91

URCA — Vende-se predio á rua Candido Gaffrée, construcção recente, centro de terreno, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. Motivo de viagem. - JOÃO CURY Carmo 60 - 2.º andar.
(N 27401) 91

VENDE-SE um terreno de esquina com a rua Jardim Botanico onde mêde 24 mts. de frente por 25 mts. de fundos. Lado da sombra e optimo para construcção de lojas commerciaes. A. Lasary Guedes. Av. Rio Branco, 129, 1º andar, sala 7. (N 28170) 91

VENDE-SE á prazo 2 predios novos um em Copacabana e outro em Ipanema. A. Lasary Guedes. Av. Rio Branco, 129, 1º andar, sala 7. (N 28170) 91

VENDE-SE um predio de dois pavimentos em centro de terreno, com cinco quartos, 3 salas, á rua Leopoldo n. 10, Andarahy. Preço 65 contos, tratar no mesmo. (N 28166) 91

VENDE-SE boa casa no Largo do Vaz Lobo, com dois quartos, sala, cosinha, etc., rendendo 160$000, á rua Oliveira Figueiredo, 52; tratar com o sr. Lucio, tel. 28-3025, das 15 ás 16 horas. (N 27404) 91

VENDE-SE POR 11:500$000, dinheiro á vista, um terreno á rua Galdino Pimentel, na Boca do Matto, Meyer mede 10x25, (dez por vinte e cinco). Tratar á rua Santa Clara, 44-B, com o sr. Braga. (N 26469) 91

VENDE-SE uma casa na rua Palmeira Pamplona, 29, estação de Sampaio com 3 quartos, 2 salas, porão habitavel, installação a gaz em centro de terreno com 12m,50 de frente por 40 ms. de fundo. (N 27201) 91

VENDE-SE, facilitando-se o pagamento, a casa de construcção moderna, sita á rua Casimiro de Abreu, 44, Largo dos Pilares. Bonde de Engenho de Dentro. Linha de omnibus. Tratar com Machado; Assembléa, 62. (N 27196) 91

VENDE-SE um optimo predio á rua Morales de los Rios; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, c. 18. Telephone 48-1478. (N 25516) 91

VENDE-SE por 120 contos o esplendido predio e grande terreno á rua Conde de Bomfim, 148. Podendo ser visto das 9 ás 17 hs. Tratar no Boulevard 28 de Setembro, 234, das 7 ás 19 horas. O motivo da venda é por ter o proprietario de viajar. (N 26483) 91

VENDE-SE por 48 contos a 5 minutos da estação da Penha, lado da egreja uma Avenida de 5 predios novos de esthetica attrahente, sendo um centro de jardim e pomar, este ultimo tem 2 quartos, 2 salas, varanda e as demais dependencias, tem ainda terreno para construcção de mais dois predios, dá magnifica renda mensal e segura. Os pretendentes só por empenho devido á muita procura de casas baratas, autos lotação, bondes, auto-omnibus e trens a toda hora. Tratar á rua Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas. (N 26470) 91

VENDE-SE por 8:800$000, a 10 minutos distante da estação de Anchieta, um chalé, centro de terreno de 12x50, parte alta, logar fresco, socegado, omnibus quasi á porta. Tem cinco quartos, duas salas e outras dependencias. Acceita-se 5:500$000 á vista, optimo negocio para grande familia; 50 trens diarios. Tratar á rua Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE por 8:700$000, optimo negocio, um terreno plano de 9x36, e do outro lado 39 metros, na Boca do Matto, rua perpendicular á Dias da Cruz — Meyer; oito minutos distante dos bondes Piedade e omnibus a todo minuto, situado quasi junto a edificações modernas, panorama deslumbrante. Informações á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE — Optima occasião, por 90 contos uma linda propriedade de dois pavimentos, proximo á rua José Hygino — Tijuca; boas accommodações para familia de fino trato e gosto, terreno todo ajardinado e mede 10x35. Tem tres salas, copa e um quarto. Em cima, quatro grandes quartos, gabinete sanitario e esplendida garage com quarto em cima. Tratar á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE em Jacarépaguá — Freguezia e a cinco minutos de bonde, por 52 contos, um sitio bem localizado, com 39x120, em pequena elevação, donde se descortina bello panorama, inclusive o mar, com predio apalacetado para pequena familia, em centro de terreno, dando para duas ruas, com amplo jardim e vasto pomar. Vivenda para repouso, logar saudavel e fresco, muito sadio, pelas proximidades da matta e com abundancia dagua. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE um alto negocio para capitalista por 120 contos, elegante vivenda, estylo palacete para pequena familia de alto tratamento, sito á rua Maria Amalia, proximo á praça Saens Pena, Muda da Tijuca; representada por um solido predio de dois pavimentos, com salas de espera, visitas e jantar, copa, cozinha e mais um quarto. Em cima, quatro amplos dormitorios, dando para um terraço em centro de terreno, com 20x35 metros, rodeado de janellas, com artistico jardim: tem garage e um quarto annexo. A venda pode ser feita com a importancia de 30 ou 35 contos á vista. Tratar á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE a ar. Capitalista: apresenta-se uma boa opportunidade de adquirir por 125 contos, na Estação do Meyer, a um minuto da rua Dias da Cruz, bafejado pela brisa salutar da Boca do Matto, graciosa vivenda de verão, toda murada, erguendo-se ao centro de primoroso jardim, um predio, elegante e luxuoso, estylo palacete, construido com o melhor material, para construcção de gosto e muito conforto; solida e espaçosa garage, para tres automoveis, com tanques de agua corrente, apparelhos modernos para lubrificação de motores e quarto annexo para empregados; o preço acima representa quasi metade do seu valor. Acceita-se a metade á vista e o restante a prazo, mediante juros communs, só o terreno tem valor, apreciavel, dá frente para duas ruas, podendo-se desmembrar um grande lote para construcção de casas para renda, sem prejuizo da parte edificada. Trata-se á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 hs. (N 26468) 91

VENDE-SE por 105 contos, á rua Almirante Cockrane, á poucos minutos da rua Conde de Bomfim (Muda da Tijuca), um predio de dois pavimentos, para um casal de gosto e fino trato: tem dois pavimentos, no 1.º: pequena sala de espera, idem de visitas, sala de jantar, dois quartos, sendo um para empregados, ampla copa, grande cosinha e outras dependencias; 2.º: dois dormitorios o gabinete sanitario completo. Optimo negocio. Tratar á rua Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE por 58 contos, preço de occasião, para grande familia de alto tratamento e gosto, uma luxuosa vivenda distante 2 minutos da estação do Rocha, predio assobradado, de solida construcção; com duas grandes salas, quatro enormes quartos, copa, grande dispensa, ampla cosinha com fogão a gaz, um outro economico, quarto sanitario completo, original varanda, w. c. externo e um puxado de pedra e tijolo coberto com telhas francezas, com dois quartos, cozinha, etc., o terreno dá para construcção de mais dois predios ou para uma optima garage. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE por 45 contos, preço ultimo, graciosa vivenda propria para noivos, em rua perpendicular á Dias da Cruz — Meyer: a meio minuto dos bondes e omnibus, tem sala de espera, ampla sala de jantar, tres quartos, gabinete sanitario com installações modernas, completas e outras dependencias. Opportunidade para acquisição de uma confortavel e elegante morada para familia de gosto. Tratar á rua Buenos Aires, n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE á rua Galdino Pimentel, negocio de occasião, por 8:700$000 (não se acceita offerta menor), um optimo terreno de dez metros de frente, por 25 de extensão, prompto a ser edificado; existe planta e dista um minuto da rua Dias da Cruz (Estação do Meyer). Bondes e auto-omnibus quasi á porta, a rua é uma das melhores da localidade. Informações, á rua Buenos Aires n. 206, das 16 ás 18 horas. (N 26468) 91

VENDE-SE a cinco minutos da estação do Encantado, lado dos bondes de Piedade, por 28 contos, um solido predio de oito annos, centro de terreno plano, de 12x70, com entrada para automoveis, tem duas salas, quatro quartos e demais dependencias, optimo negocio. Acceitam-se 16 contos á vista e o restante em prestações mensaes de 200$ e os juros de lei. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

VILLA ISABEL — Terrenos proximos da praça Sete, pertissimo de bondes e omnibus um de esquina de 10x13 por 18:000$ e outro de 12x10 por 10:000$, approvados pela Prefeitura; á rua Buenos Aires, 46, 1º. Hoje, 48-4905 e demais dias, 23-1535. (N 27359) 91

VENDE-SE por 50 contos á rua Candido Benicio, distante da Estação de Cascadura apenas oito minutos, um solido predio de dois pavimentos, centro de terreno de 12x100, com cinco quartos, duas salas e demais dependencias, tem mais um galpão de madeira que serve para garage. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 26468) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS

Vende-se os seguintes:
LEBLON — A' avenida Delphim Moreira, esquina, 30x50; á rua Del Vecchio, 10x30, 20x30 e 30x30; á rua Dias Ferreira, esquina, 17 x14; á rua Aristides Spinola, 13x30; avenida Bartholomeu Mitre, 12x29.
IPANEMA — á rua Visconde de Pirajá, 10x50; á rua Garcia d'Avilla, 11x30.
COPACABANA — á rua Francisco Octaviano, 12x46.
GAVEA — á rua João Borges, 25x24.
GLORIA — á rua Santo Amaro 12x33.
SANTA THEREZA — á rua Gonçalves Fontes, 18x19; á Ladeira de Santa Thereza, 15x20; á rua Joaquim Murtinho (frente tambem para Francisco Muratori, 23x20; á rua Almirante Alexandrino, 24x24.
MUDA — á praça Petrolina, 12x20; á rua Pucuruy, 13x25; á rua Uassary, 13x25.
Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca, 5 — 2º andar. Salas 209 e 210 — Telephones: 22-8891 e 42-2312.
(N 27407) 91

VENDO PREDIOS E TERRENOS bem localizados nesta capital ao alcance de todos. Mostra-se local aos interessados das 8 ás 18. Casa Sol Nascente. Uruguayana, 95. Figueiredo Sol & Cia. (N 24147) 91

VENDEM-SE lotes terreno e casa á rua Alvares Azevedo 135 (Icarahy). Trata-se proprietario Pimentel ás 2ªs., 4ªs., e 6ªs. das 15 ás 16 horas, rua do Carmo, 56, 1º andar. (N 28145) 91

Appartamentos

Vendem-se no sumptuoso predio de 10 andares, organização dos Banqueiros Andrade, Arnaud & C.ª Ltd. a ser construido á rua Miguel de Lemos esquina de Ayres Saldanha, a 45 metros da Avenida Atlantica, appartamentos nobres, com 6 quartos, amplos hall, living-room, espaçosa sala de jantar, terraços, 2 grandes banheiros para a familia, dependencias em geral e garage para todos os appartamentos. Pagamentos parte a vista e parte a longo prazo. (Tabella Price) — Tratar com Costa ou Willich á rua Buenos Aires, 17 — 4.º and. sala 41.

VENDEM-SE no bairro Light, rua Dr. Lino Teixeira, um predio de esquina com amplo armazem, dando frente para duas ruas, tem 5 portas de aço e accommodações para familia e mais um predio ao lado com 2 quartos, 2 salas e outras dependencias podendo-se fazer communicação interna ou externa de um predio para o outro, tudo pela importancia de 40 contos. N. B. — Trata-se de predio de esquina com auto-omnibus e bondes á porta. Buenos Aires, 229, das 14 ás 16 horas. (N 28281) 91

VENDE-SE POR 18:800$, um predio á rua Fisk na estação do Riachuelo com 2 quartos, 2 salas e outras dependencias, bondes e auto-omnibus quasi á porta. Tratar á rua Buenos Aires n. 229, das 14 ás 16 horas. (N 28281) 91

VENDE-SE atraz do Hotel Copacabana, terreno de 16x45 por 140:000$ sem intermediario. Tel. 25-4832 (pela manhã). (N 27301) 91

TIJUCA — Vende-se á rua Itacurussá, optimo predio com 2 salas, 4 quartos, garage etc., 82 contos. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia a partir de 30:000$. Av. Rio Branco, 103, 3º, sala 24. (N 28133) 91

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.º de 2 ás 5. Tel: 22-3112.
(N 25229) 80

HEMORROIDAS BLENORRAGIA

Cura radical sem operação. — Ourives 5, 3.º S. 1 — 9 ás 13
DR. PEDRO MAGALHÃES
(N 25391) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio" — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone: 24-6835. (N 27438)

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

CLINICA ANDROLOGICA

Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento da

IMPOTENCIA EM MOÇO

RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas
(N 25421) 80

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja, cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (N 26295) 80

(N 27154) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Falta de regras, colicas, enjôos de gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrasos, frieza e demais perturbações ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dôr. Rep. do Perú, 115 — Phone 22-0862 das 11 ás 6 horas gratis ás senhoras pobres. (N 29017) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

Especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios no homem e na mulher. — Molestias venereas. — Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54-A-2.º
Telephone 22-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 16
(59357)

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º, ulceras est. e duod. sem operação. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. Radiotherm, onda ultra curta.
11, Quitanda. 22-8862.
(N 25228) 80

DR. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dor, da

GONORRHÉA

e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas.
(N 25393) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 93. A's 4 horas. Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298.
(N 23194) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanoterapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2.º — Tel.: 22-0328, em frente ao Cinema Gloria.
(60386) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.
(N 263) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno.
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18
(60296) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas.
(60397) 80

PROF. DR. JOSE' DE CASTRO

Adultos e creanças. Tratamento homœpathico. Regimens alimentares. Ourives 5-3º 14 ás 15. Tel. 23-3750.
(N 27344) 80

AZIAS DISPEPSIAS Dr. C. de Almeida Magalhães — Ed. Rex. Salas, 1.005 e 1.006, 10º. 22-6514 — 3as, 5as e sabbados das 5 ás 7 horas.
(N 28154) 80

Tuberculose DOENÇAS INTERNAS
Apparelho respiratorio
DR. PEDRO DE CASTRO
OURIVES, 5-3º andar. De 3 ás 5 horas — Tel. 22-9750
(N 28148) 80

VARICES Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Av. Rio Branco 175, das 4 ás 6 horas.
(N 26426) 80

MISTURE E MANDE

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns. 4.241 — 8.135 — 0.363 2.927 — 5.236 — 523 — 670.

CONSTANTINO

837
581
831
028
277

POSTO 3

Confortavel palacete, em centro de terreno esquina, para familia de fino trato, á 50 mts. da Av. Atlantica, preço 310 contos. — ESTRELLA Ed. Carioca, sala 420. (N 28162) 91

IPANEMA

Vende-se optima residencia á R. Barão de Jaguaribe, com 4 qs. 3 s., garage e jardim inverno construcção recente com grande facilidade de pagamento. ESTRELLA Ed. Carioca, sala 420. (N 28162) 91

POSTO 2

Vendo magnifico lote de 12x44 c/ 2 frentes por 120 contos; Posto 3, 18x71, 350 contos; Estrella, Ed. Carioca, sala 420. (N 28162) 91

ARRANHA-CÉO

Vendo 3 magnificas esquinas, a saber:
Posto 2, 24x28 . . 235:
Av. Vieira Souto 20 x 30 . . . . 200:
Av. J. L. Alves, 35 x 21 . . . . 160:
Estrella, Ed. Carioca, sala 420. (N 28162) 91

CASAS PROXIMAS AO CENTRO

Vende-se as seguintes:
á rua dos Arcos, 180 contos.
á rua Maranguape, 180 contos.
á rua Silva Manoel, 70 contos.
á rua Silva Manoel, 70 contos.
100 contos.
Costa Pereira, Bokel, Ltda. — Largo da Carioca, 5 — 2º andar. Salas 209 e 210 — Telephones: 23-8991 e 42-3213. (N 27407) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Almirante Gomes Pereira, 12x35. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Candido Graffée 10x30. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Copacabana — Vende-se terreno, á rua Constant Ramos proximo á praia, 10x35. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

TIJUCA — Vende-se bungalow, á rua Garibaldi, com 2 salas, 2 quartos, garage, 46 contos. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Copacabana — Vende-se terreno, á rua Barata Ribeiro 12x40. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

URCA — Vende-se terreno á av. João Luiz Alves, esquina, 30x35. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Jardim Botanico — Vende-se magnifico predio, construcção recente, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc., 130 contos; facilitando-se, o pagamento. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Botafogo — Vende-se predio, á rua Icatú, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Laranjeiras — Vende-se terreno, á rua Carlos de Campos, 12x38. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Rua Guanabara — Vende-se terreno esquina, 12x30. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Copacabana — Vende-se terrenos no posto 4, 12x38, 12x28, 15x40 ... posto 5: 17x40 ... João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Predio de Renda — Vende-se no Tijuca á rua Garibaldi loja e sobrado, com renda mensal liquida 450$000. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Predio de Renda — Vende-se em Copacabana divididos em 3 apts. com renda mensal de 800$000. João Cury, Carmo 60, 2º andar. (N 27400) 91

Leblon, terrenos, vende-se ... 10x30, 12x20, 10x30, 15x30, 30x30, etc.: vêr e tratar todos os domingos, no Bar 20 de Novembro, com Jorge Leite, das 14 ás 18, tel. 27-1647, e dias uteis: na Avenida Rio Branco n. 181, 2º and. (N 28158) 91

Aves e Ovos

CANARIOS FRANCEZES (importados), canarios hamburguezes BRANCOS E AMARELLOS (Campainha): optimas fêmeas gemmadas, limoadas e brancas; diamante Bavét; diamante mandarim, diamante quadricolor e diamante PICOTE; PINTASILGO da Virginia e Pintasilgos Portuguezes; capuchinhos, cardeaes, africanos (VIRADOS); degollados, bigodinhos, bengalis, calafates cinzentos, jandaias virados, rouxinóes do Japão; MARIPOSAS AMERICANAS ou PAPA-MINISTRO; DOMFAFO; canarios portuguezes e melros portuguezes especialidades. Melro da Abyssinia cantador e falador. CACATUA' ou PAPAGAIO BRANCO com topete amarello (raridade). GRANDES variedades de mestiços (Pintagões de diversas qualidades de Pintasilgos). Especialidades em pombos de raça. Bellissimos exemplares de FAISÕES DOURADOS, PRATEADOS e BLAK-NETT. Temos em exposição um lindissimo Macaco africano (Cenocephalo, domestico, com optima noção). Fabricação de Gaiolas, marca IDEAL, unica fornecedora das principaes exposições de canarios, especialidade em viveiros esmaltados e gaiolas de luxo. Ninhos redondos para criação de canarios francezes, ninhos para criar periquitos, ninhos para criar calafates e moanons, idem para passaros miudos. Preços de reclame, somente no Centro dos Amadores. Rua do Lavradio n. 22. (N 27266) 65

SHANIO combatente e japonez, ovos para incubação e frangos para combate, rua Minas n. 91, Sampaio. (N 27828) 65

Empregos diversos

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de um casal menos cozinha. Rua Manoel Niobey, 23. Urca. (N 28156) 55

PRECISA-SE corretores de annuncios para o apparelho Indicador Automatico Escriptorio. Travessa do Ouvidor, 26 — Tel. 23-4485. (N 27878) 55

PRECISA-SE empregada para serviços domesticos de pessoa só, de preferencia estrangeira. Rua do Rosario, 151, sob., sala 8. (N 25508) 55

PRECISAM-SE de moças com pratica de embalagem de "perfumarias", rua Haddock Lobo, 30. (N 26434) 55

Advogados

PRECISA DE ADVOGADO? Procure o dr. Optaciano Alves do Valle, rua do Carmo, 55-A, sala 4, das 15 ás 17 horas. (N 27490) 62

Animaes

FOX-TERRIER — Vendem-se bons exemplares, á rua Minas n. 91, Sampaio. (N 27827) 62

COMPRA-SE uma cachorrinha legitima Luiz da Pomerania n.º 1 de 6 mezes a 1 anno. Prefere-se marron; cartas para Mlle. Vieira, Petropolis, Av. Barão do Rio Branco n. 215, telephone 2572. (N 28017) 65

Chiromantes

CARTOMANTE INTUITIVA ESPIRITA — Madame Irene, dá consultas diarias das 8 ás 6 horas, todos os dias. Rua dos Invalidos, 178, quarto 37, sobrado. (N 27261) 69

A ASTROLOGIA e a Chiromancia scientificas explicam infallivelmente vosso destino exacto e todos os factos de cada época da vossa vida! O PROF. SAKARA famoso sabio das sciencias occultas, chegado da Europa e do Oriente, faz horoscopos de certeza extraordinaria e dá consultas garantidas, sobre todos os assumptos! 80, rua S. José, 80, 1º andar, proximo á Avenida, das 10 ás 18 horas. (Gabinete distincto com sala de espera especial. (N 27429) 69

MME. ORIENTAL — Chiromante e graphologista, A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente e pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bolas de crystal. Faz horoscopos completos. Attende em sua residencia, todos os dias, domingos e feriados, á rua Maria e Barros n. 388. Tel. 26-8788. (N 26462) 69

PROF. FLORIAL

Chiromancia scientifica e psychoanalyse. Consultas 8 ás 19 horas e aos domingos. Avenida Passos, 33, 1º andar (Edificio Anavelino). (N 27487) 69

Mlle. ABITBOL

E' a maior VIDENTE que nos tem visitado. A GRANDE OCCULTISTA e FAMOSA MEDIUM VIDENTE, que pelas suas prophecias tem se revelado de uma maneira extraordinaria está na rua Senador Dantas, 44, apart. 4, 2º andar. Tel. 22-3720. (N 27317) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento: lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica: consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José 70, 1º, Tel. 22-7905. (N 29076) 69

Mad. There Deslys

A mais famosa telepatha do mundo elogiada pela imprensa carioca e mundial. Ella dirá vosso caracter, presente e futuro. Ella sabe vossa vida. Corrêa Dutra 30 apart 11 tel. 25-4456. (N 26214) 69

MME. MARIA — Professora de chiromancia e Cartomancia, com longos annos de estudo e pratica com os mais celebres professores arabes, gregos e indianos, tem percorrido diversas cidades da Europa, onde aperfeiçoou seus estudos scientificos.
Mme. MARIA se acha nesta capital á disposição das pessoas que a quizerem consultar sobre qualquer assumpto particular, commercial ou amoroso. Descreve com clareza e precisão toda a vida pessoal, difficuldades em negocios, questões, atrapalhações na vida ou em qualquer sentido particular que interessar saber; queria fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? conquistar boas amizades? destruir maleficios? conseguir emprego? ide sem demora á casa de Mme. Maria, que vos dirá os meios para vencer toda e qualquer coisa difficultosa. Consultorio e residencia: rua General Polydoro n. 305-A, sobrado, entrada pelo 310, Botafogo. onde habita com sua familia. Consulta, das 9 ás 19, diariamente. Phone 26-4602. (N 25508) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubens Silva. Cura rapida e garantida po processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 23-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (N 25227) 72

Dr. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem abobada, pivots e duplas. Rua Sete de Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (N 28199) 72

DR. NAHUM OCTAVIO VIEIRA (Cirurgião dentista)

Avisa aos seus amigos e clientes que mudou seu consultorio para o 3º andar do Edificio do Paro Royal sala 327. Entrada pelo Largo de São Francisco n. 8. (N 27456) 72

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. (27372)

Dentaduras — Inquebraveis anatomicas scientificas, leves, de apparencia natural e absoluta adherencia. Dr. Silvino Mattos. — Rua Sete, 194. (27373)

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e sem gancho, givas eguaes á côr dos tecidos buccaes Dr. Silvino Mattos. Rua 7 n. 194. (27372)

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 163, 2º

Entrega prompta em 30 minutos, interpretada, Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções, de dentes inclusos, apicectomias, curetagens, diatermia infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias, regionaes e geraes, assistencia medica, etc. R. do Ouvidor n. 163, 2º andar; tel. 22-1659 das 9 ás 18 horas. E aos sabbados até 15 horas. (N 27316) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pensylvania. U. S. A. - T. 22-6080. Radiographia, 10$: Av. Rio Branco, 183. (59282)

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. Das 11 ás 17 hs. (N 25265) 73

Diversos

FRIGIDAIRE — Compra-se ou acceita-se a transferencia de algum contrato a prestações de uma "Frigidaire", com pouco uso. Tel. 27-6184. (N 27808) 74

CABELLO CRESPO — Alisador permanente a domicilio, processo moderno, não queima o cabello nem muda de cor. Conserva-se o cabello em ondas largas. Podendo tomar banho diariamente, garantido por 6 mezes. Tinturas, cortes e penteados modernos, preços modicos, só com o Cabelleireiro Corrêa, marquem sua hora, telephone 24-0122. (N 27881) 74

ENCERADOR — Calafate, José Francisco, Rampa, calafeta desde um escalado. Tel. 24-4848. R. Marcilio Dias, 80. (N 25456) 74

Instrumentos de musica

RADIO MIDWEST de 6 valvulas, magnifico, voz maravilhosa, ondas longas, grande alcance. Ver á rua Senador Dantas n. 71, loja. (N 40818) 75

VIOLINO — Vende-se um completo, com arco e caixa em estado de novo. Rua Francisco Eugenio n. 88. (N 28151) 75

VIOTROLA — Vende-se uma em perfeito estado baratissima, 7 de Setembro, 77 — 1.º (N 29066) 75

RADIO 800$000 — Vende-se um em perfeito estado; alcança America do Sul. 7 de Setembro, 77-1º. (N 29067) 75

PIANOS — Compràmos, mesmo precisando reparos, paga-se bem, telephone 24-6282. (27134) 75

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos Em pequenas prestações á longo prazo. Assembléa. 106. Tel 23-1236 (N 29077) 75

Ouro e Joias

BRILHANTES

PAGA até 4 contos o kilate
"JOALHERIA S. JORGE"
21 - URUGUAYANA - 21
TEL. 22-1585 (N 28176) 76

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios. JOALHERIA S. JORGE. Uruguayana, 21. Telephone, 22-1585. (N 28176) 76

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Para o Banco do Brasil e paga-se até 21$ a gramma. Pratarias antigas como sejam bandejas, serviços de chá, casticaes, etc. até 1.000 réis a gramma. Prata moeda 200 e 300 % de agio. Joias com brilhantes fazemos grandes offertas. Vendem-se joias de occasião e concertam-se relogios Joalheria Monroe. Rua Uruguayana, 26, canto 7 Setembro. (N 28173) 76

OURO em joias até 22$ a gra. Brilhantes até 6:000$000 o kilate — Maiores offertas melhores preços. Joalheria São Sebastião. Rosario, 162, loja. (N 28198) 76

OURO VELHO

Comprador autorisado pelo Banco do Brasil paga ao cambio do dia. Joias de ouro para até 21$ a gr. brilhantes grandes até 6:000$ kilate joias com brilhantes cravados, paga o maior preço da praça, pratarias paga-se bem, Largo de São Francisco 19, ao lado da egreja. (N 28197) 76

JOIAS DE OURO Compram-se

Até 23 a gramma. Prata até 2$ a gramma, S. José 49. Joalheria Ciuffo e Irmão. (N. 28193) 76

PRATA MOEDA

Compra-se da Republica e do Imperio. Paga-se bom agio. Rua S. José, 86. Joalheria. (N 27392) 76

BRILHANTES até 8:000$ o kilate, ouro até 22$000 á gramma, avaliação gratis, compra-se, á Trav. Ouvidor, 8 (N 28136) 76

OURO E BRILHANTES

Em joias velhas paga-se até 22$ a gramma. Brilhantes, compram-se até 6:000$000 o kilate. grande comprador. Avaliação gratis. A Casa do Ouro. Ouvidor, 95. (N 26356) 76

OURO EM JOIAS até 22$ a gramma cautellas prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA 87 (N 28210) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil

Comprador autorisado. Paga-se ao preço do Banco do Brasil 21. RUA D. MANOEL, 8. Esq. da rua Rodrigo Silva (N 28220) 76

Modas e bordados

CAMISAS SOB MEDIDA ... (N 28171) 78

COSTURA-MESTRA ... (N 27683) 81

CORTE E ALTA COSTURA ... (N 27486) 81

VESTIDOS ... (N 28291) 81

MME. LINHARES ... (N 28485) 81

ALTA COSTURA — Não trate de seu vestido antes de consultar Mme. Macedo & Haydée que o farão por um preço que lhe agradará. — Rua Gonçalves Dias n. 57, 1º andar, sala 14 Teleph. 22-5886. (N 26290) 81

Professores

PROFESSORA DIPLOMADA e laureada com medalha de ouro do Inst. N. de Musica, lecciona piano pelos methodos do Instituto, Rua Tonelleiros, 298, casa 1. Phone 27-4484. (N 26391) 87

AULAS particulares e collectivas — Preparo para admissão ao Pedro II e ao Collegio Militar, para exames do curso seriado, para concursos em geral, bancos e alto commercio. No "Curso Propedeutico", rua Ouvidor n. 164, 2º andar, salas 6 e 7. Tel. 23-4580. Fundação do Prof. Dr. Washington Garcia. (N 28286) 87

ADMISSÃO á 4ª série gymnasial — (art. 100) — Concurso nas repartições publicas. Curso prévio á Escola Naval, por official da Marinha. Pequenas turmas. Edificio Carioca, sala 410. Tel. 22-8864. (N 27871) 87

AOS PROFESSORES — Instituto Flamel, cede gratuitamente seu salão de conferencias para reuniões literarias. Tel. 29-2521. (N 27888) 87

INGLEZ

Professora londrina, com longa pratica do ensino, lecciona por methodo pratico e rapido. Informações: 25-4319. (N 27405) 87

INGLEZ — Pratico, Conversação, professora ingleza, lecciona, Conde Bomfim, 546. Predio XI. Tel. 48-5908. (N 26440) 87

PROFESSOR — Tte. Cel. Aser Brasileiro de Almeida. Prepara para exames e concursos, individualmente ou pequenas turmas, Copacabana, Tel. 27-0987. (N 26418) 87

CONCURSOS: BANCO DO BRASIL — Thesouro, Prefeitura e Ministerios. Ensino honesto e garantido. Curso Brandão Junior, "Jornal do Commercio", 1º andar, sala 107-8 — Phone 23-4779. (N 28267) 87

AULAS — Cedo minha sala por 80$ mensaes. Informações das 14 ás 10. Largo de S. Francisco, 36, sala 6. (N 28077) 87

INGLEZ — Senhora ingleza conhecendo o portuguez, ensina conversação e theoria no inglez mesmo, pronuncia rigida. Trata-se de 1 ás 5 horas. Mrs. Anderson, rua Assembléa, 104, 1º andar. Tel. 22-4998. (N 27219) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 9 lições de experiencia. M. VOISIN, prof. L. de L. rua Pedro I. n. 7, apart.º 707 — Tel. 22-8688. (N 28001) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, professor no Collegio Pedro II. Em qualquer grão e para qualquer fim. R. Chile, 5, 1.º (N 27132) 87

TACHYGRAPHIA — Curso gratis — por correspondencia. Cartas á Caixa 18, neste jornal. (N 26388) 87

POR 50$000 — Port., inglez, Francez, Arith.; Geog. e Algebra; 7 Setembro, 107. Escola Urania; bem succedidos nas Rep. Publicas. (N 28186) 87

CURSO ADMISSÃO, em classe de poucos alumnos, por 40$000; Escola Urania; 7 Setembro, 107. (N 28186) 87

DACTYLOGRAPHIA, Tachyg., E. Merc. e o curso commercial, completos, Escola Urania, 7 Setembro, 107. (N 28186) 87

COPIAS á machina e ao mimeographo de trabalhos juridicos e commerciaes 7 Setembro, 107. Escola Urania. (N 28186) 87

PROFESSORA diplomada lecciona piano, theoria, solfejo, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, 21. (N 27295) 87

CALLIGRAPHIA — Quantas senhoras ha que não se atrevem a escrever, porque se envergonham que se veja como escrevem mal O espec. Caligr. H. MATTOS habilita por processo efficiente e rapido. L. Carioca, 1 a 5, sala 119. Tel. 22-1104, Neter. (N 26897) 87

DURANTE AS FERIAS — Cursos de Gymnastica na praia para creanças. Informações: 27-2688. (N 26888) 87

PROFESSORA de piano, solfejo e theoria, attende alumnos a domicilio, qualquer bairro. Preço 40$000 mensaes. Methodo especializado para principiantes. Chamados: 28-0688. Tijuca. (N 27830) 87

CONCURSO NA INSPECTORIA DE AGUAS

Preparam-se candidatos ao proximo concurso. Professores especializados. Curso completo ou algumas materias. Edificio Rex, 614. CURSO DO PROF. VICTOR SILVA. Programma official. Expediente: das 8 ás 12, das 16 ás 19 hs. (N 27424) 87

CONCURSO PARA A PREFEITURA

Iniciaram-se as aulas para o proximo concurso. Professores especializados. Curso completo ou algumas materias. Professores especializados. Edificio Rex, 614 — CURSO DO PROF. VICTOR SILVA. Expediente: das 8 ás 12, 16 ás 19 hs. (N 27425) 87

20 % de abatimento terá o portador do presente annuncio em qualquer materia; 7 Set. 107. Escola Urania. (N 28218) 87

PORTUGUEZ — Mario Martins, professor no Collegio Pedro II. Em qualquer grão e para qualquer fim. R. Chile, 5, 1.º (N 27132) 87

INSTITUTO TECHNOLOGICO DO RIO DE JANEIRO. Escolas de Agrimensura. Agronomia, Construcção Civil e Electro-Mecanica (nocturnas) e Chimica Industrial (diurnas e nocturnas). Prepara-se para vestibular na séde provisoria. Edificio Rex, 709. (N 27249) 87

INGLEZ — 15$000

Duas aulas semanaes, turmas de 3, distincção, methodo pratico-theorico, garante falar 90 lições, prof. regs. collegios, rua Ouvidor, 180, 2º, sala 2, — Mr. KELLI. (N 27471) 87

ESCOLA ROYAL Dactylographia. Steno. C. Commercial. Linguas. Ruas: Carioca, 40; Archias Cordeiro, 391. Tels.: 22-3144, 29-2836. Director Prof. A. Castro. (N 27388) 87

PROFESSORA e professor energicos e praticos ensinam em particular, portuguez, arithmetica, etc. ... (N 27464) 87

INGLEZ RAPIDAMENTE ... (N 27480) 87

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

... (N 28333) 87

MME. DE MESTRE, parteira diplomada ... (N 27458) 84

Pensões e Hoteis

PENSÃO CAXIAS — Largo do Machado, 6 — Telephone 25-0454. (N 27220) 85

Moveis novos e usados

GRUPOS DE COURO — Renova-se, tornando-os completamente novos. Não é a pistola. Trabalho garantido. Telephone 24-1689. (N 28120) 88

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4548. (N 28177) 88

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (N 28177) 88

VENDEM-SE armações envidraçadas e de madeira, para escriptorio, preço de occasião. Tel. 28-9141. (N 26417) 88

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas, de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-8186. Paga-se bem. (N 25520) 88

VENDE-SE luxuoso dormitorio e sala de jantar, tudo de imbuya, estylo modernissimo, por preço de pechincha, á rua Riachuelo n. 418, urgente. (N 27289) 88

600$000 — Sala de jantar em imbuya e peroba com cadeiras estofadas e mesa pé de columna, vendem-se novas. á rua Frei Caneca n. 9. (N 27244) 88

DORMITORIO para casal em peroba e imbuya, com armario de tres corpos, vendem-se a 550$000 modelos modernissimos Rua Frei Caneca n. 9. (N 27244) 88

DORMITORIOS inteiramente folheados a imbuya, espelho interno, ultima novidade com dez peças. Vendem-se por 1:180$000, á rua Frei Caneca n. 9. (N 27244) 88

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6333. (N 27133) 88

Manicures

MANICURE — Attende chamados de senhoras e cavalheiros a 4$000. — Tel. 25-0517. D. Dinorah. (N 27289) 93

MANICURE — Attende chamados a 4$000. — Tel. 25-0517. Carmen. (N 27455) 93

Copacabana — SALA

Aluga-se optima mobilada a senhor só, com café pela manhã, proximo ao Copacabana. Tratar 27-2375. (N 27475)

Avenida Meyer

Vende-se optima 18 casas e terreno para construir outras tantas. Renda 6:600$000. Preço 480 contos. Tratar, *Tasso Barbosa*. Travessa Ouvidor, 23. (N 27474)

Sitio Jacarépaguá

Vende-se Estrada Estiva com 390 x 400. Casa no estado. Preço 45 contos. *Tasso Barbosa*. Travessa Ouvidor, 23. (N 27474)

Predio Gavea

Optimo bungalow na rua dos Oytis com 10 x 30 — 49 — garage, etc — 78 contos. Tratar *Tasso Barbosa*. Trav. Ouvidor. 23. (N 27474)

OUVIDOR, 144

Aluga-se a metade da loja propria para modista ou chapeleira. Installações modernas. Preço modico. (N 27476)

Consultorio na Galeria Cruzeiro

Para clinicos, dentistas e oculistas. São José, 113-1º. Por cima da Pharmacia Freitas. (N 27480)

RAYMUNDO

Ex-cabelleireiro da Casa Barrabas acha-se no Instituto "Alte. Tamandaré". Rua Alte. Tamandaré, 52 Phone 25-0592. (N 28232)

Machina de Costura G. E. Electrica Portatil

Vende-se 1 com estojo pertences e pharol, está nova, tem recibo de quitação, motivo viagem. Rua Pereira Nunes 247, proximo av. 28 Setembro. (N 28230)

Caroços de algodão

Mamona e caroços de algodão vendo quantidades para exportação. Telephone 23-6184. (N 22943)

MEDICOS

Medico que se transfere, vende seu consultorio. Metade ao custo, 800$000, sendo bastante conhecido. Tel. 23-6184. (N 22941)

Moveis — MEDICOS

Compro e vendo moveis usados, cartas para Avenida Atlantica, 326, apartamento 3. (N 22939)

"FUTURISTA"
6 peças por 150$000
1 sofá e 2 poltronas 85$
1 cadeira de balanço 33$
1 mesa de centro.... 25$
1 cesta para papeis 7$

BRINQUEDOS PARA NATAL
Moveis de Vime, Junco e Aço
CESTAS.
"CASA FLÔR"
PRAÇA TIRADENTES N. 50
Tel. 22-3703 — Rio.

A MAIOR FABRICA DO BRASIL, O MELHOR MAGAZINE EM PREÇOS E MODELOS ELEGANTES. — FAÇA UMA VISITA. —
"OFFERTA ESPECIAL"
Cadeirinhas de panno couro, 60$000
Em vime, o mesmo Modelo, por 55$000.
SÃO PAULO
Rua Libero Badaró n. 4
Avenida Tiradentes, 282
Visitem nossas exposições, verificando nossas esperinas offertas. Prompta entrega aos pedidos acompanhados das respectivas importancias, sem despesas de acondicionamento e entrega. — Peçam catalogos com preços — Fazem-se pinturas e reformas.

"CARRINHOS PARA BEBÊ..."
A partir de 100$000 — V. S. encontrará o maior sortimento no genero. Assombroso ! c/molas especiaes, 150$000.
(59947)

Rins Debilitados

Já se compenetrou V.S., alguma vez, quanto é vitalmente importante para sua saúde o perfeito funccionamento de seus Rins? Cada gotta de sangue de seu systema deve passar pelos Rins para ser filtrada de todas impurezas, sendo a principal o Acido Urico.

Estando os Rins demasiadamente enfraquecidos para cumprirem perfeitamente essa missão, o Acido Urico será levado á todas as partes do corpo, alojando-se nas juntas e formando crystaes de fórma irregular, causando, desta maneira, dolorosas inflammações e as acabrunhadoras angustias do Rheumatismo. Os crystaes poderão, eventualmente, depositar-se na Bexiga, produzindo areia, pedras ou inflammação chronica. Fraqueza renal póde ser reconhecida por dôres nas costas, cansaço geral ou olhos empapuçados e, deve ser tratada, immediatamente, com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

As Pilulas De Witt agem directamente sobre os Rins alliviando, acalmando e fortificando-os para filtrarem as impurezas do sangue. A prova disso V.S. poderá presenciar dentro de 24 horas. Esteja certo de obter as legitimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Preços:
Rs. 7$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12$500 (100 Pilulas).

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadris e todo depauperamento resultante de excesso de Acido Urico no organismo.

(60543)

Emprestimo de 1903.	730$000	710$000
Reajustamento de rs. 1:000$, c/ 8 coupons.	742$000	738$000
Rio de 1:000$, 8 %	—	750$000
Ditas de 500$, 8 %	895$000	890$000
Ditas de 500$, 6 %, port.	—	860$000
Ditas, nom.	—	850$000
Rio (Popular), 4 %	100$000	98$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	—	610$000
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 %, nom.	—	665$000
Ditas, port.	610$000	600$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	788$000	788$000
Ditas (em cautela).	785$000	—
Ditas de 200$, 5 %, port. 1934.	170$000	169$000
Obrigações de 1:000$ 9 %	919$000	918$000
Municipaes de 1904, £ 20.	—	402$000
Ditas, nom.	895$000	850$000
Ditas de 1906, port.	140$000	—
Ditas, nom.	—	139$000
Ditas de 1914, port.	—	140$000
Ditas de 1917, port.	165$000	159$000
Ditas de 1920, port.	160$000	—
Ditas de 1931	168$000	166$000
Ditas (lotes miudos)	178$000	170$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa).	170$000	—
Ditas decreto 1.948 (Lagoa).	—	166$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	159$000	158$000
Ditas decreto 1.983 (Lyra).	165$000	—
Ditas (titulos definitivos).	165$000	—
Ditas decreto 2.033 (Lyra).	162$000	160$000
Ditas decreto 1.550	165$000	—
Ditas decreto 2.284	160$000	—
Ditas decreto 2.339	161$000	—
Ditas decreto 2.097	166$000	165$000
Ditas decreto 1.622	160$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %	690$000	680$000
Ditas de Porto Alegre, de 500$, 8 %	—	450$000
Ditas Gravatahy, de 1:000$, 8 %	847$000	—
Ditas de Therezopolis de 200$, 7 %	—	140$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	180$000	—
Bancos:		
Brasil	890$000	888$000
Mercantil do Rio de Janeiro	495$000	—
Portuguez do Brasil	108$000	—
Ditas, nom.	103$000	—
Funccionarios Publicos	—	523$000
Commercio	195$000	190$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	260$000
Boavista	—	585$000
Comp. de Tecidos:		
Progresso Industrial	250$000	247$000
America Fabril	210$000	—
Manuf. Fluminense	250$000	200$000
Brasil Industrial	—	475$000
Confiança Industrial	—	105$000
Alliança	90$000	—
Nova America	—	255$000
Petropolitana	145$000	140$000
Corcovado	75$000	—
Taubaté Industrial	600$000	—
Comp. de Seguros:		
Continental	—	70$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	116$000	114$000
Victoria a Minas	—	10$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	235$000	231$000
Ditas nom.	220$000	218$000
Brasileira Diamantifera	—	8$500
Terras e Colonização	—	6$000
Debentures:		
Docas de Santos	184$000	—
Docas da Bahia	—	80$000
Progresso Industrial	—	181$000
Tecidos Alliança	145$000	140$000
Manuf. Fluminense	—	205$000
Mercado Municipal	—	206$000
Antarctica Paulista	193$000	—
C. Brahma	—	1:010$
Santa Helena	160$000	—
Industrial Campista	160$000	140$000
Carris Portoalegrense	—	197$000
Letras:		
Banco Credito Real de Minas Geraes	—	190$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 8 — Primeira Divisão de Infantaria, para a execução das obras a se realizarem no quartel do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria.

Dia 8 — Primeira Região Militar, para a execução d obras no 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria.

Dia 9 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de apparelhos, vidrarias, cirurgias e materiaes de laboratorio.

Dia 9 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de solução millesimal de digitalina nativelle ou malbe, vidro original.

Dia 9 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5 e 6.

Dia 10 — Escola de Aprendizes Artifices, para o fornecimento de material diverso.

Dia 10 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 5 e 19.

Dia 12 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para a venda de material desnecessario aos serviços da Prefeitura.

Dia 12 — Primeira Divisão de Infantaria, para as obras a se realizarem no quartel do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionario — installação de linha "Decauville".

Dia 13 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de mantimentos, açougue e munição de bocca.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 6.
Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em dezembro	8.19	8.20
Para entrega em janeiro	7.90	7.84
Para entrega em fevereiro	7.72	7.68
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	8.85	8.85
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	95.12	95.75
Para entrega em maio	95.87	95.25

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 6 de dezembro de 1935	7.868:051$200
Idem em 7 do corrente	1.004:843$000
Total	8.872:894$200
Em egual periodo de 1934	6.617:885$100
Differença para mais em 1935	1.755:009$100
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 7 de dezembro de 1935	309.525:936$500
Em egual periodo de 1935	289.609:167$100
Differença para mais em 1935	19.916:769$400

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem: Bois, 398; vitellos, 63; suinos, 21; ovinos, 4.
Rejeitados: Bois, 6 1|4; vitellos, 5; suinos, 1.
Vendidos em S. Diogo: Bois, 105 3|4; vitellos, 26 1|2; suinos, 9; ovinos, 2.
Foram para D. Clara: Bois, 20; vitellos, 10.
Vendidos para os suburbios: Bois, 166 1|4; vitellos, 31 1|2; suinos, 11; ovinos, 2.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$200; vitellos, 1$400; suinos, 2$700; ovinos, 2$600.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal: Bois, 119, 1|4 e 1|8; vitellos, 47 1|2; suinos, 2.
Vendidos em S. Diogo: Bois, 32 1|4; vitellos, 25; suinos, 2.
Vendidos para os suburbios: Bois, 87 1|8; vitellos, 22 1|2.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$260; vitellos, 1$300; suinos, 2$600.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem: Bois, 312; vitellos, 67; suinos, 29; ovinos, 8; cabritos, 3.
Rejeitados: Bois, 3; vitellos, 1 1|4; suinos, 1.
Vendidos em Santa Cruz: Bois, 128 e 1|4; vitellos, 12 1|2; suinos, 6; ovinos, 1.
Vendidos em S. Diogo: Bois, 290 3|4; vitellos, 54 1|4; suinos, 23; ovinos, 7; cabritos, 3.
Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$260; vitellos, 1$400; suinos, 2$600; ovinos, 2$500; cabritos, 2$500.

MATADOURO DA PENHA

Vigoraram os seguintes preços: Bois, 1$260; vitellos, 1$400; suinos, 2$700.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas ao caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor francez "Alsina" — Exportação.
Armazem 6 — Vapor americano "West Columb" — Exportação.
Armazem 1º — Vapor nacional "Carl Hoepck" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Aratan" — Cabotagem.
Armazem 18 — Hiate nacional "Alayde" — Cabotagem.
Armazem 18 — Hiate nacional "Angela" — Cabotagem.
Caes ovo — Vapor inglez "Coryton" — Descarga de carvão.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Penedo e escalas, vapor nacional "Itatinga".
De Imbituba e escalas, vapor nacional "Itaperuna".
De Recife e escalas, vapor nacional "Itapuca".
De Recife e escalas, vapor nacional "Pyrineus".
De Belém e escalas, vapor nacional "Rodrigues Alves".
De Belém e escalas, vapor nacional "Arassú".
De Philadelphia e escalas, vapor americano "West Calumb".

SAIDAS DE HONTEM

Para Nova Orleans e escalas, vapor americano "Delalba".
Para Belem e escalas, vapor nacional "Itaquicé".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itapuca".
Para Republica Argentina e escalas, vapor inglez "Coryton".
Para Republica Argentina e escalas, vapor hespanhol "Arno Mendi".
Para Ilhéos e escalas, vapor nacional "Assú".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Maceió".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "West Calumb".
Para Philadelphia e escalas, vapor grego "Pantelis".

Verão - Copacabana

Precisa-se de uma casa mobiliada por tres mezes, a começar de 1 de janeiro, paga-se adeantado os 3 mezes. Telephone 23-4744.

(N 38086)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O NOVO INVENTO EUROPEU
Salão Mme. Mary

Para evitar choque e não queimar cabello procure a Mme. Mary cabelleireira allemã unica no Rio com nova ondulação permanente, sem electricidade, sem vapor sem sachet e sem apparelho na cabeça, faz-se em cabellos tingidos e oxygenados tambem em ondas, em cachos largos e em pom-pom, garante a duração um anno, sem necessidade fazer-se Mis-em-plis faz-se tambem em creanças edade desde 3 annos, dão referencias com minhas illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary cabelleireira com 15 annos de pratica e artista em córtes penteados modernos, Marcel, Mis-em-plis etc. Consultas gratis, avenida Atlantica, 38, Leme — Edificio ERLU. Tel. 27-7568.

(N 37418)

"Com o maior prazer declaro que receitei para pessoa muito estimada de minha familia o preparado ANEPON para tratar de epilepsia e minha doente no fim de um mez de tratamento não tinha mais ataques. Antes desta medicação experimentou muitas outras que nunca lhe fizeram o bem do ANEPON.

Trata-se realmente de um magnifico remedio para o mal.

Assignado: — DR. ALVARO RIBEIRO.

E' um preparado do Laboratorio Medico Brasileiro
RIO DE JANEIRO
(61633)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1935.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarello, 60 kilos	58$000 a 62$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	55$000 a 68$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	54$000 a 56$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	50$000 a 52$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 38$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	46$000 a 48$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	41$000 a 43$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	33$000 a 34$000
Arroz sanga, 60 kilos	17$000 a 19$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$420 a $440
Amendoim, em casca, 25 kilos	24$000 a 26$000
Alhos nacionaes, cento	6$000 a 10$000
Alhos estrangeiros, cento	14$000 a 16$000
Alpiste nacional, kilo	1$200 a 1$800
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	240$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	200$000 a 210$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	198$000 a 218$000
Banha de Laguna, caixa	198$000 a 200$000
Banha de Itajahy, caixa	200$000 a 215$000
Batatas do interior, kilo	$600 a $700
Batatas do sul, kilo	$450 a $550
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	$700 a 1$100
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$500 a 2$800
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	20$000 a 21$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	26$000 a 35$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	22$000 a 24$000
Feijão branco, 60 kilos	32$000 a 55$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Não ha
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	75$000 a 80$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	Não ha
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	45$000 a 5$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	11$500 a 12$500
Fubá extra, 20 kilos	20$500 a 22$500
Grão de bico, kilo	—
Lentilhas, 60 kilos	35$000 a 40$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$000 a 2$200
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$700 a 1$900
Herva matte, barrica	10$500 a 12$000
Manteiga do interior, kilo	4$800 a 6$200
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	15$500 a 16$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$000 a 15$000
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $500
Tapioca, kilo	$550 a $600
Toucinho Mineiro, kilo	2$500 a 2$700
Toucinho Paulista, kilo	2$400 a 2$500
Toucinho Fumeiro, kilo	2$200 a 3$000
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque, mantas puras, nacional, kilo	2$000 a 2$200
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	1$800 a 2$000
Xarque patos e mantas do sul, kilo	1$900 a 2$100

Predios e Terrenos

Avisamos aos nossos presados clientes que mantemos um perfeito cadastro dos bairros do Botafogo, Copacabana, Gavea, Ipanema, Laranjeiras, Leblon, Urca, Tijuca e Icarahy (Nictheroy).

Outrosim, avisamos que, independente de qualquer interesse, e com o fito exclusivo de orientar nossos clientes, attendemos a todos os pedidos de avaliação que nos sejam dirigidos.

PREDIOS BOTAFOGO

Nesse bairro, vendemos os seguintes predios:

D. Marianna	60 contos
Paulo Barreto	70 "
Gal. Polydoro	80 "
Menna Barreto	80 "
Alvaro Ramos	85 "
Alvaro Ramos	110 "
Paulo Barreto	125 "

e muitos outros de esmerado acabamento e solida construcção.

TERRENOS BOTAFOGO

Vendemos optimamente localisados os seguintes:

13x13 David Campista	33 contos
10x30 Guarehy	33 "
11x25 Guarehy	35 "
11x23 Paulo Barreto	50 "
17x31 Dr. Mario Pederneiras	53 "
14,50x37 Viuva Lacerda	60 "

e varios outros aptos a serem construidos.

PREDIOS LARANJEIRAS

Nesse aristocratico bairro, vendemos os seguintes:

Gal. Glycerio	110 contos
Paysandú	130 "
Marques de Pinedo	180 "
Laranjeiras	300 "
Soares Cabral	350 "
Marques de Pinedo	360 "

e muitos outros, para familias de alto conforto.

TERRENOS LARANJEIRAS

Optimamente localisados, vendemos, nesse bairro, os seguintes:

31x10 Pereira da Silva	60 contos
11x30 Marques de Pinedo	75 "
17x18 Guanabara	125 "
23x80 Marques de Pinedo	150 "
18x19 Paysandú	150 "
14x50 Paysandú	160 "
26x85 Paysandú	400 "

e muitos outros.

NEGOCIOS DE OCCASIÃO

Vendemos, facilitando, a longo prazo, optima casa de apartamentos no Flamengo. Construcção de cimento armado e moderna. Preço 600 contos.

— Vendemos optimo terreno de 12x30 situado na rua Pery (Gavea).

— Vendemos optimo predio á rua Santa Clara (Copacabana) tendo 2 pavimentos, tres quartos, 2 salas, grande salão, quarto criado, etc. Preço 110 contos.

— Vendemos optimo predio na Avenida Atlantica, proprio para familia, alto tratamento e fino gosto. Preço 450 contos.

PREDIOS COPACABANA

Nesse aristocratico bairro, vendemos os seguintes optimamente localisados:

Constante Ramos	80 contos
Joaquim Nabuco	95 "
Salvador Corrêa	95 "
Pça. Eugenio Jardim	120 "
Figueiredo Magalhães	130 "
Rainha Elisabeth	145 "
Paula Freitas	150 "
Constante Ramos	160 "
Figueiredo Magalhães	180 "
Copacabana (12x50)	180 "
Xavier da Silveira	300 "

e outros de maiores preços.

PREDIOS IPANEMA

No incomparavel bairro de Ipanema, vendemos:

Barão Jaguaribe	50 contos
Montenegro	55 "
Montenegro	60 "
Maria Quiteria	65 "
Redemptor	75 "
Barão Jaguaribe	90 "
Annibal Mendonça	100 "
Redemptor	98 "
Nascimento Silva	110 "
Redemptor	120 "
Av. E. Pessôa	130 "
Barão da Torre	160 "
Av. E. Pessôa	170 "

e muitos outros situados nas principaes ruas do bairro.

IPANEMA TERRENOS

Vendemos optimamentes localisados nas principaes ruas, os seguintes:

8x12 Nascimento Silva	23 contos
10x21 Barão Jaguaribe	40 "
10x31 Barão da Torre	45 "
10x50 N. Silva	55 "
10x50 Prudente Moraes	60 "
14x35 Saddock Sá	68 "
15x31 Barão da Torre	65 "
15x20 Nascimento Silva	65 "
20x14 Montenegro	80 "
15x50 Saddock de Sá	80 "
15x35 Avenida E. Pessôa	85 "

e muitos outros optimamente localisados.

TERRENOS A PRAZO IPANEMA

Vendemos para pagamento no prazo de cinco annos, duas optimas esquinas, tendo uma 21 metros de frente por 20 de fundos e a outra de 17x26. Preço respectivamente 75 e 68 contos.

PREDIOS E TERRENOS TIJUCA

Nesse bairro, vendemos predios e terrenos, situados nas principaes ruas e a partir de 28 contos de réis.

FABRICIO SILVA e PINTO AMANDO — Edificio Candelaria salas 207-208 — Rua São José 83|85 — Tel. 42-1662.

(N 27335)

(60417)

Apartamentos — Flamengo

Em predio a ser construido na aristocratica Avenida Oswaldo Cruz, vende-se para familias de tratamento grandes e luxuosos apartamentos com 3 salas, 5 quartos, 2 banheiros principaes e demais dependencias, com o maximo conforto. O predio terá um unico apartamento por pavimento. Pagamento á vista ou a longo prazo. Informações com a Cia. Constructora Pederneiras S. A., Av. Rio Branco, n.º 35-A, 1.º and., das 15 ás 17 horas diariamente.

(N 28125)

APARTAMENTO NO CENTRO

MODERNOS E CONFORTAVEIS
GARAGE PARTICULAR
Locação dos tres restantes ainda não habitados
EDIFICIO SANTA BRANCA
AVENIDA APPARICIO BORGES, 130
Calabouço
(N 27865)

Servidores do Estado, amparae vossas familias

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou *100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935*, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.516:357$000.

As suas reservas technicas são de 8.079:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50 061:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu *1º centenario* concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a 709:848$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIAD' E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções, telephone 22-6362). Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

(60186)

Emprestimo Paulista de Consolidação

ENTREGA DOS TITULOS DEFINITIVOS

O BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO iniciará no dia 9 deste, obedecendo á ordem chronologica das vendas, a troca dos recibos provisorios pelos titulos definitivos, pela forma abaixo:

Dia 9 de n. 685.001 a 686.016
10 de n. 686.017 a 687.896
11 de n. 687.897 a 689.932
12 de n. 689.933 a 690.541
13 de n. 690.542 a 691.139
14 de n. 691.180 a 691.841
Dia 16 de n. 691.842 a 692.273
17 de n. 692.274 a 693.162
18 de n. 693.163 a 693.901
19 de n. 693.902 a 694.442
20 de n. 694.443 a 695.175
21 de n. 695.176 a 695.919

Opportunamente será chamada a numeração em continuação.
Os portadores que se não apresentarem nos dias marcados, só serão attendidos em data a ser fixada.
(N 25532)

ALUGADORA E VENDEDORA DE MORADIAS

procura para V. S. casa, appartamento, loja, etc., do seu gosto, mediante remuneração modica, assim como pretendentes para alugar ou comprar sua casa. Não perca seu tempo, basta visitar-nos, para obter da nossa optima organização, informações completas e croquis. Automovel a disposição.

CORRETAGEM PREDIAL
Rio de Janeiro —— Edificio Candelaria.
Rua São José, 83/85 - 3º andar. Tel. 22-1896.

ANTIGUIDADES

PRESENTES PARA AS FESTAS

Visitem o maior museu de arte antiga no Brasil, em seus amplos salões á RUA REPUBLICA DO PERU', 71/73 — (antiga Assembléa).
(N 25828)

OBSERVE SEUS *OLHOS* HOJE. NÃO NECESSITAM ELLES DE LAVOLHO, PARA TORNAL-OS JOVENS NOVAMENTE?
O MAGICO LAVOLHO CLAREIA *OLHOS* SANGUINEOS.
(60631)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricamos de desarmar. Preço, 160$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 37 — RIO
(59187)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133.
(N 36404)

As chamadas tosses seccas

O illustrado redactor-chefe do CARASINHO, o senhor Gregorio Mendes, espontaneamente dirigiu ao depositario geral a seguinte carta:

Carasinho — Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira: — PELOTAS. — Tem a presente o fim de informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Eis o caso: minha filhinha Celisa, com 5 annos de edade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosses seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que por ahi são annunciados como especificos para taes molestias, já quasi sem esperanças de salvar minha filhinha, em hora feliz, lancei mão de vosso preparado poderoso e tenho a satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva esse facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo este fiel expressão da verdade podeis fazer deste o uso que vos convier. Do amigo obr. Gregorio Mendes, (redactor chefe do "Carasinho").

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).
Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira — Pelotas — Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte. (60511)

LOJA E SOBRADO PARA ESCRIPTORIOS

Aluga-se:

A' rua Theophilo Ottoni n. 74, predio novo, loja e sobrados divididos em confortaveis salas, com serviço de elevador;

A' Avenida Rio Branco n. 59, 1.º and., amplo salão, medindo apr. 9,30x11,60;

A' rua São Pedro n. 14, 3.º and., um salão com 20,17x6,29 e parte do 1.º andar; servidos por elevador.

Informações na Secretaria da Irmandade da Candelaria, á rua da Quitanda.

(61370)

Palacio

TELEPHONES: 22-06-36 e 24-01-19

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
MOSQUETEIROS DA INDIA: 2,25; 4,05; 5,45; 7,25; 9,05 e 10,45

HOJE — ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

STAN LAUREL OLIVER HARDY

O "GORDO E O MAGRO"
NA COMEDIA DE GRANDE METRAGEM

Mosqueteiros da India

(Bonnie Scotland)

A HOLLANDA NO TEMPO DAS TULIPAS — Natural colorido
Complemento nacional da D. F. B.

ODEON

TELEPHONE: 24-40-83

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
SHANGHAI: 2,25; 4,05; 5,45; 7,25; 9,05 e 10,45

HOJE — ULTIMO DIA
A PARAMOUNT PICTURES apresenta

CHARLES BOYER
LORETTA YOUNG
— EM —
SHANGHAI

BOTINA MAGICA — Desenho colorido

PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes
Complemento nacional da D. F. B.

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
CHARLIE CHAN NO EGYPTO: 2,25; 4,05; 5,45; 7,25; 9,05 e 10,45

HOJE — ULTIMO DIA
A FOX FILM apresenta

CHARLIE CHAN NO EGYPTO

(Charlie Chan in Egypt)
com
WARNER OLAND
PAT PATERSON THOMAS BECK

NOITE DE AMADORES — Desenho sonóro
PARAMOUNT NEWS — Novidades internacionaes
Complemento nacional da D. F. B.

AMANHÃ — ás 10 horas da manhã MATINÉE INFANTIL com 7.° e 8.° episodios do film em séries — "O CACHORRO LOBO"; — JOHN WAYNE no film da Radial — "NA PISTA DO TRAIDOR" — O CAMONDONGO MICKEY em "SEXTA-FEIRA DE MICKEY" — e Complemento nacional da D. F. B.

IMPERIO

TELEPHONE: 22-05-04

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20
A MULHER TRIUMPHA: 2,35; 4,15; 5,55; 7,35; 9,15 e 10,55

A WARNER BROS FIRST NATIONAL apresenta
HOJE — ULTIMO DIA

JOAN BLONDELL
GLENDA FARRELL
— EM —
A Mulher Triumpha

(TRAVELING SALESLADY)

GARGANTA POLICIAL — Short
METROTONE NEWS — Novidades internacionaes
Complemento nacional da D. F. B.

IPANEMA

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-90

HOJE — O BROADWAY PROGRAMMA apresenta
KATHRIN HEPBURN
CHARLES BOYER
— EM —
Corações em ruina

RELOJOEIRO AMOROSO — comedia com BUSTER KEATON
CACHORRO VOADOR — desenho
Complemento nacional D. F. B.

Só na MATINÉE — continuação de A VOLTA DE CHANDU' com BELA LUGOSI

AMANHÃ — "Com qual dos dois" — SYLVIA SIDNEY e "Primavera em Paris" — com MARY ELLIS

AMANHÃ NO PALACIO
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta
Robert Montgomery
HELEN HAYES em
VANESSA
Seu drama de amor

AMANHÃ NO ODEON
A WARNER BROS FIRST NATIONAL apresenta
JAMES CAGNEY
PAT O' BRIEN — OLIVIA HAVILLAND
— EM —
FILHINHO de MAMÃE
(The Irish in us)

Amanhã NO GLORIA
ALPHONSE DAUDET escreveu
SAPHO
LEONCE PERRET realisou o film para a PATHE' NATAN com
MARY MARQUET — FRANÇOISE ROZET
Distribuição da INTERNACIONAL FILMS
(Improprio para menores)

Amanhã IMPERIO
A PARAMOUNT PICTS. vae apresentar novamente
TENENTE SEDUCTOR
com MAURICE CHEVALIER — CLAUDETTE COLBERT e MIRIAM HOPKINS.
(Copia nova)

REX

TEL. 22 85-29

— PRECOS —

PLATÉA e BALCÃO NOBRE 4$400
BALCÃO (Elevador) 2$200

HORARIO DE HOJE
2 - 3.40 - 5.20 - 7. - 8.40 - 10.20

A FOX FILM APRESENTA
SHIRLEY TEMPLE
A Pequena Orphã

NO PROGRAMMA
DESENHO — FOX MOVIETONE
NACIONAL D. F. B.

RIO

TEL. 42-18-41

PREÇOS
Poltronas 5.500
Meias entradas 3.300

HORARIO DE HOJE
2 - 4.30 - 7 - 9.30

ULTIMAS EXHIBIÇÕES do film da WARNER BROTHERS
Sonho de uma noite de verão

AMANHÃ
O ESPECTACULAR FILM DA FOX INSPIRADO NO INFERNO DE DANTE
A NAVE DE SATAN

O sorteio do valiosissimo radio-phonographo PHILCO, gentilmente cedido por ISNARD & CIA., será realizado pela LOTERIA FEDERAL a EXTRAIR-SE em 21 DO CORRENTE.

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

HORARIO: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10 horas

HOJE Telephone 22-7092 HOJE

O PROGRAMMA SERRADOR apresenta

O drama da Grande Guerra e as Armas Portuguezas

"Avançar sempre; recuar nunca! — era o lemma do soldado portuguez"

Complementos:
"Filmdome n. 3" nacional D. F. B.
"Fox Movietone News n. 18" (novidades internacionaes)
"Portugal Pittoresco" (documentario sonoro lusitano).

AMANHÃ — no palco: "Broadway Scandals Revue" ás 4 e 9 1/2 horas.

PARISIENSE

ESTUDANTES E CREANÇAS | POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 12 HORAS

HOJE

NO DIA EM QUE ME QUEIRAS

Ralph Bellamy em
A ENTREVISTA SECRETA
O CACHORRO LOBO — 9° e 10° eps.

METROPOLE

2$200 / 1$100
NA AVENIDA, ENTRADA DA RUA CHILE

HOJE — HOJE
das 14 horas em deante

A First National apresenta
O PRIMEIRO BEIJO
— com —
Kay Francis e George Brent

No mesmo programma a R.K.O. Radio apresenta a empolgante luta de box
Max Baer x Joe Louis

AMANHÃ
HOMENS DE AMANHÃ
— E —
Bambas da Edade Media

BROADWAY

HOJE
ULTIMO DIA
TEL. 22-4746
HORARIO: 2 — 3.40 — 5.20
TEL. — 8.40 e 10.20

A mais completa das artistas e a mais linda das mulheres da Inglaterra!

Jessie Matthews
— O FRED ASTAIRE DE SAIAS —
Sempreviva
Complemento: PREVENTORIO D. AMELIA - Nacional

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte ALDA GARRIDO

HOJE — A's 15 HORAS — HOJE
MATINÉE DAS SENHORAS
A NOITE — ás 20 e 22 horas — DUAS SESSÕES

Continuação da carreira victoriosa da revista de Critica de actualidade e Charges politicas

"O. K."

do celebre "Speaker" da P. R. A. 9. CESAR LADEIRA

Actuação brilhantissima de ALDA GARRIDO, OSCARITO e todo o esplendido elenco!

Bailados maravilhosos por EVA, LOU e JANOT!

QUADROS DE GRANDE SUCCESSO!

UMA FABRICA DE GARGALHADAS!!

"O. K." — A revista que vae fechar com chave de ouro a brilhante temporada do Recreio!!

AMANHÃ — A's 20 1/2 horas — UM SO' ESPECTACULO — FESTA de ILDEFONSO NORAT em homenagem ao AMERICA F. C. — GRANDE ACTO VARIADO com artistas do RADIO e THEATRO.

DULCINA — adoravel!
ODILON — inexcedivel!
Vivam as emoções todas de

Pancada de amor...

A obra notavel de NOEL COWARD! traduzida por Renato Alvim e Carlos Bittencourt

PANCADA DE AMOR...

HOJE — Em Vesperal e á Noite

RIVAL THEATRO

DULCINA — no mesmo papel de Norma Shearer, irresistivel!
ODILON — no papel de Montgomery — sensacional!
ARISTOTELES PENNA — na sua mais estupenda creação comica!

A comedia que pos Paris de pernas para o ar e fez Londres rir durante dois annos!

Norma Geraldy e Justina Laverone no "cast"

PANCADA DE AMOR... a peça fechará com chave de ouro a temporada DULCINA-ODILON em 1935

MONA MARIS em
SYMBOLO MATERNO
AMANHÃ
O CACHORRO LOBO
(Final)
"Com qual dos Dois?"
Sylvia SIDNEY
Herbert MARSHALL

O espectaculo do momento é
WUNDER-BAR
No THEATRO PHENIX
Matinée ás 3 horas — A' NOITE 8 e 10 horas
— Tel. 22-5403 —

Cine-Theatro (Tel. 22-7581)
Carlos Gomes
HOJE
o empolgante film da UNIVERSAL, improprio para creanças até 10 annos!
A NOIVA DE FRANKENSTEIN
com o grande artista
Boris KARLOFF
No mesmo programma:
Buck Jones
em "AUDACIA RECOMPENSADA"
Complementos:
FOX NEWS e Nacional da D. F. B.

AMANHÃ
George ARLISS
— EM —
CARDEAL RICHELIEU
No mesmo programma:
2 e 1 são 2
com
ROSITA MORENO
REI MIDAS
(Desenho animado)
FOX NEWS e Nacional D. F. B.

PREÇO DAS POLTRONAS ... 2$000

NACIONAL
R. V. Patria — 26-0073
HOJE em Matinée e Soirée 2 BELLISSIMOS FILMS
ASSIM AMAM AS MULHERES
por Katherine Hepburn e Ralph Forbes
PATRULHA PERDIDA
por Boris Karloff, Victor Mac
UM BELLISSIMO DESENHO
Amanhã e Terça-Feira UM LINDO FILM
Os Miseraveis
(2ª e ultima época)
por HARRY BAUR

CINEMA VICTORIA
BANGU' — — — Tel. 280
O melhor som — Os melhores programmas
HOJE — Matinée e soirée
WALLACE BEERY em
CADETES DO AR
— EM —
VAQUEIRO ALMOFADINHA
2.ª feira: TRAVESSA e Cavalleiros mascarados (3.° e 4.°).

CINE LUX
MAL. HERMES — Tel. 639
O melhor cinema dos suburbios
HOJE — Matinée e Soirée
GRACE MOORE em
UMA NOITE DE AMOR
— E —
RINDO-SE DA VIDA
2ª feira — Noites Cariocas — Vaqueiro almofadinha e O Cão Lobo.

POPULAR — HOJE
EDWARD G. ROBINSON em
O HOMEM QUE NUNCA PECCOU
GEORGE O' BRIEN em
CORAGEM E LEALDADE
RICARDO CORTEZ em
Ladrões Internacionaes
O CACHORRO LOBO 5.° e 6.° episodios
Amanhã: Patrulha perdida — A familia Barret — Um dia na viagem — O cavallo infernal, 7.° e 8.° eps.

MASCOTTE — HOJE
MATINÉE A 1 HORA
MARY ELLIS em
PRIMAVERA EM PARIS
A ABYSSINIA COMO ELLA E'
O CACHORRO LOBO, 7.° e 8.° eps.
AMANHÃ:
A NOIVA DE FRANKSTEIN
Entrevista secreta

VARIETE' — HOJE
MATINÉE A 1 HORA
GEORGE RAFT, em
A CHAVE DE VIDRO
MARTHA EGGERTH, em
A CANÇÃO DE MEU AMOR
O CACHORRO LOBO, 5.° e 6.° eps.
Amanhã: Corsão de apache — Louco por ti

PRIMOR — HOJE
Nelson Eddy em
OH! MARIETA
JACK LA RUE em
O SEGREDO DO CASTELLO
O CACHORRO LOBO, 7.° e 8.° eps.
AMANHÃ:
A NOIVA DE FRANKSTEIN
Audacia recompensada — Entrevista secreta

HADDOCK LOBO — HOJE
MATINÉE AS 3 HORAS
Shirley TEMPLE
— EM —
A NOSSA GAROTA
GEORGE O'BRIEN em
CORAGEM E LEALDADE
O CACHORRO LOBO, 5.° e 6.° eps.
Amanhã: Audacia recompensada — Symbolo materno

CINE-THEATRO PARIS — HOJE
Shirley Temple em
A NOSSA GAROTA
GEORGE O' BRIEN em CORAGEM E LEALDADE
No palco: ás 4, 7 e 9,30:
JARARACA e RATINHO continuam com seu successo em uma nova chanchada:
"Fazenda dos Amores"
Amanhã: Primavera em Paris e Homens e féras
No palco: Jararaca e Ratinho — De chocolat HAJA FOME

CINE TABARIS
RUA PEDRO I, 25 Phone 22-8838
HOJE — afim de attender a innumeros pedidos, unicas exhibições do film "Só para adultos"
VICIO E PERVERSIDADE
A maior sensação do genero realista
PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
8 de Dezembro de 1935

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

O palacete, residencia do abastado, no começo do seculo e a sua descripção — Os melhores da cidade — Interiores e seus caracteristicos — Creadagens — Uma sociedade elegante que já se vae conformando com certas tradições coloniaes — Petropolis e as viagens á Europa — Os grandes salões do Rio de Janeiro em 1901 — Senhoras que dizem versos e que cantam — Recitadores e cantores de salão — Palcos de amadores — Os elegantes do tempo — Moda masculina — As mais bellas senhoritas e senhoras desse tempo — Concurso de Belleza em 1901 — Moda feminina — Afamadas costureiras da época — Chapeleiras — Cabelleireiros — Perfumistas — Luveiros — O Casino Fluminense, á rua do Passeio — Tempo da valsa e da polka — Passeios da cidade — As grandes noites do Theatro Lyrico — Os estudantes e as valas das "torrinhas" — A historia do commendador Cebolas — A cultura artistica de uma sociedade — Pinacothecas particulares — Colleccionadores de moveis — Outros colleccionadores — Romance de um Christo de marfim.

Octavio de Souza Leão

O PALACETE, a grande residencia do começo do seculo é, quasi sempre, um casarão amplo, sombrio, erguido em meio a um enorme jardim, com ruelas de cascalho ou areia entre canteiros tumidos, com menos flores que folhagens e por onde espiam Venus em ceramica do Porto, núas e brancas, plasticas e lustrosas, Minervas de capacete, trefegos Cupidinhos de aza, carcaz e flexa, Jupiters tonantes, Ceres, Bacchos, Apollos e outros deuses notaveis do Olympo. Um repuxo sonoro, por sua vez, canta em bacia de marmore ou granito onde peixinhos vermelhos nadam á sombra azul de amarantháceas viçosas que se espanejam ao sol.

Marca o limite do jardim uma grade esguia e prateada que dois portões interrompem: um largo, por onde as carruagens passam, outro mais estreito, que serve ao movimento da casa e ao ingresso das visitas.

Junto a este ultimo, geralmente, um cão de fila, em louça, em attitude cerberica, não raro, de olho duro e revel, orelha attenta, tendo aos pés, a legenda fatal — "Fidelidade"...

Por vezes veem os ladrões e roubam o cão de fila.

Atrás da casa enorme, o parque immenso onde mangueiras e ameixieiras frondosas e amigas ramalham; a chacara, com a sua horta verde, a cavalariça e a morada do cocheiro que é sempre um pardavasco pachola, usando uma sobrecasaca côr de café com leite, cartola, botas de cano com rebordo amarello, grande tocador de violão e apaixonador de creadas.

Está quasi sempre fechado, o palacete. Como mostras de vida exterior, apenas, pelas ruelas do jardim, de quando em quando, jardineiros em mangas de camisa, sob vastos chapelões de carnaúba, regando, cavando, cantando, ou a figura escanifrada de um moleque, literalmente forrado de aventaes brancos, que corre para attender aos que chegam e faz mover o largo portão de ferro de onde se dependura uma campainha neurasthenisadora que não cança de pular e de bater.

Em 1901 os mais bellos palacetes ainda são os vindos dos tempos da monarchia. Ha o "Nova Friburgo", no Cattete, por exemplo, adquirido pelo governo da Republica e cujo interior maravilhoso é de um acabamento capaz de rivalizar com o dos mais ricos palacios do mundo; o do "Itamaraty", onde se installa o Ministerio das Relações Exteriores, com um lindo e vistoso parque interior; o de "S. Cornelio", proximo a Santo Amaro, o que pertenceu a Marqueza de Santos, em S. Christovam, o "Fialho" á Gloria; o "Itamby", em Botafogo; o "Diogo Velho", em Senador Vergueiro; o "Mesquita", em Conde de Bomfim; o "Carapebús" e o "Tocantins" á Praia de Botafogo; o do Marquez de Abrantes, no mesmo sitio; o "Loreto" e o Paranaguá á Lapa; Pinto Lima no Cattete; "San Mamede" á rua das Laranjeiras, "Assis Martins", no Largo do Machado, Barão do Flamengo e Gabizo, á Gloria, "Mayrinck", "Figueredo", "Cochrane", "Barão de S. Francisco"... A lista completa alcançaria uns tresentos espalhados por toda a "urbs".

Em S. Clemente em Voluntarios da Patria, Cattete, Marquez de Abrantes, Senador Vergueiro, Laranjeiras e Aguas Ferreas, os palacetes se arrigimentam, destacados e solennes, num contraste violento em meio á reles e esboroante architectura da cidade.

Essas residencias, por vezes, espantam pelo luxo interior: tectos de estuque tratados por grandes nomes da pintura do paiz, de onde se despencam candelabros riquissimos, em prata, em bronze ou em crystal, esquadrias esculpturadas, lambrins altos, custosas salas de banho, todas em marmore... Que differença da indigencia, do desleixo e da mazorrice dos tempos da colonia!

O mobiliario, quasi todo, é importado. Vem muito da Inglaterra, da Italia, e, sobretudo, da França. E' o Luiz XV, em geral que domina os salões, em regra, forrados a vermelho, com raros e custosos tapetes e cortinas, amplas "bergeres" com pannos de seda adamascada, cadeirinhas douradas e flebeis mostrando fundos e costas de tapeçaria, mesas com incrustações de bronze novo, vitrines e outras peças de mobiliario carregadas de adornos no genero, num abuso talvez, do tom de ouro. Sobre as paredes, telas com molduras largas e douradas. As salas de jantar são discretas, austeras, com mesas elasticas enormes que se forram com pannos de belbute caindo em franjas e sobre as quaes, se collocam vasos com pés de avênca ou samambaias viçosas.

Como caracteristico, bem nosso, nesses salões de comer, uma cadeira de balanço, na qual se dependuram algumas almofadas ou com um panno de "crochet", moringues de barro, pelos vãos de janellas abertas, um relogio cuco e mais uma eterna oleographia representando a ceia do Senhor, copia da pintura de Da Vinci, ricamente emmoldurada, muito da devoção nacional, especie de requerimento ao Divino para que elle não falte nunca de dar, á casa, o pão de cada dia. E a manteiga...

Ha pobres que, não tendo dinheiro sufficiente para comprar uma dessas oleographias, morrem, por isso, de fome. Morrem, mas vão, todos, direitinhos para o céo como garantem uns padres gordos que, emquanto não rebentam de apoplexia, vão, assim, explicando as partes confusas ou intrincadas da justiça de Deus.

Os quartos de dormir, amplos, teem sempre um indefectivel cortinado de filó, ou renda por causa do mosquito, um par de chinellas de tapete sob o leito e um oratorio de páo, não raro, com um Santo Antonio que, se está de costas, está arranjando casamento, e, um Santo Onofre que é o que se occupa do dóte, santo magro, feio, que usa uma especie de fraque feito com a propria barba. Ainda se conserva, um pouco, a multidão de creados dos tempos da escravidão. Pelas cozinhas, pelos tanques de lavar, pelas taboas de engommar, na arrumação da casa, negros e negras. mo-

Madame Cavalcanti

leques para copeiragem, para a limpesa dos soalhos e dos vidros, para o serviço de recados, jardineiros, homens da horta, das cavallariças, cocheiros...

Ruy Barbosa que mora em S. Clemente possue, por exemplo, vinte e dois creados. Ha porém quem possua mais, como no tempo do ouro, em Minas, como na época do assucar, em Pernambuco.

As familias tomam governantas inglezas e allemães para seus filhos. E não mandavam as filhas a internatos. Educam-nas em casa, para isso contratando os mais afamados professores. A mulher já tem outra instrucção que as viagens constantes melhoram e refinam, falam varios idiomas e nas reuniões de familia não são, apenas, o bello sexo que se expõe e agrada pelo palminho de cara ou pela graça da toilete, mas companheiras inteligentes com as quaes um homem já póde conversar e discutir. Ainda não sáe sózinha á rua, lá isso é verdade, mas passeia muito, multissimo, seja ao lado da mamãe, do irmão ou da irmã mais velha. Casa cêdo. E, em geral, arranja o casamento em Petropolis, onde passa, elegantemente, o verão. E' assignante do Lyrico, "habitué" do Cassino Fluminense, do Colomby Club, do Parque Fluminense... Não perde espectaculos de companhias francezas, hespanholas, italianas, inglezas ou allemãs. Não frequenta, porém, theatros brasileiros ou portuguezes. Abstenção systematica que se explica pela ausencia, nas mesmas casas de diversões, de ambientes capazes de interessar a uma elite; theatros de plebe, platéas formadas, geralmente, por um publico de nivel intellectual pouco exigente e que funccionam em verdadeiras pocilgas, como o Apollo, o Lucinda, o Recreio Dramatico e o Sant'Anna, isso por ruelas que cheiram a ourina de cavallo e figado frito.

* * *

Em 1901 Pereira Passos ainda não traçou sobre a lama e as pedras velhas da feia cidade de Mem de Sá, o plano das reformas que haviam, mais tarde, de transformal-a em "urbs" maravilhosa. Comtudo, a sociedade elegante existe sempre. Ha menos repugnancia, talvez, pelas tradições coloniaes. O habito é uma especie de segunda natureza. Essa sociedade, porém, vae muito a Petropolis, onde o quadro bucolico retempera e, ainda mais, á Paris, onde por vezes se retem annos e annos. Os transatlanticos saem pejados de passageiros. Ha occasiões em que se torna necessario tomar passagens com muitos mezes de antecedencia. Viaja-se. Espairece-se. O diabo é a volta. Com que tristeza aqui se desembarca, no Pharoux, depois de uma amavel villegiatura por logares como Londres, Paris, Roma, Madrid ou Berlim! Como fere a vista e offende os brios do patriota o scenario desagradavel da cidade abandonada á rotina dos que nella ainda mandam, apezar de não a terem tido como berço! Pobre e miseravel "urbs" de casas esboroantes e homens maltrapilhos que berram em calão ante o sorriso complascente de policiaes sem a menor sombra de apresentação ou de linha; metropole de ruas ainda empedradas, feias, tortas, sujas, por onde cruza o "burro-sem-rabo", espantando o estrangeiro que, muita vez, interroga se o especimen é da fauna do paiz; logradouros por onde se amontoam, fragorosamente, reles e estafadissimas caleches guiadas por cocheiros de chapéo desabado e pandas gaforinhas, brandindo, no ar, vastissimos chicotes!

Em 1901 entre os grandes salões do Rio estão os de: Paulo Leuzinger, em S. Clemente; Heitor Cordeiro, em Laranjeiras; Adelaide Muniz de Souza, á praia de Botafogo; Francisco Pereira Passos, Laranjeiras; Oscar Varady, em Santa Thereza; Reginaldo Cunha, em S. Clemente; Vieira Souto, Praia de Botafogo; Conde de Figueredo, rua da Constituição; Barão de Quartim, rua do Riachuelo; Augusto Weguelin, Visconde de Schmidt, em Botafogo; Visconde Ferreira de Almeida e João do Rego Barros, Voluntarios da Patria; Rocha Faria, Senador Vergueiro; Mauricio Haritoff; Germana Barbosa, em Marquez de S. Vicente; Guillobel, Humaytá; João Lopes e Ruy Barbosa, em São Clemente. Não esquecer da residencia de Dyonisio Cerqueira, o "dignificador dos suburbios", que mora em Todos os Santos, numa vivenda admiravel e onde por vezes costuma prender seus convidados semanas inteiras, com festas estupendas, almoços e jantares ao ar livre, no quadro maravilhoso de uma natureza sem egual.

Estes são os salões que podem ser citados como os de maior projecção no tempo, muito embora outros, muitos outros, ainda existam, não citados aqui.

* * *

Quando reunidos em sociedade, dizem versos e cantam: Bêbê de Lima e Castro, Vera Roxo, Nair Teffé, Mary Sayão, Italina Bezzi, Astréa Palm, Elizabeth Wrightt, Candida Kendall, Leonor Joppert, Bastos Cordeiro, Mimi Machado, Elvira Goudin, Dinorah e Sarah Rasteiro.

Entre os homens, cantam e recitam: Van Erven, Domingos Braga, Fernando Duval, Henrique Marques de Hollanda, o "Emmanuel dos Salões", "diseur" admiravel, só recitando em italiano, e do mais puro, sabendo declamar como poucos, o repertorio do grande astro da scena italiana e Mattos Fonseca, "gentleman" perfeito, pianista, cantor, "causer" magnifico e que, graças a todos esses attributos invejaveis, central e viva, neses esplendidos salões.

Nair Teffé, o barão e a baroneza de Teffé. (Caricatura de Ayres)

Carlos Silva

Astréa Palm

Muniz de Aragão

Em algumas residencias elegantes organizam-se espectaculos theatraes. Pereira Passos, por exemplo, constróe, em sua casa, ás Laranjeiras, um theatro de amadores onde representam entre outros: Arrojado Lisboa, Juvenal Pacheco, Roberto Gomes e Raul Regis de Oliveira. O conde Diniz Cordeiro possue, egualmente, um palco nesse genero.

São leões da moda, pela época, Ataulpho de Paiva, apenas maduro, pretor no Meyer, Humberto Gottuzo, siamez do pretor, Adalberto Guerra Duval, membrudo e forte, levando o sentimento da moda ao excesso, Fernando, seu irmão, Augusto de Carvalho, o bello Augusto, apollineo, alegre, communicativo, Kropf, fulvo e alto, Felix Cavalcanti, quebrando monoculos de crystal, como o Duque d'Aumale, Leo da Fonseca, cincoentão mas ainda multissimo elegante, Gustavo Van Erven, louro como uma libra esterlina, Burle, Raul Veiga, que depois é presidente do Estado do Rio, Henrique de Hollanda, Tobias Moscoso e Meira Penna estes dois ultimos sempre muito amigos, muito unidos, Pinto Lima, Luiz Guimarães Filho, Angelo Netto, Heridia, os Guinle, Paulo e Chico Passos, Adolpho de Azevedo...

Claro que ainda se esquece muita gente, muita e boa, mas, o grande bloco, ahi está.

Usa-se, ainda, a sobrecasaca e a cartola, ou fraque fitado, colletes de seda de varias côres, collarinhos muito altos, gravata de plastron. E' por esse tempo que surgem os "pingas", umas famosas "meias cartolas" feitas em castor, algumas afuniladas, como as usadas durante a revolução franceza e, depois, resurgidas em 1830. A moda porém, dura pouco. No verão o homem ainda usa roupas pesadissimas. O collete de sarja ou seda é que se substitue, ás vezes, por um collete de fustão branco. Os mais ousados usam uma faixa de seda em logar de collete...

O Raunier e o Lacurte são os grandes alfaiates de fama, não obstante, Almeida Rabello e Valle veem já se impondo. O "Incroyable" é, por assim dizer, o sapateiro official dessa roda. Chapéos, os da Chapelaria Watson.

A elegancia da mulher é notavel. Elegancia e formosura: Stella Wilson impressiona pela sua belleza, como pela sua alta distincção; bellas são as irmãs Carneiro da Rocha, Lola, Josephina e Germana; Alice Monteiro. Ha ainda a citar: Italina Bezzi, Bebe Fontes, Maria Antonia Carapebús, Zaira Muniz, a Cosme Britto, Christina Moller, as Pitangas, todas, formosuras fulgurantes. Muito bonita é tambem Bebe de Lima Castro musa inspiradora de um grande poeta, Orlando Teixeira, autor da famosa poesia "Sapo e a Estrella", onde o escriptor figura como batrachio e, como astro, Bêbê. Rachel Palhares que é conhecida pela Bella Rachel casase, depois, na familia Bello, de S. Paulo, de tal sorte acabando Rachel Bello. Outra de grande formosura é a filha de Capistrano de Abreu, hoje superiora do Convento de Santa Thereza. Quando ella se faz monja, o pae, que não a contrariou nos seus desejos de ser esposa de Jesus, diz apenas, aos seus amigos, e, com muito espirito:

— Quando pensei, eu, ter o Christo na familia! E logo como genro!

Antonietta Paz, que se apaixona por um dos Guinles, tambem se faz freira. E' typo, outr'sim, de rara formosura.

Essas, as senhoritas que, até 1905 e 6, lentamente, vão-se casando, e, aos poucos se transformando em austeras mães de familia, quando não vão levar ao sepulchro dos claustros um pouco de graça, de mocidade e de vida.

Devemos citar, entre as já senhoras: Luiza Sodré, Heloisa Figueiredo, Heitor Cordeiro, Viscondessa de Schmidt (Tatá), Pinto Lima (Piuca), Oscar Godoy, Rochinha, Guillobel, Nicóla Teffé, Varady... Madame Varady não é, positivamente, bella, porém, possue uma grande distincção pessoal. E éç elégantissima. Outra ssenhoras devem ainda ser lembradas pelos seus grandes dotes pessoaes: a baroneza de Santa Margarida, Madames: Pereira Passos, Passos de Castro, Antonietta Godinho, Cavalcaiti (mãe de Felix Cavalcanti) Antonietta Saldanha da Gama, Ruy Barbosa, Antonio Azeredo...

A "Rua do Ouvidor", jornal que então se publica na cidade, abre ,em 1901, um famoso concurso de Belleza para saber qual a mais bella das cariocas.

O 1.º premio é attribuido a Marina Braga, que, depois, se casa com Alfredo Ruy Barbosa. Em segundo logar colloca-se Diva Augusta de Carvalho, em terceiro Odette de Carvalho, em quarto Alzira Guimarães, em 5.º Maria Garcia. Outras bellezas classificadas: Maria Emilia Ayer, Amelberga Rocha, Armanda de Oliveira, Evangelina Ramos, Maria Pia Carqueja Fuentes, (Maria Pia era linda!) Antonietta Gomes Paes, Lilia Pullen, Alice Maia, Vera Van Erven, Violeta Costa Couto, Lili Sabroza, Lelé Araujo, Dinorah Rasteiro e Hercilia Carvalho.

Não ha preferencias sociaes no concurso que é feito apenas com intuito de saber qual a carioca mais bonita no primeiro anno do seculo.

Está em moda o espartilho, o pavoroso instrumento de supplicio feito em lona, aço e barbatana de baleia, que durante cerca de oitenta annos viveu cingindo o busto da mulher, comprimindo-o, deformando-o, compromettendo, com isso, visceras importantes, enfermando-as, e, até, provocando a morte; o espartilho que faz a cinturinha de vespa e que sorri da voz avisada dos medicos, do conselho dos sensatos e até das zombarias, dos motejos e da satyra de de uma literatura que nunca o defendeu:

— Ai! Maria, vem depressa,
Desaperta este collete,
Vem correndo, ai! que eu temo
Estourar como um foguete.

— Nhánhásinha está tão bella!
Mas, emfim, dá tantos ais...
— Oh, espera! Estou bonita?
Pois então aperta mais!

Estouram, muitas vezes, mas como rojões de lagrimas, que fazem o encanto da vista dos outros; tempo das saias de baixo: tres, quatro, cinco, seis saias, todas muito compridas, escondendo, quando soltas, os pés mas que se arrepanham com mão direita. Tempo das laizes, dos suraths, dos failles, das nobrezas, dos adamascados, das cassas, dos pongés, dos molmols, dos nanzuks. Começo da reação á botina, á bota de atacar, ao borzeguim de botão, com o apparecimento do abotinado e até do sapato para passeio; tempo das meias rendadas no peito do pé, dos leques, indispensaveis como complemento de uma toilette, das mittaines, dos chapéos enormes, cheios de plumas, fitas, flores, frutos e fivellas, que se equilibram sobre cabellos em "coque" e se que prendem por compridos estiletes de metal. Perfumistas do tempo: Gallet, Houbigant e Delletrez.

As boas costureiras chamam-se Estoueight, Dumorthout, Dreyfus, Madame Guimarães. Chapeleiras de fama: Douvizy e Barandier. Sapateiro: Ross, Incroyable, Cadette. Cabellereiros: Schmidt, Chesnaud e Doré. Luveiros: Cavanellas e Formosinho.

E' on Casino Fluminense, á rua do Passeio, que a nossa sociedade se reune, intimamente, quando fóra dos salões. Vem dos tempos do sr. D. Pedro II, essa instituição famosa, por elle muito frequentada. Foi no Casino que, um dia, o Conde d'Eu, tendo observado que o grande Rebouças, "não encontrava" com quem dansar, porque todas as senhoras por elle tiradas para qualquer contradansa "já tinham par" a elel se dirigiu dizendo:

— A Princeza Isabel terá um grande prazer em tel-o como par, na primeira valsa, sr. Rebouças!

E com ella Rebouças dansou!

Em 1901 os bailes da velha sociedade que tinham desmerecido, um tanto, durante o primeiro decennio da Republica, retomam o fulgor e o luxo de outrora.

As noites do Casino são feericas. As toilettes deslumbram em meio ás luzes e os adornos de um salão que ainda é dos maiores da cidade. Dansa-se a valsa, a polka, a quadrilha, a mazurka, o schottisch. Um "carnet" regula os compromissos das dansas. As vezes, porém, desrespeita-se o "carnet".

— V. ex. dá-me o prazer desta valsa?

— Com todo o gosto...

Palavras sacramentaes com que se iniciam os rodopios da velha "Danubio Azul", da "Patinadores" ou da "Sobre as Ondas".

O cavalheiro, ao tirar a dama, offerece-lhe o braço. Dansa. Quando a musica cessa, passeio obrigatorio dos pares, de braço dado, tesos, solennes, a dois de fundo. E banalidades opportunas:

— Gostou da Berlendi?

— Prefiro a Palermini. Tem melhor technica de cantar...

Gaby Coelho Netto

— Quando subirá para Petropolis este anno?

— Em fins de dezembro...

Os cavalheiros dizem essas cousas batendo com o lenço de linho num rosto porejante de suor, o cabello, completamente, derrubado sobre a testa, o collarinho, já sem brilho, molhadissimo, dobrando no cachaço, ouvindo as damas que fazem mover, nervosamente, os leques, buffando de calor, esperando o convite da pragmatica:

— V. ex. toma um calice de licor? para responderem, logo, aproveitando a vasa:

— Não, prefiro um sorvete de abacaxi...

Não possuimos passeios agradaveis onde se possa espairecer umas horas, parques ou jardins propicios, á elite. A's corridas poucos vão. Os caminhos são pessimos, a poeirada é enorme. A Tijuca e o Silvestre são lindos passeios, mas, de difficil accesso para as carruagens que ainda são á tracção animal. Ha trechos á beira mar, como a Praia de Botafogo, que podem ser, talvez, percorridos com delicia, mas, como fazer se as rodas dos "coupes" ou dos "landeaux" dansam na anfruosidade dos pedregulhos desalinhados e o "Zéphiro putrido", como dizia a Baroneza de Canindé, vindo da enseada, ainda "contunde a pituitaria do transeunte?"

* * *

Nós vamos encontrar o theatro Lyrico, por essa época, já devolvido ao seu antigo explendor, a elite dos tempos de S. Majestade o sr. d. Pedro II deluida ou conjugada á elite republicana do sr. dr. Campos Salles. O theatro, apenas, está mais velho, mais feio, com a sua ridicula entrada forrada de espelhos, com uma escada de honra mostrando marcas authenticas de cupim, mal lustrada e requerendo aposentadoria. Pelos corredores mal illuminados á bicos de gaz que conduzem a platéa, lembrando tortas e estreitas viellas mouriscas, cruzam, no entanto, espectadores elegantissimos, os homens de casaca, senhoras em grande "decolleté", cobertas de joias, e escandalosamente perfumadas.

No salão do espectaculo o mesmo luxo de toilettes, a mesma grandiosidade de aspecto e a pompa de outros tempos. Apenas, nota-se que o mesmo já começa a ser pequeno para a população de uma cidade que continua a dobrar, regularmente, de vinte em vinte annos. Não ha uma frisa, um camarote, uma varanda, uma cadeira ou ponta de galeria, sem o seu espectador, sempre muito elegantemente posto. A sala é feia e velha, mas além de uma acustica magnifica, agrada pela commodidade, verdadeiramente britannica. Asesntos amplos, a platéa com cadeiras de braço confortabilissimas, vastos camarotes, com logares até para dez pessoas, ausencia absoluta do que se chama "logares cegos". Até as galerias, onde se installa a estudantada, são amplas e agradaveis. Apenas, ainda são muito irriquietas e gritonas, essas mesmas galerias, conservando a tradição da assuada, do trotte da graçola, do dicterio, que vem de tempos que lá vão...

Maaame Dulce Pertence

— Oh, gordo, tira a mão da caréca! Cabello não cresce puxando!...

— Senta, Praia Grande!

— Vae-se rifar o magricella da fila C que não acaba de limpar o monoculo. Quanto dão pelo homem e pelo vidro?

— Olhem só a casaca do barbadão que está passando o lenço no nariz! O defunto era mais gordo!

Certo commendador Guimarães, mettido a elegante, é, particularmente, victima das ensarilhadas galerias, durante uma temporada. (1901? 1902?)

— Commendador das cebolas! gritam os rapazes das galerias, quando descobrem o homem que acaba, afinal, por só entrar para a platéa depois de começado o espectaculo e saindo mal o panno desce.

Um dia, percebendo os rapazes o manejo do commendador, num intervallo, organizam uma farça interessante. Um delles grita:

— O commendador das cebolas, hoje, ficou! Lá está elle! Lá está!

Mentira! Não está. O commendador não teria tido, jamais, a coragem de ficar. E, outro estudante, dando ao publico a illusão de que se diverte com o homem:

— Lá está elle e tonto porque o descobrimos! O' Cebollas!

E mais outro:

— Está querendo se furtar á nossa vista, encolhendo-se todo... Vae se mettendo por debaixo da cadeira! Lá vae elle! Ora essa é muito boa! Cebollas, não faça isso!

E, todos:

— Cebolas, não faça isso!

Gargalhadas, gritos, assobios! E a platéa, em peso, a procurar, debaixo das cadeiras, o homem que se esconde... Cebolas acaba por não apparecer mais no theatro. Nem assim, porém, a rapaziada esquece Cebolas. Nos intervallos o homem, de qualquer fórma, é "reconhecido" e apupado pelas irriquietas e bulhentas galerias. Um dia "veem-no" se esconder, fugindo ás valas, dentro de um sacco de violoncello, na Orchestra, outro dia, Cebolas é um sujeito de "cavaignac", na linha dos camarotes de 2.ª classe, que "arranjara" o disfarce capillar "para fugir as apupo!"

— E' o Cebolas! Lá está elle, de "cavaignac"!

Em 1901 o grande emprezario é o Sansone, que nos traz a Stinco Palermini, a Livia Berlense, a Lina Cassandro, Innocente, Demitresco, Ardito, Frederici e Didur. Na regencia da orchestra, Anselmi.

Nesse anno levam á scena tres operas brasileiras, duas em "reprise" Guarány e Schiavo, de Carlos Gomes e uma em "premiére" — "Saldunes" de Leopoldo Miguez.

Nos annuncios do dia 26 de setembro são estes os preços da slocalidades, no Lyrico: Frizas e camarotes de 1.ª calsse, 60$000; de segunda, 40$000; "fauteil" de orchestra e de varanda 12$000; cadeiras de 2.ª classe, 5$000; galerias, 3$000! Convém observar que os emprezarios, por essa época, pagam o aluguel do theatro (que não é do governo) numa media de conto de réis por espectaculo. E ganham, assim mesmo, rios de dinheiro!

Em 1902, entre outras celebridades, temos a Darclé que canta a "Bohemia", de Puccini, e, Zanatello; em 1903, Caruso que aqui estréa com o "Rigoletto" e canta, depois, com a Carelli, a Tosca. Tral-os o empresario Milone...

* * *

Embora um tanto isolada da vida prosaica e reles da cidade commercial, todo esse mundo elegante vive uma vida elevada e digna tanto do seu espirito, como de sua cultura.

Os salões não são, apenas, cenaculos de polidez e de bom tom, onde se pratica o torneio da phrase entre ademanes e sorrisos, entre sobrecasacas de bom corte e amaveis, finas e estudadas cortezias, mas, ambientes superiores, artistica-

mente adornados, onde avultam, ao lado de télas de mestre, de bronzes de nome, o movel de estylo, a porcelana de preço, o "bibelot" raro e antigo, bem como outros objectos de arte e de valor.

A exposição realizada, em 1898, pelo Centro Artistico, assim como os catalogos de leilões que possuimos, todos dessa época, fornecem as melhores provas do amor e do acatamento que, pela Arte, por aqui, havia nesse tempo. A existencia do Centro Artistico que se propunha pelos meios e oportunidade que as circumstancias aconselhassem favorecer e dignificar o gosto pelo Bello, no Brasil — e que não teve a vida das rosas de Malherbe, como talvez se pense, — por si só basta como indice dessa mesma cultura que se creou á revelia das influencias subalternas de uma cidade de mercadores incultos, como de um governo perfeitamente desnacionalisado e displicente.

E já que falamos no Centro Artistico, convém lembrar que á frente delle acham-se nomes como os de Olavo Bilac, Coelho Netto, Luiz de Castro, João Lopes Chaves que eram escriptores e jornalistas; Rodolpho Amoedo, Teixeira da Rocha, Morales de los Rios, Bernardelli e Girardet, entre os artistas de artes plasticas; Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Alfredo Bevilaqua e Arthur Napoleão entre os musicos; Henrique Marques de Hollanda, Chapot Prevost, Eugenio Gudin, Augusto Veguelin em meio a outros de poderosa projecção social.

Em nossos salões transbordam as télas de mestres antigos, marmores da melhor procedencia, obras de arte [illegible] umas transferidas, depois, para as galerias da nossa E. B. A. outras, para sempre desapparecidas como o famoso Rembrandt, obra prima do salão do architecto Bezzi.

Os pintores da moderna escola, sobretudo os francezes, os italianos e os hespanhóes são, porém, a "coqueluche" dos amadores desse começo de seculo.

A galeria do barão do Quartim passa por ser uma das melhores da cidade, com os seus Fellipo Carcano, Dal Oca Bianco, Pradilla, Ronelló, Morales e Marcini; Honorio Ribeiro possue um Martyrio do Bispo de Verona, attribuido a Domenechino, que é uma maravilha; João do Rego Barros possue grande quantidade de quadros francezes; o retrato de d. Pedro I, por Debret, está na galeria de João Alves Mendes da Silva; o retrato de Bobadella, da autoria de Rina, em casa de Felix Durtain; Fabio Ramos possue quadros de Vinet, Ziem, Wrlie, Veyrassat, Ubaldino do Amaral possue optimas télas; o barão do Cattete tem uma bella galeria. Excellente pinacotheca é a de Luiz de Resende (offertada, depois á Escola de Bellas Artes). Outras galerias? Eil-as: a do visconde de Schmidth, a de Fabio Ramos, com os seus magnificos Henner, os seus Vinet, os seus Ziem; a de Eloy Evangelista Vianna; a de José Carlos Rodrigues, com um Greuse admiravel, "La jeune fille a L'agneau", comprada no leilão Portalis; a de Julio Delage; a de Augusto Weguelin; a de João Duarte; a do conde de Figueredo; a de Insley Pacheco; a de Luiz Raphael Vieira Souto; a de José Carlos Figueredo; a do barão de Sampaio Vianna; a de d. Jeronyma de Aguiar; a de Henrique Bahiana; a de José Avelino Gurgel do Amaral, (com Sorolla, Cabanel, Millet, Mignar; a de Francisco Ramos Paes; a de Felinto de Almeida; a de Adalberto Faria, a de Calmon Vianna; a do barão Homem de Mello; a de Antonio Azeredo; a de Francisco Pereira Passos; a de André de Oliveira; a de Arthur Napoleão; a de Mauricio Hariloff; a do visconde Taunay; a de Ignacio Porto Alegre... Arthur Azevedo, além de um bella collecção de quadros, possue, ainda, uma notavel collecção de gravuras e aguas fortes. São ainda colleccionadores do genero: João Alves Mendes da Silva, Ramos Leon Morand e Fidelino de Almeida.

São numerosos os colleccionadores de moveis antigos e objectos raros. Carlos Rodrigues possue, ao lado de moveis admiraveis, dous paineis esculpidos em estylo Luiz XIII, arrancados á velha Sé de Coimbra (1535, pouco mais ou menos) e restaurados por Veiga, do Porto, que são duas maravilhas! Outro notavel colleccionador é Antonio de Figueiredo, possuidor de varios moveis que pertenceram ao palacio de São Christovão, entre elles, um famoso piano de armario, com marchetaria de bronze e as armas de S. M. o Imperador d. Pedro I. São ainda colleccionadores de moveis: João Vianna, Augusto Weguelin, Sampaio Vianna, Julio Delage, Honorio Ribeiro, Cunha Vasco, João Alves Mendes da Silva, Francisco Pereira Passos, Luiz da Cunha Feijó, Calmon Vianna, Antonio Azeredo, Visconde Ferreira de Almeida e Viscondessa de Tocantins.

Entre os mais importantes colleccionadores de ceramica estão:

Barão do Cattete, Augusto Wiguelin, José Carlos Rodrigues, Aurelio Figueiredo, João Vianna, Visconde Ferreira de Almeida, Condessa de Tocantins, Julio Delage, João Rego Barros, Fabio Ramos, Vieira Souto, Honorio Ribeiro, Cunha Vasco, João Alves Mendes da Silva, Francisco Pereira Passos, Alves da Britto, Leopoldo Miguez e Avelino Gurgel do Amaral.

A mais bella e a mais rara collecção de porcelanas, é a de Othon Leonardos.

Colleccionadores de bronzes e de metal em geral: João Vianna, Aurelio Figueiredo, condessa de Tocantins, Julio Delage, barão de Sampaio Vianna, Fabio Ramos, João Rego Barros, Cunha Feijó, Ferreira de Araujo, barão do Cattete, Vieira Souto e Francisco Pereira Passos.

Colleccionadores de vidros e crystaes: barão do Cattete, Leopoldo Miguez, Honorio Ribeiro, Calmon Vianna, Aurelio Figueiredo, Francisco Pereira Passos e João Vianna.

Joias e leques e bibelots colleccionavam: a condessa de Tocantins, Francisco Pereira Passos, Barão de Sampaio Vianna, Aurelio de Figueredo, João Vianna, Leopoldo Miguez, Insley Pacheco, barão do Cattete, José Carlos de Carvalho, Vieira Souto e Julio Delage.

Colleccionadores de tecidos, bordados e rendas: condessa de Tocantins, barão do Cattete, Francisco Pereira Passos, Cunha Vasco, José Carlos Rodrigues, João Vianna, João Alves Mendes da Silva.

Grandes colleccionadores de curiosidades artisticas são, ainda: o barão Sampaio Vianna, barão S. Joaquim, barão Mendes Totta, Custodio Velloso, Lage, Nuno de Andrade Prestes, Sebastião de Pinho Madame Labat, Visconde Ferreira de Almeida e Salvador Sereno.

Na Exposição Retrospectiva do Centro Artistico a collecção de J-A. Mendes da Silva, em nove lindas vitrines, já havia, no anno de 1898 deslumbrando o visitante, com as suas porcellanas e as suas joias aos quaes se misturam estatuetas camafêos, medalhas, bibelots, miniaturas e mil outros objectos de arte, todos de inestimavel valor.

* * *

E os romances dessa sociedade? Ora, romances, afinal, sempre existiram neste mundo, e ainda existem onde Deus ponha, para encanto e delicia da vida, o homem, a mulher e o amor.

Registral-os em serie completa é justo, seria, porém, um tanto fastidioso, porque muitos foram elles. Tantos!

Um deputado moço e bello, grande talento tribunicio, recebe, em sua residencia, o casal L. N. Madame é linda. E de sua voz, quando canta, dir-se-a que tem o dulçor penetrante de seus olhos profundos, uns grandes olhos escuros e meigos, cheios de intelligencia e de virtude. A "soirée" vae em meio.

A um canto do salão engalanado e em festa, soluça um piano Pleyel, e, logo, a voz de Madame que se ergue, blandiciosamente, como que modulada em seda, a acariciar as almas.

Nessa noite a romanza de Tosti que, ella, em sociedade, repete com frequencia, tem uma plangencia singular...

O politico extatico, ennebria-se e quando terminado o melisono chilro, beija-lhe os dedos, tremulo, num transporte que a todos impressiona... Sente, Madame, a brasa daquelle labio na sua mão avelludada e fria e quasi desfallece de emoção. E o "coup de foudre"... A flexa certeira de Cupido...

Ao fundo da sala enorme, depois disso, elle e ella conversam. Elle enlevado, sereno, presenteiro, ella, [illegible], tremula e assustada. Junto ao logar em que se acham, pendente da parede, de olhos acarneirados, langues, está um Christo pequeno, de marfim.

Nelle Madame pousa o olhar piedoso buscando salvação. Madame é piedosissima. Não ha quem mais ideas cante á Nossa Senhora no côro das egrejas, quem mais se confesse e commungue, observando rigorosamente, o preceito christão da Roma Papalina.

E quando Mephisto, o deputado da Camara, toma da figurinha eburnea que junto a ambos se colloca e põe-se a discorrer sobre a arte do marfim... Vem dos thronos de Salomão e de Penelope, da escola de Dipoene e de Scillis, dos marfinistas de Sicyone. Fala-lhe do crysalephantino de Bizancio, das 365 portas da egreja de Santa Sophia, em Constantinopla. Discute Christos de marfim, os attribuidos a Benevenuto Cellini, a Durer, a João de Bolonha... Numa rajada eloquente e brilhante vem até aos artistas da materia nos seculos XVII e XVIII. Acaba offertando-lhe a eburnea imagem do Salvador. Que ella o guarde como lembrança daquelle minuto prodigioso que elle não esquecerá jamais, daquelle primeiro encontro...

—Ora, essa! uma prenda tão rara e tão custosa, Senhor doutor!

Acaba, porém, guardando a prenda, tonta, enlevada, feliz! — tem confiança na alma christianissima da mulher. E no Christo, que é paz. E é bom. Christo não abandonará a quem, como ella, por elle vive e se devota e sacrifica. E pensa bem. E até ella, Madame, ao deixar a casa do deputado, carrega dentro do seu regalo de arminho, a prenda tentadora. Nem ahi a abandona: Christo estará commigo, saberá defender-me, não me abandonará, nunca! Elle que é paz, é bom e é justo... Não me abandonará! Sei bem!

Christo, porém, abandona-a... Os Christos de marfim. Não sabem fazer milagres.

Passam dois dias e pelos quatro cantos da cidade vôa esta historia que é contada de ouvido a ouvido:

— A. e N. acabam de desapparecer mysteriosamente. Elle, depois de se haver, despojado de todos os bens que possuia: objectos, papeis, dinheiro, em favor da esposa abandonada; ella — deixando sobre a secretaria do esposo que ficou, até as mais insignificantes joias qeu possuia... Dizem que tomaram rumo da Europa... Que os levou um navio das Messageries Maritimes...

— E o Christo? perguntam todos.

— O Christo de marfim não appareceu na secretaria do marido. Acredita-se que vá, tambem, como unico objecto de valor na corbeille da raptada...

O Christo, na verdade, tambem seguia, tambem embarcava. E por signal que continuando a não fazer milagres...

LUIZ EDMUNDO

FLORIANO PEIXOTO

Estive, ha dias, de visita ao meu velho e caro amigo general José Ribeiro.

Como o nosso conhecimento tem o sello de quasi meio seculo, entrámos a divagar sobre cousas que o tempo levou no seu mysterioso, mas sobre as quaes a alma adeja sempre com suave melancolia.

Floriano vem á baila.

— Você tem alguma coisa interessante sobre o caboclo das Alagoas?

— Umas notas ligeiras, perdidas entre a minha papelada.

— Mas... onde?

— Numa dessas gavetas...

— Você é capaz de me arranjar um copo de agua?

A minha sêde era uma gentil mentira. Quando o meu amigo retornou do interior da casa com o copo do precioso liquido, já estavam na minha pasta as tiras dactylographadas, que eu surrupiara da gaveta em que, occultas, eram candidatas a iniquo esquecimento. Aqui as dou [illegible] marcante dessa excepcional figura de soldado e de cidadão, defensor da Republica, [illegible] da propria alma da Patria numa hora amarga [illegible], tão captivante na sua simplicidade quanto sereno na sua gloria.

REMINISCENCIA

Quando aqui chegou, pela ultima vez, vindo de Alagoas, o Brigadeiro Floriano Peixoto, foi residir em São Christovão, numa casa fronteira á travessa [illegible], de propriedade de um senhor Gary, pessoa muito conhecida naquella época [illegible] cujo nome veio até nós, atravez do modesto e humilde varredor de ruas, conhecido por... gary.

Ahi fui procurar o Brigadeiro, de ordem do Coronel Ewbank, para prevenir-lhe de que nesse dia, á uma hora da tarde, a officialidade da 2ª Brigada se reuniria em seu quartel general, para assistir á posse do commandante daquella corporação para o qual fôra nomeado.

Ao approximar-se do portão de sua residencia — eu não o conhecia pessoalmente — e me dirigindo a alguem, modestamente vestido de um paletó de brim pardo, que remexia um dos canteiros do jardim e que eu julgava o jardineiro, indaguei:

— O general está?

— Está. Entre.

Encaminhando-se á escada eu o acompanhei até a saleta de entrada, onde, voltando-se para mim, interrogou-me:

— O que deseja?

— Falar ao general, respondi-lhe.

— Está em sua presença.

[illegible]

Isto depois o Brigadeiro Floriano, já commandante da 2ª Brigada, visitava-o o general do [illegible]

Estavamos já em pleno regimen republicano, e general Floriano occupava o cargo de Ministro da Guerra. Residia ainda em São Christovão, porém no Campo, em uma casa que serviu de Agencia de Correio, e hoje, serve para guardar moveis.

Ahi fui procural-o, desta vez, de ordem do marechal [illegible], ajudante general com quem eu servia e cuja personalidade recordo com saudosa veneração, para mostrar-lhe papeis que dependiam de urgentes providencias.

Achei-o ainda recolhido a seus aposentos, de onde desceu pouco depois, dirigindo-se á sala de almoço e fazendo-me sentar a seu lado.

Após a refeição, que não foi demorada, dirigimo-nos para a rua, seguindo a pé, a bonde que nos conduziria á cidade.

Não foi prolongada a espera, e a um signal do ponto o vehiculo parou. Era um bagageiro e por signal pouco asseado. Havia apenas um logar, que foi occupado pelo general, e eu, de pé, a seu lado. Assim viemos até o Quartel General, onde apeámos, acompanhando-o até o seu gabinete, ahi deixando-o, de posse já de suas ordens.

* *

Servia eu ainda no Estado Maior do ajudante general, quando, por ordem daquella autoridade, de novo procurei Floriano Peixoto então marechal e presidente da Republica, em sua residencia, á rua Santa Alexandrina. Quando ahi cheguei, o marechal tomava um bonde com destino á cidade e a um signal tomei o mesmo vehiculo, sentando-me a seu lado, scientificando-lhe, no correr da viagem, do que me trouxera a sua presença. No Campo de Sant'Anna, [illegible] o marechal desceu, [illegible] que alguns ministros se achavam á sua espera. No Itamaraty, o marechal depois de rever os papeis e commigo falar sobre o que nelles se continha despachou-me, [illegible] das vezes anteriores!

Era o mesmo...

* *

Ha dias, com um amigo enthusiasta de grandes soldado, fomos ao Campo Santo, visitar os despojos sagrados. [illegible]

Dias depois o Brigadeiro Floriano, já commandante da 2ª Brigada, [illegible]

O tempo cicatriza as feridas, mesmo as resultantes das grandes contendas, sobretudo quando provocadas pela ambição, [illegible] pela paixão.

[illegible]

A' porporção que o tempo passa, a figura historica de Floriano cresce e se irradia com maior projecção.

A essas notas ha a juntar outras, igualmente curiosas, sobre a extraordinaria personalidade do Consolidador.

Plena revolta 1893-1894. Floriano, por medida de precaução e de humanidade, fizera transferir [illegible] para a Escola Militar da Praia Vermelha, [illegible] almirante Eduardo Wandenkolk e o commandante Huet Bacellar.

[illegible]

Quando os dois illustres marinheiros penetraram a sala, Floriano, erguendo-se, saudou-os [illegible]

[illegible]

Jugulada a revolta o vulto de Floriano cresceu tanto que a sua sombra se estendeu, sem falhas, de norte ao sul do Brazil. Em sua figura lendaria mesmo em vida, os olhares da multidão se cansavam de pousar. A sua vontade, a sua força, a sua autoridade eram absolutas. [illegible]

A' Camara dos Deputados foi apresentado um projecto [illegible]

[illegible] evitaria um grande mal ao glorioso soldado, e lhe faria um grande bem prestando-lhe mais um serviço de caracter civico.

A' noite, no palacio Itamaraty, commentou-se o facto com estranheza .O primeiro brado contra uma medida governamental partia justamente de um deputado que se dizia amigo da situação e admirador do marechal. Ao ouvir referencias ao nome de Bricio, Floriano perguntou:

— Esse Bricio não é o moço que chefiou, em Nictheroy, a turma de estudantes de medicina durante todo o periodo da revolta?

— Sim senhor.

E voltando-se para o capitão A. de Siqueira, de sua casa militar:

— Já foram concedidas as honras militares a que tem direito esse moço?

— Não senhor.

— Pois traga-me, amanhã, sem falta, o decreto para eu o assignar.

[illegible]

LEONCIO CORREIA

CURIOSIDADES LITERARIAS

THOMAZ CAMPANELLA

Celebre philosopho italiano. Victima da politica, esteve vinte e sete annos encarcerado, soffrendo as maiores torturas. E' autor da "Cidade do Sol", obra ainda hoje lida com especial interesse, pois contém preciosas lições sobre o socialismo.

POETA ATE' NO NOME

João do Rio dizia: "Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac é tão poeta que o seu nome é um alexandrino".

MANOEL CARPIO

Poeta mexicano. Certa vez, aborrecido com seus livros, mandou queimal-os.

AUTORES PREDILECTOS DE COELHO NETTO

Shakespeare.
Plutarco.
Flaubert.
Maupassant.
Taine.
Eça de Queiroz.

O GRANDE NATURALISTA

Plinio, o antigo, autor de uma monumental "Historia Natural", em 37 volumes, pagou bem caro sua curiosidade: procurando observar a erupção do Vesuvio, foi por elle morto, sob suas cinzas.

JOÃO CASTI

Poeta italiano, autor de comedias galhofeiras e versos libertinos. Compoz o poema "Animaes Falantes" quando já tinha mais de 80 annos.

PEDRO DE BARNUEVO

Poeta e polygrapho peruano, versificava, com grande perfeição, em varias linguas.

CAMÕES E O AMOR

Camões, como se sabe, foi um grande [illegible] de Ignez de Castro, de pungente emoção, [illegible] descripções maravilhosas da Ilha dos Amores e a formosissima allegoria do Adamastor.

[illegible] tratam do amor.

Camões descreve assim o amor, no celebre soneto:

Amor é um fogo que arde sem se ver;
E' ferida que dóe e não se sente;
E' um contentamento descontente;
E' dôr que desatina sem doer;

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitario andar por entre a gente;
E' um não contentar-se de contente;
E' cuidar que se ganha em se perder;

E' um estar-se preso por vontade;
E' servir a quem vence o vencedor;
E' um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode a seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo amor?

Todos commentadores do altissimo poeta, escreveram paginas sobre sua vida amorosa:

Segundo Latino Coelho, "o amor foi-lhe, durante a vida aventureira, o seu paraiso e o seu inferno".

De uma feita, disse Joaquim Nabuco: "A maior fonte de inspiração de Luis de Camões foi o amor. O amor para elle era a força dominante, assim da vida como da natureza, os principaes motos do ideal, a fonte de toda creação".

"Toda a sua inspiração — escreve Affonso Costa — é filha do amor; todos os seus vôos de mais tocante e arrebatadora poesia librou-os nas asas do amor.

Garrett, Camillo e tantos outros, deixaram escripto que Camões é o poeta do amor...

O NOME INFLUE SOBRE O DESTINO?

Que vale um nome! Pouca coisa, na opinião de Shakespeare.

Mas tal opinião é combatida por George Bratley, autor de um livro recente, intitulado "Nome e Numero".

Esse livro procura demonstrar que o nome tem grande influencia sobre o destino de um homem. E, em apoio de sua these, lembra o impressionante exemplo de Hugh Williams.

Em 5 de dezembro de 1664, o navio "Menai" se foi ao mar, com temporal. Apesar da habilidade do seu commandante, o navio soçobrou com 89 passageiros, dos quaes só um se salvou, chamado Hugh Williams.

No mesmo dia, 121 annos mais tarde, um navio sem nome, naufragou em frente á Ilha de Man. Pereceram 79 pessoas, havendo escapado apenas um velho chamado... Hugh Williams.

Nos principios de agosto de 1820 um grupo de creanças embarcou em um bote para passar no Tamisa. Quando vogavam alegremente, a embarcação foi abalroada por uma chalana de carvão e naufragou. Vinte e cinco creanças, quasi todas de menos de doze annos, morreram na catastrophe salvando-se sómente uma creatura de 5 annos, que tinha o nome feliz: Hugh Williams.

Em agosto de 1889, um navio de carvão, procedente de Leeds, naufragou com a sua tripulação de 9 homens. Sete afogaram-se, salvando-se dois, graças ao auxilio de alguns pescadores. Os dois por coincidencia, tinham o mesmo nome: Hugh Williams!

Sim, dirão os scepticos, coincidencia! Mas os que acreditam na numerologia, affirmam que a cada nome corresponde um certo numero e que esse numero é que dá a boa ou a má sorte ou fortuna.

UM JANTAR JAPONEZ

(LILI KOERBER)

O escriptor Kinushi-San me convidou para jantar num restaurante do centro do Tokio, não muito grande mas bem distincto, disseram-me. Tiramos os sapatos e sentamo-nos na varanda, sobre almofadas, deante do typico jardinsinho japonez: um tanque com esbeltos lyrios azues plantados, tufos de plantas com immensas flores alvas e rubras, lanternas que balançavam como frutas maduras purpurineas e alaranjadas no verde escuro. Em compensação os outros elementos da illuminação são do typo brilhante de mão gosto: pequenas casas de pedra collocadas sobre saccos, com janellas de papel encarnado tendo cada uma por detraz, uma lampada electrica para dar a idéa de intimidade. E' preciso se habituar no Japão a essa mistura de arte e de falsa arte e sobretudo quando se esforçam por obter um effeito europeo moderno.

Uma creada aparece com o famoso penteado em borboleta — que agora só é usado pelas geishas e pelas creadas dos hoteis. Ella se inclina profundamente, tocando ao de leve os joelhos com as mãos, e nos convida para a refeição. Entramos numa sala japoneza do typo habitual, quadrada, de tecto de madeira lavrada, com portas com corrediças, com o tradicional vaso de flores e a tradicional divisa na tradicional tokonoma (alcova). Só a comprida e baixa mesa, com almofadas á volta, dá a esta sala o aspecto de uma sala de jantar.

O nosso amphytrião, o escriptor Kinushi-San, apontou uma almofada ao seu lado. Eu não conheço pessoa que faça amabilidades tão silenciosamente. Nunca o vi sorrir e é a custo que elle faz uma pergunta. Mui raramente gira a grossa cabeça sobre o curto pescoço, e faz uma observação. Está sempre cercado de jovens escriptores; hoje só ahi está a sua pequena secretaria — o mais joven escriptor do Japão, como elle a apresenta: saia branca, blusa branca, gravata, cabeça, com cabellos negros, sedosos cortados bem curtos. Além disto, o casal de escriptores Nakorna, elle ensaista, ella poetisa lyrica.

Entram duas creadas que se ajoelham no limiar, saudam quase tocando o chão com a cabeça e põem, ajoelhando-se de novo, dois pequenos pratos na mesa. Já ha algum tempo que estou no Japão para me não espantar com esse primeiro prato, composto de guardanapos quentes. No verão, durante os grandes calores, parece que elles trazem verdadeiro bem-estar, pois refrescam mais do que todas as bebidas frias e os ice-creams. Hoje têm apenas como funcção lavar as mãos. O prato seguinte é chá de flores de cerejeira com doces; o chá e os doces são servidos no Extremo-Oriente não depois mas antes das refeições. Depois o chá verde habitual do Japão e só em seguida é que vem, então, o primeiro prato: caldo de gallinha com legumes em pequenas taças de laca. Emquanto se bebe o caldo afasta-se o legume com paosinhos. Depois vêm os hors-d'oeuvre: differentes qualidades de peixes, mayonaises, e salchichas que parecem gosar nessa composição de particular popularidade, pois os japonezes geralmente comem pouca carne. Um prato novo para mim é formado de fatias de baleia branca, com gosto de espesso oleo de figado de bacalhau. Quando, com o meu paozinho, eu apanho outro pedaço de lagosta no prato, a cabeça de Kinushi-San se volta lentamente para a direita e me adverte de não me servir muito de cada prato, pois muitos outros ainda vão vir.

Mas já tenho que não acceitar o segundo prato: é o famoso sasimi — fatias de peixe cru, com molho de soja — petisco favorito dos japonezes, affirma a senhora Nakoma. Isso me perturba um pouco na minha convicção de que todos os homens sentem do mesmo modo, no fundo. O prato seguinte, já o sexto, se se não conta o dos guardanapos, é formado de duas sardinhas, enlaçadas numa attitude cheia de effeito: uma tem o rabo voltado para cima, e a outra para baixo, como leque. Ellas se comem com molho envinagrado.

Não ha toalha. As iguarias são collocadas deante de cada um em pequenas taças sobre bandejas de laca; só o prato de hors-d'ouvre é commum. No começo admirei-me de que fosse Kinushi-San o primeiro a se servir e que me não tenha dito, a mim que sou a sua convidada e uma mulher: "Depois da senhora, por obsequio". Mas é precizamente por isso. Nós estamos no Japão.

Por fim o assado: tres pequenas fatias de pato com dois pedaços do paprika em forma de rã, sem molho. Pela segunda vez nessa noite o nosso amphytrião se volta para mim:

— "A senhora, provavelmente, nunca comeu isso?"

Eu me apresso a responder:

— "Não dessa maneira."

Ah! As moças ajoelhadas não perguntam se se deseja ainda mais um pouco dessa iguaria desconhecida ;ellas se retiram para reapparecer um quarto de hora depois com o prato seguinte; mas ninguem se impacienta e não ha campainha. Habitualmente é o contrario que se dá: trazem todos os pratos ao mesmo tempo ou tão de perto seguidos que a mesa fica por completo coberta de pequenas taças e de pratos.

Numero oito: tres pedacinhos de peixe com tres pedacinhos de pepino. Como se come com paosinhos tudo é preparado na cosinha de modo a não mais precisar de ser cortado. Por fim, em mais quantidade, apparentemente a iguaria de resistencia da refeição: lagostas fritas, um peixe frito e alface frita. Tudo isso, explica-me o nosso amphytrião, que se volta para mim pela terceira vez, se chama *Tempra* e era o prato preferido de Charlie Chaplin, quando da sua estadia em Tokio. Mas, accrescenta elle, quando dessa visita, Chaplin perdeu a sua popularidade, porque não era amavel. Que chamarão os japonezes de "não amavel?" Mandou elle embora os reporters? Recusou-se a responder ás perguntas sempre as mesmas dos agentes da policia? Teria criticado o senhor Kinushi por se servir em primeiro logar? Teria demonstrado impaciencia em face dos numerosos sorrisos e saudações? Kinushi-San, infelizmente, não me dá indicação alguma; recahiu no seu profuido silencio, esvasia silenciosamente a sua taça de saké, saboreia sem dizer palavra as batatinhas doces que se servem com arroz. O arroz é posto, como de costume, em uma pequena taça de madeira e se apanha com uma colher chata de pão. O arroz annuncia o fim da refeição. Mas nós ainda não terminamos. Trazem, de novo, chá, depois uma uma sopa gordurosa que me causa nauseas mais ainda do que o sasimi, depois uma salada japoneza: pepinos, cenouras e rabanetes, tudo terrivelmente forte, salgado e amargo. Por fim, tres morangos para cada um em leite condensado e um palito que serve de garfo; para acabar, guardanapos quentes, de novo.

Agora acabamos de verdade. O nosso amphytrião se levanta e sae sem nada dizer. A joven miss Kaito põe-se a fumar um cigarro, como verdadeira moça (moça moderna). A senhora Nakoma pergunta se comi bem e me elogia por haver conseguido me servir dos paozinhos. O senhor Nakorna pergunta se conheço Schitzler e me diz que nestes ultimos annos quatrocentos volumes de obras européas traduzidas foram vendidas no Japão. Depois a creada volta, ajoelha-se no limiar, sauda, diz qualquer coisa. Nós nos levantamos. Em baixo, Kinushi-San calça os sapatos. Dois automoveis esperam á porta. Elle gira lentamente a cabeça, diz algumas palavras mas eu estou tão surprehendida com esse brusco adeus que não o comprehendo. A senhora Nakorna me vem em auxilio:

— "Kinushi-San lhe faz dom desse carro".

E' um pouco exagerado e isso significa que o chauffeur que está incumbido de me levar á casa já está pago. Quando os japonezes querem se livrar de alguem chamam um automovel, pelo telephone: "Rogo-lhe, o carro está pago". Um tanto perturbada agradeço ao meu silencioso amphytrião, que me cumprimenta em silencio e sobe com os seus japonezes para o outro carro, sem me extender a mão. Não se aperta a mão no Japão, apenas se trocam cumprimentos.

E de volta, pelo caminho, atravessando a *Ginsa* soberbamente illuminada, com os seus immensos palacios de pedra e os seus annuncios luminosos os inspirados na America, eu me pergunto se é realmente verdade que todos os homens do mundo sentem do mesmo modo e se a uma differença de menos não corresponderia uma differença nos cerebros e nos corações.

EM POUCAS LINHAS

— A distracção predilecta de José Roumanille, poeta e prosador provençal era jogar o gamão.

— Ultimas palavras de Byron, antes de morrer: "Vou dormir agora".

— Os manuscriptos de Petrarcha encontram-se na Bibliotheca do Vaticano.

— Charlotte Bronte, aos 15 annos de edade, já era autora de 22 obras diversas.

— A "Odisséa" tem 12 mil versos.

— Boccacio, prosador e poeta italiano, nasceu em Paris.

— Godofredo Chaucer, poeta inglez, considerado o pae da poesia em seu paiz, foi simples creado de quarto.

— Armando Carrel, publicista francez, morreu victima de um duello.

HILARIO CINTRA

HISTORIA DE UMA CADELLA

MARK TWAIN

I

O meu pae era um S. Bernardo; a minha mãe uma escosseza de pastor.

Eu, naturalmente, nasci presbyteriana.

Assim m'o disse minha mãe. Eu não conheço essas distincções tão subtis. Para mim são simples palavras, vasias de sentido.

Porém minha mãe era extraordinariamente enthusiasta das expressões raras. Gostava de dizel-as e, sobretudo, gostava de ver a surpreza estampada no rosto dos outros cães, invejosos de uma instrucção que elles não puderam adquirir.

Na realidade não era uma cadella instruida, apezar das apparencias. Era uma cadella esperta. Eis tudo. Quando havia visitas ouvia as conversas do salão e da sala de jantar. E, demais, ia com as creanças á egreja, sem faltar um só domingo.

Repetia todas as palavras extranhas que ouvia em casa ou na egreja e, ao tel-as bem gravadas, dizia-as aos outros cães, para surpreza e desespero delles.

Ia a reuniões caninas das redondezas, certa de que os concorrentes, desde o mastim até o fraldiqueiro, a admirariam.

Isso compensava todos os seus trabalhos.

Muitos cães desconfiados, quando a ouviam pela primeira vez, apenas refeitos da surpreza, perguntavam a significação da palavra que os tinha deixado sem alento. Ella dava immediatamente a definição exacta. Naturalmente os que faziam taes perguntas ficavam passados, pois só tinham em vista humilhal-a e os humilhados eram elles.

Mas os cães amigos se sentiam orgulhosos por terem uma cadella tão eminente. Demais já da antemão estavam preparados para o triumpho que ella havia de obter, pois a conheciam perfeitamente, e esperavam com prazer o resultado da prova.

A cão algum occorria que a definição fosse errada. Minha mãe falava como um diccionario aberto, e dizia as coisas tão depressa e tão ao correr que elles não podiam saber até que ponto inventava as suas definições.

Falava impunemente num circulo sem cultura.

Lembro-me de que quando comecei a crescer trouxe um dia para casa a palavra *inintellectual* e de que durante uma semana espalhou o terror entre todos os cães soltando-lhes aquelle termo a troche-moche.

Eu ia com ella e pude observar que em cada reunião canina minha mãe falava dos *inintellectuaes* e que perguntada em oito reuniões differentes deu oito definições diversas.

Naturalmente eu me calava, mas tirei a conclusão de que a sua presença de espirito era maior do que a sua cultura.

Havia para ella uma palavra que tinha o valor do salva-vidas para o navegante. Em momentos de grnde perigo lexicographico, fazia uso dessa palavra de que bem me recordo: *synonimo*.

Muitas vezes, quando havia apanhado no ar um termo arrevezado, e já o havia dito durante varios dias, e se tinha esquecido do sentido em que o empregou da primeira vez, se por acaso um daquelles cães maliciosos lhe dirigia a pergunta mortal, eu, que estava no segredo, vi-a vacillar um instante, mas logo refeita, dizia com a calma de uma manhã de verão:

— Isso é synonimo de *superorogatorio*.

O outro ficava vencido. Os do circulo familiar moviam as caudas unanimemente e olhavam em torno com a expressão de uma felicidade ineffavel.

O que digo das palavras applica-se ás phrases.

Entrava minha mãe com uma phrase feita, das que têm muita sonoridade, e a repetia durante seis noites consecutivas. Suas explicações variavam tanto quanto a temperatura. Isso era o menos, pois tratando-se de cães que ignoram o sentido das coisas, toda a importancia de uma phrase está no som.

Nada a intimidava, pois tinha uma confiança plena na ignorancia dos outros cães.

Quando os cavalheiros e senhoras que comiam em casa com os patrões contavam alguma anecdota engraçada, ella ouvia as explosões de alegria e, sem se dar conta do que a causava, ao repetir a anecdota não o faria sem ladrar como havia ladrado na sala de jantar. Todos os cães ladravam e repetiam as expressões da uma alegria cuja causa desconheciam. Porém teriam incorrido em nota de mão gosto abstendo-se de celebrar uma agudez tão surprehendente.

O descripto poderá dar-lhes idéa da frivolidade que constituia o fundo do seu caracter. Comtudo a adornavam algumas virtudes, bastantes para compensar taes defeitos.

Era de bom coração e tinha maneiras mui affaveis. Não conhecia o rancor e olvidava facilmente as offensas que lhe faziam.

Os seus filhos aprenderam della muitas coisas boas, e entre outras a coragem deante do perigo e a abnegação para pôr essa coragem ao serviço de quem della necessitasse, fosse um amigo ou um estranho, sem medir sacrificio.

O seu ensino não foi oral. Pregava com o exemplo, que é o modo de pregar se se quizer fazel-o com efficiencia e obter resultados duradoiros.

Quantos actos heroicos commetteu!

Parecia um soldado na linha de fogo.

E que modestia a sua!

Era impossivel não admiral-a. Era impossivel não imital-a.

O mais timido fraldiqueiro se convertia num leão ao lado daquella cadella extraordinaria.

Como vêdes, valia mais pelos seus actos do que pela sua pretendida erudição.

II

Quando acabou o meu desenvolvimento physico fui vendida. Levaram-me para outro logar e não mais tornamos a nos vêr.

Tanto ella quanto eu lamentavamos aquella separação. Os nossos latidos partiam o coração. Eu tinha tambem o coração traspassado. Ella tambem. Mas subrepondo-se á sua immensa dôr me prodigalizou nobres consolações. Dizia que haviamos sido enviadas a este mundo para desempenhar elevada missão. Era preciso acceitar o dever sem protestar. Não é da nossa incumbencia obter taes ou quaes resultados. O que importa é dar execução ao dever e viver para os demais. Eis ahi a moral dos cães.

Dizia que o sêr humano consagrado ao bem alcança em outro mundo uma formosa recompensa. Se nós animaes não vamos para esse outro mundo, temos, em compensação, a satisfação de acceitar o dever pelo que vale em si, dando deste modo valor e dignidade á nossa breve existencia.

Tudo isso o tinha aprendido na predica dominical, quando acompanhava as creanças de casa. Os preceitos moraes se gravaram no seu coração, mais firmemente do que na sua memoria as phrases e palavras estrambolicas. Para bem seu e para o bem dos seus filhos havia feito um estudo attento de todas as questões ethicas. Isso é uma prova de que tinham maior força nella a prudencia e a reflexão do que a vaidade e a falta de senso.

Parti, finalmente. Nós nos viamos através de um véo de lagrimas.

Minha mãe havia deixado para o fim uma recommendação, talvez para que eu melhor a recordasse:

— Pensa em mim. Segue o meu exemplo. Quando vires alguem em perigo salva-o, sem medir o sacrificio, como eu faria se se tratasse de ti.

Podia eu olvidar essas palavras solennes?

De modo algum.

III

A casa aonde me levaram era encantadora. Tinha uma decoração muito artistica, ricos moveis, quadros e sobretudo, uma atmosphera luminosa que enchia de felicidade a alma de quem habitasse a espaçosa mansão.

Em torno della havia um jardim delicioso e um parque immenso cuja espessura não tinha fim.

Que flores! Que arvores!

Eu parecia um membro da familia. Todos gostavam de mim. Todos me amimavam. Levaram a sua delicadeza ao extremo de me não tirarem o nome que minha mãe me tinha posto.

Esse nome era muito esquisito. Minha mãe, levada pelo seu temperamento literario, o havia tirado de uma velha ballada. Os senhores Gray, mais cultos do que minha mãe, não fizeram objecções aquelle nome, pois sabiam a ballada de côr e muito a apreciavam.

A senhora Gray era uma dama de trinta annos, boa e amavel. Não podereis imaginar até que ponto era delicada aquella mulher. Sua filha Sadie tinha des annos. Parecia uma miniatura da sua mãe. Usava duas tranças de côr castanha que lhe caihiam sobre os hombros, e uma saia que não lhe chegava aos joelhos. Havia um pequenito de onze mezes, roliço, semeado de covinhas, que me queria extraordinariamente. Não cessava de se agarrar ao meu rabo, de me apertar ao peito e de rir com uma graça innocente.

O senhor Gray tinha trinta e oito annos. Era um cavalheiro alto, delgado, bem parecido, de fronte ampla e calvicie incipiente. Rapido nos seus movimentos, de genio vivo, decidido, desprovido de sentimentalismo, tinha um perfil cinzelado e um rosto que lançava os lampejos brilhantes e frios da intellectualidade.

Era um sabio de muita fama.

Não sei o que significa esta palavra, com a qual minha mãe teria obtido effeitos maravilhosos entre os outros cães. Um gato ratoeiro teria tremido ao ouvir aquella palavra; um fraldigueiro teria crido que se annunciava a chegada do inimigo.

Havia no caso algo cujo nome teria sido um capital no vocabulario de minha mãe. Que felicidade enorme teria se tivesse aprendido a dizer *Laboratorio!*

O laboratorio não era um livro, nem um quadro, nem uma concavidade para lavar as mãos como nos dizia o cão do reitor da Universidade.

O laboratorio está cheio de vasilhas, garrafas, fios metallicos, machinas e fogareiros.

Cada semana iam outros sabios áquelle logar, moviam as machinas, discutiam e faziam o que elles chamavam experiencias e descobertas.

Eu entrava, tambem, dava voltas por toda a parte e escutava para ver se aprendia algo. Fazia isso em memoria da minha pobre mãe, com o coração cheio de dôr, pois imaginava o que teria sido para ella uma escola da qual eu não tirava o menor proveito.

Por mais que me esforçasse não me era possivel aprender algo naquellas reuniões.

Eu preferia ficar no quarto de costura e dormitar sobre o tapete.

A senhora Gray apoiava os pés no meu corpo, sabendo quanto me agradava o que fazia, pois era como uma caricia.

A's vezes passava o dia com as creanças e soffria muitas traquinices que me divertiam immensamente.

Se o pequerrucho ficava só no berço, com ausencia da ama, que sahia por alguns minutos para encher a mamadeira ou para outro serviço da creança, eu dava guarda sem afastar os olhos do innocente que dormia.

Em certas occasiões eu sahia com Sadie, e ambas corriamos pelos prados, até ficarmos completamente exhaustas de cansaço. Depois nós nos estendiamos á sombra de um ulmeiro, e eu cochilava emquanto ella lia.

Na vizinhança havia cães mui sociaveis e bem educados! Eu lhes fazia visitas e gostava, sobretudo, da companhia de um irlandezinho de pello encrespado, muito sympathico, presbyteriano como eu, pois pertencia ao ministro desse culto.

Em casa até os creados gostavam de mim. A minha vida não podia ser mais agradavel do que era. Eu podia me contar no numero dos cães que alcançaram a felicidade ideal. A minha gratidão não tinha limites. Digo esta ultima coisa convencida de que é um verdade palmar, irrefragavel.

Eu praticava o bem e amava a justiça. Honrava assim a memoria da minha mãe. Acatava os seus conselhos.

Eu não era creadora da minha felicidade; procurava, no emtanto, merecel-a.

Devo dizer que o pequerrucho da casa enchia até os bordos o copo da minha felicidade. Que encanto de creatura! Era macia como a seda, tinha umas mãosinhas que faziam as mais inesperadas e encantadoras traquinices, uns olhinhos amorosos e um rosto de cherubim.

Eu me sentia orgulhosa quando a senhora Gray ou Sadie acariciavam o cherubinzinho, quando commentavam as suas graças, quando faziam elogios das suas travessuras.

Podia haver felicidade comparavel á minha?

Chegou o inverno. Estava eu de guarda no quarto do berço.

Ou falando com precisão, cochilava na cama.

O bercinho, collocado junto desta, recebia de perto o calor do fogão.

A cara da creança podia ver-se perfeitamente bem através da leve gaze que formava o cortinado do berço.

(Continúa na 12ª pag.)

CORREIO · FEMININO

AMORES QUE SE FORAM

CALVARIO DE IMPERATRIZ

G. LEN

Nem uma tragedia da historia contemporanea é mais lamentavel do que aquella na qual soçobrou o juizo da imperatriz Carlota. Muito instruida, de caracter energico e aventureiro, tinha a princeza 23 annos, quando em outubro de 1863, a corôa do Mexico foi offerecida ao archi-duque Maximiliano da Austria com quem havia quatro annos, se casára. Carlota acceitou com enthusiasmo a aventura; todos sabem quaes foram as suas decepções. A França consentira em deixar ao Mexico, durante tres annos uma corporação de 25.000 homens, esperando a formação das milicias do novo imperio; mas os tres annos passaram e o exercito de Maximiliano não se organisava. Em 1866 o compromisso de Napoleão III findou; foram chamadas as tropas francezas: para o imperador mexicano era o fim do sonho. Abandonado por seus alliados naquelle paiz estrangeiro, viu que era a derrota; não quiz no entanto abandonar o posto e Carlota resolveu então atravessar o oceano afim de implorar ao imperador dos francezes a extensão do seu exercito, e de alguns mezes ao menos.

Assemelha-se a uma fuga a partida da imperatriz: embarca clandestinamente em Campeche, acompanhada pelo conde de Bombelles, pelos conde e condessa del Bario, por seu medico dr. Semeleder. Quem commanda a tropa de occupação, julga que a imperatriz navega para a França, ordena que um cruzador a persiga; á tarde porém é Carlota não pôde ser alcançada. A joven imperatriz embarcara confiante, mas á medida que se approximava das terras de França começa a temer. Em Brest ninguem a espera. Carlota empallidece. Seguem-se outras decepções. Sem perda de tempo parte para Paris; e sente-se cada vez mais abatida; ali tambem não recebem um só cumprimento. Sua impressão. No Grand-Hotel onde se hospeda não toca num alimento. Uma de suas camareiras assusta-se — Sua Majestade está no mesmo estado alarmante em que ficou quando lhe morreu o pae; pallida, fria, silenciosa, quer ninguem possa ouvir.

Napoleão III está em Saint Cloud e não dá o menor signal de vida. Só tres dias depois chega ao hotel um convite para que Carlota vá almoçar no castello: a imperatriz recusa altiva, annunciando que irá a Saint Cloud, a tarde, ás 3 horas.

Uma revista belga publicou em 1908 esta entrevista tragica escripta por uma pessoa cujo nome ficou incognito. Aquelles que naquella tarde de agosto de 1866 encontraram no caminho de Saint Cloud o carro fechado que conduzia ao castello imperial a joven soberana, não imaginavam que viam passar um drama atroz.

Carlota passou em lagrimas e em crises nervosas toda a manhã: no caminho era tal a sua excitação que mme. del Bario pensa em voltar; no entanto continuaram; o landau entra no pateo do castello. A mulher de Maximiliano domina-se; sóbe a escadaria, atravessa os salões. Num delles, preoccupado, encontra-se Napoleão III, "torcendo o bigode"; está ao seu lado a imperatriz Eugenia e o principe imperial. Saudações, sorrisos officiaes. O imperador entra em seu gabinete seguido pelas duas imperatrizes. Fecham-se as portas. Mme. Carette conta que Carlota trazia um vestido negro, uma amarrotado da mala, uma mantilha negra e um chapéo branco; diz ainda que o sequito da imperatriz compunha-se de quatro damas de honra "muito feias"; era uma a condessa de Bazio, amiga dedicada da imperatriz.

Durante duas horas nem um rumor se houve no gabinete imperial. Depois ouve-se um murmurio de vozes e depois de novo, o silencio. Na outra sala, os amigos da Carlota olham-se ansiosos. A voz da mulher de Maximiliano faz-se ouvir: "Como posso esquecer quem sou eu o quem sois! Devia ter-me lembrado que o sangue dos Bourbons corre em minhas veias e não vir humilhar-me deante de um Bonaparte, tratar com um aventureiro!"

Segue-se o rumor de uma queda; abre-se uma porta, Napoleão III, muito pallido, apparece procurando com o olhar a condessa del Bario: — "Depressa, venha! Por favor!

A condessa obedece. Num sofá está Carlota sem sentidos, parece morta. Eugenia em lagrimas, fricciona o corpo gelado. Carlota abre os olhos e vendo a condessa grita:

— "Manuellita, não me abandone!"

O imperador agita-se em um lado para outro; manda chamar um medico; ordena que se prepare ás pressas o dr. Semeleder. Eugenia conta chorando á condessa a scena terrivel: a recusa do imperador, as supplicas, as ameaças da soberana. Falando, approxima-se da doente para dar-lhe a calma, num grito de horror:

— Assassinos! Não quero o vosso veneno!

Novas lagrimas; novo desmaio.

E a razão que se vae pouco a pouco naquella crise terrivel. O imperador não quer supportar o espectaculo daquella agonia; sae, mas volta logo depois com o medico.

Este pede que deixem a enferma só com elle. Pouco depois, carregada, volta Carlota ao landau que vae reconduzil-a ao hotel.

Partida dolorosa, sob os olhos dos cortezãos que tinham ignorado o que houve... Todo mundo chora, até o imperador...

E desde aquelle instante a imperatriz Carlota enlouqueceu para sempre.

Muito permaneceu secreta a desgraça daquelle nobre espirito. No dia seguinte ao drama, os jornaes annunciavam que Suas Majestades imperiaes haviam ido a Saint Cloud a visitar o S. M. a imperatriz do Mexico... "A entrevista fôra das mais cordeaes, prolongando-se por duas horas!

E' assim que em todas as épocas, as gazetas officiaes narraram a historia.

PALESTRA FEMININA

In memoriam

"Aquelles que piedosamente pela [patria morreram,
Têm direito que á sua campa o [povo venha orar!
Entre os mais bellos nomes, os [seus são os mais bellos.
Junto a elles toda a gloria passa [e tomba ephemera.
E como o faria uma mãe,
A voz de todo um povo vem sua [tumba embalar..."

Quizera eu poder tambem traduzir toda a belleza que Victor Hugo fez refulgir neste seu "Hymno" cuja primeira estrophe traduzi tão mal.

Mas não importa; os mortos são muito menos exigentes que os vivos e acceitam de bom grado todas as flores que lhes damos num preito de saudade ou de carinho, de respeito ou de gratidão. São humildes flores de gratidão de uma humilde brasileira, estas que hoje offereço "áquelles que piedosamente pela patria morreram".

A'quelles que ha poucos dias tombaram heroicamente para salvar o Brasil da desgraça tão grande que sobre elle por algumas horas pairou e que oxalá se haja para sempre afastado...

Compete agora aos vivos que se não torne inutil o sacrificio glorioso de tantos bravos. Os que se foram, tão moços ainda, abriram o caminho da salvação do nosso paiz; que aquelles que ficaram saibam semear a estrada que um sangue glorioso para sempre marcou!

Cheio de sombra, de chuva, foi o dia torturante.

Nuvens negras no céo, misturavam-se a uma enorme, negra columna de fumo que da terra subia... como que pedindo ao céo misericordia.

Mas no dia seguinte, com a paz, voltou o sol. Um sol meio encoberto ainda que parecia só ter vindo para cumprir um dever: para assistir lá do alto, meio envolto em nuvens, como se estivesse de luto, áquelle triste espectaculo, um dos mais dolorosos que hei visto: dos côches a desfilar lentamente pelas nossas avenidas, ante o mudo respeito do povo, conduzindo ao cemiterio dos bravos que haviam dado a vida afim de que se salvassem o Brasil e a familia brasileira.

No dia seguinte, um outro passou sózinho.

Findou o prestito glorioso.

Nos hospitaes, muitos feridos soffrem ainda.

A vida pouco a pouco retoma o seu curso. De vagar, vae voltando a serenidade aos espiritos. Sente-se por toda a parte ainda, no entanto, uma sêde ardente de mais segurança... Foi tão medonha a curta tormenta que passou!...

Dae, Senhor, que o Brasil nunca mais reviva as horas negras que acabamos de ver. Guiae aquelles que devem guiar os seus destinos!

Piedade para a nossa patria, oh Deus! In memoriam daquelles que pela patria morreram!

CLAUDIA

A dôr

(A. DO QUENTAL)

O que é a dôr? um mal? E a alegria!
— Perola occulta nesse amor fremente.
Quantas vezes a perola encantada,
Entre as rochas profundas sepultada
Se dissolve esquecida, lentamente
E nunca chega a ver a luz do dia.

A GRAÇA DAS ATTITUDES

De sua recente viagem aos Estados Unidos voltou, conhecida escriptora franceza, verdadeiramente maravilhada com a belleza physica das jovens americanas.

Estabelecendo um parallelo entre a parisiense e a americana, reconhece que, se aquella possue a sciencia innata da toilette e o dom inconfundivel do "chic," não pode negar á ultima a supremacia da belleza physica.

As yankees são esbeltas e finas sem, todavia, ser magras ou abatidas por severos regimens de emmagrecimento que, não raro, para conservar a "linha" destroem a mocidade do rosto; são graciosas, ageis, bem proporcionadas, radiantes de vida e de naturalidade.

A americana alimenta-se normalmente; não se priva de comer, para não engordar. Sabe, no entanto, fazer selecção entre os alimentos, evitando, conforme as estações, aquelles que são muito ricos em calorias.

Sua preferencia, em geral, vae ás frutas e vegetaes de toda especie, carnes grelhadas e salgadas.

O segredo, porém, da belleza de seu corpo é a pratica diaria dos sports, principalmente da natação.

Nos Estados Unidos toda gente sabe nadar; desde 8 annos de edade a creança é iniciada na pratica desse sport, cuja ignorancia é considerada uma inferioridade e uma falha de educação.

Nós, que temos uma cidade privilegiada, rica de praias incomparaveis, (não se falando nas excellentes piscinas dos clubs sportivos) deveriamos seguir o exemplo das americanas e fazer da natação um habito diario.

Esse exercicio completo e harmonioso parece ter sido creado para a mulher, cujo corpo tem o instincto do rythmo.

A cultura physica actualmente ensinada nos collegios de mocinhas, a "mecanica do corpo," basela-se nos methodos de Isadora Duncan e visa dar á mulher a elegancia do andar, a graça das attitudes, a harmonia dos gestos.

Essa nova orientação da cultura physica parece ter sido inspirada la phrase de Anatole França:

"Os bellos movimentos são a musica dos olhos."

A graça da silhueta feminina depende unicamente da maneira correcta de manter a bacia e a columna vertebral.

As tres estatuas, que hoje estampamos, mostram claramente duas attitudes defeituosas e a posição correcta que se deve procurar dar ao corpo: bacia para a frente, sem dobrar os joelhos, o que faz desapparecer a curva lombar e a saliencia do ventre; costellas e thorax levantados, o que affina a cintura, fortifica o peito e desenha o busto; nuca levemente levantada e queixo ligeiramente entrado, para dar aos hombros maior valor.

Na proxima chronica indicarei alguns exercicios destinados a corrigir attitudes deselegantes, dando aos movimentos a graça que toda mulher procura ter.

KAY

LOURA OU MORENA?

Fez-se agora uma surprehendente prophecia sobre as louras. As mulheres do futuro serão todas morenas.

As louras desapparecerão. Foi essa, pelo menos a descoberta do dr. O. F. Pabst, dermatologo, que estudou os effeitos dos raios ultravioletas sobre a cutis das mulheres.

Em uma conferencia recente que fez, disse esse medico:

Interessará ás senhoras saber que a mulher de amanhã poderá, muito facilmente, queimar-se ao sol, porque será morena, com olhos negros e pelle bronzeada. As investigações scientificas o demonstram sem deixar logar a duvidas. Além disso, será mais alta e mais forte, do que a mulher de hoje, em geral. A vida desportiva ao ar livre está produzindo um typo de mulher mais robusta, de pelle mais escura e resistente.

O dr. Pabst prefere as morenas ás louras — pelo menos sob o ponto de vista scientifico, quando se refere á sua resistencia ao sol. A loura, com a sua cutis delicada soffre, a miudo, dolorosas queimaduras quando se expõe ao sol.

Além disso é mais susceptivel do que a morena, de soffrer depressões e transtornos nos dias de grande calor, especialmente nas praias.

Diz-se que as louras são "heliophobas" porque não podem tostar-se, e não perdem as sardas. As morenas, em opposição, são "heliophilas" e sentem-se mais alegres e felizes quando estão ao sol.

PARA A DONA DE CASA

Quando a tinta desapparece, para tirar a esses moveis o aspecto desolado de velhos, ha sempre um recurso economico: pintal-os de novo.

Em todas as drogarias se vendem, por preço insignificante, umas pequenas latas de tinta brilhante, propria para pintar ferro e já preparada, que qualquer pessoa applica. Emprega-se para esse fim uma brocha pequena, e usa-se com cuidado para a tinta não empastar, o que seria, além de um disperdicio, um trabalho mal feito.

Espalha-se muito bem com o pincel, de forma a ficar toda a pintura por egual.

A bôa dona de casa tem sempre prazer em apresentar um pratinho feito por si propria. Eis uma gulodice: biscoitinhos de limão:

Quatro ovos, duzentas e cincoenta grammas de assucar, raspa de limão e canella, e duzentas e cincoenta grammas de farinha. Batem-se as gemmas com o assucar, a canella e a raspa de limão. Separadamente batem-se as claras até ficarem em castello. Depois de bem batidas juntem-se as claras ás gemmas e mistura-se tudo. Junta-se-lhes a farinha e mexa-se tudo.

Dão-se-lhes forma de broinhas, polvilhando-se com assucar e canella.

Forno quente.

Quadras

(BELMIRO BRAGA)

Nossa vida é uma balança
Com duas conchas eguaes:
Numa a alegria descansa,
noutra descansam os ais.

Como são afortunadas
As almas que pódem ter
Nas conchas equilibradas
Egual dor, egual prazer!

Minhas conchas em porfia
Não se equilibram jamais:
Sempre a dos risos vazia
E sempre cheia a dos ais!...

LEITURAS DE ½ MINUTO

Poema em prosa

(J. BELVEDERE)

Porque penso tanto nella? Porque estranho mysterio sua memoria enche illusoriamente todas as horas de meus dias? Porque este continuo pensar e soffrer, soffrer e desejar? Chegou a hora azul de dizer com o philosopho: — penso, portanto amo. E meus labios immoveis sonham balbuciar a doce oração que ennobrece meu espirito. E meus olhos, ebrios de uma emoção que gravita em meu ser atormentado e triste, sentem o discreto cerrar de minhas palpebras que se unem num osculo terno e delicado.

Quando penso nella, por sobrenatural mysterio, converto-me em homem summamente bom, com um coração que se consomme em seu proprio soffrimento, e com um desejo que chora seu desamparo, qual viajor solitario, abandonado na praia de uma ilha longinqua.

Sem ella, o futuro não reveste para mim as brancas maravilhas de um conto de fadas..

Se a sua bondade encher meus dias futuros, serei capaz de descobrir um mundo novo, pletorico de ricas fantasias e doces visões: mas sem suas caricias não vierem suavisar a amargura que se approxima, converter-me-ei num sordido despojo humano que inconscientemente passeia pelo Universo sua desgraça infinita.

Hontem mesmo vi-a em sonhos. Pequena e deliciosa como sempre. Mas logo senti no proprio sonho que ella — toda bondade, toda belleza — afastava-se de mim, pouco a pouco, com a lentidão liturgica de um crepusculo que morre... Revoltei-me então. E no somno lutei desesperadamente. Gritei que precisava della: que sem a sua, a minha existencia era o sangrar de uma eterna ferida; que a sua presença era toda a minha razão de viver... Blasphemei, insultei, mas tudo foi inutil; uma força superior á minha afastava-a de mim na crueldade de um supplicio chinez. Depois...

Vejo ainda como se afastou, como desappareceu com a fragilidade de uma visão... E vou continuando com a minha cruz ás costas, com meu pensamento, com a minha dor negra e profunda, que só com a minha vida ha de ter fim...

Minhas mãos

(MARUJA C. GOMES)

Minhas mãos que eram antes tão debeis, tornaram-se hoje fortes, duras, cicatrisadas!

De tanto se estenderem para o infinito. De tanto buscarem o nada! e tanto acariciarem a fantasia...

Quando as tocares — se as tocares algum dia — não encontrarás nellas aquella suavidade, talvez só tangivel para os teus dedos sensitivos; perceberás a dureza que possuem todas as coisas expostas ás intemperies; serão semelhantes ás mãos de um vagabundo que caminha sem encontrar mais do que a sombra daquillo que buscava.

Mãos que nunca se hão de cansar de apalpar o infinito!...

FEMINIDADES

O QUE SE USA

Para viagens ou passeios durante o dia "tailleur" em lãsinha azul anil. Crepe branco de seda remata os punhos e põe uma nota graciosa no decote e no casaquinho. Cinto de camurça azul marinho e botões no mesmo tom. Luvas de pellica branca.

As fazendas listradas continuam em moda. Vêm-se sempre acompanhadas por botões fantasia e cinto de pellica.

Tiras largas de "plissés" estreitinhos enfeitam as mangas e rematam a saia.

As blusas para os vestidos de cerimonia são justas com ares de corpete e as saias em "godets" bem marcadas são amplas e armadas.

Ao que parece, os grandes costureiros se cansaram de vestir a mulher com linhas demasiado varonis e retornam aos estylos mais graciosos.

Mas nem por isso, o "tailleur" sportivo perde o seu prestigio.

O "drapé" applicado á maneira de nossas mães, faz-nos pensar em 1912.

O pyjama de luxo é muito apreciado no enxoval moderno. Com o proprio crêpe setim fazem-se applicações bastante interessantes.

DIAMANTES

Harry Winston, joalheiro de Nova York conquistou fama mundial da noite para o dia, ao adquirir o diamante Joukers, pela importancia de 900.000 dollares. Esse diamante foi descoberto por Jacobus Joukers, um sexagenario que trabalhou toda a vida, no mez de janeiro de 1934, não muito longe da mina Premier. E' de 726 kilates e Joukers o vendeu por 1.200.000 pesos.

Por maior que seja, o diamante Joukers não supera, nem remotamente, o "record" do Cullinan, que era de 3.106 kilates (cerca de 600 grammas) e tinha o tamanho do punho de um boxeur. Foi descoberto por Wells capataz da mina de Premier, que por ella recebeu uma gratificação de 160 contos, e o baptizaram com o nome do presidente da companhia mineira de Premier, sr. Thomas Cullinan.

Essa pedra foi enviada pelo correio como simples encommenda postal, á Grã Bretanha, por se considerar que, dessa maneira, chamaria menos a attenção dos possiveis ladrões.

Um perito de Amsterdam cortou o diamante em uma centena de gemmas duas das quaes são os dois maiores diamantes do mundo.

Todos nós trazemos dentro de nós um monstro.

*

O coração conserva suas forças para o soffrimento, quando não as tem mais para a alegria

"SIX PENCE"

Conto de

Catherina Mansfield

As creanças são creaturinhas incriveis. Como podia Dickey, um menino bom, sensivel, affectuoso, tornar-se de repente, sem motivo, um "cão louco", como diziam suas irmãs.

— "Dickey, venha aqui immediatamente! Dickey ouve sua mãe?

Mas Dickey, justamente por ouvir, não vinha. Com uma clara risada fugia, a esconder-se entre as moitas do jardim qual um indio selvagem.

Naquelle dia a coisa começou á hora do chá. Mamãe recebia na sala mrs. Spears. Na copa, as creanças lunchavam. De subito, Dickey teve um dos seus accessos, atirando por terra, depois de havel-o collocado na cabeça, um prato de cristal que naturalmente se espatifou. As meninas gritaram assustadas: — Mamãe, venha ver o que elle fez! — Dickey quebrou o prato de proposito!

Mamãe acorreu, mas tarde demais; Dickey saltára a janella e já estava no jardim, trepado no galho mais alto de uma macieira. E depois o que fazer, deante de mrs. Spears cujos filhos eram exemplares?

— Muito bem, Dickey, vou pensar um castigo para você!

— Não tenho medo... — respondeu uma voz, numa risada...

O criminoso já se achava ao seu lado.

— Oh, mrs. Spears, não sei como pedir-lhe desculpas.

— Sei o que são estas coisas, mrs. Bendall.

— E' só o Dickey que é assim e não sei como corrigil-o. Não se importa com ralhos e castigos.

Mrs. Spears abriu muito os olhos pallidos:

— Nem com os açoites?

— Nunca batemos nas creanças. As meninas nunca precisaram e Dickey é tão pequeno... o unico menino...

— Oh, minha cara, não é possivel educar essa gentinha sem chicote. Falo por experiencia; faça com que seu marido dê umas surras no garoto.

— Meu marido? Não é a senhora então que bate em seus filhos?

— Nunca; isto é um dever paterno, e impressiona muito mais. Meus filhos seriam como Dickey, se não tivesse medo.

— Oh, seus filhos são exemplares — disse mrs. Bendall com um suspiro.

— Experimente a minha receita, hoje, logo que seu marido chegue; verá o resultado.

—Vou falar a Eduardo.

As creanças já estavam na cama quando o pae chegou. Este tivéra um dia penoso e sentia-se nervoso, mrs. Bendall veio abrir a porta ao marido:

— Que bom ter chegado Eduardo!

— O que ha?

— Entre primeiro. Vou dizer-lhe quanto o Dickey esteve insupportavel hoje. Ninguem póde mais com elle! Já tentei tudo; — hesitei antes de accrescentar — Só ha uma coisa a fazer, é preciso que você lhe dê uns açoites...

Num canto da sala, uma mascara chineza parecia olhar indignada o homem e dizer — "Então, foi para isto que você veio pr'a casa?"

— Mas porque hei de fazer isto? — protesta o pae, horrorisado.

— E' a unica coisa a tentar. Eu não posso mais com esse menino.

Houve um silencio pesado entre o casal. Mrs. Bendall interrogou — Mas porque hei de ser eu a fazer isto? E como.

— O'ra, com o chinello.

Subiram as escadas; o homem parecia um condemnado a caminho da patibulo. Sim, aquelle menino — procurava convencer-se o pae — precisava realmente de uma surra. E aquillo não era vida!

No quarto de Dickey estava o pequeno sentado no tapete, na sua longa camisa de dormir; fizéra porém gréve ao leito. O pae sentiu crescer a irritação.

— Sabe o que vim fazer?

Dickey não respondeu.

—Vim dar-lhe umas chinelladas. Venha cá!

E como o menino não se mexesse, ficou de subito muito vermelho, o pae levantou-o do chão, applicando-lhe tres fortes chinelladas — "Para que aprenda a obedecer á sua mãe".

O pequeno deixou-se ficar immovel.

— Já para a cama!

— Ainda não lavei os dentes, *daddy!*

— O que?

Dickey olhou o pae; a voz tremia-lhe mas os olhos estavam seccos; repetiu:

— Ainda não lavei os dentes, daddy!

Mr. Bendall deixou precipitadamente o quarto e sem saber como, achou-se no jardim. Deus! O que tinha feito?

Como ousára bater em Dickey, uma creança, um pequenino homem? Se ao menos elle houvesse gritado, chorado! Mas não. Só aquella palavra: Daddy! — que era como que um perdão... O pae porém no se podia perdoar. Covarde! Bruto! E de subito lembrou-se daquelle tombo tão grande que o menino déra dias antes. Não chorára tambem. E hoje, elle batera num heroe!

Lentamente mr. Bendall voltou ao quarto do filho. O menino, deitado na cama, tinha os olhos abertos. O pae quiz ajoelhar-se, pedir perdão; não ousou porém, e simplesmente perguntou:

— Não dorme, Dickey? — Não, Daddy... — O homem tomou uma das mãos do menino — Não pence mais no que se passou, homensinho. Nunca mais acontecerá...

— Sim *daddy.*

Dickey continuava immovel. O que fazer? O pae foi até á janella: o que fazer? Então tirando do bolso uma moeda nova de *six pence* voltou para junto do filho:

—Aqui tem, meu rapaz, para comprar um brinquedo. Mas podia aquella moeda apagar aquillo que succedera?...

SEGREDOS DE EVA

Os poros do rosto contraem-se tomando um banho facial de vapor com agua de sabugueiro e passando logo um algodão com alcool camphorado

A côr citrina da cutis combate-se passando-se duas ou tres vezes por dia agua de pepinos.

Para as sardas é aconselhavel a formula seguinte:

Perhidrol 10 grs.; agua distilada, 90 grs..

Conserva-se o frasco deste liquido em um logar escuro, pois do contrario perde a efficacia.

Não são apenas os medicos, professores de dansa e especialistas de belleza os que receitam exercicios physicos. A moda tambem insiste para que não esqueçamos que, só é possivel apresentar com graça os vestidos modernos possuindo um corpo leve e esbelto, exquesitamente flexivel.

A atracção de qualquer gesto é directamente influenciada pela nova tendencia feminina, a nova complicação da nova indumentaria.

A mulher de hoje, qualquer que seja a sua edade, pode exteriorisar, juventude e belleza mediante o equilibrio, graça e segurança de seus movimentos.

CORREIO · FEMININO

A CRITICA LITERARIA DA ÉPOCA DO ROMANTISMO

Os escriptores de nossos dias são, geralmente, muito sensiveis ás observações da critica. Entretanto, essa critica habitualmente se manifesta sempre envolta em phrases de expressiva amabilidade.

Antigamente, se criticava mais rudemente. Em 1835, um critico francez apreciava a peça de Paulo de Kock, "Igney de Belleville", extraida pelo proprio autor, de um livro de contos.

O critico referia-se, primeiro a esse livro: "O volume é tão grosseiro, tão espesso, tão sordido, tão infecto, que, só de abril-o o coração sente uma nausea. Quantas mãos e que mãos tocaram este livro! Ante seu aspecto mal cheiroso pergunta-se: — De onde provem esse horrivel prazer que póde assim conduzir tantas pessoas honestas de diversas classes a levar os labios ao mesmo vaso mal lavado para beber a mesma tisana insipida e nauseabunda?"

O ataque continua em 20 linhas e resume-se nestas palavras:

"O novo vaudeville de Paulo de Kock vale exactamente o mesmo que a ultima novella de Paulo de Kock.

Para terminar, o critico escreveu as linhas que se seguem:

"Agora, que tudo está dito, vinde em meu auxilio. Devolvei esse infecto volume á sua pocilga litteraria e trazei-me agua e vinagre para lavar as mãos".

Se esse critico vivesse até hoje, que expressões usaria elle para a litteratura que se inaugurou pode-se dizer com "La Garçonne", ha menos de 10 annos e que domina todos os mercados intellectuaes do mundo?

Paulo de Kock, coitadinho, é uma vestal perto dos escriptores contemporaneos da moral realista!

Verdadeira elegancia

Muitos pensam que a arte do "chic", consiste em se submetter estrictamente aos despoticos mandatos da moda e em se vestir com trajes caros, que tenham a marca da casa de maior nomeada no momento.

Esta crença conspira contra a integridade moral da personalidade de quem a sustenta porque as obriga á uma escravidão que não admittiriam em outras ordens de actividades.

Por outro lado, esta mesma opinião deprime espiritualmente as mulheres que não têm a sorte de serem ricas, porque as induz a pensar que ao não poder ostentar luxos e galas, eguaes ao que se pódem permittir ás ricas, ficam em situação de inferioridade deante dellas.

A meu modo de vêr, a verdadeira elegancia está na sobriedade" e ella póde se conseguir só á base do bom gosto interno, que não é patrimonio das ricas, e sim só depende da cultura e finura espiritual de cada uma.

Nada mais contra ao bom gosto do que esses vestidos ostentosos e carregados, e joias espectaculosas, que vem proclamando seu preço, mesmo aos olhos profanos. A mania de usal-os é que dá base ao qualificativo de "nouveaux riches", que se applica aos que della padecem.

Lembro-me que quando era menina estava na moda uns versos que ridicularisavam os chapéos femeninos daquella época, pois tinham legumes, frutas, flores, passaros, etc. A moda evoluiu muito desde então, porque os que a dirigiram, comprehenderam o mesmo do que digo aqui, isto é, que a suprema elegancia não está no preço excessivo das roupas e sim, na sua simplicidade discreta, que dá aos olhos uma impressão de suave doçura e permitte destacar a individualidade de cada mulher, em vez de sujeitar a todas á um modelo commum, como se tratasse de uniforme collegial.

Não proclamo, nunca independencia revolucionaria, que leve cada mulher a se vestir exclusivamente a seu gosto, sem levar em conta o estylo dominante e as tendencias geraes da indumentaria feminina. Isso seria, sem duvida, um verdadeiro ideal na medida, em que permittisse ás que realmente tem um sentimento proprio e cabal de belleza, realçar seus encantos e dissimular os defeitos de cada uma.

Parece, infelizmente, o espirito humano tem uma invencivel tendencia para a generalisação das opiniões, as idéas e os sentimentos e dahi as que se atrevem a tanta liberdade de acção, ficarem expostas a não serem comprehendidas e parecerem ridiculas ante a opinião da maioria, com a qual ter-se-ia conseguido o contrario de que digo.

O que sustento, é que sem se afastar completamente das tendencias fundamentaes da moda em cada momento dado, as mulheres verdadeiramente elegantes pódem saber se vestir com rara elegancia e apurado gosto, sem necessidade de gastar uma fortuna e sem se submetter á essa mesma moda.

O que é mais delicado, mais attrahente, mais cheio de encanto e de graça, é a "sobriedade". E isto rectifica muitas apreciações, porque a "sobriedade" é o que mais se accommoda com a economia.

Muito se tem dito que a verdadeira elegancia, está mais no espirito do que nas linhas, porque ella irradia sobre o exterior. E essa elegancia da alma, não se vende nas lojas.

GUY

DA MINHA ESTANTE

Coração, rosal da gente

(BEATRIZ DOS REIS CARVALHO)

Na primavera, as roseiras floridas,
Vergam de tanta rosa...
Mas alguem passa, olha o botão mais [lindo
corta-o do galho e leva-o. Silenciosa
é a magôa da roseira; no entretanto,
continua a florir; mas outra mão
ela se approxima e devastando quanto
de rosas queira — uma porção,
arranca tudo, colhe uma por uma
todas as rosas sem deixar nem uma.
...Porém... é primavera, o tempo passa,
novas flores rebentam na roseira
e ella revive com belleza e graça
a primavera inteira.

Coração, coração, rosal da gente,
se acaso te magoar a mão de alguem,
não queiras nunca te vingar tambem,
não tenhas nunca um gesto de rancor.
Guarda a tristeza silenciosamente,
como a roseira que calada sente,
e cujo pranto desabrocha em flor...

Magoas intimas

(A. DE M. PAPANÇA)

Ha umas magoas secretas
Que a natureza esconde:
São as lagrimas do céo
Nos olhos das violetas.

E por isso ellas nas fraguas.
Se occultam, por isso as vês
Chorando a triste viuvez
Das suas intimas magoas.

*

São tambem como as violetas,
Nascidas pelos calvarios,
Os olhos dos visionarios
E os corações dos poetas.

*

Quadra

(A. TAVARES)

Mas sou feliz. Toda a gloria
Da grande felicidade,
E' ter tambem uma historia,
E' ter do que ter saudade.

*

O abysmo da separação é o inferno das almas amorosas.

*

O homem não é mais do que uma creança envelhecida.

G. Gide

O PALACIO DE DEOCLECIANO

Split ou Spalato, porto principal da costa Dalmata, com 35.000 habitantes, situado pittorescamente em uma pequena peninsula, chama-se Salona, nos tempos dos romanos. Seu edificio mais notavel, que attráe até hoje numerosos turistas desejosos de conhecel-o, é o palacio do imperador Deocleciano, construido mais ou menos no anno 300 de nossa era.

Nascido na Dalmacia, Deocleciano reinou do anno 284 ao 305, e foi o ultimo imperador realmente grande e poderoso do mundo romano.

Reorganisou o imperio, dividiu-o em 100 provincias, creou um exercito poderoso, fez uma administração notavel. Combateu aos Persas no Euphrates, aos allemães no Danubio. Em 305, abdicou e retirou-se para Salona. Tinha, então, 65 annos e viveu até 313 ou 316 — não se sabe bem ao certo.

O palacio que mandou construir em Salona ainda existe e cobre um enorme rectangulo de 191 metros por 157. Quasi a decima parte da população actual de Spalato vive ahi. O faustoso palacio imperial converteu-se em uma enorme casa de moradia collectiva, na qual residem 7.000 pessoas.

O edificio foi dividido em centenares de habitações ás quaes não faltam as commodidades modernas da agua corrente e do telephone.

Em algumas das partes habitadas do palacio de Deocleciano a unica novidade que existe são os vidros das janellas e as telhas. Tudo mais é da época do famoso Cesar romano.

Na porta de uma das vivendas tres caveiras com as sua respectivas tibias cruzadas acolhem os visitantes. A porta, fechada, parece occultar alguma coisa de sinistro. Entretanto, é apenas a entrada de um consultorio medico.

SUPREMA VOLUPIA

Inedito de IVETA RIBEIRO

O apartamento estava quasi ás escuras.

Lá de baixo, da rua illuminada e deserta, subiam os rumores cascantes dos autos a passar em disparadas, e entravam, amortecidos pela altura, no aposento em penumbra, como ondas leves, de vida.

Loty, a mysteriosa Loty, aninhada num montão de almofadas, esperava...

Esperava o que?

Uma nova volupia, ardentemente desejada pela sua carne insaciavel e pelo seu espirito doentio, de creatura toda feita de exoticas sensibilidades.

Loty... Mas quem era Loty?

Diziam uns que era uma slava de sangue real que o destino transformára em aventureira, em vagabunda amorosa que corria mundo em busca de sensações e de fortuna, e que não satisfazia ainda suas ambições estranhas...

Outros consideravam-na uma nevrotica, uma excentrica, que fazia de sua belleza diabolicamente perigosa, um commercio curioso e um passatempo esquisito, passatempo de quem já não tem na vida illusão nem sonhos.

Loty era, porém, uma mulher, simplesmente, uma mulher que perdera todas as delicadezas da alma e que se iniciára no amor-prazer, buscando por toda a parte novas sensações para seus nervos doentes e para a sua carne moça que um temperamento selvagem fazia exigente e inhaciavel.

Ella não mercadejava o corpo com a mesma finalidade das mulheres de sua classe, pois o dinheiro, o luxo, o bem estar, nada lhe importava desde que o vicio a acompanhasse sempre renovado de sua lascivia desenfreada.

E Loty não era bonita. Tinha antes uma figura apenas impressionante, figura de estranha seducção, pois todo o seu physico denunciava mysterio, vicio, loucura de sentidos desenfreados, e isso garantia-lhe um exito constante na vida vagabunda que arrastava pelos centros mais civilizados do mundo. Moça ainda, estava contaminada por todos os vicios; experimentára tudo, quanto os desvairamentos mundanos ensinam á gente do peccado, [illegible] e nos seus olhos esbrazeados por uma constante febre interior, na pallidez especial da sua face, no rosto longo e fino e no rictus de sarcasmo que havia na sua bôca vermelha como uma nodoa de sangue vivo numa face marmorea, denunciava-se a mulher que esgotára a taça de todos os prazeres e que buscava, ardentemente, qualquer cousa de novo, de inedito para a satisfação de sentidos embotados e gastos.

Loty surgira nos meios equivocos do Rio como um fantasma seductor a despertar curiosidades latentes nos homens, — esses caçadores de aventuras, — e [illegible] sua fama de mysterio e de experimentadora de amores sempre renovados, grangeou-lhe glorias de vencedora nos circulos viciosos da cidade.

Rolaram-lhe por entre os dedos quasi esqueleticos rios de dinheiro, e em torno do seu culto estranho debateram-se homens enlouquecidos por seus beijos candentes e envenenados por um filtro de volupia que desvairava os que os provavam.

Apontavam-lhe monstruosidades arrepiantes, requintes de anormalidades que ninguem demonstrára ainda, e aureolava-lhe a fronte sombria, por sobre a massa revolta de uma cabelleira negra e áspera, que lhe dava á cabeça pequenina um bizarro aspecto de flor de treva, um forte halo de notoriedade entre as que mais se destacavam pela perversidade moral, pela decadencia morbida de sentidos deturpados.

Naquella noite, Loty, enrodilhada dentro do seu sumptuoso pyjama de setim branco, [illegible] entre as almofadas de um amplo divan turco que se divisava na penumbra deixada pela luz fraquissima, coada pela seda vermelha do quebra-luz enorme, abandonado a um angulo do aposento, esperava...

Entre os labios rubros um cigarro ardia, e a pequenina brasa parecia scintillar menos do que aquelles seus olhos metallicos, ardentes, que luziam na sombra como outras pequenas brasas accesas.

No silencio que só os vagos rumores da rua perturbavam de quando em quando, aquella mulher [illegible], enrolada em sedas, a olhar a sombra [illegible], tinha o aspecto de um idolo bizarro [illegible] a attitude enigmatica e profunda.

Loty esperava...

Não se preoccupava com as horas que corriam...

Parecia concentrar, numa espectativa silenciosa, todas as anciedades de um cer ingrato que domina suas proprias palpitações, tal como os lagos conseguem esconder no fundo o lodo escuro onde palpitam monstros venenosos.

Esphingica, fantasmagorica, espectral, aquella mulher devia perder-se em pensamentos por demais estranhos, pois de quando em vez, tinha pelos membros esguios, pelo corpo fino de serpente voluptuosa, vagas ondulações, movimentos lentos de animal em repouso, e o lume vivo de seus olhos ardia mais intensamente, e na bôca sanguinea apparecia o vislumbre de um sorriso indefinivel, sorriso de prazer antegozado, de satanica satisfação, de desejo ardente e infernal.

Depois Loty immobilisava-se e esperava...

O silencio continuava a envolvel-a com os véos macios da penumbra sua cumplice...

Houve um momento em que Loty ergueu-se lentamente, como [illegible] que se levantasse devagar.

Caminhou por sobre o tapete com os pés descalços, pés compridos e pallidos [illegible] dedos finos de unhas vermelhas, artificialmente vermelhas... Foi a um armario do aposento, e voltou para o leito de almofadas ricas, trazendo nas mãos longas um longo punhal de prata que tinha no punho pedras faiscantes.

Aninhou-se de novo... de novo voltou á sua immobilidade de deusa malefica e ficou-se a olhar a lamina luzente estendida sobre o velludo negro de um dos coxins... e seu peito dilatava-se em respiração profunda de quem tem no intimo uma tempestade de emoções... e seus olhos magneticos reflectiam o brilho fosco do aço mal illuminado... e sua bôca sorria... a um pensamento que devia escaldar-lhe o cerebro...

A suprema volupia!... o gozo inedito... a sensação aguda que ninguem provára até então... o delirio da luxuria desvairada... tudo o quanto desejava, aquella alma de morbidez e de vicio, aquella alma doente de onde fugira toda a doçura e toda a bondade de mulher, tudo, emfim, com que sonhava aquella carne incendiada, ella estava promettido na fria face daquella lamina ponteaguda, [illegible] naquelle punho lavrado!

Agora, Loty tinha o olhar esbrazeado em direcção á porta do aposento, esbatida na sombra, o brilho selvagem dos olhos [illegible] a presa apetecida e certa.

O rumor de uma fechadura, que range devagar, fel-a estremecer de subito, e, num gesto rapido, occultar a arma entre as almofadas do divan, e quando um homem moço, bello e forte se curvou para beijal-a apaixonadamente [illegible] bôca tinha uma risa de alegria [illegible] expressão de prazer daquelles olhos metallicos que brilhavam como vertices accesos.

Os braços de Loty, longos e alvos, como serpentes de velludo, se estenderam e enlaçaram o homem que viera para o amor e para o peccado... Lá fóra, na madrugada que começava a despontar, o silencio era maior...

No aposento de Loty o silencio assistia a um desencadear de caricias enlouquecedoras onde palavras de amor eram abafadas pelo ardor dos sentidos...

Loty, nos braços do homem, pensava...

— Chegou o momento... Ninguem se lembrou ainda!... A suprema volupia... Receber num beijo de amor o suspiro ultimo de um ser cheio de mocidade e de anseio... Um beijo de sangue!... um beijo de morte... o extase divino... a volupia do ser!...

E a mão branca de Loty, [illegible]

O punhal ficou mergulhado naquelle peito indefeso e os braços de Loty apertaram mais o corpo do homem ferido e a bôca de Loty colou-se á bôca do desgraçado, que se debatia como nos tentaculos de um polvo feroz!...

[illegible]

Clareou o dia, um quente dia de céu.

Como Loty, até altas horas, não chamasse a creada, esta veio bater-lhe á porta. Chamou e ninguem lhe respondeu.

Acudiram a desvendar o mysterio, e quando penetraram no aposento de Loty, encontraram-na morta, [illegible] que tivera a sorte de dar-lhe a suprema volupia e que a matára com as convulsões violentas de sua rapida agonia, mas, na mascara, fria, Loty, gravára-se, para sempre, uma expressão profunda de extase... aquelle extase extremo com que sonhara tanto sua pobre alma allucinada e perdida!...

LIVROS

MUTAÇÃO

Poemas de Iveta Ribeiro

Iveta Ribeiro, nome brilhante já ha tanto consagrado na imprensa e no mundo literario, acaba de offerecer ao publico um novo livro duplamente bello; pelas paginas que encerra, pelo destino lindo que a poetisa lhe deu.

"Mutação" levará aos espiritos momentos de puro gozo intellectual nas novas facetas de intelligencia que a escriptora em suas paginas revela.

Iveta Ribeiro

"Mutação" levará ás creancinhas pobres, aos desherdados da sorte, um pouco de doçura e de conforto, porque Iveta, num gesto que é o proprio reflexo de sua alma que todos nós conhecemos num convivio de longos annos de crescente affeição, offereceu a diversas instituições de caridade toda a edição de seu livro que lhe foi offertado por um grupo de amigos e de admiradores!

"Mutação", dissemos, revela brilhantemente novas facetas do talento da poetisa. Será?

Vejamos:

MISERIA

"No palacio todo de marmore
as luzes gargalham
pelas bôcas das janellas abertas
para a noite.

Do jardim grande as arvores espiam para [dentro das salas,
com pena de não saberem dansar como [aquellas mulheres
que parecem fantasmas de deusas.
O vento convida-se e entra, devagar para
brincar com as cortinas e com os cabellos [curtos das mulheres.

— Vento intromettido, mascarado de [brisa...
— Nas taças o vinho ri, perdidamente,
contente por causar loucuras.
Ouro! Ouro! Quanto ouro!...

Lá fóra, de longe,
ha olhos de pobres luzindo na sombra,
como punhaes de cangaceiros.
Inveja. Fome. Revolta...

Lá dentro... Musica!
Escondendo a alma enlameada, doente,
esfarrapada em sorrisos pintados,
gente que parece feliz...
Miseria!

Os versos são num genero inteiramente novo: Iveta Ribeiro que vive a dizer que é antiquada, surge agora absolutamente moderna.

"Mutação"... Vejamos ainda:

ESPERANÇA

"Vestida de verde ella, a Esperança, leva [a gente
de olhos fechados pelo caminho...
....
Inventa Mentiras tão bonitas!...
Agita guisos de ouro, canta, como dizem,
que as Sereias cantam para embebedar [os marujos...
Quando a gente soffre, ella, a Esperança,
finge de medico e applica na alma doente
remedios que são doces!...

Mas quando a gente abre os olhos e quer
ver, a perversa mentirosa está longe,
rindo chamando...
Ah!
Cansa muito correr atrás della!..."

Por que será que o novo livro da autora de "Migalhas" se chama "Mutação"?...

INFANTILIDADE

— "Mamãe! Você está chorando?
Por que?
Quer que lhe dê a minha bola azul,
aquella grande que Papae Noel me trouxe
.... [no Natal?

Por que você está chorando, mamãe?
Você é tão bonita, tão bonzinha, eu gosto [tanto de você!
Que é que você queria para não chorar [assim, hein?
Uma boneca?
Uma corda de pular?
Ora! Você não pára de chorar!

... Assim eu choro tambem...
... Diz, mamãe...
Que é que você queria?
— Eu queria uma coisa que você não
sabe o que é...
eu queria... a felicidade..."

Diz Iveta que fez este seu livro, a rir... porque olhou a vida com novos olhos, e achou-lhe graça.

Foi a primeira vez que Iveta mentiu... Vejamos outra pagina:

SCIENCIA

"Inventos...
Livros... mais livros!
Laboratorios... retortas... motores...
Urubus de aluminio "fazendo verão" lá [em cima!...
Tubarões de aço focinhando o fundo do
mar e brigando com os peixes!...

Fios compridos, no ar, servindo de corda [bamba para os passarinhos...
Fios compridos no chão apostando quem [quem chega primeiro!...

Monstros que o Diluvio não conheceu,
colleam em disparada, sitiando, com indigestão de gente, vomitando a alma negra e engulindo as distancias!
... Homem com entranhas de metal
e alma de electricidade. Hudin...
ondas hertzianas e serviço da "gente do [morro"...

Mais inventos!
Descobertas!

... Genios que se appellidam de Hitler,
Mussolini... Salazar...
Invasão arbitraria da estratosphera...
Televisão...
Turbinas. Linotypos, e Marinetti e
Hauptmann e Villa Lobos e o Bersto!..
Quanta maravilha!
Mas que é que se inventou para dar ao [Homem a Felicidade?"

Radio...

"Mutação". Livro que quer por força, fazer blogue...

SAUDADE

Felicidade...
Você foi desleal commigo!...
Você me mentiu...
..Prometteu tanta coisa linda, encheu
de riso a minha bôca, fez meu coração
tão contente... pintou tudo cor de rosa
para que eu achasse o mundo bonito, e de
repente, Felicidade, você fugiu de mim,
e nem sequer me disse adeus!...
Eu pensei que você era bôa, mas você
é má, porque me abandonou aqui com este
fantasma a que se chama saudade!...

"Mutação"... só no titulo e... na apparencia.

Iveta Ribeiro escreveu, a fingir que brincava, talvez o mais profundo de seus livros.

E porque não conseguiu em "Mutação" mudar de alma, fingiu que ria... para que se não visse que ella chorava sobre a vida, sobre a miseria do mundo, sobre as dôres das creaturas!

SYLVIA PATRICIA

A nossa mesa

A mesa do cozinheiro

PARA MENINOS ATE' 8 ANNOS

Vestem-se bonecos pretos com roupa de cozinheiro, collocando-se em cada prato um boneco e para o centro da mesa veste-se tambem um boneco grande, preto, com roupa de cozinheiro, collocando-se nas mãos delle um prato e um garfo.

Achando que a compra dos bonecos pretos torna a confecção da mesa muito dispendiosa, pode-se confeccional-os de papel crepon preto.

Os bonecos pequenos têm 12 centimetros de comprimento. Emmenda-se nas pernas um pedaço de cartolina com 9 centimetros de altura por 6 centimetros de largura, afinando-se um pouco para cima.

Fecha-se este pedaço de cartolina e cose-se na barriga da perna.

Cortam-se 2 pedaços de papel crepon branco tendo 12 centimetros de altura por 8 centimetros de largura.

Fecham-se estes pedaços para as pernas das calças e cose-se, prendendo-se na cintura.

Corta-se a blusa tambem em papel crepon branco, tendo 5 centimetros de altura por 9 centimetros de largura. Cose-se e veste-se no boneco.

A blusa fica presa por dentro da calça.

Faz-se as mangas com 3 centimetros de comprimento por 1 centimetro de largura. Fecha-se e colla-se na blusa.

Ainda de papel crepon corta-se um avental tendo 8 centimetros de comprimento por 5 centimetros de largura, na parte mais larga, dando-se para cima o feitio do avental. Neste pedaço de papel cose-se duas tirinhas na cintura para poder se amarrar na parte de trás e nas pontas do peitinho para passar ao redor do pescoço.

Para o bonnet corta-se uma tirinha de cartolina do tamanho da cabeça e forra-se com papel crepon branco, cortando-se depois uma rodella tambem de papel crepon branco bem maior que a tira, franze-se toda a rodella e cose-se na tirinha de papelão para dar o feitio ao bonnet.

(Continúa no proximo numero do Supplemento).

AINGE

Forno-fogão

HORS-D'OEUVRE (Entradas)

Estas iguarias que são servidas frias constituem o prato de entrada indispensavel a todo bom almoço e têm o lado pratico de dar tempo á cozinheira para preparar os pratos que precisam ser feitos á ultima hora.

RABANETES

Devem-se escolher rabanetes ligeiramente avermelhados, pequenos e que não sejam ôcos. Os ôcos são grandes e muito vermelhos. Descascam-se os quatro centimetros e raspam-se as pelliculas que se encontram debaixo das mesmas. Lavam-se e arrumam-se em pequenas travessas, as folhas nas pontas da travessa e os rabanetes no centro, deixando com um pouco de agua fresca. Servem-se com sal fino.

PRESUNTO CRU' OU COZIDO

Arrumam-se á volta de uma travessa folhas de alface e no centro as fatias de presunto.

SOPA DE ALHOS PORRÓS E DE BATATAS

Um litro de agua, meio litro de leite, tres alhos porrós, 500 grammas de batatas, 60 grammas de manteiga, sal.

Descascar as batatas, cortal-as em quartos.

Eliminar a parte verde dos alhos porrós e cortal-os em rodellas. Deitar as batatas em agua salgada e deixal-as coser durante meia hora. Saltear em 30 grammas de manteiga os alhos porrós em caçarola coberta, durante vinte minutos. Accrescentar as batatas e a agua em que coseram depois o leite a ferver. Levar novamente á ebulição, abrandar o lume e deixar borbulhar durante meia hora.

Ligar com o resto da manteiga e servir com croutons.

CROUNTONS

Pedaços do miolo de pão da vespera, cortados em fórma de triangulos, rectangulos, ou losangos e fritos em manteiga, ou em banha, ou ainda ás vezes em azeite.

BOLOS DE PESCADINHAS

Tirar a carne á tres ou quatro pescadinhas cruas; tritural-as num almofariz. Fazer um molho branco grosso com uma ou duas gemmas de ovos. Quando estiver prompto, misturar-lhes o picado de peixe. Deixar arrefecer. Formar bolos chatos duma certa espessura, passal-os por ovo batido, cobril-os de farinha dos dois lados, frital-os até ficarem bem dourados; escorrel-os e servil-os num prato sobre um guardanapo.

FIGADA

Passam-se alguns figos na machina, enche-se 3 chicaras e quantidade egual de calda grossa.

Junta-se tudo, põe-se no fogo até apparecer o meio do tacho e deixa-se esfriar.

Depois de frio arruma-se numa caça ou, se quiserem faz-se com feitio de bananinhas, figurinhas, bolinhas, etc.

TORTA DE CASTANHAS DO PARÁ

150 grammas de manteiga, 150 grammas de castanhas do Pará sem cascas (ou de avelãs) e moidas, 200 grammas de farinha de trigo e 3 ovos. Bata a manteiga com o assucar até ficar leve; junte os ovos, bata, junte a farinha e as castanhas (ou avelãs); misture bem e deixe repousar ½ hora.

Estenda a massa até 1 centimetro, córte em rodella com um prato; deite num taboleiro untado, passe por cima uma camada de qualquer marmelada deixando vazia uma borda de 2 centimetros. Corte o resto da massa em tiras. Faça ao redor um cordão de massa e nelle fixe um gradeado por cima do recheio.

Doze com gemmas desmanchadas; enfeite os intervallos com pedacinhos de frutas crystallizadas e leve a assar em forno brando.

Tambem póde fazer como uma trança de massa ao redor e, depois de assado, encher o centro com diversas frutas de compota.

MENELA'S

450 grammas de farinha peneirada com 225 grammas de manteiga, 1 colher de agua morna e gottas de agua de flor. Faça com esta massa bolas do tamanho de uma noz e com uma rolha faça um buraco no meio de cada uma dellas. Encha os buracos com o recheio que preferir, enfeite a massa com uma pinça dentada, colloque as bolas num taboleiro untado de manteiga e leve a assar em forno quente, durante uns 20 minutos. Polvilhe com assucar ao sairem do forno.

RECHEIO DE TAMARAS

Soque 200 grammas de tamaras e leve ao fogo por alguns momentos, com 1 colher de manteiga.

RECHEIO DE PISTACHES

Amasse 200 grammas de pistaches com assucar e gottas de agua de flor.

RECHEIO DE AMENDOAS

Faça como o recheio de pistaches, substituindo apenas por amendoas.

CREME DOS ALLIADOS

Tomam-se 6 ovos e separam-se as claras das gemmas.

Juntam-se ás claras 12 colheres, das de sopa, de assucar e bate-se bem batido, até ficar em ponto de suspiro.

Põe-se numa fórma de pudim, papel branco; unta-se de manteiga derretida, despeja-se as claras batidas como já ficou dito, e leva-se ao forno regular para cosinhar, logo que esteja cosido, tira-se da fórma, pegando-se pelas pontas do papel, collocando-se em um prato fundo travessa. Para conhecer se está cosido, enterra-se uma faca no creme; se sair a massa agarrada na lamina, está cru ainda, se sair limpa está cosido.

Tomam-se depois as gemmas, juntando-se-lhes uma chicara de leite fervido, frio, uma colher das de chá, de essencia de baunilha; assucar sufficiente para adoçar e leva-se a forno regular mexendo-se sempre, até ficar um creme ralo; logo que esteja prompto, despeja-se em cima das claras; deixa-se esfriar e serve-se.

CHAPES (inglezes)

250 grammas de assucar muito fino, 250 grammas de farinha de semola, 250 grammas de manteiga fresca, 100 grammas de cascas de laranja crystallizada, 100 de passas pequenas, 5 ovos inteiros, ½ copo de rhum, ½ copo de vinho de Malaga ou Xerez, leite q. s.

Derreter a manteiga sem que ferva ou queime, desembaraçal-a com um pouco de leite, juntar o assucar, e bater como para creme. Incorporem-se aos poucos, os ovos, as raspas de laranja cortadas em pequeninos cubos (tambem servem cascas de limão) e as passas que devem ter sido mettidas em maceração no rhum. A ultima coisa que se junta é a farinha peneirada. Deita-se depois a massa em fórmas altas untadas e revestidas de papel branco; vão a forno moderado uma hora e mais, segundo o tamanho.

ASSUCAR PARA ENFEITAR

Chama-se assucar de enfeitar, o assucar em pedras, soccado o mais fino que se puder e passado numa peneira de seda. Serve tambem para a glace crua.

PÃES DE NATAL E ANNO BOM

Eis a receita mais divulgada e que dá pães que podem durar largo tempo.

Farinha — 150 grammas, assucar — 800 grammas, mel de abelhas — 800 grammas, amendoas doces torradas — 1.000 grammas, cascas de cidra e laranja em dados — 400 grammas, chocolate em pó — 50 grammas, pimenta, canella e baunilha (partes eguaes).

Põe-se o assucar e o mel em uma cassarola mexendo sempre com uma espatula de madeira; assim se vão juntando as frutas, a farinha, a pimenta a canella, ect. Amassa-se tudo junto e se põe a pasta toda rodeada de folhas de hostia em fórmas untadas, redondas e baixas.

Cosem-se em forno moderado e deixam-se esfriar nas fórmas, polvilhando-se com assucar abaunilhado e canella. Depois ornamentam-se com flores e medalhões.

SOPA A' LA CRECY

Cortem-se em bocados pequenos 6 cenouras grandes, alguns nabos e alhos doces, e deite-se tudo em uma caçarola com uma porção de manteiga e um pouco de assucar. Quando os vegetaes tiverem ensopado bem a manteiga, não se espere que corem, molham-se com caldo, cosam-se por bastante tempo e passem-se pela peneira ou passador, molhando-as com o caldo em que foram cosidos. Põe-se outra vez o purée ao lume, para que ferva, e deita-se sobre côdeas de pão passadas em manteiga.

SORVETE CARIOCA

A ½ chicaras de leite, 2 ovos, ½ chicara de assucar, 1 colher de sopa de farinha de trigo, 1 pitada de sal, 1 chicara de creme, 2 colheres de chá de essencia de baunilha.

Ferva o leite. Batá bem as gemmas dos ovos e junte o assucar e a farinha de trigo. Misture o leite quente e cozinhe em banho-maria até ficar um creme grosso. Enquanto este esfria, bata as claras. Misture tudo quando o creme estiver frio, juntamente com o sal e a baunilha.

Ponha na sorveteira até gelar juntando-se então o creme batido. Mexe-se bem e deixa-se na sorveteira até endurecer.

CORRESPONDENCIA

Lolita (Rio) — Seu pedido terminou no Supplemento de 24 — 11.

Maria Nogueira (S. Paulo — Só me foi possivel attendel-a hoje. Disponha de mim quando precisar.

N. B. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc. bem como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — AINGE.

QUEM ERA MONA LISA?

O professor de esthetica da Universidade de Antiochia, Raymond Stites, declarou haver chegado á convicção de que, há quatrocentos annos, o mundo se engana sobre a identidade de Mona Lisa.

Doze annos de pacientes e minuciosas investigações lhe permittem assegurar que a mulher do sorriso enigmatico outra não é senão Isabel de Este, marqueza de Mantua, celebre protectora das artes na época da Renascença.

Segundo o citado professor, todos os historiadores, até agora, se equivocaram, affirmando que o bellissimo modelo de Leonardo da Vinci era a mulher de Giocondo. O primeiro a errar foi G. Vasari quarenta annos depois da morte de da Vinci, e seu erro consistiu em copiar o manuscripto do florentino Gaddiano. Depois desses dois, a informação falsa foi repetida por todos os historiadores subsequentes.

Raymond Stites assegura que possue documentos comprobatorios da sua affirmativa: Mona Lisa foi a marqueza de Mantua.

Maneira de olhar

Não são somente os labios que falam; os olhos tambem, e não com menor eloquencia. Quantas cousas que não nos atrevemos a formular verbalmente, as dizemos com os olhos!... E, quantas insinuações do olhar, vão abrindo caminho para o que desejamos!... Tanto é assim que infinitas vezes, mais vale calar e responder com um desses olhares mal chamados mudos, pois não somente dizem uma phrase, como todo um discurso.

Esta segunda linguagem é tão importante que não convem descuidal-a e assim como se depura e se aperfeiçoa a expressão verbal, temos que pensar que o discurso dos olhos seja apropriado ás circunstancias e não se commette a imprudencia de dizer mais do que convem. Homens e mulheres, caem frequentemente nesta imprudencia.

Se em algum logar publico, uma mulher sosinha suscita o interesse de um homem por sua belleza,ou algum outro motivo, já tem seus olhos occupados por um momento e se absorve na contemplação da dama, sem perceber a inconveniencia de sua attitude. E' preciso ter sentido o influxo desse olhar persistente para comprehender quanto é aborrecido, e a mulher deve se abster de olhar para onde se acha o curioso, para se precaver de encontrar seu olhar fixo, interrogador e tão eloquente que a ninguem passa despercebido o que está dizendo e nem sempre são propositos gentis.

E' bem certo, que a maior parte das vezes estes senhores não passam de ser uns inoffensivos admiradores, mas nem por isso, são menos imprudentes.

Já é proverbial que a mulher manifesta sua sympathia com o olhar, não merecendo censura por isso, pois geralmente usa com moderação deste privilegio e tambem por que lhe estando vedada a liberdade que leva o homem para adular seus sentimentos á mulher, ella só dispõe desta linguagem para manifestar os seus, porém não obstante não falta quem abuse dos olhares significativos.

Quando se diz a certas senhoras uma phrase com duplo sentido, seus olhos respondem que comprehenderam perfeitamente; se querem tornar-se interessantes, acompanham o tom mais indifferentes com o olhar doce e carinhoso, que é antithese acabada; e, se lhes alimentam, quando não se adiantam aos seus desejos do pretendente e são as primeiras a principiar as escaramuças amorosas.

Todos esses vicios de linguagem visual são tão desagradaveis e corrigiveis, como os da linguagem verbal, da qual é complemento raro e delicado!

Lançar olhares sem tino, equivale á falar sem nexo e usal-os com intenção equivoca, vale o mesmo do que phrases do mesmo sentido. Por qualquer cousa se diz: *um olhar ironico... um olhar malicioso*, etc; dando-lhes o valor de uma phrase ausente e quem julga que por não estar especificada com as regras da linguagem, póde usal-as a seu capricho, está muito enganada.

E' innegavel que as pessoas cultas e os espiritos finos, não cairão nunca no erro de olhar impropriamente, porém muitos, que sem má intenção não dominam sua curiosidade visual por não lhe dar importancia e essas são as que devem aprender que o modo de olhar tem parallelo com a bôa educação. A que prodigaliza olhares por demais explicitos, perde uma grande parte de seus attractivos.

Como não compete á mulher tomar a iniciativa em assumptos de amor, é melhor guardar seus olhares eloquentes para quando devem responder a sentimentos formalmente declarados, em vez de usal-os para provocar uma declaração, que sendo forçada, poderse ser menos sincera.

Sobre o amor e a mulher

Os olhares dos homens são para as mulheres o que os raios do sol são para as flores: os embellezam.

*

O pudor é a nuvem; a nuvem o mysterio, o infinito; o infinito, a poesia; a poesia o amor; o amor a religião. Pudor, mysterio, infinito, poesia, amor, religião, sentimento, tudo isto é a mulher.

CORREIO FEMININO

Confiae na vida

Aquelles que levam a vida á custa dos erros de todos, seguramente hão de se sentir abatidos de dôr, ante a mesquinhez de espirito daquelles que nada esperam das satisfações amorosas, por que accreditam que o mundo só tem soffrimentos. Diminuido deve andar a amplidão da alma e negação parece isto da inquieta vida, quando nossa visão se estriba em um circulo reduzido.

Este scepticismo, que abunda entre os homens, não parece provocado a maior parte das vezes, pelos rigores que não o controla; bem olhado, ha no fundo uma certeza de que somos os responsaveis directos de quasi todo mal que nos acontece; porém o nescio amor proprio silencia e põe as mil amarguras por conta do destino. Fica assim adormecida a consciencia que depois de ter se sentido envolvida, percebe a falsidade.

Nem todos aquelles que nos cercam, desconfiados até da sombra, fazem verdadeiramente em seu silencio uma má opinião do trato da vida. E' tão difficil, quanto facil disfarçarmo-nos a nós mesmos. Dai, portanto, que aquelle que se atirará á jornada renegando o bem, para abraçar o mal, sabe de ante-mão que não chegará ao fim, senão tropeçando em escolhos e tragando o fel.

A vida, que é justiça divina, não quer produzir flores, onde não as apreciam. Os que se sentem dignos de castigos ou rigores, julgarão talvez, torpes pelo peso da maldade, que os bens supprermos se fizeram para seu capricho? Já que cegos no erro, precipitados na vertigem do prohibido, não haja luz nem tempo para meditar em que a felicidade, a que se veste da virtude e não de puerilidades, vêm só ás mãos daquelle que a cultiva com idéas puras.

Se estamos entre estes, que julgando de má vontade, exigem infinitas ganancias, é bom desenganar-se, pois quem semeia ortigas, não póde esperar nardos.

Como é differente daquelle que percorre a estrada da vida, dominando suas fraquezas e entregando a alma á toda bôa obra. O que importa, que a um momento dado, tropecemos com a dôr?... Quando vem a nós, temos que enfrental-a, nos deixa elevados logo que se afasta. Soffrer quando não ficam na alma senão cinzas de dignidade é tornarmo-nos féras... Soffrer quando trazemos dentro uma caudal moral, é tornarmonos anjos.

Em hora de calma, em que estamos certos de ter respeitado o que a todo homem eleva e engrandece, por que não abrir as portas ao amor e á confiança?... Todo aquelle que passa pela vida com cara risonha porém, com decoro, é sopro refrigerante que vae de um á outro, hoje reanimando a este, amanhã premiando áquelle. Abre as portas do bem intimo para que chegado seu turno, te encontre satisfeito e aprecies a bondade.

Sacóde, sentindo-te integro, o pessimismo dos impuros e enche o teu rosto e a alma de alegre confiança. Quando menos esperas, em momentos imprevistos, sentirás que te bafeja a felicidade, como bôa amiga.

Supprime do teu vocabulario quotidiano esse desesperar de tudo, por que longe de te ser fosco tudo o que te rodeia, mil bellezas que deixam prazer, quem em volta de ti, sem que percebas, atarefado quasi sempre em frivolidades que se esfumam logo que a roçam-os. Desde a aurora até á noite, te são offerecidos thesouros unicos para te divertires. Observa com os olhos do espirito e gostarás de possuil-os.

Não receies por tua pequenez deante da immensidade da vida. Como querendo ensinar-nos, aninha-se as mais simples almas a mais regia placidez e, quantas vezes meditamos surprehendidos em que elles gozem de uma paz invejavel!... Não nos occorre ao vêr isto, a certeza de que o bem, o amor, o socego, a felicidade, não pedem estrepito senão em formas suaves?...

Não são negadas a ninguem as possibilidades de bons momentos, sempre que não se confundem excesso e prazer, sempre que estejamos limpos para que ao dar-lhe guarida ao amor, que coisa pulchra, se ache a gosto em nossa companhia.

Quantas miserias passam despercebidas para o que ambiciona paraisos loucos, esta amphora que guarda o melhor dos licores!... Esses imprevistos que podemos encontrar a cada minuto, que chegando a nós, nos deixam para sempre uma recordação inesquecivel. São o melhor desprezo á confiança.

Quantas vezes clamas no silencio da sua alma pelas bôas horas, porém não pretendas que te tirem da mão, se antecipadamente não fizeste uma provisão de confiança sincera e da infinita esperança.

Rompe as cadeias da duvida, espera e confia; não serás esquecido se o mereceres.

GUY

Aquillo que admiramos indica aquillo que somos.

*

A vida é uma representação falhada

JUIZ CANNIBAL

Os cannibaes comprehenderam, lá á sua moda, a necessidade de contar com a instituição da justiça.

Os negros que habitam as grandes ilhas situadas entre Nova Guiné e Salomão instituiram o systema do "Duk-Duk". Os chefes regionaes nomeam "Duk-Duk" um dos homens mais fortes, com o objectivo de fazel-o percorrer a região, disfarçado, para castigar os delictos. Essa instituição não tem acima de si uma côrte de appellação.

Nada ataca ou impede ao "Duk-Duk" o cumprimento de seus deveres, sob pena de morte.

Tomaram-se todas as medidas para inspirar á população uma especie de terror do "Duk-Duk". Ninguem o conhece.

Com frequencia, as mulheres e as creanças recebem a noticia terrivel de que elle se acha nas proximidades. E que se os encontrar, matal-os-á. Outras vezes, diz-se que, quem o fitar, morrerá fulminado. Até os homens menos superticiosos das tribus acreditam que o "Duk-Duk" possue poderes magicos, para castigar os homens, se assim o quiser.

Esse ser mysterioso vae envolto de folhas. Cobre a cabeça com um cesto de fórma conica que lhe repousa nos hombros. No cesto, um artista primitivo pinta uma cara espantosa.

Quando o "Duk-Duk" se approxima de uma aldeia, todos fogem gritando. Mulheres e creanças se escondem aterrorisadas. Então, se um cannibal recebeu uma injuria de um vizinho explica a natureza da offensa e paga ao "Duk-Duk" uma somma. Depois de fazer as investigações necessarias, o "Duk-Duk" condemna o offensor a uma multa. Se este não a póde pagar, põe-lhe fogo na casa, ou, conforme o caso, mata-o com a sua lança.

SONHO

(CARMEN REGINA)

Noite. Desceu ha muito pelos prados
A ronda melancolica do escuro.
Rolam no ar rumores mais profundos
Do que o remorso vivo de um perjuro
A palpitar nas ancias do silencio...
Tudo é silencio! Não! Riscando o espaço,
Rasgando o véo das nuvens que amontoam
Sombras nos valles, surge no regaço
Do azul, a luz de pequenina estrella..
... Palpita a medo, rutila, fulgindo
Como a tremer, no horror de alguem [detel-a.

....

Mas, eis que Eolo passa, e traz no rastro
A força ingente que estonteia os ares!
Galopam nuvens quaes corceis feridos!
Gemem as folhas verdes dos palmares!
...Corre a cortina a sombra entristecida..
E, gotta a gotta, a rebrilhar no ethereo,
Resurgem lagrimas de estrellas vivas
Que vão surgindo em magico mysterio!

... E eu, no meu Sonho magno e profundo
Na apotheose esplendida da Luz
Senti voLar, galgando o espaço e os [mundos
Todas as perolas que no azul reluz!

Vinham doirar meu Ideal ingente,
Vinham sagrar-me a Dor — ancias mais [bellas!
Vinham num bando — e eu vi, uma após [outra,
Rodear-me a fronte em luz — chuvas de [estrellas!...

O remorso de Lord Carson

Com o desapparecimento de Lord Carson, Londres perde uma das mais brilhantes personalidades de seu mundo judiciario.

A seus antepassados italianos, os Carsoni, que no secuo XVIII vieram se fixar na Irlanda, devia elle o physico romano e a emotividade latina.

Orador eloquente, arrebatava a audiencia com seus discursos, que não eram pronunciados e sim interpretados, pois, á medida que falava, ia se inflamando, chegando, ás vezes, a derramar verdadeiras lagrimas, tão profunda era a emoção que delle se apoderava.

Foi Lord Carson encarregado da defesa do Marquez de Queensberry, no escandaloso processo que lhe moveu Oscar Wilde.

A brilhante victoria que alcançou naquela causa lamentavel foi o maior remorso de sua vida de advogado.

Oscar Wilde e Edward Carson tinham sido amigos e companheiros de collegio; este ultimo, porém, discordava das idéas amoraes do escriptor e deu mostras de uma habilidade diabolica, no longo interrogatorio a que submetteu o accusado.

E' sabido que Oscar Wilde resistiu muito tempo ás armadilhas preparadas com dextresa.

"O sr. affirmou que o mundo não accreditava em Deus," dizia Lord Carson.

— "Perdão, eu disse que a metade do mundo não accreditava em Deus e a outra metade não accreditava em mim.".

— "...Approvaria o sr. os termos da carta que acabo de lêr, se ella tivesse sido escripta por um homem qualquer?"

— "Um "homem qualquer" nunca seria capaz de escrevel-a."

— "Então confessa que admira a sua forma?"

— "Não pelo modo com que o senhor a leu..."

AS ARVORES TRADICIONAES DOS JARDINS DE VERSALHES

As famosas arvores dos jardins do palacio de Versalhes, arvores tradicionaes dos reis de França, morrerão, segundo calculos feitos, dentro de 30 annos.

Esse alegre logar de peregrinação, que attrás a todos os turistas do mundo, ostentará a nudez esteril dos desertos se as arvores ameaçadas não forem substituidas. Essa é, pelo menos, a opinião unanime dos botanicos francezes.

O architecto que traçou o plano dos jardins e plantou as arvores, viveu durante o reinado de Luis XIV. Era Le Notre. As arvores constituiram a alegria dos reinados successivos, até á época de Luis XVI, quando algumas começaram a desapparecer.

Foram, então, plantadas outras, e, sob a inspiração do pintor Hubert-Robert, fizeram-se, nos jardins, bellas modificações.

São essas pois, as arvores, cuja existencia toca ao seu extremo. Ajudado pela fundação Rockefeller, o governo francez fez, durante os ultimos dez annos, tudo o que podia para preserval-as. Os especialistas nada conseguiram.

Nem todas as arvores estão condemnadas, felizmente. Já se pensou em plantar outras, de reserva, para serem transportadas para o jardim de Versalhes, em substituição das que desappareceram. Entre ellas, alamos, olmos e tylias, que irão sendo substituidas á proporção que forem morrendo.

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

Como estou recebendo ainda, pedidos para modelos de vestidos estylo, publico mais este, original e delicado em faille verde claro, guarnecido de applicações nervurées e com um largo cinto de velludo verde escuro. O torsado em volta do decóte tem os dois tons.

Para completa elegancia desta toilette, o sapato deve ser verde escuro, o mesmo acontecendo ao casáco ou capa de abrigo.

Este modelo será encontrado na collecção que estou apresentando em meu atelier no Largo de São Francisco 2 sob. (entrada pela loja), a preços modicos.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente senhor Luiz Ayres.

Sylvinha — (Macahé) — Póde esperar que vou publicar modelos, com a nova linha drappeada. Velludo está fóra da estação.

Carmencita — (Campos) — O costume de linho é muito moderno e a toilette indispensavel deste verão, sinto não poder satisfazer seu pedido, porque este mez só publicarei modelos para vestidos de baile.

J. C. M. — (Barra) — O taffetá estampado é moderno, o faille e o moiré acompanham-no, de perto no grande successo que está alcançando.

Maria da Graça — (Santos) — Com o crepe marrocaim, creio que obterá melhor resultado. Em Paris é muito moderno o preto com vermelho. O estylo militar está fazendo successo.

Raulina — (Ubá) — Póde ser confeccionado em branco. O crepe-gaufré tambem é moderno. Para a saia preta, uma jaqueta branca.

Melle. Lima—(Rio)—A mousseline se presta mais para o estylo que deseja. Estampada. Muito grata pelas suas delicadas palavras.

Rosa Sylvestre — (S. Gonçalo) —De preferencia aos tons claros. O azul dará mais realce aos seus cabellos dourados.

PONCIO PILATOS...

...o antigo governador da Judéa no tempo de Christo, foi exilado por Tiberio e foi morar em Vienna.

A ARTE DA CONDESSA E OS CAMPONEZES

Em épocas passadas, a condessa de Rumfort se comprazia, muitas vezes, em representar comedias em seu castello de Saint-Leu, na França.

E numa occasião o programma annunciava "O desertor", de Sedaine e a "Continuação de um baile de mascaras", achando-se presentes os aldeões dos arredores a quem a condessa convidou para lhes proporcionar um prazer.

Terminada a representação, annunciaram á dona do castello que uma commissão de aldeões desejava ser-lhe apresentada. Embora surprehendida, a condessa fel-os entrar.

— Que desejam os amigos?

— Senhora condessa, vimos buscar o nosso pagamento.

— Como pagamento? Não comprehendo! De que maneira o ganharam?

— Pois cumprindo com o nosso dever, ficando até ao fim do espectaculo para ser agradaveis á senhora condessa...

Atordoada e roxa de vergonha, a condessa desmaiou. E nunca mais tomou parte em espectaculo algum.

HISTORIA ROMANA

Na qualidade de cavalleiro da ordem da Annunciada, Mussolini tem direito ao titulo de "primo do rei".

A proposito conta-se maliciosamente em Roma, a seguinte historia:

Entretinham-se em amistosa palestra o ex-rei Affonso XIII da Hespanha e Victor Emmanuel.

Affonso XIII — "quem é seu Ministro do Interior?"

V. Emmanuel — "Mussolini.

—Affonso — "Das Relações Exteriores?"

V. Emmanuel — "Mussolini."

Affonso — "Da guerra?"

V. Emmanuel — "Mussolini."

Affonso — "Da Educação Nacional?"

V. Emmanuel — "Mussolini."

Affonso — "Da Agricultura?"

V. Emmanuel — "Mussolini."

Affonso (com um sorriso ironico).

— "Mas... e você, então?"

Victor Emmanuel (com outro sorriso, porém, differente) —

"Eu... eu sou primo de Moussolini..."

VELHOS COSTUMES QUE RENASCEM

A cidade de S. Goar, no valle do rio Rheno, era conhecidissima por seu curioso costume da "iniciação burlesca". Na Municipalidade da povoação, ha um collar de ferro, que se fecha com um cadeado. Quem não o colloca e não se deixa baptisar, não se converte em verdadeiro cidadão rhenano, e não póde proseguir sua viagem pela comarca sem ser victima de burlas e pilherias.

Ha muitos annos que se observa esse costume, até por parte dos imperadores, rainhas, duques, barões, nobres, doutores, estudantes commerciantes, empregados e creados marinheiros e viajantes de todas as categorias.

Toda pessoa que chegava pela primeira vez a S. Goar, tinha que se fazer admittir na ordem hanseatica, compromettendo-se, ao mesmo tempo, a respeitar as leis da cidade.

Hoje, depois de longos decennios de inactividade, a ordem hanseatica de S. Goar, restabeleceu as suas tradições centenarias e está encarregada entre outras coisas de velar pelos costumes e monumentos notaveis. A admissão solenne de novos membros da ordem se faz de accordo com o cerimonial meio serio, meio burlesco.

Antes do baptismo, o futuro iniciado paga a quota annual.

Colloca-se-lhe depois, o collar de ferro.

Procede-se, em seguida, á cerimonia ritual, jogando-se-lhe um balde dagua na cabeça. Inscreve-se o paciente entre os iniciados da ordem, tira-se-lhe o collar, colloca-se-lhe uma corôa de cobre, emquanto o grão mestre declara solennemente que, dalli por deante, poderá elle "pescar nos penhascos de Soreley e caçar nas aguas verdes do Rheno".

A festa acaba com farta distribuição de vinho do Rheno, que é bebido em taças de prata do anno de 1668.

A SOCIEDADE "AS TREZE", CONTRA A SUPERSTIÇÃO

Fundou-se, em Madrid, uma sociedade feminina contra a superstição. Formada por treze moças, a sua séde está situada numa casa numero 13 e as fundadoras só se reunem ás terças-feiras.

Vê-se, por ahi, que, na Hespanha, o dia cabuloso da semana é a terça-feira, e não á sexta, como aqui.

"As Treze" — como se chama a sociedade — tiveram a preoccupação de que em sua séde não faltasse nenhum dos motivos que alarmam habitualmente aos superticiosos.

A sala das sessões, é um ambiente mobilado com uma mesa e treze cadeiras. O unico letreiro preso á parede é o lemma da sociedade: "Abaixo a superstição!"

As sessões se celebram ás 13 horas. As fundadoras da sociedade são moças todas muito bonitas e reuniram-se para o fim altruistico de combater e exterminar as superstições. Em cada sessão realizada, se faz alarde de valor anti-superticioso.

Uma vez reunidas, a presidente derrama sobre a mesa um pouco de tinta e, tomando o saleiro, põe um pouco de sal na mão esquerda e passa para a mão direita da moça que tem ao seu lado. O sal passa, assim, de mão em mão, até chegar de novo á da presidente, que o derrama sobre a mesa. Pede, depois, a cada uma os nomes dos novos socios, que conseguiram converter.

Em pouco tempo, são já 5.000 associados que se reunem em torno das treze fundadoras.

A sociedade originou-se assim: Certo dia, em um modesto atelier de costuras, a costureira, que é agora a presidente cosendo, feriu-se e manchou o vestido de uma artista. A obra fracassou. Homem superticioso como poucos, o chefe da officina attribuiu o fracasso ao ferimento da costureira. E, summariamente despediu-a, assim como a mais duas, por lhe terem dado "peso" — segundo dizia.

Por uma reacção intima muito explicavel, as tres costureiras começaram a fazer tudo quando a superstição condemna, penteando-se defronte de espelhos quebrados, derramando sal e tinta, saindo de casa com o pé esquerdo, e desfazendo-se de velhas ferraduras que possuiam. Que succedeu? Os fados inimigos não se vingaram. A sorte das operarias melhorou. Encontraram trabalho E desde então está fundada a sociedade "As treze".

EM LONDRES...

...acha-se exposto o cofresinho que, segundo a tradição, pertenceu a Lucrecia Borgia.

Diz a historia que esse cofre, que tem mais de doze gavetinhas e divisões, servia a Lucrecia para guardar os venenos.

O mais interessante é a chave cujo cabo contem uma agulha envenenada com um veneno fortissimo, que matou varios inimigos de Lucrecia que tentaram abrir o cofre.

CHIMERA

Giovanna Pascale

O acaso nos trouxe hontem ao mesmo terraço de hotel, debruçado sobre o mar...

O luar, um luar de aguarela, riscava sobre as aguas escuras, uma columna prateada e lá no fundo as montanhas faziam a moldura daquelle quadro encantador...

Nós viemos como noutros tempos, attrahidos pelo scenario romantico.

Nos salões, uma sociedade cosmopolita e barulhenta, dansava ao som de um jazz. O terraço ficou vasio porque todo o mundo correu para a alegria dos salões feericos, para a musica orgiaca do jazz. O terraço ficou vasio, cheio apenas desse cheiro fresco de marisia, emquanto lá dentro o ambiente estava saturado desse cheiro excitante, mixto de essencias requintadas e de carne...

Esse espetaculo da alegria fictícia do homem, não me facina e por isso eu fugi para o terraço, buscando a festa externa que é a natureza!

Fiquei debruçada olhando a columna de luz sobre as aguas tão ephemera, como fôra noutros tempos o meu sonho de felicidade!

O meu sonho era luminoso como essa columna palpitante e como essa columna inattingivel!

Mas será sempre o meu melhor sonho...

Agora nos salões, o jazz toca um tango, cuja harmonia chega até mim entrecortada pelo riso e pelas vozes que se chocam nos salões. Ouço o espoucar suggestivamente festivo do champagne e sorrio só, ante a noite espectacular.

Foi nesse momento que você chegou. Não nos reconhecemos logo. Nossas cabeças começam a embranquecer, faz tanto tempo... Mas quando você chegou junto ao parapeito assim banhado pelo luar, eu mais advinhei do que reconheci que era você.

Você não se lembra mais com certeza. Quando nos conhecemos ambos eramos casados, eu com um sceptico, você com uma encantadora mulher. Eramos dois incomprehendidos, dois tristes, dois romanticos, afinal. Nossas afinidades evidentes nos aproximaram e eu comecei a sonhar o impossivel!

Você, foi durante toda a minha vida, desde então o que a religião é para o fanatico, a origem e a finalidade de tudo! Mas, só em mim nascera esse sentimento espontaneo e dominador. Você nem ao menos suspeitava o que se passava commigo. Eramos como dois velhos conhecidos com as mesmas preferencias e inclinações.

Embora de temperamento, differente, de espirito superficial e infantil, sua esposa o facinava e por isso eu lhe era indifferente!

Foi tambem num hotel que nos encontramos então. Mas durou tão pouco aquelle tempo em que emquanto o meu marido resolvia uma partida de xadrez e a sua esposa discutia um detalhe qualquer de moda, você vinha me procurar para uma palestra; durou tão pouco que você me esqueceu completamente!

Eu fui apenas uma "conversa agradavel" para aquella solidão intellectual em que você vivia. Nada mais, emquanto você começou a ser tudo para mim...

Os annos foram passando... passando e nunca mais nos tornamos a ver.

Viajei muito. Conheci civilizações exoticas, climas diversos... Hoje estou só. Cheguei apenas ha quatro dias e quiz me atordoar no mundanismo desse hotel!

Hontem, o acaso nos trouxe ao mesmo terraço debruçado sobre o mar...

Você não me reconheceu. Vinha apenas acabar o charuto.

— "Não a incommodo"?

— "De modo algum"...

Trocamos ainda algumas phrases banaes...

Tinhamos vindo como noutros tempos attraidos pelo scenario romantico, mas você não se lembrou...

Então, eu fiquei olhando a columna luminosa do luar sobre as aguas, tão parecida com o meu sonho de felicidade...

1935

O "DIPLODOCUS"...

...reptil terrestre da época secundaria media 25 metros de comprimento.

CORREIO · FEMININO

O COMÊTA

O viajante commercial é uma figura obrigatoria no sertão. E' uma especie nova de moscatel que atravessa as zonas sertanejas, com suas malas de couro, cheias de amostras, insinuando -as á freguezia tolerante. E' o comêta. E' esse personagem tradicional, que leva annos percorrendo o sertão sem ir á séde do seu commercio, fazendo a propaganda das mercadorias e recebendo as duplicatas vencidas.

Alegre, ruidoso, estimado, prestativo, o comêta é recebido sempre com expansões alacres, não só dos freguezes como de toda sociedade local.

As festas, as passeatas, os "picnics" tudo é dirigido por elle, figura principal dos folguedos sertanejos. Entra sempre em correrias, nas pequenas povoações, agitando fortemente o rebenque, batendo com estrepito nas caçambas de metal, esporeando a ilharga da bêsta viajeira, emquanto o "camarada," galopando e praguejando açoita com estalidos fortes, os muares, com seu comprido toco de couro cru'. A cavalhada suarenta, bufando, sacudindo os "cincêrros" e discalhos, entra correndo, sob o peso das malas que se atritando com as enormes cangalhas, produzem um som aspero de matracas. Foi á noite, quando a cidade já começava a se envolver num véo de neblina e as lampadas electricas clareavam fracamente as ruas silenciosas, que se ouviu um forte ruido de ferraduras, quebrando a monotonia da pequena cidade sertaneja. Era o Raymundo Braga, comêta muito conhecido, representante da casa Salles & Companhia, que chegava, com sua bella cavalhada, marchando á frente a madrinha da tropa, empenachada e enfeitada, não leixando os outros animaes se desviarem ou se adeantarem.

Era uma cavalhada seleccionada, de burrame escolhido, com arreata nova e as malas de amostras tauxeadas de metal com ferradura de cobre.

O comêta traz comsigo a cosinha e a despensa ambulantes. Em toda localidade existe uma "republica" que é a casa que o viajante aluga durante alguns dias e até por horas.

E' um acontecimento a chegada de um viajante numa villa do interior. E' elle quem traz noticias da capital, quasi sempre velhas. E' elle quem conta anecdotas e os interessantes casos pessoaes de sua vida aventurosa de bufarinheiro. E' elle quem dá as mais completas informações sobre a situação financeira dos negociantes sertanejos e movimento á vida da localidade, com suas pequenas "farras." O comêta solteiro tem em cada pouso uma namorada ou uma amante. Ha logares em que elle permanece longos dias, afim de descansar a cavalhada, nas pastagens fartas e verdes das "mangas" largas.

A chegada de um desses viajantes commerciaes alvoroça a attenção do povo simples do logar. Seus gestos desenvoltos de homem da cidade, a sua vêrve, o seu phraseado pedante, a sua garridice, enchem de curiosidade o pequeno circulo social das villas sertanejas. Elle sabe que é admirado, festejado, adulado, enchendo-se mais de vaidades, falando com superioridade e até com autoridade, principalmente contra os freguezes deshaliosos.

O Raymundo era um dos mais estimados entre seus companheiros. Alegre, contador de anecdotas, prestimoso, simples, era um acontecimento quando o ruido de sua cavalhada se approximava.

Mal apeava na "republica" e descalçava as botas estreitas já os negociantes corriam para cumprimental-o e saber das ultimas novidades da capital. O Firmino, o cosinheiro, retirava das malas o necessario para um jantar ligeiro, emquanto o outro "camarada" ia levar a burrama á "manga" do pasto.

— Olá "seu" Raymundo, forte e bonito, hein? Diziam os presentes lisonjeando o comêta.

— Como se foi de viajem? Venha de lá um abraço!

E o caixeiro viajante dando abraços de pancadas nas costas ia perguntando-lhes pela familia e respondendo ás perguntas que partiam de todos os lados.

— Quaes são as ultimas novidades seu Raymundo?

— Sei lá? Estou fóra da Capital ha seis mezes. Já fiz as zonas de Ituassu', Lavras, Macahé, Paramirim, onde me demorei um mez, descansando a burrama, e agora vou em direcção a Monte Alto. Isto é lá vida de gente? Vocês não podem analysar o que se soffre nessas viajens. Ha logares em que não se encontra nem um dente de alho para remedio. Está uma miseria por este sertão que vocês nem podem calcular. E succede cada uma á gente!

Os sertanejos se entreolham.

Ia começar a vêrve do Raymundo, o qual tinha um repertorio de casos e anecdotas, inesgotavel.

O caboclo dá tudo para ouvir uma conversa, mesmo fiada...

— Que foi que aconteceu?

— Um dia desses cheguei com muita sêde á porta de uma choupana num logar chamado Paiol, perto de Jussiape e pedi agua a um menino, que estava só em casa.

— O' pequeno que é do povo dessa casa? Que é de seu pae?

— Meu pae morreu. Minha mãe foi ali no "matto," mas não demora, pois já saiu "pipocando..."

Todos riram com estrepito.

— Mas, o peor não foi isso. Pedi ao garoto que me trouxesse agua.

— Vancê quer garapa?

— Garapa de que, menino?

— Uê! de que haverá de sê, de canna...

Ora, sou doido por garapa e aquella vinha mesmo a calhar...

— Traga. E o pequeno trouxe-me uma cuia grande derramando, a qual bebi soffregamente, pois como disse, estava com sêde de estalar...

— Vancê quer mais?

— Sua mãe não briga, hein? Você dando tanta garapa...

— Inhôr não. Ella ia jogar fóra...

— Jogar fóra, por que? perguntei desconfiado.

— Por que appareceu um rato morto no pote de garapa...

— O' seu patife. Então você me dá dessa garapa para beber? E atirei indignado a cuia ao chão, despedaçando-a.

— Minha mãe agora vae me bater... Vancê quebrou a cuia que ella se serve quando toma purga...

Para vocês verem a que está sujeito um pobre viajante por estes sertões. Tenho presenciado muita coisa interessante tambem. Ainda hontem eu perguntava o caminho a um caboclo velho que estava cortando vara á beira da estrada. E querem saber como elle me ensinou:

— Vancê está vendo aquelle serrote? Leve elle na frente ia sella. Adeante jogue na "garupa". Adispois quebre a mão direita e mais "adiante" torça a esquerda. Quando "vancê" encontrar um lagêdo, não se importe não, rache elle no meio e vá seguindo por ai até "dá" com a cabeça na porteira de uma "manga." "Vancê" leve a porteira e siga por ai, toda vida...

E isso não é nada, prosegue o Raymundo, notando a grande attenção com que era ouvido.

— Eu cheguei um dia desses em Barra da Estiva, e como estivesse com o cabello grande, perguntei a um velho que me appareceu na "republica:"

— Amigo, por aqui tem algum cabelleireiro?

— Tem dois muito "bão."

— Onde moram elles?

— Um "tá" em S. Paulo, vai p'ra cinco annos...

— E o outro?

— O outro "tá" sem ferramenta desde que chegou aqui.

A assistencia ria á vontade.

E agora ouçam esta que é a mais interessante. Na fazenda Gameleira, perto de Ituassu', assisti a um casamento muito animado, pois para encurtar conversa, houve uma semana de festas. Um dos convidados era um sertanejo já maduro e compadre do pae da noiva. Esse caboclo viu o diabo...

— O' compadre, como você não é de cerimonia, tire as séllas dessas animaes e os leve á "manga". O' compadre, você não é de cerimonias e póde ajudar a lavar os pratos e a pelar aquelle porco...

O caboclo velho já andava derreado... Com parte de não ser de cerimonia, ia fazendo todo serviço, quasi não tendo tempo de comer... Depois da festa acabada, o dono da fazenda, muito agradecido vae abraçar o compadre que já está com o pé no estribo, quando esse quasi ao ouvido lhe diz, com toda reverencia:

— "Oi" compadre, quando eu voltar aqui outra vêz, quero ser de cerimonia, ouviu? E afastou-se desabaladamente.

As gargalhadas rebentaram e novas visitas chegavam, sempre com as mesmas expansões de affecto e camaradagem.

— Como se foi de viagem?

— Bem. E a familia como vae?

— Por ai, rolando sem ser pipa...

Depois de ter palestrado até muito tarde, o caixeiro viajante adormecera, na sua estreita cama de campanha, esperando que amanhecesse o dia, para proseguir na sua faina, de comêta errante, dos sertões longinquos...

PRADO RIBEIRO
(Da Academia Carioca de Letras)

DO QUE E' CAPAZ A IMAGINAÇÃO NERVOSA DO HOMEM

São extraordinarios os effeitos que, ás vezes, póde produzir uma imaginação exagerada. E' sabido que muitas pessoas, perfeitamente sãs, apanham molestias só por viver pensando nellas. Durante seculos, os medicos feiticeiros das tribus africanas e de muitos paizes primitivos, quando queriam fazer desapparecer algum inimigo, lhe prognosticavam a morte dentro de certo prazo. A prophecia cumpria-se, mas unicamente pelo terror da morte esperada, que ia destruindo as victimas.

Entre os civilisados, em menor grão, succede o mesmo. Foi muitas vezes citado o caso do homem que havia engulido a propria dentadura postiça, e que correu ao medico com a garganta inchada assegurando que havia dormido com os dentes postiços e que havia despertado sem elles. Engulira-os, portanto. Surpreso, o medico não póde encontrar a causa do mal do paciente, nem localisar-lhe no corpo a dentadura perdida. Mas quando o doente chegou á casa, a encontrou, por acaso, caida em baixo da cama. E immediatamente a inflammação da garganta desappareceu!

O caso mais surprehendente, porém, occorreu em Paris antes da guerra européa. Um afamado cirurgião obteve licença do Ministerio da Justiça, para realizar uma experiencia na pessoa de um condemnado á pena ultima. A victima ficou certa de que a experiencia lhe acarretaria a morte e a ella se submetteu, gostosamente, pois preferia esse fim á guilhotina.

Com os olhos vendados foi amarrado a uma mesa pelo medico e seu ajudante. O scientista roçou de leve, com a ponta de um alfinete as veias da victima, emquanto de um tubo fluia um jorro de agua, que caia dentro de uma vasilha. O criminoso, julgando que era seu sangue que jorrava, pensou que seu fim estava proximo e começou a debilitar-se minuto a minuto. Querendo animal-o, o medico lhe disse: — "Não dura muito". Referia-se á experiencia. O condemnado, porém, desfalleceu. Uma hora depois morria, sem ter perdido uma gotta de sangue.

Na Italia, facto analogo succedeu ha muitos annos. Gonella, o bobo do duque de Ferrara, tinha offendido a seu amo, e este resolveu castigal-o, pregando-lhe um bom susto. Condemnou-o á morte, sem o proposito, porém, de levar a cabo a sentença.

Gonella foi conduzido ao patibulo e sua cabeça posta no cepo. Esperou aterrorisado a queda do machado. Mas o verdugo, cumprindo as instrucções do duque, deixou cair-lhe no pescoço apenas uma gotta dagua. No mesmo instante o bobo morreu. Sua imaginação tinha convertido a gotta dagua no primeiro golpe do afiado instrumento.

A ULTIMA TARDE LITERARIA EM CASA DO IMMORTAL COELHO NETTO

Pairam sombras de luz,
no velho gabinete
de estantes manuelinas, pinturas medievaes:
colorindo de claro verde os bronzes immortaes
de poetas que inspiraram,
de contemporaneos que morreram.

As janellas abertas enchem de oxigeneo
O ar ambientado de intellectuaes.
Martins Fontes em tom de eloquencia
lê paginas que falam de um passado
que foi a vida delle
conjugada a de Bilac, Patrocinio,
Felippe de Oliveira, Emilio de Menezes,
Netto, e outros muitos mais que, enriqueceram
a literatura brasileira,
ora versejando os encantos da natura,
ora romanceando a historia
da sociedade, habitos, gentes e coisas
que existiram antes de nós.

E todos os episodios relembrados
têm, ora laivos de tristeza
onde a fome, o desterro a molestia, o amor
são figuras de primeira grandeza;
ora nos contam trechos da vida bohemia
desses homens semi-deuses,
artistas emotivos, talentos geniaes.

De repente, sôa profundo, solenne
pela sala immensa — o nome de Gaby!
Os olhos de todos se marejam,
e os corações confrangidos
aquietam as pulsações symptomaticas da vida!
A morta faz-se viva,
Synthonizando em todos os presentes
a mesma saudade intensa!

Gaby está nas lagrimas que pedem disfarçadas
pelas faces amarelladas
de Coelho Netto envelhecido, magro e doente.

Ha grande silencio que emociona!

Uma lembrança pitoresca
de certo rancho carnavalesco
finaliza a leitura do livro
quebrando a magia sensivel do ambiente!

Agora todos commentam, recordam,
palram. Alguns fumam!
Adelmar, o sympathico poeta
de coração maior
"que o andor de Nossa Senhora"
relembrando um passado que o emociona
conversa com Jussára!
Lá dentro ajudando Esperança e Rodolpho
(dedicados servidores da familia Netto)
Conceição, a linda morena, dá as ultimas demão.

No hall — um grupo de gente moça
ri de tudo e de nada.
Violeta, Dina, os tres Jorges,
Elta, Henrique, Paulo,
Celina e João.
Baby fuma incessantemente. — Coelho Netto [passa —
ella esconde o cigarro Porque? Respeito?!
O dono da casa nada vê, nada diz
Está aturdido. Alquebrado pela doença
ha muito que nem se anima a elaborar
os artigos de terça-feira no "Jornal do Brasil":
Os ultimos tempos vive-os
sentado ou deitado, isolado, só
com sua silenciosa, dolorosa saudade.
Suas pernas desobedecem-lhe,
tal como elle teimoso desobedece aos filhos
que não lh'o permittem comer
dos pratos salgados que ha na farta mesa.

Elle se transforma numa creança.
Teima, zanga, insiste
até que lhe dão o que cobiça.
E é de se ver
a alegria feliz que emana
dos pequeninos olhos castanhos negros,
tão energicamente protegidos
por poderosas lentes.
Sorrindo da victoria fica algo eloquente!

No velho gabinete,
depois da ceia, inda palestram...
Mas, logo se retiram.

Com uma expressão indifferente
Coelho Netto se recolhe
queixando-se de seus joelhos.

A mocidade evapora-se para o cinema.
As luzes se apagam, cerram-se as portas.
Tudo é silencio.
Já não ha mais vibração de intellectualidade
na casa 79, da antiga rua do Roso!

Terminou assim... vazia, ôca, inexpressiva- [mente —
a luminosidade daquelle gabinete
outr'ora animado de arte e intelligencia

Nelle paira, latente
a saudade sempre crescente,
da inspiradora, da animadora,
da companheira gentil, enthusiasta, intelli- [gente,
de Gaby — a alma do immortal!

Justo, agora, os suspiros,
as cinzas,
o finis de tudo!...

STELLA DOLORES SILVA MONTEIRO

Graphologia

Por *Mme. IGNEZ VELLASCO*

MLLE. — SIMONE — A sua letra quasi gothica, não permitte um estudo bem exacto. Sente-se no entretanto, que a mão que a escreveu, é dirigida por um espirito fraco, incoherente, indeciso, receioso de se mostrar em sua natural simplicidade.

DALITA — (Lorena) — A sua graphia um tanto original, de traços varonis, revela o bom gosto, a altivez de caracter, a intelligencia bem cultivada, o que faz crer, que é uma creaturinha preciosissima, no seu meio social, do qual é um ornamento de indiscutil valor. Possue sentimentos ardorosos, vehementes e de grande superioridade moral. O mais que deseja, só escrevendo particularmente, mandando em enveloppe sellado, o seu endereço.

PRIMA VERA — Sua letra denota um caracter bom, confiante e methodico. Sua vontade tem firmeza constancia, chegando ás vezes, á teimosia. Sentimentos poeticos, natureza affectiva, benevolente, deixando-se levar muito pelo coração.

SAMARITANA — (E. de Minas) — Sua letra denuncia um espirito agudo, vaidoso, frio e cheio de caprichos autoritarios. Prefere encarar a vida pelo lado pratico, não perdendo tempo em sonhos ou fantasias. Na maneira de assignar o nome, vê-se traços pronunciados de uma vontade tenaz e inclinação á economia.

PAULISTA — (Nictheroy) — Não faltará quem a julgue desconfiada e orgulhosa, devido ao excessivo amor proprio. No entretanto, são magnificos os traços do seu caracter. Faculdades equilibradas, intelligencia viva, espirito vibrante, miticuloso e sobriedade de instinctos sensuaes.

AREV — Sua graphia attesta de uma maneira evidente a grandeza da sua alma, a elevação ao seu caracter e a clareza da sua intelligencia. São essas, as condições basicas e elementares, da sua individualidade. Genio alegre, communicativo, folgazão e expansivo. O coração parece governar o cerebro, pois são muito apuradas, os seus sentimentos affectivos.

ANL 346 CAIXA POSTAL — Graphia de letras disassociadas, revelando: força de vontade, firmeza e decisão Chegará á grandes realisações pela tenacidade e pela continuidade de esforços. Sob um aspecto calmo, occulta uma energia poderosa, um temperamento imperioso e uma grande independencia de caracter, parecendo saber o quanto vale. E' uma personalidade que se impõe ao dominio da razão e da intelligencia.

HJALMOR — Rogo renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta, condição essencial, para o estudo graphologico.

YLLEN — Espirito vivo, liberal, que se revolta com o grave problema da economia. Talentosa e activa, em cada movimento que faz, deixa a marca de intensa manifestação de vida, de calor e de enthusiasmo. Tem grande facilidade de assimilação e é docil aos conselhos ou suggestões.

A. AMORIM — Sua letrinha retrata uma creatura, amorosa, vibratil e muito voluptuosa. Seus desejos vivem no seu intimo, envoltos numa grande discreção sendo difficil, descobrir-se o que lhe vae n'alma. Bastante generosa, não sente as inquietações da economia, usando gestos amplos e liberaes.

MARIA CELIA — Desejosa de dar ampla expansão a sinceridade e a lealdade que o caracterizam, tem a comprehensão de que em qualquer emergencia, lhe cumpre fazer. Não ha um só traço de egoismo, em sua letra Possue um caracter severo, não obstante um grande sentimentalismo lhe invadir a alma.

EGYPCIA — Não fosse este egoismosinho sentimental, denominado ciume, seu caracter seria dos melhores. Temperamento sensivel, delicado, cultura de espirito, clareza de intelligencia e bondade cordial.

TECELÁ — Conservando-se tal qual é, a sua felicidade está assegurada. Sente-se em sua graphia a delicadeza de sentimentos que uma boa educação apurou. Como complemento do seu bello caracter vê-se uma força de vontade feita de serenidade, logica e controle, que lhe permitte o aproveitamento de todas as faculdade de intelligencia e de espirito, garantindo a permanencia, de uma conducta sempre irreprehensivel.

EDMÉA — (Nictheroy) — O traço principal do seu caracter é o da expansibilidade. Bons dotes de coração, intelligencia clara, com capacidade para grandes discernimentos. Alma nobre, generosa, cheia de boas inspirações.

VINY — (Cataguases) — Orgulho, audacia e ambição, eis o que logo resalta em sua letra. Chega a ser feroz na defesa dos seus interesses materiaes. Gosta do isolamentos, isso caracterisa uma das faces do seu egoismo, que é grande.

CASTILLA — Sua letrinha demonstra uma natureza amorosa, apaixonada, sempre preoccupada por uma idéa fixa, em que facilmente se descobre uma origem sentimental. Esforce-se para se manter calma e acredite, que só assim, alcançará um dia, a concretisação de seu ideal. Vê-se que uma ciumezinho insidioso mina-lhe a percepção das coisas e a alegria de viver.

INTERROGAÇÃO — Ha na sua letra, que despreoccupadamente deslisa no papel, uma tão grande espontaneidade, que bem define a franqueza de seus gestos, a sinceridade de suas palavras e a naturalidade dos caracteres bem formados. Aproveitando intelligentemente as opportunidades, tira dellas o maximo proveito, com a serenidade das naturezas bem equilibradas.

AVELINA — Os lances de coragem e arrojo, não encontram em sua natureza pacata, meios de se manifestarem. A simplicidade dos gostos á ausencia da vaidade e do egoismo, são os traços mais evidentes de sua graphia.

SENSITIVA —(Juparanã) — Na sua letra, percebe-se, uma natureza deductiva de grande perspicacia, mas, sujeita a impetos de impaciencias, que, de alguma sorte, prejudicam as conquistas da sua finura e da sua expansão. Dominando as proprias paixões, acceite a verdade dos factos, encarando-os tanto quanto possivel, sob as côres mais favoraveis. Natureza sentimental e amorosa, prendendo-se com emoção, á lembrança do passado.

GARÇA — Sua imaginação ardente, permitte ao seu espirito, vôos, acima da materialidade da vida, fascinando-a o sobrenatural, com todos os seus encantos. Preoccupa-se com as coisas que lhe parecem fugir á vulgaridade, emprestando-lhes, um valor maior do que o real. Afóra este aspecto do seu caracter, vê-se muita lealdade, delicadeza e fortaleza de animo.

RICOTES — (E. de Minas) — O desanimo e o desencantamento, são frizantes em seu espirito. Sua acção deixa muito a desejar, carecendo de logica e de continuidade. A sua susceptibilidade extrema e a grande mobilidade de suas expressões o fazem optar pelos meios flexiveis e diplomaticos.

CALATAN — Nos impulsos contidos, nas palavras reflectidas e nos gestos discretos, sente-se que uma vontade raciocinada e bem orientada, a ampara. Seu pensamento não se detem em demasia, nas preoccupações mesquinhas e pequeninas da vida, antes parece se comprazer, em assumptos de ordem elevada. A sua letra indica uma personalidade possuidora de uma imaginação ardente, terna e sentimental.

ALESIR — (Corrêas) — Sua letra revela uma vontade energica e altiva. Assumindo attitudes claras e definidas, seus gestos são largos, liberaes e independentes, tendo o cunho da lealdade da franqueza. Discreto e intelligente, defende sem violencia os seus direitos, respeita os interesses alheios, tendo a coragem de manter suas opiniões, e seja qual forem as consequencias, jámais se afasta, da orientação rigida e severa, que se traçou.

EMISSARIA — A inclinação dos traços para a esquerda, mostra dissimulação, calculo, hypocrisia. Temperamento de grande mobilidade, inconstante, porém, reservado quanto aos seus pensamentos e intensões. Reduzido cultivo intellectual.

N. D. CASTRO — (Petropolis) — Sua letrinha, clara e natural, revela o seguinte: benevolencia, iniciativa propria, bom senso e memoria prodigiosa. E' dotado de alguma força de vontade, egual e seguida, isto é, sem intermittencias. Genio liberal, affectivo e dedicado. Intelligente e activo, em cada movimento que faz, deixa a marca de intensa manifestação de vida.

HINDU' — (Bello Horizonte) — A sua propria hesitação, mostra a falta de requisitos, para essa carreira confirmado, pelo estudo que acabo de fazer de sua letra. E' possuidor de uma forte dóse de fantasia, que lhe não permitte uma visão perfeita do mundo. Com o correr dos annos e talvez, a custa de muita experiencia, chegue a conhecer melhor as coisas, dando-lhes o devido valor.

EDITH — Pela sua graphia vê-se que apezar de desconfiada, é bondosa, altruista e cheia de sentimentalismo. Temperamento um tanto contradictorio, ás vezes está alegre e em outras occasiões entristece, sem motivo apparente. E' activa e decidida, sabendo resolver com criterio, qualquer embaraço.

IMPERATRIZ — A minha consulente que é muito ambiciosa, colloca o interesse e os bens materiaes, acima de qualquer outro predicado. E' uma creatura caprichosa, um tanto excentrica, mas talentosa e com pendores artisticos. Ama a instrucção e gosta dos cumprimentos e honrarias.

GESSY — Sua letra retrata um espirito cheio de luz, de alegria e de esperança, sentindo-se que a impulsiona a necessidade de encontrar a verdade das coisas, procurando num perfeito entendimento da vida, encarar os acontecimentos, sob as côres mais favoraveis. Seu caracter é recto e inflexivel, seu coração justo, sensivel e magnanimo.

DIVAL FLORES — (Avaré) — Alma candida e bem formada. E' uma intuitiva equilibrada por bellos traços de deducção. Possue bôas qualidades affectivas, pendores para as artes, talento apreciavel e sentimentos muito altruisticos. Nota-se em seu caracter a regidez de principios que caracterisa as pessoas que procuram manter na propria conducta, uma certa linha.

IDEALISTA — (Avahy) — Sua letra revela o caracter, sobremodo sincero, franco e espontaneo de um homem de intelligencia viva, cujos sentimentos são leaes, sérios e definitivos, embora saiba oppôr resistencia, aos impulsos passionaes, com a energia dos que sabem, a que extremos podem chegar. Actividade mental, espirito de altruismo, revelando em tudo o que faz, uma continuidade de esforços.

ANAUÊ — A sua graphia bastante discreta, denuncia caracter de uma personalidade intelligente, que procura orientar-se por suas proprias idéas, seguindo a linha rigida que sua orientação traçou, dentro das mais severas exigencias do cumprimento do dever. Temperamento communicativo, exuberancia de vida, pensamentos bons, precisos e moderados.

CHININHA — Só coisas boas, sua letra revela. Constante nas affeições, fiel nas amizades, soffre profundamente, quando se não sente retribuida. Natureza razoavelmente expansiva alliada a um temperamento perseverante, leal, agindo sob os dictames da logica e da razão.

ALVEDU' — Orientado por uma intelligencia clara, por um espirito agil e por um raciocinio facil, amparado tambem por uma vontade bem disciplinada, toma impavidamente, as iniciativas que lhe parecem mais acertadas. Suas idéas evoluem em campo vasto e, sua acção acompanhando-as, traz a marca de uma operosidade incansavel. A inclinação de sua graphia indica que seus sentimentos tem o caracteristico dos homens de boa fé, bondosos de coração e que procuram comprehender os seus semelhantes, quanto desejam ser comprehendidos.

DIAMANTE NEGRO — Analysando cuidadosamente a sua graphia, colhi o seguinte resultado: caracter forte e energico, apezar de um grande sensualismo lhe invadir a alma. Espirito vibratil, intelligencia lucida e temperamento ardoroso. E' um observador tenaz, sabendo impôr a sua vontade.

MISS OPALA — Na angulosidade de sua letra nota-se um caracter desdenhoso e altivo. Tem gostos refinados, idéas largas, vontade sobria e intelligencia clara. E' muito cautelosa na fórma de agir, controlando os proprios arrebatamentos e restringindo a exuberancia do seu espirito.

PAULINHA — Uma notavel delicadeza e modestia, tornam o seu caracter excessivamente estimavel, sendo muito real, esse traço attrahente. Natureza sensivel, affavel, expansiva e serena. A sua graphia revela os sentimentos mais coherentes entre si.

TOBIAS — (Paraná) — Pela sua letra vê-se que todos os seus actos se caracterizam por um interesse pessoal. E' um espirito mais ou menos creador, culto, caprichoso, inflexivel, pertinaz e ambicioso. O traço energico com que sublinha a assignatura, denota firmeza de opiniões, voluntariedade e alguma presumpção.

YARA — (Paraná) — Na angulosidade dos traços de sua letra nota-se um espirito dissimulado, hostil, quasi aggressivo. Genio forte, e por vezes, incomprehensivel. Tendencias para a critica e amor á vingança, não esquecendo jámais, uma offensa recebida. No entanto, é talentosa e culta.

AVE TRISTONHA — (Ponte Nova) — Seu caracter expansivo tem como base uma bondade immensa alliada a uma grande lealdade. Vê tudo com naturalidade e sem exageros. Seus affectos e gostos se revestem dessa immutalidade, propria dos espiritos conservadores. Alma modesta, sentimental e inclinada ás paixões amorosas.

KOWA — Se deseja um bom estudo, renova a consulta escrevendo mais algumas linhas e em papel sem pauta.

EREMITA — Espirito scintillante, ascendendo muito em sonhos e ambições. Difficilmente dominará a reacção dos seus nervos, quando exaltado, por uma qualquer impressão. Não assignando a sua consulta faltou-me o melhor elemento para um bom estudo.

GERARD — (Poços de Caldas) — Sua graphia tremula e desegual é a de um grande desilludido, cansado, nervoso e irritado. A diversidade do talhe, é o privilegio dos neurasthenicos e denota imprecisão de caracter. Genio desconfiado e muito variavel.

BIS-AVÓ — A escolha do pseudonymo é já um attestado do bom senso, da abnegação e do espirito de observação e de justiça. Tem uma visão pratica da vida, embora seja ainda muito moço. Intelligencia, intuitiva, guiada pelos conselhos da razão e da prudencia.

VIVENDO UM SONHO — Não, minha gentil consulente, não sei ler o futuro. A sua letra em grinalda, demonstra um temperamento de franqueza e expansão. Tem bons traços de intuição, sabendo aproveitar as boas apportunidades, cheia de crença nos seus proprios meritos.

MAGDA THAMAR — (Sul de Minas) — Sua letra revela um temperamento calmo, meticuloso, sem deixar de ser exuberante e algo expansivo, alliado a um espirito ponderado, não agindo senão sob os dictames da razão e da logica. Intelligencia lucida e sensatos raciocinios.

TOYA — (Porto Alegre) — Sua letrinha revela: intelligencia, cultura, distincção e originalidade. Espirito agil e votado á sciencia. Assás observadora, reflectida e prudente, possue a intuição das coisas e as suas idéas se encadeiam com precisão, sentindo as vibrações grandiosas da vida, com muita intensidade.

SOFFREN — Graphia regular e tranquilla, reveladora de uma natureza assisada, ponderada, muito amoroso, porém, pouco confiante. O seu coração anda amargurado, mas não perde a bondade que possue. Espirito equilibrado, sinceridade nas affeições e placidez de caracter.

ROLA — (Campinas) — Sua letra tem traços de vaidade e orgulho, supplantados porém, por muita bondade e delicadeza. Desenvolvido talento, pertinacia na vontade e iniciativa propria. Eloquencia espontanea, o dom de observação e reflexão, antes de decidir qualquer emprehendimento.

GATINHA — Espirito febril, agitado; natureza voluvel vibrante e affectiva, de sentimentos puros, incapaz de suffocar seus impulsos, tornando-se por vezes impulsiva, de um tom imperioso, tem prazer em dominar. Intelligencia sagaz.

NITINHA — (Parahyba do Sul) — Orgulho e a pretenção, predominam em seu caracter. Temperamento impetuoso, deixando-se muitas vezes, dominar pela colera, o que lhe tem sido muito prejudicial. Natureza inconstante e voluvel.

JACYRA — Sua letra espontanea e tranquilla, dá signal de lealdade e firmeza de resoluções. Temperamento calmo e contemplativo. Seu coração só abriga nobres e elevados sentimentos. A lealdade e a generosidade de seu caracter, são provas latentes, em todos os seus actos.

CECY — Graphia artificiosa, onde domina o arco, denunciando uma imaginação fantastica e exaltada, alliada a uma intelligencia penetrante e a um espirito mordaz e ironico. Caracter de difficil comprehensão.

AYDIL — (S. Salvador) — Espirito ambicioso, especulativo e avido de lucros. Natureza reservada e pouco credula. E' evidente o traço de amor ao dinheiro, embora se esforce, para conter as suas demasias. E' activo e tem visão commercial bem pronunciada. Lamento que a falta de espaço, não me permitta fazer um estudo mais completo.

LICA — Graphia reveladora de uma natureza cheia de bondade, affectividade e doçura. Uma força de vontade feita de serenidade, lhe garante uma conducta recta e controlada. Genio docil, communicativo, mas discreto, guardando para si, o segredo dos seus intimos sentimentos.

ALEX — (Friburgo) — Letra de grandes dimensões, fortemente traçada, indicando um temperamento decidido, energico, sabendo resolver com promptidão, qualquer embaraço. Apesar de altruista e cheia de sentimentalismo, é um tanto voluntariosa. Sua vivacidade, sua agitação, devem ser de grande contraste com a vida local.

ESTRELLA — (Nova Friburgo) — Graphia bastante angulosa, indicadora de uma natureza desdenhosa, dissimulada e uma alma pouco fortalecida pela fé. Caracter precavido, meticuloso e desconfiado. Espirito attribulado e sob o dominio de intensa preoccupação de ordem material.

SILIA MARIA — Espirito agil fino e fiel interprete dos sentimentos humanos. Idéas adeantadas, profundas, firmes. Temperamento artistico, caldeado com uma notavel perspicacia tendendo muito para a originalidade dos desejos e sua realização. Intelligencia de muita penetração e cultura.

ICARO — Através da sua letra, observa-se um espirito ardente, voluptuoso. Muita observação dos factos sociaes, forte logica, illuminada pelo exercicio de uma intelligencia privilegiada. Alma crente não se deixando dominar pelas difficuldades da vida. E' uma personalidade bem definida, destacando-se do vulgo, pelas aprimoradas qualidades moraes e intellectuaes.

D. CASMURRO — Sua graphia demonstra uma grande força de vontade, serenidade, logica e controle, de todas as suas faculdades. E' um homem talentoso, perspicaz, activo e que caminha calmamente, para o alvo que fixou. Sabe aproveitar as opportunidades, sem que o interesse ou a ambição, consigam adulterar os anceios dos seus sentimentos. As letras S. N. B. H e O., serão sempre notaveis, nos principaes actos de sua vida.

CREOULA — Sua graphia significa: força de vontade, firmeza de opiniões, teimosia mesmo, e excessivo amor proprio. Deve ser muito ciumenta! E' grande a sua faculdade de raciocinio e facilidade de concepção.

HIMALAYA — (Nictheroy) — Letra de pessoa bondosa, emprehendedora, intelligente, de grande poder de assimilação, deducção logica, e concentração de idéas, tendo individualidade bem marcada. Seu unico defeito é gostar de criticar os outros e se fazer de victima. Sua vontade é altiva, e tambem, de alguma sombraria.

VENUS DE MILO — Transparece em sua graphia um espirito reservado, emprehendedor, e pouco receio, de melindrar quem quer que seja. Natureza delicada, avessa ao artificio e fantasias. Sobriedade nos instinctos sensuaes, sendo bem firme nos principios de honradez.

JORGE PAULO DA SILVA — (Campos) — Sua graphia significa: [illegible] temperamento resoluto, decidido, de lutador, que reage com coragem, em defesa dos seus interesses, depositando confiança em seu proprio esforço. Encontra-se tambem em sua letra o traço inconfundivel, do culto ao cumprimento do dever.

MISS LY — São de tal modo desenvolvidos os seus sentimentos de lealdade e franqueza, que não se prende a razões de ordem secundaria, para impedir a livre manifestação de suas opiniões. Um outro aspecto elevado do seu caracter é o que se refere á largueza de vistas e a perfeita sinceridade de suas attitudes.

DÉA — (Marilia) — Sua letrinha impertigada, denota que os seus nervos e a sua natureza desconfiada, não lhe dão um instante de tregoa. Não é só orgulhosa e severa, mas, tambem, intransigente com as faltas alheias. Em todos os seus gestos, sente-se a inflexibilidade de seus principios. E' intelligente, voluntariosa, possuindo um apurado, senso esthetico.

AYVIS LYS — Pela sua letra, vê-se o quanto é sensivel a sua damente, sem todavia, deixar perceber-se. E' bondosa, altruista, abnegada e crente. Tem soffrido muito pelo coração, mas, sente-se o controle que exerce sobre os seus sentimentos, cercando de cuidado e attenção o seu procedimento, que quer manter sempre, digno e recto.

ALEAL — Sua letra não fixou por óra, a sua personalidade definitiva, que está num periodo de formação, sentindo-se obscurecida pela imaginação, do seu cerebro fantasista. Dotado de uma intelligencia clara, detesta no entretanto, os preconceitos sociaes. A sua vontade de querer é muito fraca, por isso, desanima, nas primeiras tentativas de qualquer emprehendimento.

CAIXA DOS DESEJOS — Não teme, impôr de modo tão violento, a sua vontade? Seus caprichos são exaggerados, os seus instinctos pouco razoaveis e as suas idéas estravagantes! As suas decisões poderão lhe trazer muitas desillusões, pela desorientação do seu espirito, com tendencia a enfurecer-se por minucias.

MARROQUINA — Sua letra registra um grande poder de imaginação, orientando seus desejos, dentro das possibilidades terrenas. Ardente e apaixonada, seus gestos são vivos e espontaneos, notabilizando-se pela grande lealdade do seu caracter. Intelligencia aguda, perspicaz, não se deixando impolgar pelas fantasias.

SINHORIAN — Rogo enviar-me o seu endereço, dar-lhe-hei as instrucções necessarias.

BANDA — Sua letra revela um espirito dotado de razão clara, indulgente, porém, um tanto indeciso. O traço da esquerda para a direita, com que sublinha sua assignatura, dá signal de vaidade, precipitação, enthusiasmo e ambição.

BELKISS — (S. Salvador) — Foi preciso, então, que "lhe passasse uma onda de coragem" para fazer a consulta? Sua letra nos traços verticaes, indica: reserva, frieza e desconfiança. Amor ás commodidades, ao luxo, ás viagens. Possue uma intelligencia lucida e um coração magnanimo. Muita coisa teria ainda a dizer, se não fosse a falta de espaço.

MARIA ROSARIO — Queira renovar a consulta. O que escreveu foi tão pouco, que torna-se impossivel estudar a sua letra.

LARICA — Letra angulosa, rapida e de grandes dimensões, denotando: imaginação fertil, orgulho e uma certa aggressividade. Como as linhas são ascendentes, vê-se que é alegre, cheia de coragem, de esperança e ambição.

Leituras de Domingo

As mulheres que se travestiram de Hamleto

por TERRA DE SENNA

Engalanára-se naquella noite de 23 de abril de 1785 o Theatro Official de Edimburgo para a festa artistica de uma actriz, por signal mediocre: mrs. Bulkey. Escosseza de nascimento, sem nome, apezar do seu pouco merito

Sarah Bernhardt na scena 7 do Vacto

artistico, era das mais estimadas e applaudidas. E talvez por essa tão simples explosão de bairrismo, mrs. Bulkey teve logo ás primeiras horas da manhã a sua "casa" completamente vendida.

A peça annunciada: — Hamleto. Mais uma vez o nome glorioso de Shakespeare no cartaz do principal theatro da velha cidade.

Mas, quem iria fazer o famoso personagem, o symbolo mais perfeito e, consequencia logica, mais humano, da eterna duvida que agrilhôa o pensamento do homem?

Um grande mysterio cercára o nome do interprete. Até mesmo á hora do espectaculo; não divulgára a empresa quem seria o novo Hamleto. Primeiro, segundo acto...

A platéa, arrebatada já pela representação, procura descobrir, identificar o genial artista.

Impossivel, quasi... E os commentarios á representação, no intervallo do segundo para o terceiro acto se succedem.

Novo signal. Primeira scena do 3º. acto. O celebre monologo:

"Ser ou não ser, eis a questão. [Acaso
E' mais nobre a cerviz curvar aos [golpes
Da ultrajosa fortuna, ou já lutar [ctando
Extenso mar vencer de acerbos [males?
Morrer, Dormir, não mais. E' um [somno apenas..."

Francos e enthusiasticos applausos. E a actriz Ellen Buckey, actriz que até então jamais se distinguira, teve a maior consagração que uma artista do seu genero poderia conseguir de uma platéa provinciana e simples.

Ellen Bulkey abriu assim, o "score" das interpretações femininas do famoso Hamleto. E outras e outras mulheres se travestiram de Hmleto: mrs. Powell, foi, na Inglaterra, a continuadora de mrs. Bulkey. E em 1819, a 28 de março, no Park-Theatre

Adelina Dudlay, considerada pela critica franceza como o melhor interprete do Hamleto

mrs. Bartley, a celebre tragica, levou a novidade á Nova York, no que foi imitada, tres mezes depois, por mrs. Barnes.

Esta, porém, marcou com a curiosa representação, o maior insucesso da sua vida artistica, pois alcançou a mais formidavel pateada de que nos fala a chronica do theatro norte-americano. A vaia conseguida por mrs. Barnes, não atemorisou as artistas do seu genero, avidas da gloria facil, pois a 22 de maio de 1832, Nova York conhece um outro Hamleto feminino: mrs. Barnes(?). Interpretação das mais [illegible] esse espectaculo e o publi-

co se manteve alheio quase ao que se passava no palco.

Entretanto, mrs. Glower, com os seus 108 kilos, teve em Londres, em 1821, o seu maior exito de actriz dramatica.

Gorda, excessivamente gorda, difficil lhe foi, sem duvida, agitar aquella exhuberancia de carnes nos calções de seda do Principe da Dinamarca.

Não houve, porém, para felicidade do publico e da artista, incompatibilidade entre a gordura e a arte de mrs. Glower, que fez o seu personagem de forma tão altamente expressiva, que o pu-

Mrs. Glower, celebre actriz ingleza, que com todo o peso dos seus 108 kilos interpretou O Hamleto em "travesti"

blico soube coroar o seu trabalho com prolongados applausos. Tendo de grandes artistas de Theatro, como Edmundo Kean, Mauden e outros patenteado ao publico a sua admiração pelo original Hamleto.

Edmundo Kean chegou mesmo a pular ao palco e trazer mrs. Glower pela mão até o proscenio, exclamando em altos brados: — Explendido! Explendido! Ao que a actriz respondeu, visivelmente emocionada:

— Mestre! Caçoar da minha festa de obscura artista.

E outros e outros Hamletos de saias se succederam: mrs. Shaw, em 1840, no Bowery Theatre; mr. Brougham, em 1843; miss Fanny Wallace, em 1849 e em 1851, no Brougham Lyceum, de Nova York; Carlota Cushman, especialista em "travestis" e que já em 1848 havia feito Cardeal Wolsey, na peça de Shakespeare — Henrique VIII.

Depois, outras, mais outras... Carlota Crampton, typo mignon, de quem o tragico Macready dizia: "Si ella fosse mais alta um pé, assombraria o mundo!"; mrs. Nunn, especialista em "travesti" tendo feito anteriormente o "William" da "Susana de olhos pretos" e até o "Othello", personagem este até então só interpretado por mulher; mrs. Waller, em 1858, conquistando o publico de um pequeno theatro em Albany; mrs. Marriott, que percorreu toda a Europa, sempre applaudida no celebre "To be or no to be" e que foi imitada [illegible] Judith.

Mas, a lista é enorme. E pittoresca. A historia, por exemplo, [illegible]

Esposa do tragico Walter Montgomery, que se suicidára em circumstancias mysteriosas [illegible] no casamento, Winetta apresentou-se tres mezes depois ao publico de Albany interpretando o Hamleto, papel em que se notabilisára o marido, só para aproveitar a roupa do saudoso actor. Foi pelo menos essa a resposta que ella deu a um critico curioso.

O theatro francez forneceu tres grandes Hamletos femininos: Sarah Bernhardt, Emilia Lérou e Adelina Dudlay, esta occupando então o logar de primeira tragica da Comédie Française. O "Brasil Theatro", do saudoso Pires de Almeida de onde extrahimos estas notas, refere-se com restricções ao trabalho de Sarah Bernhardt, que, na sua opinião, emprestou ao seu papel a sua "amaneirada elegancia", não logrando por isso maior exito, apesar da perfeição com que disse o monologo celebre.

Aliás, a critica franceza classificou a actriz Dudlay como a melhor interprete do Hamleto, principalmente na scena do cemiterio onde a artista deu á figura que representava toda a sua alma, sem prejudicar a masculinidade do malfadado principe.

Depois da divina Sarah, uma grande tragica japoneza, Sada Tacco, em julho de 1904, assombrou o publico do Theatro Imperial de Tokio com a sua maneira interessante e original de interpretar a obra prima de Shakespeare.

. .

Nós aqui, neste pacatissimo Brasil, tambem tivemos o nosso Hamleto em "travesti".

Offereçamos a palavra ao chronista theatral da "Revista Illustrada", de setembro de 1882:

"*Hamleto*, diz um dos innumeros commentadores de Shakespeare, é talvez de todas as producções do celebre tragico inglez aquella que mais exemplos contém de suas bellezas as mais sublimes e de seus defeitos os mais salientes.

Os criticos mais autorisados, intelligencias geniaes, taes como Chateaubriand, por exemplo, tem discutido e estudado *Hamleto*, e ainda não foi possivel chegar-se a um accordo no modo de comprehender o principe da Dinamarca; elle continúa um enigma, e, eu declaro, nunca tive a mania de decifrar charadas, nem de dirigir o balão contra os ventos, sem propulsor.

Creio mesmo que, si por artes do espiritismo, a alma de Shakespeare voltasse á terra, o fosse ouvir o *To be or not be*, ficaria bem embaraçada, para explicar o que quer dizer tudo aquillo, se lh'o perguntassem, e acabaria por mandar bugiar o seu principe-sphynge.

Dessas indecisões e incertezas, concluem todos que é uma difficuldade representar o papel de Hamleto; e quando aqui, ha annos, o sr. Furtado Coelho, se lembrou de fazer o principe da Dinamarca, todos se riram; mas eu não. Se ninguem sabe o que aquillo é, cada um póde fazel-o como quizer, que está muito bem feito. Segundo Schlegel, porém, a sra. Giacinta Pezzana deve ser o melhor Hamleto que nós tenhamos admirado no Rio de Janeiro, o critico allemão achando que só uma actriz de talento era capaz de bem personificar o "homen-creança" que imaginara Shakespeare. João Caetano, Ernesto Rossi... eram muito grossos para palito — e para Hamleto.

Foi, certamente, apoiada nessa opinião, que a sra. Pezzana resolveu fazer o papel de Hamleto, cujo desempenho a justificou cabalmente, [illegible] *Essere? ou non essere?* tão profundo, quanto tetrico".

. .

Mas, porque a obstinação dessas artistas em interpretar um personagem masculino?

Ah! Bemdita illusão! Illusão de uma noite ephemera, que para a maior parte das "Hamletos" não chegou a ser, siquer, uma noite de gloria, e que, como mulher, [illegible] todas ellas tiveram [illegible] muito mais facilidade, [illegible] incipiente e apaixonado...

Mesmo a mrs. Glower com os seus 108 kilos bem pesados...

"CATHEDRAL DE MARFIM"

Annuncia-se para breve o apparecimento de "Cathedral de Marfim", o novo livro de sonetos escolhidos de Moysés de Moraes Filho, autor de "Sonhos d'Alma", publicado em Friburgo, quando tinha 17 annos. Esse trabalho de muitos annos é um cabedal [illegible] capa de [illegible] escolhidas. [illegible] da Ma[illegible] têm pu[illegible]

E' da "Cathedral de Marfim" os sonetos que publicamos abaixo:

A TEMPESTADE

[illegible]

LAGRIMAS

[illegible]

"FRONTEIRA"

de Cornelio Penna

Em edição Ariel, Cornelio Penna apresenta com "Fronteira" a sua primeira obra de ficção, um romance de pouco mais de duzentas paginas.

O autor imprime aos numerosos capitulos de seu livro aquelle mesmo cunho que sempre caracterisou a producção de seu traço personalissimo, em trabalhos de pintura e desenho que lhe grangearam uma posição inconfundivel entre os nossos artistas.

Do mesmo modo que em seus quadros e desenhos. Cornelio Penna é em "Fronteira" o mesmo estranho fixador e interprete de scenas tetricas, em que o macabro se une ao exotico, ao irreal, ao mysterioso, ao funebre...

Dir-se-ia que toda a sua imaginação de escriptor, como a sua sensibilidade de artista, se alimentam de cyrios, cyprestes, esqueletos, garras aduncas, vul-

Cornelio Penna

tos sinistros, mysterios allucinantes nas coisas e nas almas.

"Fronteira", é a simples reproducção de um diario esquecido. Nelle perpassam figuras sombrias que aos poucos se vão fixando, no decorrer de uma acção repassada de confusão e mysterio. A narração, toda ella na primeira pessoa do singular, é de tal modo conduzida que o leitor nem chega a perceber si o manuscripto teve um autor ou uma autora... Quem encadeia a narração não chega a figurar nella, a não ser pela reacção que os factos despertam em sua alma. Maria Santa, fixada na narrativa, é a personagem principal do livro, projectando-se imperativamente a alma do autor ou da autora do "Diario".

Para conseguil-o Cornelio Penna mostrou-se possuidor de uma technica magnifica, ladeando e vencendo todas as difficuldades que a tarefa exigia. Nesse ponto o triumpho é absoluto e completo, focalisando fortemente a figura de Maria Santa, para só deixar transparecer, do "eu" do manuscripto, os anseios de uma alma torturada pelo mysterio...

Elle mesmo o diz, no que chama de epilogo de seu livro:

— "A opposição entre o mundo real e o mundo interior resultante dessa retirada voluntaria tornou-se uma luta angustiante de fronteira da loucura, e dahi o titulo que resolvi dar a este livro".

Transcrevemos, a seguir, um dos pequenos capitulos do magnifico livro:

"Nessa mesma noite, muito mais tarde, passeando no jardim silencioso e devastado, eu senti uma presença mysteriosa, e a escuridão parecia viver, palpitando lentamente e fazendo perceber o seu respirar surdo.

— Deve ser do rio, e de algum animal morto aqui por perto — disse Maria Santa, respondendo á pergunta que me fazia interiormente. — Mas o frio está exquisito. Passa por nós, e depois volta, como si fosse alguem que quizesse...

Calou-se subitamente, porque justo nesse momento a presença invisivel passou por nós, e o mesmo arrepio que me fez estremecer, sacudiu as espaduas de Maria em um choque brusco.

Murmurei; dominando os nervos:

— Vamos embora, si você está com medo...

— Mas você é que está com medo... — respondeu-me, e deu uma risada clara, mas logo immobilizou-se, rigida, á escuta, como se esperasse a resposta ao seu desafio.

Depois, afastou-se de mim, perdendo-se na sombra, que se tornara espessa, compacta, como negra.

Fiquei por muito tempo esperando, espreitando, perscrutando anciosamente em torno de mim, a sentindo-me cada vez mais longe, cada vez maior o meu abandono.

Talvez até mesmo eu me fôra, tambem, e ali ficára sómente o meu fantasma, entre os outros fantasmas que pareciam rondar furtivamente o jardim.

Senti, depois, uma mão tremula agarrar-me o braço, e unhas em garra enterraram-se na minha carne. Um bafo quente chegou-me até á bôca, adocicado e morno, e senti que todo o meu corpo se encostava a outro corpo, em um extase doloroso e longo, inacabado e insatisfeito...

Quando voltei a mim, procurei afastar com violencia o monstro que viera das trévas, mas estava só de novo, e voltei para casa, sem procurar explicar o que me succedera, e, já no meu quarto, lavei a bôca, o rosto e as mãos, como o fazem os criminosos, apagando os vestigios de seu crime...

A Inglaterra e suas tradições

BIRMINGHAM — A cidade industrial

Por J. LOURENÇO DA SILVA

O "Doomsday Book", livro creado ao tempo de Guilherme I da Inglaterra, e no qual, após a assembléa de Salisbury, se registravam todos os bens feudaes da corôa, data em 1084 os principios historicos da cidade de Birmingham.

Existem, no entanto, documentos que nos levam a suppor sua existencia anteriormente á dominação normanda.

Esta cidade que centraliza, hoje, grande força industrial da Inglaterra honra sua tradição. O historiador Hutton acredita que Birmingham produziu suas primeiras manufacturas bastante antes do desembarque de Cesar.

Descobertas archeologicas dão-nos testemunho e servem-nos de vasto campo de estudo se nos detivermos a examinar sua evolução industrial, emquanto, restos de fortificações e os traçados primitivos da cidade revelam vestigios imperecíveis de povos que se succederam, de guerras e de lutas constantes.

Durante a occupção romana, Birmingham fazia parte da provincia Flavia Cesarienses, depois incluida aos dominios do reino de Mercia.

Grande parte da area hoje occupada pela cidade no seu extraordinario desenvolvimento pertencia aos campos de caça dos antigos reis de Mercia. Alguns destes soberanos deixaram por todo o litoral vestigios evidentes de suas fortificações, as quaes resistiram, por 15 seculos, a tempestades, geleiras, e á marcha da civilisação que, muitas vezes, contribue para mais rapido desapparecimento de preciosos monumentos historicos.

Lendas, ainda, conduzem Birmingham aos dias do rei Alfredo, de tão grata recordação a todos os inglezes. Persiste a historia de sua passagem na noite que precedeu a derrota de Danes em Aescedum, e á sua filha, a abadessa Elteiburga, é attribuida a construcção da antiga egreja de Yardley.

Na Inglaterra muitas localidades receberam os nomes de seus colonisadores anglo-saxões: é o caso de Birmingham, que significa "ham" ou "home" (casa), dos descendentes de Berm. Os nomes de muitas familias anglo-saxonicas da região encontram-se similarmente preservados, dando, assim, mais uma prova da antiguidade da cidade.

Vem, pois, de longe sua tradição economica e politica, através da qual a cidade passou por todas as phases e situações. Entretanto, a despeito de tudo que pudesse perturbar seu desenvolvimento, Birmingham realizou a grande concentração de energias que industrializou e dilatou suas possibilidades.

Sua situação, então, preponderou sobre as demais cidades circumvisinhas; e, cem annos após a invasão normanda, Henrique, filho de Guilherme, o "conquistador", outorgava a Peter Friz-William, senhor feudal de Birmingham, o direito de sustentar um mercado semanal. O privilegio, beneficiado, ainda, mais tarde, com a carta addicional outorgada por Henrique III em que revalidava os mesmos direitos e sanccionava a creação de feira annual de Whitsundit, despertou em torno da pequena cidadezinha do seculo XIII tão vivo interesse que muito cedo, com um florescimento continuo, assegurou a prosperidade de suas industrias. Essa feira annual dura até hoje sob a forma grandiosa que o progresso dos seculos illustrou. E' essa feira que conhecemos hoje com o nome da Feira das Industrias Britannicas e que atrãe annualmente á Inglaterra milhares de visitantes de todos os continentes.

A Feira das Industrias Britannicas nos ultimos annos tem-se realizado no "Olympia" e na "White City" de Londres, para os artigos considerados leves, e simultaneamente no "Castello de Bromwich", em Birmingham, para os productos denominados pesados. O interesse crescente dos visitantes estrangeiros e compradores que annualmente visitam a Feira, levou o governo inglez a conceder e proporcionar as maiores facilidades, como sejam vistos gratuitos nos passaportes, ingressos e descontos especiaes, etc. Por outro lado, attendendo ao numero crescente de novos exhibidores, que ascendem por vezes a milhares por anno, as installações se desenvolvem em proporções extraordinariamente grandiosas. Para fevereiro de 1936, data de abertura desse importante certamen, espera-se segundo os mais seguros prognosticos estatisticos, que esse fantastico mostruario de productos britannicos attinja a um exito sem precedentes.

As feiras de amostras não constituem, portanto, invenção dos dias que atravessamos, mas contribuem, podemos estar certos, desde remotas épocas da antiguidade como grandes centros de intercambio de todas as riquezas naturaes e industriaes, para maior expansão dos povos.

Os nomes de James Watt, Mattew Boulton, Basherville, Priesthey e Murdock estão ligados ás mais audaciosas realisações do inicio da "época machinista" e que operou em Birmingham, a industrialização moderna.

O estudo de sua evolução industrial começa, particularmente interessante, depois da guerra civil, quando estendeu suas manufacturas ao desenvolvimento e fabrico de novos productos; é quando Guilherme III deixa de recorrer á Hollanda para a acquisição satisfactoria de armas de fogo.

A industria, entretanto, de certos productos se tornou historica. A fivela de todos os typos, por exemplo, tão vulgarizada pela elegancia masculina do seculo XVIII, teve sua industria explorada durante quarenta annos, com espantoso successo, quando em 1790 a moda passou arruinando desastrosamente os industriaes que appellaram infructiferamente para o então principe de Gales, depois George IV, o homem mais elegante do seu tempo. Em seu retrato, pintado por Gainsborougho rei não ostenta em seu traje uma só fivela.

Anteriormente era clausula obrigatoria o seu uso no calçado, roupas, fardas, chapéos, etc.

A mesma sorte não teve o botão, cujo commercio, depois do decreto parlamentar abolindo a fabricação do botão coberto de panno, incrementou a industria e, ainda hoje, é uma das mais prosperas.

Em phase do seu adiantamento industrial, desponta nova era que marca a evolução da administração civica em Birmingham, com a apreciação real, distinguindo a então villa governativa e elevando-a á categoria de cidade em 1889. Mais um favor real de sua graça a rainha Victoria, conferia annos depois, o titulo de "Lord Mayor", ao magistrado chefe; Sir James Smith foi o primeiro titular.

A laboriosidade e a capacidade da Inglaterra fizeram-na impor seus productos e conquistar os mercados mundiaes.

Cabe, sem duvida, á cidade de Birmingham uma parcela desse esforço levado a effeito pelo dynamismo de homens que crearam, com espantoso poder de realisação, um dos mais significativos exemplos de tenacidade humana.

NO HORTO FLORESTAL DE ITAJUBA'

Impressões de uma visita

Em dias da semana passada chegámos a Itajubá, que buscámos para repouso de um anno de lutas. Já o segundo trecho do percurso, feito na Sul Mineira, nos dispusera bem, apesar da extensão da viagem, pela successão das paisagens pelo interior do Brasil e para quem tem olhos de ver — como se diz nos sisudos livros sagrados — tudo são motivos de exaltações pantheisticas. Montanhas majestosas, cujo relevo, á luz do sol, lhes dá movimento proprio, uma como ondulação nervosa: florestas virgens, de um verde-negro de mysterio, que lhes vão grimpando os flancos altaneiros; grotões pavorosos; rios copiosos que se torcem em meandros, sumindo-se aqui, reapparecendo além; cachoeiras que se despenham fragorosamente.

Installados em Itajubá ou, melhor, num dos suburbios da cidade, onde se levanta a Fabrica de Canos, Sabres e Armas Portateis do Exercito, — obra admiravel, a todos os respeitos, que se deve á iniciativa e direcção do coronel Aventino — logo ao dia seguinte procuravamos conhecer o Instituto D. Bosco. Para ali nos dirigimos, de "charrette", e, embora sem apresentação alguma nem representação de qualquer especie, mas tão só em caracter particular, manifestámos a um funccionario o desejo de conhecer o estabelecimento. Um rapido minutinho de espera e logo o referido funccionario, inspector do Instituto nos foi mostrando todas as suas dependencias: salas de aula, dormitorios, departamentos outros, tudo na melhor ordem e com o maior asseio. Ali se abrigam e têm instrucção, actualmente cem meninos desvalidos, que o Estado ampara, com o nobre intuito, que verá realizado, de formar cidadãos uteis á Patria; de futuro, não mui remoto, augmentará para cento e cincoenta o numero de alumnos.

Depois dessa visita ás diversas secções do Instituto, veiu ao nosso encontro o dr. Cardinale, seu actual director. Começámos, então, acompanhados de s. s., a percorrer as áreas cultivadas pois esse estabelecimento visa a formação de homens do campo, com um preparo moderno pratico-theorico de todas as culturas, tendo mesmo, já em inicio as secções de apicultura e cunicultura, além da de gallinocultura, esta já bem desenvolvida.

O dr. Cardinale é um homem moço e energico. Desde logo, sem sombra de duvida, patenteia suas principaes qualidades: cultura especializada, despretensão e cavalheirismo. Numa excursão de mais de duas horas, deu-nos explicações minuciosas e seguras a respeito de tudo. Vimos, maravilhados pela fertilidade do sólo mineiro e pela efficiencia dos methodos empregados, uma serie de arvores fructiferas européas: macieiras, pessegueiros, ameixieiras, bem como de outros climas: cacaueiros, seringueiras, *thea sinensis*, etc. As fruteiras aqui aclimadas assumem feitios proprios, que propositadamente lhes dão, afim de facilitar a póda, a destruição de insectos e larvas, a colheita dos fructos a observação mais directa por parte dos alumnos e para occuparem menor área. A seguir percorremos os campos onde se cultivam innumeras variedades de plantas comestiveis e de applicação industrial e therapeutica. Vimos tambem, em estufas e estufins, admiravel collecção industrial de tinhorões, de begonias e de lindissimas flores que requerem abrigo. Cá fóra, rosas de diversas especies cravos, camelias, violetas, etc., etc. Fazem-se experiencias, com inteiros resultados, de hibridações e enxertias, já havendo productos que têm denominação propria. A certa altura, quando quizemos dar uma "casquinha" de conhecimento, dissemos ao dr. Cardinale:

— Olhe ali, dr. que viçosa "palma de Santa Rita"!

S. s. sorriu mansamente. E mansamente nos explicou:

— Aquillo ali que o sr. está vendo é a "palma de S. José". Já sei que no Rio assim chamam. E' menos proprio, porém, apesar de se tratar de nomes dados pelo povo. A "palma de Santa Rita" é constituida de flores miudas, á semelhança de angelicas, ao passo que a "de S. José" tem flores maiores. Aviva na memoria as imagens dos dois eleitos para ver bem a differença...

De facto assim era, recordavamo-nos bem. Mas já tinhamos precipitado desavisadamente, a exclamação que nos compromettera os creditos de botanico...

OCTAVIO D'AZEVEDO

Palestras sobre theatro

(Eduardo Victorino)

No theatro, a adopção de pseudonymos — nomes para cartaz — é muito frequente mas entre nós não é praticada tão a miude como deveria ser para evitar a confusão de nomes parecidos, senão eguaes.

Aurelia Delorme, Helena Cavallor, Iracema de Alencar, Regina Maura, Margarida Max,etc. são nomes de cartaz bem interessantes e de facil vulgarização.

No estrangeiro é uso corrente, mórmente na França.

As distribuições das personagens, nos programmas, adquirem uma apreciavel variedade e não pequena euphonia.

No nosso meio artistico, os Fernandes, Silvas, Pereiras, Costas, Machados, Pintos e Ferreiras, andam de cambulhada com as Marias de Oliveira, da Silveiras, da Conceição, de Sousa, et reliqua. Mas se os nomes são triviaes e naturalmente confundiveis, os cognomes são medonhos e alguns difficeis de publicar, por provirem quasi sempre de ridiculos ou de situações escabrosas.

Ahi vão alguns rebarbativos: Amalia Kerozene; Silva K..., Pinto pechincha; Georgina pescadinha; Ignez dos pés grandes; Silva pencudo; Silva lambegagas; Pinto da Phenix; Santos migalhas; Vicente maluco; Machado mão de vacca; Mesquita barbante, etc.

Um dia, no Pará, appareceu-me no theatro, uma moça delgada, olhos vivos, cabello aloirado, sympathica, com a prosodia e a cadencia da voz accentuadamente nortista. Desejava abraçar a carreira theatral. Não fazia questão de collocação:gostava da arte dramatica e precisava de ganhar a vida honestamente.

Perguntei-lhe se sabia cantar, se tinha voz e como me dissesse que sim, conduzi-a ao piano, junto ao qual se achava o maestro José Nunes, hoje fallecido.

Experimentou a voz, cantando a valsa dos Sinos de Cornevillo, sem letra: lai,rô, lai,rô, lai,rô,...

Contratei-a para corista e perguntei-lhe pelo nome.

Maria de tal; era um appellido arrevezado.

Deliberei chrismal-a, Maria Lairó.

A pequena acceitou o cognome e como fosse esperta, em pouco tempo deixou de ser corista e passou para o plano das actrizes. Ahi o nome artisco soffreu uma ligeira alteração, de Lairó, passou a ser Layrot.

Afrancezou-se o appellido: tinha outro chic.

Deve andar por esse mundo de Christo, a fazer mil tramoias um prestidigitador portuguez que quando conheci, se appellidava simplesmente Silva.

Procurou-me um dia no theatro Variedades — hoje S. José — para me pedir que o contratasse. Estava certo de que agradaria, apenas não tinha cartazes vistosos e o material de propaganda e de apresentação era modestissimo. Fiz-lhe vêr que depois de um rôr interminavel de prestidigitadores que haviam trabalhado no Rio, precedidos de réclame retumbante, o simples nome de Silva não attrairia publico ao theatro.

Concordou que o Silva não era chamariz, mas insistiu... precisava de ganhar fosse o que fosse.

Realisou dois espectaculos, amparado pela imprensa e se a concorrencia foi pequena, o agrado foi grande.

Realmente, como prestimano e carteador, era um artista de merito.

Aconselhei-o, então, a arranjar um nome suggestivo.

Muito mais tarde, annos depois, fui a Buenos Aires e uma noite, detive-me á porta do Casino, a examinar os cartazes e vi uns, muito espectaculosos, do afamado "Valis", prestidigitador emerito, condecorado e mil vezes applaudido pôr todos os cabeças coroadas do universo. Dos reis da Inglaterra aos mais poderosos radjahs da India, — diziam os cartazes — não havia um só desses vultos illustres que não se tivesse estarrecido ante as suas prodigiosas escamoteações.

Nesse momento, uma voz sussurou aos meus ouvidos:

— E' o resultado de seu conselho, senhor Victorino. Como vê fiz Valis do simples Silva e, graças a Deus, tenho tido muita sorte.

O REI HENRIQUE, DE HAITY, O TYRANNO SEM ENTRANHAS

A historia de todos os povos e de todos os tempos registra o nome de alguns tyrannos crudelissimos.

Entre elles, o do rei Henrique, ex-escravo, que se coroou em Haity, ha mais de cem annos atrás.

Chamava-se Henrique Christobal e nasceu entre 1760 e 1765.

Chegou ao Cabo Haity procedente da ilha britannica de S. Christovão, nome antigo de São Kitts. Ahi, foi vendido como escravo. A serviço de um official francez zarpou para o Norte, onde, tomou parte no assedio da Savannah, durante a guerra da independencia americana. Era orgulhoso, de espirito sempre alerta e comprehensão rapida.

Quando a frota franceza regressou a Haity, Henrique foi vendido ao dono do "Hotel Couronne". Era um bom escravo, discreto, efficiente, serviçal.

Ao estalar á revolução franceza na Colonia, foi incorporado ao exercito colonial francez, tornando-se, pela sua capacidade, rapidamente, official.

Poucos annos depois attingia o posto de general. Então, quando os negros, dirigidos por Toussaint l'Ouverture, se rebellaram contra os francezes, dirigiu as forças da insurreição em todas as communas septentrionaes da colonia. Depois da derrota dos francezes, foi o segundo presidente da Republica e, por ultimo, subiu ao throno, cercando-se como o "Rei da Monarchia Norte-Americana". Entre as obras que executou, encontra-se uma cidadela, erguida num morro e que está a 900 metros de altitude e que cobre todo o cume da montanha. A cidadela foi construida obedecendo aos mesmos motivos pelos quaes orientou todas as suas acções reaes: o medo do poder dos europeus.

Elle e seu pequeno reino eram livres.

Decidiu, pois, manter-se ahi e para isso construiu uma irreductivel fortaleza.

Esgotou todos os recursos e obrigou aos seus subditos a trabalhar sem descanso!

No interior da cidadela, havia um arsenal, cavallariças e equipagem para 10.000 soldados. Faziam guarda ao arsenal os soldados mais treinados do reino e as fraldas da collina poderiam ser varridas pelo fogo da artilharia. Poderá parecer incrivel que um canhão pudesse ser levado ao alto da montanha, com o auxilio, unicamente, das forças humanas. Entretanto, um episodio typico explica como se realisou tal proeza. Henrique Christobal havia encarregado 100 homens da tarefa de fazer subir um de seus monstruosos canhões, dando-lhes um dia para effectuar o trabalho. No fim desse dia, recebeu uma commissão de soldados, que lhe falaram assim:

— Majestade, a tarefa que nos deu é superior ás nossas forças. Não podemos levar o canhão ao alto.

— Sinto muito — respondeu-lhes o tyranno — mas a ordem do rei é sagrada. Disse-lhes que devem conduzir esse canhão e estou certo de que poderão fazel-o. Se não pensam assim, serei obrigado a procurar um meio para os estimular. E creio que o tenho.

Acto continuo, o rei ordenou que se escolhessem 50 dos 100 homens e fel-os fuzilar. Os 50 restantes, levaram o canhão até ao cume, em menos tempo do que o determinado.

Esse homem feroz, em 1820, depois de 14 annos de despotico poder, quando assistia, da capella do palacio, a um officio religioso, foi atacado de paralysia. Seu corpo gigantesco ficou morto da cintura para baixo. Estalou a revolução.

Dia a dia, a molestia fazia progressos e os insurrectos ganharam terreno.

Por fim, comprehendendo que tudo havia acabado, ordenou que o vestissem com as suas vestes de imperador e que o sentassem ao throno. Disse, então, adeus á familia e aos amigos da côrte. Quando o sol se occultava, com uma bala de ouro que mandara preparar, deu um tiro na cabeça. Henrique Christobal achava que só uma bala de tal metal tinha o direito de causar-lhe a morte.

ALMAS EM BRANCO

Conto de SOPHIA SPINDOLA

Ella tirou os oculos para vel-o melhor. O companheiro de sua longinqua infancia, aquelle moço algo amalucado e triste que um dia partiu do seu rincão natal cheio de illusões e esperanças, havia regressado triumphante depois de uma longa ausencia.

— Helena... Quanto tempo sem nos vermos! Quinze annos!... Como passa o tempo!

A mulher teve um gesto affirmativo com a cabeça. Sim... quinze annos... Em rapido exame achou-o interessante, com seus gestos varonis, profundamente desenhados em um rosto moreno, seus cabellos pintalgados de fios de prata, seu gesto delicado de homem maduro. E lembrou-se, com certo rubor, que em outros tempos, já bem longe, suas irmãs lhe insinuaram a possibilidade de um namoro.

Sorriu ao evocar aquillo. Loucuras da mocidade! Ella jamais poude suspeitar o inicio de uma paixão nas attenções que João Francisco lhe dispensava.

Deante della, elle tambem descia o véo do passado, observando aquelle semblante pallido onde o tempo ia estampando profundos sulcos, aquelles olhos sem luz que necessitavam de oculos de fortes lentes paar vêr, aquella cabeça vencida pelos annos. Nada ficava da timida moça, musa inspiradora de seu primeiro amor, nada ficava daquella creaturinha silenciosa que vivia como que abstrahida por anhelos que nem ella mesma poderia decifrar. Alma sem inquietações, sem matizes, pagina em branco que jamais se havia visto manchada por occultas ansiedades, formoso passaro que vivia sob o niveo tecto de seu ninho, sem que as tormentas nem o despertar das auroras lograssem arrancal-o da inercia moral na qual se sumia, inconsciente de tudo que lhe rodeava.

Com fria indifferença foi testemunha dos poemas amorosos que suas irmãs menores formaram na primavera de suas vidas. Havia sentido muito perto, o murmurio das fontes onde vão sumir-se todos os transportes sentimentaes, sem que seus olhos perdessem sua habitual serenidade nem seu espirito se abrisse para receber o manancial de amor que surgia das flores em plena germinação, dos passaros que elegiam como tálamo, a immensidade do espaço, das manifestações da natureza, disposta sempre a entregar-se ás doces laxidões do amor.

Jamais havia ouvido uma phrase de paixão, nem havia tido um desejo, nem um desengano nem uma dôr. Suas horas eram eguaes. Lento transcorrer de minutos sob as vistas de uma existencia sem alegrias nem lagrimas. Portanto, jámais conheceu o anhelo febril que agitou o peito dos apaixonados, nem o afan de sentar-se todas as tardes a tecer, como Penélope, o manto que ampararia sua virtude de esposa.

A vida era para ella um longo entardecer, um céo descolorido, uma monotona harmonia. Interminavel caminho, sem horizonte definido, pelo qual seguia como uma automata, sem jamais haver sentido desejos de tomar algum caminho diverso para conhecer suas perspectivas.

Nada a commovia. Depois de um dia, uma noite; depois de uma noite, um dia. Pelo seu lado passavam as jornadas. Passavam sem tocal-a. O mundo mudava ante seus olhos, em nada mudava, porém, seu olhar. Não se sentia viver. Nem morrer, que é a forma mais intensa de sentir a vida. Não sentia... E como o amor jamais havia tocado seu coração, desconhecia o martyrio da duvida, a sêde de emoções, a dôr dos desenganos, nem a intensidade de um goso, nem a alegria de uma promessa. Nos áridos desertos de sua alma cresciam rosas brancas, sem um perfume, sem uma variação. Mundo inerte que dormia sob immaculada tunica de neve.

João Francisco approximou-se della. A lembrança daquelle amor, encheu de emoção o seu peito. Amor calado o seu, sempre se conservou integro, como o primeiro dia. Por isso, agora, sentia que o coração palpitava com mais força que nunca. Por isso, agora, toda sua ternura, sempre prompta para acudir á lembrança da mulher amada, lhe inundava o corpo, produzia-lhe uma sensação extranha, como se sangrasse. Queria falar. Estava só e se encontrava cansada de tantas lutas e tantos sacrificios. Se Helena quizesse, talvez, ainda seria possivel ajuntar as poesias dispersas pelo tempo.

— Helena... — disse-lhe com doçura. — Lembras-te das horas passadas? Quando brincavamos juntos? Aquelles longos silencios das almas que se juntavam em um mesmo crisól? Nossos sonhos deviam ser os mesmos. Como se davam os nossos genios! Não precisavamos dizer as coisas para nos entendermos. Tu me adivinhavas, eu adivinhava teus pensamentos. Lembras-te?

Helena baixou sua cabeça. Sim, vagamente o recordava. Alentado por seu mudismo, João Francisco approximou-se mais e tomando-lhe as mãos, disse com ternura:

— Helena... se tu quezesses...

Achou, porém, o olhar tão frio e o gesto tão extranho, que retirou as mãos com rapidez.

E, sem se despedir, abandonou a casa, resolutamente.

Ella ficou junto á janella um pouco estupefacta, sem comprehender a causa de seu brusco abandono. Depois, lentamente collocou os oculos e proseguiu o trabalho interrompido.

Traducção de

ALBERTUS DE CARVALHO

Leituras de Domingo

DUAS PARABOLAS

Por SEBASTIÃO FERNANDES

Interessante notar dois pedaços da vida de São Francisco de Assis, interpretados por vates de nossos dias. O Santo e poeta dos doces valles da Umbria levando em tudo a suavidade dos recortes do Rivo-Torto, incapaz duma censura, dum lamento, e no emtanto alterado por poetas tambem, porém esses mais humanos... Humberto de Campos é quasi um pagão. Primoroso versejador muito sabe encobrir com florzinhas de fantasia a carne viva do seu realismo. Ao querer exprimir com bondade, como o trovador de Assis, o sermão dos Aves, o fez com a crueza que o santo poeta, pelo muito amor ás creações do Senhor, não teria.

Para o cantor de "Poeira", teria dito o santo no alto do Subasio ás suas irmãs as aves:

"Sêde humildes, e amae; a arvore annosa e o ramo
De robusto fraco, amae; amae a terra cheia
De doçura e de paz; e em ss, como eu vos amo,
A agua que Deus dá á fonte e o grão que Deus semeia.

"E' amae-vos. A ninguem, Deus, o senhor do Espaço,
O creador do que hoje ha nas aguas e arvoredos,
Cómo a vós, dando a fronte ergue um lar com o seu braço
E o alimento vem dar nas pontas dos seus dedos.

"Olhae o homem rebelde, olhae o tigre, a féra
Sanguinaria; acordae na alta noite tristonha,
E escutae o subir da queixa humana e austera,
As palavras de Dôr do homem que vela ou sonha.

"Escutae: tremeis ante o clamor que expande
A angustia humana: e haveis de abençoar a humildade,
Vendo emfim, como é bella, alta, limpida grande,
Junto á magua dos mais, vossa felicidade.

"Porque os homens não são como vós sois? A gruta
Não seria, talvez, lar mais doce e risonho
Que o castello e o palacio, onde morrem na luta
Que destróe todo Amor, que extingue todo sonho?

"A mão sábia que abriu esse velario pela
Altura, e a arvore por sobre o solo alto e bruto,
Se a terra tinha luz, porque pôs no alto a estrella?
E se o sangue é melhor, porque a bençam do fructo?

"Não sereis, por acaso, aves do espaço, amando
E cantando pelo ar, mais que os homens, felizes?
Pois, se tinhamos nós de viver batalhando
Por que o ramo da sombra e o tronco tem raizes?

"O homem morre faminto, e vós, no entanto, vêde:
Cantando a sua gloria e exaltando o seu nome,
Já vistes um pardal se queixando de sêde,
Ou um fragil rouxinol expirando de fome?"

Nunca o beatifico trovador dos doces valles da Umbria pregaria a verdade de tal forma, isto é, o que ha de injusto entre séres da terra, porque seria uma revolta... O autor de "O apostolo das Aves", foi muito radical... Um santo que canta com alegria, a immensidade do Senhor talvez não fosse tão cerebral, para raciocinar como tão humanamente fez o poeta. Francesco di Bernardone era bem poeta, mas era santo. A sua alegria de viver nunca seria para mostrar a desegualdade do mundo aos séres que "cantam pelo ar mais que os homens felizes" — a altura dum monte e o nivel dum valle...

Outra passagem do "Orpheu baptizado", despertara a attenção do epico Rubem Dario. Escolheu o episodio admiravel do lobo de Gubbio. O lobo que vivia nas montanhas atacando até bem perto das portas da cidade os viajores incautos.

"Rabioso ha asolado los alrededores,
cruel ha deshecho todos los rebaños;
devoró corderos, devoró pastores,
y, son incontables sus muertes y daños".

Fóra devido á intervenção do doce São Francisco de Assis, introduzido na cidade para reconciliação:

"Francisco responde: — En el hombre existe
mala levadura.
Cuando nace viene con pecado. Es triste.
Mas el alma simple de la bestia es pura..
Tu vas a tener
desde hoy que comer.
Dejarás en paz
Rebaños y gente en este país.
Que Dios melifique tu ser montaraz"!
— "Está bien, hermano Francisco de Asis!"

Com assombro de todos entrou com o lobo regenerado.
O pacto constava dos habitantes fornecerem alimento para a féra:

"Francisco llamó la gente a la plaza
y allí predicó.
Y dijo: — "He aqui una amable caza.
El hermano lobo se viene conmigo;
me juró no ser ya nuestro enemigo,
y no repetir su ataque sangriento.
Vosotros, en cambio daréis su alimento
a la pobre bestia de Dios". — "Así sea"!

Mas logo que o santo, tendo que partir para outras paragens da doce Italia em sua missão, os homens, com os eternos defeitos, mesmo seus crimes, esqueceram de alimentar o lobo, e vendo o humilde o maltrataram, esquecendo o acto do taumaturgo. E o lobo, sentindo desejo de se alimentar, voltou para as montanhas, e continuou como indomesticavel — a ser féra! O animal falou:

"— "Hermano Francisco, no te acerques mucho...
Yo estaba tranquilo allá, en el convento.
al pueblo salía,
y si algo me daban estaba contento
y manso comía.
Mas empecé a ver que en todas las casas
estaban la Envidia, la Saña, la Ira,
y en todos los rostros ardían las brasas
de odio, de lujuria, de infamia y mentira.
Hermanos a hermanos hacían la guerra,
perdían los débiles, ganaban los malos,
hembra y macho eran como perro y perra,
y un buen dia todos me dieron de palos.
Me vieron humilde, lamía las manos
y los pies. Seguía tus sagradas leyes,
todas las criaturas eran mis hermanos,
los hermanos hombres, los hermanos bueyes,
hermanas estrellas y hermanos gusanos.
Y así, me apalearon y me echaron fuera,
Y su risa fué como un agua hirviente.
Y entre mis entrañas reviví la fiera,
y me sentí lobo malo de repente;
mas siempre mejor que esa mala gente.
Y recomencé a luchar aquí,
a me defender y a me alimentar
Como el oso hace, como el jabalí,
que para vivir tiene que matar.
Déjame en el monte, déjame en el risco,
déjame existir en mi libertad,
vete a tu convento, hermano Francisco,
sigue tu camino y tu santidad".

"El santo de Asís no le dijo nada.
Le miró con una profunda mirada,
Y partió con lágrimas y con desconsuelos,
Y habló al Dios eterno con su corazón
El viento del bosque llevó su oración,
que era: — "Padre nuestro, que estás en los cielos"..."

Francisco, lendo o Evangelho, viu melhor a vida. Para possuir os bens de Deus é necessario renunciar.

E Francis Jammes já fez ver que só o homem que mais é sempre ambicioso. Os passaros são gordos e têm um capucho de velludo natural que Deus lhes deu, pois o não saberiam pedir ao negociante de fazendas que zombaria delles. Não semeiam nem colhem; no emtanto, vivem... — "Os passaros têm o que comer porque não o pedem e vivem cantando na gaiola..."

E indagava:

"Para que guardar as receitas caseiras, o bôlo de figos e mel, o quarto de cabra recheiado de nozes e de limão, já que a alegria deixa o seu favo, para ella e para nós, nas fendas das rochas do Alverne; o figo, e a noz e o limão ambicionam para serem comidos sem ambições?"

Interroga o filho do homem rico de Assis:

— A agua fresca não vale o "chiante", para saciar a sêde?

O jovem Bernardone deseja a solidão.

— Para que disputar aos homens bens passageiros, viver no meio de suas intrigas, de suas ambições?

E "Il poverello"?

— De que serve ganhar o universo e perder a alma? (Ev. S. João).

E elle se tornou de amo um escravo para passar entre ciprestes e madresilvas como o menos trovadores. Vendo a alma, o lirio e o incenso, mas tambem sentindo o frio, os espinhos e as feridas, comprehendeu que havia alguma coisa além dos volteios das linguas de fogo ou do desfilar das azas dos pombos...

Em "Los motivos del lobo", de Ruben Dario, ha muita verdade e muita desillusão. A idealização de São Francisco em algo ao proximo, parecia apagar a maldade dos homens de Gubbio... e elle com sua verdadeira bondade e alma de poeta não percebia que o homem "destróe todo amor e extingue todo sonho". Não ha contradição do humano! Tanto é verdade o poema de Ruben Dario que o lobo nunca mais se tornou amigo...

A humanidade é tão defeituosa, que quando apparece um homem como o trovador Francisco di Bernardone — ella o canoniza!

GENTE DO QUARTEIRÃO

J. M. Brinckmann

AQUELLA gente não tinha crenças. Deus para elles era figura mal desenhada nas imaginações. As creanças, quando queriam fazer juramentos falsos, diziam:

— Juro por Deus.

Alguns delles, no entanto, enchiam as paredes de santos de papel e de imagens. São Sebastião era o santo preferido. Vestiam nas procissões da egrejinha os meninos com tangas vermelhas, cumprindo promessas. Levavam velas accesas e rezavam terços em voz alta. São Sebastião, coitado, lá ia, no andor, carregado por homens que caminhavam morosamente. O velho Nico ajudava tambem. Usava manto encarnado e o bastão de vela na ponta.

Outros armavam em casa altares muito floridos e a imagem se estorcendo presa ao tronco. Ajuntavam dinheiro correndo as portas com uma bandeja coberta de panno rendado e implorando esmola para a festa do santo. Nesse dia, a meninada comia muita cocada e bala de ovo. E tinha assim o direito de exigir os mais absurdos milagres. Como havia reza, á noite, as moças pediam de olhos vermelhos, olhando o corpo nu' e ferido do santo, que lhes arranjasse um noivo. Era só o que ellas queriam. Casar. São Sebastião...

Não tinham, portanto, crenças. Mas, uma tarde de domingo ficaram intrigados com umas pessoas fardadas que fizeram roda em senador Alencar e cantaram acompanhados de violino e bumbo. Um homem que parecia estrangeiro, porque era muito vermelho e louro, fez predica que elles ouviram com attenção. A energia e a gesticulação do homem infundiam-lhe temor. Dizia uma coisa, que lia no livro, e ficava olhando as caras, que iam se abaixando. Alguns não se approximaram e ficaram rindo pela esquina. Os que iam chegando para formar a roda tiravam o chapéo que o homem louro mandava por de novo na cabeça. Não precisavam descobrir-se para ouvil-o. Quando acabou todos repetiram as palavras que elle ia pronunciando no seu sotaque carregado quasi gritando. Prometteram voltar.

Bahia falou:

— Ah, é o Exercito da Salvação! Andam pelos bairros ensaiando. Domingo passado estavam na praça Onze. A molecada ficou alvoroçada e ria-se duma negra gorda que respondia em voz fanhosa ao que o homem vermelho perguntava.

Rezaram mais de duas horas.

O pae de um moleque chamou-o:

— Que é que o senhor tanto ri? Não se faça de besta, devo respeitar a crença dos outros. Vá ali no *Gostinho* comprar cinco tostões de cachaça...

As janellas enchiam-se de gente. Era uma grande novidade a presença do Exercito da Salvação naquelle quarteirão.

Zuquinha com a sua cara-de-china ficou espantado, quando lhe disseram que aquelles homens fardados estavam pregando uma religião:

— —Mais, eu pensei que era a banda do circo.

E entrou para continuar a lavar o quarto que prá mais de dois mezes não via agua. Puzera os trastes do lado de fóra. Era uma lataria medonha. Sacudia pannos de saccos, ajeitava alguidares e caldeirões nos caixotes. Depois demandava agua quente numa cama velha sem verniz para matar os percevejos que lhe alfinetavam o corpo toda a noite.

Outros moradores do 37 faziam tambem limpeza nos quartos.

Zuquinha gritou para cima:

— Ó d. Rizza, d. Rizza... Cuidado com a agua que está gottejando e sujando tudo que eu lavei. Meu trabalho tá sendo perdido.

— Patziencia, Inquinha...

Era assim. Preferiam lavar os quartos á tardinha por terem a manhã quasi toda tomada.

Emquanto isso, os moradores ficavam pelos portões conversando. Falavam na crise e na falta de trabalho. Tudo andava pelos olhos da cara. Entravam na conversa os kilos de feijão, de sabão e de carne secca. Meninos de outro dia mesmo já se mettiam em conversas dessa natureza. A vida delles resumia-se na preço dos kilos. Até nas horas de descanso o assumpto era o mesmo das horas de trabalho. Poucos frequentavam o quarto do Zéca para bater as cartas. Lá na escada do Observatorio, é que faziam a roda todos os domingos. Jogavam a ronda e o monte. A policia dava batida de vez em quando e era de se dar risada vendo como em um instante se espalhavam pelo morro. Brigavam, ás vezes.

Por isso outros preferiam o quarto do Zéca, por ser mais seguro. Tambem só os amigos tinham entrada lá.

D. Manoela, a encarregada do 27, já sem dente e se arrastando, não gostava de jogatina em sua casa e reclamava com o seu sotaque alfacinha:

— Cumpadre Zeca não mi faça jogo lá em cima. Mi dismoralisa a casa.

— E' a leite de pato, cumadre. Tambem a gente assim nem se distrae...

Só o italiano Genaro não mudava de habitos. Fóra a sua terra e voltára para resfolegar a sanfona nas tardes mornas. E lá estava com o bigode branco e o cachimbo. Quando encontrava o Plinio falava-lhe na Candinha que morrera pedindo: Deus, quero Deus...

Todos gostavam delle porque sabiam que sobrava sardinha no cesto, trazia a alva sua gordura. Tambem [illegible] não faziam questão... Ninguem queria acreditar que em São Paulo quasi matára um patricio por causa de mulher. Falavam isso no 27, mas ninguem tinha certeza. Elles não comprehendiam como podia viver assim entre o trabalho estafante e a sanfona. Seria que o Genaro não gostava de mulher

Exposição Carlos Oswald

Por TAPAJÓS GOMES

(Illustração de CARLOS OSWALD)

Carlos Oswald pertence ao grupo brilhante dos mais fortes pintores brasileiros contemporaneos. Essa situação, elle a conquistou rapidamente e a vem mantendo, com fulgor, através dos annos. Sua arte é das mais requintadas, porque é o resultado de uma technica segura, servida por um temperamento excepcionalmente sensivel ao bello. Sua bagagem vale por uma obra de raro valor, que se impõe e que perdurará pelos tempos em fóra. E seu nome, que já é um motivo de orgulho para os seus contemporaneos, será sempre um padrão para os que escrevem, com o brilho de seu talento, a heroica historia da arte de nossa terra.

Depois de expôr, este anno, no Salão de Bellas Artes, no Salão Carioca e na mostra annual dos professores do Lyceu de Artes e Officios, inaugurou agora uma exposição propria, no segundo andar do grande predio da rua General Camara nº. 64. E quem quizer ver a pujança e a mestria de um artista realmente forte, nada mais tem a fazer do que visitar essa exposição, que abrange um grande periodo de sua vida de profissional.

Carlos Oswald, com a mesma audacia com que pinta uma paizagem, enfrenta uma composição. Tanto a sua sensibilidade se impressiona sob o esplendor vigoroso do ar livre, como na doçura amavel das scenas intimas.

Sua paleta tem sempre todas as tonalidades, para todas as situações e para todos os ambientes. A's vezes, o quadro lhe sáe como um grito de alma sincero, alacre, berrante de colorido, esfusiante de vivacidade. E elle produz então a nota vibrante de "Quaresmas em flor", ou de "Hortensias e quaresmas". Outras vezes, é como um suspiro intimo de um coração que procura aprofundar as expressões mais formosas e sentimentaes da vida. E' então que a emoção do interprete se expande, franca, cheia de grandezas, profunda. O artista comprehende perfeitamente o instante da intelligencia do homem quando estuda e crea, quando concebe e realisa, quando interroga e descrê. E pinta-nos em "O Pensador", esse momento expressivo da inquietação do cerebro humano.

Alma talhada para interprete do bello Carlos Oswald teve a fortuna de nascer e desenvolver-se dentro de um ambiente propicio para as suas inclinações artisticas.

Imagine-se a que requintes de apuro não poderá ir a sensibilidade de um pintor que nasce, cresce e se educa, num meio onde a musica sempre foi a deusa soberana a inspirar toda a harmoniosa serenidade do lar em que se fez artista. Só mesmo um pintor evoluido num ambiente de extraordinaria fascinação musical, poderia traduzir o estado de alma daquelle "Velho violinista" ou daquelle "O violoncellista", a verdade do "Trio", ou "Antes do ensaio", telas nas quaes o pintor Carlos Oswald recebeu a collaboração — para não dizer a inspiração — do musico Carlos Oswald, que dentro delle concorre para lhe augmentar a sensibilidade de artista da tela.

Seguro na sua technica, que lhe permitte realisar os maiores arrojos de suas concepções, Carlos Oswald é capaz de enfrentar os assumptos mais terriveis, para realizar, com elles, obras primas soberbas. Uma trata-se no bellissimo conjunto de "A ultima ceia", onde as figuras e o ambiente, pelo movimento e pelo colorido, apresentam uma harmonia impeccavel! Essa tela basta para glorificar o nome de um pintor.

Mas ha ainda muitas outras, que se fixam indelevelmente nos olhos que as observam, por mais que estejam habituadas a apreciar grandes obras de grandes artistas. Tres retratos, sobretudo, impõem-se pela impressão que todos temos dos respectivos retratados, através do monumento immortal das obras que legaram á humanidade: "Pasteur", "Victor Hugo", e "Wagner". O pincel de Carlos Oswald, mais uma vez, está á altura dos assumptos interpretados.

Um contraste formoso formam as duas telas "Altar da sacristia de S. Bento" e "Lunch". Uma, é illuminada apenas pela meia luz escassa de vitraes distantes. A outra, recebe em cheio a alegria luminosa de uma figura feminina, que apenas desperta para a razão de ser da vida. A primeira é feita para realçar o mysterio da crença, traduzido numa imagem. A segunda mostra o esplendor de uma mocidade viçosa e sonhadora, bella e real.

Ha ainda um estado de alma feminina admiravelmente comprehendido e magnificamente traduzido pelo pincel do artista. E' o "Fim de romance". E como esses, varios outros: "Esphinge", "Euterpe", "Santa Therezinha do Menino Jesus".

Carlos Oswald é sempre um artista precioso. Bem poucas vezes, numa só exposição, se poderão reunir, ao mesmo tempo, tantas obras-primas. Isso, aliás, só poderia surprehender a quem não acompanhasse a evolução e a obra do pintor, nome dos mais brilhantes da pintura brasileira do nosso tempo.

Temperamento de artista que estuda e que não esmorece, ha em Carlos Oswald esse predicado precioso, que é o que lhe permitte communicar as impressões de sua alma, á alma de quem quer que o aprecie. Esse é o caracteristico primordial do verdadeiro artista, aquelle que lhe dá a felicidade de poder externar-se e que lhe permitte a felicidade, ainda maior, de se fazer comprehendido.

POUCA ROUPA...

E' moda a comprida saia
Num salão ou numa rua,
Mas é costume, na praia,
Que a dama saia sem saia,
Em prestações quasi nua...

Se vae sentada no bonde,
Apparenta um ar sizudo,
Puxa a saia, a perna esconde...
Mas, na praia e não sei onde,
Mostra a perna e quasi tudo...

Não explico a dubiedade
Da feminina attitude:
Cobre o corpo na cidade,
Na areia despe, á vontade,
— Porque a praia é da virtude?

Na rua enrubece, córa,
Se um nada offende a figura;
— Isso é por ora ou por hora,
— Compostura é cá por fóra,
— Na praia é descompostura...

O novo costume ensósso
Progride de dia em dia
E augmenta mais o alvoroço,
Porque o nú em carne e osso
Exige photographia.

Muitas damas, nas revistas,
Em grupos bem detalhados,
Mostram-se quasi nudistas,
Aguando mais as vistas
Dos velhos desamparados...

Com tal gosto manifesto,
Não deve a dama ter gana,
e a photo trouxer no texto:
"As lindas côxas e o resto
Da senhorita Fulana".

Como o tempo é de expansão,
Ha fundadas esperanças,
Do nú entrar em salão,
Uma vez que os nús estão
Expostos nas vizinhanças...

Que vale o traje comprido
Se o recato nunca poupa?
— Acho muito divertido
Trazer na rua, escondido,
O que já vimos sem roupa...

"A PESCA NO BRASIL"

Sob o titulo "La pesca en el Brasil" acaba de publicar A. B. Rossani um livro summamente interessante "sem caracter scientifico, sem pretensões didaticas; uma visão apenas de uma realidade tangivel", com o proposito de esboçar, em largos traços, as actividades que o autor, actualmente consul argentino no Rio de Janeiro, quiz abarcar de um só golpe de vista — desde a legislação até á pratica do officio — para dar uma perfeita idéa do que aqui se tem feito para impulsionar a Pesca e as industrias derivadas. E' a primeira vez que alguem se entrega ao estudo desses assumptos por mero espirito litterario — sem interesse pessoal de qualquer natureza com sincero enthusiasmo por uma obra gigantesca como essa que estamos pacientemente procurando realisar para desenvolver essas actividades em nosso paiz.

Rossani — observemos — chama-se "Argentino Brasil Rossani" — e isso diz tudo. E' um argentino filho de paes argentinos que amam o Brasil a ponto de baptisarem assim o seu querido primogenito e que o inclinaram para a carreira em que elle mais podia contribuir para o crescente affecto e união entre argentinos e brasileiros...

Falando e escrevendo a nossa lingua como se houvesse aqui nascido, *Rossani* é jornalista, collaborador do "Correio da Manhã" e frequentemente publica nessas columnas bellos artigos com excellentes e curiosas observações a respeito da Pesca no Brasil. Vivendo na intimidade dos jornalistas, dos diplomatas, officiaes da Marinha e homens de letras do Brasil, *Rossani* vibra como nós pelos grandes problemas nacionaes brasileiros e figura na primeira linha dos diplomatas estrangeiros que nos amam e comprehendem. Tem sempre expressões de enthusiasmo pela nossa terra e pela nossa gente e toma parte saliente nas organisações sociaes e scientificas que possam contribuir para a grandeza e propriedade do Brasil: E' membro do Instituto Oceanographico Brasileiro e um dos seus directores. Confirmando o que cantavam no Rio de Janeiro em nosso tempo de menino — e nascemos se nos não falha a memoria... exactamente quando Noé encalhou a ""barca" no Monte Ararat!...

"São cavalheiros finos,
Os Argentinos.
Não têm rival"...

Rossani é bem o fiel representante do seu nobre paiz e, culto, estudioso e intelligente, apaixona-se por uma grande obra, como esta, social, civica e humana. Porque, realmente, a Pesca não é sómente um aspecto das riquezas com que Deus brindou o Brasil, nem da sua administração publica: E' um problema economico de consideravel importancia e cuja solução influirá sobre infinitos aspectos das actividades nacionaes. E como *Rossani* olha isso do alto do seu desinteresse pessoal — pois nada o liga ás industrias ou ao commercio do pescado no Brasil ou a sua economia — mas á sua autoridade é extraordinaria.

Para os que desejarem conhecer exactamente o que a Pesca representa na vida nacional — no Brasil como em qualquer paiz maritimo do mundo — a leitura do livro do nobre Consul Argentino é um celeiro de informações preciosas. Para a Argentina, como para os demais povos americanos de origem castelhana, o livro que aqui procuramos rapidamente apreciar é um excellente orientador — sobretudo para os governos desejosos de organisarem essas industrias e desenvolvel-as em beneficio da sua propria riqueza.

A legislação brasileira, trabalhada durante quasi um seculo, por espiritos apaixonados pela grande causa nacional, é verdadeiramente modelar. Reunir os pescadores — mais de meio milhão de creaturas que vivem da Pesca em nosso paiz! — em colonias cooperativas, esparsas no littoral; dar-lhes escolas primarias e postos de saneamento na immensa extensão da costa brasileira, reunir essas colonias em Federações estaduaes, e essas Federações em uma grande Confederação Geral dos Pescadores do Brasil — posta sob o amparo e orientação geral do governo da Republica; dar-lhes Escolas Profissionaes de Pesca e Aproveitamento Industrial dos Productos Aquaticos e o Credito Maritimo; facilitar-lhes a acquisição de instrumentos de trabalho - construir caes de pesca devidamente apparelhados com camaras frigorificas e entrepostos federaes nos principaes portos, — centros de consumo, libertando-os dos insaciaveis intermediarios; estudar incessantemente as aguas doces e salgadas e defender as nossas riquezas aquaticas será, realmente, *a maior obra republicana e nacionalista realisada pela Republica*, como dizia o saudoso Lopes Trovão.

E' isso o que *Argentino Brasil Rossani* analysa lindamente, com fórma elegante e clara visão da importancia economica e social da Pesca no Brasil. Sobretudo elle desenvolve a sua these com um grande carinho pela nossa Patria e isso nos sensibilisa profundamente.

Enthusiasta apaixonado por tudo quanto possa intimamente unir os Brasileiros aos Argentinos que por muitos motivos consideramos um dos mais nobres e operosos povos do Mundo, vemos, na obra de *Rossani*, um grande estimulo para esses nossos sentimentos "nacionalistas", e para os heroicos apostolos dos problemas da Pesca em nosso paiz. Por essa forma, elle contribue para que, por fim, consigamos a creação do *Departamento Nacional da Pesca*, que nos permittirá dar a essas industrias o desenvolvimento que para ellas sonhamos...

FREDERICO VILLAR

PALLIDA MORS

de RICARDO SAENZ HAYES

(As sombras vão entrando silenciosas, levemente, algumas dellas, outras com algum esforço, se distinguem na penumbra no prado de Asphodelos. Na verdade não são sombras. São as almas que [illegible] victoria da vida. Deixaram atrás, na existencia terrena, obras que perdurem com valor de eternidade. Emquanto ha homens pensadores no Occidente, que declina, emquanto susceptiveis de fecundar-se com idéas creadoras, os interlocutores do prado sombrio proseguirão enviando-nos o éco de suas palavras aladas e sabias).

UMA SOMBRA

Chegou um pessimista da raça allemã. E' duro no discurso, acido no adjectivo, desesperador nas conclusões a que chega sobre o fundo moral dos homens. E comtudo é culto e profundo, conhece Roma e a Grecia desde a mais remota antiguidade.

SCHOPENHAUER

De que espirito és a sombra? De...

A MESMA SOMBRA

Sou a sombra do optimismo, a sombra da fé e do proprio esforço. Por isso a tua companhia me desagrada, porque tu ensombras a festa dos corações alegres, sensiveis e bons.

SCHOPENHAUER

O optimismo é um estado de alma perigoso, inimigo da razão e da verdade. Se do cego me apiedo, porque a luz morreu em suas retinas, detesto o optimista, cego voluntario, em cujas retinas não se reflectem as miserias deste mundo.

A SOMBRA DO OPTIMISMO

Cuidado com as tuas palavras amargas. Não venhas hoje envenenar as nossas palestras suaves e harmoniosas. Mas não me calarei sem dizer que as almas que se animam com o meu alento, apenas vislumbram o aspecto mau das coisas mundanas, e ás tuas, que só descobrem a miseria e a dôr, escapam a belleza dos grandes panoramas, e o amor, e a ventura de crear obras duradoras. O optimista sente em seu espirito uma chispa divina que o eleva até aos deuses. Onde vae leva a força, a energia, a fé.

SCHOPENHAUER

Tambem hei de falar e has de saber o que penso de ti: és optimista por seres ignorante.

RENAN

Não tanto assim. O optimismo póde ser moderado e razoavel. Os gregos o foram nesse grão invejavel. E digo invejavel, porque nesse caso é segura a nossa saúde espiritual e physica. Os gregos gosaram essa ventura.

SCHOPENHAUER

Nem por isso faltaram á Grecia philosophos pessimistas. Não é verdade, Hegesias?

HEGESIAS

E' verdade.

RENAN

Mas a Hegesias opponho Epicuro, infinitamente mais são e muito mais grego.

(A sombra de Democrito entrou precisamente nesse instante e ao ouvir que não lhe falavam no nome poz-se a rir destemperadamente, o que molestou muitas sombras, acabrunhadas e compungidas, mórmente a de Heraclito, que ficou num estado difficil de ser contido).

UM PHILOSOPHO SEM ESCOLA

O episodio que acabamos de presenciar indica que na Grecia se ria e chorava pela mesma causa.

MONTAIGNE

Eu prefiro rir com Democrito a chorar com Heraclito.

RENAN

Deixae-me retomar o fio do discurso. Queria dizer das raças que habitaram a Hellade que "são vivas, serenas e ligeiras" O invalido não se sente abatido. Espera docemente a morte e vê que tudo sorri em torno de si. Ahi está o segredo da divina alegria que ha nos poemas homericos e em Platão. A descripção da morte de Socrates, no "Phedon", apenas mostra um laivo de tristeza. A vida tem que dar logo a sua flor e depois o seu fruto. Se, como se póde affirmar, a preoccupação da morte é o rasgo mais accentuado do Christianismo e do sentimento religioso moderno, a raça grega é a menos religiosa das raças.

O ESPIRITO DE CONTRADICÇÃO

Tens memoria fragil, ó subtil cultor do paradoxo. A morte preoccupava aos gregos, tanto quanto aos indús e aos christãos. Não ha visão da morte. Queres que recorramos ao canto undecimo da Odysséa? A visita de Ulysses á região da eterna dôr descreve-se ali com riqueza de detalhes e o desfile de horrores é difficil de se superar pela imaginação mais ardente. A morada de Plutão e da implacavel Persephone vale os infernos dos demais religiões. Se aos gregos, segundo tua premissa, não preoccupasse o que os esperava no além-tumulo, Socrates e Epicuro não teriam tido que se esforçar para demonstrar que a morte, quando chega, antes de ser um mal, é um bem.

SOCRATES

Eu não disse precisamente isso. Quando me julgaram pela causa que vós conheceis, perante o tribunal tive que me expressar dessa maneira: "Eu sei que não frequentei nem conheci a morte, nem ninguem vi tampouco que experimentasse as suas qualidades para instruir-me. Os que a temem presuppõem conhecel-a; quanto a mim, não sei nem o que é nem qual seja a sua obra no outro mundo. Talvez a morte seja coisa differente e até desejavel. Se é um aniquillamento do nosso ser, comtudo é melhor penetrar uma noite dilatada e aprazivel. Nada sentimos tão doce na vida como um repouso e um somno tranquillo profundo e sem sonhos. Ninguem conhece a morte nem sabe se ella é o maior bem dos bens para o homem.

SENECA

Eu sustentei um conceito contrario ao teu, sob o ponto de vista do conhecimento. Por isso, em minhas "Cartas a Lucilio", disse: — "A morte não é nova para mim, pois já passei por ella — Quando foi isso? — perguntar-me-ás. Antes de nascer... A morte é o não ser, o que precedeu a nossa existencia: Já sei o que isso é; depois de mim será o mesmo que antes".

LUCRECIO

O temor da morte é o principio de todas as más paixões.

EPICURO

Nada temivel existe na vida para o que sabe que nada temivel ha na privação da vida.

UMA SOMBRA

Ninguem admitte a possibilidade de que lhe termine a vida e muito custa familiarizar-se com a idéa do nada absoluto depois do ultimo suspiro.

SENECA

Tambem creio assim. E por isso disse á Martha, a mãe afflicta daquelle sacerdote que morrera precocemente: "Preoccupas-te demasiado com elle; o que perdeste não está attribulado por mal algum; essas crenças que nos trazem ao espirito infernos terriveis são fabulas; nenhuma treva ameaça os mortos; nada de prisão; nada de rios ardentes de fogo; nada do rio do olvido; nem tribunaes, nem accusados..."

EPICURO

Antes que tu, eu o havia dito na minha epistola a Menecio: "Acostuma-te a pensar que a morte nada significa para nós: porque todo bem e todo mal reside na faculdade de sentir".

SANTO AGOSTINHO

Nessa maxima reflecte a tua doutrina dissolvente, pois chegaste a ensinar que a alma morre com o corpo.

EPICURO

Maximas dissolventes, não. Moraes e libertadoras, sim. Creio que o corpo e a alma tenham uma vida parallela e solidaria: nascem, desenvolvem e envelhecem; juntos. Porque não haveriam de morrer juntos?

BAYLE

Quando se diz que a morte em si mesma não é um mal, eu diria: "Já é muito o privar-me do bem da vida que tanto amo".

HEGESIA

Jámais ouvi maior insensatês. Como podes amar uma vida em que ha mais dôres do que prazeres? Admitto, como Epicuro, que o prazer é o muito bem terreno; mais muito raramente, para não dizer nunca, nos é dado usufruil-o em toda a sua plenitude. Com a esperança vem a decepção. Com o desfrutar, a saciedade e o desgosto. A quantidade de dôres é superior á dos prazeres, e em parte alguma existe nem é realizavel a felicidade.

UMA SOMBRA

E que aconselhas?

HEGESIAS

Aconselho a indifferença. Tornar-se indifferente aos proprios prazeres e ao que os produz, embotar a sensibilidade, anniquillar o desejo. A vida, mesmo desse modo melhorada, não é mais desejavel que a morte. Os que se sentirem della fatigados, pódem curar-se della. A vida vale a morte e a morte vale a vida.

EPICURO

Por isso te apodaram o Conselheiro da morte.

HEGESIAS

Ou o Conselheiro da vida, porque viver ou morrer é a mesma coisa.

LA ROCHEFOUCAUD

Nem o sol nem a morte, se podem olhar de frente.

SOCRATES

Se ouvesses pensado em minha morte, não terias dito isso.

MONTAIGNE

De qualquer modo que seja, para ensinar-se a viver é necessario ensinar-se a morrer. A premeditação da morte é a premeditação da liberdade.

LEONARDO DE VINCI

Assim como após um dia bem empregado é agradavel dormir, a vida bem usada conduz a morrer contente.

GRACIANO

O homem morre quando começa a viver, quando mais proveitoso, sabio, prudente e util se torna para a sua casa e para a sua patria. Assim nasce besta e morre pessoa. Mas não se ha de dizer que morreu agora, mas que acabou de morrer, pois viver nada mais é do que morrer lentamente.

UMA SOMBRA

E's muito generoso. Sei de muitos que morrem sem experiencia e tão besta como nasceram.

JORGE MANRIQUE

Nossas vidas são os rios
que vão para o mar,
que é o morrer;
ali vão os senhorios
direitos acabar
e desapparecer;
ali os rios caudaes,
ali os outros, medianos,
e mais formosos;
allegados são eguaes
os que vivem de trabalhos insanos
e os dinheirosos.

UMA SOMBRA

Mesmo que Platão se enfade, devemos ouvir os poetas.

PLATÃO

Não me encolerizo. O homem colerico é espiritualmente inferior. Mas já disse que os poetas ficam bem em uma republica bem organizada.

VICTOR HUGO

Uma republica sem poetas seria um uniforme conglomerado social sem essencia divina. Os poetas são uma lyrica mensagem do Eterno, voz alada, e magnifica, esculptura que Deus modela, benção e castigo...

GOETHE

..Somos poesia e realidade, e tambem, sciencia e philosophia. Em uma republica de philosophos estariamos muito mais bem accomodados do que Platão em uma republica de poetas.

HORACIO

E que tem isso a ver com a morte, a Pallida Mors dos meus versos convertidos em logar commum?

UMA SOMBRA

Não esqueçamos que no recitar teus versos allusivos á morte niveladora, justifica-se fartamente a celebre burla de Cervantes no prologo do "Quixote". Sei de um politico, tão ignorante que, para instruir-se teve que perguntar a um latinista quem era o autor da "Pallida mors aequo pusat pede..."

UMA SOMBRA

A que conclusão chegámos?

O ESPIRITO DE CONTRADICÇÃO

A nenhuma. Se um grupo de homens, ou de sombras de homens, fôr capaz de chegar a uma conclusão determinada, esse dia teria caracter de tragedia, ou talvez, de apocalipses.

O DESALENTO

Não nos comprehendemos e falamos em vão.

(Muitas outras sombras começam a repetir, com a fidelidade de um éco: "Em vão, em vão em vão!").

"Hostess of the Air"

Os americanos, que sabem de ha muito utilisar "commercialmente" a mulher, se assim nos podemos exprimir, acabam de offerecer ás jovens de seu paiz mais um ramo de actividade.

Sob o nome de "hostess of the air" contrataram mais de duzentas moças para viajar nas suas linhas aereas.

Essas jovens, encarregadas de zelar pelo conforto dos passageiros, cada dia mais numerosos, são escolhidas entre as mais encantadoras; e a belleza, o espirito e o dom da conversação, são qualidades essenciaes, sendo que certos conhecimentos intellectuaes são considerados indispensaveis.

A "hostess" deverá fornecer aos viajantes todas as informações que estes solicitarem a respeito das regiões sobre as quaes estão voando; explicarão certos mysterios atmosphericos, saberão falar sobre theatro, literatura e até sobre politica, sem, todavia, transformar a cabine do avião em "meeting" de partidos.

Essa nova profissão é reservada ás moças solteiras, que não tenham mais de 25 annos.

As jovens americanas realisam o typo perfeito da mulher moderna, pois não desprezam a opportunidade que se lhes offerece, de se tornarem independentes por seu proprio esforço. Para 210 logares de "hostess" apresentaram-se nada menos de 1.843 candidatas

O ultimo levante, verificado nesta capital pelos fins do mez passado, em que se rebellaram parte do 3º Regimento na Praia Vermelha e a Escola de Aviação, no Campo dos Affonsos, trouxe ao bairro da Urca, vantagens e desvantagens a se considerarem em virtude do bombardeamento do Quartel do 3º Regimento, installado no velho predio da antiga Escola Militar. Sob o ponto de vista urbanistico, o incendio lavrado ali, devido a granadas lançadas pelos canhões legalistas, foi obra de prophylaxia.

A rebellião poz, áquella hora da madrugada, uma população em polvorosa. O pacato e aristocratico bairro acordou sobresaltado com o estrepitar da metralha. Era a luta que se travava no proprio quartel, impedindo a sahida dos insidiosos. Se ha horrores, vemos com dois: o dos dissidentes que, com o risco da propria vida impediram que os amotinados, sahindo do quartel, fossem entrincheirar-se pelas immediações de Botafogo, tornando destarte difficilima a acção do governo, e o do bairro da Urca que, servindo de alvo na contenda, evitou damnos incalculaveis. Desde que o combate se travasse em sitios habitados, cheios de população, innumeros seriam os prejuizos moraes e materiaes.

Mas não se póde falar em heroismo nem em coragem individual ou collectiva sem lembrar a acção do dois chefes: a do presidente da Republica e a do ministro da Guerra, por todos já conhecida. O sr. Getulio Vargas revivendo para o povo riograndense a aureola da intrepidez. Os churrascos do Rio Grande não são o que mais se diz em 30 e 32, com pouca carne e muita farofa.

Para os heroes da acção do quartel, resta o elogio de terem cumprido o nobre dever de soldado; para o chefe do governo, ahi está a consagração do povo. E a Urca, que tambem tem o seu merito, deve-lhe o governo da cidade uma recompensa. Esta seria a de lhe dar como ornamento a Praia Vermelha. Era o caso de lhe mudar o nome. Lá sendo vermelha de facto, mas o "vermelho" poderia ainda outra significação: a de nella se ter lavado o sangue heroico dos soldados do dever.

Portanto, as vantagens de que fallamos acima são em prol das perspectivas de melhoramentos urbanisticos para aquelle bairro. O velho edificio da antiga Escola Militar, que tambem serviu á Exposição de 1908 é, no que diz respeito ao urbanismo, um verdadeiro entrave. Primeiro: fecha uma praia, centro de recreio dos mais apreciados pela nossa população, e que representa para essa sciencia esthetica um grande desafogo visual; segundo: a sua localização num bairro residencial está em conflicto com a boa logica dictada pelo conceito moderno de urbanização. Póde-se dizer, quanto a isso, que nenhuma culpa cabe ao architecto ou a quem mandou levantar aquelle predio, por que quando foi erigido não havia ali signal de habitações particulares.

O governo deve pois acabar de arrazar o antigo quartel do 3º Regimento. Da mesma forma por que mandou cancellar do quadro do exercito o 3º Regimento para não deixar nodoa, no seio da corporação, não será sem proposito a eliminação do quartel, corpo de delicto da intentona, para que não figure na historia como o monumento da mashorca. Assim, os moradores da Urca, que tanto susto passaram com o levante, poderão obter o premio que o mesmo levante lhes venha proporcionar: o do beneficio do bairro com o desapparecimento do quartel e o premio de uma nova praia, contraste da que dá para a bahia.

Pensa-se em fazer na Urca a Cidade Universitaria. Foi a idéa aceita por todos. O incendio ali lavrado veio em auxilio dessa idéa. Agora, mais do que nunca, os moradores da Urca a substituição do quartel pela Universidade ou seja do soldado pelo estudante corresponde ao premio a que têm direito pelo susto por que passaram.

Os leitores devem estar lembrados de duas plantas aqui estampadas, cujos orçamentos foram dados detalhadamente. A fachada que publicamos, com algumas modificações é da planta modelo B. Interessante é que depois de muito estudarmos para conseguir linhas mais ou menos distinctas, a pessoa para quem ella destinava achou de a modificar. Para melhor? Não gostava do "bowindow" e quer a varanda com telhado. Eis o que é architectura. Muitos estranham por encontrar aqui e ali casas ostentando placas de architectos de renome que são uma contra propaganda á reputação dos ditos profissionaes. Mas isso só será explicado, a quem não sabe como os architectos em geral são obrigados a exercer a profissão. Quando deparamos com clientes assim logo nos vêm á mente o seguinte: a ultima creatura desta liver de fazer uma operação deve ser curioso: Tudo prompto, o paciente deitado, os ferros em volta etc. Quando lhe vão chloroformizar elle diz: espere um momento doutor. Onde é que o sr. vae cortar?

— Aqui, diz o operador apontando o local em que vae fazer a incisão.

— Não, doutor. Não quero ahi; é preferivel que seja um pouco mais acima. Ah, outra recommendação. Não quero que o talho seja muito extenso. Não deve passar de dois centimetros...

Isto adlla dá-se em todas as profissões. O medico, exceptuando-se os casos cirurgicos, passam pelos mesmos dissabores. Na advocacia, então é peor; todo o mundo entende de leis.

Contou-nos ha dias a esse respeito o principe dos alfaiates, sr. J. Brum que com elle é a mesma coisa. O freguez quer a golla mais baixa; mostra que não está certo; todo o direito é com elle faz; mas o freguez bate o pé e a golla fica contra a vontade do artista. Curioso é que depois de prompta a roupa — cliente satisfeito e o alfaiate triste — diz aquelle, em tom camarada, batendo no hombro do artista:

— Fique tranquillo, homem; se alguem reclamar a golla, dirá: — Ella ficou?... foi o Brum que fez!...

Em construcção é tudo a mesma coisa.

Musica em disco

DISCANDO

O modo estreito de idéas — sob o ponto de vista cultural — por que se processou a colonização do Brasil dotou o nosso paiz de uma burguezia, nos tres seculos, alheia á arte, incapaz de ter emoções estheticas. A essa burguezia faltou o senso architectonico, excepto quando se tratou da construcção de algumas mediocres egrejas, as letras não lhe interessaram e a musica era passatempo de má qualidade que melhor guarida encontrava entre os negros escravos.

No governo de suas majestades os srs. d. João VI e d. Pedro I a situação permaneceu quasi a mesma, com ligeira melhora quanto ás artes plasticas e certo avançar da cultura literaria; mas a musica, essa, continuou relegada á mais baixa das condições, como timido desabafo das illetradas moças do tempo e como expansão do povo, só se admittindo com algum respeito na cantoria dos templos de Nosso Senhor.

O segundo imperio conheceu uma burguezia bem avançada nas letras, com excelsas figuras que jamais serão olvidadas, e com apreciaveis pintores e desenhistas. A musica é que, como elemento de formação de cultura, permaneceu quasi na mesma, considerada como coisa sem valor sempre confinada no povo e tida como mera prenda, de rudimentar feição, das jovens da época. Além desse aspecto da musica só havia outro, o da musica de theatro, a opera, limitada no grupo dos profissionaes do palco e da qual, portanto, participavam apenas como espectadores os da pequena parte da burguezia, que mais se importavam, aliás, com a rivalidade entre as cantoras do que com as melodias.

E' com a Republica que começam as tentativas de formação da cultura musical no paiz, mas tentativas apenas. A burguezia inicia um aprendizado algo serio da musica e como ainda não sabe discernir a boa da falsa arte, baralha tudo, tudo acceita e temos, assim, uma época em que mais attraem as lantejoulas do que os diamantes.

De então para cá essas tentativas foram sendo intensificadas até que se converteram em trabalho permanente, que aguarda, no entanto, systematização e coordenação.

Como se vê, é cedo ainda para se falar em cultura musical em nosso paiz, porque toda cultura é fructo de longas decadas de preparo de gerações e isso, desgraçadamente, aqui não houve em relação á arte de Bach e Beethoven. Só de duas ou tres gerações para cá foi que se começou a pensar com seriedade na musica e é de poucos annos, quasi meia duzia, que essa arte passou a merecer alguma attenção do governo como poderoso elemento da educação nacional. Algum tempo mais, portanto, teremos que esperar para ser constituida de verdade a nossa cultura musical, isto é, para que surja a era em que a musica boa faça parte de toda educação e constitua alimento espiritual por todos desejado.

Eis porque não ha probabilidades, por emquanto, de se verificar em nosso paiz o facto tão significativo, succedido com o ex-presidente De La Huerta, do Mexico, que durante os muitos annos que viveu exilado nos Estados Unidos ganhou a sua vida perfeitamente bem, como professor de canto. Emquanto isso os nossos politicos forçados a abandonar o paiz ou se mantem no estrangeiro com os recursos proprios, ou fornecidos por amigos, ou então, quando de todo desamparados, têm que se entregar a arduos misteres, como britadores de pedras e calceteiros.

Valha o confronto, ao menos, para nos ensinar que a cultura musical é de todo imprescindivel, porque, além de fortalecer o espirito e de apurar a sensibilidade, a musica ainda dá o pão, o tecto e a roupa na hora do infortunio áquelles que bem a estudaram em busca, apenas, da elevação interior.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

— Mozart: *Concerto em lá para violino* — Violinista Jascha Heifetz, regente Barbirolli, Orchestra Philarmonica de Londres. — Victor.

O que a Victor realizou com esta producção é uma obra notavel de merito artistico e que raramente apparece na phonographia, pois ahi temos o formosissimo *Concerto* de Mozart executado primorosamente pelo maior violinista vivo, que tem a coadjuval-o um seguro maestro e uma sobreba orchestra.

A gravação está optima: fidelissima, firme, clara e robusta.

Um regalo, portanto, para os que sabem apreciar a boa musica e uma felicidade para os que estudam a arte elevada e pura dos mestres, creadores e interpretes.

NOTICIAS

— A Radio Franceza acaba de tomar excellente resolução: desde 24 de outubro que transmitte duas vezes por semana obras ineditas de jovens compositores francezes, sendo ás sextas musica seria e aos sabbados musica ligeira.

Com essa decisão não ha duvida que a musica franceza, já de si tão pujante, a ponto de varias decadas occupar o primeiro logar no mundo, vae conhecer progressos ainda mais accentuados e novas pleiades de magnificos compositores surgirão.

Bom seria — mas não é de crer que isso aconteça — que as nossas estações de radio tomassem identica iniciativa em relação aos nossos compositores. Preferem martellar e remartellar o mesmo samba, fantasiado de mil titulos e nomes de autores, como Proteu de ruim especie...

— Pierre Monteux, um dos melhores regentes francezes, passou a dirigir a celebre Orchestra Symphonica de San Francisco.

LIVROS

— *Atti del 1.º Congresso Internazionale di Musica* — Florença, 1933 — Le Monnier — Florença.

— M. Bruni — *Fondamenti di cultura musicale generale* — L. Droetto — Turim.

— R. Calamosca — *Musicisti romagnoli nei secoli scorsi* — Arti Graphiche — Rovenna.

— G. Tiersot — *Lettres françaises de R. Wagner* — B. Grasset — Paris.

MUSICAS

— J. Turina — *Bailete* — Suite de danses do seculo XIX — Piano — Rouart — Lerolle — Paris.

— J. Turina — *Silhouettes* — Piano Rouart — Lerolle — Paris.

— J. Turina — *Femmes d'Espagne* — Piano — Rouart — Lerolle — Paris.

— H. Wolf — 10 *Klavierstueck nach Liedern (Dez peças para piano transcriptas de lieder de H. Wolf)* — Litolff — Braunschweig.

— R. Ballimann — *Deux mélodies: Notre bonheur sera très calme; Une belle est dans la forêt* — Canto e piano — Max Eschig — Paris.

— F. Chopin — *Intimité* — Palavras de André de Badet adaptadas por Ninon Vallin á musica do 3.º *Estudo* de Chopin — Ed. Smyth — Paris.

— A. Colombo e N. Jaingro — *I Canti delle mamme* — Canto e piano — Ed. *La Scuola* — Brescia.

— J. Napoli — *Figlio dormi, dormi figlio* — Canto e piano — Fili. De Marino — Napoles.

— W. Niemann — *Tableaux "Dans une maison patricienne": Un vieux air pour flute; Au jardin; La sale bleue; Danse d'enfants* — Flauta e piano — W. Zimmermann — Leipzig.

— D. S. Alsberg — *Douze grands Exercicios de haute virtuosité en octave et accords* — Piano — Durand — Paris.

— Bach — *Christmas Pastoral* — Transcripção de Clarence Lucas para piano da Symphonia da segunda parte do *Oratorio do Natal* — Oxford University Press — Londres.

MUSICAS

— Job — *A masque for Dancing* (R. Vaughan Williams — Orchestra — Oxford University Press — Londres.

— J. Leieu — *Transparences: L'arbre plein de chants; Miroir d'eau; Bitonalités d'été* — Orchestra — A. Leduc — Paris.

— N. Miaskovski — *Fragment lyrique* — Orchestra — New Music — San Francisco.

— Mozart — *Concerto em ré para violino e orchestra* (rev. de R. Gerber) e E. Eulenburg — Leipzig.

— S. Pucci — *Augurio* — Marcha symphonica — Casa Ed. S. Pucci — Nocera Impeiore.

— C. Ruggles — *Sun Treader* — Orchestra — New Music — S. Francisco.

— H. Schutz — *Die Sieben Worte Jesu Christi am Kreuz — Johannes Passion — Lukas Passion* — Orchestra, solos e Côro — E. Eulenburg — Leipzig.

— A. Zecchi — *Due Preludi: Drammatico; Giocoso* — Orchestra — F. Bongiovanni — Bolonha.

— A. Bizzelli — *Madonna Purità* — Acção coreographica de V. Minnucci — Edizione De Santis — Roma.

— G. Zelioli — *Gliannici di Gesù* — Triptico musical — Com o autor — Secco.

— D. Beloch — *Icinque nani della Montagna bis* — Fabula em tres actos — Ed. Capozzi — Palermo.

— H. Simon — *Ehre der Arbeit* — Serie coral — Litolff — Braunschweig.

— H. Tiessen — *Unser taeglich Brot* — Collecção coral — Litolff — Braunschweig.

— J. J. Scheffler — *Bruder Malcher* — Serie Coral — Litolff — Braunschweig.

— H. Tiessen — *Urworte* — Serie coral — Litolff — Braunschweig.

— J. I. Scheffler — *Kamerad Deutscher* — Serie Coral — Litolff — Braunschweig.

— E. Jurgens — *Ein frischer Strauss* — 12 peças coraes — Litolff — Braunschweig.

— F. Vatielli — *Due cori per voci miste: Io piango (versos de Micelangelo); Il Mago Merlino* (versos de G. Pascoli) — Carisch — Milão.

— A. Roussel — *Prelude et Fugue* — Piano — Durand — Paris.

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

A "Revista Syniatrica", em seu numero de setembro e outubro ultimos, reservou á Homoeopathia, em "Escassilhos", firmados pelo intelligente e sabio academico, professor Alfredo Nascimento, duas de suas interessantes e instructivas columnas.

O illustre e sabio professor, uma das maiores glorias do magisterio nacional, de quem quasi cheguei a honrar-me em ser seu discipulo, na antiga Escola Militar do Brasil, aproveitando a opportunidade da reunião do Congresso Homoeopathico Nacional do "Centre Homoeopathique de France", realizada em Paris de 17 a 19 de maio ultimo, percorreu os Annaes da então Academia Imperial de Medicina e delles transcreveu factos cheios de humorismo, colhidos nas criticas que anteriormente, naquelle cenaculo de sapiencia e cultura, se faziam á Homoeopathia.

Quando, durante quatro annos manusiei as collecções de jornaes e periodicos existentes na Bibliotheca Nacional, á cata de material para escrever a Historia da Homoeopathia no Brasil, tive ensejo de compulsar a "Revista de Medicina Fluminense", publicação da Academia Imperial de Medicina, posteriormente denominada "Annaes de Medicina Brasiliensis". Nella se me depararam as discussões travadas no seio dessa sabia associação, desde a primeira referencia feita sobre a Doutrina Hahnemanniana, ás paginas 71.113 e 149, em 1836, até á actualidade.

Entre os maiores inimigos da Homoeopathia e de seus adeptos, membros da Academia Imperial de Medicina; destacaram-se os drs. Cruz Jobim, J. J. da Silva, Emilio Maia, de Simoni, Paula Candido, Antonio da Costa, Penha, Corrêa dos Santos e muitos outros, inclusive seu proprio presidente e fundador dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, salvo, entretanto, posteriormente, pela Homoeopathia.

Vou transcrever da "Revista Syniatrica", alguns periodos plenos de ironia e de perversidade, colhidos nos "Annaes de Medicina Brasiliensis", de 1846:

"Nasceu a Homoeopathia produzindo molestias semelhantes e assim curando tudo; isto é, um individuo soffre de ophtalmia produz-se-lhe uma ophtalmia e elle ficará são; outro tem febre intermittente, produza-se-lhe febre intermittente e elle ficará bom; outro soffre de enervação das funcções digestivas, faça-se com que suas funcções digestivas se enervem e elle ficará forte e são; etc.

Nos logares affectados de febre intermittente não poderá haver febre intermittente, e pois, apenas produzida a molestia, continuando o individuo a respirar o mesmo ar, que é capaz de produzir a molestia semelhante e até egual, elle ficará logo são, pois *similia, similibus, curentur*; si vier nova febre, virá logo nova oura, e assim por diante.

Quem sabe mesmo si o optimismo homoeopathico não tem, em breve, de ser applicado aos melhoramentos de ordem social? Quem sabe si não se provará, em breve, que o bigamo se torna solteiro porque annullou o primeiro casamento por meio do segundo? Quem sabe si a mulher adultera, reiterando o adulterio, não restabelece a honra conjugal? Quem sabe si a reincidencia do assassinato não innocenta o homicida e não o reconduz á segurança publica"?

***

— Caro e intelligente leitor. Não lamento os ataques á Homoeopathia tão violentamente levados a effeito por eminentes medicos, sabios professores, membros ou não da então Academia Imperial de Medicina, no inicial periodo da propaganda da doutrina hahnemanniana no Brasil especialmente em sua primeira phase, de 1840 a 1850. Curvo-me, entretanto, pesarosamente, deante dos tumulos que ainda encerram os restos mortaes dessas suminidades medicas que sómente com a arma do ridiculo puderam encontrar meios para combater uma doutrina que ignoravam por não a terem estudado. Ridicularizavam, negando que uma molestia pudesse ser curada por outra egual ou semelhante, como havia previsto o genial cerebro de Samuel Hahnemann. Na fertilidade ironica de seus ataques, com que inconscientemente estigmatizavam a Homoeopathia, salientavam, apenas, o atraso scientifico da medicina que estudavam, convictos, embora, de uma inexistente perfeição na arte de curar que praticavam.

Em menos de um seculo, o pensamento da medicina tradicional mudou. E' inteiramente outro. Procura, na época presente, seguir a concepção do creador da Homoeopathia, chamando a si, como descoberta sua, os mais importantes principios da concepção hahnemanniana, como é o da *individualidade organica normal e pathologica*, denominada *Sciencia da individualidade*, por Nicola Pende ou Biotypologia, como outros designam.

Estas novidades da actualidade, no dominio da medicina tradicional, immutaveis velharias na medicina de Hahnemann, pertencem á homoeopathia.

Livros são escriptos, conferencias realizadas, periodicos publicados, aqui e em outros continentes, cheios de conhecimentos theoricos de Byotypologia. Nelles a erudição de seus autores, pejada de cultura e de intelligencia, fica muito aquem do objectivo á attingir. Formulam theoricas classificações, enquadrando, morphologica e individualmente, o temperamento, o caracter, as tendencias, as vocações, etc, individuaes do typo humano. Propalam mestres e discipulos as vantagens do estudo da constituição. Alguns destes hypersensiveis a affeiçoados mestres, os apresentam como creadores da *escola constitucionalista* no Brasil.

Esta escola, cuja existencia não me posso privar de affirmar, é, no entanto, creação de Hahnemann, propagada e seguida por seus discipulos. Não é brasileira porque a sciencia não tem Patria. Mas, pertence a alguns milhares de homoeopathas hahnemannianos que se encontram disseminados pelos varios paizes, deste e de outros continentes.

Anterior a qualquer idéa da escola tradicional sobre a individualidade organica, normal e pathologica, Hahnemann já a havia reconhecido, ha mais de um seculo, como um principio de sua doutrina, subordinado á lei de cura que descobrira.

A escola detentora do officialismo medico, cujos representantes ostensiva e irreflectidamente procuraram ridicularizar a doutrina hahnemanniana, interpretando a lei de semelhança com o chistoso humorismo muito proprio dos que não lhe investigaram o alcance, subordina, presentemente, sua therapeutica á applicação de productos medicamentosos colhidos num meio organico, onde existe ou existira uma molestia semelhante ou egual aquella que, por meio delles, pretende curar.

Vaccinas e sôros são medicamentos retirados do meio organico animal infectado ou immunizado pela successiva repetição de uma toxina attenuada. São, entretanto empregados para immunizar ou curar molestias de etiologia egual ou semelhante, reaffirmando o ponto de vista da doutrina hahnemanniana e contrariando a opinião dos medicos da escola tradicional que negaram ser o semelhante curado pelo semelhante.

O tratamento do envenenado pelo *virus* ophidico é feito administrando no doente um sôro antiophidico. O proprio *virus* de uma cobra, de egual especie, attenuado. Quando, porém, não tiver sido possivel reconhecer a especie de ophidio que picou o paciente, recorrem a um sôro polyvalente, isto é, um medicamento composto dos sôros de diversos animaes immunizados pelo *virus* attenuado das conhecidas especies ophidicas.

O tratamento actualmente seguido pela escola tradicional, pelo menos nas molestias infectuosas, está sujeito, quasi exclusivamente, ao uso e não raro abuso de sôros. E' assim que tratam a diphteria, o tetano, a dysenteria bacillar, a meningite cerebro-espinhal, a peste bubonica, a pneumonia, a estreptococcia, etc; por meio de sôros de animaes nos quaes foram injectadas dóses crescentes de attenuadas toxinas dos microbios admittidos como causadores de taes molestias. Isto está, intelligente leitor, dentro da concepção hahnemanniana de ser o doente tratado por meio de uma molestia semelhante. Nella se provocam as reacções de uma molestia artificial, cujos symptomas são inteiramente semelhantes aos despertados pelas reacções da molestia natural que vem perturbando sua normal condição de saude.

O sôro não é, entretanto, medicamento homoeopathico, embora, assim o considerem muitos eminentes e sabios collegas, habeis e distinctos discipulos de Hahnemann. Enquadra-se, porém, dentro da concepção hahnemanniana. Não é medicamento homoeopathico porque, qualquer substancia para gosar desta virtude, imprescindivel é que tenha sido experimentada no homem são. O sôro não passou por esta fundamental operação homoeopathica. Quando assim for estudado, submettido ao experimento no homem são, homoeopathico será. Fóra disto tem, apenas, analogia. Acha-se incluido na lei de semelhança, mas se lhe escapam recursos para sua selecção em cada caso. Elle é especifico para as doenças nas quaes é empregado. Possue analogia etiologica com as doenças ou envenenamentos de sua especie. E' uma analogia especifica, quanto á causa da *doença*, mas não o é quanto ao *doente*. Este poderá reagir alterando as manifestações de semelhança em muitos de seus symptomas, conservando, entretanto, grande parte delles, proprios da *doença*, independentes do *doente*.

Os symptomas do *doente individualisam o remedio*. Os da *doença caracterizam o estado morbido*, segundo a nosotaxia. Aquelles constituem os imprescindiveis recursos para seleccionar o *remedio* na escola de Hahnemann. Estes são os unicos meios de que dispõe a escola detentora do officialismo medico para prescrever, de conformidade com o *diagnostico da doença*. Na Homoeopathia seleccionamos o *remedio* para o *doente*; na Allopathia a escolha é feita para a *doença*.

Na Homoeopathia a mesma *doença* poderá manifestar-se em varios individuos, com um caracter individual inteiramente differente em cada um, funcção das individuaes reacções ás excitações morbidas, subordinadas á constitucionalidade organica, exigindo, portanto, um *remedio individual*. Poderá ainda succeder, como realmente acontece, que individuos soffrendo de *doenças* differentes respondam ás excitações morbidas por meio de um mesmo typo de reacção, caracterizando-se, portanto, como um unico *doente*. Neste caso, a Homoeopathia indicará para todos esses *doentes* o mesmo *remedio individual* do *typo unico de doente caracterizado*, apesar de cada um delles soffrer de uma *doença* profundamente differente das soffridas por todos os outros.

Os sôros não se encontram em condições scientificas proprias a satisfazer ás exigencias da Escola Hahnemanniana. Nelles o caracter predominante é o de classificação nosologica, subordinada á etiologia e não ás reacções individuaes, com que os doentes respondem ás excitações morbidas, provocadas por esta ou aquella causa, microbiana ou não, exogena, como a lei de *individualização homoeopathica*, embora se encontrem dentro da lei de analogia.

O humorismo, o ridiculo e a ironia com que os antepassados representantes da medicina official procuravam menosprezar a Homoeopathia, servem, na época que decorre, de confirmadoras testemunhas da evolução que vem soffrendo a medicina classica, procurando, como procura utilizar-se das concepções pathologicas e therapeuticas da doutrina hahnemanniana.

Representante algum da escola tradicional negará, actualmente, a possibilidade de ser uma molestia curada pela introducção no organismo doente de uma outra molestia semelhante ou egual, obediente assim á concepção hahnemanniana.

Os ataques á Homoeopathia e aos homoeopathas offerecem opportunidade para verificação do valor da medicina de Hahnemann, assegurando maior divulgação de seus principios, rigidos e immutaveis como são as leis naturaes, filhas da observação e comprovadas pela previsão.

A Homoeopathia avança e avançará, apesar da ironia de alguns e das aggressões de muitos. Quanto mais atacada, tanto mais propagada.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

COMO FUGIR DAS DOENÇAS DO VERÃO

Já temo-nos referido em palestras anteriores ao agasalho excessivo, ao quarto fechado no verão, ao super-aquecimento dos lactantes, ás brotoejas e consequentemente a furunculose e as feridas, affecções de extrema frequencia na estação estival e que tanto martyrisam os lactantes. Daremos hoje algumas noções sobre a maneira de evitar e tratar essas doenças.

Temos pregado durante uma dezena de annos que o calor é bem mais nocivo que o frio, sendo durante o estio que perece a grande maioria dos lactantes. As celebres diarrhéas (gastro enterites) a que succumbem, no nosso paiz, dezenas de milhares de creanças são unica e exclusivamente consequencias do calor e não das alterações que soffre o leite e outros alimentos.

Entre as mães nota-se um medo exagerado do ar livre, do vento, do frio. Veste-se no verão roupas de lã, fecha-se o quarto e carrega-se, o petiz ao collo, onde ainda é mais aquecido. Caso este ultimo fôr acommettido de febre, redobram-se os cuidados para que não entre no aposento ar frio. *Ar frio no verão carioca!*

Sabe-se que o calor abate adultos e dizima creanças. Conhece-se perfeitamente que um petiz conservado em ambiente excessivamente quente, soffre o que se chama uma estagnação de calor, que se manifesta por febre, abatimento, diarrhéa, e mesmo a morte. Na clinica observa-se frequentemente que um lactante que supporta bem o leite condensado, a farinha, o leite de vacca, quando chega o verão, nos primeiros dias quentes, fica muitas vezes acommettido de perturbação grave do apparelho digestivo, que lhe põe em perigo a vida.

Ar livre, banho frio, (chuveiro), agua fresca, fervida, banhos de sól, pouca ou nenhuma roupa, é o que aconselhamos durante o verão, desde os primeiros mezes de vida. Toucas, meias de lã, e cinteiros apertados conforme escrevemos na 4ª. edição do "Guia das Mães", não em mais razão de existencia, pertencem as velharias, que têm de ser abolidas, pois comprimem e aquecem o lactante.

Todos os annos, nos mezes que decorrem entre novembro e março, somos procurados no consultorio por centenas de pobres petizes cobertos de furunculos e de feridas. No inverno, pelo contrario, não apparece siquer um destes casos. São por conseguinte doenças de verão e só apparecem em creanças que vivem em casas excessivamente quentes, ou cujas mães temem o ar e as agasalham com roupas de lã.

As brotoejas são o primeiro signal de alarme. Logar fresco, janellas completamente abertas, carrinhos ou berço do petiz ao ar livre, na varanda, ou debaixo das arvores, tres a quatro banhos de chuveiro frio, para lavar o suor, e o talco, são os remedios que curam esta affecção.

O máo habito de carregar o lactante ao collo, deve egualmente ser evitado, pois, ali fica sujeito a um suador constante.

A furunculose nada tem a ver com as impurezas do sangue, genero de alimentação (abacaxi, manga) ou ainda máo funccionamento do intestino, sendo apenas causada pelas brotoejas, que irritam o canal sebaceo.

Para evital-a é necessario combater esta irritação da pelle e para cural-a recommenda-se, egualmente logar fresco, banhos frios e, sobretudo, as vaccinas antipyogenicas. Não se deve perder tempo com laxantes, purgantes, fermentos, etc.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— A dentição não produz diarrhéa. A grippe é a grande causa de diarrhéa. Banhos de sól, vida ao ar livre, banho frio são os melhores preventivos da grippe.

— Completado os 6 mezes, deve a creança tomar a sopa de vegetaes indicada na 4ª. edição do "Guia das Mães". Póde começar a dar a sopa e mais tarde a papa de bananas apezar do calor, abrasador que está fazendo. O peso de 7 kilos para 5 mezes é bom.

— O peso de 9.200 grs. para 6 mezes e 20 dias está muito acima do normal. E' preciso insistir para que esta creança tome a sopa ou se a recusar de todo, uma papa de 2 bananas esmagadas, com 2 biscoitos e assucar, conforme ensinamos no "Guia das Mães".

— Os dentes não são a causa de nenhuma affecção da pelle. O peso de 8.700 grs. para 13 mezes está abaixo do normal. A creança sendo propensa a prisão de ventre, deve comer frutas e verduras em abundancia. O caldo de laranjas é indicado. Póde seguir o regimen indicado no meu livro. Banhos de sól, vida ao ar livre, e um preparado a base de ferro (Ferro-arsylose) melhoram o appetite.

— A prisão de ventre de uma creança de 5 mezes melhora augmentando o assucar e dando 100 a 200 grs. de caldo de laranjas, bem doce. Póde engrossar o leite, com aveia que é mais indicada que o arroz quando ha propensão para prisão de ventre. Somno irregular, inquieto é signal de nervosismo. Festinhas, collo, o ensinar, devem ser evitados, pois excitam o petiz.

NOTA: — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives, nº. 5, — Rio.

Na Academia Carioca de Letras

A recepção de Leoncio Correia

Eis a magnifica e elegante oração com que o academico Cumplido de Sant'Anna recebeu, nesse cenaculo, o nosso illustre collaborador:

"Haveis de permittir-me uma confissão, sr. Leoncio Correia: — logo que tive conhecimento da vossa eleição para a Academia Carioca de Letras, não pude sopitar o desejo de ser quem vos recebesse nesta casa, na ceremonia da vossa investidura academica. Sabia que os vossos meritos, o fulgor da vossa trajectoria na literatura do paiz, exigiam um paranympho adextrado na arte de louvar justos titulos, de enaltecer qualidades reaes. Tanto bastava para que não solicitasse a honraria. Mas aprendi com o vagalume o vicio de presumpção. Na sombra azul da floresta elle julga ser tanto como a estrella que luz na curva concava do céo. E entre os ramos voeja, cintillando entre as folhas, clareando vagamente a noite, até que, ao romper da Alva, apaga a lampada tenue, porque o esplendor do sol lhe offusca o brilho pallido de pequena estrella cadente.

Aqui, para bem de todos, o sol nasceu, antes, de modo que a intensidade da luz aproveita um pouco ao vagalume, feliz, que sou, enfeitando-o com as fulgurações do seu espirito que se expande em ondas pelo ar.

A vossa presença neste cenaculo de letras de tal forma o enobrece e dignifica, que bem poderei dizer que não realizamos sómente a festa enaltecedora da vossa intelligencia, mas que é a Academia que se rejubila e se enfaceira, inscrevendo o vosso entre os nomes que formam a téla que nella se amoldura.

Desejosos de crearmos a ordem literaria da Capital do paiz, procuramos cercar-nos de valores que bastassem ao renome da instituição, e ainda, que a impulsessem ao respeito de todos quantos presam os labores intellectuaes. Assim é que vos fomos buscar no vosso retraimento, no silencio pudico em que vivieis, certos de que bem se recommendam os que andam em bôa companhia.

Não necessitaes de laureas, que ellas pouco valem para os que, como vós, trazem o nome aureolado das lides da imprensa, do parlamento e da cathedra, como polemista e poeta, como politico e professor. A cadeira em que vos ides assentar em vossa companhia é que pedia um nome á altura da sua gloria, capaz de honrar o patrono, enaltecendo mais ainda a memoria do grande paladino do jornalismo, que foi Ferreira de Araujo. Nella vos encontrareis perfeitamente á vontade.

FERREIRA DE ARAUJO E AS LETRAS

Porque Ferreira de Araujo, tirando-se-lhe a qualidade de jornalista, pode-se bem dizer que foi um homem sem biographia. Toda a sua vida se consumiu no labutar da imprensa, sem que della fizesse escada para alcançar posições politicas ou cargos publicos. Não foi deputado. Não sobraçou pastas ministeriaes. Nenhum proveito tirou da profissão além da gloria de ter sido o seu impulsionador, dando-lhe fôros de poder, quando creou, com Elyseu Mendes, a preço reduzidissimo, a primeira grande folha popular do Brasil. Até então o jornal fôra ramo de actividade pouco explorado e representava tentativa audaciosa que, não raro, levava o desanimo áquelles que a empreendiam. Faltava-lhe leveza, vivacidade e attractivo. Dahi a carencia da sympathia popular, tão necessaria ao successo das emprezas desse genero.

Psychologo subtil, Ferreira de Araujo comprehendeu o phenomeno e deu á *Gazeta* uma feição jovial e encantadora, emprestando-lhe colorido, movimento, gosto literario; recamando-a de noticias ligeiras, palpitantes de graça, esfusiantes de bom humor.

A politica — a eterna bruxa assustadora — não era commentada em artigos graves e senasabores. Ao contrario, inseria-os com intervallos — *para repouso do espirito* — na phrase ironica de Salamonde, um dos mais brilhantes periodistas da época. Não cuidava della continuadamente. Isso fazia mais attrahentes as suas chronicas intituladas *Coisas Politicas*, que elle escrevia no repouso dominical da sua vivenda da Gloria.

Impregnava-se de tanta originalidade e bom senso que a sua leitura interessava aos proprios politicos e constituiam doce prazer nas preguiças languidas das segundas-feiras.

Receioso de enfastiar, todas as manhãs fazia commentarios ligeiros sobre os factos, escrevia chroniquetas maliciosas, servindo ao publico, ao seu publico, o *petit-déjeuner da alegria*.

Jornalista e só jornalista, o seu pouco amor á politica deveria redondar em beneficio á literatura. Assim, acolhia nas ambicionadas columnas da *A Gazeta* a grandes escriptores daqui e dalém-mar, aos quaes abria de par em par, festivamente, as portas da popularidade e da fama.

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, Machado de Assis e Ramiz Galvão, que já empolgavam os meios intellectuaes, eram collaboradores assiduos da folha carioca, e Valentim Magalhães, Guimarães Passos, Emilio de Menezes, Olavo Bilac e tantos outros armaram-se cavalleiros nos prelios da intelligencia sob a protecção do jornalista insigne.

Sincero no manifestar o seu enthusiasmo pelo valor alheio valeu por uma consagração o arroubo com que se referiu ao poeta das *Sarças de Fogo*, que lhe pedia um logar para os seus versos: — *Vá ter talento para o diabo que o carregue!*

Ferreira de Araujo não foi apostolo de nenhum credo politico nem o animador de qualquer grande causa como Quintino Bocayuva com a Republica ou como José do Patrocinio com a Abolição, observa ainda Salamonde, mas ninguem o superou na arte de dirigir um jornal, baseando a sua critica, sempre nova, dos acontecimentos e dos homens, num grande amor á ordem e á liberdade.

LEONCIO CORREIA — HOMEM PUBLICO

Politico militante, administrador e professor, sempre fostes, senhor Leoncio Correia, o jornalista de raça, o imperterrito defensor das liberdades publicas. Esse o ponto de contacto, a afinidade espiritual, o parentesco mental que vos liga ao vosso magnifico patrono.

Foi no jornalismo que se formou a vossa mentalidade liberal e foi nelle que sempre labutastes, desde os vinte annos, quando, na *A Republica*, de Curityba, vos empenhastes em luta contra a monarchia dominante. Não sei se tinheis razão. O facto, porém, é que, trabalhador intemerato da campanha abolicionista — primeiro passo para a implantação da Republica — não vos podieis conformar em adormecer após a conquista do premio, que tanto se vos afigurava a libertação dos escravos. E proseguistes lutando, batalhando pela democracia, com energia maior, com a bravura propria da mocidade que ainda crê na utilidade da luta.

Victoriosos os ideaes republicanos com o golpe militar de 15 de novembro, que atirou por terra a corôa immaculada de Pedro II, Rangel Pestana (um dos signatarios do manifesto de 70) vos convocou para a redacção da *A Provincia de S. Paulo*. Logo, entretanto, abandonastes a terra bandeirante, tornando á vossa, o Paraná ridente, na companhia de Vicente Machado que, chefe de Policia, vos nomeou seu secretario. Foi quando fundastes o *Quinze de Novembro*, certo de que o novo regime necessitava para sua consolidação de incessante e ininterrupta propaganda. Mais tarde, redator do *Diario do Commercio*, caido na realidade mas não desenganado do sonho, profligastes dessassombradamente a conducta de Deodoro ao dar o golpe de Estado de 3 de novembro. E a 29 do mesmo mez, cheio do enthusiasmo que vos é apanagio, vivo e eloquente como uma centelha, intimastes o commandante, interino, das Armas, no Paraná, coronel Roberto Ferrei-

ra, a assumir a chefia do governo.

A's 10 horas daquelle dia, ereis senhor de todas as repartições publicas, pondo á prova a vossa energia, o vosso sentimento altamente republicano, numa advertencia corajosa á ditadura que se ensaiava.

A vossa acção em prol da Republica impôz a vossa eleição para uma das cadeiras de deputado á Assembléa Constituinte Estadual de 92, mandato que vos foi renovado e que exercestes com brilho e nunca desmentido civismo. A vossa cultura, a nitida compreensão que tinheis da realidade brasileira e dos problemas levados a debate em plenario, a acção desenvolvida como jornalista e tribuno despertaram a confiança dos conterraneos que vos suffragaram o nome para representantes no Congresso Federal.

Mandatario da soberania popular, honrastes os compromissos assumidos, pondo a voz cálida e sonora ao serviço das bellas causas e dos ideaes democraticos, que vos empolgavam. Nesse posto trabalhastes com denodo e ascendrado amor pelos symbolos da Patria, convicto de que elles proprios mereciam tanto quanto ella e por isso elaborastes um projecto de lei regulando o uso do pavilhão e do hymno nacionaes.

A vossa crença inabalavel nas virtudes do regime vos levou a interromper a acção parlamentar e de redactor-chefe, que já ereis, da *A Republica*, para, sob as ordens do bravo Gomes Carneiro, participardes, como simples soldado, das lutas travadas na lendaria cidade da Lapa, theatro de sangrentos episodios, ao tempo da revolução de 93.

Encerrando, finalmente, o mandato de deputado Federal em 99, tornastes á terra natal, onde vos foi buscar Quintino Bocayuva, então presidente do Estado do Rio de Janeiro, para occupardes as funcções de inspector escolar e director do Gymnasio Fluminense.

Ingressaveis no caminho do magisterio, na suave missão apostolica de educar a mocidade, inspirando-a com o vosso exemplo. E successivamente exercestes as funcções de director do Gymnasio Nacional, hoje collegio Pedro II, de director da Instrucção Publica desta Capital, cargo que vos permittiu realizar innumeras reformas, tendentes todas a tornar mais efficiente o ensino. A festa da Bandeira é obra vossa e por ella se verifica o valor que daes á instrucção civica do povo.

Como premio dos alevantados serviços prestados e em reconhecimento das vossas virtudes de cidadão e do vosso saber de mestre, entregaram-vos a regencia da cadeira de Historia Geral e da Civilização, da Escola Normal, cuja directoria tambem vos esteve affecta.

No quadriennio agitado do governo Hermes foi valioso e brilhante o vosso exercicio na directoria Geral da Imprensa Nacional e do Diario Official.

Pelo rapido esboço da vossa vida de homem publico facil é aquilatar-se dos vossos meritos, da fé inquebrantavel que sempre vos animou a alma republicana e o vosso amor pela terra do Brasil.

LEONCIO CORREIA — POETA

No momento actual a vossa actividade se desenvolve multipla em varios sectores da imprensa a que emprestaes toda vossa intelligencia e todo vosso enthusiasmo. Certo, porém, de que a gloria do jornalismo é transitoria e fugaz, fulgurando um instante ephemero, construis com o rithmo claro e sonoro da vossa lyra de poeta a vossa obra mais duradoura, aquella que levará pelo futuro além o vosso nome que é um patrimonio da cultura brasileira.

Poeta na adolescencia; poeta na mocidade; poeta no minuto fugidio que vivemos, tendes sido um eterno cortejado da fama, um eterno enamorado da belleza. Por isso, estou certo que a incursão que fiz pela vossa vida de hontem não vos terá sido tão amavel como a viagem maravilhosa que emprehenderei comvosco através dos jardins rescendentes da vossa poesia, pelo paiz encantado e exquisito da vossa sensibilidade.

Sois, como poeta, uma individualidade marcada na vossa litteratura, porque não vos apegastes a escolas, a credos, a normas estheticas, não vos preoccupando com systemas officiaes. As emoções, quaesquer que ellas sejam, a vossa alma entende facilmente. Reflectem-se no espelho polido da vossa esthesia e, torturadas pela forma, surgem, brotam, se concretizam em versos de limpidez de agua cantante, transparente como crystal.

A' maneira de Alceste, esbanjaes a belleza, atirando a mancheias o ouro fulgido da vossa inspiração. E' por isso que vos pergunto: — onde os vossos livros? Onde se encontram os vossos livros? Os mosaicos que compuzestes cada dia, impregnados de ternura, resplandescentes de graça?

Por ahi, ao léo! Esgotaram-se as edições, facilmente. E quando precisei compulsal-os, para lêl-os, comprehendi a tortura do bandeirante audaz, que varou o interior do Brasil, cheio de mysterio e de lendas, em busca das esmeraldas, na ansia de possuil-as, mas sem a ventura de encontral-as. Comprehendi-lhes a tortura. Mas, si nos seus olhos, na hora da agonia, ardeu o brilho longinquo das estrellas — esmeraldas espalhadas pelo céo — ante os meus tambem resplandesceram vivamente os versos das *Flores Agrestes*, das *Volatas* e das *Litânias*.

ENTRE DOIS AMORES

Entre dois amores floresce a vossa poesia: o da natureza e o de Deus. O primeiro enche de encanto e de colorido, sempre fresco e translucido, os vossos versos, nos quaes se espelha a luminosidade das manhãs de sol; o deliquio crepuscular das tardes brasileiras; a diaphaneidade das noites de luar, ou de um céo azul e profundo, manchado pela Via-Lactea.. O segundo empresta á vossa arte uma expressão de doce philosophia, em que não ha duvida, porque a fé anulla a especulação, dominando o pensamento. E nisso andaes bem, senhor Leoncio Correia, porque quanto mais o homem perquire, investiga, analysa Deus, menos o comprehende e mais se atormenta. Debate-se na incerteza. Não se comprehende Deus com a intelligencia. Só se o comprehende com o coração. Não teria sido esse o conselho dado por Confucio seissentos annos antes de Christo? Talvez. E nenhuma creatura humana está mais apta a comprehendel-o e amal-o do que o poeta, porque a sua alma vive entre a musica, o rythmo e o sonho, linguagem commum de artistas e de santos.

POESIA DA NATUREZA

Nesses dois amores fostes inspirado, creio que não erro, pela paizagem paranaense, a doce e evocativa paizagem da terra em que nascestes, onde os pinheiros elevam para o alto, ao murmurio dos ventos, a prece vegetal da terra venturosa.

Lá, naquellas bandas do sul, tudo é caricia envolvente. E a alma se avelluda na contemplação das collinas suaves, no ondulado dos comoros relvosos, no encantamento dos campos rasos sobre os quaes repousa a sombra acolhedora da flora nativa. E' o encanto da eterna primavera que faz desabotoarem as flores silvestres, envoltas na tunica transparente dos perfumes.

Em tal ambiente a imagem das coisas tinha que se reflectir em toda sua pureza na poesia, que é a forma rythmica da vossa alma. Dahi o sabor pantheistico que a anima, fazendo de vós um delicioso paizagista, um impressionista amavel e subtil. Não usaes meias-tintas, tons indecisos e leves. Ao contrario: a vossa palheta é vivaz e cantante. Nella vibra o vermelho, sussurra o branco, brilha o amarello, resplende o verde, o rôxo elanguece voluptuosamente, entre o azul e o violeta e ouro fulge [illegible] violeta, e o ouro fulge especta-cularmente.

O sol
— pulverizador de ouro —
pulveriza,
e é ouro e vivo andejo que desliza,
e é um bloco de ouro a terra.

As policromas flores
são aves presas ao chão,
exhaustas de cansaço,
e as aves são flores
multicores,
flaflando as plumas pelo espaço.

Mais adiante a escala dos tons se modifica e, sob o ouro refulgente, palpita esplendorosamente o azul. E' assim:

Um azul, muito azul, ao céo se agarra...
E, na claridade gloriosa,
amorteceram,
morreram os écos da fanfarra
da cigarra
bohemia, delirante, hormoniosa...

Nesse *Meio-dia de Verão* a vossa lyra modula em sons claros, em notas plangentes, o hymno da terra, suffocada, exausta sob o calor, banhada da luz violenta do sol, que põe nas folhas brilhos de esmalte e nas aguas paradas reflexos de metal. Elle nos suggere o mysterio das florestas, cheias de sombra, onde tudo é silencio, recolhimento, torpor, languidez e espasmo:

Hora de amor! que o tempo agrupa-a
a outras epuses, que ahi virão cantando:
hora de sonho, de molleza, de volupia,
em que os guia o seu amavel bando...
Hora que a alma para o céo transporta
numa ascenção deliciosa e lenta...
Hora viva! Hora morta!
Hora cheia de Paz e nuncia de tormenta..
Hora de concentração suprema,
hora em que a alma universal medita;
hora em que a luz declama o seu poema
de belleza esquisita...
Hora de silencios tranquillos,
de quietação no seio umbroso da floresta;
Hora de torpor, que provoca os cochilos,
e que convida á sesta...

O luxo verbal, a grandeza eloquente dos rythmos, a variedade sumptuosa das rimas, o desenho nitido do momento poetico, são qualidades que vos definem o estro como o de um cantor de raça, eminentemente brasileiro.

Ha, comtudo, na vossa poesia uma certa parcella de sensualidade, da discreta sensualidade do artista que procura um motivo de prazer e de extase na curva ephemera de uma nuvem, na ronda do vento murmurante, ou na tremulina da lua lyrica nas aguas.

O céo azul e transparente... um vago,
leve perfume de orvalhadas rosas
por tudo; e em tudo um morno e doce
[afago
dos ninhos de campinas silenciosas.

O vento passa de amoroso, gago,
por entre as ramarias sonorosas;
bailam os raios do luar, no lago,
como tremulas sombras vaporosas.

Erra, pelo ar, um musicar harpejo,
e desabrocha, voluptuoso e ardente,
a rubra flor de um languido desejo.

E a lua, reflectindo-se na extensa
face das aguas, pairo, friamente,
redonda e branca sobre o mar suspensa.

E' tal como accentuei. Aqui, bem que sentimos o encanto da musa felina e aristocratica do poeta do *Jardin de L'Infant*. Mas, emquanto Albert Samian põe a nota sensual naquelle.

Seul, un baiser parfois sur tes ongles fluts, vós abandonaes a idéa da creatura humana e ides encontrar a satisfação dos sentidos no perpassar do vento amoroso *entre as ramarias sonoras*, na caricia dos raios lunares, *como tremulas sombras vaporosas*, bailando na epiderme espelhante das aguas. Outras vezes é a contemplação da paisagem que origina a inspiração poetica e o verso interpreta o pensamento, que se amargura e entristece diante da interrogação mysteriosa de um destino. E assim, na synthese do soneto *Arvore*, descreveis todo um drama doloroso e pungente:

Olympica, triumphal, na affirmação su-
[prema
Da força e da bondade — a arvore es-
[tende os braços
No desejo febril de abraçar os espaços
Desde a orla azul, de um lado, a outra
[orla azul, extrema.

Prende-a á terra, porém, a tiranica al-
[gema
Da raiz... E ella acolhe os caminheiros
[lassos
A' sua sombra amiga, onde bailam pe-
[daços
Da luz, que lhe corôa a verdejante ea-
[tema

Imponente, domina e derredor... Um dia,
Machado ao sol, faiscante, o homem,
[bruto, a golpeia,
E ella oscilla, e ella cáe... Do denso
[ramaria

Das aves desertas o sonoroso canto...
E a arvore o que vae ser de cicatrices
[cheia?
Canôa, esquife, berço, ou leito, ou cruz,
[santo?

A natureza, sempre a natureza dadivosa, anima a vossa imaginação, despertando-vos a alma sensivel, que se evola ás regiões, paradisiacas do sonho, envolta na musica surprehendente do idioma.

E si é verdade que — segundo Oscar Wilde — a arte é a natureza através de um temperamento, sois um poeta brasileiro, porque só a natureza empolgante da nossa terra tange a vossa lyra e inspira o vosso estro magnifico.

O POETA E DEUS

Se com enlevo amaes a natureza, com um profundo sentimento religioso amaes a Deus. A Creação e o Creador. E porque sois, antes de tudo, um liberto não procuraes justificar a vossa crença. Deus é um dogma. Não investigaes como nasceu, de onde veiu, para onde vae, se existe, ou si já morreu. Assim, não commettereis nunca o peccado de Dupuis, definindo-o, na sua *Origem de Todos os Cultos*, como *uma palerma que parece destinada a exprimir a idéa da força universal e eternamente activa, que imprime movimento a tudo na natureza, segundo as leis de uma harmonia constante e admiravel, que se desenvolve nas diversas formas que toma a materia organizada, que se mistura a tudo, e que parece ser uma das suas manifestações infinitamente variadas e não pertencer sinão a ella mesma.*

Isso já seria demasiado philosopho, o que, até certo ponto, prejudicaria a pureza da vossa crença. Por isso seguistes o melhor caminho, e confessaes:

[illegible]

Creio em Deus. Amo a Deus. Ao Deus [omnipotente,
Sem semelhante, sem egual,
Sem principio nem fim; occulto, mas [patente
No esplendor permanente
Da maravilha universal!

Para vós, Deus está isento de quaesquer investigações. Força consoladora, amparo e protecção nas veredas sombrias da vida e nas estradas de luz que se atingem através dos portões resplandecentes do sepulcro. Deus não póde ser objecto de especulações e pesquizas, porque escapa ás possibilidades do cerebro humano o conhecimento exacto da sua existencia e do seu poder. Por isso mesmo a vossa crença deriva limpida e pura do coração, que a graça divina illuminou com o facho da bondade.

Le Mal est fatalement condamné et se contredire et il se détruit lui-même parce qu'il est le Faux; mais le Bien, malgré tous les obstacles, engendre la lumière et l'harmonie dans la série des temps, parce qu'il la fécondité du Vrai, disse Edouard Schuré, falando dos *Grandes Iniciados*. Tambem vós, certo de que nada existe sinão pela vontade dominadora daquelle.

[illegible]

Affirmaes eloquentemente:

[illegible]

Mas vós, humilde deante da luz e da verdade dizeis:

[illegible]

Ainda agora o vosso estro se expande em todos os rythmos esplendidos para consagrar o milagre da fé, que reaffirma o dominio de Deus sobre a vossa alma [illegible]

[illegible]

ESCOLAS LITERARIAS

Em toda vossa obra, como poeta e prosador, guardaes um absoluto equilibrio. Raramente vos deixaes empolgar por influencias extranhas. [illegible]

[illegible]

a defender-vos da balda de passadista e estacionario. E bem procedeis, senhor Leoncio Correia, porque a belleza, que é suprema em arte, não se deforma na variedade da forma, mas como a agua que refresca e o vinho que embriaga, pela forma do vaso em que se contém.

Romanticos, como Lamartine e Musset; parnasianos, como Leconte e Heredia; symbolistas decadentes, como Mallarmé, Verlaine e Jules Laforgue; futuristas e cubistas, como Marinetti, todos procuram e criam ainda, através da estesia de artistas varios, a belleza immortal.

Não importam escolas. O que se quer é que, no turbilhão da vida, o nosso espirito, a arte sirva de refugio, de supremo consolo, de [illegible]

[illegible]

chetti?

E' necessario que se não distinga, na arte, sinão a arte. Nada mais que ella, em qualquer das suas manifestações: poesia, pintura, esculptura, musica, architectura, todas guardando intima correlação que ao proprio leigo não passa despercebida. Senão vêde: na contemplação de um quadro, que buscamos, a par do colorido, da forma e do motivo? A poesia. Confundimos o pintor com o poeta. No trecho musical, na successão dos rythmos e dos sons, é o genio colorista do compositor o que buscamos, assemelhando-o ao pintor de uma téla sonora. E na esculptura? E na architectura? E' ainda a poesia do movimento, o bailado geometrico das linhas. Mas entre ellas, é a poesia a que syntetisa as demais, porque não ha poesia sem colorido, sem musica, e sem movimento. E porque assim comprehendeis, proclamaes que

O verso é uma alma que chilreia e falo,
e ante o qual o bom Deus, após fazel-os,
extactico queda a olhar o seu fulgor!
como um passaro — canta, e como um
[raio — estala,
fulgura como o sol, encanta como a es-
[trella,
perfuma como a flor.

A arte, que canta a Dor, ou que espa-
[lha a Alegria,
é sempre a deusa de feições serenas
tecendo a gloria que irradia
das obras primas da divina Athenas.
[do Outomno;

Assim foi, assim, é, e assim será pelos seculos além, de modo que a immortalidade cingirá de louros a fronte de quantos, pertencentes a quaesquer escolas, tiverem realisado, como vós, obra, de belleza e pensamento proprios. No mais, senhor Leoncio Correia, para justificar a nossa escolha, tão bôas mostras são as que colhi, ao acaso, entre os lavores que tendes produzido.

Representante de uma geração magnifica de prosadores e poetas, aqui, nesta casa, sereis tido como um exemplo de trabalho em prol da poesia.

Senhor Leoncio Correia:

Conta-se que, nos ultimos tempos da monarchia, sob a presidencia de Balbino da Cunha, reuniram-se, no palacio governamental de Curityba, os elementos mais prestigiosos da politica conservadora da provincia, para assentar providencias em beneficio do partido. Estaveis presente ao conclave. Um dos cardeaes, o proprio chefe do governo, manifestando o sentir e a aspiração dos demais, vos formulou em nome da facção dominante, o convite para occupardes uma cadeira de deputado na Assembléa. Era um jogo habil para vos afastar da campanha que emprehendeis em favor dos vossos ideaes democraticos. Se vos surprehendestes, não traistes a surpresa, e, amavel e risonho, pouco vos demorastes a responder, aquiescendo. Mas impusestes uma condição: — no seio da Assembléa, sentado em cadeira alcançada com os suffragios dos conservadores, não abjurarieis dos vossos ideaes e continuarieis republicano.

Tudo se prometteu e tudo se cumpriu.

Aqui, nesta casa, tendes uma cadeira. Mas, agora, somos nós que vos impomos a condição no momento de vol-a entregar, senhor Leoncio Correia: — é a de serdes o que sempre fostes, o que sereis por toda vida, porque nunca, aliás, desejastes ser mais do que realmente sois; Poeta!

Sentae-vos, e sêde bemvindo.

NAPOLEÃO BONAPARTE

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de historia da civilização dos gymnasios officiaes).

Até o dia de hoje a mocidade paga tributo de homenagem a esse [illegible] de Alexandre, Annibal e Julio Cesar, que derrotou os [illegible] contra elle [illegible] o mundo [illegible] incomparavel genio militar.

[illegible]

Esta admiração é um facto que se observa todas vezes que se conta a historia de Bonaparte, de um Annibal ou um Alexandre. [illegible]

[illegible] de Wells, quando escreve:

"Chegamos finalmente a uma das mais significativas personalidades da historia moderna, a figura de um aventureiro e um destruidor, [illegible] conflicto [illegible] e permanentes do [illegible] fracos".

[illegible]

[illegible] Nasceu em Ajaccio, na ilha da Corsega, a 15 de Agosto de 1769, e contava, portanto, vinte annos de edade quando o povo de Paris, naquella sua memoravel explosão de raiva e desespero, derrubava a Bastilha, symbolo do despotismo do antigo regime.

Era filho de Leticia Ramolino, mulher de extraordinaria energia e dominada pela ambição, e de Carlo Maria Bonaparte que era um advogado.

[illegible]

"The vendetta was the unwritten, but omnipotent law of the land".

[illegible]

prio para envenenar um coração na sua infancia e não permittir o desenvolvimento natural das grandes virtudes da alma.

Era elle o segundo dos oito filhos de Carlo Bonaparte e Leticia; mas desde cedo revelou um genio irrasoivel differente de todos, que mettia medo ao mais velho a quem chegava a espancar, em seus accessos de ira.

Nunca brilhou muito nos seus esforços literarios, mas é certo que revelava intelligencia, e muito se esforçou por conseguir algum triumpho neste sentido.

Foi enthusiasta admirador de Rousseau, e chegou a travar apaixonada polemica contra um pastor protestante de Genebra que criticou o autor do **Contracto Social** e do **Emile**.

Naquella época a França estava inundada de livros, e pamphletos que propagavam por toda a parte as novas idéas da philosophia philanthropica que inspiravam os homens de pensamento. Napoleão bebeu largamente desta literatura e tornou-se adepto das idéas liberaes que estavam agitando a França.

Mas a fraca influencia das idéas liberaes não haviam de prevalecer contra o seu genio mão, contra a sua grande ambição, contra a força da sua personalidade cada dia alimentada pela leitura dos heróes antigos da Grecia e de Roma, sobretudo de Julio Cesar por quem tinha profunda admiração que chegava a uma especie de culto.

Tornou-se logo membro, e pouco depois, secretario do Club dos Amigos da Constituição, e trabalhava intensamente na propagação das novas idéas o que lhe valeu o prestigio junto de revolucionario eminentes entre os quaes Robespierre que o protegeu.

Em 1791 é promovido a primeiro tenente e volta a sua ilha para occupar ali o commando da guarda nacional, cercado já do um novo prestigio entre os seus concidadãos.

A essa época vivia ainda em penuria porque se occupava da educação de alguns dos seus irmãos, o que lhe accarretava grandes difficuldades.

A sua mente tinha sêde de saber e elle entregava-se com uma verdadeira paixão á leitura dos melhores livros que podia ter em mão. Aprende de cór as tragedias de Corneille pelas quaes sentia verdadeira paixão. Devora as obras de Racine, e tambem as de Voltaire. Estuda com grande interesse o **Espirito das Leis**, de Montesquieu, que elle admira:

Mas Rousseau occupa no seu espirito um logar todo especial, muito mais alto que qualquer outro. e de Rousseau deriva incontestavelmente aquellas idéas philosophicas de liberdade, egualdade e fraternidade que elle chegou a expôr varias vezes no enthusiasmo da sua mocidade, antes que a ambição do poder e o delirio das alturas lhes suffocassem no intimo da alma.

Entretanto, parece que não estava mesmo talhado para a carreira do pensamento, pois que, na obra que escreveu para um concurso aberto na Academia de Lion, tirou o decimo quinto logar entre os dezeseis concurrentes, o que, sem duvida, não havia de exaltar-lhe muito o orgulho.

Foram, entretanto, notaveis os progressos realizados graças aos seus esforços, pois, mui cedo ainda foi promovido a primeiro tenente, embora para isso muito concorresse a protecção de amigos.

Muito cedo passou a gozar de reputação de official distincto e de capacidade invulgar.

Este estudo preliminar nos offereceu a chave para comprehender a carreira extraordinaria do Napoleão que, depois de assistir em Paris áquellas scenas inauditas da multidão desvairada que invadiu o palacio das Tulherias, a prisão e morte do rei e de muitos outros nobres, é enviado a Toulon, para repellir a intervenção estrangeira que buscava destruir a obra da revolução.

Vae começar ahi a carreira militar de Napoleão, de cujos eventos principaes daremos uma synthese no proximo Supplemento.

REMINISCENCIAS

Por AURELIO DOMINGUES

(Especial para o "Correio da Manhã")

I

Corria o anno de 1905.

Eu estudava Medicina na Faculdade da Bahia.

Quasi todos que figuram nestas reminiscencias já não existem.

— Capitão de Mar e Guerra Joaquim Pedro Alves de Barros — morto.

— Capitão de Fragata Altino Flavio Corrêa — morto.

— Professor João Tillemont Fontes (da Faculdade de Medicina da Bahia) — morto.

— Professor José Eduardo Freire de Carvalho (da mesma Faculdade) — morto.

— Bacharel Luis Vianna (Conselheiro e antigo governador da Bahia) — morto.

— Bacharel José Marcellino de Souza (no tempo governador da Bahia) — morto.

— Bacharel Aurelino dos Santos Leal (no tempo, chefe de policia da Bahia) — morto.

Sete mortos! Vivos devem ser alguns de que falo e me recordo do nome e alguns outros de cujo nome não posso recordar-me. E eu tambem.

Revivendo o passado não contarei senão o que vi e o que ouvi. Hei de falar porém de coisas que não tive nem tenho ainda agora razões para affirmar nem mesmo para suppor.

Isto posto, começo a desenrolar o fio da meada.

No anno da graça, pois, de 1905, creio que no mez de setembro, aportou na Bahia de Todos os Santos uma divisão de guerra, composta dos cruzadores "Tymbira" e "Tupy" e talvez de mais algum vaso de menor porte, de cujo nome não posso lembrar-me. Vinha aquella divisão naval de uma commissão exercida no extremo norte do Brasil e, por isso, creio, denominava-se "Divisão do Norte". Seu commandante em chefe era o capitão de mar e guerra Joaquim Pedro Alves de Barros, antigo sub-chefe da casa militar do presidente Campos Salles, e seu sub-commandante, o capitão de fragata Altino Flavio Corrêa de Miranda que, durante a revolta de 6 de setembro, defendera o governo do marechal Floriano Peixoto e tornara-se notavel por haver, no fim da revolta, de bordo da torpedeira que commandava, a "Gustavo Sampaio", dado caça, em alto mar, ao cruzador-encouraçado "Aquidaban", o mais poderoso navio dos revoltosos, tendo-o, emfim, torpedeado, quando elle, já mal-ferido, era levado pelo seu commandante a refugiar-se num dos portos de Santa Catharina. Um dos officiaes do commando de Altino Corrêa, naquella occasião, era o meu dilecto amigo Aristides Mascarenhas, hoje reformado no posto de contra-almirante.

A digressão ia, pela sympathia e pela amizade me desviando da corrente da narração; emquanto eu tenho necessidade de fazer ainda outra digressão para clareza do que vou rememorar.

Na Faculdade de Medicina da Bahia, para onde tinha sido transferido da do Rio de Janeiro, terminava então o curso de Medicina o estudante Domeque de Barros, filho do commandante Alves de Barros. Domeque de Barros fôra para a cidade do Salvador levando do Rio uma apresentação para o professor Tillemont Fontes, creio que da familia do fallecido almirante Custodio de Mello, de quem aquelle professor fôra um grande amigo e muito presava a memoria, pelas considerações e attenções dispensadas pela familia do almirante a seu filho Tancredo Tillemont Fontes, hoje capitão de fragata, quando este entrára para a Escola Naval.

Emquanto, pois os navios daquella "Divisão do Norte" estiveram ancorados no porto da velha cidade, o commandante Alves de Barros e o professor Tillemont Fontes trocaram visitas e gentilezas.

Eu era interno da cadeira do professor Tillemont Fontes, gosava de sua confiança e tambem de sua amizade intima. Assim pois, numa noite, tive a honra e o prazer de, em sua casa, ser apresentado, na qualidade de seu auxiliar dilecto e de seu amigo, aos commandantes Alves de Barros e Altino Corrêa.

Destes dois homens o primeiro era austero, grave e a sua autoridade devia ser forte; o segundo, sem perder nada de sua autoridade, era risonho e communicativo. Guardei de ambos uma recordação ainda agora viva, — de um mais que de outro. O segundo eu revi ainda varias vezes aqui no Rio; o primeiro, coitado! foi victima com muitos outros companheiros de armas da catastrophe daquelle fatidico "Aquidaban", quando, sem causa apparente, elle explodiu ás dez horas da noite de 21 de janeiro de 1906, na bahia de Jacuecanga, perto de Angra dos Reis, onde se achavam varios navios de guerra em commissão de estudos de um local proprio para um porto em que se deveria construir um novo Arsenal de Marinha.

Já é tempo de atar o fio de minha narração.

O professor Tillemont Fontes quiz offerecer aos officiaes da divisão naval uma opportunidade de se distrairem um pouco das fainas de bordo. Nada mais agradavel para homens do mar — assim pensara elle — que um passeio a uma propriedade rural. Dadas as suas relações de amizade com o conselheiro Luis Vianna, que vivia então em sua fazenda de Santo Estevão, em ostracismo politico, convidou os officiaes, contando, é claro, com a acquiescencia grata do senhor da propriedade, para um passeio a dita fazenda. Os officiaes acceitaram o amavel convite. Da comitiva devia fazer parte tambem o professor Freire de Carvalho, amigo e correligionario politico do conselheiro Vianna, e o autor destas linhas.

Na manhã, pois, do dia 12 de outubro, dia limpido, de sol e céo muito azul, a comitiva partiu do cáes da velha e pittoresca cidade, embarcada num possante rebocador que o professor Tillemont, graças as excellentes relações de amizade que fruia, obtivera por emprestimo do rico commerciante commendador Catharino, para aquelle passeio. A fazenda de Santo Estevão, situada em Candeias, não distava muito. A viagem fez-se sem nada de notavel, reinando muita satisfação e cordialidade entre todos. Não sei que tempo durou, mas me lembro que pusemos pé no desembarcadouro da fazenda ainda era manhã.

Na casa de residencia da propriedade o conselheiro Luis Vianna recebeu a todos pessoalmente. Estava só. Estava vestido de branco, casaco e calças de brim. A sala em que foram recebidos os bemvindos hospedes era ampla, bem mobilada, embora sem luxo. Se não estou incorrendo num deslise da memoria, a vivenda tinha dois andares. Feitas as devidas apresentações, pelos professores Tillemont Fontes e Freire de Carvalho, os dois officiaes mais graduados sentaram-se num sofá, ao fundo da sala, ladeando o dono da casa. Em filas de cadeiras, dispostas em linhas lateraes e parallelas, sentaram-se os dois professores e alguns officiaes. Outros preferiram ficar de pé; eu fiquei entre estes. Pelas janellas largamente abertas nós outros, de pé, olhavamos fóra, a paisagem, o campo onde a gramma verde e outras vegetações brilhavam ao sol e por onde o gado manso pastava...

Entre os que se achavam sentados, as primeiras palavras de uma palestra, mais ou menos generalizada, iam-se trocando...

Alguns minutos decorridos, veiu do interior da casa um servidor que trazia, e poz sobre uma mesa no centro da sala, uma larga bandeja de prata com copos de leite fresco e ainda espumante, chicaras de café quente e rescendendo arôma, garrafas de bebidas copos, calices, uma caixa de charutos. Todos foram servidos a vontade.

Nunca eu vira o conselheiro Luis Vianna. De todos ali presentes sómente os professores Freire de Carvalho e Tillemont Fontes o conheciam pessoalmente. O conselheiro Vianna falava pouco. A lembrança que guardei de sua physionomia, e conservo ainda, é a de que era um homem envelhecido, de bigodes e cabellos brancos, de estatura média, secco de carnes; seus gestos eram lentos e dir-se-ia que eram medidos; seu olhar não era aberto e vivo e não se fixava muito nas coisas nem nas pessôas; suas attitudes me pareceram a de um homem reservado, pouco loquaz; elle deu-me a impressão — sommado o que eu via ao que eu ouvira antes dizer a seu respeito — de ser um homem persistente nas suas idéas, arguto, de reflexões amadurecidas e irreductiveis resoluções. Devia ser, pensava eu, em resumo, um espirito forte.

Isto tudo não impedia o conselheiro de ser um homem dominado pelo senso da curiosidade, querendo saber sempre...

Póde ser que o retrato esteja mal feito. Elle resulta apenas de impressões de passagem, de uma evocação da memoria, depois de decorridos trinta annos, durante os quaes eu viajei muito e vi muitos e varios aspectos da terra e dos homens. De resto todo escriptor ou chronista é mais ou menos sujeito as suggestões novellescas e romanticas.

Os élos da palestra entre o dono da casa e os que se achavam proximos delle pareciam affrouxar-se...

Todos temiam, visivelmente, o silencio, — esse fantasma tragico e insupportavel em taes circumstancias. Eu considerava, commigo mesmo, que não era facil (como aliás não é sempre) sustentar uma conversação, viva e variada, entre numerosas pessoas, em meio das quaes havia uma que se destacava por não ser, mais ou menos, já da intimidade ou do simples conhecimento pessoal da maioria e, ainda mais, por merecer pela sua posição ou situação social, que se lhe dirigisse a palavra sempre com certa ceremonia. Para vencer esses embaraços sociaes — pensava eu — faziam-se necessarias grandes energias de espirito, alliadas a uma somma excepcional de conhecimentos humanos e variados. Salvo a hypothese em que a figura central da scena fosse, como sóe dizer-se, uma alma aberta a todos. E não me parecia que fosse este o caso.

Num dado momento apresentou-se na porta de entrada da casa, que era a mesma da sala, em que estavamos, um emissario — o que no interior do paiz se denomina "um proprio" — que trazia jornaes e correspondencia para o dono da casa. O homem, no dever de seu officio, descobriu-se, entrou, caminhou até junto do conselheiro e entregou-lhe o que trazia. O conselheiro, tendo recebido jornaes e cartas, armou-se de um *pince-nez* e passou pela vista, ligeiramento, alguns sobescriptos. Queria, talvez, lêr logo alguma correspondencia que exigia uma leitura immediata. E subiu para o andar superior da casa.

Todos levantaram-se e houve um desentorpecimento de membros, antes obrigados a certas attitudes. A ausencia daquelle que impunha maior exigencia de etiqueta, por ser exactamente desconhecido de quasi todos, determinava naturalmente uma certa liberdade de movimentos e de idéas. Palestrou-se então mais desafogadamente, em pequenos grupos.

O conselheiro pouco demorou-se — como era de resto de seu dever de fidalgo hospedeiro — e logo reappareceu. Convidou então todos, amavelmente, para um ligeiro passeio, antes do almoço, pelos arredores da casa. Todos o acompanharam.

Parecia que a vastidão do campo, em opposição aos limites de uma sala, mesmo ampla, dava largas aos espiritos para se communicarem. As conversações travadas sempre então em pequenos grupos, animavam-se. Vinham á tona os assumptos provocados pela vista dos aspectos da paysagem pelo bom humor dos estomagos confortados do leite fresco, do café, de apperitivos, pelo aroma do fumo dos cigarros e dos charutos, aspirado e soprado em liberdade, pelo exercicio da marcha, emfim, pelo appetite nascente e na prelibação dos sabores das varias iguarias do proximo almoço que se devia estar preparando na cozinha da casa e que devia ser succulento.

O conselheiro parecia tambem estar influenciado pelos aspectos alegres da natureza e tornava-se communicativo... Foi então que o professor Tillemont Fontes teve opportunidade de apresentar-me a elle. O conselheiro quis saber de que Estado eu era. Eu disse-lhe. Elle quiz saber mais: — quis saber de que gente eu era lá. Achei bom então explicar-lhe que eu era bem a pessoa mais illustre de minha familia...

O conselheiro Luis Vianna riu-se bem humorado...

Quem poderia pensar ali que, no dia seguinte, a mão subtil da politica iria envolver aquelle homem nas machinações de uma intriga criminosa?

(Continúa)

CRYPTOGRAMMAS

ARMANDO JULIO WALSH

IX

SOLUÇÕES

Problema n. 12: "BAILA EM TORNO DE MIM TODO O FULGOR DE OUTR'ORA.." CHAVE: **Cemhqqrixxgsfhqvvthinizisdamiduyglana.**

Problema n. 13: "NADA HAJA QUE O ESPLENDOR DO PASSADO ESCUREÇA." CHAVE: **Marrhrqamjonnzconfxzoopytvarbbkarjqums.**

SOLUCIONISTAS

O .Maia (13), Néo (12), Tucum (12), Alliancista (11), Duce (10), Yvonne (8), Malva (8), Campista (8), Pardal (8), Ferreirinha (8), Suzzie (8), Lolinha (6), Telemaco (6), Fronde (6), Parlapatão (6), Cassetetinho (4), Barafunda (4), Azevedo Lima (4), K. Marão (4), Nunca-Visto (2), L. B. Borges (2), Clemente Bichig, (2).

PROBLEMA N. 14

"DAI-LHE AR, ESPAÇO E LUZ... ESTENDEI-LHE ANTE A VISTA..."

CONCEITO: Verso de Herculino Pereira de Souza, em "Pindorama".

PROBLEMA N. 15

"SUA FRONTE DE POETA, JA' PALIDA E ARDENTE..."

CONCEITO: Verso de Egas M. Barreto de Aragão, tendo a Fé por phanal.

CORRESPONDENCIA

Diversos missivistas — Nesta redacção os senhores podem comprar a collecção de "Cryptogrammas".

L. Brandão — Temos a convicção de que o verso enviado não é de B. Lopes; é de uma poetisa, cujo nome, no momento, não vem á memoria. Temos de côr os versos dos quaes esse é a chave. Talvez, agora, algum leitor nos auxilie, dizendo-nos de quem é o verso que se segue

"Ella morreu — elle ficou só.
[zinho..."

Clemente Bichig — Vá entrando, "seu" Clemente; a casa lhe é franqueada Mas saiba que toda a gente, por aqui está vaccinada...

Alsc — Fez muito bem em não se zangar. Pela carta de agora, o senhor mostra saber o que são brincadeiras de uma secção de recreio, onde não póde haver gente carrancuda. Gratos pelo bellissimo livro.

"O HOMEM E O UNIVERSO"

DE BRETTES

Foi sob o titulo acima que o illustre conego Brettes (1837-1923) *escreveu a sua importante obra scientifica, após perseverantes estudos feitos, e que comprehende 3 volumes editados em Paris pela livraria de "La Synthese" em 1906.*

Como julgamos ser de valioso interesse a forma por que externou elle o seu pensamento no sentir as relações entre o homem e a sciencia, feita com a maior das sinceridades, procuramos traduzir literalmente, o prefacio da referida obra, conservando a mesma pontuação, para levar ao conhecimento daquelles que procuram por justas observações dos factos que rodeiam a sua existencia, ter a lucidez de sua mente, e assim, talvez, concorrerem para uma melhor orientação progressiva dos seus semelhantes no decurso da mesma.

Quanto aos esclarecimentos scientificos de certos phenomenos naturaes tratados nesse seu estudo, o seu modo em aprecial-os não parece ser o mais verdadeiro, e elle mesmo, o conego Brettes, não fez senão repetir o que os classicos dizem a respeito dos mesmos e maximé na parte referente aos estudos astronomicos, sem embargo pela sua admiravel concepção da formação geologica do nosso planeta, uma das mais racionaes e esplendidamente desenvolvida pelo illustre auctor.

PREFACIO

Ha mais de vinte annos, o Senado acabava de votar uma destas leis que deviam rematar pela separação da Egreja e do Estado.

— Eu fui visitar, no appartamento que elle habitava na rua Vangirard, o senador Lucien Brun. "Como" digo-lhe eu, com este desembaraço um pouco rude que permitte a amizade, não pudeste fazer uma resistencia mais forte á uma tal lei? Lá se acham 82 senadores catholicos — é portanto uma minoria respeitavel — e em tres sessões, a lei foi votada?

— "Ha bem! esta é bôa", retrucou elle no mesmo tom, com sua verve admiravel. Como? La se acham 82 bispos, 100.000 padres e religiosos; tem 36.000 pulpitos publicos na França, são obrigados de nelles falar, todos os domingos; o publico é obrigado a ir escutal-os, de acreditar e de obedecer; elle o tem feito durante seculos; e agora que nos deram esta maioria vindes pedir á minoria por que motivo ella não salva uma situação que perdestes?" Eu disse no mesmo instante, como o esgrimidor: "ferido"!; e continuamos á philosophar tristemente.

Desde ha muito tempo me dispuz á questão — esta e de muitas outras tambem, — sem ter podido resolvel-as.

Por que motivo, por exemplo, que a Egreja se dizendo divina e que, depois de 20 seculos de Christianismo, não haja no mundo, mais Catholicos que Protestantes e Gregos, do que Boudhistas ou Musulmanos? Por que razão o Papa affirmando ser o Vigario de Jesus-Christo e que, depois de 20 seculos, elle continua prisioneiro em seu Vaticano, no meio da indifferença profunda do Universo?

E Jesus-Christo, elle proprio, que se fez passar por Deus e que não haja tido mais successo durante sua vida como depois da sua morte; que haja sido abandonado pelos Christãos assim como pelos Judeus?

E Deus, por que causa é que se apresenta como infinitamente poderoso, justo e bom; e que creou o mundo nas condições em que o vemos? Por que elle não o fez melhor? Se elle não o poude, elle não era portanto infinitamente poderoso? Se elle não o quiz, elle não era então infinitamente bom? Se elle o fez melhor e deixou tornar-se tão máo, elle se enganou? Em todos os casos, elle não era por conseguinte Deus?

Qual a causa destas nacionalidades, que dividem a sociedade humana? E estas linguas diversas, que impedem os homens de se communicar entre si? E depois, na presente hora, em compensação, por que este grande movimento socialista, que sopra em tempestade sobre o Universo, e que faz um esforço colossal para destruir as nacionalidades? Sonha-se pela liberdade até supprimir os thronos; pelo pacifismo, até supprimir os exercitos; pela solidariedade, até ir procurar uma lingua universal Brancos, amarellos e negros levarão em pouco tempo vida commum. O mundo tornou-se pequeno. A humanidade se precipita para a Unidade. E a humanidade, ella mesma, o que é ella? Qual é a sua razão de ser? Qual é o seu destino? Nós acreditavamos sobre suas origens, o que conta a Genesis; mas eis que agora a sciencia affirma, e pretende provar, que a revelação se enganou, e que os nossos primeiros antepassados são o Protozoario, o Phênacodus e o Antropopithecus.

Voltaire, pelas suas gargalhadas, desacreditou o sobrenatural, Rousseau, sem rir, proclamou que tudo, na natureza, é encantador; Lamarck inventou o transformisma, a luta pela vida; e agora, no Museu, o homem está na mesma vitrina que seu antepassado, o macaco; e, no prado ao lado, o "Primeiro Caçador e o "Primeiro Artista", nos mostram a passagem do selvagem para o homem civilizado. Que acreditar, em todo este montão de coisas?

O mundo, emfim, que carrega a humanidade, e o Universo que comprehende todo o conjuncto dos mundos, de onde vêm elles? Que lei que os governa? Fala-se de Providencia; mas, se ha uma Providencia, como é que ella poude querer que a terra fosse tão mal accommodada ás necessidades da vida? E' natural então que haja tempestades e naufragios? E' normal que haja terremotos e erupções vulcanicas? E' racional que haja verões e invernos, que param egualmente a vida por excesso de calor e de frio? Por que o granizo e a geada? Por que as inundações e os incendios? Qual a causa de um lado, tantos oceanos e do outro tantos desertos? Está de certo na ordem que o leão e o tigre, o lobo e a raposa, o abutre e o gavião estejam constantemente esfomeados, e que o bufalo e a gazella, o cordeiro e a lebre, a perdiz e a calhandra sejam devorados vivos para fazel-os viver? Foi mesmo a Providencia que creou os microbios da peste ou da tuberculose? E' ella mesma que mata as jovens mães e faz soffrer as creancinhas? E que se acredite ser natural de encontrar contradições no Universo, debaixo deste pretexto que o homem, que é delle a synthese, não seja elle proprio uma viva contradição; porque, por minha vez, perguntaria, então, porque estas contradicções estão no homem; por que sua paixão violenta sempre sua consciencia; emquanto que sua consciencia violenta sempre sua paixão; por que não faz o bem que elle quer? emquanto que elle faz o mal que não quer; por que o prazer lhe faz muitas vezes o mal o soffrimento e o bem; por que está sempre sob as armas, quando detesta a guerra; por que, quando elle tem o direito natural ao pão quotidiano, alguns argentarios regorgitam de riquezas, no meio de multidões que morrem de fome — E dizer que ainda ha gente para achar que tudo é agradavel sobre a Terra; e se declarar satisfeita!

*

Em face dessa situação creada, qual tem sido a attitude dos sabios, de um lado, e do clero, do outro? Não falo dos philosophos; porque a philosophia só discute sobre dados fornecidos pelas sciencias e a religião. Todos os sabios, sem excepção, têm seguido o methodo traçado por Descartes; elles observaram os factos e nada mais que factos: e experimentaram classifical-os, para descobrir o processo segundo o qual o mundo teria sido construido. Todos tambem, ou quasi todos, adoptaram com variantes o systema evolucionista.

Alguns, e que constitue o maior numero, observaram sinceramente como a expressão da verdade; são elles os seus apostolos; procuraram proval-os toda especie de argumentos, á vulgarisal-o por todos os meios possiveis. A Sorbonne e o Collegio de França, o livro e o jornal, o romance e o Theatro, o Lyceu e a Escola primaria, os costumes, as artes, as leis, tudo foi empregado para acreditar esta idéa de que o homem é da mesma especie que o animal, e que seu ideal deve ser de assemelhal-o. O sufragio universal fez o triumpho desta doutrina, e lhe deu, por sancção, a separação da Egreja e do Estado.

Outros proseguiram os estudos scientificos com uma energia que coroaram muitas vezes os mais admiraveis successos; mas sem se preoccupar senão das deducções philosophicas ás quaes as descobertas podem dar logar.

Elles fazem a sciencia para a sciencia, sem se inquietar de outra coisa.

Outros ainda, ao mesmo tempo sabios e catholicos, não podendo accommodar os ensinamentos da sciencia e os dogmas da religião, ajustaram-se, separando subtilmente o sabio do crente: sem permittir jamais a estas duas individualidades de discutir juntamente, nem mesmo de se encontrar. Elles não sentem então nenhum embaraço em ser evolucionistas em sciencia e catholicos em religião.

Existe, emfim, alguns — e é o menor numero, porém, é tambem a elite — que, sem levar em conta nenhuma questão de crença, submettem a sciencia a uma critica severa e declaram sinceramente que se exagerou, além da medida as averiguações restrictas que ella póde causar. Sua honestidade, e muito mais ainda sua autoridade, começam á impressionar profundamente os espiritos, e abrem uma éra de precisão e de justiça que prepara certamente o reino da verdade.

A impressão geral que deixa, a um espirito isento de preconceitos, o commercio dos sabios contemporaneos e o estudo de suas obras, é a de uma admiração sem reserva, e pela energia, a tenacidade, o poder e muitas vezes o maravilhoso successo com os quaes elles trabalham, e pela sinceridade com a qual elles fazem suas observações, e a lealdade com a qual elles as publicam, sem se inquietar dos systemas que ellas favorecem ou contrariam.

Frequentemente vi accusar os sabios de parcialidade e de suspeitar mesmo da sua bôa fé, que vejo como um dever, agora que conheço a fundo muitas de suas obras e que tendo por assim dizer vivido, durante vinte annos, na sua intimidade, de proclamar o respeito que impõe o seu merito, a sympathia que inspira a sua lealdade. Póde haver excepções seguramente; porém, de uma maneira geral, aquelles mesmos que, entre elles, se mostram sectarios, são de convencidos ainda. Da outra parte, agora, qual tem sido a attitude do clero?

De principio elle commetteu duas grandes imprudencias: uma, em seu enthusiasmo pela Renascença; a outra, em sua condemnação contra Galileu; depois, o insuccesso o desanimou, e elle não ousou mais fazer sciencia. Elle se aboletou na fé pelos dogmas revelados, e entregou, aos philosophos, a razão, com o monopolio das controversias, e os sabios o Universo, com o monopolio das descobertas e das invenções. Elle se immobilisou nos moldes de M. Ollier de São Vicente de Paula e de Benedicto XIV. Seus modelos de eloquencia são sempre Bossuet, e Bridaine. Elle pensa e fala como no XVII seculo, e como o XVII seculo não mais ahi está para escutal-o, o XX nada tem a fazer que ouvil-o.

Elle ficou só, como um anachronismo vivente. Neste clero anachronico, é preciso distinguir duas partes muito differentes, quasi absolutamente oppostas: a dos antigos e a dos jovens.

A parte dos antigos comprehende aquelles que entraram para as ordens ha mais de 20 annos. Estes conservaram, em geral, as puras tradições do passado. Elles têm uma fé absoluta na divindade de Jesus-Christo e da Egreja. E' um pouco a fé do carvoeiro, se se quizer; mas tem certezas que bastam aos espiritos simples e rectos e lhes asseguram a paz.

A parte dos jovens é toda outra. Elles são do seu tempo: a falta não é delles; porém, elles não têm de nenhum modo a vocação de carvoeiro.

A consciencia do joven padre se sente apanhada entre dois deveres contradictorios como entre os dentes de um torno.

De um lado, Christo lhe disse: "O Espirito de Deus vos ensinará toda verdade"; elle deve pois conhecer a sciencia natural como a sciencia sobrenatural; tanto mais que a primeira é o prefacio da segunda, e que é a unica acreditada agora. Christo lhe disse ainda: "Ides e ensinaeis todas as nações". Elle deve portanto ensinar tambem aos proprios sabios, que fazem parte das nações. Este duplo dever, elle concebe cumpril-o; para cumpril-o, ensinar; para ensinar, saber; e para saber, estudar. Mas que estudo fazer, e que mestre adoptar, para obedecer ao Christo? De outro lado, Bispos, depositarios da fé, vêm perigos de que os jovens não têm consciencia.

E' preciso reconhecer tambem que alguns manifestaram ás vezes, pelo poder civil que os qualificou, alguns obsequios que são com severidade conjecturados

Traducção de

MILCIADES VASCONCELLOS

(Conclue no proximo Supplemento).

Correio Infantil

As creanças e o cinema

Ahi estão Shirley Temple, a conhecida garota, amiga de todas vocês.

Regando: a pequena Virginia Weidler.

Abaixo de Shirley está a actrizinha que representou a Rainha Christina quando pequenina. Chama-se Cora Sue Collins.

E por fim Baby Jane que nos sorri com uma carinha ainda de bébé.

Botas de sete leguas

OS GARFOS...

...só começaram a ser ucados no seculo XVII e desse tempo tambem datam as facas de ponta arredondadas.

Foi Richelieu que lançou a moda dessas facas de mesa. Até então cada qual se servia da faca que trazia no bolso.

OS BAILES PUBLICOS...

...datam do seculo XVIII.

AS ILHAS HAWAI...

...têm uma superficie de 16 mil 701 kilometros quadrados.

OS SUECOS...

...são os homens mais altos de toda a Europa.

AS BALEIAS...

...chegam a viver quatrocentos annos.

OS PHOSPHOROS...

...foram inventados em 1833 por Carlos Launia.

O PRIMEIRO TELEGRAMMA...

...intercontinental da Inglaterra a America do Norte, foi enviado a 12 de agosto de 1858 e dizia assim: "Europa e America estão unidas pelo telegrapho. Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade."

A transmissão desse telegramma durou 35 minutos.

A RAINHA E O LADRÃO

Vae para mais de seculos que isto se passou na Inglaterra. Houve ali uma terrivel guerra não com povos estrangeiros, mas entre irmãos da mesma terra, o que é, se possivel, ainda mais horroroso e mais cruel. O monarcha que ali reinava então, chamava-se Henrique. Era um homem bom porém fraco e não sabia fazêr-se obedecer pelos seus subditos. A mulher delle era no emtanto uma creatura forte e corajosa, com grandes qualidades de mando.

Vivia então na côrte o duque de York, homen ambicioso que desejava tornar-se rei do seu paiz e por isto reuniu muita gente para combater e depôr o monarcha. Principiou a guerra estupida e brutal. Os alliados do rei usavam como distinctivo uma rosa vermelha e os amigos do duque de York traziam todos uma rosa branca.

Por isto esta luta tremenda ficou denominada na historia, a Guerra das Rosas.

Longo tempo durou a carnificina; óra venciam as Rosas Vermelhas, óra as Rosas Brancas. Mas por fim o rei Henrique foi vencido e atirado a uma prisão.

A rainha porém não quiz curvar-se ante a dura realidade dos factos. Fugiu com o filho que era ainda uma creança e que coisa alguma podia fazer pelo pae, em busca de quem defendesse a causa real.

A rainha queria ganhar a França e ali pedir auxilio; parte com a creança através bosques e florestas, na ancia de ganhar a praia e de tomar uma embarcação. Mas no momento em que, já pela noitinha, mãe e filho sósinhos atravessavam um bosque sombrio, ouviram um tiro e um homem surgiu que estava occulto no matto. Tinha o aspecto feroz e trazia na mão uma enorme lança — "Dê-me o seu dinheiro e as suas joias — gritou elle para a rainha — ou então morrerá assim como este menino!"

O principezinho não se amedrontou e quiz atirar-se sobre o ladrão afim de defender a sua querida mamãe. Mas o que póde a fraqueza de uma creança contra a força brutal de um homem?

A rainha porém, segurando a mão do filho, tranquilla e altiva assim falou ao assaltante do bosque:

— "Eu sou a sua soberana e este menino é o principe, o meu filho. Não temos ninguem por nós e precisamos do seu auxilio. Seja, bom e conduza-nos até á praia mais proxima!".

O ladrão olhou longamente aquella mulher que tinha por unico defensor uma fragil creança e por fim respondeu: "Pódem vir commigo; farei o que puder. Tenham confiança em mim e ninguem lhes fará mal".

Muito tempo andaram pela floresta a rainha, o principe e o estranho ladrão. Era manhã alta quando chegaram a uma praia onde havia uma embarcação, onde mãe e filho partiram rumo á França em busca de auxilio para libertar o rei prisioneiro.

E' esta, creanças, a pequena historia vredadeira de uma formosa rainha e de um bom ladrão!

Traduzido do inglez por
MARISA

Stellinha na casa das formigas

Um dia Dôdô, o irmãozinho de Stellinha, quiz vêr o que é que tinha dentro do formigueiro grande, lá no fundo do jardim.

Pegou num galhozinho de arvore e começou a cavar o montinho de terra achando muita graça nas formigas que corriam para todos os lados com medo da varinha.

Stellinha deu com o irmãozinho brincando assim e correu para junto delle:

— Não faça isto, Dôdô! Coitadinhas das formigas! Tambem têm direito de viver! Aqui é a casa dellas. Eu bem queria ser amiga dellas e vêr como é a casa lá por dentro! Queria poder trepar nas flores como as formiguinhas, e...

E Stellinha sentiu de repente que ia ficando pequenina... E achou-se junto ao formigueiro entre capins enormes e flores gigantescas.

— Felizmente que Dôdô me obedeceu, pensou ella, senão eu podia tambem ficar machucada!... Elle me confundia com uma formiguinha!... Vamos aproveitar para entrar em casa das formigas!

— Bom dia, Stellinha! — disse uma vozinha. Obrigada por nos ter defendido! Nós pensamos que fosse um terremoto. Nossa cidade ficou bem estragada!

Stellinha virando-se viu um grupo de formiguinhas que vinham andando: o pae, a mãe, e duas creanças.

O pae segurava uma bengala e tirou a cartola para cumprimentar a menina.

A mãe tinha na mão uma sombrinha e segurava a corrente de um cascudinho que fingia de cachorro.

Outras formigas foram chegando...

Stellinha viu uma ama empurrando um carrinho de creança e segurando nos braços outra pequenina, recem-nascida.

Stellinha reparou que as formiguinhas eram obedientes e bem educadas.

Foram apertar-lhe a mão como mandavam os paes.

As formigas offereceram á visita uma lagarta para ella montar e foi assim que Stellinha entrou na cidade das formigas.

Ficou espantada com a actividade!...

Corriam operarios por toda a parte para concertar os estragos feitos na cidade.

A rainha das formigas appareceu e foi falar com a menina.

— Nós somos um povo trabalhador, explicou ella. Olha! Todo o mundo está trabalhando!

Nós temos os nossos operarios, os engenheiros, os architectos.

Lá adeante ficam as salas dos recemnascidos. Lá estão as escolas... Lá os hospitaes.

Aqui estão os "stocks" de provisões e os materiaes para a construcção... Ali as estrebarias e aquelles cascudos que você está vendo ali naquella planta são as nossas vaccas leiteiras.

Stellinha estava espantada de vêr uma cidade tão bem organizada.

— O' majestade! — exclamou ella. Eu lhe prometto tomar ainda mais cuidado com a sua cidade, quando voltar lá p'ra cima.

Nesse instante ella viu um morango enorme, em cima de uma folha, puxada por dois cascudos e empurrada por varias formigas!

— Isso é a sua recompensa! — disse a rainha.

Eu sei que é a sua sobremesa preferida e quero que você coma morangos muitas e muitas vezes este anno!

Stellinha, louca de alegria, quiz agradecer a rainha, mas, quando ia começar a falar... ouviu uma barulhada e viu tudo virar em volta della!

Um pé chegou perto della.

— Não póde ser Dôdô — pensou ella!

— ... E desmaiou!...

Diz ella, que quando acordou, logo depois, achou-se de novo grande, como era antes de entrar no formigueiro e viu a mamãe que chamava por ella para tomar "lunch".

Stellinha ficou com pena de não ter comido o morango maravilhoso... mas justamente a mamãe lhe deu uma porção de morangos na merenda.

Ella pensou no que lhe dissera a formiga, lambeu os beiços e disse a Dôdô:

— Tenho uma historia bonita mesmo, para contar a você!...

E nunca mais se esqueceu de suas amigas.

Sempre que podia levava migalhinhas de doces e de pão para junto do formigueiro para ajudar o povo trabalhador que ella um dia visitára.

TIA LILA

MINHA BONECA

(CANÇÃO INFANTIL)

A' preciosa menina Martha Rosa Torreais, sincera homenagem do autor.

1.ª PARTE

Já fui menina levada,
Fui menina bem sapéca...
Mas agora estou mudada
Porque tenho uma boneca!
Ella vive dormitando,
Não me dá nenhum trabalho...
E se alguem chegar gritando,
Eu, sem medo, logo ralho!

2.ª PARTE

Mesmo sendo bonita
Nunca pede merenda!
Veste roupa de chita
Enfeitada de renda...
O meu sonho dourado
— O meu grande desejo!... —
E' a boneca a meu lado
Recebendo meu beijo!

ZECA IVO

(Do livro de canções, no prélo, "Rosario de Queixas").

CEGONHA...

...quando fica velha torna-se cega e é então alimentada pelos filhos.

Papagaio

(SAMBA NORTISTA)

Letra e musica de E. WANDERLEY

Mod.°

Pa-pa-gaio na gai-o-la, pa-pa-gaio, A-pren-de lo-go a fa-lá pa-pa-gaio, E me-ni-no na es-co-la, pa-pa-gaio, A-pren-de a lê e con-tá pa-pa-gaio. Fim

I

Papagaio na gaiola,
Papagaio
Aprende logo a "falá";
Papagaio
E menino na escola,
Papagaio
Apprende a "lê e contá"

II

Periquito quando grita,
Papagaio
E' porque "qué comê" milho
Papagaio
Quem "quizé" moça bonita
Papagaio
Cante moda de estribilho,
Papagaio

III

Passarinho preso canta,
Papagaio
não "devêra" de cantá
Papagaio,
Si elle os seus males espanta,
Papagaio
não consegue se "sortá"
Papagaio

IV

A mulhé que muito fala,
Papagaio
E' porque trabalha pouco,
Papagaio
Passa o tempo só na sala,
Papagaio
Sem "sabê" nem "rapá" côco.
Papagaio

V

Ninguem conte valentia
Papagaio
Onde tenha muita gente,
Papagaio
Póde "apparecê" um dia,
Papagaio
Outro cabra mais valente
Papagaio.

VI

Não "hai" praga mais damnada
Papagaio
Do que menino chorão,
Papagaio
Não se consola por nada
Papagaio
Chora átôa, chora em vão,
Papagaio.

VII

Cavallo bom não se empresta
Papagaio
Porque logo se "escangáia"
Papagaio
Quando de volta não presta
Papagaio
nem pra' sella, nem "cangáia".
Papagaio.

VIII

2.ª feira eu descanso,
Papagaio
Na 3.ª e 4.ª tambem,
Papagaio
5.ª e 6.ª eu, no manso,
Papagaio
Espero o "sábbo" que vem...
Papagaio

Thesouro dos curiosos

OS GIGANTES

Descobriram ha puoco tempo na America, esqueletos de homens de grande estatura, o que faz suppor que numa época prehistorica, o paiz foi habitado por uma raça de gigantes.

De novo travou-se a questão tanto tempo sobre a altura dos primeiros homens.

A humanidade cuida de maravilhas transmittindo a lenda relatando os feitos dos homens muito altos que cumpriam expedições fabulosas.

Esta lenda existe entre todos os povos.

A mais conhecida é a da mythologia grega e della é que designa os homens de grande altura.

Gigante póde se traduzir por filhos da terra.

E' conhecida a historia desses seres prodigiosos que quizeram escalar o céo para assaltar Jupiter sobre seu throno.

Amontoaram montanhas umas sobre as outras e os deuses assustados fugiram para o Egypto, onde para se esconderem de seus inimigos, tomaram o aspecto de diversos animaes.

Jupiter, ficou só, foi procurar Hercules e graças a seu apoio venceu os revoltados que atravessados por flechas ou fulminados, foram precipitados sobre as montanhas e sobre os vulcões.

O mais celebre desses gigantes foi Typhondont, os egypcios fizeram delle o deus do mal.

Alliás, encontra-se tambem esta lenda nas tradições escandinavas e nordicas, onde o gigante Ymer creou gigantes como elle que escalavam o céo para lutar contra Odin, travando combates terriveis.

Entre os povos do norte a tradição diz que as filhas dos gigantes eram pedidas pelos filhos dos deuses.

Todas estas lendas nos fazem accreditar que existiu no principio da historia uma raça ou raças de homens cuja estatura, força e selvageria levaram o terror aos primeiros civilisados. Esta crença continuou por muito tempo e até o fim do seculo passado accreditava-se que a raça humana tinha diminuido de tamanho.

Um academico, no principio do seculo desoito, calculou o tamanho dos principaes homens da historia.

Este academico, chamado Hemion, dava a Adão 123 pés de altura ou mais ou menos 40 metros, depois os homens foram diminuindo e Noé só tinha 30 metros de altura.

A altura de Abraham calculava em 10 mertos a de Moysés 4 metros. Hercules tinha 3 metros e 30. Alexandre o Grande tinha uma altura normal, pois que Hemion calcula que elle tivesse 2 metros. Cezar era quasi um anão pois ao ver do academico só tinha 1m e 75. Desde ahi a altura dos homens fixou-se definitivamente.

A tradição apoiada pela Biblia fazia de Golgotha o ultimo representante dos gigantes que conforme a escriptura, descendiam do terceiro filho de Adam Ceth e das filhas de Caim, cuja raça como se sabe foi amaldiçoada por Deus.

Os gigantes deixaram decididamente tristes lembranças. Só os gregos é que rehabilitaram os gigantes, fazendo de alguns delles seus heroes.

Agora, deixando o dominio da fabula, voltemos á realidade e a sciencia destruidora de lendas, faz do gigantismo uma doença.

Os gigantes e os anões são creaturas anormaes e a maioria é mostrada nas feiras como phenomenos.

Um medico chamou essa doença de "acromegalia" e apparece em geral na época do crescimento entre doze e desoito annos.

As mãos augmentam, alargam-se, as orelhas crescem, os labios engrosam.

Donde vêm esta doença?

Vem de uma glandula, que fica situada na parte inferior do cerebro e que tem grande influencia no organismo.

Esta glandula desenvolve-se exageradamente e o máo funccionamento dessa glandula produz o gigantismo.

Os gigantes em geral não são muito fortes e morrem em geral antes dos quarenta annos.

Tem a intelligencia mediocre, melancolicos e irritaveis.

Em vão tentaram fazer casamentos entre gigantes para obter uma raça forte.

O gigantismo é mais raro na mulher do que no homem.

O maior tamanho observado scientificamente foi de 3 metros e 91, bem menor que os 40 metros de Adão e das ultimas 3gcmfy a' de Adão e das alturas prodigiosas dos gigantes das lendas.

7) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

Historia de P. Perrault contada por Tia Lila

— Estão salvos, desta vez! suspirou o doceiro que não tinha perdido um gesto do pessoal. Agora é tratar de chegar a tempo no meio da estrada!

Já iam no meio do caminho quando Firmino esclamou, parando bruscamente o carro:

— Upa! Estamos perdendo a roda!

— E' verdade! o carro está inclinando! gritou o doutor.

Elle e Joaquim saltaram para a estrada e Firmino desceu para desatar o cavallo.

Quando os tres homens commentavam junto do carro o accidente, viram passar, numa chispada louca um cyclista.

Ninguem teria reparado nelle si o não tivessem visto se precipitar com a mesma velocidade por um caminho ali adeante.

Joaquim reparara na vespera aquelle caminhosinho esburacado e o doutor lhe explicara que era um atalho abandonado que dava para os campos e não tinha utilidade alguma.

Porque é que o homem da bicyclette mettia-se assim por um atalho esburacado e sem saida?...

— Isso não está lá muito claro! pensou Joaquim.

Quando, dez minutos mais tarde elle ouviu na estrada um passo pesado Joaquim pulou depressa para dentro do carro.

O homem que acabava de atravessar a cerca parecia um lavrador.

— Do meu campo eu vi o velho Firmino desatrelar o cavallo, e pensei que os senhores talvez precisassem de alguma coisa. Se quizerem que eu ajude...

O doutor, ouvindo a voz do camponez deu a volta ao carro e olhou bem o homem. Não se lembrava de ter visto aquella cara. Mas o lavrador chamou-o logo pelo nome.

— Bom dia "Seu" Monte, que é que lhe aconteceu?

— Uma roda que caiu! Como é que você se chama?

— Dyonisio Bernardes. O senhor tratou de minha mulher ha vinte annos, quando eu morava em Givy.

A voz do homem era meio contente como a da gente da terra, mas Joaquim reconheceu o som da voz de Gaspar.

— Este homem está disfarçado!... Será Archibaldo Christwick?! pensou elle chegando-se mais ao cofre do carro onde se apoiou.

Ao mesmo tempo aproveitou da conversa do tio que continuava a interrogar o homem, para dizer baixinho a Firmino.

— Eu vou levantar a almofada do carro... Você finja que procura ferramentas no cofre, apanhe a caixa das joias e corra para casa, sem se occupar comnosco.

Ponha a caixa onde você sabe, feche a barra de ferro e só abra para nós!

Firmino fez signal que tinha entendido, e disse alto.

— Agora é que eu vi porque é que a roda caiu... Falta um parafuso.

— Você deve ter no cofre o que é preciso, gritou-lhe o doutor do outro lado do carro.

Parecia que tinha adivinhado a idéa de Joaquim! Esse levantou a almofada e Firmino agarrou depressa a caixa.

Depois remexeu nas ferramentas e exclamou:

— Nenhum parafuso! que azar!

Emquanto Joaquim abaixava o mais lentamente possivel a almofada Firmino pulava a vala, o murozinho baixo e corria entre as videiras, para a casa!

— E si nós fossemos a pé? perguntou o doutor.

— Si é um parafuso que lhe falta póde ser que eu lhe arranje um em casa! disse o homem.

— Não vale a pena... Joaquim vae ver isso...

Eu fico aqui com Firmino...

— Quer me ajudar aqui meu tio? disse Joaquim sempre segurando a almofada.

Quando o tio chegou perto elle disse:

— Repare nas mãos desse homem que diz que cultiva a terra!...

Nenhum callo!

Mas, quando o doutor se virou o homem tinha sumido.

— Ah! Ah! Era bem elle, então!

— Você acha? E os diamantes?!

— Fique socegado! Estão seguros! Firmino carregou-os e a essa hora já deve estar chegando em casa.

Firmino correu até perder o folego, e em casa subiu quatro a quatro a escada, atropelando Miolo de Pão!...

— Até que afinal! exclamou elle. Salvos!

E da janellinha do forro viu lá nos campos o tal lavrador que agarrava uma bicyclette e tocava a toda velocidade.

Em casa o doutor, sempre seguindo seu plano, organisou o serviço que cada qual tinha que fazer em toda aquella historia dos diamantes.

Era preciso attrair o ladrão para casa e fechal-o então, graças a armadilha do esconderijo. Para isso Firmino tinha que ser promovido a guarda dos diamantes.

— Tem que ficar no esconderijo o dia inteiro! Só assim poderá prender o homem!

— E eu? perguntou Barafunda, o que é que eu faço?

— Você e Miolo de Pão tem que receber as pessoas que baterem.

Eu vou para fóra, assim parece que estou de todo socegado sobre as joias. A ordem é desconfiar de todos que não forem conhecidos. Se um desconhecido se apresentar, Susana, é preciso tratar de leval-o ao meu quarto. Lá Firmino se encarrega do resto!

— E si elle não estiver no esconderijo?

— Não póde deixar, de estar... Sinão estraga tudo.

O doutor tinha feito muito bem os planos.

Mas, a gente não conta nunca com o imprevisto!

No dia seguinte Joaquim recebeu um telegramma do irmão dizendo que voltava directamente para a Escossia e que precisava vel-o urgentemente na sua passagem rapida pelo Havre.

Joaquim decidiu logo ir.

— Não creio que demore mais de tres dias, disse elle. Meu tio acho que é melhor não sair emquanto, eu não estiver aqui... Firmino póde ficar atrapalhado se nesse meio tempo chegar a prender o ladrão!

Mas... no dia seguinte ao da partida de Joaquim, o doutor Monte foi chamado para fóra.

A casa, os moradores e os diamantes, ficaram confiados a Firmino.

Barafunda decidiu fechar o portão a chave e pendurar a cha-

Sorriu ao ver as grades que tinham posto na janella do quarto e resmungou:

— Só mesmo gente bôa é que póde ser ingenuo assim! Póde ser que desta vez eu consiga!

Se não conseguir agora desisto! Só pela minha promessa a Maxwell é que eu me metti nisso!...

E assim mesmo porque elles juraram que essa historia toda

[illegible] facil de vigiar.

Ninguem entraria... por aquella porta. Porque do outro lado do jardim a cancellinha não andava sempre fechada. Petronilha, amolada com todos aquelles cuidados resolvera sair sempre pela cancellinha... e não a fechava a chave sinão a noite! ..Assim mesmo quando se lembrava!...

O homem interessado em todo aquelle movimento, soube disso tudo por Miolo de Pão.

Disfarçado em camponez elle foi bater, pelas seis horas, em casa do doutor.

[illegible] perfeitamente honesta!...

— O medico vae se demorar fóra? perguntou elle a Miolo de Pão.

— Não sei, não senhor!

— Só estão as moças em casa?

— Não! Tem tambem Firmino e o cocheiro.

— Não é elle que vem lá correndo?

— Não, aquelle é Tonico, o rapaz que faz o serviço quando Firmino não está!

— Mas você não disse que elle está!...

— Está!... Está!... repetiu Miolo de Pão, mas... é quasi como si não estivesse! Elle não ~~pó~~de descer! Vê!... Tonico está falando com D. Susana....

Com licença! eu vou ver o que é.

Quando a criadinha voltou, dahi a pouco, o homem disse-lhe apontando para o fundo da chacara.

— Como é que Firmino não desce?! Olhe lá elle!...

— Ah! é porque um cavallo ficou doente... Firmino perde a cabeça!

Mas o doutor bem que disse, prá elle não sair de lá!

— Mas o que é que o pobre Firmino tem que fazer lá em cima?

— Parece que tem que olhar para uma caixa.

— Ah! Ah é um occupação! riu o homem muito contente. Deve ser ali no quarto onde puseram grades.

Miolo de Pão abriu a bôca mas não disse nada.

— Não responda... já que não póde!... Basta o seu silencio! Então com o doutor não se póde contar essa noite? Bôa tarde então, menina... Ah! é verdade! eu ia esquecendo... Não é você que chamam Miolo de Pão?

— E' sim senhor! Porque?

— Porque eu encontrei um mascate que passa sempre aqui, e como eu disse que vinha procurar o doutor elle me pediu que desse um recado a você... Disse que vem aqui amanhã bem cedo.

Barafunda que tinha se chegado ao portão tinha ouvido o fim da conversa.

— Quem é esse mascate, o senhor conhece?

— Ha muitos annos!

— Bom! então póde vir! decretou Barafunda.

O senhor queria ver vôvô. E' cliente antigo?

— Muito antigo! disse o detective que não queria que desconfiassem delle.

— Quer me dar seu endereço, eu digo a vôvô quando elle chegar!

— Muito obrigado, mas meu braço está doendo tanto que não posso esperar pelo doutor Monte. Vou ver se encontro o outro medico!

— Como quizer. Vamos Miolo de Pão!

— Sim senhora.

— Pequena! chamou ainda o camponez quando Susana se afastou um pouco. Olhe! O mascate disse que vem antes de seis horas. Está aberto? Elle me fala num cinto...

— O cinto!... Aqui não está aberto D. Susana está dormindo de seis horas. Mas o mascate póde dar a volta pelo portãosinho do lado. E' hora da leiteira chegar. Póde ser que até elle faça negocio com ella... Dessa vez eu ganho o cinto!

— Ah! ganha!... affirmou o homem indo embora.

"Não perdi meu tempo, pensava elle. Sei como posso entrar amanhã. Sei como tirar Firmino do seu posto e aprendi o caminho da cocheira! Muito bem!...

(Continua).

Correio Agricola

Correspondencia

INDUSTRIA

De nosso consultor technico, dr. Ennio L. Leitão, recebemos as seguintes respostas:

Roberto A. Soares — Rio — Escreve-nos: — Como sou leitor assiduo de vossa brilhante e util pagina, venho por meio desta importunar-lhe com o seguinte: Desejava que v. s. me informasse como se prepara a madeira antes de esta ser envernizada, o modo de se proceder com esta, o modo de se polir, etc.

Resposta: — Lixa-se a madeira, até retirar toda aspereza, passando-se um pouco de kerosene e logo após passar, com boneca, um vernis a base de gomma laca e alcool.

Paulo Mascarenhas — Rio — Escreve-nos: — Valendo-me de vossa bondade, venho por meio desta importunar-vos com o seguinte:

Visitando ha dias a Feira Internacional de Amostras, vi no stand da Condoroil Paints uma peça envernizada com o vernis denominado "Sparlack". Fiquei maravilhado com o brilho deste vernis, por isso peço-vos que me ensines a fazel-o mandando-me uma formula, ou outro vernis que tenha o mesmo caracteristico daquelle que vi.

Resposta: — Ignoramos a formula, visto consistir segredo da fabrica.

João White — Rio — Escreve-nos: — Como sou leitor assiduo do "Correio da Manhã" e de sua secção que é o "Correio Agricola", venho por meio desta importunal-o com o seguinte:

Desejava que v. s. me désse informes sobre a utilidade do pixe commum, desse que a Prefeitura Municipal usa nos calçamentos das ruas, assim, como as suas propriedades chimicas, composição do oleo extrahido, etc. etc.

Resposta: — O pixe é extrahido do pinho por distillação.

Póde ser usado como isolante, e ainda sendo distillado dá origem a outros productos de bastante importancia commercial.

Pedro Coutinho — Rio — Escreve-nos: — Sendo leitor assiduo do "Correio Agricola", venho incommodal-o com o seguinte:

Desejava que vossa senhoria me désse uma formula e o modo de preparar um bom esmalte para pintura.

Ficarei immensamente grato se v. s. me responder o que lhe peço e que me indique onde poderei comprar um livro referente a esse assumpto que seja escripto em portuguez ou hespanhol.

Resposta: — No livro: Colores e barnices de Max Meyer, e ... Bonnet, de Wenge, encontrará as formulas desejadas.

Joaquim Fontes — Rio — Escreve-nos: — Como sou leitor assiduo do "Correio Agricola", venho por meio desta dirigir-me a v. s. sobre o seguinte:

Desejava que v. s. me informasse onde poderei comprar os seguintes productos: Cochonilha, páo campeche, noz de galha, tanino e urucú. Tambem desejava que me indicasse onde poderei adquirir e por que preços os seguintes livros que se referem ás industrias: fabricação do amido, da caseina e de esmaltes para a pintura.

Resposta: — Com relação aos livros queira se dirigir á Livraria ..., na rua 13 de Maio, que informará quaes as obras que possue sobre o assumpto.

Sobre a acquisição de cochonilha, páo campeche, noz de galha, tanino e urucú, dirija-se á casa ..., Alliança Commercial de anilinas.

Domingos de Castro — Rio — Escreve-nos: Como sou leitor assiduo do "Correio Agricola", venho por meio desta dirigir-me a v. s. sobre o seguinte:

Desejava que me ensinasse como se fabrica uma colla para papelão, que resista ao calor da agua fervente.

Resposta: — Misturar 20 grs. de colla de peixe com egual peso de acido acetico crystalisavel, tendo-se o cuidado de evaporar a mistura, até ficar com a consistencia de xarope. ...

A Minhota — Rio — Escreve-nos: ...

A. C. Botelho — Taubaté — ...

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos nesta secção as informações precisas, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, do modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

Rubens Rossi Marques — Rio — ...

Jandyr Barbosa — Juiz de Fóra — ...

Sallis Salles — Bello Horizonte — ...

Armando Aguiar — Rio — ...

Achilles Junqueira — Rio — ...

DIVERSOS ASSUMPTOS

Gabriel de Paula e Silva — Taubaté — ...

Antonio Lopes Corrêa — Friburgo — ...

Mauricio Carrières — Rio — ...

Carlos Martins Ferreira — Rio — ...

Paulo Motta — Victoria — ...

José Duarte — S. José do Rio Preto — ...

José de Souza — Goyaz — ...

Zeferino Cerqueira Leite — Sorocaba — ...

Christiano Maior — Meyer — ...

... gelaes em logar fresco e ventilado.

Convem adquirir o livro "Exotic Aquarium Fishes" cuja leitura em muito servirá para desenvolver e criar os peixes com absoluta segurança. O editor desse trabalho, Innes & Sons, attende aos pedidos que forem endereçados a 129-137 N. Twelfth Street, Philadelphia, Pa. O custo é de $ 5.00.

OS CARRAPATOS

Os carrapatos são parasitos altamente nocivos aos animaes e ao homem. Nos animaes causam anemias, pelo sangue que sugam e, ao mesmo tempo innoculam nelles graves doenças. Sugam os animaes, para se alimentarem, numa phase da vida, depois caem ao sólo onde desovam. Os filhotes, chamados larvas, trepam nas arvores ou ramos para cair sobre os animaes que passarem junto do local onde se acham. Nesta phase são muitos vorazes e atacam seu hospedeiro com furia. São elles conhecidos por "micuim" ou "carrapatinho vermelho".

Para chupar o sangue do animal, o carrapato introduz a trompa sugadora na pelle e injecta um liquido que impede o sangue de coalhar e de entupir a trompa. Quando injectam ou expellem esse liquido dentro da pelle, injectam ao mesmo tempo doenças nos animaes. Nos bois transmittem a TRISTEZA ou BABESIOSE, "doença do sangue, mortifera, principalmente para bezerros e animaes importados do estrangeiro. Os nossos bois têm a doença quando novos e ficam a ella resistentes."

Outra doença animal transmittida pelo carrapato é o "nhambiuvú do cão", doença que causa perdas de sangue espontaneas pela pelle e orificios naturaes. Certas febres do cão, do typo do "typo exantematico humano", são transmittidas tambem pelo carrapato.

Um carrapato proprio da gallinha transmitte a esta a "espiroquetose aviaria", doença muito frequente nas gallinhas, patos, perús e outras aves domesticas.

O carneiro soffre de uma doença conhecida na Africa do Sul e na America do Norte por "Looping III", que passa tambem ao homem e cuja transmissão se faz pelo carrapato".

Afóra as doenças, as "centenas ou milhares de carrapatos que se agarram a cada animal sugam quantidades consideraveis de sangue, enfraquecendo-o, facilitando tornarem-se victimas de innumeras molestias", ou causando nas vaccas de leite, eguas, cabras, porcas, ovelhas, etc., sensivel "diminuição de leite" e como consequencia a "morte" ou o "depauperamento" dos filhos.

Além disso, o liquido que injectam a toda hora emquanto sugam é "irritante para o animal"; essa irritação se reflecte na sua saude, tirando-lhes o appetite, e, por consequencia", augmentando a anemia que soffrem pela sucção dos carrapatos. Repare-se como são magros os animaes muito encarrapatados.

"Sendo damninho para os animaes, o carrapato o é tambem para o homem no qual transmitte a febre exantematica, descoberta em São Paulo, já encontrada em Minas e provavelmente existente em todo o interior do Brasil", doença "confundida com o typho ou febre typhoide. Essa doença é analoga a numerosas outras existentes na Europa e America do Norte, conhecidas por varios nomes: "febre das Montanhas Rochosas", "febre das trincheiras", etc."

São tambem os carrapatos que transmittem ao homem "algumas doenças do typo da espiroquetose aviaria, taes como a "febre africana do carrapato", a "febre recorrente" da Venezuela, Colombia," etc.

Os carrapatos transmittem ainda ao homem, cães e gatos, "uma doença chamada "paralysia dos carrapatos". A picada do carrapato adulto ou de suas larvas provoca na pelle do homem, particularmente na das creanças, não acostumadas a serem picadas, irritações, inflammações, feridas, pustulas," etc.

Publicações recebidas

O Campo — Continúa esta magnifica revista no seu elevado e louvavel programma de bem servir a causa a que se propoz, diffundindo nas suas columnas, os ensinamentos de um competente e escolhido corpo de collaboradores.

O summario do successo de novembro, cuja remessa agradecemos, é o seguinte: — A carne brasileira e os mercados estrangeiros, pelo professor Paulino Cavalcanti; O feijão tropari; O papel da hypophise na piscicultura nacional, pelo dr. Rodolpho von Ihering; Dois novos rincoforos brasileiros, pelo dr. Costa Lima; Contribuição ao estudo do "Stephanurus dentatus" — Diesing, 1839, agente etiologico da estajamurose dos suinos, pelo doutor Cesar Pinto; Insectos do Brasil, pelo dr. Costa Lima. Cryptogamos vasculares e seu papel na jardinagem pelo dr. Wladmir Preiss; "Vianella Travassosi", pelo dr. Cesar Pinto; Citucultura; Gado hollandez; O monopolio do fumo, pelo dr. A. Torres Filho; Notas sobre a transmissão da raiva bovina, pelo dr. Alvaro Salles; Preciosissimas noções sobre sementes, pelo agronomo Amaury de Figueiredo; a luta contra o cupim etc., etc. Além disso publica "O Campo", em separata, o magnifico Diccionario de Avicultura e Ornitotechnia, que já se encontra na pagina 368, e que só por si torna a leitura da revista obrigatoria aos avicultores.

* * *

S. Paulo Avicola — Recebemos e agradecemos o numero dessa revista, correspondente aos mezes de outubro e novembro.

Dedicada exclusivamente aos problemas avicolas, ella preenche, sem duvida alguma, tal objectivo, pois as questões ali estudadas, todas de magno interesse para tão futurosa industria, constituem motivo bastante para tornal-o necessaria nos meios avicolas do nosso paiz.

Consultorio Veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Djalma Amaral — Silveira Carvalho. — As innoculações em bezerro e coelhos com o material nervoso remettido pelo prezado consulente redundaram negativos.

Pelo que descreve e tendo sido eliminadas as doenças nervosas, parece tratar-se da diphteria dos bezerros, determinada por "Corynobacterium necrophorus", (bacillo da necrose, Bang).

Aconselhamos ao amigo recorrer á Directoria de Defesa Sanitaria Animal (rua Matta-Machado - Rio), que mandará um technico observar o que se está passando ahi e melhor orientará sua exploração.

João do Prado Torres — Jacarépaguá. — Empregue carrapaticida Cooper na proporção de 1 por 200 em banhos de 3 em 3 dias. Nesta proporção o arsenito de sodio póde ser tolerado em banhos pouco espaçados.

Rua São Januario, 78 — Rio — Féto macho da 1.ª, dar 3 gotas por dia, numa colher com agua.

Dar duas colheres das de chá por dia de Egirol.

Nero — Nilopolis — A lepra não existe nos animaes. Talvez se trate de sarcoptose. Indicamos untar o corpo do paciente com pomada de Helmerick. Passar primeiramente na metade do corpo e no dia seguinte lavar com agua morna e sabão de cosinha; untar a segunda metade do corpo e 24 horas depois dar banho.

Queimar toda a palha da cama ou os pannos, expurgar a gaiola com agua fervente ou pincelar com kerozene.

Mme. Adelaide — E. do Rio — Infelizmente nada de util lhe podemos indicar, como epilatorio, porque a queimadura promoveu perdas de substancia e com o tecido perdido se foram os folliculos pillosos. A cicatriz ficará sempre glabra.

Araujo de Sousa — Rio — O desenho da gaiola está bem orientado, urge porém dar uma disposição tal que os ratos possam apanhar sol algumas horas pela manhã, do contrario soffrerão graves disturbios no metabolismo do calcio e contrahirão o rachitismo. Para melhor orientação lembramos ao prezado consulente ir á Estação Experimental do Instituto de Biologia Animal, em Deodoro, para "de visu" observar tudo que certamente lhe escapará em qualquer descripção, por mais clara que ella seja.

João Vaz de Miranda — Varzea de Theresopolis. — Ministre aos dois equinos, todos os dias, durante uma quinzena em cada mez, um papel da seguinte mistura para cada animal: anhydrido arsenioso e tartaro estibiado — aã 2 grs (duas grammas). Para um papel, mde. 30 eguaes. Dar um por dia, no farello de trigo levemente humido.

Supprima o fubá da alimentação. Veja se póde dar um pouco de leite crú todos os dias.

Conselhos e informações

Os caroços de jaca contem 47,6 de materia secca, sendo 83,3 % o total das materias hydrocarbonadas. A sua riqueza em proteina é bastante elevada (4,56 %) e as materias gordurosas vão apenas a 0,13 %. O coefficiente é de 82 % e a sua relação nutritiva, 7,4.

* * *

Geralmente não se póda a mangueira. A unica póda a que se costuma submetter esta arvore é a que se chama póda de limpesa, constituida pela eliminação dos galhos seccos ou doentes. Na India, patria da mangueira, assim tambem se procede.

* * *

Num hectare de cultura de arroz póde-se colher cerca de 3.500 litros ou 1.700 kilos. Cada 100 kilos de bom arroz em casca regulam 60 a 70 beneficiados.

* * *

A lichia ou litchia é uma sapindacea chinesa introduzida no Brasil desde 1810. O fruto de 1 a 2 pollegadas, um tanto parecido com olho de boi, contem uma polpa translucida, cobrindo a semente, que é muito apreciada. Em Minas existem diversas dessas arvores frutificando.

(Continuação da 2.ª pag.)

A ama havia saido.

De repente saltou uma chispa da fogueira e caiu na gaze do berço.

Supponho que se passaram alguns instantes. A creaturinha soltou um grito. Eu que acabava de cair no somno, despertei ao ouvir aquelle grito e os meus olhos viram uma chamma enorme. Toda a gaze do berço se consumia!

Pulei da cama e, espavorida, ganhei a porta; porém as ultimas palavras da minha mãe resoaram com energia e de um salto tornei para a cama. Apoiei firmemente as patas, metti a cabeça pela columna de fogo e fincando os dentes na camisola da creança, puxei com todas as minhas forças. Caimos ambos no chão, envolvidos numa nuvem de fumaça. Tornei a segurar a roupa da creança, que chorava aos gritos, e o levei arrastando pelo vestidinho.

Excitada, feliz, orgulhosa, eu não me detinha.

Já ia pela galeria quando ouvi a voz do senhor que clamava colericamente:

— Aonde vaes, cadella maldicta?

Eu dei um salto para me pôr em guarda; porém elle, mais ligeiro do que eu, se lançou em meu seguimento e me deu muitas pancadas com a bengala.

Eu, aterrorizada, não acertava em me esquivar do ataque, e recebi tremenda bordoada na mão esquerda. Soltei um gemido e cai redondamente. A bengala se havia levantado para dar o golpe mortal; mas não se descarregou sobre mim.

Naquelle momento a ama começou a gritar:

— Está ardendo o quarto do berço.

O senhor disparou e assim se salvaram os ossos que me não partira.

Eu sentia uma dôr horrivel.

Que importava!

Coxeando, corri com tres patas e cheguei com um segundo ao extremo da galeria. Ahi se erguia uma escadinha que conduzia ao sotão, onde se guardavam coisas inserviveis e onde por isso mesmo poucas vezes havia gente.

Subi como pude os degráos, entrei naquelle sombrio logar e ás tontas procurei caminho por entre as coisas todas que existiam, até me occultar no canto mais afastado. Nada ahi podia temer. No entanto eu tremia da cabeça ao rabo. Tal era o meu terror que pude conter os gritos. Em outras occasiões os teria dado, pois, como sabeis, são um calmante para as dôres mais agudas.

Por falta de coisa melhor lambi o membro quebrado e senti algum allivio.

Durante meia hora reinou a confusão escadas abaixo. Ouvia vozes e ruido de passos. Depois tudo tornou a ficar em silencio.

O meu espirito se entregava ao deleito daquella calma. O meu terror diminuia.

O medo — bem o sabeis — é mais forte do que a dôr physica.

Subitamente o meu sangue se gelou. Tinha ouvido uma voz alarmante. Chamavam-me.

Não havia duvida!

Jámais ouvi palavra que tanto me aterrorizasse como o meu nome naquelles momentos.

A distancia amortecia o som, mas nem por isso era menor o meu medo.

De todos os andares, de todos

HISTORIA DE UMA CADELLA

MARK TWAIN

os compartimentos, do sotão, do vestibulo, das galerias, do terraço chegavam as vozes que pronunciavam o meu nome. Depois se afastaram e as ouvi cada vez mais distantes. Soavam sem duvida pelo arvoredo. Mas passado um momento as vozes se approximaram de novo. Resoavam dentro da casa. Cri que nunca terminaria o trabalho da busca. Mas acabaram, por fim, quando já a penumbra do sobrado se havia convertido em trevas densissimas.

Paulatinamente cessaram as minhas inquietações. A calma do exterior, passou para o meu espirito. Logrei dormir, finalmente.

O somno foi reparador, mas despertei antes de amanhecer o novo dia.

Eu estava commodamente deitada e podia me entregar á reflexão para amadurecer algum plano.

O que formei era excellente. Desceria pela escada de serviço, collocar-me-ia por detrás da porta do sotão e aproveitaria o momento da madrugrada em que entrasse o homem do gelo e se dirigisse á geladeira. Eu poderia escapar e fugir.

Uma vez fóra da casa occultar-me-ia até que voltasse a noite.

Assim seguiria o meu caminho...

Aonde iria?

Para onde não me conhecessem e não me entregassem. Eu temia a colera do senhor.

Esse plano era consolador.

Porém de repente pensei:

— Que será de mim sem o pequerrucho?

A situação era desesperadora. Não havia salvação possivel. Eu devia ahi ficar. Devia me resignar. Minha mãe o havia dito:

— Cumpramos os nossos deveres, sem omittir sacrificios, sem pensar nas consequencias. Acceitemos a vida tal como é.

Tornou a soar o meu nome. A preoccupação embargou de novo o meu espirito.

O senhor era implacavel! Não esquecia! Não perdoava!

Eu não podia descobrir qual havia sido o meu crime. Seria, sem duvida alguma, coisa que não póde conceber o cerebro de um cão; algo que os homens vêm com clareza; qualquer coisa de espantoso.

Chamavam, chamavam, chamavam sem cessar, dias e noites. Pelo menos eu pensei que levei escondida muito tempo.

A fome e a sêde já eram um tormento. A minha debilidade augmentava.

Nessa situação dorme-se muito. Eu dormia longas horas.

Houve um momento terrivel. Alguem havia entrado no meu esconderijo. Era Sadie que me chamava. O meu nome saia dos seus labios num soluço lamentavel. Pobre menina! Eu não dava credito aos meus ouvidos.

— Vem, amorzinho! Vem, pequenina! A casa não póde estar sem ti... Não me ouves?

Eu soltei um gemido cheio de lastima.

Sadie se atirou temerariamente através dos bahús e das cadeiras furadas.

E emquanto chegava até o canto onde eu me occultava, não cessou de gritar com toda a força dos seus pulmões:

— Venham! Aqui está! Eu a encontrei!

IV

Seguiu-se uma temporada deliciosa.

A senhora Gray, Sadie, os criados, em summa, toda a gente parecia me adorar.

Achavam que a minha cama não era sufficientemente macia, que o meu appetite só se saciava com carne branca...

Todos os vizinhos quizeram me vêr, me conhecer, verificar o meu heroismo.

Falava-se do meu heroismo, palavra que está em relação com um instrumento agricola. Assim o explicou minha mãe certa vez em que levou esse instrumento arrastado até o canil. Todos os cães perguntaram porque era agricola aquele instrumento e disse que o era por ser synonimo de uma chamma intramoral. Quando uma chamma sáe do fogão emprega-se esse instrumento agricola e por isso o chamam de heroismo.

A senhora e sua filha Sadie contavam que eu havia salvo a vida do pequerrucho. Nós ambos tinhamos queimaduras. Isso demonstrava o facto.

Todos os visitantes me passavam a mão pelas costas e soltavam exclamações.

A senhora e sua filha viam e ouviam com orgulho essas demonstrações da admiração publica!

Alguns impertinentes perguntavam pela causa do meu coxear. A senhora Gray emmudecia; Sadie corava. As duas procuravam desviar a conversa. Estavam, como se vê, envergonhadas, pois quando as perguntas revestiam um caracter especialmente inquisitivo, mãe e filha se affligiam tanto que mal continham as lagrimas.

Não paravam aqui as minhas glorias.

Os amigos do meu senhor — trinta cavalheiros, pelo menos, que figuravam entre os mais distinctos do mundo sabio — reuniram-se certo dia.

Levaram-me ao Laboratorio e ali fui discutida como se se tratasse de uma descoberta.

Alguns dos collegas do meu senhor declararam que nunca se havia manifestado o instincto de modo tão surprehendente.

— Só me faltava o dom da palavra!

O meu senhor disse com vehemencia:

— Isso não é instincto. Isso é razão. Muitas pessoas que como nós gozaram do privilegio de ir para o mundo dos eleitos, têm menos razão do que este humilde quadrupede, cuja alma está destinada a perecer, juntamente com o seu corpo.

Soltando uma gargalhada accrescentou:

— Não é um sarcasmo? Todos celebram a minha grande intelligencia. E no entanto, ao vêr como ia essa cadella pelas galerias, inferi que estava atacada de raiva. Só devido aos impulsos da raiva se podia arrastar assim o meu filho. Mas sem a intelligencia deste animal, sem razão — tal é a palavra — a creança teria perecido.

Com isso se travou uma discussão. Eu era o seu objecto. Em torno de mim girava o debate. Quão orgulhosa ter-se-ia sentido minha mãe vendo-me no pinaculo da celebridade?

Depois passaram para uma questão de optica. Assim a chamaram. Uns affirmavam que qualquer ferida em certo centro do cerebro produz a cegueira. Outros negavam esta proposição. Todos convinham em que a duvida só se resolveria por inicio da experimentação.

No dia seguinte falaram dos vegetaes, o que me interessou extraordinariamente, porque durante o verão haviamos semeado algumas plantas. Devo me explicar. Sadie ás semeava e eu prestava o meu concurso para abrir os buracos. Passados alguns dias saiu uma arvorezinha minuscula. A verdade é que me não lembro de que fosse uma arvore ou uma flôr. O facto é que fiquei maravilhada ao vêr como havia brotado da terra. Se eu tivesse podido falar teria dito áquelles homens tudo quanto eu sabia sobre o assumpto, e creio que teria sido capaz de fazer uma dissertação extremamente brilhante.

Mas as questões de optica não me interessam.

Tornaram ao thema, que é aborrecidissimo, e eu cai em profundo somno.

Chegou a doce primavera com o seu esplendor florido.

A terna mãe e os seus filhos partiram... Iam fazer uma viagem de recreio.

O cachorro e eu fômos chamados para que nos dissessem adeus, o que fizeram carinhosamente.

— Que saudade a nossa!

O senhor ficou. Mas para que servia a sua presença?

Eu brincava com o meu pequerrucho. Era a minha unica companhia. Os creados, por seu lado, procuravam tornar-nos a vida facil e agradavel. Contando os dias que faltavam para o regresso da familia passamos o tempo do melhor modo possivel, gosando o nosso bem estar, e os nossos innocentes jogos.

V

Um dia houve reunião de sabios. Eu fui ao Laboratorio. Diziam aquelles cavalheiros que havia chegado o momento de fazer a experiencia decisiva.

Chamaram o cachorrinho.

Quando dei conta disso sai coxeando, cheia de orgulho, pois toda a distincção feita aos meus semelhantes, e principalmente ao cachorro das minhas entranhas, tinha que me causar as mais vivas satisfações.

O cachorrinho entrou. Os sabios discutiam e experimentavam.

De repente o pequenino exhalou um gemido.

Os sabios o puseram no chão e o animalzinho se afastou cambaleando.

Tinha a cabeça ensanguentada!

O senhor applaudia com jubilo, exclamando:

— Ganhei ou não ganhei? Este animal está cégo como uma toupeira.

Todos diziam:

— Effectivamente a theoria que o senhor sustenta ficou demonstrada pela experiencia. A humanidade soffredora acaba de contrair uma divida immensa que nunca poderá pagar.

Rodeavam-n'o, felicitavam-n'o, abraçavam-n'o.

Eu mal podia me dar conta do que occorria no Laboratorio, e agitada pelas mais dolorosas emoções, sai a toda a trás do meu infeliz filho.

Lambi-lhe a ensanguentada cabecinha, abriguei-o amorosamente com o meu pello e procurei consolal-o. Elle não me podia vêr, mas podia sentir ao menos que não lhe faltava a companhia protectora de sua mãe.

Pouco duraram aquellas caricias desoladas. O meu animalzinho adorado inclinou a cabeça. O seu focinhozinho se apoiou no chão.

O cachorrinho não respirava!

Ficou immovel para sempre...

O senhor suspendeu as discussões em que estava tão interessado, chamou um individuo da criadagem e lhe disse:

— Enterre-o no mais afastado logar do jardim.

Emquanto o senhor retornava a interrompida discussão, eu corri atrás do creado.

Ia contente, pois o somno havia posto fim aos soffrimentos do meu cachorrinho.

Chegamos até o extremo do jardim, a um logar em que a aia, a menina, o pequerrucho, o meu cachorrinho e eu haviamos brincado, sob a sombra de um olmeiro.

O creado fez um buraco. Eu comprehendi que se tratava de semear o cachorrinho. Sem duvida querer-se-ia causar uma surpreza ás creanças quando voltassem da sua viagem, pois encontrariam um canzarrão feito e acabado.

Eu ajudava a cavar, mas depressa percebi que cachorro coxo não póde fazer coisa de proveito.

Quando o creado acabou a sua tarefa e pisou a terra que cobria o corpo do meu cachorrinho, acariciou-me a cabeça ternamente.

Os olhos do bom homem derramavam lagrimas.

— Pobrezinha! — dizia — Salvaste o seu filho e é esta a paga que te dá.

Durante quinze dias fui diariamente ao logar em que está semeado o meu amor. Não brota! O medo começa a me invadir. Ha algum mysterio terrivel que eu não comprehendo.

A inquietação me está minando. Os creados são muito solicitos. Não cessam de me servir tudo quanto me appetece; mas já não posso comer.

Alguns delles vêm á noite, choram e dizem ao me vêr rondar o logar em que ficou semeado o meu cachorrinho:

— Vem! Vem! Não nos atormentes, por Deus.

Suas caricias, suas palavras e suas lagrimas augmentam os meus terrores.

Houve qualquer coisa que eu não comprehendo.

A minha debilidade augmenta.

Desde hontem já as pernas me não sustêm.

Hoje, ao esconder-se o sol no horizonte, e ao começar o frio da noite, os creados murmuraram palavras incomprehensiveis.

Olhavam para o poente. Approximavam uma coisa estranha, muito fria, que me gelava o coração.

— Amanhã virão as creanças — diziam. — E quando perguntarem pelo animalzinho fiel que executou o acto heroico, quem terá coragem para dizer que partiu, que está com o cachorrinho e que os dois desappareceram para sempre?

- XADREZ -

PROBLEMA N. 449

de F. GEBHARD

Brancas: R1D, D6B, B5TD, C2R, P4TR = = 5 peças.

Pretas: R3T, B3C, P2C, 4T, 6R, 2T = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 449

(Defesa Caro Kahn)

Jogada no torneio internacional, Moscou, 1935.

Brancas: Botwinnik versus pretas: Spielmann

1 — P4BD, P3BD; 2 — P4R, P4D; 3 — PRxP, PxP; 4 — P4D, C3BR; 5 — C3BD, C3BD; 6 — B5CR, D3C; 7 — PxP, DxPC; 8 — T1B !, C5CD ?; 9 — C4T !!, DxPT; 10 — B4BD, B5CR; 11 — C3BR. (as pretas abandonam. Uma das mais curtas partidas jogadas em torneio de mestres.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 448:

C. 2R

Enviaram solução exacta do problema n. 448: Gambrini, Jorge Setubal, Octavio van Erven (Vassouras, 447), Juca Martins, Otto de Faria, Samuel Danemberg, Ferdinando de Almeida, Cruz Gomes, Carlos Garcia, Helio Gracie, Otto Raulino, Francisco de Carvalho, Justo Benedicto de Avellar, Augusto Beck, Justo da Silva (Nictheroy), Ataliba Pires, A. Zacour (Bello Horizonte), Lecy Lobato (Bello Horizonte), João França (Mendes), Lorgio Ayres Pinto (Dôres Bôa Esperança), Octavio van Erven (Vassouras).

"ADORAVEL"

Janet Gaynor e Henry Garat no film da Fox "Adoravel"

"O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD"

Anne Shirley em "O Crime de Sylvestre Bonnard", a versão cinematographica do immortal romance de Anatole France, produzida pela R. K. O.-Radio

A BATUTA DA ALEGRIA

A Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasileira de Cinemas vão apresentar, a 30 de Dezembro, no Palacio, um film em tudo por tudo proprio para acabar este anno e começar o proximo. Trata-se de um film alegrissimo, prodigiosamente jovial, em que se concentram elementos optimos, numa harmonia integral e felicissimo: "A Batuta da Alegria" (Here comes the Band). Na interpretação apparecem Ted Lewis e sua famosa orchestra; a linda Virginia Bruce, o cantor Harry Stockwell (notavel, simplesmente notavel! (Ted Healy, Nat Pendleton, Donald Cock, etc. São varias canções reveladas através as sequencias de "A Batuta da Alegria", mas é justo destacar-se "Heading Home", que o magnifico Stokwell interpreta acompanhado por um grande côro.

Não seria possivel encontrar, repetimos, film melhor, mais apropriado, para o nosso mundo de fans entrar em 1936.

"ADORAVEL"

Realmente melhor titulo não poderia exprimir tanta grandeza, tanta seducção como esse de — Adoravel — o encantador romance musical que a Fox Film reuniu Janet Gaynor e Henry Garat, para delicia de nossas vistas e de nossos ouvidos cheios da mais suave melodia. Film de luxuosa ambientação, este celluloide que tão retumbante exito obteve em todas as partes do mundo, vae tambem marcar um successo louco em nossa capital, porquanto para nossa admiração um casal de artistas como jamais haviamos sonhado devel-os juntos —Jannet Gaynor e Henry Garat!

"CULPA DO DIVORCIO"

Nem o habito de escrever todos os dias e nem a sensibilidade que se gasta, ante a caudal de emoções que a envolve, os dias todos do anno, têm forças para arrefecer o enthusiasmo empolgante que se assenhoria dos nervos e do espirito do publicista ao fixar esse drama de côres sombrias que é "Culpa do divorcio," o espectaculo — sensação que o "Broadway Programma" lançará amanhã no "Broadway."

O film na sua simplicidade despretenciosa é o espectaculo preciso para os paes que têm que velar pelo destino dos filhos, para as mães que tem que fazer da propria vida uma renuncia constante pela felicidade do lar e tambem para os filhos cujo futuro é sempre uma grande interrogação projectada sobre seus passos.

Desde a primeira scena, o drama vae tomando conta dos nossos sentidos e ha, a partir de certo momento do film, "climax" sobre "climaxs." A acção intensa gira em torno de tres figuras — os symbolos do lar: pae, mãe e filho. Este assiste o crime da propria mãe: vê-a trahir o pae. E assiste o desenrolar de todo o drama e sabe Deus com que emoção! Ha a grande tempestade que faz o desmoronamento do lar! E elle, testemunha, é levado ante o juiz para falar! E — sabia — qualquer cousa que falasse seria, ou contra o pae ou contra a mãe. Vem a separação e começa o seu destino de nomade do divorcio... Ora com o pae, ora com a mãe... numa dupla existencia de desespero, de amarguras e de lagrimas... Mas innegavelmente o film quasi que vive todo da dramaticidade arrebatadora desse garoto-genio, encarnado por Frank's Thomas. Ha uma scena, então em que elle, no abandono do ambiente, fala a Deus, numa prece envolta em pranto, sobre o seu infortunio — que é de estraçalhar o coração humano! E com elle enriquecem o film forte e suggestivo, Edward Arnold na figura do pae generoso que é o marido complacente e Karen Morley a esposa leviana que faz aquelle lar desmoronar... O film vale por um exemplo e por um conselho. Fala ás nossas mais intimas sensibilidades e revolve-nos todos os sentimentos. E quando deixarmos o cinema — O "Broadway" — já amanhã, não teremos vergonha de dizer que aquellas lagrimas que trazemos nos olhos foram vertidas por causa desse film que tem um pedaço do coração de cada pae, um fragmento da alma de cada mãe e um trecho de preço de cada filho...

"SAPHO"

Gaussin acabara de chegar da provincia, ou melhor, da Provence. Ali-o em um bal-masqué, encontra uma mulher lindissima que o domina, literalmente. Como seja elle proprio um bello rapaz, outras mulheres o chamam tambem para a sua mesa.

— Não vae! — diz-lhe a primeira. E lá no seu olhar ha tanta coisa, que Gaussin se deixa levar. Ella o acompanha ao Quartier Latin, onde tem elle o seu quarto de estudante. Terceiro andar. Não tem elevador.

— Queres que te carregue? — pergunta Gaussin, um pouco extasiado pela conquista, e tão orgulhoso de sua força. Levanta-a e a leva, triumphalmente ao primeiro patamar. No segundo, estava cançado. No terceiro lance, sente perder as forças... Mas Fanny se aperta contra seu peito e murmura, amante... — Como me sinto bem assim!

A obra de Daudet conta-nos o romance de Sapho. Leonde Perret adaptou a obra para a tela, e fez com a consciencia de intellectual, respeitando a obra. Deu-lhe uma Fanny magnifica, na figura de Mary Marquet. De François Rozet fez um bello Gaussin. E todas as demais figuras do romance surgem nesse film, que a Internacional Films nos vae apresentar a partir de amanhã, no cinema Gloria.

"PRINCEZA O' HARA" AMANHÃ NO PATHÉ PALACE.

Princeza O' Hara, o estupendo cartaz do Pathé Palace amanhã, é uma graciosa comedia dramatica, em que os risos se misturam com as lagrimas, provocando scenas pittorescas e emocionaes ao mesmo tempo.

Chester Morris, ultimamente então tem se revelado um assombro.

As suas ultimas creações, tem lhe granjeado uma fama, além da toda espectativa, e o que é mais notavel é que Chester Morris, tanto agrada como actor dramatico, ou comediante. Quem o viu a "Marmas da Lei", e apreciou-o em "Princeza O' Hara", ficará certamente surprehendido com o seu talento maleavel. E o que dizer da linda, trefega e fascinante Jean Parker? Ambos se equivalem. Com o seu arzinho petulante, mixto de ingenuidade e [illegible], Jean Parker, encarna o typo seductor da garota moderna. Alegre, bonita e despreoccupada. E' a sua arte que [illegible] e tudo isso, transmittindo aos espectadores, o magnetismo de sua belleza e graça. [illegible] todos os meios para roubar-lhe o seu amor.

A parte comica é fornecida pelo estupendo Henry Armetta.

"AMO TODAS AS MULHERES"

A estréa do novo film de Kiepura "Amo todas as mulheres", produzido pelo Cine-Allianz, constituiu um dos maiores acontecimentos da temporada na capital da Allemanha. Em face de tal successo não admira que a imprensa de Berlim, em regra de uma severidade que nada perdôa, se referisse a elle com os maiores elogios.

Assim, por exemplo, o "12-Uhr-Blatt" escreve o seguinte: "Karl Lamac, o director de scena, e Marischka, autor do argumento, tiveram a habilidade de preparar para Kiepura um enredo ligeiro e divertido, no qual elle não é só cantor, mas tambem um actor experimentado. As árias que canta e que o publico recebia com estrondosos applausos, estão intercaladas no enredo do film com tal mestria, que é impossivel notar qualquer interrupção no andamento do mesmo. Em summa: este film cantado é uma esplendida obra que diverte o publico e que merece absolutamente os seus maiores applausos".

Não surprehenderá, portanto, se essa super-producção que ao Programa Alliança reservou para encerrar dignamente a sua temporada de lançamentos de 1935, obtenha entre o nosso publico um daquelles successos inesquecíveis, que os films da Cine-Allianz, pela sua concepção internacional e pelo seu enorme agrado, costumam ter em qualquer parte onde são exhibidos.

"QUANTO PÓDE UMA MULHER"

Tres poses da linda "estrella" Fay Wray na deliciosa comedia da Columbia "Quanto póde uma mulher"

"VANESSA, SEU DRAMA DE AMOR".

Robert Montgomery, esse artista primoroso de que tanto se envaidece a Metro-Goldwyn-Mayer vae apparecer, amanhã, talvez no mais romantico trabalho de sua carreira, surgindo no Palacio ao lado da grande Helen Hayes num romance subtilissimo que Hugh Walpole escreveu e que William K. Howard dirigiu para os studios de Culver City; "Vanessa, seu Drama de Amor". Se o film, que traz a presença de Helen Hayes, a creadora de "O Peccado de Madelon Claudet", já merecia as attenções de todo um grande publico, o facto de ter Montgomery em mais um trabalho feliz, tornou-se duplamente merecedor da curiosidade que está despertando.

Romance intensamente sentimental, "Vanessa, Seu Drama de Amor", mostra Montgomery e Helen Hayes vibrando de amor, delirantemente apaixonados, vivendo paginas encantadoras de romantismo e de belleza. Ella é a [illegible], o apaixonado da Aventura, em cujas veias corre o sangue cigano, sedento sempre de emoções e perigos novos. Ella é a meiga e humilde apaixonada que arrasta os maiores sacrificios e as maiores desventuras pelo immenso amor que o Destino teima em tirar do seu caminho. Mas o amor vence, afinal, porque tão grande, [illegible] a parte, [illegible] vencer as mais tenazes barreiras. No quadro de "players" "Vanessa, Seu Drama de Amor", apresenta ainda tres excellentes figuras: Otto Kruger, Lewis Stone e May Robson. Como complemento de "Vanessa, Seu Drama de Amor", a Metro (cujos complementos, mormente ultimamente, têm sido notabilissimos!) vae apresentar uma "curiosity" narrada pelo inimitavel Pete Smith: "Caçadores Aereos".

"A BATUTA DA ALEGRIA"

O cantor Harry Stokwell e Virginia Bruce, duas das figuras de "Batuta da Alegria", da Metro

"O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD"

Logo no seu primeiro film Anne Shirley triumphou. E Anne Shirley ficou sendo, para todos, a voz... Agora a menina-mulher adoravel e graciosa, linda e bregeira e acima de tudo uma artista de raça, vae reapparecer num film de grandes proporções: "O crime de Sylvestre Bonnard," extrahido do immortal romance de Anatole France. A garota deliciosa, segundo os mais autorisados criticos americanos, superou neste celluloide a sua "performance" anterior e na França o film marcou o mais ruidoso dos exitos de bilheteria. Seu trabalho é grande, immenso e nelle se firmam, de maneira definitiva, as galas de sua arte privilegiada e os requisitos da sua apurada sensibilidade. Com Anne Shirley apparecem em "Crime de Sylvestre Bonnard" duas das figuras victoriosas de "Venus em flôr": o velho O. P. Heggie e Helen Westley. O film foi habilmente dirigido e reune todos os elementos indispensaveis para um grande triumpho. A deliciosa Anne Shirley compõe um trabalho maravilhoso. Ella sabe ser grande nos instantes mais dramaticos do enredo e sabe ser irresistivel quando uma onda de melancolia a envolve. Em Paris "O crime de Sylvestre Bonnard" ha seis mezes se mantem em cartaz e todos os criticos francezes consideram primorosa e fidelissima a versão cinematographica do romance. Outros artistas de merito figuram ainda nessa realização da RKO-Radio que em breves dias o "Broadway-Programma" nos mostrará no cinema "Broadway."

GRACE MOORE EM "AMA-ME SEMPRE"

Você decerto, com esse instincto apurado de belleza que o carioca possue em alto grão extasiou-se com a interpretação que Grace Moore deu a "Mme Butterfly", naquelle celebre poema do celluloide que foi "Uma noite de Amor" onde a Columbia Pictures revelou, cinematographicamente, a grande soprano da "Metropolitan Opera House", de Nova York...

Pois bem: agora, você camarada — "fan", ficará quasi louco de satisfação artistica deante desse deslumbramento vivo que que é a ultima producção de Grace Moore — "Ama-me sempre" (Love Me Forever). E isso porque a genial estrella — a quem os Yankees, apesar de seu temperamento controlado, chamam de "Rouxinol da America" — surge nesse film mais bella que nunca, mais feminina, mais artista ainda, se possivel, no role de uma cantora celebre dos EE. UU. que desempenha varios trechos do La Boheme, sob um criterio absolutamente novo de mon'agem, bem como outras passagens do repertorio classico, inclusive do Rigolettto e Il Bacio, além de varias canções populares, a exemplo de Funiculi-Funicula e demais peças de musica moderna, como o fox-canção "Love Me Ferver", The Bells of St. Mary, etc.

Você já está imaginando, como a grande Grace sabe, desempenhar tudo isso, não? Vá imaginando então, até o dia da exhibição de "Ama-me sempre", no Rex, que será a 23 do corrente.

A NAVE DE SATAN

"Cada um de nós, muitas vezes construimos o inferno de nossas vidas".

Neste thema é que se desenrola o grandioso drama da vida moderna, que teve a sua inspiração nas paginas gloriosas da immortal obra prima de Dante, na sua gigantesca Divina Comedia.

"A Nave de Satan", a luxuosissima producção da Fox Film vae portanto nos contar o drama real, humano, de um homem que pela sua desmedida ambição de poder, o seu immenso sonho de glorias, para alcançar fama e fortuna, não olhando barreiras para concluir o seu desejo, construiu elle proprio a sua desgraça e o proprio inferno de sua alma e de sua viad!"

A par do relato moderno desta trama, ha ainda como num parallelo admiravel, visões grandiosas dos castigos dos peccadores, dos culpados, através a imaginação incomparavel do vate inesquecivel que só a sua realisação no cinema revela a uadaciosa technica do cinema americano, revelando uma soberba emoção de extase pelo deslumbramento espectaqular que offerece!

"A Nava de Satan" cujos principaes interpretes Spencer Tracy, Claire Trevor e Henry B. Walthall emprestam o fulgor de suas creações artistas, tornando este film da Fox, a mais auspiciosa e carissima sensação deste fim de anno, cuja sensação será conhecida no elegantissimo Cine Rio!

"FILHINHO DA MAMÃE"

E' amanhã, finalmente, no Odeon, a partir de duas horas que terá logar o maior combate da vida de James Cagney e Pat O'Brien, os dois maiores rasingas do mundo, agora como dois bull-dogs, trancados na mesma jaula!

São elles e Olivia de Haviland, a formosa Hermia de Sonho de Uma Noite de Verão, as principaes figuras dessa comedia, Filhinho de Mamãe, que nos descreve a vida num lar de irlandezes, muito simples, instituido com bases solidas, mas onde, ás vezes, o sangue esquenta... Cagney e O'Brien, dois irmãos que se não gostam de ceder um palmo, em suas discussões e que isso mesmo, ora trocam abraços, ora formidaveis sopapos!

E o maior combate que já travaram em toda a sua vida foi com "bolsa ao vencedor"... Mas na bolsa não havia ouro e sim coisa muito melhor, como Olivia de Haviland, por exemplo que um delles namorava, mas amava, mas que só amava o outro.

Fazendo parte da familia, um como socio effectivo e outro como simples "penetra", estão Frank Mac Hugh, e Allen Jenkins, este um mollenga em quem Cagney acredita ver um futuro campeão de box.

Filhinho de Mamãe, apesar de ser uma deliciosa comedia, com Allen Jenkins e Frank Mac Hugh, fabricando incessantes gargalhadas, tambem possue o seu lado romantico e os seus momentos de intensa dramaticidade.

Amanhã, no Odeon, os fans vão ter de novo a dupla "rabiosa" e ainda a formosa Olivia de Havilland, para uma festa geral para os olhos da Cidade.

"O LOBISHOMEM DE LONDRES"

Julgando pelas multidões que ficam paradas deante dos retratos expostos na fachada do cinema Gloria, que a 16 do corrente, estreará "O Lobishomem de Londres", vê-se que o publico prefere ser divertido por fims emocionantes cheios de terrores em vez dos films que se dedicam a problemas sociaes.

"O Lobishomem de Londres" é a historia de um celebre cavalheiro inglez, que ao satisfazer sua ambição d escientista procura uma extranha flor nos pontos mais retirados do mundo, finalmente elle se encontra com o fabuloso lobishomem nas longinquas montanhas do Tibet. O lobishomem lhe morde no braço e só então é que elle sabe de accordo com a fabula, que está condemnado a ser transformado em lobo todas a snoites de lua cheia. A unica coisa que póde evitar este acontecimento é a planta chamada "Flor do lobo". Henry Hull, no desempenho deste scientista, encontra "Flor do lobo" e tráe varios specimens" para a Inglaterra. E em seguida vem a difficuldade de conservar as flores vivas. Ellas só florescem á luz da lua, sendo asism, elle constróe um laboratorio no qual cria luz lunar artificial. E depois das flores desabrocharem, um ladrão as rouba e elle fica condemnado a transformação de lobo. Freneticamente elle luta para evitar a transformação de lobo. Freneticamente elle vê crescer pellos nas suas mãos e no seu rosto. Elle é transformado em lobo e vagueia loucamente pelas ruas de Londres espalhando a morte entre innocentes e soffrimentos para si mesmo, pois no dia seguinte quando elle acorda, elle é um homem outra vez, mas sabendo o que fez nas horas escuras e macabras da noite.

"AMA-ME SEMPRE"

Scena do film da Columbia "Ama-me sempre" com Grace Moore

"AMO TODAS AS MULHERES"

Jan Kiepura e Theo Lingen em "Amo todas as mulheres"

---

44) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

ma vontade tinha de travar palestra com Passepoil e Cocardasse.

Um instante depois appareceram elles, precedidos pela bulha das catanas, nos degrãos; traziam o chapéo á samparina, os calções desatados, o vinho a escorrer pela tira da camiza, emfim, vinham uns typos perfeitos de rufiões. Entraram peneirando-se todos seccos, levantando a fimbria da capa com a ponta da espada; Cocardasse sempre magnifico, Passepoil sempre desastrado, e de uma irreprehensivel fealdade.

— Cumprimenta, meu velho, disse o gascão, e agradece a Sua Alteza.

— Está bom... disse Gonzaga olhando para elles de revés.

Logo ficaram immoveis. A pessoa que tem a bolsa á sua disposição póde dizer e fazer o que lhe vier á cabeça a gente desta laia.

"Vocês seguram-se nas pernas? perguntou o principe.

— Eu apenas bebi um copo de vinho á saude de Vossa Alteza, disse Cocardasse. Tripas de Judas! Lá a respeito de temperança, não conheço quem me eguale.

— Saiba Vossa Alteza que o meu collega diz a verdade, pronunciou timidamente Passepoil, porque eu não o egualo, sou-lhe superior. Apenas bebi um copo de agua temperado com uma gotta de vinho.

— Meu velho, disse Cocardasse olhando para elle severamente, bebeste o que eu bebi; nem mais nem menos... Com mil trunfos! aconselho-te a que nunca faltes á verdade deante de mim; a mentira faz-me mal aos nervos.

— Os floretes são ainda bons? perguntou Gonzaga.

— Melhores! respondeu o gascão.

— E estão ao serviço de Vossa Alteza, accrescentou o normando fazendo uma mesura.

— Está bom, disse Gonzaga.

E voltou-lhes as costas, emquanto os nossos dois amigos lhe faziam profundos rapapés.

— Este patife, murmurou o gascão, sabe o modo de nos levar.

Gonzaga fizera signal a Peyrolles que se approximasse. Ambos foram até ao fundo da sala, e approximaram-se da porta. Gonzaga arrancara a pagina do seu livrinho de lembranças, onde escrevera as informações dadas por Dona Cruz. Quando estava entregando esse papel ao *factotum*, appareceu por trás da porta entre-aberta o rosto extravagante do corcunda. Felizmente para elle ninguem o podia ver na posição em que todos estavam, por que resplendia nos seus olhos uma extraordinaria intelligencia. Toda a sua physionomia se transfigura. Quando viu Peyrolles e o seu diabolico amo conversarem a dois passos da distancia da porta, o corcunda recuou á pressa, e, escondendo-se por trás do reposteiro, prestou toda a attenção.

Aqui está o que primeiro ouviu: Peyrolles soletrava a muito custo as palavras escriptas a lapis por seu amo.

"Rua do Chantre... dizia elle... uma menina chamada Aurora".

Quem o podesse ver nesse momento, ficaria aterrado da expressão que transluziu nos olhos do corcunda. Um fogo sinistro lhe lampejou nos olhos.

"O principe sabe isto, pensou. Como o sabe elle?"

— Percebes? disse Gonzaga.

— Sim... percebo, respondeu Peyrolles; que feliz acaso!

— Os homens, como eu, têm uma estrella, tornou o principe de Gonzaga.

— Onde havemos de metter a menina?

— No pavilhão de Dona Cruz.

O corcunda bateu na testa de repente.

"Foi a cigana, murmurou; mas ella mesma, como póde saber?"

— Bastará raptal-a simplesmente? dizia neste momento Peyrolles.

— Nada de escandalo! tornou Gonzaga. Não compliquemos os nossos negocios. Astucia e habilidade! é o teu forte, amigo Peyrolles! Se fosse preciso dar ou receber pancada, não falava comtigo... Vou apostar em como o nosso homem mora com ella.

— Lagardére? murmurou o *factotum* com visivel terror.

— Fica descançado, não te encontrarás com esse traga-moiros. E' a primeira coisa de que te deves informar, é se elle está ou não em casa; e quasi que vou apostar em como não está lá a estas horas.

— Elle dantes não desgostava da pinga.

— Se elle não estiver em casa o plano é simplissimo; pega neste bilhete.

Gonzaga poz na mão do seu *factotum* um ou dois bilhetes de convite que tinham ficado reservados para Faenza e Saldaña.

"Vae arranjar, continuou elle, um trajo de baile, elegante e singelo, parecido com o que encommendei para Dona Cruz. Manda pôr uma liteira á tua espera na rua do Chantre, e apresenta-te á menina em nome de Lagardére.

— E' arriscar a vida num jogo de azar, disse Peyrolles.

— Ora adeus! basta que ella veja o vestido para ficar louquinha de alegria; dize só estas palavras: "Lagardére manda-lhe isto e está á sua espera".

— Mão expediente, disse ao pé delles uma voz de canna rachada; a menina não dá nem um passo.

Peyrolles deu um pulo para o lado. Gonzaga desembainhou a espada.

— om mil trunfos! disse de longe Cocardasse. O' frei Passepoil, olha-me para aquelle homenzinho.

— Ah! respondeu Passepoil. Se a natureza me tivesse desfavorecido assim, e que me fosse preciso renunciar á esperança de agradar ás bellas, attentaria contra os meus proprios dias.

Peyrolles poz-se a rir, como fazem todos os cobardes, depois de lhes passar um grande susto.

— Esopo II, por appellido Jonas! bradou elle.

— Ainda esta creatura! disse Gonzaga com mão humor. Julgas que comprasté, alugando o nicho do meu cão, o direito de andar por todo o meu palacio? Que vens tu fazer aqui?

— E o senhor, perguntou descaradamente o corcunda, que vae fazer lá abaixo?

Era um adversario da força de Gonzaga.

— Amigo Esopo, disse este, vamos ensinar-lhe, sem levantar a sessão, que perigos corre quem se mette nos negocios de outrem.

Gonzaga olhava já para o lado dos dois bravi. Tanto peior para Esopo II, por appellido Jonas, se tivera a pessima idéa de escutar ás portas! Mas nesse momento a attenção de Gonzaga prendeu-se involuntariamente no procedimento extravagante e verdadeiramente audacioso do homunculo, que tirou sem ceremonia das mãos de Peyrolles o bilhete que Gonzaga lhe dera.

"Que fazes tu, velhaco, bradou Gonzaga.

O corcunda tirava socegadamente da algibeira penna e tinteiro.

— Estás doido! disse Peyrolles.

— Não é tanto como parece! tornou Esopo II pondo um joelho em terra e estabelecendo-se o mais commodamente que póde para escrever.

"Leia, disse elle levantando-se triumphalmente.

Estendeu o papel a Gonzaga. Este leu o seguinte:

"Querida menina:

"Esses enfeites sou eu quem os manda; quiz-lhe fazer uma surpreza. Aformosêe-se. Mando tambem uma liteira e dois criados para a conduzirem ao baile, onde eu estarei á sua espera.

Henrique de Lagardère

Cocardasse Junior e frei Passepoil, que, por estarem muito longe, não podiam ouvir, seguiam esta scena com a vista e não a percebiam.

— Oh! Santos Deus! disse o gascão. Sua Alteza está assim... como um homem que ensandece.

— Mas aquelle corcundita!... accrescentou o normando, olha para a cara delle. Tanto agora como ha pouco, sustento que já vi aquelles olhos não sei onde.

Cocardasse encolheu os hombros.

— Eu só reparo para homens que tenham para cima de cinco pés e quatro pollegadas...

— Repara que eu tenho apenas cinco pés exactos, observou Passepoil num tom de censura.

Cocardasse Junior estendeu-lhe a mão e pronunciou as seguintes e benevolas palavras:

— Lembra-te, uma vez por todas, camarada, que isto comtigo é outro cantar. A amisade é um prisma de crystal através do qual eu te vejo sempre tão branco, tão rosado e tão bochechudo como Cupido, filho unico de Venus ao sair das ondas.

Passepoil apertou com gratidão a mão que lhe estendiam.

Era verdade o que dissera Cocardasse. Gonzaga estava estupefacto. Olhava para Esopo II, por appellido Jonas, com uma especie de terror.

— O que quer dizer, respondeu o corcunda, que estas linhas que escrevi hão de inspirar confiança á menina.

— Então adivinhaste o nosso projecto?

— Percebi que queriam apanhar a rapariga.

— E sabes a que uma pessoa se arrisca, quando surprehende certos segredos?

— A ganhar uma boa maquia, respondeu o corcunda esfregando as mãos.

Gonzaga e Peyrolles olharam um para o outro.

— Mas essa letra? disse Gonzaga em voz baixa.

Tenho as minhas habilidades, replicou Esopo II; garanto-lhe a perfeita imitação... Quando conheço a letra de um homem...

Sim?! isso póde fazer-te subir; e o homem?

— Oh! o homem! respondeu o corcunda rindo, é muito alto e

(Continúa)

no mundo da tela

Spencer Tracy e Claire Trevor, numa scena do film da Fox "A Nave de Satan" que o CINE RIO — exhibirá amanhã.

Robert Montgomey e Helen Haye em "Vanessa, seu drama de Amor", que a Metro vae estrear no PALACIO amanhã.

Olivia de Havilland, Pat O' Brien e James Cagney no film da Warner Bros First National, "Filhinho da Mamãe", amanhã, no ODEON

Frankie Thomas, Edward Arnold e Karen Morley, as tres figuras centraes de "Culpa do Divorcio", film que a R. K. O. Radio lança amanhã, no BROADWAY.

Chester Morris e Jean Parker no film da Universal que será exhibido amanhã no PATHE PALACE. — "Princez a O'hara".

A Paramount apresenta Mauricio Chevalier e Claudette Colbert em "Tenente Seductor", amanhã no IMPERIO.

Mary M.rquita interprete principal de "Sapho" film da Internacional Films, que o GLORIA exhibirá amanhã.